



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORO

# CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

## ANAIS I CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA “ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE”

Realização:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORO

ISSN: 2446-7790

Anais

---

**I CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA DA  
FACULDADE DIOCESANA DE  
MOSSORÓ - FDM**

**Tema:**

**“Ética, Ciência e Fé em Diálogo: Desafios  
da Contemporaneidade”**

**23 a 25 de outubro de 2017**

**Faculdade Diocesana de Mossoró - FDM**

**Realização:**



**FACULDADE  
DIOCESANA**  
DE MOSSORÓ

*Copyright* © Faculdade Diocesana de Mossoró FDM, 2017  
Os resumos publicados são de responsabilidade de cada autor.

## I CONGRESSO CIENTÍFICO E DA VI SEMANA TEOLÓGICA

Praça Dom João Costa, 511 – Bairro Santo Antônio.

FDM, Colégio Diocesano Santa Luzia

Mossoró/RN | CEP 59.611-120

(84) 3318-7648

E-mails: [congressocientifico@fdm.edu.br](mailto:congressocientifico@fdm.edu.br)

[secretaria@fdm.edu.br](mailto:secretaria@fdm.edu.br)

Site: [www.fdm.edu.br/congressocientifico](http://www.fdm.edu.br/congressocientifico)

### CAPA, PROJETO GRÁFICO:

Samuel Bruno Martins do Nascimento

### DIAGRAMAÇÃO

Prof. Me. Francisco Igo Leite Soares

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karidja Kalliany Carlos de Freitas

### ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

Prof. Pe. Demétrio de Freitas Júnior

Prof. Me. Érika Fernandes Benjamim

Prof. Me. Francisco Cornélio Freire Rodrigues

Prof. Me. Francisco Igo Leite Soares

Prof<sup>a</sup>. Me. Iara Maria Linhares

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karidja Kalliany Carlos de Freitas

Prof. Me. Moisés Costa do Couto

### PRODUÇÃO GRÁFICA:

Samuel Bruno Martins do Nascimento



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

**FACULDADE DIOCESANA DE MOSSORÓ – FDM**

**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

**Diretor Acadêmico**

Prof. Me. Charles Lamartine S. Freitas

**Vice-Diretor**

Prof. Me. Francisco Crisanto Borges Araújo

**Diretor Administrativo Financeiro**

Pe. Demétrio de Freitas Júnior

**Coordenador do Curso de Teologia**

Prof. Me. Francisco Cornélio Freire Rodrigues

**Coordenador do Curso de Administração**

Prof<sup>a</sup>. Me. Sabrina Mendes Rolim

**Coordenador do Curso de Ciências Contábeis**

Prof. Me. Francisco Igo Leite Soares

**Coordenador do Curso de Fisioterapia**

Prof. Me. Moisés Costa do Couto



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

**Coordenador do Curso de Gastronomia**

Prof. Me. Júlio César de Aquino

**Coordenador do Curso de Psicologia**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz

**Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Profa. Me. Érika Fernandes Benjamin

**Coordenador do Núcleo de Apoio Psicopedagógico**

Prof. Esp. Maycon Passos Costa

**Coordenador do Núcleo de Responsabilidade Social**

Prof. Me. Francisco Igo Leite Soares

**Coordenador do Núcleo de Comunicação, Marketing e  
Eventos**

Samuel Bruno Martins do Nascimento

**Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Prof. Me. Francisco Aluziê Barbosa das Chagas

**Pesquisador Institucional e Procurador Educacional**

Profa. Me. Érika Fernandes Benjamin

# FACULDADE DIOCESANA DE MOSSORÓ – FDM

## **Comissão Central:**

Prof. Pe. Demétrio de Freitas Júnior

Prof. Me. Francisco Cornélio F. Rodrigues

Prof. Me. Charles Lamartine S. Freitas

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura

Prof.<sup>a</sup>. Me. Érica Fernandes Benjamim

## **Comissão Científica:**

Prof. Me. Charles Lamartine S. Freitas

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura

Prof.<sup>a</sup>. Me. Érica Fernandes Benjamim

Prof. Me. Francisco Cornélio F. Rodrigues

Prof. Me. Francisco Igo Leite Soares

## **Comissão Organizadora:**

Ailla Kadiny dos Santos

Amanda Gabriela de Souza Fabrício da Silva

Antonio Wauleson Pereira

Carlos Italo Aires Nogueira

Cecília de Lima Pinheiro Gadelha

Catarina Leonila Costa Amorim

Daniel de Medeiros Veras

Fernanda Augusto da Silva

Francisco Whalison da Silva

Helenio Couto Gurgel Maia Batista

Ikaro Drean da Silva Rego

Jeferson Naldo Carvalho da Silva

Joyce Grazielle Alves e Menezes  
Leila Maria Eloi de Vasconcelos  
Leila Paula de Lima  
Manoel Ferreira da Silva  
Matheus César de Oliveira Rêgo  
Marcio Christiano dos Santos Oliveira  
Maria Telma Carlos Bezerra  
Maria Vilena Araujo de Queiroz  
Nicahi Aires de Araújo  
Paula Andrade de Oliveira Santos  
Tássio Otoni Farias de Oliveira  
Vanessa Karla Rebouças da Silva  
Yara Samara Medeiros Silva

Faculdade Diocesana de Mossoró - FDM  
23, 24 e 25 de outubro de 2017

## SUMÁRIO

|  |  |
|--|--|
| <b>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>  |  |
| ANÁLISE DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA BM&FBOVESPA             |  |
| APLICABILIDADE DA LEI Nº 8.666/93: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DA DISPENSA DE LICITAÇÃO APLICADA AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS              |  |
| AUDITORIA COM ÊNFASE NO CONTROLE INTERNO: UMA ABORDAGEM EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN |  |
| ESTUDO SOBRE FLUXO DE CAIXA EM UMA PEQUENA EMPRESA   |  |
| GOVERNANÇA CORPORATIVA E RENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO DA BM&FBOVESPA                       |  |
| LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL: UM ENFOQUE SOBRE AS DESPESAS COM PESSOAL NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM DA CHAPADA DO APODI/RN     |  |
| GOVERNANÇA CORPORATIVA E   |  |



|  |  |
|--|--|
| RENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO DA BM&FBOVESPA  |  |
| PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ABORDAGEM SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA VISÃO DE PERITOS NO ÂMBITO TRABALHISTA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN           |  |
| UMA ANÁLISE SOBRE A ARRECADAÇÃO DO IPTU NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ-CE, NO BIÊNIO 2013 E 2014.  |  |
| A CONTABILIDADE E A CONTINUIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS   |  |
| A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E A LIMITAÇÃO DA DESPESA COM PESSOAL NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN   |  |
| ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE NO TERCEIRO SETOR: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE – MOSSORÓ/RN |  |
| ESTRATÉGIAS DE PARCERIAS EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL'S) DE FRUTICULTORES DO MUNICÍPIO DE BARAÚNA-RN                                 |  |
| ABORDAGEM SOBRE CAPACITAÇÃO DOCENTE E QUALIFICAÇÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  |  |
| PERÍCIA CONTÁBIL JUDICIAL: A RELEVÂNCIA E A QUALIDADE DO LAUDO PERICIAL CONTÁBIL   |  |

|   |  |
|---|--|
| NA VISÃO DOS MAGISTRADOS DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ  |  |
| A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE COM O ADVENTO DO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED   |  |
| <b>FISIOTERAPIA</b>   |  |
| EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO E <i>CORE TRAINING</i> EM UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE FUTEBOL                                      |  |
| AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA E FUNCIONAL EM HOMENS E MULHERES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO   |  |
| COMPARAÇÃO ENTRE ALONGAMENTO POR FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA E ESTÁTICO NO GANHO DE FLEXIBILIDADE DE MULHERES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO |  |
| EFEITO DAS MANOBRAS DE HIGIENE BRÔNQUICA NAS COMPLICAÇÕES RESPIRATORIAS EM RECÉM-NATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA                                     |  |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO HOSPITAL TARCÍSIO MAIA   |  |
| COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES   |  |

|   |  |
|---|--|
| SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA                                 |  |
| OS EFEITOS DA GAMETERAPIA NA FUNCIONALIDADE DOS IDOSOS  |  |
| EFEITOS CRÔNICOS DOS ALONGAMENTOS: ESTÁTICO, BALÍSTICO E CONTRAIR-RELAXAR NOS MÚSCULOS ISQUIOTIBIAIS EM SEDENTÁRIOS |  |
| TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA A FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA                                       |  |
| RETARDO ELETROMECÂNICO NOS MÚSCULOS FIBULARES: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DE LESÕES                               |  |
| EFEITO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA  |  |
| ETIOLOGIA DA SARCOPENIA EM IDOSOS   |  |
| REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NA MUNDANÇA DE HUMOR   |  |
| EFEITOS DO ALONGAMENTO MUSCULAR NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS  |  |
| <b>PSICOLOGIA</b>   |  |

|   |  |
|---|--|
| ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO SISTEMÁTICO                        |  |
| AFETIVIDADE OU PROFISSIONALISMO NAS RELAÇÕES DE PROSTITUIÇÃO                                  |  |
| RELIGIOSIDADE COMO SUPORTE NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA                  |  |
| A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DAS FENDAS OROFACIAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL              |  |
| <b>TEOLOGIA</b>   |  |
| RELAÇÃO ENTRE FÉ E RAZÃO  |  |
| A VIDA CRISTÃ COMO SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO EM JOHN SOBRINO                                 |  |
| A VIOLÊNCIA E A VINGANÇA NÃO SÃO A RESPOSTA – ANÁLISE A PARTIR DA PROFECIA DE HABACUC 1,1-2,4 |  |
| INFIDELIDADE NO RELACIONAMENTO DO POVO COM DEUS NA PROFECIA DE OSEIAS 2, 4-10                 |  |
| JUSTIÇA SOCIAL E DIGNIDADE HUMANA EM AMÓS 2, 6-16   |  |
| LIBERTAR JESUS: A PROBLEMÁTICA E A ESPECIFICIDADE DA CRISTOLOGIA                              |  |
| O MODELO FORMATIVO DO HOMEM GREGO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ATUAL                    |  |

|  |  |
|--|--|
| O PRINCÍPIO MISERICÓRDIA COMO REAÇÃO ADEQUADA EM UM MUNDO SOFREDOR: O PROJETO TEOLÓGICO DE JON SOBRINO                                       |  |
| UMA ANÁLISE DE LC 1, 46-55 À LUZ DO MÉTODO MIDRASHICO  |  |
| O IMPÉRIO ROMANO E O CRISTIANISMO  |  |
| O MUNDANISMO ESPIRITUAL NA <i>EVANGELII GAUDIUM</i> : AUTOCRÍTICA E IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA  |  |
| O TÍTULO “CRISTO” NO PROCESSO INTERPRETATIVO DAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS   |  |
| O ROSTO DA MISERICORDIA ONTEM E HOJE? CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE LC 15, 4 – 7   |  |
| PRIVILEGIO DA MORAL DE SITUAÇÃO EM DETRIMENTO DO OBJETO MORAL NA AMORIS LAETITIA: FATO OU EQUÍVOCO?  |  |
| <b>TRABALHOS EXTERNOS</b>  |  |
| TEORIA INSTITUCIONAL: O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE EM UMA RETÍFICA DE MOTORES NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN |  |
| A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CONTÁBEIS SOBRE A ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL  |  |

|   |  |
|---|--|
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REDUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES PULMONARES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA                       |  |
| VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PACIENTE COM DPOC DESCOMPENSADA  |  |
| FATORES DESENCADEANTES DE ESTRESSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  |  |
| PREVALÊNCIA E RESISTÊNCIA DE MICRO-ORGANISMOS NA SECREÇÃO TRAQUEAL DE PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA                     |  |
| PRINCIPAIS MOTIVOS DE GLOSAS CITADOS NA LITERATURA – UMA REVISÃO DE LITERATURA  |  |
| COMPARAÇÃO ENTRE HIPERINSUFLAÇÃO UTILIZANDO O REANIMADOR MANUAL E A VENTILAÇÃO MECÂNICA                                     |  |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO HOSPITAL TARCÍSIO MAIA                   |  |
| COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA |  |
| PRINCÍPIO DA APLICAÇÃO DA PENA E A TEORIA DO DELITO   |  |
| PRÁTICAS AMBIENTAIS: Um estudo em postos  |  |

|  |  |
|--|--|
| revendedores de combustíveis do município de Mossoró/RN. |  |
|--|--|



## O EVENTO

---

No passado, as questões éticas eram postas em um contexto de relações mais próximas e mútuas, o que nos dias atuais se torna algo com valor quase nulo, pois de lá para cá, com o desenvolvimento das ciências, o homem adquiriu um poder muito grande de interferência na ordem natural das coisas.

Esse poder é demasiadamente desproporcional em relação aos critérios morais, pois estes se tornam cada vez mais incapazes de dominar essa nova civilização decorrente do desenvolvimento da técnica.

Podemos observar essa desproporcionalidade ao refletir sobre o mundo em que vivemos por causa da ação impensada do homem, sejam as guerras, a destruição da natureza, a interferência nos processos químicos responsáveis pelas





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

mudanças naturais no ser humano decorrentes da idade ou de processos biológicos (OLIVEIRA, 2008).

Nesse contexto a Faculdade Diocesana de Mossoró realiza nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2017 o Congresso Científico e VI Semana Teológica com o tema “Ética, Ciência e Fé em Diálogo: Desafios da Contemporaneidade”. A temática central estimula o estudo interdisciplinar e preza por uma visão holística da ciência contemporânea cujo sucesso depende muito dos mecanismos de comunicação científica e será abordada na palestra de abertura pelo Dr. Manfredo Oliveira, Padre de formação teológica e filosófica, professor emérito do Doutorado/Mestrado da UFC – Universidade Federal do Ceará.

A Faculdade Diocesana de Mossoró, através deste evento, visa promover discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos.

Ressalte-se que a Faculdade investe em práticas educacionais que objetivam fomentar no aluno a construção de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

seu próprio saber, aprimorar suas práticas investigativas, elaborar e executar projetos para desenvolvimento de conceitos que articulem as dimensões teóricas e práticas.

Comissão Científica



## ENTIDADE ORGANIZADORA

A Fundação Santa Teresinha de Mossoró – FUNDASTEM, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró e região, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social.

A FDM obteve Autorização para funcionamento em 25 de junho de 2009, através da Portaria MEC nº 839. Atualmente oferta o curso superior de Teologia (Bacharelado), autorizado pela Portaria nº 839, de 25 de junho de 2009, e caminha para a abertura de novos cursos nas áreas da Gestão, Saúde e Direito.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a



extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte.

Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam.

Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a FDM procura cumprir seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



## ORGANIZAÇÃO

O I Congresso Científico e a VI Semana Teológica são organizadas pela direção e coordenações dos Curso de Graduação da Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM. A Faculdade Diocesana de Mossoró é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.

## PÚBLICO-ALVO

O I Congresso Científico e a VI Semana Teológica destina-se a Professores Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Ciências Contábeis, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.



# RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

---

**ARTIGOS CIENTÍFICOS, RESUMOS EXPANDIDOS  
E RESUMOS SIMPLES**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### CIÊNCIAS CONTÁBEIS

*Coordenador:*

Prof. Me. Francisco Igo Leite Soares

---

#### Linha de Pesquisa:

**Contabilidade Financeira, Controladoria e Finanças:** em um viés mais voltado a Contabilidade Financeira, esta linha compreende estudos teóricos e empíricos voltados para o mercado financeiro e de capitais, tributos e créditos, Contabilidade Societária, Auditoria, Teoria da Contabilidade, Contabilidade voltada para a Responsabilidade Social das Organizações, Contabilidade para o Terceiro Setor e de Outros Setores Específicos, Contabilidade Internacional, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade Financeira e Governança Corporativa. Na perspectiva da Controladoria e finanças, compreenderá conteúdos voltados para a Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Orçamento Empresarial, Controle Gerencial, Desempenho Empresarial, Ferramentas de Gestão, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade Gerencial, Gestão de Custos e de Preços, Gestão da Qualidade, Ética, Finanças Corporativas e Avaliação de Investimentos.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# ANÁLISE DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA BM&FBOVESPA

VALDEVINO, Rosângela Q. S.

Mestre em Administração, UERN, rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

SILVA, Antonio R. H. da

Especialista em Finanças e Controladoria, UNOPAR,

rafaeldantonio@hotmail.com

SILVA, Larissa K. S.

Especialista em Finanças e Controladoria, UNOPAR,

larissakaroline2009@hotmail.com

DINIZ, S. M.

Mestre em Administração, UERN, saulo\_diniz@hotmail.com

OLIVEIRA, Adriana M. de

Doutora em Administração, UERN, adrianamo@uol.com.br

## RESUMO

O objetivo geral trata-se de analisar a performance das organizações que aderiram ao Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no exercício de 2015 com base nos índices de liquidez e endividamento. Com relação ao embasamento metodológico, corresponde à um estudo multicaso, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa. Quanto ao desenvolvimento no tempo, o estudo tem natureza longitudinal, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

onde foram utilizados dados do *software* Economática® referente aos anos de 2014, 2015 e 2016. Diante dos resultados obtidos foi possível inferir que a IMC S.A. apontou para uma variação positiva em seus níveis de captação de recursos de terceiros, correlacionando-se com a migração para o Novo Mercado, já a WIZ S.A. apresenta uma situação divergente, haja vista uma maior dependência do capital de terceiros em 2016 para todos os índices de endividamento aplicados. E conforme os números relativos aos índices de liquidez, a WIZ S.A. indica uma tendência decrescente com o passar dos anos, mesmo que tenha avançado em nível de governança corporativa, e no que diz respeito à IMC S.A., esta evidenciou uma insuficiência em arcar com seus compromissos de curto e longo prazo em 2014 e 2016, não condizendo com seu padrão de governança corporativa neste último ano.

**Palavras-chave:** índices. dívida. solvência.

### ABSTRACT

The general objective is to analyze the performance of the organizations that joined BM & FBovespa's New Corporate Governance Market in the year 2015 based on the liquidity and indebtedness indices. Regarding the methodological basis, it corresponds to a multicase study, with a descriptive character and a qualitative approach. Regarding the development in time, the study has a longitudinal nature, being configured as a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

bibliographical research, using data from the Economática® software for the years 2014, 2015 and 2016. Given the results obtained, it was possible to infer that IMC SA pointed out for a positive change in its levels of third-party fundraising, correlating with the migration to the Novo Mercado, WIZ SA already presents a divergent situation, due to a greater dependence on third-party capital in 2016 for all indices of applied. And according to the figures on the liquidity indexes, WIZ SA indicates a decreasing trend over the years, even if it has advanced in corporate governance, and as far as IMC SA is concerned, this has evidenced an insufficiency in short-term and long-term commitments in 2014 and 2016, not in line with its corporate governance standard this past year.

**Keywords:** indexes. debt. solvency.

### INTRODUÇÃO

Diante do contexto econômico atual, é preciso que a organização compreenda sua composição em consonância com o mercado no qual está inserida, adotando estratégias para otimizar o desempenho empresarial, além de medidas que minimizem o conflito de interesses, tornando-se essencial que a entidade seja atrativa aos olhos dos investidores, refletindo transparência e confiança ao público externo.

Nesse âmbito, surge a governança corporativa como um conjunto de práticas que estão direcionadas ao aperfeiçoamento



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

da organização e sua performance no mercado de capitais. O termo diz respeito à gestão das sociedades, referindo-se ao relacionamento entre o conselho de administração, acionistas, sócios, diretoria, órgãos fiscalizadores e demais partes interessadas.

Conforme Costa (2008) após análise de indicadores observou, de modo geral, que as empresas obtêm melhor desempenho de mercado depois de inseridas no sistema de governança corporativa utilizado pela BM&FBovespa no tocante à classificação dessas companhias quanto a promover relações igualitárias, prestação de contas com responsabilidade e transparência. Corroborando com o excerto, Lima et al. (2015) constatou que as empresas do Novo Mercado (NM), ou seja, aquelas que possuem o mais elevado nível de governança corporativa, apresentam melhor desempenho econômico comparando com outras de níveis inferiores.

Assim sendo, tem-se a indagação que irá nortear a pesquisa: qual a performance das organizações que aderiram ao Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no exercício de 2015 com base nos índices de liquidez e endividamento? O objetivo geral trata-se de analisar a performance das organizações que aderiram ao Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no exercício de 2015 com base nos índices de liquidez e endividamento.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A pesquisa justifica-se pela necessidade em compreender se há uma influência significativa ao adotar as boas práticas de governança corporativa, no que diz respeito, a capacidade em honrar com seus compromissos e gerar dívidas para conduzir seu negócio. Silva e Krauter (2016) a empresa com padrão NM tem maior acesso ao mercado de capitais e pode reduzir o grau de restrição financeira, por possuir uma situação econômica mais sólida e favorável.

Como enquadramento metodológico, o trabalho apresenta-se de cunho descritivo e longitudinal, correspondendo à um estudo multicaso e documental, visto que foi aplicado em duas empresas do mercado de ações e foram utilizados os demonstrativos financeiros de ambas, retirados do site da BM&FBovespa. Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa e de aspecto bibliográfico, pois foram utilizados materiais publicados que dessem fundamento ao estudo.

A pesquisa encontra-se dividida nas seguintes sessões: de início tem-se a introdução, contendo a problemática e objetivo do estudo, seguida do referencial teórico, que fundamenta e dá consistência ao trabalho, apresentando aspectos conceituais sobre governança corporativa e os índices de liquidez e endividamento, logo após, a metodologia com uma delimitação da pesquisa. A quarta sessão envolve uma análise e discussão dos resultados, apresentando os dados, comentados e interpretados, e por sua vez, as considerações



finals descrevendo se o objetivo do estudo foi alcançado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A questão da governança corporativa tornou-se evidente durante a década de 1980, quando a atenção não mais estava voltada aos *stakeholders*, e sim às políticas de Thatcher e Reagan, concentrando-se no mercado e o no crescimento econômico, de modo que a prioridade dos conselhos passa a ser focada na criação de valor para o acionista. Por volta do fim dos anos 80, as investigações oficiais envolvendo os colapsos corporativos e evidências acerca de excessos cometidos pelos conselhos de algumas empresas, desencadearam uma série de códigos visando a prevenção de práticas questionáveis de governança, em países como os Estados Unidos, Austrália, Japão e Inglaterra (ÁLVARES; GIACOMETTI; GUSSO, 2008).

Assim sendo, a prática da governança corporativa foi aprimorada diante da necessidade por uma gestão que fosse capaz de tornar uma companhia de capital aberto mais confiável aos olhos dos investidores e de responsabilidade social.

Viana (2010) afirma que a grande preocupação da governança corporativa está dirigida ao desenvolvimento de ferramentas que tenham a capacidade de incentivar e monitorar



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

o ambiente empresarial, realizando um benefício mútuo entre as partes, por meio do alinhamento entre o comportamento dos executivos e o interesse dos acionistas, melhorando a gestão da sociedade e aumentando o valor da entidade.

## PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA GOVERNANCA CORPORATIVA

Os princípios básicos da governança corporativa são:

**Transparência:** Consiste no desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos [...];

**Equidade:** Caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (*stakeholders*) [...]

**Prestação de Contas (*accountability*):** Os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo [...];

**Responsabilidade Corporativa:** Os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e suas operações e aumentar as positivas [...]

(INSTITUTO BRASILEIRO DE



GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2015, p. 20-21).

Complementando a visão quantos aos princípios da governança corporativa, Garcia, Santos e Rodrigues (2016), dispõem que a transparência na administração permite cultivar a informação e manter a boa comunicação interna e externa; quanto à equidade o tratamento igualitário não permite qualquer atitude ou política discriminatória; com a prestação de contas os agentes da governança corporativa devem assumir totalmente as consequências de seus atos; e a responsabilidade corporativa corresponde à um ponto de vista de aspecto mais amplo que compreende a comunidade em que a sociedade atua, assim como sua função social.

Os princípios em questão têm a propriedade de minimizar os conflitos existentes na sociedade, que são desencadeados por interesse, preservando o valor da organização e garantindo sua credibilidade, ao passo que direciona os negócios para o bem comum da entidade.

O Código das melhores práticas de governança corporativa, foi criado com intuito de discriminar as características determinantes de tais práticas, conforme alinha os interesses das partes interessadas no âmbito empresarial. De acordo com o IBGC (2015) o Código tem a finalidade de ser referência para consulta, visando a reflexão e aplicação de boas práticas em cada caso, levando em consideração o arcabouço,





compulsivo e facultativo, que a organização está submetida. A estrutura do Código está dividida em fundamentos e práticas, adaptando-se à estrutura, à realidade, e ao estágio do ciclo de vida da empresa, abordando o que compete aos sócios, conselho da administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle.

## NÍVEIS DIFERENCIADOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA BM&FBOVESPA

Os níveis de governança corporativa dizem respeito aos critérios e regras que devem ser de responsabilidade das empresas do mercado de ações do Brasil, e visa demonstrar o padrão de transparência e melhores práticas de governança corporativa de cada uma delas.

Lyra e Moreira (2011) explanam que no ano de 2000, a BM&FBovespa criou três novos segmentos, sendo eles o Novo Mercado, os Níveis de Governança Corporativa 1 (N1) e 2 (N2), e depois disso em 2007, desenvolveu o Bovespa Mais (MA). O propósito é diferenciar o grau existente de transparência nas informações que são divulgadas de acordo com o segmento que a empresa se enquadra, além da melhora nas práticas de governança corporativa.

Referindo-se a esses níveis, Alberton, Moletta e Marcon (2011) explicam que tem a capacidade de prover um ambiente



de negociação que seja atrativo aos investidores, e ao mesmo tempo valorize a companhia detentora de ações negociadas na bolsa.

Detalhando cada um dos níveis, Aranha et al. (2014) quanto à adesão ao NM, ocorre de forma voluntária, concretizando-se a partir da assinatura de um contrato que envolve a empresa, seus controladores, administradores e a própria BM&FBovespa, para que possam cumprir com o Regulamento de Listagem do Novo Mercado e adotando a arbitragem conforme surgem conflitos societários; para a entidade do N1, a grande parcela dos compromissos assumidos faz referência à concessão de informações para avaliar o valor o seu valor, não possuindo partes beneficiárias; no N2, a companhia precisa assumir os requisitos do N1, adotando também um conjunto maior de práticas de governança corporativa e de direitos adicionais para os acionistas minoritários; por fim, no segmento do MA, as organizações de pequeno e médio porte, visam se ampliar por intermédio do mercado acionário, pela busca da liquidez, adquirindo postura proativa frente aos investidores.

Reforçando quanto ao segmento do NM, Souza (2016) afirma que este nível de governança corporativa se submete às exigências mais avançadas em termos de direitos dos acionistas investidores, funcionando como uma garantia de adoção de boas práticas. Cabe salientar que nesse segmento, o capital da



companhia será composto exclusivamente por ações ordinárias, fazendo-se necessária a conversão de ações preferencias em ordinárias.

Mesmo que as companhias enquadradas no NM sigam os princípios e práticas do N1 e N2, estas irão se diferenciar por estarem voltadas ao quadro de empresas que buscam práticas a abertura de capital.

## ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Em busca da saúde financeira e permanência no mercado, uma empresa necessita de capital de giro, sendo que a obtenção por este pode ser derivada de financiamentos e empréstimos, ou seja, contrair dívidas para sustentar os negócios. Como forma de medir essa dependência de capital de terceiros tem-se os índices de endividamento conforme Quadro 01.

O Índice de Endividamento Geral, no dizer de Alves (2016) é utilizado para determinar a parcela de ativos que estão financiados por dívidas que devem ser pagas conforme exercícios futuros. O cálculo se dá pela divisão entre os passivos de curto e longo prazo, e o total de ativos. Quanto menor o índice, melhor será o quadro da entidade, significando dizer um menor risco de inadimplência.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Podendo ser representado também percentualmente, essa medida revela o quanto do ativo total está sendo financiado por recursos provenientes de terceiro.

Como outra forma de mensuração, o Índice de Endividamento de Longo Prazo na concepção de Fonseca et al. (2014) corresponde à um coeficiente que avalia a proporção entre o capital de terceiros e o capital próprio, e que demonstra quantos reais são devidos à terceiros, a curto e longo prazo, para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido, caso seja maior que 1, maior a dependência de capital de terceiros.

Este índice evidencia o nível de utilização de crédito, se este venha a persistir com valor superior à 1 (um), conclui-se uma alta dependência por recursos de terceiros, é necessário buscar reduzi-lo.

Em se tratando do Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido, Ribeiro e Boligon (2009) explicam que este indica quanto a empresa realizou de aplicação no imobilizado para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido. Se a tendência for a diminuição de tal índice, mais benéfico para a companhia.

Representa quanto do patrimônio líquido está investido no ativo permanente, é recomendado dispor desse para imobilização e também, destina uma parcela para financiar o ativo circulante.



## ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez têm a propriedade de mensurar a posição financeira que empresa se encontra diante dos compromissos financeiros assumidos, e sua aplicação permite obter informações de substancial relevância, antecipando futuros problemas por motivos de solvência conforme Quadro 02.

Com relação ao Índice de Liquidez Geral, este se concentra numa situação de cunho mais amplo com relação à situação financeira da entidade, pois envolve os saldos de curto e longo prazo. Leal (2014) o indicador mede a capacidade da organização de quitar com suas obrigações a longo prazo, confrontando os recebíveis de longo e curto prazo com os exigíveis também de curto e longo prazo

O Índice de Liquidez Corrente de acordo com Scheffer (2011) identifica quanto a entidade dispõe de ativo para cada passivo, apresentando uma visão da eficiência de um ativo circulante em cumprir com as obrigações de um determinado passivo circulante e representando a capacidade de capital de giro.

O índice em questão analisa se a empresa será capaz de sanar suas dívidas de curto prazo, calculado através da razão entre o ativo circulante e passivo circulante.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Quanto ao Índice de Liquidez Seca, do ponto de vista de Silva (2015) essa medida busca analisar se será possível arcar com os pagamentos de curto prazo, desconsiderando o valor de estoque, ao qual que é configurado como fonte de incertezas, tornando possível que a liquidez não dependa de elementos não monetários.

Esse indicador pode refletir uma avaliação melhor, pois serão considerados somente os recursos que tem a liquidez equiparada com os itens do passivo circulante.

## **METODOLOGIA**

Com relação ao embasamento metodológico, corresponde à um estudo multicaso, possibilitando resultados mais abrangentes, onde foi aplicado em empresas que aderiram ao Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no ano de 2015, são elas: a International Meal Company Alimentação S.A. (IMC S.A.) e a Wiz Soluções e Corretagem de Seguros S.A. (WIZ S.A.).

Quanto aos objetivos, a pesquisa se enquadra como descritiva, pois sua finalidade é descrever as características de duas organizações de capital aberto. Assim sendo, Prodanov e Freitas (2013) apontam que esse modelo de pesquisa, busca descrever as características de um fenômeno, população ou



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

estabelecimento de reações, utilizando-se de técnicas específicas para coleta de dados.

Em se tratando da abordagem do problema, é considerada como qualitativa, na qual Gray (2012) afirma manter certo grau de objetividade, apresentando algumas estratégias de investigação que circundam esse método de pesquisa, são elas: a fenomenologia, teoria fundamentada, análise narrativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa ação-participante, estudos culturais, e estudos de gêneros; o autor ainda discorre que para atingir o foco de uma abordagem qualitativa, devem ser levados em consideração fatores como: a autenticidade, credibilidade, fidelidade, transferência, segurança e confirmação.

Já quanto ao desenvolvimento no tempo, o trabalho tem natureza longitudinal, analisando os resultados do período de três anos, dessa maneira Mota (2010) dispõe que no estudo de aspecto longitudinal, um grupo de elementos é visto em diferentes momentos, realizando um acompanhamento do mesmo e as diferenças existentes entre tais elementos.

O estudo configura-se como bibliográfico, pois foram utilizados livros, revistas, artigos científicos, monografias, dissertações, entre outros materiais publicados em meio eletrônico. Como principais fontes de coleta de dados para realização da análise e discussão dos resultados, foram utilizados dados do *software* Economática® referente aos anos



de 2014, 2015 e 2016 das empresas que compõem o objeto de estudo, além de informações extraídas do *site* da BM&FBovespa. A análise se divide em duas categorias, a primeira avaliando como se comportam os índices de endividamento nos três exercícios em questão, e em seguida os índices de liquidez. Nessa ótica, Collins e Hussey (2005) tem como visão geral quanto às etapas do processo de coleta de dados: inicia-se com a identificação dos fenômenos ou variáveis, seguidos da seleção de amostra, escolha dos métodos pertinentes para coleta, estudo-piloto ou pesquisa exploratória, modificação de métodos de coleta, finalizando com a definitiva coleta de dados.

A interpretação desses dados tem por propósito condensar os dados, e responder à problemática da pesquisa, e para Chizzoti (2011), a análise de conteúdo ocorre a partir da correlação entre a frequência da citação de temas, palavras ou ideias que objetivam a imparcialidade, fundamentada na quantificação das unidades do texto, tornando possível gerar resultados quantificáveis.

Desse modo, o tratamento de dados será realizado com base nos objetos de estudo em relação aos resultados auferidos, realizando um paralelo entre a teoria que dá fundamento e consistência à pesquisa, e os índices trabalhados.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção do estudo encontra-se dividida em duas subseções, onde há uma análise das empresas IMC S.A. e WIZ S.A. ao longo dos anos de 2014, período em que estas ainda não faziam parte do Novo Mercado, 2015, como sendo o exercício de adesão ao mais elevado nível de governança corporativa e 2016, ano posterior à adesão. A pesquisa trata de interpretar os dados obtidos através do *software* Economática® quanto à estrutura de capital, envolvendo os índices de endividamento geral, de longo prazo e imobilização do patrimônio líquido, e em seguida quanto ao grau de solvência, em se tratando dos índices de liquidez geral, corrente e seca.

### ANÁLISE DOS ÍNDICES DE ENDEVIDAMENTO

Analisando os dados da Tabela 01, foi observado que a IMC apresentou um desempenho positivo, visto que seu índice de endividamento geral reduziu de 2014 para 2015, sendo que após ingresso no Novo Mercado houve uma redução ainda mais acentuada de 14,5% para 10,3%. Porém, apesar da WIZ ter melhorado seu índice em 2015, comparado à 2014, no exercício de 2016 foi apresentado o maior valor de endividamento geral. No entendimento de Freitas (2014) o endividamento geral irá calcular percentualmente a dívida da organização, por meio da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

razão entre o capital de terceiros e os recursos próprios, evidenciando o quão a entidade é dependente de recursos externos.

Em termos de governança corporativa, Proença et al. (2009) explica que as empresas que possuem um nível mais elevado desta, têm conseqüentemente uma maior disponibilidade de crédito junto à terceiros no mercado. E como integrante do Novo Mercado, a Wiz atingiu 36,6% de endividamento geral, visto a necessidade por recursos financeiros, ao passo que assume também um determinado risco econômico em comprometimento de sua estrutura de capital.

Quanto à IMC, sua tendência decrescente mostra uma situação favorável, concluindo que a empresa diminuiu sua captação de recursos de terceiros, e conseqüentemente seu risco de inadimplência.

De acordo com os dados da Tabela 02, é perceptível que assim como no índice de endividamento geral, o índice de endividamento de longo prazo da IMC tem tendência a diminuir ao longo dos exercícios, assim também como a WIZ, que novamente apresentou um pico mais alto de endividamento no ano de 2016 com 57,7%.

Silveira, Perobelli e Barros (2008) dispõe que em virtude da adoção de melhores práticas de governança corporativa, a empresa detém da oportunidade de realizar



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

financiamentos, por intermédio da tomada de recursos de terceiros a longo prazo, uma vez que são menos onerosos, sem influência significativa nos dividendos da entidade.

Do ponto de vista de Fonseca et al. (2014) o índice de endividamento de longo prazo corresponde à um coeficiente que avalia a proporção entre o capital de terceiros e o capital próprio, e que demonstra quantos reais são devidos à terceiros, a curto e longo prazo, para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido, caso seja maior que 1, maior a dependência de capital de terceiros. Com isso, considerado os valores em porcentagem, pode-se inferir que a IMC antes de aderir ao Novo Mercado, possuía um índice de 20,5% significando dizer que para R\$ 100,00 de capital próprio, foi utilizado R\$ 20,50 de capital de terceiros, porém em 2016 fez uso apenas de R\$ 11,50. Já a WIZ apesar de melhorar seu índice em 2015, onde R\$ 49,80 foi destinado à capital de terceiros, em 2016 teve R\$ 57,70 referente à recursos externos em relação ao seu capital próprio.

Conforme a Tabela 03, para o índice de imobilização do patrimônio líquido, a IMC apresentou em 2015 o valor mais satisfatório dentre os exercícios analisados, correspondendo à 2,9%, assim como a WIZ também apresentou este mesmo percentual, entretanto no ano de 2014.

O comportamento deste índice segundo Ribeiro e Boligon (2009) e Zambianco et al. (2017) representa quanto a empresa realizou de aplicação no imobilizado para cada R\$



100,00 de patrimônio líquido. Se a tendência for a diminuição de tal índice, mais benéfico para a companhia, pois cabe entender que os investimentos se concentraram nos recursos próprios e uma menor dependência de capitais alheios para financiar o operacional da empresa.

Corroborando com o ponto de vista dos autores, os valores dos índices mostram-se favoráveis, porque embora este seja o único índice de endividamento que a IMC obteve um aumento em 2016 em comparação ao exercício anterior, apenas 3,2% do patrimônio líquido foi investido no ativo permanente. Com relação à WIZ, o ano de 2016 ainda perdura o maior valor, assim como nos outros índices de endividamento, mas o saldo positivo indica que somente 6,9% do capital próprio é destinado à ativo imobilizado, e a parcela restante é atribuída ao ativo circulante.

## ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Averiguando a Tabela 04 é cabível interpretar que a IMC antes de integrar o Novo Mercado, assim como um ano depois de sua adesão à este, apresentou índices de liquidez geral insuficientes para honrar com seus compromissos de curto e longo prazo, mas vale destacar que 2015 aponta um valor significativo e satisfatório. A WIZ evidenciou seu melhor índice de liquidez antes de avançar em nível de governança



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

corporativa, com um total de 2,7, todavia os valores se comportaram sem uma mudança expressiva ao longo dos anos.

Silva (2015) e Leal (2014) afirmam que o índice de liquidez geral funciona como um indicador que determina a capacidade da organização em pagar suas obrigações contraídas, confrontando-as com recebíveis de curto e longo prazo, sem utilizar-se do ativo permanente em casos de falência ou encerramento de atividades.

A IMC em 2014 e 2016, para cada R\$ 1,00 investido, possuiu apenas R\$ 0,40 e R\$ 0,60 em caixa ou a receber, porém em 2015 detinha de R\$ 2,80. Para a WIZ, mesmo o seu menor valor dentre os exercícios, a empresa possuía R\$ 2,30 em direitos, para cada R\$ 1,00 de obrigações.

Segundo dados da Tabela 05, para a IMC, 2015 apresentou um valor de índice de liquidez corrente mais satisfatório quando comparado à 2014 e 2016. E mais uma vez, a WIZ teve sua melhor folga financeira, em se tratando de quitar suas dívidas de curto prazo, no ano de 2014.

No dizer de Assaf Neto (2003) o índice de liquidez corrente faz uso do ativo circulante e passivo circulante, para indicar o saldo de obrigações de curto prazo para cada R\$ 1,00 de investimento, sendo que seu valor inferior à 1, compreende um capital de giro negativo. Frente à esse atributo, Silva e Krauter (2016) asseguram que o índice em questão, para as entidades de segmentos diferenciados da BM&FBovespa,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

infeere uma maior capacidade de pagamento de curto prazo, refletindo uma situação econômico-financeira mais favorável e que conduz na elevação de seu status de governança.

Em discordância aos últimos autores, a WIZ mesmo quando não fazia parte do Novo Mercado apresentava um índice de liquidez corrente mais vantajoso, dispondo de R\$ 3,90 para cada R\$ 1,00 de dívidas, caindo para R\$ 2,20 em 2016. Já a IMC apontou resultados desfavoráveis, no tangente à solidez financeira em arcar com os compromissos de curto prazo, com apenas R\$ 0,80 para cada R\$ 1,00 investido em 2014 e 2016.

Verificando o conteúdo da Tabela 06, a IMC segue a tendência dos índices de liquidez anteriores, mostrando um resultado benéfico em 2015, e tanto em 2014, como 2016, com valores inadequados para a saúde financeira da organização. No caso da WIZ, os números são os mesmos expostos nos índices de liquidez corrente, apontando 2014 como ano de valor mais apropriado, em termos de liquidez seca.

Almeida et al. (2016) e Moreira (2013) o índice de liquidez seca tem como propósito, demonstrar a eficiência da empresa com relação às obrigações de curto prazo, de modo a não considerar os estoques, visto que são os elementos do ativo circulante com menor liquidação, sendo assim quanto à quitação de dívidas, são os ativos com maior possibilidade de ocorrerem perdas.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A WIZ conseguiu melhor lidar com suas obrigações de curto prazo no ano de 2014, quando ainda não era integrante do Novo Mercado, conseguindo resgatá-las com ativos circulantes de maior liquidez, cabendo destacar que em 2015 e 2016 a empresa também não foi dependente de seu estoque. A respeito da IMC, em 2014 e 2016, ficou evidente sua insuficiência de valores monetários para pagamento dívidas inferiores a um ano, diferentemente de 2015, período em que possuiu R\$ 10,60 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de seu passivo circulante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na busca por desenvolver o mercado de capitais no Brasil, a BM&FBovespa atua de modo a fomentar as boas práticas de governança corporativa, concedendo às empresas, cujo capital é constituído por ações, a transparência nas informações prestadas, segurança aos direitos dos sócios, redução de risco, aumento de liquidez e captação de recursos de terceiros. Nesse âmbito, a pesquisa mostrou-se construtiva, pois visou analisar o comportamento das entidades de capital aberto, em termos de estrutura de capital e capacidade de solvência, ao adotarem práticas mais firmes de governança corporativa no ano de 2015, avaliando também 2014 e 2016.

Em se tratando do objetivo geral do estudo, este concentrou-se em depreender a performance das organizações



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

que aderiram ao Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no exercício de 2015 com base nos índices de liquidez e endividamento, verificou-se que o mesmo foi alcançado, pois foi possível inferir que a IMC S.A. apontou para uma variação positiva em seus níveis de captação de recursos de terceiros, correlacionando-se com a migração para o Novo Mercado, embora que o valor mais satisfatório de imobilização do patrimônio líquido tivesse sido em 2015, já a WIZ S.A. apresenta uma situação divergente, haja vista uma maior dependência do capital de terceiros em 2016 para todos os índices de endividamento aplicados. E conforme os números relativos aos índices de liquidez, a WIZ S.A. indica uma tendência decrescente com o passar dos anos, mesmo que tenha avançado em nível de governança corporativa, porém salienta-se que foi possível cumprir com o pagamento das dívidas contraídas em todos os períodos, e no que diz respeito à IMC S.A., esta evidenciou uma insuficiência em arcar com seus compromissos de curto e longo prazo em 2014 e 2016, não condizendo com seu padrão de governança corporativa neste último ano.

Cabe ressaltar, que no estudo não foram utilizados os demonstrativos financeiros, bem como as notas explicativas das empresas trabalhadas, limitando-se aos dados obtidos através do Economática®. Além de que, considerando que a pesquisa foi direcionada apenas às entidades que se tornaram integrantes





do Novo Mercado em 2015, é oportuno inferir que não se pode generalizar os resultados encontrados, portanto sugere-se que a mesma seja replicada em empresas que aderiram à esse nível de governança corporativa em outros exercícios, para uma melhor comparabilidade entre períodos e compreensão dos efeitos dessa adoção, recomendando inclusive a aplicação de outros indicadores que mensurem a rentabilidade, cobertura de juros e giro de caixa, contribuindo para uma visão mais ampla de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALBERTON, A.; MOLETTA, A. M. C.; MARCON, R. Os níveis diferenciados de Governança Corporativa blindam as firmas contra crises financeiras? Uma análise da crise financeira de 2008. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 51, p. 56-64, mai./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/965/903>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

ALMEIDA, C. E. G.; COUTO, C. H. M.; ALMEIDA, C. E. G.; JÚNIOR, J. A. C. Administração financeira de curto prazo: uma análise dos ciclos operacional e de caixa e do capital de giro de indústrias de calçados de capital aberto. In:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA,  
2. 2016, Juiz de Fora/MG. **Anais...** Juiz de Fora: 2016. 23 p.

Disponível em:

<<http://periodicosfmg.granbery.edu.br/index.php/CAT/article/view/52>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

ÁLVARES, E.; GIACOMETTI, C.; GUSSO, E. **Governança Corporativa: um modelo brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2008. 259 p. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VE0yDr6aT90C&oi=fnd&pg=PP1&dq=governan%C3%A7a+corporativa+LIVRO&ots=JKVIZsVxHG&sig=sM3aX-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VE0yDr6aT90C&oi=fnd&pg=PP1&dq=governan%C3%A7a+corporativa+LIVRO&ots=JKVIZsVxHG&sig=sM3aX-IEHnp3d6_NB0Ijyb9Z3D0#v=onepage&q=governan%C3%A7a%20corporativa%20LIVRO&f=false)

[IEHnp3d6\\_NB0Ijyb9Z3D0#v=onepage&q=governan%C3%A7a%20corporativa%20LIVRO&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VE0yDr6aT90C&oi=fnd&pg=PP1&dq=governan%C3%A7a+corporativa+LIVRO&ots=JKVIZsVxHG&sig=sM3aX-IEHnp3d6_NB0Ijyb9Z3D0#v=onepage&q=governan%C3%A7a%20corporativa%20LIVRO&f=false)>. Acesso em: 08 jun. 2017.

ALVES, J. S. **O uso da contabilidade nas licitações do Rio Grande do Norte – RN**. 2016. 28 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:

<[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3838/1/JeffersonSA\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3838/1/JeffersonSA_Monografia.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2017.

ARANHA, J. A. M.; SILVA, M. I.; DIAS, A. M.; ARANHA, C. P. M. Governança Corporativa: análise comparativa do preço das ações de empresas do setor elétrico brasileiro. In:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO,  
ECONOMIA E CONTABILIDADE, 7. 2014, Ponta Porã/MS.

**Anais...** Ponta Porã: 2014. 10 p. Disponível em:

<<http://anaisonline.uems.br/index.php/ecaeco/article/view/2810/2880>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, G. S. **A influência da Governança Corporativa no desempenho econômico em empresas de capital aberto no Brasil**. 2008. 156 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:  
<<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5547/1/404971.pdf>>  
. Acesso em: 02 jun. 2017.

FONSECA, R. A.; SILVA, A. P. C.; ASSIS, I. T.;  
NAZARETH, L. G. C; FERREIRA, R. N. Participação de Capitais de Terceiros nas Empresas: a comparação entre empresas do setor siderúrgico. In: SIMPÓSIO DE



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 14. 2014, Resende/RJ. **Anais...** Resende: 2014. 13 p. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/32720451.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FREITAS, K. M. H. **GOVERNANÇA CORPORATIVA:** um estudo de caso sobre a influência na implantação no Banco Santander S.A. 2014. 20 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5179>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

GARCIA, A. B.; SANTOS, F. A.; RODRIGUES, J. L. K. A relevância do CPC-16 para atender aos princípios da Governança Corporativa para as pequenas e médias empresas no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 12, n. 3, p. 104-130, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2516/536>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IGC. **Código das Melhores Práticas de**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORO

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

**Governança Corporativa.** São Paulo, 2017. Disponível em:  
<[http://www.ibgc.org.br/userfiles/2014/files/codigoMP\\_5edica\\_o\\_web.pdf](http://www.ibgc.org.br/userfiles/2014/files/codigoMP_5edica_o_web.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2017.

LEAL, F. S. **Análise econômico-financeira nas três maiores produtoras de cimento do Sul do país.** 2014. 132 f. Monografia (Especialização em Controladoria) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em:  
<<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40403/R%20-%20E%20-%20FERNANDO%20SURECK%20LEAL.PDF?sequence=1>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

LYRA, I. X.; MOREIRA, R. L. Alisamento de resultados nas empresas listadas nos níveis de Governança Corporativa da Bovespa. **Revista de Contabilidade e Controladoria,** Curitiba, v. 3, n. 2, p. 78-93, mai./ago. 2011. Disponível em:  
<<http://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/20652/16522>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

MOREIRA, J. N. **O desempenho econômico da empresa Magazine Luiza S/A antes e depois a sua inserção no mercado acionário (estudo de caso – 2010/2012).** 2013. 71 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013. Disponível em:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2190>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

MOTA, M. M. P. E. Metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 144-149, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v4n2/v4n2a07.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

PROENÇA, É. P.; RODRIGUES, K. C.; CINDIO, L. M. M.; SILVA, P. C. B.; CUNHA, V. B.; WAKAMATSU, A. Impacto da governança corporativa sobre o financiamento empresarial: uma aplicação do método de dados em painel. **Revista Jovens Pesquisadores**, São Paulo, v. 6, n. 10, p. 88-106, jan./jun. 2009. Disponível em: <[http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/Publicacoes/Jovens\\_Pesquisadores/JP0010.pdf](http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/Publicacoes/Jovens_Pesquisadores/JP0010.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2017.

RIBEIRO, M. O.; BOLIGON, J. A. R. Análise por meio de índices financeiros e econômicos: um estudo de caso em uma empresa de médio porte. **Revista Disciplinarum Scientia**,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 15-34, jan./dez. 2009. Disponível em:  
<<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/32720451.pdf>>.  
18 jun. 2017.

**SCHEFFER, M. B. Utilização das demonstrações contábeis na tomada de decisão nas empresas de embalagens plásticas da região carbonífera – AMREC.** 2011. 58 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em:  
<<http://dspace.unesc.net/bitstream/1/583/1/Maike%20Brina%20Scheffer.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

**SOUZA, P. B. Segmentos de listagem na BM&F BOVESPA: governança corporativa e cumprimento da responsabilidade social da empresa. Terminós Revista Científica, Ilha do Governador, v. 06, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2016.** Disponível em:  
<<http://www.cnecrij.com.br/ojs/index.php/temiminos/article/view/263>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

**SILVA, B. A. O.; KRAUTER, E. Indicadores financeiros e governança corporativa: uma comparação entre os segmentos de listagem da BM&FBovespa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 20. 2016, Fortaleza/CE. Anais...** Fortaleza: 2017. 13 p. Disponível em:  
<<http://cbc.cfc.org.br/comitecientifico/images/stories/trabalhos/74C.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

SILVA, H. P. Emprego dos índices de liquidez como ferramenta de apoio para a tomada de decisão gerencial: um estudo de caso da empresa Pena Branca Agroshopping. **Revista Formadores**, Cachoeira, v. 8, n. 2, p. 37-51, jun. 2015.

Disponível em:

<<http://www.seeradventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/viewFile/677>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SILVEIRA, A. D. M.; PEROBELLI, F. F. C.; BARROS, L. A. B. C. Governança corporativa e os determinantes da estrutura de capital: evidências empíricas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 763-788, jul./set. 2008. Disponível:

<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n3/08.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

VIANA, E. **A Governança Corporativa no setor público municipal**: um estudo sobre a eficácia da implementação dos princípios de governança nos resultados fiscais. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-07012011-094505/pt-br.php>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ZAMBIANCO, G. C. SILVA, M. M.; AMARAL, P. A.; PRADO, W.; KASPCZAK, M. C. M. Fusão Kroton e Anhanguera: análise da situação econômica e financeira antes e





após a fusão. In: CONGRESSO ACADÊMICO FACULDADE SAGRADA FAMÍLIA, 4. 2017, Ponta Grossa/PR. **Anais...** Ponta Grossa: 2017. 17 p. Disponível em: <<http://www.conafasf.com.br/2017/ensalamento.php>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

## ANEXOS

### Quadro 01 – Índices de Endividamento

| Índice                             | Fórmula  |
|------------------------------------|--|
| Endividamento Geral                | $\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}} \times 100$           |
| Endividamento de Longo Prazo       | $\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$    |
| Imobilização do Patrimônio Líquido | $\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$ |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

### Quadro 02 – Índices de Liquidez.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

| <b>Índice</b>     | <b>Fórmula</b>  |
|-------------------|---|
| Liquidez Geral    | $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$ |
| Liquidez Corrente | $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$   |
| Liquidez Seca     | $\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$   |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

**Tabela 01** – Índices de endividamento geral.

| <b>EMPRESAS</b> | <b>VALORES DE ÍNDICES</b> |       |       |
|-----------------|---------------------------|-------|-------|
|                 | 2014                      | 2015  | 2016  |
| IMC S.A.        | 17,0%                     | 14,5% | 10,3% |
| WIZ S.A.        | 34,7%                     | 33,2% | 36,6% |

Fonte: Economática® (2017)



**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

**Tabela 02** – Índices de endividamento de longo prazo.

| EMPRESAS | VALORES DE ÍNDICES |       |       |
|----------|--------------------|-------|-------|
|          | 2014               | 2015  | 2016  |
| IMC S.A. | 20,5%              | 17,0% | 11,5% |
| WIZ S.A. | 53,2%              | 49,8% | 57,7% |

Fonte: Economática® (2017)

**Tabela 03** – Índices de imobilização do patrimônio líquido.

| EMPRESAS | VALORES DE ÍNDICES |      |      |
|----------|--------------------|------|------|
|          | 2014               | 2015 | 2016 |
| IMC S.A. | 5,4%               | 2,9% | 3,2% |
| WIZ S.A. | 2,9%               | 4,1% | 6,9% |

Fonte: Economática® (2017)

**Tabela 04** – Índices de liquidez geral.

| EMPRESAS | VALORES DE ÍNDICES |      |      |
|----------|--------------------|------|------|
|          | 2014               | 2015 | 2016 |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

|          |     |     |     |
|----------|-----|-----|-----|
| IMC S.A. | 0,4 | 2,8 | 0,7 |
| WIZ S.A. | 2,7 | 2,6 | 2,3 |

Fonte: Economática® (2017)

**Tabela 05** – Índices de liquidez corrente.

| EMPRESAS | VALORES DE ÍNDICES |      |      |
|----------|--------------------|------|------|
|          | 2014               | 2015 | 2016 |
| IMC S.A. | 0,8                | 10,8 | 0,8  |
| WIZ S.A. | 3,9                | 3,6  | 2,2  |

Fonte: Economática® (2017)

**Tabela 06** – Índices de liquidez seca.

| EMPRESAS | VALORES DE ÍNDICES |      |      |
|----------|--------------------|------|------|
|          | 2014               | 2015 | 2016 |
| IMC S.A. | 0,6                | 10,6 | 0,7  |
| WIZ S.A. | 3,9                | 3,6  | 2,2  |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Fonte: Economática® (2017)

**APLICABILIDADE DA LEI Nº 8.666/93: UMA  
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DA DISPENSA DE  
LICITAÇÃO APLICADA AOS ÓRGÃOS  
PÚBLICOS**

OLIVEIRA, Mário César Sousa de  
Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa.  
Mestre em Gestão Pública pela UFPE.  
E-mail: [mcesar@unifesspa.edu.br](mailto:mcesar@unifesspa.edu.br)

VERAS, Lucínio Farias  
Graduado em Ciências Contábeis Pela UNP - Universidade Potiguar, Pós-  
graduado em MBA em Planejamento Tributário na UNP – Universidade  
Potiguar – Centro Universitário de Mossoró-RN  
E-mail: [lucinioveras@hotmail.com](mailto:lucinioveras@hotmail.com)

SOARES, Francisco Igo Leite  
Graduado em Ciências Contábeis pela UERN. Mestre pela Universidade  
Potiguar, UnP. Docente da Faculdade Diocesana de Mossoró.  
E-mail: [igoleite.fas@gmail.com](mailto:igoleite.fas@gmail.com)

LIRA, Audilene da Silva  
Graduada em Administração pela Universidade Potiguar, UnP - Mossoró  
E-mail: [audilene\\_28@hotmail.com](mailto:audilene_28@hotmail.com)

**RESUMO**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

A figura do Estado justifica-se a partir da necessidade de impor regras de conduta, objetivando a harmonia entre seus cidadãos e demais instituições que o forma. Parametrizado nesta assertiva a Lei das Licitações, criada em 1993, passou a estabelecer regras e normas que visem regradar as relações entre o poder o público e seus prestadores de serviços, quando da celebração de contratos e convênios. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a aplicabilidade normativa aos contratos e licitações públicas. Com isso busca uma investigação tomando por base as informações do Ministério Público do Rio Grande do Norte, a fim de saber se os gestores públicos cumprem de forma plena e efetiva as exigências postas na Lei nº 8.666/93. No processo metodológico utilizou-se de dados primários por meio de pesquisas direta com aplicação de um questionário aos peritos contadores do Ministério do estado RN. Além de uma abordagem quantitativa e qualitativa, além da pesquisa exploratória e de caráter descritivo. Entre os resultados verificou-se que, mesmo havendo uma legislação pertinente e os gestores conhecedores desta legislação, existem muitas falhas nos processos licitatórios, no entanto é preciso haver uma fiscalização mais eficaz para que os gestores públicos passem a cumprir de forma correta o que está previsto nas Leis que regem as licitações e os contratos públicos. Entretanto, a figura do gestor quando de suas ações são pautadas, por normativas que são fundamentados a priori na própria constituição federal, que objetivam dar publicidade e regradar as ações do administrador público.



**Palavras-Chave:** Lei das Licitações. Administração Pública. Publicidade. Modalidades.

## **APPLICABILITY OF LAW No. 8.666 / 93: AN ANALYSIS OF BIDDING DISPENSING PRACTICES APPLIED TO PUBLIC ORGANS**

### **ABSTRACT**

The state figure is justified from the need to impose rules of conduct, aiming at the harmony between its citizens and other institutions that shape it. Parametrized in this assertion the Law of Bidding, created in 1993, established rules and regulations aimed at regulating relations between power the public and its service providers, when signing contracts and agreements. This research aims to demonstrate the normative applicability to public contracts and tenders. With this, it seeks an investigation based on information from the Public Prosecutor's Office of Rio Grande do Norte, in order to know, if public managers, fully and effectively comply with the requirements set forth in Law 8,666 / 93. In the methodological process, primary data were used by means of direct surveys with the application of a questionnaire to the accountants of the Ministry of State RN, besides a quantitative and qualitative approach, besides exploratory research and descriptive character. Among the



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

results, it was found that, even though there is a relevant legislation and the knowledgeable managers of this legislation, there are many flaws in the bidding processes, however, there is a need for more effective supervision so that public managers can correctly fulfill what is Provided for in the Laws governing public procurement and public procurement. However, the figure of the manager when his actions are based, by regulations that are based a priori on the federal constitution itself, which aim to publicize and govern the actions of the public administrator.

**Key-words:** Law of Bidding. Advertising. Public administration. Modalities.

### INTRODUÇÃO

A existência da figura jurídica do Estado justifica-se a partir da necessidade de impor regras e condutas que possibilitem a harmonia dos cidadãos e demais membros deste. Por seu turno, as ações executadas pelo gestor, figura representativa do Estado são obrigatoriamente fundamentadas em leis e regras previamente estabelecidas. A própria Constituição Federal de 1988, a partir do seu art. 37, estabelece aquilo que se denomina de “princípios gerais da administração pública”. A partir destes, toda e qualquer ação ou ato promovido pelo Estado deve rigorosamente observar este dispositivo constitucional.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Na observância dos princípios, sobretudo nos princípios da legalidade e da eficiência, as relações contratuais firmadas ou aventadas pelo Estado, ainda devem seguir por fundamento as regras normativas da chamada Lei das Licitações e contratos (lei nº 8.666/93). Esta estabelece elementos e regras para toda e qualquer contratação junto ao Poder Público. A Lei, estabelece critérios e normas, para que o Estado, caso necessite possa reduzir ou minimizar o processo de burocracia, muitas vezes ocasionados pela Lei. Tais exceções são denominadas de dispensa ou inexigibilidade.

Neste contexto, a pesquisa busca a resposta para a seguinte indagação: como a Administração Pública, por meio dos seus gestores e representantes, está aplicando as prerrogativas de inexigibilidade e dispensa das licitações nas suas aquisições? Para buscar a resolução de tal problemática, a pesquisa tem por objetivo principal, evidenciar a aplicabilidade normativa aos contratos e licitações públicas. Como objetivo específico tem-se: identificar os dispositivos normativos e suas especificidades que regem os processos de dispensa ou inexigibilidade das licitações públicas; identificar as maiores falhas ou erros cometidos pelos gestores, quando da aplicabilidade dos dispositivos da Lei nº 8.666/93, particularizados no processo de dispensa e inexigibilidade das licitações.

Para consecução dos objetivos propostos, a pesquisa usará como procedimento de coleta de dados e metodológicos um questionário junto aos peritos contadores do Ministério



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Público do Rio Grande do Norte, tendo por universo 05 (cinco) peritos cadastrados neste órgão. Os dados serão apresentados por meio de estatísticas descritiva, a partir de dados tabulados na escala Likert.

O trabalho está estruturado em duas partes: a primeira parte do artigo contempla o referencial teórico, contexto histórico, sequenciando com os princípios constitucionais: as regras de atuação do estado; as licitações; modalidades e dispensa e inexigibilidade e a segunda parte do trabalho estão descritas a metodologia utilizada para elaboração desse artigo e a discussão dos resultados, finalizando com as considerações finais.

## **CONTEXTO HISTÓRICO**

A normativa posta pelos legisladores destaca-se, quanto à criação e imposição de regras e limites para assegurar as relações contratuais do Estado pautadas na essência e definição. Conceituar o conceito de Estado dentro de um contexto real e dentro da contemporaneidade. Permearemos neste ponto, as abordagens contextuais da definição de Estado.

Conforme preconiza Meirelles (2010) a definição de Estado particulariza-se a partir de alguns contextos. Sob uma ótica sociológica, o Estado se define como sendo a extensão territorial e soberana. Em uma visão política, o Estado destaca-se pela sua soberania sobre os cidadãos. A partir de uma visão legal, o autor define como sendo uma pessoa jurídica soberana.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Com o advento do Decreto Imperial nº 2.926 de 05 de maio de 1862, o Estado já buscava normatizar e reger as prestações de serviços (contratos), entre os prestadores de serviços estão Ministério da Agricultura e Obras Públicas. De certo, se tem que o procedimento licitatório se consolida com o Decreto nº 4.536 de 1922, que objetivou organizar o Código de Contabilidade da União. Por seu turno, a evolução das Leis de licitação ganha um escopo maior e qualidade a partir do Decreto nº 200/1967, que instituiu a Reforma Administrativa do Estado. (MATIAS-PEREIRA, 2014).

Por conseguinte, advém o Decreto nº 2.300/86, com atualizações promovidas pelo Decreto nº 2.348/87 e 2.360/87. Por tais decretos, inaugurou-se o estatuto normativo dos contratos e licitações públicas. A partir de 1988, a licitação recebeu status de princípio constitucional, de observância obrigatória pela Administração Pública direta e indireta de todos os poderes.

Assim, diante do que dispõe o art. 37, XXI, da Constituição Federal, regulamentado pela Lei 8.666, de 21.06.93, em vigor atualmente que disciplina as licitações e contratos da Administração Pública, pode-se observar que a obrigatoriedade de licitar é princípio constitucional, apenas sendo dispensada ou exigida nos casos expressamente previstos em Lei.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS: AS REGRAS DE ATUAÇÃO DO ESTADO

A atuação do Estado, frente à consecução dos seus objetivos, será regida por regras e princípios que objetivam, *per si*, fazer com o que este Estado atue sob o prisma de uma busca constante da eficiência e equidade.

Parametrizado na Constituição Federal de 1988, embasado em seu art. 37, os atos praticados pela Administração Pública bem como nas suas relações contratuais, devem seguir e pautar-se nos seguintes princípios: legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência.

De acordo com Meirelles (2010) “o princípio da impessoalidade refere-se a práticas dos atos ou funções com estrita observância no seu fim legal. Expressa a prática e o exercício das funções de forma impessoal”.

Morais (2010) vem nos trazer que “a publicidade se faz pela inserção do ato no Diário Oficial ou por edital afixado no lugar próprio para divulgação de atos públicos, para conhecimento do público em geral e, conseqüentemente, início da produção de seus efeitos”.

O princípio da eficiência que toda e qualquer atividade administrativa, seja exercida e praticada, com presteza, precisão e rendimento funcional. Por seu turno, se tem por este princípio que não basta apenas executar atos sob a legalidade, mas, também, executá-los com



racionalidade e otimização, objetivando sempre o bem comum (MEIRELLES, 2010, p.872).

## AS LICITAÇÕES

A normativa e/ou regulamento que direcionar regras e condutas, para a concepção dos contratos públicos, adquiridos com o estado, está inserida na Lei nº 8.666/93. Esta Lei objetiva, direcionar regras e condutas específicas para as relações contratuais junto ao Poder Público. Por sua vez, a simples observância e aplicabilidade desta Lei não excluem a necessidade e imposição de tais formalizações contratuais deixe de seguir os princípios da administração pública, albergados na CF/88.

A licitação é um procedimento administrativo prévio, que objetiva e determina critérios de seleção de uma proposta mais vantajosa para o Estado, sob uma ótica da economicidade financeira. Visa ainda à escolha da proposta mais vantajosa para contratação de bens ou serviços, seguindo os critérios estabelecidos no edital ou convite (JUSTEN FILHO, 2009, p. 863).

No processo de licitação deve-se garantir que seja cumprido o princípio da Isonomia entre os licitantes de forma objetiva e justa.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A Lei 8.666/93, em seu art. 4º, expõe que todos quantos participem de licitação promovida pelos órgãos ou entidades a que se refere o art. 1º têm direito público subjetivo à fiel observância do pertinente procedimento estabelecido nesta lei, podendo qualquer cidadão acompanhar o seu desenvolvimento, desde que não interfira de modo a perturbar ou impedir a realização dos trabalhos.

## **Modalidades**

De acordo com Justen Filho (2009) “as modalidades de licitação são os procedimentos para o desenvolvimento do processo de seleção para definir com quem a Administração Pública fechará o contrato”.

A Lei 8.666/93 possui cinco modalidades de licitação: Concorrência, tomada de preços, convite, concurso e leilão. Existe uma sexta modalidade chamada pregão, esta tem uma lei própria que é a Lei 10.520/2012, a saber.

### **a) A modalidade Concorrência**

Art. 22, § 1º, a concorrência é a modalidade de licitação entre quaisquer interessados que, na fase inicial de habilitação preliminar, comprovem possuir os requisitos mínimos de qualificação exigidos no edital para execução de seu objeto.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

De acordo com Justen Filho (2009) “a concorrência é a modalidade mais complexa, pois qualquer interessado que esteja dentro das regras legais pode participar e pode ser usada em qualquer tipo de licitação”.

Nas licitações onde o contrato for superior a R\$1.500.000,00(obras e serviços de engenharia) ou R\$650.000,00(demais contratos), terão que participar desta modalidade para tentar concorrer ao contrato.

b) A modalidade de Tomada de preços

Art.22, § 2º, é a modalidade de licitação entre interessados devidamente cadastrados ou que atenderem a todas as condições exigidas para cadastramento até o terceiro dia anterior à data do recebimento das propostas, observada a necessária qualificação.

Conforme Justen Filho (2009), “poderá participar desta modalidade os devidamente inscritos em cadastro público. Caso não esteja cadastrados os interessados que estiverem dentro das condições exigidas, deverão comprovar o preenchimento dos requisitos de participação até 3 (três) dias antes da data da apresentação dos envelopes”.

A Tomada de Preços são para contratos superiores a R\$150.000,00 até R\$ 1.500.000,00 milhão (obras e serviços de engenharia) ou superior a R\$80.000,00 até R\$ 650.000,00 mil (demais casos).



### c) A modalidade Convite

Art.22, § 3º, é a modalidade de licitação entre interessados do ramo pertinente ao seu objeto, cadastrados ou não, escolhidos e convidados em número mínimo de 3 (três) pela unidade administrativa, a qual afixará, em local apropriado, cópia do instrumento convocatório e o estenderá aos demais cadastrados na correspondente especialidade que manifestarem seu interesse com antecedência de até 24 (vinte e quatro) horas da apresentação das propostas.

Mello (2010, p.565) frisa que “mesmo os não cadastrados simetricamente ao disposto em relação à tomada de preços, terão direito a disputar o convite se, tomando conhecimento dele, requerendo o cadastramento no prazo estabelecido em relação àquela modalidade licitatória”.

O convite é uma modalidade de licitação para contratos de menor valor (até R\$ 150.000,00 para obras e serviços de engenharia e até R\$ 80.000,00 para os demais casos de contratação).A administração responsável deve convidar no mínimo três interessados a participar.

### d) A modalidade Concurso

art.22, § 4º, é a modalidade de licitação entre quaisquer interessados para escolha de trabalho





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

técnico, científico ou artístico, mediante a instituição de prêmios ou remuneração aos vencedores, conforme critérios constantes de edital publicado na imprensa oficial com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias.

O concurso pressupõe o interesse da Administração Pública em selecionar trabalho técnico ou artístico, exteriorizado de habilidade físico-intelectual ou revelador de certas capacidades personalíssimas, seja para fins de incentivo ao desenvolvimento cultural, seja para obtenção de resultado prático imediato (JUSTEN FILHO, 2009, p.393).

Qualquer interessado pode participar desse tipo de licitação. Não é necessário cadastro, e o único critério é atender às exigências do edital.

#### e) Modalidade Leilão

Art.22, § 5º, é a modalidade de licitação entre quaisquer interessados para a venda de bens móveis inservíveis para a administração ou de produtos legalmente apreendidos ou penhorados, ou para a alienação de bens imóveis previstos no art.19, a quem oferecer o maior lance, igual ou superior ao valor da avaliação.

O leilão é procedimento tradicional no direito comercial e processual. A omissão da lei remete à aplicação das regras



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

desses outros ramos. “O leilão se peculiariza pela concentração em uma única oportunidade, de diversos atos destinados à seleção da proposta mais vantajosa” (JUSTEN FILHO, 2009, p.394).

Esta modalidade é usada para a venda de bens que não são mais úteis para a administração pública, e qualquer pessoa pode participar do processo. O valor bens móveis leiloados, não podem ultrapassar, sendo somente um ou juntados em um grupo, o valor de R\$ 650, 000.00, passando disso devem ser liquidados por meio de concorrência.

f) Modalidade pregão

Esta modalidade pode ser usada para qualquer valor de contrato. O pregão está na Lei 10.520/2012, é usado para aquisição de bens e serviços comum (art. 1º). “Pode ser utilizado nos contratos de serviços cujos padrões de desempenho e qualidade possa ser objetivamente definida pelo edital”.

Quaisquer bens e serviços vêm sendo considerados comuns pela doutrina, não havendo limitações de valor para realização do pregão. De fato, não há limite de valor estipulado em lei para realização de pregão, podendo ser utilizado inclusive para aquisição de bens em valor superior a seiscentos e cinquenta mil reais (CARVALHO, 2015, p.452).



A referida modalidade é usada para a compra de bens e serviços comuns no mercado. Sendo ágil e tense destacado por ter reduzido os preços praticados para aquisição de bens e serviços. O Pregão possui uma Lei Federal exclusiva para o regulamentando dos seus procedimentos.

### **Dispensa e Inexigibilidade**

No azo, é possível em casos específicos e pautados na Lei, que o Estado quando da consecução e formalização dos seus contratos, venha a dispensar à aplicabilidade de tais modalidades. De forma contundente, a Lei nº 8.666/93, apresenta duas possibilidades, o não uso de tais modalidades: a dispensa e a inexigibilidade, estas devidamente albergadas nos art. 24 e 25 da Lei das Licitações.

As hipóteses de dispensa de licitação verificam-se em situações em que embora viável competição entre particulares, a licitação afigura-se de forma objetiva, plenamente inconveniente ao interesse público. Tais casos, previstos no art. 24, devem, na visão deste autor, serem sumariamente examinados (JUSTEN FILHO, 2009, p. 863).

Quanto à “inexigibilidade ocorre quando há impossibilidade jurídica de competição entre os contratantes,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

quer pela natureza específica do negócio, quer pelos objetivos sociais visados pela Administração” (MEIRELLES 2010, p. 296).

Objetivando ainda uma melhor compreensão do dispositivo normativo da dispensa de licitação, apresentam-se alguns pontos que são mais usuais encontrados no art.24 da Lei 8.666/93:

Nos incisos I e II do art.24, trata-se das hipóteses de contratos de baixo valor, assim não compensa gastar com procedimentos licitatórios.

I - Para obras e serviços de engenharia de valor até 10% (dez por cento) do limite previsto na alínea "a", do inciso I do artigo anterior, desde que não se refiram a parcelas de uma mesma obra ou serviço ou ainda para obras e serviços da mesma natureza e no mesmo local que possam ser realizadas conjunta e concomitantemente.

Como podemos observar o valor do contrato do objeto licitado não pode ultrapassar 10%(dez por cento)do limite previsto para modalidade convite.Para obras e serviços de engenharia não pode ultrapassar R\$15.000,00 reais.

II - Para outros serviços e compras de valor até 10% (dez por cento) do limite previsto na alínea “a”, do inciso II do artigo anterior, e para alienações, nos casos previstos nesta Lei, desde



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

que não se refiram a parcelas de um mesmo serviço, compra ou alienação de maior vulto que possa ser realizado de uma só vez.

A regra é a mesma prevista no inciso I. Deve-se sempre observar os limites estabelecidos para suas aquisições e contratações de serviços. O limite previsto neste inciso não poderá ultrapassar o valor de R\$ 8.000,00 reais.

O inciso III do art.24, trata-se de contratos que devem ser feitos com urgência e que não tem tempo para fazer uma licitação.“ III - nos casos de guerra ou grave perturbação da ordem; ”

Meirelles (2010, p.291) define que grave perturbação de ordem é a comoção interna generalizada ou circunscrita a determinada região, provocadas por atos humanos, tais como revolução, motim, greve que atinja atividades ou serviços essenciais á comunidade. Dispõe o inciso IV do artigo 24 da Lei 8.666/93, *in verbis*:

IV - nos casos de emergência ou de calamidade pública, quando caracterizada urgência de atendimento de situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares, e somente para os bens necessários ao atendimento da situação emergencial ou calamitosa e para as parcelas de obras e serviços que possam ser concluídas no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias consecutivos e ininterruptos, contados da ocorrência da emergência ou calamidade,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

vedada a prorrogação dos respectivos contratos.

Meirelles (2010, p.291), define calamidade pública como:

Situação de perigo e de anormalidade social decorrente de fatos da natureza, tais como inundações devastadoras, vendavais destruidores, epidemias letais, secas assoladoras e outros eventos físicos flagelantes que afetem profundamente a segurança ou a saúde pública, os bens particulares, o transporte coletivo, a habitação ou o trabalho em geral.

No decreto Federal 67.347, de 5.10.70, em seu artigo 1º define calamidade pública como, “situação de emergência, provocada por fatores anormais e adversos que afetam gravemente a comunidade, privando-a, total ou parcialmente, do atendimento de suas necessidades ou ameaçando a existência ou integridade seus elementos componentes” (art.1º).

O prazo máximo para a resolução do problema não pode extrapolar 180 dias, passando disso a licitação deve ser feita. Por seu turno, os processos de inexigibilidade, estão inseridos e regradados no art. 25 da Lei nº 8.666/93:

Dispõe o inciso I do artigo 25 da Lei 8.666/93, *in verbis*:

I - Para aquisição de materiais, equipamentos, ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

exclusivo, vedada a preferência de marca, devendo a comprovação de exclusividade ser feita através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local em que se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes.

Conforme Justen Filho (2012) ensina, havendo motivação técnico-científica adequada, a escolha da Administração não apresentará defeitos. Essa escolha deverá indicar o objeto escolhido. Para sua perfeita identificação, nada impede a utilização da marca e dos demais característicos externos do objeto escolhido. Enfim, a marca não pode ser a causa motivadora da escolha, mas se admite a indicação da marca como mero elemento acessório, consequência de uma decisão que se fundou em características específicas do objeto escolhido. Nesta hipótese trata-se de um fornecedor exclusivo, logo não seria viável licitar pela falta de pluralidade de alternativas.

Dispõe no inciso II e III do artigo 25 da Lei 8.666/93, *in verbis*:

II - Para a contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 desta Lei, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação;

III - Para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.

Conforme posto no art. 25, Inciso II, a Administração Pública, pode tornar a licitação inexigível, na contratação de serviços que necessitem de notório saber. A título de exemplificação, havendo a necessidade de contratação de serviços de consultoria contábil ou jurídica, por parte do ente público, tais serviços podem ser contratados sob a tutela da inexigibilidade.

Já no inciso III torna-se inexigível a contratação de profissional de qualquer setor artístico que seja consagrado por críticos ou pela a opinião pública.

De acordo com o estudo de Justen Filho (2012), ressalta que mesmo a Administração Pública tendo autonomia para a contratação artística, há uma limitação, pois não é qualquer artista que pode ser contratado.

## **METODOLOGIA**

Para construção deste estudo, foi tomada como base uma “metodologia corresponde à forma de pensar sobre uma realidade social e à maneira como se deve estudá-la; já o método reflete um conjunto de procedimentos e técnicas para se coletar e analisar os dados” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 288).

Quanto aos objetivos a pesquisa caracteriza-se como





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

quantitativa e qualitativa além da pesquisa exploratória, uma vez que, conforme Creswell, (2010), visa proporcionar maior familiaridade com o (problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses).

Por sua vez, a pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas. Também oferece um ponto de vista recente, natural e holístico dos fenômenos, assim como flexibilidade (SAMPIERI; COLLADO e LUCIO, 2006, p. 15).

Quanto a pesquisa quantitativa, trata-se da “a investigação quantitativa nos oferece a possibilidade de generalizar os resultados de maneira mais ampla, concede-nos controle sobre os fenômenos e um ponto de vista de contagem e magnitude em relação a eles” (SAMPIERI; COLLADO e LUCIO, 2006, p. 14).

O estudo ainda se trata de uma pesquisa exploratória que é bastante específica. Para Sampieri; Collado e Lucio (2006, p. 100), expõem que “realizar estudos exploratórios, normalmente quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, do qual se tem muitas dúvidas ou não foi abordado antes”.

Os participantes da pesquisa foram cinco peritos-contadores, com atuação no Ministério Público do Rio Grande do Norte. Que se sucedeu com a aplicação de questionários com perguntas fechadas, com aplicação de escala de resposta Likert (1932). O levantamento de dados e a organização dos

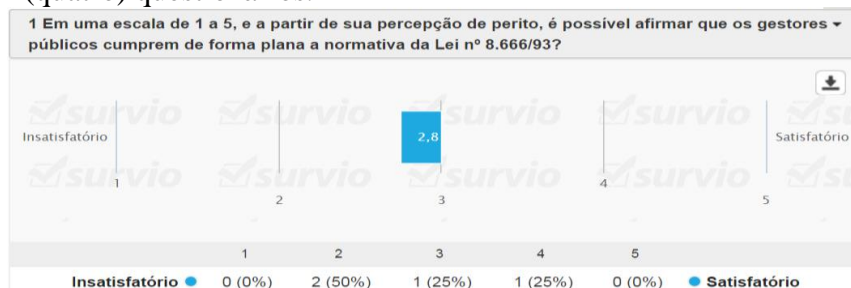


resultados dar-se-á por meio de estatísticas descritiva.

## RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no Ministério Público do Rio Grande do Norte, localizado na cidade de Mossoró-RN. Foram escolhidos os peritos da região, pois o mesmo fiscaliza as entidades públicas do município, por critério de conveniência, em detrimento de melhor acessibilidade para realização da aplicação do questionário.

Para a elaboração deste artigo, foram enviados questionários para os 5 (cinco) peritos que prestam serviço ao órgão. Estes questionários foram elaborados no site Survio ([www.survio.com.br](http://www.survio.com.br)) e para a maior comodidade dos peritos, a pesquisa foi enviada por e-mail. Obtivemos respostas de 4(quatro) questionários.



**Figura 1-** Imagem do questionário aplicado na pesquisa.

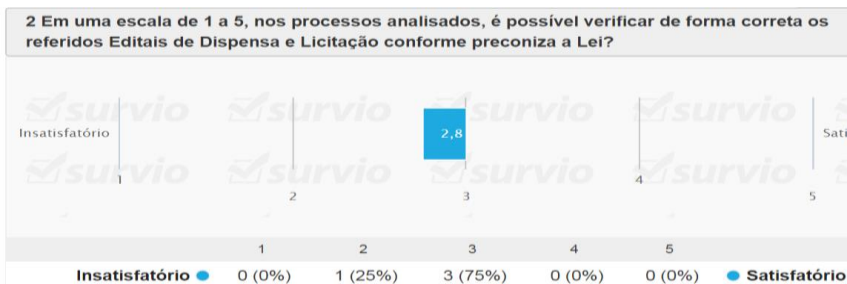
**Fonte:**Survio (2017).



## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

A partir das respostas colhidas e apresentadas na figura acima, é possível observar, que os gestores públicos não cumprem de forma plena o que diz a Lei nº 8.666/93 que trata dos processos de licitações, junto aos órgãos públicos, uma vez que 50% das respostas indicaram a opção “insatisfatória”. A referida resposta, apresentada pelos respondentes deixa claro que ao não cumprir de forma correta o regramento posto na lei das licitações, constituiu uma fragilidade administrativa praticada pelo gestor público. De certo, ao exercer de forma insatisfatória o cumprimento da lei das licitações o administrador público também desvia-se dos dispositivos constitucionais aplicados à administração pública mais precisamente o dito princípio da legalidade.



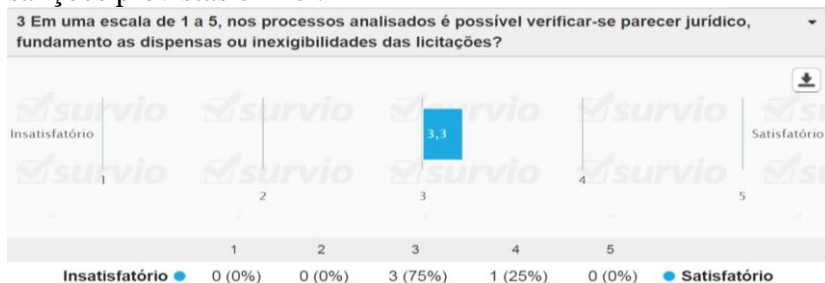
**Figura 2** - Imagem do questionário aplicado na pesquisa.  
**Fonte:** Survio (2017).

Conforme resposta apresentada observa-se que 75% das respostas dos peritos, quando da análise de processos



licitatórios, verifica-se uma obscuridade quanto à identificação de editais que justifiquem a Dispensa da Licitação, de acordo com o que dispõe o art. 24 e 26 da Lei 8.666/93.

Possível identificar ainda, certa razoabilidade quando do cumprimento desta exigência, que deveria ocorrer de forma plena (100%). Contudo, verificou-se uma única resposta apontada como número 02 tendendo a insatisfatório, onde percebe-se que mesmo sendo uma exigência legal, alguns gestores optam por prevaricar neste aspecto, sujeitando-se as sanções previstas em lei.



**Figura 3** - Imagem do questionário aplicado na pesquisa.

**Fonte:** Survio (2017).

Pela figura acima apresentada, se evidencia que 75% das respostas dos peritos, quando da verificabilidade de parecer jurídico nos processos, mesmo sendo uma exigência legal e com a grande finalidade de transparência dos atos da administração pública estes, por meios das suas respostas,

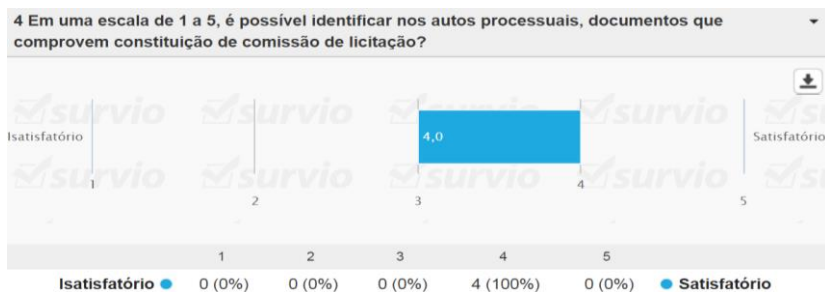


## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

observou-se uma obscuridade quanto à aprovação do departamento jurídico para o prosseguimento do certame. A referida assertiva posta nesta questão coaduna-se com o contexto posto na questão anterior, uma vez que mesmo sendo exigência legal, gestores públicos optam pelo descumprimento da legalidade.



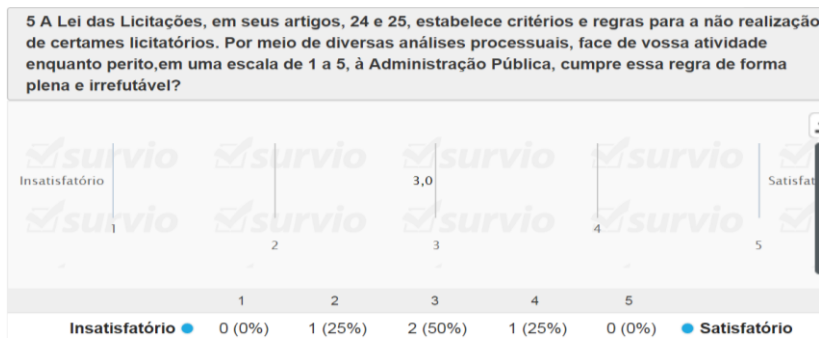
**Figura 4** - Imagem do questionário aplicado na pesquisa.

**Fonte:** Survio (2017).

A formação das Comissões de Licitações, firmadas nos órgãos públicos, destina-se a prática de atos inerentes aos processos de licitação e contratos, a serem firmados com os respectivos órgãos. Esta, objetiva de forma precípua, acompanhar e dotar as relações contratuais que venham a ser firmadas com a administração pública de legalidade. Conforme resposta apresentada neste quesito observa-se que a formação e existência destas comissões não são apresentadas de forma correta. Nos processos analisados pelos peritos, verifica-se ainda conforme resposta, que a mesma, apenas tende a “satisfatório”. Sabe-se, pelo posto no referencial deste artigo,



que essa verificação deveria ocorrer de forma clara e dentro do que rege a Lei das licitações.



**Figura 4** - Imagem do questionário aplicado na pesquisa.  
**Fonte:** Survio (2017).

A indagação formulada nesta questão, objetiva extrair destes profissionais sua visão quando ao cumprimento das regras inerentes à Lei das Licitações, tendo como base as experiências e análises destes profissionais na lide com processos que versam sobre licitações e contratos.

A partir das respostas, sintetizadas figura acima observa-se que, na ótica dos respectivos profissionais, a administração pública exerce o cumprimento das normas dos art. 24 e 25 da Lei nº8.666/93, de forma apenas razoável ou mediana, tendendo conforme resposta obtida ao patamar de “insatisfatório”. Torna-se oportuno lembrar e reiterar, que tal prática põe-se à margem da lei e da legalidade.



Na questão número 06, foi feito aos entrevistados o seguinte questionamento: Fundamentado no Disposto do art. 24, da Lei 8.666/93, que versa sobre dispensa de licitações, por parte do ente público, quais as falhas ou descumprimentos mais comuns encontrados nos autos processuais, analisados pelos *expert*, do Ministério Público, onde no gráfico 01, se pode evidenciar a resposta:



**Gráfico 1** - Descumprimento evidenciado pelos peritos do Ministério Público

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2017).

Conforme se verifica no gráfico acima, o descumprimento evidenciado pelos peritos do Ministério Público, referente ao art. 24, dar-se com maior frequência nas contratações de obras de engenharia com valor de 10% de 150.000,00.

Na questão número 07, foi feito aos entrevistados o seguinte questionamento: Fundamentado no Disposto do art.



25, da Lei 8.666/93, que versa sobre dispensa de licitações, por parte do ente público, quais as falhas ou descumprimentos mais comuns encontrados nos autos processuais, analisados pelos *expert*, do Ministério Público, onde no gráfico 02, se pode evidenciar a resposta:



**Gráfico 2** - Descumprimento evidenciado pelos peritos do Ministério Público.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2017).

Nesta questão as falhas e descumprimentos mais comuns, quando fundamentados no art. 25, apresentam-se com mais especificidade e clareza, conforme resposta dos peritos: a) Nas aquisições de materiais e/ou equipamentos, que só possam ser fornecidos por uma única empresa ou empresa específica





(art. 1, Lei 8.666/93), com três respostas indicadas; b) nas contratações com profissionais de setor artísticos (art. 3, Lei 8.666/93), diretamente ou por meio de empresário, desde que consagrado pela opinião pública. Esta opção foi indicada por 02 profissionais peritos, conforme se demonstra no gráfico.

## CONCLUSÕES

Coadunando com objetivo desse trabalho, a pesquisa foi delimitada apenas para alguns peritos contadores do Ministério Público de Mossoró RN, na qual foi estabelecido um objetivo geral onde pretendeu evidenciar a aplicabilidade normativa aos contratos e licitações públicas. Através da aplicação do questionário foi possível atingir ao objetivo especificado. Nesse contexto o estudo também buscou responder a problemática apresentada, que buscou compreender se Administração Pública, por meio dos seus gestores e representantes estão aplicando as prerrogativas de inexigibilidade e dispensa das licitações nas suas aquisições.

De acordo com os dados levantados, o objetivo geral proposto foi alcançado. Considera-se ainda o resultado da pesquisa satisfatório, que permitiu incitar a discussão do assunto supracitado, além de identificar as lacunas que existem no Ministério Público quanto à aplicabilidade da lei nº 8.666/93.

Na pesquisa constatou-se que a maioria das perguntas os gestores públicos não cumprem com eficácia as Leis que regem



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

os processos licitatórios. Ainda neste contexto, verificou-se que mesmo havendo uma legislação pertinente e os gestores conhecedores desta legislação, existem muitas falhas nos processos licitatórios, no entanto é preciso haver uma fiscalização mais eficaz para que os gestores públicos passem a cumprir de forma correta o que está previsto nas Leis que regem as licitações e os contratos públicos.

O referido estudo foi importante para aquisição de conhecimentos teóricos e práticos quanto à aplicabilidade da lei no Ministério Público. Por outro lado, houve dificuldades ao que diz respeito à execução da pesquisa, pois a quantidade de peritos é pequena, não sendo possível fazer uma pesquisa mais aprofundada. Contudo a pesquisa apresentada não constitui restrições dos seus resultados.

### REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Marcelo; Paulo, Vicente. **Direito Administrativo Descomplicado**. 16 ed. São Paulo: Método, 2010.

BRASIL. **Lei Nº 10.520, DE 17 DE JULHO DE 2002.**

BRASIL, Constituição Federal. **Art.37**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 02 jun. 2017.



CARVALHO, Matheus. **Manual de Direito Administrativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Juspodvm, 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 296.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de Direito Administrativo**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 863.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. 1932, p. 44-53.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Pública: Foco nas instituições e ações governamentais**. São Paulo: Atlas, 2014.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 36 ed. São Paulo: Malheiros Editores LTDA, 2010. p. 872.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 27 ed. São Paulo: Malheiros Editores LTDA, 2010. p. 1119.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 26 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 922.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Calos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. 3. ed. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

STRAUSS, Anselm L. CORBIN, Juliet. ROCHA, Luciane de Oliveira. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamental**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 288.

SURVIO. Crie sua pesquisa. Disponível em: <[www.survio.com.br](http://www.survio.com.br)>. Acesso em: 02 mai. 2017.

**AUDITORIA COM ÊNFASE NO**  
**CONTROLE INTERNO: UMA ABORDAGEM**  
**EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO**  
**SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN**

VALDEVINO, Rosângela Q. S.  
Mestre em Administração, UERN, rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

DANTAS, Paula F. F.  
Graduada em Ciências Contábeis, UERN, paulinha\_upa@hotmail.com

SILVA, Larissa K. S.  
Especialista em Finanças e Controladoria, UNOPAR,  
larissakaroline2009@hotmail.com



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

SILVA, Antonio R. H. da  
Especialista em Finanças e Controladoria, UNOPAR,  
rafaeldantonio@hotmail.com  
OLIVEIRA, Auris M. de  
Mestre em Economia de Recursos Naturais, UERN,  
auris\_martins@hotmail.com

## RESUMO

A pesquisa visou avaliar como o controle interno contribui para o alcance da eficácia planejada nas instituições públicas de ensino superior do município de Mossoró-RN. O estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa descritiva e qualitativa, cujos procedimentos fundamentaram-se na pesquisa bibliográfica e no estudo de caso. Através de um questionário contendo 11 perguntas abertas e 4 perguntas fechadas estruturado em dois blocos: o primeiro buscou conhecer o perfil do respondente e o segundo envolve a caracterização da pesquisa. Os questionários foram aplicados com o Presidente da Comissão do Controle Interno, o CCI, da instituição UERN; e um auditor interno da Unidade de Auditoria Interna, da instituição UFERSA. Os resultados mostram o valor que os gestores públicos dão ao controle interno a fim de um exercício mais eficaz e responsável e utilizam rigorosamente em suas áreas de competência, haja vista a fiscalização superior a que são submetidos. Observou-se que por meio de planos e medidas internas, consegue-se atingir as metas e obtém informações



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

decisivas para a gestão. Nesse sentido, foi percebido que as duas instituições não apresentam informações tempestivas, porém, precisas. As referidas analisam e têm procedimentos internos preventivos, como também fazem o uso de controles internos. Diante disto, foi percebido que a UERN possui poucos planos e relatórios que possam fornecer mais segurança e eficácia nos seus processos. Contudo, a UFRSA mostrou-se bem assistida com sistemas, fiscalização, planos e relatórios.

**Palavras-chave:** instituições de ensino superior. gestão. eficácia.

## 1 INTRODUÇÃO

A auditoria interna é uma das ferramentas que se faz necessária para o controle administrativo de uma organização. Com o avanço das tecnológicas e o crescimento econômico, as organizações perceberam a necessidade de investir em processos de controle, com a intenção de controlar as suas informações, proporcionando credibilidade e transparência das mesmas, orientando à própria administração sobre as suas responsabilidades, serviços e funções. Esses processos utilizados pela auditoria deu-se o nome de controle interno.

O controle interno fornece aos gestores informações que permitem o acompanhamento do desempenho da organização, desde o planejamento até o mais simples ato de gestão; atua de forma preventiva no processo da fiscalização contábil,



orçamentária, financeira, operacional e patrimonial; assegura o cumprimento do planejado e deve buscar a qualidade da atuação pública.

Diante disso, o interesse por este estudo surgiu mediante o valor do controle interno na administração pública e dessa forma levantou-se a seguinte problemática: Como o controle interno contribui para o alcance da eficácia planejada nas instituições públicas de ensino superior do município de Mossoró-RN? A pesquisa tem como objetivo geral, avaliar como o controle interno contribui para o alcance da eficácia planejada nas instituições públicas de ensino superior do município de Mossoró-RN.

Pode-se afirmar que o controle interno é um instrumento indispensável e que está ligado diretamente com o planejamento, assegurando que os objetivos sejam alcançados e monitorando o desempenho dos processos. Sendo assim, o processo de controle interno na gestão de uma organização pública, deve ser encarado com um fator relevante, pois tem como finalidade atender de forma satisfatória as demandas da sociedade nos vários campos. De acordo com Attie (2011), o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificando a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promovendo a eficiência do operacional e encorajando a adesão à política



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

traçada pela administração. É um instrumento de contribuição, pois visa à diminuição do desperdício dos gastos públicos, o aumento da eficácia e efetividade da administração pública, resultando em ganhos para a sociedade.

Quanto à metodologia, o trabalho é de caráter descritivo, de natureza qualitativa e se refere a uma abordagem nas instituições públicas de ensino superior de Mossoró-RN, UERN e UFERSA. As fontes primárias serão questionários aplicados ao Presidente da Comissão do Controle Interno, da instituição UERN e a um Auditor da instituição UFERSA; e as secundárias, serão embasadas em livros, artigos, teses, dissertações e pesquisas eletrônicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A auditoria é um controle administrativo, que tem como principal objetivo, medir e avaliar a eficácia de outros controles que são definidos pela administração. Surgiu em virtude da urgência que se tinha em ter informações claras e objetivas em relação aos registros contábeis.

Constata-se, na visão de Pinto (2012), que a auditoria interna é uma atividade profissional fundamental para o alcance de uma gestão eficaz e o sucesso empresarial, à medida que ela apoia-se em padrões e normas técnicas, proporcionando aos administradores informações reais em relação à organização.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Com isso, o trabalho visa contribuir para ampliar a percepção sobre o tema, mostrando a auditoria como uma ferramenta de apoio que tem o propósito de garantir melhores resultados organizacionais, apoiando os gestores no acompanhamento das metas planejadas; e avalia os pontos fracos, mostrando como melhorar, a fim de evitar possíveis erros e fraudes às quais as organizações estão sujeitas.

## **AUDITORIA INTERNA**

Com o crescimento das organizações, percebeu-se a necessidade de um trabalho organizado de revisão das normas e procedimentos internos, a fim de verificar se estes estão sendo cumpridos, conforme as regras da instituição. Surgiu, então, a auditoria interna. O conceito tem evoluído ao longo dos anos, tendo-se assistido nas últimas décadas a uma evolução acelerada, dada a constante mutação da economia mundial.

Dentre os diversos conceitos do tema abordado, Crepaldi (2011), cita que a auditoria interna compreende os exames, análise, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos,



com vista a assistir à administração de entidade no cumprimento de seus objetivos.

Pode-se afirmar que a auditoria interna possui papel relevante em diversas áreas da organização e, principalmente, na avaliação da eficácia dos controles internos, mantendo a efetividade dos mesmos. A auditoria tem como um dos objetivos o incentivo a realização das metas da entidade, que estão dependentes da orientação das políticas internas.

Observa-se que Attie (2011), descreve quais meios à auditoria interna precisa para obter os seus objetivos, como: assegurar a fidedignidade e integridade da informação; assegurar a observância de políticas, planos, procedimentos, leis e regulamentos; assegurar a proteção do ativo; assegurar o uso econômico e eficiente dos recursos; assegurar a consecução dos objetivos e metas estabelecidas para operações ou programas. Para, então, atingir tais metas, é necessário que haja acesso total aos setores e também aos processos da instituição, visando que a partir disso, possa ser verificado se os controles internos estão sendo executados como planejados.

A auditoria interna desempenha um papel fundamental numa organização, pois é um instrumento que aperfeiçoa o funcionamento e conseqüentemente, avança no desenvolvimento. Na visão de Guerra (2011), nos últimos tempos, a auditoria vem sendo desenvolvida com o caráter de prestação de um serviço indispensável para a sociedade e mais



diretamente à administração das entidades, sendo afastado o cunho meramente punitivo.

Nota-se o destaque que a auditoria interna possui dentro do âmbito empresarial, pois além da verificação do processo interno, ela também servirá como um espelho que reflete para a sociedade a real situação das empresas. Nesse sentido, Castro (2011, p.374), assegura:

A atuação da Auditoria Interna resulta os seguintes benefícios: identificação de situações em que ocorre controle em excesso, gerando desperdícios, morosidade e elevação de gastos; proposição de melhorias de eficiência e economia nas operações da entidade; avaliações nos procedimentos administrativos ou nas estruturas organizacionais e apoio aos órgãos de controle externo.

Deste modo, percebe-se os inúmeros benefícios que a auditoria traz, tendo em vista que aprimora os processos; identifica os erros e melhora os controles internos; auxilia aos gestores nas tomadas de decisões e induz à observância das normas e diretrizes da administração.

### **Tipos de riscos: erros e fraudes**

A auditoria interna vem ampliando a sua área de atuação e se firmando cada vez mais na administração das



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

entidades, pois ela auxilia os gestores na tomada de decisões, analisa as informações geradas para que tenham menos riscos, erros ou fraudes e sugere melhorias nos processos de trabalhos internos. Deste modo, Lopes (2013) relata que a auditoria interna é responsável por ajudar no desencorajamento da fraude, examinando e avaliando a adequação e eficácia do sistema de controle interno, de acordo com a extensão da exposição ou do risco potencial nos vários segmentos das operações da organização, como também assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la, sempre por escrito, sobre quaisquer indícios ou configurações de irregularidade detectadas no decorrer do seu trabalho.

Diante disso, percebe-se que quanto melhor for o controle interno de uma empresa, menor serão seus riscos em relação aos erros e/ou fraudes, melhorando assim o desempenho das organizações. Além disso, é necessário que a administração da organização enfatize a prevenção contra erros e fraudes, podendo assim, reduzir as possíveis chances de acontecê-las.

Segundo a concepção do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica de número 1 (NBC TI 01), mostra a seguinte definição a respeito de fraude e erro:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

12.1.3.2 – O termo “fraude” aplica-se a ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulterações de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários.

12.1.3.3 – O termo “erro” aplica-se a ato não-intencional de omissão, desatenção, desconhecimento ou má interpretação de fatos na elaboração de registros, informações e demonstrações contábeis, bem como de transações e operações da entidade, tanto em termos físicos quanto monetários(NBC TI 01, 2003, p. 3).

Busca-se então, na auditoria interna, a confiança e segurança para saber de fato a real situação da empresa e assim tomar decisões certas para o desenvolvimento da mesma. Para Lopes (2013), um dos papéis que a auditoria fornece é trazer garantias, estabilidade, regularização de procedimentos e permitir que por meio dela, obtenha-se um controle de riscos eficaz para a entidade. Esse controle é capaz de detectar todas as irregularidades dentro da empresa, conhecendo o responsável de cada função e verificando o executor das falhas.



## VISÕES E DEFINIÇÕES DE CONTROLE INTERNO

O controle interno é um procedimento utilizado pelas empresas para verificar como está o andamento da mesma e para proporcionar maior segurança em suas operações diárias de cada setor. Segundo Attie (2012), o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas adotados pela empresa para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Pode-se notar que o autor considera o controle interno como uma grande ferramenta gerencial para realizar avaliações no processo administrativo. É um meio de informações para obter alcance dos objetivos e também uma forma de preservação do ambiente organizacional, como podemos constatar a seguir:

São todos os instrumentos da organização à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio (CREPALDI, 2011, p.360).



Entende-se que ambiente organizacional é a forma como estão sendo organizados os sistemas. Para um andamento eficaz dos objetivos e procedimentos, é preciso que sejam definidas as responsabilidades e competência de cada um que nela trabalha.

Constata-se mais um conceito de controle interno:

O controle interno é uma forma de organização que pressupõe a existência de um plano e de sistemas coordenados, destinados a prevenir a ocorrência de erros e irregularidades ou minimizar as suas consequências e maximizar o desempenho da entidade em que se insere (MARÇAL; MARQUES, 2011, p. 13).

Interpretando a ideia do autor, entende-se o controle interno como um conjunto de técnicas estruturadas e desenvolvidas pela gestão, com o objetivo que a empresa se desenvolva de forma significativa. Para que um administrador atinja seus objetivos, não basta apenas que ele desenvolva as atividades de planejamento e organização. Ele precisa também de controle, pois por ele é que serão apontadas as falhas, desvios e desperdícios nas atividades de uma organização.

### 2.3 OBJETIVOS E PAPEL DO CONTROLE INTERNO



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O objetivo do controle interno é orientar, fiscalizar e ajudar na gestão, sendo responsável diretamente pelos os controles das informações internas e é quem conduzirá todos os setores da administração para atingir um funcionamento como desejado.

De acordo com o Comitê das Organizações Patrocinadoras sobre Controles Internos - COSO, assegura:

- Operacional – Esses objetivos relacionam-se à eficácia e à eficiência das operações da entidade, inclusive as metas de desempenho financeiro e operacional e a salvaguarda de perdas de ativos.
- Divulgação – Esses objetivos relacionam-se a divulgações financeiras e não financeiras internas e externas, podendo abranger os requisitos de confiabilidade, oportunidade, transparência ou outros termos estabelecidos pelas autoridades normativas, órgãos normatizadores reconhecidos, ou às políticas da entidade.
- Conformidade – Esses objetivos relacionam-se ao cumprimento de leis e regulamentações às quais a entidade está sujeita (COSO, 2013, p. 12).

A partir disso da implantação de um controle interno, a eficiência e eficácia serão alcançadas pelo uso do mesmo, estas





que podem auxiliar uma empresa a se lançar em novos mercados, de forma mais competitiva e arrojada, pois ao obter um melhor controle, também poderá fornecer um melhor serviço para aqueles que utilizam.

Uma pesquisa realizada por Ribeiro (2013) aponta que os entrevistados reconhecem que as auditorias internas auxiliam na gestão pública, pois elas antecipam e até mesmo evitam alguns pontos que poderiam ser detectados por meio de controles externos. Este acompanhamento interno permite que a instituição possa dar continuidade à verificação da eficiência e eficácia apresentada pelo órgão.

## **LEI DE ORÇAMENTO 4.320 DE 1964**

O Controle Interno foi, de fato, institucionalizado, em resposta ao crescimento estrutural do Estado e ao aumento de suas funções. O pioneirismo coube à Lei nº 4.320, de 17/03/1964, primeira a definir expressamente a existência de dois meios de controle da execução orçamentária: Interno, pelo Poder Executivo e Externo, pelo Poder Legislativo.

De acordo com a Lei Federal 4.320/64 aponta como deve funcionar o Controle Interno:

Art. 75. O controle da execução orçamentária compreenderá:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

- I - A legalidade dos atos de que resultem a arrecadação da receita ou a realização da despesa, o nascimento ou a extinção de direitos e obrigações;
- II - A fidelidade funcional dos agentes da administração, responsáveis por bens e valores públicos;
- III - O cumprimento do programa de trabalho expresso em termos monetários e em termos de realização de obras e prestação de serviços (BRASIL, 1964).

É notável observar que a Lei nº 4.320/1964 pode ser vista como um primeiro passo na tentativa de implantar um Controle Interno como ferramenta de auxílio ao gestor público na obtenção de resultados. Indicou que o controle do cumprimento dos programas de trabalho competiria ao órgão encarregado da elaboração da proposta orçamentária ou a outro indicado na legislação.

## **CONTROLE INTERNO NA GESTÃO PÚBLICA**

A Constituição Federativa do Brasil, de 1988, recomendou o controle interno em cada poder e um controle externo que seria exercido pelo Legislativo. Trouxe inovações ao controle da execução orçamentária e financeira, além da necessidade da transparência dos gastos públicos e uma Lei



Complementar, a nº 101 de 04 de maio de 2000, definindo as responsabilidades na gestão fiscal.

Pode-se verificar a referida Lei Complementar 101/00, logo abaixo:

Art. 70. A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder (BRASIL, 2000).

De acordo com a Lei, a administração pública manterá sistemas de controle interno que permitam a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária, contábil, financeira, operacional e patrimonial.

Os controles internos, na qualidade de órgão fiscalizador, têm como função principal garantir o cumprimento dos princípios constitucionais que regem a Administração Pública, agindo de forma preventiva, estar sempre atento para eventuais incorreções e desvios das metas estabelecidas. Por isso a importância de procedimentos e rotinas. Devem ser acessíveis a



todos os servidores, e que cada um saiba da finalidade e das responsabilidades, à que são submetidos (MARTINS, 2012, p. 22).

Como uma ferramenta administrativa, o controle interno precisa de um sistema de informação e avaliação, com a finalidade de assegurar o cumprimento do planejado, sob pena de que os negócios públicos se transformarem em meios imprevistos. Na administração pública, se não existir controle, não tem como mensurar o cumprimento de metas nem a execução de orçamentos, descumprindo uma das características própria da administração.

Nota-se que a Administração Pública precisa ter um controle interno legalizado, por princípios constitucionais:

Em conformidade com o Princípio Constitucional da Legalidade, a Administração Pública deve proceder como prescreve a Constituição Federal, as Leis e as normas. Portanto, a Administração Pública não tem a mobilidade e a flexibilidade do mundo corporativo. Assim, adotam-se as decisões da suprema corte do país para balizar o entendimento acerca dos princípios constitucionais, pois elas sobrepujam, pela ordem, o entendimento de qualquer doutrinador do assunto (TEDDO, 2010, p. 35).



Entende-se que o controle interno executado pela Administração Pública compreende em um instrumento indispensável, pois é uma forma de controle preventivo, detentivo e corretivo, que dá ao gestor respaldo e confiança no gerenciamento do patrimônio público.

### **Conceito de controle interno na administração pública**

O controle interno na administração pública visa garantir a legitimidade, legalidade e redução dos gastos das atividades desenvolvidas pelos três Poderes, enquanto exercerem funções administrativas. Di Pietro (2010) retrata que a finalidade do controle interno é assegurar que a administração atue em consonância com os princípios que lhe são impostos pelo ordenamento jurídico, como os da legalidade, moralidade, finalidade pública, publicidade, motivação, impessoalidade; como também abrange, em certas situações, controle chamado de mérito e que diz respeito aos aspectos discricionários da atuação administrativa.

Na gestão pública, o controle interno tem se tornado cada vez mais necessário. Para Meirelles (2013, p. 740), “controle, em tema de administração pública, é a faculdade de vigilância, orientação e correção que um Poder, órgão ou autoridade exerce sobre a conduta funcional de outro”. O gestor tem que agir de acordo com as normas legais, uma vez que a



administração pública não dispõe de recursos naturais de correção de desvios como ocorre nas atividades privadas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo tem a finalidade de avaliar como o controle interno contribui para o alcance da eficácia planejada nas instituições públicas de ensino superior do município de Mossoró – RN. Com o propósito de responder à problemática, foi realizada uma aplicação de um questionário com o Presidente da Comissão do Controle Interno, o CCI, da instituição UERN; e um auditor interno da Unidade de Auditoria Interna, da instituição UFERSA. Foram denominados aqui, P1 e A1, sendo Presidente1, da instituição UERN e o Auditor 1, da instituição UFERSA. Com esta configuração, pretendeu-se realizar uma melhor caracterização dos resultados apresentados.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva em relação aos objetivos, pois tem como principal intento descrever as características de uma determinada população. Na visão de Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa descritiva acontece quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem que haja interferência nos dados obtidos.

Quanto à abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa uma análise completa da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

população estudada. Gil (2008) descreve que nesta pesquisa não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar o pesquisador, tornando-se ainda mais fundamental a capacidade de interpretação do mesmo, para elaborar a análise dos dados.

A coleta de dados deu-se por meio de um questionário contendo 15 perguntas, sendo formado por dois blocos. O primeiro, busca conhecer o perfil do respondente, composto por 4 perguntas fechadas; e o segundo, visa a caracterização da pesquisa contendo 11 perguntas abertas. A realização da aplicação do questionário aos auditores internos ocorreu no mês de Março de 2016, com o objetivo de coletar as informações necessárias para o problema apresentado na pesquisa.

Com relação aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso. Segundo Yin (2001) é uma pesquisa que se concentra no estudo particular, representado por um conjunto de análogos. Instrui também que o caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo de modo a ser apto fundamentar situações equivalentes. A pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Para Martins e Lintz (2011) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos. Ela permite ao pesquisador uma série de material muito mais amplo do que aquela que ele poderia pesquisar diariamente e que a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso.



O tratamento dos dados foi feito um confronto entre a teoria, presente no referencial teórico, e os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos auditores internos das duas instituições públicas de ensino superior do município de Mossoró-RN.

## **RESULTADOS**

A pesquisa foi realizada nas duas instituições públicas de ensino superior do município de Mossoró-RN, UERN e UFERSA, sendo a primeira de caráter estadual e a segunda, de caráter federal. A análise de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado ao Presidente da Comissão do Controle Interno da UERN, o CCI; e a um Auditor Interno, da unidade de auditoria interna da UFERSA. Traçado o perfil dos respondentes das instituições, observou-se que ambos são do sexo masculino, possuem formação de ensino superior com especialização, porém são áreas distintas, tendo o respondente P1 especialização na área de sistema de qualidade, enquanto o A1 é especialista em auditoria. Verificou-se também que os dois possuem tempo próximo de experiência na área, proporcionando que os dois tenham embasamento e conhecimento que contribuam para um controle interno eficaz.

Primeiramente, foi perguntado ao presidente do CCI e ao auditor interno se na percepção deles o controle interno tem





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

relevância significativa para a administração pública e quais fatores evidenciam essa relevância.

A resposta de P1 afirmou que o controle interno tem muita relevância dentro da universidade e qualquer gestão pública, principalmente se levar em conta o momento atual, em que o poder executivo e também legislativo estão sendo muito cobrados em razão dos desvios públicos ocorridos. É por meio desta ferramenta do controle interno que se detecta qualquer irregularidade formal ou informal e, sobretudo, o controle interno deve ser implantado na administração pública, pois é previsto na Constituição Federal. A resposta de A1 assegura que para a administração pública, o controle é muito relevante. Ele comenta que o gestor, atualmente, encara o controle interno como o seu grande aliado, pois ele sabe que a sua administração tem que ser de responsabilidade, de modo eficiente e eficaz, onde o custo seja menor e o benefício seja maior. Também precisa estar aberto à auditoria, no sentido que ela está para solucionar, auxiliar de forma preventiva à gestão e não só punir ou encontrar erros. Por isso, o controle interno é relevante, pois ele reflete isto na instituição, mas para que se tenham melhores resultados, é preciso que o gestor seja capacitado e que, através da sua gestão, perceba-se a contribuição do controle interno para a administração pública.

Segundo Meirelles (2013), o controle interno é exercido com o objetivo de manter o ato da administração pública dentro



dos parâmetros de legalidade e verificar a eficiência e eficácia, com avaliação sobre a conveniência e a oportunidade do ato praticado.

Assim, constata-se que os dois respondentes P1 e A1 concordam com a relevância do controle interno na administração pública, visto que ela é prevista em lei, traz segurança para os gestores, auxilia nas melhorias dos processos e orienta de modo preventivo dentro da organização.

Em seguida, buscou-se saber quais procedimentos internos utilizados que permitem o alcance da eficácia do controle interno nas universidades.

Com isto posto, P1 respondeu que todos os processos, obrigatoriamente, passam pelo controle interno da universidade desde um contrato até um pagamento de uma licitação. Assim, fornece à CCI, uma segurança que os procedimentos internos estão legais, verificados e atingirão os objetivos almejados pela gestão. Como resposta, A1 disse que atualmente o controle interno da universidade atua a começar de um *checklist* até uma resolução, em todos os setores e departamentos. Na instituição, a unidade de auditoria interna trabalha com sistemas que ajudam e facilitam os procedimentos, como sistemas contábeis e financeiros.

Crepaldi (2011) expõe que o processo de controle dá-se com a dinâmica da organização e integra o planejamento, o orçamento dos meios, a execução das atividades planejadas e a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

avaliação periódica, que podem ser divididos em controles contábeis e administrativos.

Diante das informações, percebe-se que as duas instituições deram respostas que condizem com a opinião do autor citado, quando asseguram que o controle interno participa de todos os procedimentos internos e utilizam sistemas a nível federal e estadual.

A pergunta seguinte teve o intento de saber se há um monitoramento para avaliar a eficácia e qualidade ao longo do tempo, como é feita a avaliação e há quanto tempo existe. Quanto a esta pergunta, P1 afirmou que considera o controle interno da universidade bastante interessante, pois ele está presente todos os dias e atua de maneira preventiva. Disse que não existe um monitoramento específico, porém através da rigidez da verificação dos processos internos, acredita-se que é mantida a eficácia e qualidade ao longo do tempo. A comissão do controle interno existe aproximadamente há 10 anos. A1 respondeu que por mais que seja implantada uma auditoria interna dentro da instituição, não há como monitorar todos os procedimentos, por falta de recursos e por estar previsto nas Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC, que a auditoria não está para encontrar erros e/ou fraudes, mas para propor ideias de melhoria e tomar medidas corretivas. Concluiu relatando que a avaliação do controle interno é feita por monitoramento de acordo com as orientações do Coso juntamente com as ações



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

do gestor, objetivando que aquilo que esteja correto seja mantido, como também procurar saber se está sendo feito e como está sendo feito. No final deste monitoramento, é emitido um relatório com o parecer. Esta avaliação existe há aproximadamente 5 anos.

Segundo o Coso (2013), o controle interno é um processo executado pelo conselho de administração, diretoria, gerência e outros profissionais, desenhado para promover razoável segurança de que alguns objetivos das empresas serão atingidos: confiabilidade das demonstrações contábeis; eficácia e eficiência das operações, adequado cumprimento das normas e regulamentos e avaliação dos procedimentos internos.

Logo, por meio das respostas, os dois respondentes concordam que ao monitoramento é importante nos procedimentos internos. Contudo, observa-se que há diferenças entre a avaliação dos controles internos dentro das duas instituições. P1 disse que não há monitoramento específico, uma vez que são feitas avaliações no dia a dia. Já A1, relata que é feito um monitoramento dentro da universidade, que ao final deste, emite parecer.

A seguir, os respondentes foram questionados se as instituições contam com uma estrutura organizacional que possa garantir o processamento de dados e a elaboração de informações gerenciais de forma confiável e tempestiva. De acordo com P1, o setor de controle interno conta com o apoio



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

de sistemas informáticos que podem garantir a elaboração de tais informações. São informações confiáveis, porém nem sempre tempestiva, uma vez que alguns relatórios têm prazos de entrega posterior à necessidade do gestor. Já A1, afirma que existe essa elaboração de informações, com a ajuda de sistemas internos, como SIMEC (Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle) e o SIAFI (Sistema Integrado de Administração Financeira) e relatórios. Ele continua, dizendo que a principal forma de passar as informações gerenciais é por meio dos relatórios, em razão que existe uma infinidade de dados através destes, que apresentam indicadores patrimoniais, financeiros, contábeis, orçamentários, operacionais; porém estes dados são entregues em relatórios anuais e por este motivo o reitor ou pró-reitor não terá de forma tempestiva. O auditor comenta também que os relatórios precisam ser melhorados, pois são limitados e que a peça mais importante de informações é o relatório de gestão o qual é elaborado anualmente.

Nesse sentido, Castro (2011) o controle interno além de auxiliar o gestor público, fornecendo-lhe informações precisas e confiáveis, suportados por documentos que comprovem, o gestor poderá medir essas decisões com segurança e tempestividade.

Desse modo, percebe-se a significância que as informações do controle interno têm na gestão pública, seja por



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

meio de sistemas internos ou relatórios. O ponto de vista do autor vem a corroborar com as respostas dos respondentes. Uma vez que estas informações encontram confiabilidade, contribuem para a tomada de decisão, bem como avaliam os resultados alcançados. Foi destacado por P1 e A1 que as informações obtidas, que devem ser utilizadas pelo gestor, não atuam de forma tempestiva e são apresentadas, na maioria das vezes, após a necessidade do gestor.

No que se refere à avaliação de risco, foi perguntado se existe algum órgão superior que fiscalize a instituição e quais pontos mais relevantes nesta fiscalização. P1 relatou que os órgãos que fiscalizam a universidade é a Controladoria do Estado, o controle interno; e o Tribunal de Contas do Estado, realiza o controle externo. Quanto aos pontos mais relevantes da fiscalização, afirma que a Comissão considera toda a fiscalização interna ou externa importante, pois traz segurança e garantias para a instituição. A1 falou que a fiscalização é feita pela CGU, Controladoria Geral da União. Porém, retratou que deveria existir uma comunicação da racionalização das atividades de controle interno, para evitar custo e retrabalho. Dá o exemplo de que quando a auditoria interna da UFERSA realiza alguma atividade, a CGU pode aproveitá-la para subsidiar o trabalho deles ou pedir à unidade de auditoria mais informações para consistência.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/1988) preceitua a responsabilidade de cada Poder instituir sistema de controle interno, com o objetivo maior de garantir a proteção do patrimônio público, por meio da fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial de seus órgãos e entidades vinculadas (art. 70 da CF). A atuação do controle interno deve contribuir para o pleno exercício do controle externo (art. 74 da CF), este sob responsabilidade do Poder Legislativo, com auxílio dos Tribunais de Contas.

A fiscalização que os órgãos superiores realizam no controle interno das administrações públicas, fundamenta-se no ordenamento jurídico brasileiro e visam o aperfeiçoamento dos instrumentos de controle dos recursos públicos.

Em relação à existência de um plano de ação para prevenir possíveis erros e/ou fraudes na instituição, P1 disse que os processos internos são analisados desde o começo, por esse motivo, a comissão considera esse acompanhamento como uma iniciação de processo de prevenção a erros e fraudes, já que são verificados se há irregularidades formal ou material de acordo com a legislação pertinente. De acordo com P2, existe um plano anual, o Plano Anual de Auditoria Interna, o PAINT. A unidade de auditoria interna seleciona alguns setores e analisa quanto aos procedimentos, se estão sendo cumpridos conforme as normas. Continua que, a CGU tem um programa de prevenção, chamado Observatório de Contas, o qual



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

acompanha qualquer alteração feita no SIAF e esteja em desconformidade, eles solicitam à auditoria interna da instituição para que analise.

Na concepção de Almeida (2008), para que a administração tenha bom sistema de controle interno é necessário que o ambiente de controle tenha uma postura exemplar da alta direção, processos de avaliação de riscos, atividades de controle, processos de informação e comunicação e monitoramento de funções e processos.

Ao confrontar as respostas, é possível notar que os dois respondentes afirmam que têm medidas internas preventivas, embora P1 tome medidas apenas de acompanhamento dos processos internos, enquanto A1 utiliza um plano anual.

A próxima pergunta teve a intenção de saber se na hipótese de identificação de erro e/ou fraude, a instituição toma alguma medida de responsabilidades e também pergunta se já foi identificado algum erro e/ou fraude. Para P1, na hipótese de acontecer algum caso de irregularidade, a Comissão enviaria as informações para o Tribunal de Contas do Estado, para que analisasse tal questão. Ele deixa claro que até o momento não foi identificado nenhuma fraude, e sim, erros procedimentais. Por sua vez, A1 coloca a necessidade do Processo Administrativo Disciplinar, o PAD, é por meio dele que há apuração de responsabilidades, como também a CGU que verifica qualquer fraude ocorrida, por meio de um gestor





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

encarregado por determinadas universidades federais. Na universidade, foi verificados erros e estes, solucionados.

Marçal e Marques (2011) ressaltam que o controle interno funciona como uma ferramenta que auxilia as atividades das auditorias. A partir do momento em que o controle interno esteja sendo executado de maneira satisfatória, possibilitará redução de erros e fraudes dando mais confiança ao auditor nos seus testes e avaliações, conforme indicação das normas de auditoria.

Diante disso, a visão dos autores vem respaldar a credibilidade do controle interno, como ferramenta de prevenção e detecção de erros e fraudes ocorridos dentro da gestão.

Dando continuidade às perguntas, foi perguntado se nas universidades é feita alguma avaliação periódica pela auditoria interna e se os resultados satisfazem à gestão. P1 afirma que não há auditoria interna especificamente e é o controle interno que avalia os processos, nas verificações diárias. Todos os processos internos da universidade passam pelo controle interno. A1 respondeu que é feito uma avaliação, baseada na gestão de riscos, que integra a comissão permanente de avaliação. Os resultados satisfazem, visto que, a partir deles, o gestor pode conhecer mais sobre a eficácia da gestão de riscos e contribuir com medidas que resultem em melhorias.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Na visão de Marques (2015) a avaliação do controle interno, efetuada pela auditoria interna, tem em vista colaborar com os gestores de topo e com os responsáveis pelos diferentes serviços no aperfeiçoamento do funcionamento dos serviços em geral e do sistema de controle que lhe deve estar associado.

Entende-se esta avaliação como um mecanismo eficaz que proporciona a análise do trabalho interno, identifica os riscos dos processos e garante que as funções estejam sendo empenhadas de acordo com as normas de auditoria e a legislação. Com estes resultados comunicados à gestão e aos interessados, é possível controlar com mais conhecimento a tomada de decisões.

Logo após foi perguntado quais tipos de controle internos são utilizados pelas universidades e quais são destacados como pontos fortes. P1 respondeu que o controle interno da UERN analisa praticamente todos os controles, dando ênfase ao orçamentário, patrimonial e contábil. Falou também que todos são considerados pontos fortes, pois contribuem para uma gestão mais eficaz. A1 respondeu que é usado o contábil, financeiro, patrimonial, operacional e orçamentário, na utilização dos sistemas, autorização dos processos e procedimentos operacionais. A universidade identifica como pontos fortes, principalmente, o financeiro e o patrimonial, já que quando são verificados, não encontra nenhum erro ou desvios.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Castro (2011), em sua percepção, conclui que o controle interno faz parte das atividades normais da Administração Pública, se subordina ao titular do órgão ou da entidade, tendo como função acompanhar a execução dos atos indicando, em caráter opinativo, preventivo ou corretivo, as ações a serem desempenhadas com vistas a atender o controle da execução orçamentária, financeira, contábil e patrimonial, além dos controles administrativos.

Portanto, as respostas dos respondentes condizem com a do autor citado, no sentido que, os controles existentes dentro da gestão pública, orientam e auxiliam para o gestor e setores e viabilizam informações e processos confiáveis.

Em seguida, foi interrogado se na avaliação dos respondentes, o controle interno traz vantagens para a administração pública e se foi percebido alguma desvantagem na utilização desta ferramenta. Para P1, o controle interno traz todas as vantagens possíveis para a gestão, já que a Comissão tem no controle, uma forma de prevenção de futuras penalidades em razão da sua responsabilidade pública e que não percebeu nenhuma desvantagem na universidade. Deixa claro que, na opinião de alguns setores ou pessoas, o controle interno pode não trazer tantas vantagens ou ser desnecessário. Al comenta que através do controle interno, a instituição fica mais segura que estão caminhando certo, traz segurança para o gestor, todos os setores e departamentos envolvidos, como



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

também mais responsabilidade na gestão pública. Essas vantagens são comprovadas na melhoria dos processos internos e com isto a universidade tem a melhorar. Não foi percebida nenhuma desvantagem e que é notório para todos os setores as melhorias que ele traz, auxiliando e orientando por meio de recomendações nos processos.

Attie (2011) ressalta que as organizações empenhadas em manter um sistema sadio de controles internos obtêm sucesso porque os administradores fixam as regras do jogo e fazem bom uso das suas inúmeras vantagens. Tais organizações trazem à luz o comportamento que desejam que seja praticado e eliminam o comportamento que segundo elas deve ser punido.

Observa-se que há concordâncias entre as respostas de P1 e A1 com a do autor. É responsabilidade dos gestores em dar importância ao controle interno, que deve ter prioridade, influenciando seus subordinados de forma positiva atingindo todos os níveis da organização, pois todas as pessoas envolvidas têm responsabilidade na execução do controle.

A última questão procurou saber se a atual legislação que institui, estrutura e organiza o controle interno satisfaz à administração pública e se há dificuldades que precisam ser reestruturadas. P1 disse que não satisfaz plenamente devido a necessidade de atualização. Continua dizendo que, quando se pensa em administração pública, tem que pensar no presidente da república, governadores e prefeitos, se eles não cumprem



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

com a legislação prevista, podem perder mandatos e direitos políticos. A legislação precisa ser atualizada, é necessário que se dê mais atenção ao controle interno, para que ele seja bem assistido. A1, por sua vez, disse que precisa melhorar a nível federal, objetivando uma desvinculação para ter mais autonomia. Ao passo que, a auditoria está mais forte, isso vai refletir um melhor resultado da gestão pública. Comenta também que a partir do momento que a auditoria for crescendo mais, se fortalecendo, justificando o seu papel dentro da administração, o legislativo começará a perceber que precisa de mudanças na legislação de acordo com a necessidade da auditoria, pois atualmente as leis específicas deixam muito a desejar. Hoje, para funcionar um melhor controle interno é preciso uma unidade de auditoria fortificada.

Teddo (2010) reforça que caberá ao órgão superior ajudar a estruturar, orientar o funcionamento e fiscalizar, periodicamente, a adequação e o funcionamento desses controles internos.

Desta maneira, fica claro que as instituições esperam renovações nas legislações específicas, para superar as dificuldades e promove ajustes necessários na estrutura, a fim de alcançar um controle interno cada vez mais eficiente e eficaz.



## CONCLUSÕES

Considerando os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário, analisou-se que os gestores públicos reconhecem a relevância do controle interno nas instituições públicas, priorizam a execução uma vez que, é prevista na Constituição Federal e são submetidos à fiscalização superior, viabilizando uma gestão mais eficaz e responsável. Verificou-se que por meio de planos e medidas internas, consegue-se atingir os objetivos e obtém informações que auxiliam na tomada de decisões para a gestão. As instituições pesquisadas analisam e têm procedimentos internos preventivos, como também fazem o uso de controles internos. Com isto, foi percebido que as duas instituições não apresentam informações tempestivas, porém, precisas. À vista disto, foi constatado que a UERN possui poucos planos e relatórios que possam fornecer mais segurança e eficácia nos seus processos. Em contrapartida, a Ufersa mostrou-se bem assistida com uma unidade de auditoria mais fortalecida, com sistemas internos, mais fiscalização interna e externa, planos administrativos e preventivos, como também, emitem relatórios com uma frequência superior.

Observou-se que a Ufersa possui um rigor de acompanhamento dos procedimentos, superior à UERN, como também, faz uso de plano anual de prevenção, realiza



verificação periódica em setores, tem plano de apuração de responsabilidades e descreveram um acompanhamento contínuo nos processos. Em compensação, a UERN acredita que, como analisam os processos internos desde início, eles tomam esse acompanhamento, como a verificação de possíveis erros ou fraudes.

Diante dessas evidências, o controle interno ele contribui com o alcance da eficácia, uma vez que, ele ajuda na melhoria dos processos, recomenda orientações, verifica o cumprimento das normas e regulamentos internos e externos, preveni possíveis erros e fraudes na administração pública e, entre tantos benefícios, ele traz mais segurança, responsabilidade, eficiência e eficácia para a gestão.

Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se a quantidade pequena de instituições públicas de ensino superior na cidade, impossibilitando uma comparação mais ampla da utilização do controle interno na gestão pública.

Como sugestão para trabalho futuros, propõe-se uma pesquisa com uma quantidade maior de universidades públicas, podendo abranger para outras cidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria – Um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2011.

\_\_\_\_\_. W. **Auditoria Interna**. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2012.

BRASIL, Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Brasília, DF, 17 de mar. 1964. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm)>.

Acesso em: 28 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000.

Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal. Brasília, DF, 4 de mai. 2000. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm)>.

Acesso em: 30 mai. 2017.

CASTRO, D. P. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão:** contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos





controles internos como suporte à governança corporativa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMITÊ DAS ORGANIZAÇÕES PATROCINADORAS SOBRE CONTROLES INTERNOS (COSO). **Auditoria Interna – Controle Interno**. Brasil, 2013. Disponível em: <[http://www.iiabrasil.org.br/new/2013/downs/coso/COSO\\_ICIF\\_2013\\_Sumario\\_Executivo.pdf](http://www.iiabrasil.org.br/new/2013/downs/coso/COSO_ICIF_2013_Sumario_Executivo.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade - Técnica 12: Fraude e erro**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=nbct12ind>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito Administrativo**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GUERRA, E. M. **Os controles externos e internos da administração pública.** 2. ed. rev. e ampl., 2. reimp. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

LOPES, A. R. da V. **Auditoria interna:** o contributo na melhoria da gestão de riscos de uma empresa Cabo-Verdiana. 2013. 45 f. Monografia (Graduação em Contabilidade) – Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais. 2013.

MARQUES, M. da C. da C. **O papel da auditoria interna na governação das Instituições de Ensino Superior Públicas em Portugal.** Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting. Coimbra, vol1, nº1, mar. 2015. Disponível em: <<http://u3isjournal.isvouga.pt/index.php/PJFMA/article/view/67>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

MARÇAL, N.; MARQUES, F. L. **Manual de Auditoria e Controle Interno no setor público.** 1 ed. São Paulo: Edições Sílabo, 2011.

MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



MARTINS, G. **Controle interno na administração pública municipal**. 2012. 22 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. 2012.

MEIRELLES, H. L. **Direito administrativo brasileiro**. 39.ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

PINTO, J. **Auditoria interna como instrumento de gestão nas organizações**: um estudo nas empresas do estado de São Paulo listadas na BM & FBOVESPA. 2012. 35 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo. 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. A. B. **A governança corporativa do Sesc no Nordeste sob a influência do controle interno**. Brasília, p. 1, fev. 2014. Disponível em:  
<<http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1433>>  
. Acesso em: 13 mar. 2016.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

TEDDO, L. F. P. **Administração pública e controle interno:** atribuições e resultados em municípios de Minas Gerais. 2010. 35 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Pedro Leopoldo, Minas Gerais. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Trad: Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## **ESTUDO SOBRE FLUXO DE CAIXA EM UMA PEQUENA EMPRESA**

MOURA, Vera Lucia de  
Graduanda em Ciências Contábeis, Universidade Potiguar  
veramoura282@gmail.com

OLIVEIRA, Adriana Martins de  
Doutora em Administração (UNICAMP), Docente da Faculdade Diocesana  
de Mossoró - FDM  
adrianamo@unp.br

AMORA, Solange Santos Albano  
Graduanda em Ciências Contábeis, Universidade Potiguar  
solangeamora84@gmail.com

COSTA, Judá Teófilo Victor da  
Graduando em Ciências Contábeis, Universidade Potiguar  
judateofilo15@gmail.com

MAIA, Yure Bezerra  
Graduando em Ciências Contábeis, Universidade Potiguar  
yuremaia@gmail.com



## RESUMO

A crescente concorrência no mercado faz com que os gestores busquem sempre estratégias e ferramentas de melhoria interna nas organizações. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a aplicação da projeção de fluxos de caixa para a gestão no contexto de pequenas empresas. À princípio, foi entrevistado um profissional da área acerca de suas opiniões relacionadas a um relatório de fluxos de caixa, as quais se mostraram positivas em relação a sua eficiência gerencial. Após análises e estudos do referencial teórico, foi realizado um estudo de caso em uma empresa do setor de alimentos onde, a partir dos dados fornecidos, foi elaborado um relatório de fluxos de caixa referente aos períodos entre agosto de 2016 e abril de 2017 e com base nos resultados deste, pôde-se comprovar a possibilidade de melhoria gerencial, a partir da melhor visualização das finanças, assim possibilitando a redução de custos e a melhor utilização do capital disponível em caixa.

**Palavras-chave:** Finanças. Planejamento. Gestão empresarial.

## ABSTRACT

The growing market competition makes managers always seek strategies and tools for internal improvement in organizations.



This research had as main purpose to analyze the application of the projection of cash flows to the management in the context of small companies. Initially, a professional in the area was interviewed about his opinions regarding cash flow report, which were positive in relation to its managerial efficiency. After analyzing and studying the theoretical framework, a case study was carried out in a food company where, based on the data provided, a cash flow report was assembled for the periods between August 2016 and April 2017 and based on the results, it was possible to prove the managerial improvement possibility, because of the better visualization of the finances, thus making it possible to reduce costs and optimize the usage of the capital available in cash.

**Key-words:** Finances. Planning. Business Management.

## INTRODUÇÃO

No cenário político, econômico e financeiro atual, as empresas passaram a constatar a necessidade de uma planificação e gestão eficiente de seus recursos disponíveis para que seja possível com a elaboração e a avaliação de estratégias internas e relatórios objetivando seu desenvolvimento através de análises presentes e previsões futuras para sua sobrevivência e continuidade no mercado, considerando o fluxo de caixa essencial independentemente do porte da organização.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

De acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 1000 as demonstrações obrigatórias para empresas de pequeno porte são Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados do Exercício e Notas Explicativas. A demonstração de fluxos de caixa não é obrigatória para esse porte empresarial, entretanto, é recomendada pelo Conselho Federal de Contabilidade por ser uma ferramenta de grande valia para as mesmas, possibilitando a análise sucinta de seus resultados econômico (lucros) e financeiros (caixa).

Na opinião de Gonçalves e Conti (2011), o planejamento do fluxo é primordial para a continuidade da organização e para identificar a situação de liquidez futura, acompanhando suas oscilações. A frequência com que a DFC é analisada, dependerá do porte e estabilidade da entidade, podendo ser desde diária à anual.

Segundo Oliveira (2016), após coleta de informações e análises com profissionais do estado de Roraima, a demonstração dos fluxos de caixa permite que a empresa possa executar uma organização estratégica financeira, tomando como base as modificações de saldo levando em consideração recebimentos e pagamentos em determinado período facilitando a tomada de decisões.

Tendo conhecimento da eficiência e utilidade para a gestão que a DFC apresenta, a principal problemática deste estudo seria: Qual a utilidade destes relatórios e como os mesmos podem auxiliar majoritariamente na gestão das micro e pequenas empresas? Com base nisso, este estudo objetiva



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

identificar a utilidade do relatório de fluxos de caixa em uma empresa de pequeno porte do setor alimentício da região, como também visualizar os possíveis benefícios da implantação desse relatório.

Para tanto, será questionado um profissional da área e será feito um estudo de caso em um estabelecimento da região com o intuito de observar e identificar na prática como o uso desse relatório se faz útil para os processos administrativos da mesma e com isso procurando analisar os possíveis benefícios diversos aplicáveis às empresas que não tem essa demonstração como obrigatoriedade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 GESTÃO DE MICROEMPRESAS**

A gestão empresarial no âmbito geral, trata de estratégias e organização eficiente e dinâmica de recursos, por meio de metas reais e atingíveis em prol do benefício da empresa. Gestão significa gerenciamento, administração, onde existe uma instituição, uma empresa, uma entidade social de pessoas, a ser gerida ou administrada.

Para uma boa gestão dentro da microempresa (MEP) no mercado globalizado é necessário um conhecimento teórico e prático para gerir com eficácia, possibilitando o desenvolvimento empresarial e tornando possível ao empreendimento uma melhoria constante. Conforme Miranda





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

et al (2016) um dos principais motivos para a falta de sucesso das MEP's, é devido à falta de conhecimento e planejamento estratégico prejudicando o futuro do empreendimento.

Ao se iniciar uma pequena empresa, é necessário que seja feito um estudo abrangente com relação ao mercado contemporâneo, devido a necessidade de muitas informações para que a mesma se desenvolva com capacidade de se sustentar. Tendo como base as informações fundamentais reunidas, como o fluxo de transeuntes e de veículos na área em que se vai iniciar o empreendimento e formação de empregados torna-se possível seu desenvolvimento. São infinitos os procedimentos para que uma gestão flua com ordem política e financeira internamente.

Diante de todas essas informações, considera-se que, a partir de então, surge uma pequena empresa, iniciando uma gestão de desenvolvimento, onde o planejamento será peça essencial cotidianamente. Para auxiliar no processo de controle, coordenação e análise de resultados, o fluxo de caixa é uma ferramenta primordial, organizando sucintamente aspectos financeiros, facilitando a tomada de decisões, como citado por Toledo Filho, Oliveira e Spessatto (2010). O fluxo de caixa será abordado no tópico seguinte.

## **FLUXOS DE CAIXA**

O relatório de fluxos de caixa apresenta informações financeiras, tendo como objetivo organizar e monitorar receitas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

e despesas cotidianamente na entidade. Através desse controle financeiro é possível identificar futuras falhas dentro das finanças, antecipando assim a busca por soluções viáveis para suavizar ou até sanar seus compromissos, eliminando os pontos negativos do negócio.

De acordo com o Art. 176 da lei 11.638/07, § 6º: “A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa”. Tomando como base a legislação vigente, empresas de menor porte olvidam a importância de uma elaboração concreta de fluxos de caixa.

A organização e planejamento são fundamentais principalmente para pequenas empresas, as quais possuem sua situação dificultada por menores quantidades de capital disponível. Nesses casos, elaboração dos fluxos de caixa é útil para manter uma ordem e possibilitar uma certa estabilidade e garantia de continuidade para o negócio.

Como explana Toledo Filho, Oliveira e Spessatto (2010): “A atividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários”.

Para a elaboração de relatórios de fluxos de caixa é essencial observar suas divisões, entre o método direto e indireto. Na elaboração dos fluxos de caixa utilizando o método direto é necessário verificar e apresentar recebimentos e



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

pagamentos diversos da entidade, recolhendo todas as informações financeiras, como explica Viceconti (2013 apud OLIVEIRA, 2016, p.12): “O método direto tem como base verificar todas as entradas e saídas de caixa ou equivalentes de caixa (disponível) resultante das suas atividades operacionais [...]”.

É apresentado por Rosa (2015) que para o método indireto, são consideradas as operações advindas do resultado líquido do exercício obtido após as movimentações da empresa. Como cita Viceconti (2013), neste método é realizada uma união do lucro líquido com o resultado obtido no caixa, tornando possível verificar o valor real obtido no período analisado. Vale destacar que a elaboração do fluxo de caixa depende do porte e da complexidade das operações das empresas.

Como modelo para a exemplificação do fluxo para o estudo, foi selecionada uma empresa de pequeno porte. A empresa de pequeno porte é aquela definida segundo a lei complementar de nº 123/06 como uma empresa que possui sua receita bruta anual em até R\$ 3.600.000,00. Esta empresa tem atividade comercial no ramo alimentício, possuindo estabelecimento próprio e conta com uma equipe de dez colaboradores e participa do regime tributário Simples Nacional.



## **METODOLOGIA**

Para atingir o objetivo da pesquisa, que é identificar a utilidade do uso de relatório de fluxos de caixa em uma empresa de pequeno porte do setor alimentício localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte, foi realizado um estudo de caso durante o mês de maio de 2017, com parâmetros teóricos embasados no referencial, como também práticos, entre o profissional contábil e o empresário, sendo considerada uma pesquisa qualitativa descritiva com coleta de dados transversal. Com base na verificação dos conceitos, foi realizada com um contador uma entrevista, levando em consideração um questionário onde constaram 10 perguntas sobre diversos pontos dos fluxos de caixa, como por exemplo, a definição dessa demonstração, sua importância, possíveis benefícios, entre outros.

Em seguida, foi elaborada uma planilha de fluxo de caixa tomando como base dados financeiros de entradas como vendas à vista, com cartão de crédito e débito ou outras movimentações como também de saídas, como compras à vista, à prazo, folha de pagamento, entre outras no período entre agosto de 2016 à abril de 2017. Estes dados foram fornecidos diretamente pela responsável da empresa. De acordo com essas informações obtidas, foi possível elaborar um relatório de fluxos de caixa para analisar os resultados da entidade.

Para a elaboração deste relatório foi necessário coletar e analisar dados de entradas e saídas, assim para se obter um



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

controle mais específico das suas receitas e despesas, tendo em vista que sua formação ocorrerá através de entradas de recursos financeiros ou desembolsos.

Os dados tanto dos fluxos de caixa quanto da entrevista foram analisados à luz do referencial teórico desenvolvido neste estudo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

### **Entrevista com o profissional contábil**

Em entrevista com um profissional da área, foram realizados dez questionamentos acerca da demonstração e relatórios de fluxos de caixa. Com sua própria experiência prática, o contador apresentou suas explicações com relação à utilidade, benefícios e periodicidade que o relatório deve ser elaborado, como também, abordou possíveis atitudes a serem adotadas após obter os resultados.

A primeira pergunta feita ao profissional, questionava o porquê de o planejamento empresarial precisar ser baseado nos fluxos de caixa, levando em consideração a demonstração de fluxos de caixa (DFC), em sua resposta ele comenta que apesar de não ser obrigatória, deveria ser chamada de demonstração de Fluxo Disponível, pois apresenta a realidade de caixa e bancos, mostrando um resultado financeiro de um determinado período. Esse período pode ser de acordo com a necessidade que o empresário tem de planejar suas compras e o pagamento de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

seus tributos, além do custeio da empresa. Facilita as projeções essenciais para que o empresário tenha a dimensão dos recursos disponível para gerir seu negócio com segurança.

Em seguida, a equipe o questionou sobre os benefícios obtidos com o relatório de fluxos de caixa. O profissional comentou que os benefícios vão de melhor gerenciamento das compras e vendas, até mesmo na otimização dos custos, sendo o Fluxo de Caixa importante para a saúde financeira da empresa, portando ferramenta indispensável ao crescimento da empresa, apoiando nas tomadas de decisões.

Questionado sobre sua opinião quanto às empresas que diariamente descontam duplicatas nos bancos para sanar compromissos diários sem se aproveitar do acompanhamento de relatórios de fluxos de caixa, assim como Toledo Filho, Oliveira e Spessatto (2010), ele explica que tal entidade está com sérios problemas de gestão, já que os relatórios auxiliam o empresário a saber a real necessidade de descontar tais títulos, sendo importante, pois um dia de juros pode afetar no resultado final da empresa. Planejando o empresário poderá inclusive saber quando e quanto terá que descontar seus títulos e não descontar todos e ficar com o dinheiro parado, ou até mesmo aplicar no mercado financeiro que com certeza o rendimento será menor que os juros do desconto.

O quarto questionamento abordou a problemática da frequência em que deve ser elaborado o relatório de fluxos de caixa para microempresas e empresas de pequeno porte. Com suas explicações tocantes ao pensamento de Gonçalves e Conti



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

(2011) ele argumenta que a periodicidade vai de acordo com a necessidade do negócio, recomenda que atualizar semanalmente pode levar os usuários a economizar significativamente em seus negócios, gerando assim maior lucro.

Ao ser perguntado sobre alguma dificuldade que ele obteve ao elaborar um relatório de fluxo de caixa na prática de sua profissão ele comenta que essa é uma ferramenta não usada pela contabilidade terceirizada, alguns contadores que fazem contabilidade financeira e atuam diretamente nas empresas usam para planejar os negócios, mas, como comenta o profissional, isso somente ocorre geralmente em grandes empresas.

Dando continuidade ao tópico, questionou-se sobre a importância da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) com relação à Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). O profissional explana que a DOAR, de acordo com a Lei 11.638/07 foi substituída pela DFC, deixando de existir, de acordo com a alteração feita na Lei das SAs. (6.404). A DOAR não tinha tanta importância pois está contida na DMPL (Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido). Ele comenta que a DFC muito mais importante e eficiente, pois enquanto a DOAR era elaborada no final do exercício e demonstrava somente aquele retrato a DFC pode ser elaborada com maior frequência e atender as necessidades que tem o empresário nas tomadas de decisões constante.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Levando em consideração as abordagens anteriores, o sétimo questionamento indaga quais atitudes geralmente o empresário e a gestão da empresa podem tomar para influenciar positivamente o resultado futuro da empresa. O profissional responde que o resultado do relatório pode basear várias tomadas de decisões, como novos investimentos naquele período, aplicações financeiras de longo prazo, verificar a necessidade ou não de desconto de duplicatas, como também de antecipação de cartão de crédito e custódia de cheques. É explicado que existe um leque amplo de atitudes que o empresário pode tomar após ter em mãos os resultados em seu relatório. As ações devem ser definidas de acordo com a situação da empresa e planejamentos futuros.

Em seguida, foi questionado o melhor método para elaboração de um relatório de fluxos de caixa, onde o profissional explica que para a elaboração do relatório existe grande simplicidade, porém possui resultados efetivos. Assim como Pivetta (2005), ele recomenda que sejam verificadas todas as transações que aumentam o caixa e que diminuam o caixa, explicando que é necessário buscar a maior exatidão possível, mas sempre mantendo o relatório de maneira sucinta, para facilitar as análises.

Em sequência, foi questionado sobre em que consiste um fluxo de caixa, onde o profissional explica de maneira sucinta que a palavra fluxo, significa escoamento, ou seja, movimento contínuo. Indica que no relatório é necessário





considerar todos os valores disponíveis, tanto aqueles em caixa quanto aqueles em bancos.

Por fim, questionamos sobre a importância do relatório de fluxos de caixa na gestão financeira para a ampliação dos negócios. O profissional, em concordância com Toledo Filho, Oliveira e Spessatto (2010), comenta que observando a situação da empresa de maneira resumida e sucinta em apenas um relatório, possibilita a gestão uma melhor visualização do capital disponível para uso, possibilitando o uso preciso do capital excedente em prol de ampliar os negócios, como também investir o mesmo no mercado financeiro a longo prazo, em busca de um melhor rendimento, finaliza.

### **Análise do relatório de fluxos de caixa**

A tabela de fluxos de caixa foi elaborada com base no que foi definido por Sá (2004) e Pivetta (2005), verificando inicialmente a receita obtida com vendas, analisando vendas à prazo, à vista, estimativa de compras, levantamento das cobranças efetivas de créditos, determinando a periodicidade de fluxo de caixa de acordo com o porte e ramo de atividade e verificando também ingressos e desembolsos de caixa diversos.

Foram elencadas entradas oriundas da atividade operacional, aquelas que são as principais executadas pela entidade e principais geradoras de receita, e entradas não operacionais, que são aquelas não decorrentes da atividade principal da empresa, para este estudo, as mesmas foram



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

denominadas de outras entradas, levando em consideração que estas também influenciam diretamente no saldo de caixa. Como contrapartida, no estudo foram analisadas as saídas operacionais, aquelas despesas que estão ligadas ao objeto de empresa, e as saídas não operacionais, denominadas como outras saídas.

A referida tabela, apresenta os seguintes fatores:

- **Entradas** – Soma de todas as entradas operacionais e não operacionais;
- **Saídas** – Soma de todas as saídas operacionais e não operacionais;
- **Caixa Gerado** – Total das entradas menos o total das saídas;
- **Saldo de Caixa** – Saldo anterior somado ao caixa gerado;
- **Saldo Anterior** – Saldo restante do mês anterior disponível para o mês seguinte;
- **Expectativa de crescimento** – Foi utilizado como crescimento um percentual de 3% baseado na projeção feita pela gestão da empresa, tanto para saídas como para entradas.

Decidiu-se, para efeitos de demonstração, elaborar o fluxo referente à atividade financeira dos últimos nove meses da empresa. Após a captação dos dados e organização tornou-se possível a análise da situação atual da entidade, possibilitando a elaboração do relatório.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

As movimentações tidas como base no período de agosto/2016 à abril/2017 foram as seguintes:

- A entrada de recursos cotidianas são embasadas em recebimentos através de vendas sendo 75% à vista (em espécie e cartão de débito) e 20% à prazo (em cartão de crédito);
- Além das entradas usuais, também foram consideradas outras entradas não decorrentes diretamente da atividade da empresa;
- Os desembolsos são compras à vista, pró-labore, pagamento de imposto federal, folha de pagamento, energia, condomínio e outros desembolsos;
- O saldo inicial de caixa é igual ao de 31.08.16, no valor de R\$ 23.000,00;
- O nível de crescimento estipulado pela administração da empresa ficou em 3% ao decorrer dos meses analisados.

De acordo com os dados apresentados, pode-se analisar os fluxos de caixa conforme as informações presentes no referencial teórico. O fluxo será desmembrado a seguir em âmbito trimestral para uma análise sucinta possibilitando estratégias de curto prazo e de longo prazo.

A empresa analisada participa do regime tributário de simples nacional. Este regime trata-se de um compartilhamento de arrecadação simplificado para empresas com faturamento anual de até R\$ 3.600.000,00 (Três milhões e seiscentos mil reais) onde em apenas uma guia de pagamento é possível recolher o imposto de renda para pessoas jurídicas (IRPJ), a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

contribuição social sobre o lucro líquidos (CSLL), PIS/Pasep, a contribuição para o financiamento da seguridade social (COFINS), o imposto sobre produtos industrializados (IPI), o imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS), o imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISS) e a contribuição previdenciária patronal (CPP).

Os dados coletados de acordo com informações cedidas pela administração da empresa estudada apresentam as principais modalidades de ingressos operacionais ao caixa, como também as saídas, referentes ao primeiro trimestre do período analisado, como é exposto na tabela 1. A gestão da empresa planejou e projetou um aumento constante mensal de aproximadamente 3% de suas finanças. Analisando o caixa gerado e o saldo de caixa na tabela 1, percebe-se que houve no primeiro trimestre uma diminuição no saldo de caixa, mas a entidade atingiu aproximadamente a meta estipulada pela gestão e também mantendo a os pagamentos aos credores em dia.

O valor de condomínio pago pela empresa referente ao local onde a mesma se estabelece permaneceu fixo no decorrer dos meses, assim como os valores de salário, já que não houve mudanças alterações no quadro de colaboradores e valores de pró-labore também permaneceram fixos.

A alíquota usada para calcular o valor referente ao pagamento do imposto federal (Simples Nacional) é baseada no faturamento dos últimos 12 meses do período de apuração. Para



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

empresa, verificou-se que esta alíquota estava em 8,36% e permaneceu a mesma nos três primeiros meses analisados.

A tabela 2, demonstra um crescimento contínuo de acordo com a projeção da gestão da empresa e a partir do segundo mês do segundo trimestre o caixa gerado começa a se mostrar positivo, aumentando assim o saldo de caixa disponível para o mês seguinte. Observa-se também, a constante predominância nas entradas de recebimentos à vista, seguidos pelas vendas feitas em cartão de débito e cartão de crédito.

Ainda em observância a tabela 2, com relação às saídas, nota-se a proeminência dos valores devidos à fornecedores, seguidos pelos valores de compras à vista. Onde também vemos que a alíquota usada no cálculo do valor do imposto federal ainda permanece fixa em 8,36%. Também é importante notar a ausência de despesas diversas no mês de dezembro, o que possibilitou um considerável aumento no caixa gerado e conseqüentemente no saldo de caixa para o mês seguinte.

No último trimestre analisado, vemos na tabela 3 que a empresa conseguiu atingir a meta da administração, resultando em um saldo de caixa equivalente a R\$ 25.028,39, o que possibilita um leque de ações de melhoria futura para a empresa, como por exemplo o uso desse capital excedente diretamente na empresa ou aproveitá-lo para investimentos a longo prazo.

Observa-se ainda que o campo para outras despesas esteve zerado em fevereiro e em março, entretanto, houve uma despesa extra no mês de abril, referente ao reparo no sistema



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

TEF, a qual consideravelmente reduziu o caixa gerado no mês, porém, o mesmo ainda se mostra positivo, como apresentado na tabela 3.

Em média, as saídas e entradas de caixa na empresa estão divididos da maneira demonstrada nos gráficos 1 e 2.

No gráfico 1, o qual se refere às entradas, observa-se a existência de uma predominância de vendas à vista (44,49%), isso se deve principalmente ao fato de a empresa analisada ser do setor alimentício, onde em sua maioria os valores são recebidos à vista. Em seguida, nota-se os recebimentos em cartão de débito e crédito, com respectivamente 23,14% e 19,27%. Os eventos realizados periodicamente representaram 7,02% do total das entradas e as entradas não operacionais representaram 6,08% deste mesmo total.

Com relação ao gráfico 2, referente às saídas, observa-se que em sua maioria trata-se de valores devido aos fornecedores (49,48%), como também valores referentes à compras à vista (16,10%), isso se deve principalmente ao fato da necessidade de reposição constante de estoque, já que a empresa estudada é do setor de alimentos. Verifica-se também no gráfico em questão, que 8,52% do total das saídas de capital da empresa é referente à retirada de valores da empresa para os sócios, o pró-labore. Em seguida, apresenta-se que 7,89% deste mesmo total é encaminhado ao pagamento mensal dos colaboradores.

Em menores quantidades, vemos que 7,63% das saídas da empresa é endereçado ao pagamento do imposto federal, o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Simplex Nacional, e 6,22% refere-se ao pagamento dos encargos sociais. Por fim, observa-se a presença de outras despesas fixas, como pagamento de energia (1,96%), pagamento referente ao condomínio do local onde a empresa se estabelece, que equivale a 1,02% do capital, gastos com gás (0,90%) e despesas diminutas classificadas como outras (0,28%).

Após a análise da tabela e gráficos, pode-se perceber a alta efetividade do relatório de fluxos de caixa, já que a partir deste, é possível conceber tudo o que influencia o caixa, tanto positivamente quanto negativamente, possibilitando um melhor aproveitamento do capital da empresa para todas as situações. Monitorar o caixa e seu capital excedente ou não é algo essencial, principalmente para pequenas empresas, que precisam movimentar-se com uma relativa pequena disponibilidade de capital. A gestão eficiente desse capital comprovadamente facilita a gestão e aprimora o empreendimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em pauta no trabalho, observou-se a importância dos relatórios de fluxos de caixa para a gestão de micro e pequenas empresas. O referencial teórico foi comprovado com base no estudo de caso realizado em uma microempresa do setor alimentício da região, de acordo com os estudos, realmente confirmou-se uma maior eficiência na tomada de decisões ao



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

fazer o uso do relatório de fluxos de caixa elaborado como demonstração para o projeto.

A planilhas elaboradas ao decorrer do trabalho apresentam um retrato da situação financeira da empresa de maneira sucinta e organizada, e com isso foi possível perceber que no período analisado a empresa estudada estava com suas finanças controladas, o que possibilitava um leque de decisões mais dinâmico para a gestão da empresa.

Já com relação às respostas obtidas na entrevista com o profissional, ficou em evidência e reafirmou os benefícios na gestão e na tomada de decisões da maneira mais eficiente possível. Com suas explicações, o profissional valorizou os relatórios de fluxos de caixa com a possibilidade de melhor gerenciamento e otimização de custos, visando o lucro e a continuidade da empresa.

O projeto limitou-se à uma entrevista com apenas um profissional e uma análise da situação de apenas uma empresa da região. Portanto, para futuros estudos é aconselhado analisar mais empresas, buscando também informações de apoio de fatores que possam afetar as finanças, como projetos em andamento e planejamentos futuros, para verificar a dinamização do relatório para as situações diversas, como também considerar respostas de múltiplos profissionais da área para abranger a maior quantidade de conhecimento prático possível.

## **REFERÊNCIAS**





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 28 de dezembro de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº. 1.418/12**, de 05 de dezembro de 2012. Aprova o ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

GONÇALVES, M.A.; CONTI, I.S. Fluxo de Caixa: Ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas. **Revista de Ciências Gerenciais**. V. 15, n. 21, p. 173-190, 2011.

OLIVEIRA, A.P. **Demonstração dos fluxos de caixa e suas informações para tomada de decisão**: a percepção dos profissionais em Contabilidade no município de Rolim de Moura – RO. 2016. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal de Rondônia – Campus Francisco Gonçalves Quiles, Cacoal – RO, 2016.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

PADILHA, T.R.C. **Importância do controle de fluxo de caixa e sua utilização para a gestão financeira: um estudo de caso de uma instituição de ensino superior.** 2013. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Centro Universitário de Brasília, Brasília – DF, 2013.

PIVETTA, G. A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para a pequena empresa. **Revista Eletrônica de Contabilidade do Curso de Ciências Contábeis da UFSM.** V. 1, n.2, p.01-14, 2005.

QUINTANA, A.C.; MUNHOZ, C.G.; AZEVEDO, S.T. A Demonstração do Fluxo de Caixa: um comparativo histórico e conceitual. **Revista Brasileira de Contabilidade.** nº 166. Julho / agosto 2007.

ROSA, M.B. **Fluxo de caixa gerencial:** um estudo de caso em uma microempresa localizada no município de Santa Rosa do Sul – SC. 2015. 51 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis (Graduação). Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC, 2015.

TOLEDO FILHO, J.R.; OLIVEIRA, E.L.; SPESSATO, G. Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências**



**Contábeis da UERJ** (online), Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 75  
- p. 88, maio/ago., 2010.

## ILUSTRAÇÕES

**Tabela 1** – Referente ao primeiro trimestre analisado (de agosto à outubro de 2016)

| Meses                          | ago/16            | set/16            | out/16            |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Expectativa de Crescimento (%) | -                 | 3,00              | 3,00              |
| SALDO ANTERIOR                 | 23.000,00         | 19.621,24         | 17.345,46         |
| <b>ENTRADAS</b>                | <b>113.983,04</b> | <b>117.402,53</b> | <b>120.924,60</b> |
| Vendas à vista                 | 50.715,00         | 52.236,45         | 53.803,54         |
| Cartão crédito                 | 21.962,00         | 22.620,86         | 23.299,49         |
| Outras entradas                | 6.928,04          | 7.135,88          | 7.349,95          |
| Cartão débito                  | 26.378,00         | 27.169,34         | 27.984,42         |
| Eventos                        | 8.000,00          | 8.240,00          | 8.487,20          |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

|                                |                   |                   |                   |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Expectativa de Crescimento (%) | -                 | 3,00              | 3,00              |
| <b>SAÍDAS</b>                  | <b>117.361,80</b> | <b>119.678,30</b> | <b>122.543,63</b> |
| Compras à vista                | 18.900,00         | 19.467,00         | 20.051,01         |
| Condomínio                     | 1.200,00          | 1.200,00          | 1.200,00          |
| PRÓ-LABORE                     | 10.000,00         | 10.000,00         | 10.000,00         |
| Energia                        | 2.300,00          | 2.369,00          | 2.229,50          |
| Salário                        | 9.259,00          | 9.259,00          | 9.259,00          |
| Simples Nacional (8,36%)       | 8.949,80          | 9.218,29          | 9.494,84          |
| Encargos sociais               | 7.296,09          | 7.296,09          | 7.296,09          |
| Fornecedores                   | 58.066,91         | 59.808,92         | 61.603,18         |
| Outras                         | 330,00            | -                 | 350,00            |
| Gás                            | 1.060,00          | 1.060,00          | 1.060,00          |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

|                       |                      |                      |                      |
|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                       |                      |                      |                      |
| <b>CAIXA GERADO</b>   | -<br><b>3.378,76</b> | -<br><b>2.275,77</b> | -<br><b>1.619,02</b> |
| <b>SALDO DE CAIXA</b> | <b>19.621,24</b>     | <b>17.345,46</b>     | <b>15.726,44</b>     |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

**Tabela 2** – Referente ao segundo trimestre analisado (de novembro de 2016 à janeiro de 2017)

| <b>Meses</b>                   | <b>nov/16</b>     | <b>dez/16</b>     | <b>jan/17</b>     |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Expectativa de Crescimento (%) | 3,00              | 3,00              | 3,00              |
| <b>SALDO ANTERIOR</b>          | 15.726,44         | 15.079,18         | 15.482,96         |
| <b>ENTRADAS</b>                | <b>124.552,34</b> | <b>128.288,91</b> | <b>132.137,58</b> |
| Vendas à vista                 | 55.417,65         | 57.080,18         | 58.792,58         |
| Cartão crédito                 | 23.998,47         | 24.718,42         | 25.459,98         |
| Outras entradas                | 7.570,45          | 7.797,57          | 8.031,49          |
| Cartão débito                  | 28.823,95         | 29.688,67         | 30.579,33         |
| Eventos                        | 8.741,82          | 9.004,07          | 9.274,19          |
|                                |                   |                   |                   |
| Expectativa de Crescimento (%) | 3,00              | 3,00              | 3,00              |
| <b>SAÍDAS</b>                  | <b>125.199,60</b> | <b>127.885,13</b> | <b>131.026,60</b> |
| Compras à vista                | 20.652,54         | 21.272,12         | 21.910,28         |



**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

|                             |                  |                  |                  |
|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Condomínio                  | 1.200,00         | 1.200,00         | 1.200,00         |
| PRÓ-LABORE                  | 10.000,00        | 10.000,00        | 10.000,00        |
| Energia                     | 2.301,00         | 2.370,03         | 2.230,50         |
| Salário                     | 9.259,00         | 9.259,00         | 9.259,00         |
| Simplex Nacional<br>(8,36%) | 9.779,69         | 10.073,08        | 10.375,27        |
| Encargos sociais            | 7.296,09         | 7.296,09         | 7.296,09         |
| Fornecedores                | 63.451,28        | 65.354,82        | 67.315,46        |
| Outras                      | 200,00           | -                | 380,00           |
| Gás                         | 1.060,00         | 1.060,00         | 1.060,00         |
|                             |                  |                  |                  |
| <b>CAIXA GERADO</b>         | <b>- 647,26</b>  | <b>403,78</b>    | <b>1.110,97</b>  |
| <b>SALDO DE CAIXA</b>       | <b>15.079,18</b> | <b>15.482,96</b> | <b>16.593,93</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

**Tabela 3** – Referente ao terceiro trimestre analisado (de fevereiro à abril de 2017)

| Meses                          | fev/17            | mar/17            | abr/17            |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Expectativa de Crescimento (%) | 3,00              | 3,00              | 3,00              |
| SALDO ANTERIOR                 | 16.593,93         | 18.989,51         | 22.321,40         |
| <b>ENTRADAS</b>                | <b>136.101,71</b> | <b>140.184,76</b> | <b>144.390,30</b> |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

|                                |                   |                   |                   |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Vendas à vista                 | 60.556,36         | 62.373,05         | 64.244,24         |
| Cartão crédito                 | 26.223,78         | 27.010,49         | 27.820,80         |
| Outras entradas                | 8.272,44          | 8.520,61          | 8.776,23          |
| Cartão débito                  | 31.496,71         | 32.441,61         | 33.414,86         |
| Eventos                        | 9.552,42          | 9.838,99          | 10.134,16         |
|                                |                   |                   |                   |
| Expectativa de Crescimento (%) | 3,00              | 3,00              | 3,00              |
| <b>SAÍDAS</b>                  | <b>133.706,13</b> | <b>136.852,87</b> | <b>141.683,31</b> |
| Compras à vista                | 22.567,59         | 23.244,62         | 23.941,95         |
| Condomínio                     | 1.200,00          | 1.200,00          | 1.200,00          |
| PRÓ-LABORE                     | 10.000,00         | 10.000,00         | 10.000,00         |
| Energia                        | 2.302,00          | 2.371,06          | 2.231,50          |
| Salário                        | 9.259,00          | 9.259,00          | 9.259,00          |
| Simplex Nacional (8,36%)       | 10.686,53         | 11.007,12         | 11.337,34         |
| Encargos sociais               | 7.296,09          | 7.296,09          |                   |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

|                       |                  |                  |                  |
|-----------------------|------------------|------------------|------------------|
|                       |                  |                  | 7.296,09         |
| Fornecedores          | 69.334,93        | 71.414,98        | 73.557,42        |
| Outras                | -                | -                | 1.800,00         |
| Gás                   | 1.060,00         | 1.060,00         | 1.060,00         |
|                       |                  |                  |                  |
| <b>CAIXA GERADO</b>   | <b>2.395,57</b>  | <b>3.331,89</b>  | <b>2.706,99</b>  |
| <b>SALDO DE CAIXA</b> | <b>18.989,51</b> | <b>22.321,40</b> | <b>25.028,39</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

**Gráfico 1 – Composição das entradas.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.





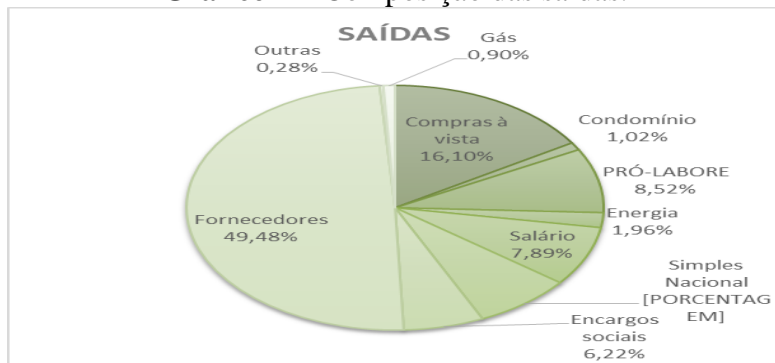
FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Gráfico 2 – Composição das saídas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA E RENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO DA BM&FBOVESPA

VALDEVINO, Rosângela Q. S.

Mestra em Administração, UERN, rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

SILVA, Larissa K. S.

Especialista em Finanças e Controladoria, UNOPAR,

larissakaroline2009@hotmail.com

SILVA, Antonio R. H. da

Especialista em Finanças e Controladoria, UNOPAR,

rafaeldantonio@hotmail.com

DINIZ, Saulo M.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Mestre em Administração, UERN, saulo\_diniz@hotmail.com  
OLIVEIRA, Adriana M. de  
Doutora em Administração, UERN, adrianamo@uol.com.br

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo averiguar o comportamento da rentabilidade das entidades que ingressaram no Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no exercício de 2013. O estudo refere-se a uma pesquisa multicaso, caracteriza-se como descritiva e com abordagem de natureza qualitativa. No tocante ao desenvolvimento no tempo, o estudo tem natureza longitudinal, fundamenta-se como uma pesquisa bibliográfica. Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa constatou-se que houve correlação do índice de retorno sobre os ativos com a adesão ao Novo Mercado, apesar de notar-se uma queda no índice no ano de 2016, com exceção da organização Smiles. Quanto ao retorno sobre o patrimônio líquido, os índices apresentaram-se inconstantes em três empresas, impossibilitando a afirmação de que estes resultados correlacionam-se com o ingresso ao Novo Mercado, pois embora observado melhorias no ano de migração, estes valores não se mantiveram em crescente. Por último foi detectado que o índice de retorno sobre capital investido não possui relação com a mudança de nível de Governança Corporativa pelas organizações estudadas, já que independentemente da adesão a



esse nível, os resultados para esse retorno não tiveram melhorias perceptíveis.

**Palavras-chave:** índices. retorno. bolsa de valores.

## INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa está intimamente ligada à procura da resolução das divergências de interesses, evitando excessos nas ações executadas por parte dos gestores das organizações, buscando sempre a equidade e responsabilidade corporativa, com vistas ao aumento da confiança por parte dos possíveis investidores. Suas normas e princípios tem o intuito de possibilitar um bom relacionamento entre gestores, acionistas e *stakeholders*, e buscam salvaguardar o capital da organização, mediante fiscalização e *disclosure* contábil, visando melhorar a avaliação das companhias, de forma a dar continuidade e maximizar o seu valor.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (2015), a Governança Corporativa trata-se do sistema ao qual as entidades são dirigidas, monitoradas e incentivadas, englobando as relações entre sócios, conselhos, diretoria e outros usuários interessados, cumprindo com os princípios de equidade, responsabilidade corporativa, transparência e prestação de contas.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Em pesquisa realizada anteriormente por Knapp e Velho (2015) verificou-se que a relevância dos fatores demonstrados pelos índices de rentabilidade para a Governança Corporativa, no entanto, estes não são determinantes na rentabilidade das empresas no período analisado. Não tendo a rentabilidade como razão principal para investimento, podendo está ser a segurança e a redução de riscos do negócio. Já em pesquisa realizada por Gotardelo (2006) averiguou-se que no que tange à rentabilidade, mais da metade de suas variáveis utilizadas no modelo confirmaram a hipótese de que as empresas que adotam boas práticas de Governança Corporativa apresentam rentabilidade superior.

Diante disto, a pesquisa procura solucionar o seguinte problema: como se comporta o rentabilidade das organizações após adesão ao Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa? Desta maneira, tem-se como objetivo averiguar o comportamento da rentabilidade das entidades que ingressaram no Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no exercício de 2013.

Observa-se que a Governança Corporativa e a aplicação de suas boas práticas é uma questão de imprescindibilidade para se ter uma boa relação com os *stakeholders* e que seja possível manter seus negócios prósperos e com maior durabilidade. Macedo e Corrar (2012) enfatizam que é com base nos estudos sobre Governança Corporativa, que é possível



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

observar que a mesma tornou-se um dos pontos fundamentais para uma boa performance dos negócios, sendo uma ferramenta estratégica para ajudar no aumento da lucratividade e nas possibilidades de desenvolvimento. Por essa razão que vê-se a necessidade do estudo da Governança Corporativa e sua influência nas organizações.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de caráter descritivo, com abordagem de natureza qualitativa, caracterizando-se também como uma pesquisa bibliográfica. O estudo foi realizado em empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa que ingressaram no ano de 2013, onde foram utilizadas as Demonstrações Financeiras publicadas nos exercícios de 2012 à 2016.

A presente pesquisa encontra-se dividida em cinco seções: de início a introdução, contendo a problemática do estudo, seus objetivos, relevância e justificativa; em seguida o referencial teórico, que fundamentará a pesquisa; a terceira seção abordará sobre a metodologia utilizada, delimitando-a quanto a abordagem, procedimentos e a amostra investigada; a análise e discussão dos resultados, apontará os resultados obtidos e seu confronto com a literatura; posteriormente serão apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas empregadas para dar fundamentação ao estudo.



## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No cenário atual brasileiro, muitas organizações aderem às boas práticas de governança corporativa almejando a elevação do valor de firma no mercado de capitais e atraindo novos investidores. Observa-se a necessidade da adequada prestação de contas através dos relatórios contábeis, uma vez que estes possibilitam um confiável diagnóstico da situação organizacional, para isso deve-se atentar à relevância dos registros contábeis apropriados, especialmente com relação as entidades que obtêm aplicações estrangeiras, que demandam um rigor maior no nível de transparência nos negócios (JACQUES et al., 2011).

Observa-se que as organizações brasileiras buscam aplicar as práticas de governança corporativa, além de sua obrigação legal, tendo em vista o fortalecimento dos laços de confiança entre seus acionistas e gestores, como também almejando transparecer as ações tomadas em todos os seus níveis de gestão da entidade.

## **GOVERNANÇA CORPORATIVA**

A governança corporativa surge como um conjunto de princípios, normas e práticas aos quais as organizações aderem



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

visando proteger o capital, fiscalizar a gestão e manter um bom relacionamento entre os *stakeholders* e *shareholders*.

Um momento marcante para a governança corporativa foi a criação da Lei Sarbanes-Oxley, em meados de julho de 2002 nos Estados Unidos. Com isso, a governança corporativa passou a ser uma obrigação para as entidades norte-americanas que possuem ações negociadas em sua bolsa de valores, deixando de ser utilizada apenas por organizações que prezam pelos princípios éticos em sua gestão, fundamentadas pela transparência, responsabilidade e moral em suas operações. Essa regulamentação refletiu, posteriormente, em diversas organizações brasileiras, seja no mercado de balcão ou no acionário, especialmente com relação aos níveis I e II e ao novo mercado instituídos pela BM&FBovespa, todos relativos à transparência das informações e atividades direcionadas a governança corporativas das entidades (FRANCISCO, 2014).

Devido a abrangência da temática sobre governança corporativa, sua conceituação pode variar dependendo do direcionamento que se dá ao tema, Rossetti e Andrade (2012, p. 138), buscaram resumir e reunir essas inúmeras definições em quatro grupos:

guardiã dos direitos das partes com interesses em jogo nas empresas; sistema de relações pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas; estrutura de poder que se observa dentro das organizações; sistema normativo que rege as



relações internas e externas das companhias.

Na governança corporativa, dentre suas propensões, esta a de apresentar-se como auxílio na resolução dos conflitos de agência, procurando dirimir divergências e alinhar os interesses de acionistas e gestores das organizações.

Tavares Filho (2006) trás a definição da governança corporativa como sendo uma ferramenta pela qual os administradores e acionistas garantem uma boa performance da entidade, assegurando consideráveis retornos para os *stakeholders* e *shareholders*. Dessa maneira, todos os usuários diretos e indiretos da entidade - acionistas, empregados, gestores, clientes, fornecedores, governo e comunidade findam ganhando com este cenário.

## **Práticas de Governança Corporativa**

A governança corporativa tem como princípios básicos a transparência, prestação de contas, responsabilidade corporativa e equidade. As boas práticas transformam os princípios em recomendações, buscando ajustar os interesses com os objetivos de salvaguardar e potencializar o valor econômico das organizações de longo prazo, com intuito de colaborar para uma gestão satisfatória da entidade, favorecer seu alcance aos recursos disponíveis, a durabilidade e o bem comum das organizações (IBGC, 2015).





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

As práticas permeiam desde o código de conduta; o canal de denúncias; comitê de conduta; conflito de interesses; transações entre partes relacionadas; uso de informações privilegiadas; política sobre contribuições e doações, de negociação de ações, de divulgação de informações, e de prevenção e detecção de atos de natureza ilícita.

Quanto às práticas de governança corporativa implementadas por determinados segmentos da BM&FBovespa, destaca-se as do segmento novo mercado, que desde sua origem introduziu um nível de governança corporativa bastante distinto, conduzindo-as ao seu mais alto padrão. Desde a sua implantação, em meados de 2002, tornou-se o nível de referência para a governança e transparência requisitado pelos interessados em investir nas organizações, seja nas novas aberturas ou para aquelas empresas que planejam ofertar ações voltadas a determinada categoria de investidor, como os estrangeiros, pessoas físicas ou jurídicas, entre outros. A adesão a este segmento específico da bolsa de valores resulta na aplicação de determinadas regras que visam estender os direitos dos acionistas, como também aderir a uma conduta de *disclosure* mais ampla, transparente e confiável (BM&FBOVESPA, 2017).

## **Análise de rentabilidade**

Ao estudar a rentabilidade e a governança corporativa como elementos relacionados, presume-se que as boas práticas



de governança auxiliam na constituição de riquezas da organização, quer seja por meio do melhor acesso às fontes de recursos ou pela diminuição do dispêndio relativo ao endividamento, que ocasionaria uma melhor alavancagem operacional (GOTARDELO, 2006).

De acordo com Potin et al. (2016) os indicadores de rentabilidade são aplicados com o propósito de que se possa mensurar a capacidade econômica da organização.

Esses indicadores buscam mostrar qual o retorno sobre o investimento feito na organização pelos seus acionistas, servem tanto para essa demonstração, como também para análise dos futuros investidores. São informações utilizadas pelos usuários internos e externos da entidade.

Desta forma, constata-se que a rentabilidade se trata de um parâmetro de desempenho de parte de uma empresa, ou a sua totalidade, que pode ser retratada através da apresentação do lucro ou o caixa, como também por meio de um comparativo do lucro gerado por intermédio do capital aplicado na entidade (TAVARES FILHO, 2006).

## **Indicadores de Rentabilidade Abordados**

Dentre os indicadores de rentabilidades existentes, destacam-se com relação a este estudo os seguintes: retorno



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

sobre os ativos (ROA); retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e retorno sobre capital investido (ROIC).

O retorno sobre os ativos é descrito como um indicador que apresenta o retorno proporcionado através dos ativos da organização, sendo este indicador auferido a partir da relação entre o lucro líquido, estipulado apenas pelas deliberações sobre investimentos e os ativos (FERREIRA et al., 2013).

É possível encontrar na base de dados do software Economática<sup>®</sup> a seguinte fórmula para se chegar ao valor do ROA:

$$\text{ROA Rentab do Ativo \%} = \frac{\text{Lucro Líquido} + \text{Particip. acionistas minoritários}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Conforme explanação de Tavares Filho (2006) o ROA procura demonstrar o índice de rentabilidade encontrado da empresa, de modo que quanto maior for o valor encontrado para o índice, sua eficiência operacional se mostrará proporcionalmente maior.

O ROE busca evidenciar a taxa sobre o patrimônio dos investidores, relativa ao retorno de seus investimentos, tal índice aparece com base na ligação entre o resultado líquido. Ao se chegar ao resultado de 1,21, observa-se que os acionistas obtiveram um retorno de 21% relativo ao período analisado (BARBOSA, 2008).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Ao acessar a base de dados do software Economática<sup>®</sup>, encontra-se a seguinte fórmula para se determinar o índice do ROE:

$$\text{ROE Rent Pat(pat final) \%} = \frac{\text{Lucro Líquido} + \text{Particip. acionistas minoritários}}{\text{Patrim. Líq.} + \text{Particip. acionistas minoritários}} \times 100$$

O retorno sobre o patrimônio líquido é calculado para se constatar qual o percentual sobre os recursos investidos pelos acionistas na organização voltam para estes.

Na visão de Assaf Neto (2012) é possível se chegar ao resultado no que se diz respeito à taxa de retorno sobre o PL, através do valor resultante entre o lucro líquido e patrimônio líquido.

Auxilia na mensuração sobre a forma que a organização está empregando o capital nela investido para que este venha produzir resultado do âmbito operacional, sem haver consequência direta das dívidas. Também procura determinar a eficiência no que tange à destinação dos recursos sob domínio dos gestores, bem como é independente implicações como ganhos e/ou perdas decorrentes da alavancagem financeira, este é o conceito pertinente ao retorno sobre capital investido, conhecido como ROIC (FERREIRA; PIMENTEL; BEZERRA, 2016).

Encontrou-se no banco de dados do software Economática<sup>®</sup> a fórmula para se chegar ao valor do ROIC, que é a seguinte:



$$\text{ROIC (IC fim) \%} = \frac{(1 - \text{Imp. de Renda}) \times \text{Lucro antes jur\&imp EBIT}}{100} \times \frac{100}{\text{Invested. Capital (fim)}}$$

Ferreira (2015, p. 19) explica que a escolha por essa variável foi feita para:

representar a rentabilidade das empresas se deu uma vez que é levada em consideração no seu cálculo a alocação de capital da firma e desta forma representa a taxa de retorno sobre o capital investido utilizado para a geração de resultados operacionais. Assim, é possível analisar a partir do ROIC se a alocação de capital da empresa resultou em investimentos rentáveis, beneficiando tanto a sua própria prosperidade quanto a dos seus investidores.

Apesar de não se encontrar uma grande variedade de pesquisas que analisam e apresentam o ROIC das organizações listadas na BM&FBovespa, verifica-se sua relevância uma vez que este indicador condensa uma gama de atributos da entidade, sendo possível realizar uma comparação de desempenho com outras organizações do setor.

## **METODOLOGIA**

Com relação à metodologia aplicada, a pesquisa refere-se a um estudo multicaso, no qual foi aplicado com empresas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

que ingressaram ao Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no ano de 2013, sendo elas: BB Seguridade Participações S.A.; CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A.; GAEC Educação S.A.; Linx S.A. e Smiles S.A.

Quanto aos objetivos do estudo, o mesmo se enquadra como descritivo, pois tem como principal finalidade descrever características de uma determinada população. Dessa forma, Prodanov e Freitas (2013), conceitua este tipo de pesquisa, como aquela que busca descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações, de maneira a envolver o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a coleta de dados assumindo a forma de levantamento.

Acerca da abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa, onde o pesquisador é um instrumento para coletar dados. De acordo com Creswell (2010), a pesquisa quando qualitativa trata-se de uma pesquisa interpretativista, possuindo o aspecto de o pesquisador envolver-se em uma intensa e fundamentada experiência com os integrantes. Além de ressaltar os processos para registro de coleta, de dados e as análises e interpretações dos dados.

No tocante ao desenvolvimento no tempo, o estudo tem natureza longitudinal, averiguando os resultados do período de cinco anos. Constata-se que a dissemelhança entre transversal e longitudinal, diz respeito ao intervalo de tempo utilizado para a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pesquisa. É possível identificar ainda que a longitudinal classifica-se em prospectiva e retrospectiva, sendo esta segunda a investigação de acontecimentos passados. Conforme afirmação de Mota (2010), tais estudos possibilitam outro caminho para os dilemas já expostos sobre as pesquisas transversais. Observa-se que há sujeitos de um mesmo grupo vistos em momentos distintos, uma vez que tais sujeitos são conduzidos no decorrer do tempo, o delineamento vem como forma para vistoriar diferenças individuais.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, uma vez que foram usados livros, artigos, dissertações, teses, revistas, dentre outros materiais anteriormente publicados em meio eletrônico ou escrito. Como fonte fundamental de coleta de dados para elaboração da análise e discussão dos resultados, foram usufruídos os dados do software Economática<sup>®</sup> relativo aos anos de 2012 a 2016 das organizações que integram o objeto de estudo, bem como informações retiradas do site da BM&FBovespa. Cooper e Schindler (2011) elucidam que as fontes de informação geralmente se dividem em três níveis, sendo a fonte primária a relacionada aos dados iniciais brutos de pesquisas, como questionários e entrevistas. As fontes secundárias são as compreensões dos dados primários, citando-se como exemplo destes os livros, artigos científicos, dentre outros. Por fim, entendem-se como fontes terciárias as relativas ao entendimento dos dados secundários, no entanto,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

costumeiramente são representados por índices e outros assistentes de busca. Vale ressaltar que as fontes primárias são as mais valiosas.

A interpretação dos dados tem por finalidade sintetizar os dados, e responder o problema da investigação, Bauer (2011) elucida que se trata de uma técnica de análise da pesquisa elaborada dentro das ciências sociais, de maneira a fazer uma ligação entre a análise qualitativa e o aspecto estatístico. Para isso, busca colher definições sistemáticas ou os significantes lexicais, através dos itens mais fáceis de um texto.

Desta maneira, o tratamento de dados será efetuado baseado nos objetos de estudo em comparação aos resultados obtidos, sendo feito uma confrontação entre o referencial teórico e os dados encontrados com relação aos índices calculados e trabalhados.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Esta seção aborda os resultados da pesquisa, os quais foram obtidos por intermédio da análise de dados coletados através de consulta realizada à base de dados do software Economática<sup>®</sup>, as organizações foram selecionadas mediante ano de adesão ao Novo Mercado de Governança Corporativa exposto no site da BM&FBovespa, sendo escolhido o ano de 2013 para este estudo, onde procurou-se averiguar o





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

comportamento da rentabilidade das seguintes entidades que ingressaram ao Novo Mercado no ano indicado anteriormente: BB Seguridade Participações S.A.; CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A.; GAEC Educação S.A.; Linx S.A. e Smiles S.A.

Analisando os dados apresentados na Tabela 1, foi observado que o ROA apresentava-se menor nas empresas CVC e LINX antes da adesão ao Novo Mercado, enquanto que na organização GAEC o índice mostrou-se maior no ano anterior, já com relação às entidades BB Seguridade e Smiles não constavam esses índices na base de dados da Economática<sup>®</sup>. No tocante ao ano de 2014, um ano após o ingresso, notou-se um aumento nos índices relativos a três organizações: a BB Seguridade passou de 28,3% para 33,3%, a CVC aumentou de 5,4% para 6,3%, mas cabe destaque para o crescimento relativamente alto da GAEC, que foi de 3,9% no ano de 2013 ao valor do 16,9% em 2014, no entanto posteriormente houve um declínio nos resultados das entidades.

Em pesquisa realizada por Ferreira (2012), o mesmo explana que o ROA das organizações a qual adotam as práticas de governança corporativa demonstram uma melhor performance. Seus resultados mostram que este índice médio encontra-se positivo em entidades optantes por governança corporativa, porém são negativos em organizações do mercado tradicional. Contudo, esses índices menores de rentabilidade



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

destas entidades do mercado tradicional podem ser alegados quanto ao alto desvio padrão.

Similarmente, observou-se que no estudo elaborado por Rossoni (2009) as entidades que aderiram ao Novo Mercado de Governança Corporativa possuem o ROA superior às organizações do mercado tradicional, sendo em torno de 7,32 vezes maior. Entende-se que a adesão a esse nível de governança atua como um reconhecimento de boa conduta. Quando as empresas apresentam uma maior rentabilidade, esta auxilia para fundamentar o preceito de que as organizações que integram este mercado são melhores geridas, colaborando assim para legitimar a continuidade com esse sistema diferenciado de governança corporativa, dando amparo a sua legitimidade.

Diante disto é possível observar que os resultados no ano de adesão ao Novo Mercado, com exceção da organização GAEC, estão de acordo com os que foram encontrados nas pesquisas realizadas por Ferreira, no ano de 2012 e por Rossoni, no ano de 2009, visto que há uma melhoria quanto aos índices de retorno sobre os ativos apresentados após o ingresso. No entanto, constata-se que tais aumentos não persistiram em todos os anos analisados posteriormente.

Conforme os valores expostos na Tabela 2, verificou-se que o índice de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) demonstrou redução no percentual no ano de adesão apenas da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

empresa GAEC, mudando o resultado do índice de 128,0% para apenas 7,1%. Já relacionando o exercício de 2014 aos valores de 2013, evidenciou-se que só a organização CVC não teve um aumento do índice ROE. Com exceção da Smiles S.A. que foi possível identificar o índice em uma crescente, as demais entidades apresentaram dados que oscilavam entre um exercício e outro, com valores que chegaram a variar de 128,0% a 3,3%.

De acordo com os resultados de pesquisa realizada por Ventura et al. (2012), este chegou a conclusão que ainda que o Novo Mercado de governança corporativa exiba números melhores para os índices de rentabilidade em comparação aos outros níveis de governança, constata-se que não existe discrepâncias consideráveis entre a média desses índices dentre esses níveis de governança corporativa existentes. Observa-se uma ampla oscilação nos índices de rentabilidade das empresas escolhidas do segmento do Novo Mercado, desta forma estas expõem resultados bem distintos. Em síntese, independente a qual nível de governança a organização faça parte, seja ela o Novo Mercado, nível 1 ou 2, por meio dos resultados encontrados, admite-se que isto não influenciará nos retornos à entidade.

Em estudo elaborado por Velasquez (2008) ao investigar as variáveis de desempenho contra as de governança corporativa e testá-las, constatou-se que o índice de governança



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

não chegou a influenciar o primeiro ano de adesão, assim como não o fez no segundo ano. Desta maneira, em uma investigação total, as práticas de governança adotadas pela organização no que diz respeito a metodologia utilizada e divulgada pela entidade, em seus relatórios da administração, não modificam os valores de liquidez, endividamento, valor, retorno e a tangibilidade das operações da empresa.

Em geral, observou-se que os índices demonstraram estar inconstantes na maior parte das organizações pesquisadas, ao passo que por mais que os resultados tenham melhorado no primeiro ano de adesão (com exceção da GAEC), tais valores não se mantiveram em crescente. Este fato corrobora com as afirmações de Ventura et al. (2012) uma vez que em seu estudo também evidenciou-se uma oscilação no índices de rentabilidade.

De acordo com os dados da Tabela 3, é notório que o índice ROIC foi diminuindo no decorrer dos exercícios de 2015 e 2016 para as entidades CVC, GAEC e LINX. O banco de dados do software Economática<sup>®</sup> não disponibilizou os valores correspondentes a este índice da organização BB Seguridade. Referente a empresa Smiles, é perceptível um aumento significativo entre os anos de 2014 e 2015, um crescimento de cerca de 1480%. Apesar disso, houve um decréscimo no ano de 2016, onde o índice caiu de 242,8% para 131,5%.



Rossoni (2009) relata que alguns estudos anteriores ressaltam que a ligação entre governança corporativa e a rentabilidade é mais complicada de ser identificada, uma vez que a rentabilidade, na qualidade de parâmetro de desempenho, está vulnerável a maiores manipulações por meio da entidade, do que as outras variáveis utilizadas. Em vista disso, imaginávamos que esta relação pudesse apresentar-se mais enfraquecida.

De forma geral, as conclusões alcançadas expõem que as organizações que ingressaram aos níveis de Governança Corporativa de Novo Mercado, N1 e N2, no período analisado, se engajam para aplicar, dentro da entidade, as práticas de governança corporativa propostas pelo código. Contudo, a aplicação destas práticas não influencia muito os resultados analisados quanto ao desempenho e estrutura de capitais da empresa. Entretanto, não rejeita-se a probabilidade de tal adoção influenciar positivamente a melhora na imagem que a organização passa a ter perante seus usuários, como também o próprio mercado de capitais, assim como não deve se desconsiderar a chance de haver outros ganhos (VIEIRA et al., 2011).

O retorno sobre capital investido trata-se de um índice bem semelhante ao retorno sobre o patrimônio líquido, no entanto o segundo relaciona-se apenas ao retorno sobre o capital próprio, à medida que o primeiro também abrange os



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

valores de capital de terceiros somados ao capital próprio. O ROIC diz respeito à gerar valor ao acionista das organizações. De forma geral, é possível chegar à consonância que o ROIC expõe percentualmente que quantidade de dinheiro a organização consegue constituir com os recursos investidos. No que concerne ao respaldo do estudo, verifica-se que há concordância com o entendimento dos autores sobre a relação governança corporativa e rentabilidade, dado que os resultados encontrados para ROIC não demonstram ligação específica com a adesão ao novo mercado de governança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visando atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, de averiguar o comportamento da rentabilidade das entidades que ingressaram ao Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa no exercício de 2013, o presente estudo buscou discorrer sobre a governança corporativa e suas boas práticas, a análise de rentabilidade, abordando o retorno sobre os ativos, o retorno sobre o patrimônio líquido e o retorno sobre capital investido. Foi realizado primeiramente um estudo bibliográfico, buscando assim uma base teórica sobre os conhecimentos já existentes, possibilitando uma fundamentação para a pesquisa. Posteriormente, analisando os dados sobre a rentabilidade, finalizando o estudo com o agrupamento das bases teóricas e os



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

resultados encontrados quanto a relação da rentabilidade e a governança corporativa das organizações.

Considerando os resultados obtidos a partir dos índices encontrados, foi possível averiguar o comportamento da rentabilidade das entidades pesquisadas, sendo alcançado o objetivo estabelecido pelo estudo, visto que constatou-se que houve correlação do índice de retorno sobre os ativos com a adesão ao Novo Mercado de Governança Corporativa, apesar de notar-se uma queda no índice no ano de 2016, com exceção da organização Smiles. Quanto ao retorno sobre o patrimônio líquido, os índices se apresentaram inconstantes em três entidades analisadas, impossibilitando a afirmação de que estes resultados correlacionam-se com o ingresso ao Novo Mercado, pois embora observado melhorias no ano de migração, estes valores não se mantiveram em crescente. Por último foi detectado que o índice de retorno sobre capital investido não possui relação com a mudança de nível de Governança Corporativa pelas organizações estudadas, já que independentemente da adesão a esse nível de governança, os resultados para esse retorno não tiveram melhorias perceptíveis. No entanto, cabe ressaltar embora determinado retorno tenha sido possível identificar correlação ou não, em nenhum momento os valores desses índices foram negativos, demonstrando assim possíveis retornos para os acionistas. É relevante frisar que dentre as organizações analisadas nesta



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pesquisa, a GAEC Educação S. A. evidenciou índices extremamente inconstantes e distintos das outras entidades, dificultando a assimilação se sua rentabilidade foi impactada com o ingresso ao Novo Mercado.

Vale destacar, como uma das limitações, a não utilização das demonstrações financeiras das organizações pesquisadas, da mesma maneira que as notas explicativas, relatórios da administração, dentre outras. Usufruindo apenas dos dados coletados por meio do software Economática<sup>®</sup>. Além disto, observa-se que o estudo foi dirigido a empresas que aderiram ao Novo Mercado no ano de 2013, assim é necessário compreender que não se podem generalizar os resultados alcançados, desta maneira sugere-se que a pesquisa seja replicada em organizações que tenham ingressado a esse nível de governança corporativa em outro exercício social, ou até mesmo relacionado a outros níveis de governança, para que haja uma melhor comparação entre períodos. Aconselha-se a aplicação de diversos índices econômico-financeiros, de modo que se conheça a situação de liquidez, endividamento e prazos médios da atividade.

## **REFERÊNCIAS**

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012. 10 v.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

BARBOSA, V. da S. **Níveis de Governança Corporativa:** Rentabilidade e Valorização. 2008. 68 f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17310>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

BAUER, M. **Análise de conteúdo clássica uma revisão.** In: BAUER, Martin; GASKELL, George (eds.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 9. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOLSA DE VALORES, MERCADORIA E FUTUROS - BM&FBOVESPA. **Segmentos de listagem: novo mercado.** Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração.** Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo e quantitativo. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, F.; PIMENTEL, R. C.; BEZERRA, F. A. O efeito da gestão trimestral do capital de giro sobre o desempenho: uma análise multissetorial. **Revista de Auditoria Governança**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

e **Contabilidade**, Monte Carmelo, v. 4, n. 14, p. 69-84, 2016.

Disponível em:

<<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/806/587>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

FERREIRA, M. F. da C. F. **Análise do desempenho das fusões e aquisições entre empresas brasileiras**. 2015. 35 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://dspace.insper.edu.br/xmlui/handle/11224/916>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

FERREIRA, R. do N. **Governança Corporativa e Desempenho**: uma análise em empresas brasileiras de capital aberto. 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/handle/1/502>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

FERREIRA, R. do N.; SANTOS, A. C. dos.; LOPES, A. L. M.; NAZARETH, L. G. C.; FONSECA, R. A. Governança corporativa, eficiência, produtividade e desempenho. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 134-164, jul/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v14n4/v14n4a06.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORO

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

FRANCISCO, J. R. de S. **Índice de Governança**

**Corporativa:** criação de valor e desempenho nas cooperativas de crédito. 2014. 321 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9MBKV6>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

GOTARDELO, D. R. **Estudo das práticas de Governança**

**Corporativa e o desempenho organizacional:** uma análise envolvendo rentabilidade, volatilidade e valor de mercado.

2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em:

<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=148198](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=148198)>. Acesso em: 23 mai. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA

CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de**

**Governança Corporativa.** 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.

Disponível em:

<<http://www.ibgc.org.br/userfiles/2014/files/CMPGPT.pdf>>.

Acesso em: 20 mai. 2017.

JACQUES, F. V. S.; RASIA, K. A.; QUINTANA, A. C.;

QUINTANA, C. G. Contabilidade e a sua relevância nas boas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

práticas de Governança Corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 37-64, jul/dez.

2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p37/20044>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

KNAPP, L. T.; VELHO, C. O. **Análise de rentabilidade de empresas listadas no Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa**. 2015. 21 f. Monografia

(Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140745>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

MACEDO, M. A. da S.; CORRAR, L. J. Análise comparativa do desempenho contábil-financeiro de empresas com boas

práticas de Governança Corporativa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 42-61,

jan/abr. 2012. Disponível em:

<<http://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/25258>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

MOTA, M. M. P. Metodologia de pesquisa em

desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 144-

149, jul/dez. 2010. Disponível



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v4n2/v4n2a07.pdf>>.  
Acesso em: 05 jul. 2017.

POTIN, S.; SILVA, V. C. da.; REINA, D.; SARLO NETO, A.  
Análise da relação de dependência entre proxies de governança corporativa, planejamento tributário e retorno sobre ativos das empresas da BM&FBOVESPA. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v. 12, n. 23, p. 455-478, jan/jun. 2016. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/41591/analise-da-relacao-de-dependencia-entre-proxies-de-governanca-corporativa--planejamento-tributario-e-retorno-sobre-ativos-das-empresas-da-bm-fbovespa-/i/pt-br>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSSONI, L. **Governança corporativa, legitimidade e desempenho das organizações listadas na Bovespa**. 2009. 218 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/1884/24164>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

TAVARES FILHO, F. **Rentabilidade e valor das companhias no Brasil:** uma análise comparativa das empresas que aderiram aos níveis de governança corporativa da Bovespa. 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:  
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-09012007-115112/pt-br.php>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

VELASQUEZ, M. D. P. **A influência da governança corporativa no desempenho e na estrutura de capital das empresas listadas no N1, N2 e Novo Mercado da Bovespa.** 2008. 195 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em:  
<[http://cascavel.ufsm.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2329](http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2329)>. Acesso em: 03 jul. 2017.

VENTURA, A. F. A.; SANTOS, V. da S.; VENTURA JUNIOR, R.; FIRMINO, R. G. A relação dos níveis de governança corporativa e índices de rentabilidade econômica. **REUNA**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 73-84, jul/set. 2012. Disponível em:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

<<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/449/506>>.  
Acesso em: 05 jun. 2017.

VIEIRA, K. M.; VELASQUEZ, M. D. P.; LOSEKANN, V. L.  
CERETTA, P. S. A influência da governança corporativa no  
desempenho e na estrutura de capital das empresas listadas na  
Bovespa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 1, p.  
49-67, jan/mar. 2011. Disponível em:  
<<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1235/1526>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

**LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL: UM  
ENFOQUE SOBRE AS DESPESAS COM  
PESSOAL NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM  
DA CHAPADA DO APODI/RN**

Gleyzia de Andrade

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio  
Grande do Norte - UERN

[gleyzia\\_andrade@hotmail.com](mailto:gleyzia_andrade@hotmail.com)

Francisco Igo Leite Soares

Docente, Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM, [igoleite.fas@gmail.com](mailto:igoleite.fas@gmail.com)

Hugo Azevedo Range de Moraes

Docente, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA,  
[hugoazevedomoraes@gmail.com](mailto:hugoazevedomoraes@gmail.com)

Diogo Benício Rodrigues



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Macapá - FAMA,  
diogo\_benicio@hotmail.com

Arthur William Pereira da Silva

Doutorando em Administração pela Universidade Potiguar – UnP,  
arthurwilliamadm@hotmail.com

## RESUMO

Uma das principais finalidades da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), sancionada em 4 de maio de 2000, foi o controle de gastos e de endividamento excessivo, por parte dos gestores públicos. Quanto ao limite de gastos com pessoal a LRF definiu 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida (RCL) para Estados e Municípios, e de 50% (cinquenta por cento) para a União. Além de definir os limites globais da despesa com pessoal para cada ente da Federação, a LRF os detalhou. No caso da esfera Municipal, o limite de 60% da RCL fica distribuído da seguinte forma: 54% empregado no Poder Executivo e 6% para o Poder Legislativo. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo verificar se o Poder Executivo dos municípios que compõem a Chapada do Apodi atendem os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal no que se refere às despesas com pessoal, entre os anos de 2013 a 2015. A fundamentação teórica compreende os conceitos relacionados ao orçamento público, Lei de Responsabilidade Fiscal, despesas com pessoal, receita corrente líquida e relatório de





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

gestão fiscal. A pesquisa é caracterizada do ponto de vista metodológico como descritiva; bibliográfica e documental quanto aos procedimentos; e quanti-quantitativa quanto à abordagem do problema. É analisado o comprometimento da receita corrente líquida com despesa de pessoal nos municípios de Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra e Governador Dix-Sept Rosado. Conclui-se que três municípios da Chapada do Apodi (Apodi, Caraúbas e Governador Dix-Sept Rosado), ao longo do período analisado, aumentaram a despesa com pessoal de forma gradativa, ultrapassando o limite de alerta (48,6%), prudencial (51,3%) e máximo (54%), enquanto Felipe Guerra manteve-se abaixo da média durante os três anos, bem como abaixo do limite de alerta (48,6%).

**Palavras-chaves:** Lei de Responsabilidade Fiscal. Limite de Gasto com Pessoal. Receita Corrente Líquida.

## **ABSTRACT**

One of the main purposes of the Fiscal Responsibility Law, sanctioned on May 4, 2000, was the control of expenses and excessive debt, by public managers. Regarding the limit of personnel expenses, the Fiscal Responsibility Law defined 60% (sixty percent) of the net current revenue for States and Municipalities, and 50% (fifty percent) for the Union. In addition to defining the global expenditure limits with



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

personnel for each entity of the Federation, the Fiscal Responsibility Law detailed them. In the case of the Municipal sphere, the limit of 60% of net current revenue is distributed as follows: 54% employed by the Executive Branch and 6% by the Legislative Branch. In this context, the objective of this study is to verify if the Executive Branch of the municipalities that compose the Chapada do Apodi meet the limits of the Fiscal Responsibility Law with respect to personnel expenses, between the years of 2013 to 2015. The theoretical foundation comprises the concepts related to the public budget, Fiscal Responsibility Law, personnel expenses, net current revenue and fiscal management report. The research is characterized from the methodological point of view as descriptive; Bibliographical and documentary procedures; quantitative and qualitative approach to the problem. It is analyzed the commitment of net current revenue with personnel expenses in the municipalities of Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra and Governor Dix-Sept Rosado. It can be concluded that three municipalities of Apodi Chapada (Apodi, Caraúbas and Governor Dix-Sept Rosado), over the period analyzed, increased personnel expenses gradually, exceeding the alert limit (48.6%), prudential (51.3%) and maximum (54%), while Felipe Guerra remained below average during the three years, as well as below the alert limit (48.6%).



**Key-words:** Fiscal Responsibility Law; Person Spending Limit; Net Current Income.

## INTRODUÇÃO

As despesas com pessoal são as que mais chamam atenção da população e dos gestores públicos, pois entre os gastos realizados, são as mais significativas em quase todos os entes públicos. A preocupação causada diante do excesso de despesas com pessoal foi um dos fatores que incentivou a elaboração da Lei de Responsabilidade Fiscal (CRUZ; PLATT NETTO, 2001).

Uma das principais finalidades da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), sancionada em 4 de maio de 2000, foi o controle de gastos e de endividamento excessivo, por parte dos gestores públicos subnacionais (Estados e municípios). A LRF definiu um limite de gastos com pessoal de 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida para Estados e municípios e de 50% (cinquenta por cento) para a União.

O motivo para esses limites é que a despesa com pessoal abrange os principais dispêndios do setor público no Brasil e o seu descontrole pode ter consequências prejudiciais à administração pública. Um exemplo disso é o que vem acontecendo em algumas prefeituras do Estado do Rio Grande do Norte que estão acima do limite de gastos com pessoal na



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

LRF, pois de acordo com o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN), pelo menos 18 cidades, em 2015, ultrapassaram o limite da LRF, com mais de 60% da receita corrente líquida (RCL) do município comprometido com funcionalismo.

No levantamento do TCE/RN (2015), existem 23 municípios que estão dentro do limite de alerta, (48,6% a 50,4%), 22 municípios que estão acima do limite prudencial (51,3% a 54%) e 42 municípios situam-se dentro do limite legal. Pela legislação, os municípios que atingem o limite máximo, ficam submetidos a penalidades, como suspensão de transferências federais e responsabilização de gestores.

Outro problema com as despesas dessa natureza é a sua rigidez devido a estabilidade no cargo gozada pelos servidores públicos, pois ainda que haja em alguns casos a possibilidade de ajuste fiscal via demissão, o custo político de fazê-lo é alto. Por essa razão, é necessário impedir que as despesas com pessoal cresçam acima do limite imposta pela LRF (DIAS, 2009).

Dessa forma, percebe-se que a LRF limitou os gastos com pessoal em vários entes públicos, é o que mostra pesquisas anteriores envolvendo essas despesas em diferentes esferas. São diversos estudos que se interessaram em analisar o desempenho das despesas com pessoal desde que entrou em vigor a Lei de Responsabilidade Fiscal. Entre os estudos realizados, destacam-se o de Giubert (2005) e Freitas (2014).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Giubert (2005) verificou as consequências da LRF sobre os municípios brasileiros quanto à situação dos gastos com pessoal. Analisou se existia limite imposto para a despesa com pessoal, bem como se ela afetava de alguma forma o comportamento dos gestores públicos no que diz respeito a esse tipo de despesa. Com dados disponíveis para todos os municípios no período entre 1997 a 2003, a autora confirmou que houve o impacto da LRF sobre os municípios que enfrentavam elevado gasto com pessoal, mostrando que a Lei foi relevante para controlá-las.

Freitas (2014) observou a aplicação da LRF no que se refere ao cumprimento do percentual fixado para as despesas de pessoal, no Município de Catolé do Rocha – PB, no período compreendido entre os anos de 2001 a 2010. O resultado da pesquisa mostrou que nos dez anos analisados ocorreu uma oscilação entre os percentuais alcançados pelo Município. Nos exercícios financeiros de 2001 a 2004 o Município de Catolé do Rocha cumpriu com as exigências, dentro dos limites estabelecidos pela LRF. Nos exercícios financeiros de 2005 e 2006 o limite prudencial foi ultrapassado, mas enquadrou-se nos anos de 2007 e 2008 nas normas impostas pela LRF. Quanto aos exercícios financeiros de 2009 e 2010 foi ultrapassado o limite máximo, infringindo desse modo a LRF, e cabendo a mesma lei supracitada as sanções previstas. De um modo geral, a LRF foi importante para regular o excesso de despesa dessa natureza.



Diante do exposto, nota-se que a adoção dos limites de despesas com pessoal por parte dos gestores públicos estão expressamente na LRF, bem como o seu cumprimento. Desse modo, adota-se a seguinte questão de pesquisa: será que o Poder Executivo dos municípios que compõem a Chapada do Apodi<sup>1</sup> atende os limites da LRF no que se refere às despesas com pessoal nos anos de 2013 – 2015?

O objetivo geral deste trabalho foi verificar se o Poder Executivo dos municípios que compõem a chapada do Apodi atende os limites estabelecidos na LRF no que se refere às despesas com pessoal, nos anos compreendidos entre 2013 a 2015. Tendo como objetivos específicos: evidenciar a evolução e o comportamento das despesas com pessoal e as receitas correntes líquidas nos anos de 2013 a 2015; verificar se as despesas com pessoal atingem o limite de alerta, o limite prudencial e o limite máximo; relatar as penalidades pela superação do limite de gastos com pessoal, caso ultrapasse o limite prudencial (51,30%) e o de limite máximo (54%).

O trabalho mostra-se relevante sob o ponto de vista teórico e prático, pois na perspectiva teórica esta pesquisa pode somar-se a outros diversos estudos que se interessaram em demonstrar os resultados da Lei de Responsabilidade Fiscal sobre as despesas com pessoal, como por exemplo, o estudo de

---

<sup>1</sup> Microrregião localizada na mesorregião Oeste Potiguar, no Estado do Rio Grande do Norte, composta por quatro municípios: Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra e Governador Dix-Sept Rosado.



Fioravante et. al (2006) que analisou a LRF sobre a limitação das despesas com pessoal em proporção com a receita corrente líquida, com limite de 60% (sessenta por cento). Sobre o ponto de vista prático, acredita-se que essa pesquisa possa auxiliar os gestores públicos na compreensão dos limites das despesas com pessoal no Poder Executivo.

A metodologia aplicada para alcançar o objetivo foi quali-quantitativa, com abordagem descritiva e o uso de fontes secundárias. Os dados secundários fundamentaram-se no estudo bibliográfico de artigos, periódicos, revistas, livros, pesquisas eletrônicas disponibilizadas por fontes oficiais.

## **A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E O ORÇAMENTO PÚBLICO**

A Lei de Responsabilidade Fiscal foi introduzida no Brasil em um contexto no qual, a sociedade protestava por uma maior responsabilidade na gestão fiscal dos recursos públicos, por mais ética e probidade administrativa. Segundo Silva (2004), o cenário indicava falência do Estado brasileiro, aliado a problemas relativos aos déficits constantes, má administração e impunidade generalizada, criando desse modo, condições que exigissem o estabelecimento de rigorosa norma de controle da gestão dos recursos públicos.

O surgimento da LRF veio à luz, como um dos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

instrumentos para minimizar os efeitos da crise moral que se abateu na a Administração Pública em geral, por conta dos imensos desperdícios de recursos financeiros subtraídos do setor público (HARADA, 2009).

A Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000) estabelece normas de finanças públicas voltada para responsabilização na gestão pública, assim como determina a regularização da Constituição Federal, na parte da tributação e de orçamento, cujas normas gerais de finanças públicas devem ser analisados pelos três níveis de governo: Federal, Estadual e Municipal.

O orçamento público pode ser conceituado sob diversas formas. Conforme Santos e Camacho (2014), pode ser considerado como um instrumento de planejamento através do qual as políticas públicas são ordenadas segundo prioridades, e selecionadas para integrar o plano de ação do governo, de acordo com os recursos disponíveis para financiar tais gastos.

Também pode ser considerado um instrumento gerencial, que por sua vez, fornece elementos de apoio para uma boa administração dos recursos públicos, bem como de controle e avaliação do desempenho das instituições e suas gerências. Tornando, portanto, uma fonte de informações que podem ser utilizados pelos gestores no intuito de melhorar a administração dos recursos públicos (FERREIRA, 2003).

Apesar de ser denominado como um instrumento de planejamento, o conceito mais aplicado é o que está





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

fundamentado legalmente na Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, nos Arts. 165 a 169 da Constituição Federal de 1988, na Lei Complementar nº 101 de abril de 2000, bem como em várias doutrinas da contabilidade pública. Destarte, pode-se destacar que o orçamento público presente na Lei nº 4.320/64, em seu artigo 2º, tratou da lei orçamentária do seguinte modo: “a Lei do Orçamento conterà a discriminação da receita e despesa de forma a evidenciar a política econômico-financeira e o programa de trabalho do Governo, obedecida os princípios de unidade, universalidade e anualidade.”

No entanto, vale destacar que orçamento público não consiste só em uma contabilidade de previsão de receitas e fixação de despesas, além disso abrange grande número de pessoas, expondo as políticas desenvolvidas pela entidade pública, interesses que nele predominam e os setores beneficiados (ANDRADE, 2002).

O orçamento público, portanto, está estabelecido e regulamentado pela Lei Federal nº 4.320/64 e Lei Complementar nº 101/00, obedecendo aos preceitos da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu instrumentos de planejamento governamental, de modo que os projetos deverão obedecer a uma ordem cronológica sendo, Projeto de Lei do Plano Plurianual (PPA), Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA).

Salienta-se, que as Despesas Públicas, importante elemento de estudo nesta pesquisa, estão inseridas no



Orçamento Público. As despesas públicas são gastos fixados na lei orçamentária ou em leis especiais e destinados à execução dos serviços públicos e dos aumentos patrimoniais; à satisfação dos compromissos da dívida pública; ou ainda à restituição ou pagamento de importâncias recebidas a título de cauções, depósitos, consignações etc. (KOHAMA, 2014).

Despesa no âmbito público pode ser definida como todo esforço que a administração pública despende a fim de assegurar o bom funcionamento da máquina administrativa. Araújo e Arruda (2009) a definem como sendo o gasto ou o compromisso de gasto dos recursos governamentais, com o objetivo de atender às necessidades de interesse coletivo.

As despesas podem ser classificadas sob diferentes enfoques, conforme o ângulo que se pretende analisar, e são imprescindíveis para a realização da programação, da execução, do controle e da avaliação das despesas e realizações, bem como para dar transparência à gestão dos recursos públicos (PALUDO, 2013).

Assim como as receitas, as despesas são classificadas como orçamentárias e extra orçamentárias. Esta independe da autorização legislativa, diferentemente das orçamentárias, que dependem de autorização legislativa e não podem ser efetivadas sem crédito orçamentário correspondente, sendo ainda classificadas como despesas correntes e de capital (ANDRADE, 2002).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

As despesas correntes não contribuem diretamente para a formação ou aquisição de um bem de capital, porém, as despesas de capital colaboram diretamente, para o desenvolvimento ou aquisição de um bem de capital. (BRASIL, 2008).

Para Giacomoni (2012) as Despesas Correntes se subdividem nos grupos de contas: Pessoal e Encargos Sociais, Juros e Encargos da Dívida e Outras Despesas Correntes.

- a) **Despesas com pessoal e encargos sociais:** despesas com o pagamento pelo efetivo exercício do cargo ou de função de confiança no setor público, quer civil ou militar; ativo ou inativo, bem como as obrigações de responsabilidade do empregador.
- b) **Despesas com juros e encargos da dívida:** despesas com pagamento de juros, comissões e outros encargos de operações de crédito internas e externas contratadas.
- c) **Outras despesas correntes:** despesas com aquisição de material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, subvenções, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, além de outras despesas da categoria econômica despesas decorrentes não classificáveis nos demais grupos de natureza de despesa (GERIGK; CLEMENTE; TAFFAREL, 2011).



Essas despesas destinam-se à manutenção ou ao custeio das atividades dos órgãos e entidades públicas, pois são necessárias ao seu funcionamento. Como exemplos de Despesas Correntes, podemos destacar as diárias, passagens, material de consumo, aluguel, serviços de terceiros, despesas com pessoal, locação de mão de obra, despesas com luz, água, telefone etc. (PALUDO, 2013).

Para fins contábeis, a despesa orçamentária pode ser classificada quanto ao impacto na situação líquida patrimonial em despesa orçamentária efetiva e despesa orçamentária não efetiva. A despesa efetiva no momento de sua realização reduz a situação líquida patrimonial da entidade, constituindo fato contábil modificativo diminutivo, porém, a despesa não efetiva não reduz a situação líquida patrimonial da entidade no momento de sua concretização, e constitui fato contábil permutativo (BRASIL, 2015).

Geralmente a despesa orçamentária efetiva é despesa corrente. Entretanto, pode haver despesa corrente não efetiva como, por exemplo, a despesa com a aquisição de materiais para estoque e a despesa com adiantamentos, que representam fatos permutativos. Quanto à despesa não efetiva normalmente se enquadra como despesa de capital. No entanto, há despesa de capital que é efetiva como, por exemplo, as transferências de capital, que causam variação patrimonial diminutiva e, por isso, classificam-se como despesa efetiva (PALUDO, 2013).

Um dos aspectos importantes que têm gerado discussão no meio acadêmico e entre estudiosos é o estabelecimento dos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

limites para as despesas com pessoal, tendo em vista que é um dos dispositivos legais previsto na LRF, que visa demonstrar o quanto os entes públicos estão permitidos a gastar com os ativos, os inativos e os pensionistas (FREITAS; DAMASCENA, 2014).

Corroborando com esses autores, Cruz e Platt Netto (2001) afirmam que de fato os limites de despesas com pessoal é um dos aspectos da Lei de Responsabilidade Fiscal que mais gera debate, dúvida e preocupação por parte dos gestores públicos e dos funcionários públicos, que são obrigados a atender esses limites. Isto é, quanto à administração pública está autorizada a desembolsar com salários, pensões, encargos, dentre outras despesas com pessoal, e as consequências nas contas públicas.

Nas palavras de Barreto e Mendonça (2010), a despesa com pessoal é a principal concorrente das outras despesas, consideradas as de maior gasto público. Assim, merece atenção distinta com vista a um ciente controle das despesas e do déficit governamental.

A composição dessas despesas é definida no art. 18 da LRF, como o somatório de todos os gastos do ente com ativos, inativos e pensionistas, em mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, civis e militares e de membros de poder, com qualquer espécie remuneratória, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente das entidades previdenciárias. A apuração dos gastos com despesa de pessoal é realizada a cada quadrimestre, pelo regime de competência,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

somando-se a despesa realizada no mês de referência com as dos onze meses anteriores (BRASIL, 2000),

Os valores dos contratos de terceirização de mão-de-obra que se referem à substituição de servidores e empregados públicos serão contabilizados como "Outras Despesas de Pessoal" (BRASIL, 2000).

De acordo com a LRF (2000), existe a fixação dos limites das despesas com pessoal e é aplicado tanto para a União, quanto para Estados e Municípios de forma incondicional. O limite percentual está estabelecido no art. 19 da referida Lei:

Art. 19. Para fins do disposto no caput do art. 169 da Constituição, a despesa total com pessoal, em cada ente da Federação, não poderá exceder os percentuais da receita corrente líquida, a seguir discriminados:

I – União: 50% (cinquenta por cento);

II – Estados: 60% (sessenta por cento);

III – Municípios: 60% (sessenta por cento)  
(BRASIL, 2000).

Além de definir os limites globais da despesa com pessoal para que cada ente da Federação cumpra o fixado, a LRF de 2000 os detalhou respectivamente nos incisos I, II e III, em seu art. 20. No inciso I, mostra-se que a União não pode exceder o limite de 50% da Receita Corrente Líquida (RCL)



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

com despesas de pessoal, sendo esse percentual distribuído da seguinte forma: 49,9% para Poder Executivo; 6% para o Poder Judiciário; 2,5% para o Poder Legislativo incluído o Tribunal de Contas da União; e 0,6% para o Ministério Público da União. Em relação ao inciso II, verifica-se que os Estados têm que obedecer ao limite de 60% da RCL, dos quais 49% se destinam ao Poder Executivo; 6% ao Poder Judiciário; 3% ao Poder Legislativo incluído o Tribunal de Contas do Estado; e 2% ao Ministério Público do Estado. Quanto ao inciso III, nota-se que os municípios devem cumprir o limite de 60% da RCL, sendo 54% empregado no Poder Executivo e 6% para o Poder Legislativo.

Na apuração desses limites impostas na LRF, algumas despesas deverão ser desconsideradas do cálculo, conforme se infere no § 1º do Art. 19, a saber:

§ 1º Na verificação do atendimento dos limites definidos neste artigo, não serão computadas as despesas:

I - de indenização por demissão de servidores ou empregados;

II - relativas a incentivos à demissão voluntária;

III - derivadas da aplicação do disposto no inciso II do § 6º do art. 57 da Constituição;

IV - decorrentes de decisão judicial e da competência de período anterior ao da apuração a que se refere o § 2º do art. 18;

V - com pessoal, do Distrito Federal e dos Estados do Amapá e Roraima, custeadas com recursos transferidos pela União na forma dos incisos XIII e XIV do art. 21 da Constituição e do art. 31 da Emenda Constitucional nº 19;



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

VI - com inativos, ainda que por intermédio de fundo específico, custeadas por recursos provenientes:

- a) da arrecadação de contribuições dos segurados;
- b) da compensação financeira de que trata o § 9o do art. 201 da Constituição;
- c) das demais receitas diretamente arrecadadas por fundo vinculado a tal finalidade, inclusive o produto da alienação de bens, direitos e ativos, bem como seu superávit financeiro (BRASIL, 2000).

Desse modo, depreende-se que os limites de gastos com pessoal variam de acordo com o ente federativo, e com o órgão público. Quando se trata da esfera municipal esses limites podem oscilar ao estabelecido pela LRF, pois é o que mostra o estudo de Fioravante, Pinheiro e Vieira (2008b) ao revelarem que a maioria dos municípios da região Nordeste apresenta gastos com pessoal relativamente moderado, a média de gastos de sete entre os nove estados que compõem esta região é inferior à média nacional. Todavia, nos municípios a situação é diferente, a maioria, entre 1998 e 2000, ultrapassou o limite de 60% de gastos com pessoal como proporção da receita corrente líquida. Assim, de modo geral, a média de gastos da grande parte dos Estados e municípios aumentaram após a implementação da lei.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para obtenção, coleta e tratamento dos dados foram utilizados os Relatórios de Gestão Fiscal – RGF que são elaborados em demonstrativos próprios e publicados no diário





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

oficial dos municípios do Rio Grande do Norte. Após a coleta, os índices foram calculados individualmente para cada município da microrregião definida em estudo. Com os dados tabulados, obteve-se uma síntese dos valores e limites de gastos com pessoal com base na Receita Corrente Líquida, bem como foi apresentada o percentual comprometido das RCL em relação às despesas com pessoal incorridas em cada período analisado.

A Tabela 1 e os gráficos 1 e 2 apresentam respectivamente os dados e apurações anuais relativos à despesa total com pessoal do poder executivo dos quatro municípios: Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra e Governador Dix-Sept Rosado, bem como as receitas correntes líquidas e despesas com pessoal. A tabela 3 e Gráfico 3 apresentam nesta ordem: a evolução semestral das despesas com pessoal em porcentagem da relação DCP/RCL, nos anos entre 2013 a 2015.

Tabela 1 – Comparativo anual dos Gastos com Pessoal – Poder Executivo, 2013 - 2015.

|                    | <b>APODI</b>             | <b>CARAÚBAS</b>          | <b>FELIPE GUERRA</b>    | <b>GOV DIX-SEPT ROSADO</b> |
|--------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------------|
| <b>RCL-2013</b>    | <b>R\$ 46.786.370,73</b> | <b>R\$ 35.478.164,70</b> | <b>R\$ 8.018.931,83</b> | <b>R\$ 23.725.744,13</b>   |
| <b>DCP - 2013</b>  | <b>R\$ 25.319.939,69</b> | <b>R\$ 18.112.596,09</b> | <b>R\$ 3.603.265,71</b> | <b>R\$ 12.762.060,39</b>   |
| <b>DCP/RCL (%)</b> | <b>54,12%</b>            | <b>51,05%</b>            | <b>44,93%</b>           | <b>53,79%</b>              |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

|                       |                      |                      |                      |                   |
|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-------------------|
| - 2013                |                      |                      |                      |                   |
| RCL - 2014            | R\$<br>50.762.129,14 | R\$<br>37.531.014,79 | R\$<br>15.990.824,29 | R\$ 28.442.856,18 |
| DCP - 2014            | R\$<br>28.063.726,34 | R\$<br>22.033.903,73 | R\$<br>6.966.371,39  | R\$ 15.775.143,50 |
| DCP/RCL (%)<br>- 2014 | 55,28%               | 58,71%               | 43,56%               | 55,46%            |
| RCL - 2015            | R\$<br>51.131.256,99 | R\$<br>38.916.002,72 | R\$<br>26.867.102,60 | R\$ 27.842.954,87 |
| DCP - 2015            | R\$<br>28.067.252,75 | R\$<br>23.156.506,68 | R\$<br>9.647.618,41  | R\$ 16.575.396,74 |
| DCP/RCL (%)<br>- 2015 | 54,89%               | 59,50%               | 35,91%               | 59,53%            |

Fonte: Adaptado – FEMURN – Relatório de Gestão Fiscal (2013 – 2015)

Com base na Tabela 1, observa-se que no exercício financeiro de 2013, os municípios em análise mostraram resultados diferentes quanto aos limites da despesa com pessoal imposta pela LRF. Nota-se que o município de Apodi extrapolou o limite máximo (54%) da LRF, e o de Governador Dix-Sept Rosado ultrapassou o limite prudencial 51,3% (parágrafo único, artigo 22, LRF).

Quanto aos municípios de Caraúbas e Felipe Guerra, ambos não infringiram esses limites, porém o município de Caraúbas obteve o percentual da despesa total em relação à receita corrente líquida (tudo que o Município arrecadou na



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

forma de tributos e contribuições) de 51,05%, acima do limite de alerta (48,6%) e próximo ao limite prudencial (51,3%). Nesse caso o município deveria ser alertado pelo Tribunal de Contas do Estado – TCE, para estar ciente de que ultrapassou essa primeira barreira de atenção.

De acordo com Souza e Platt Neto (2012), os gestores públicos têm que estar atentos a estes limites impostos na LRF, que são o limite prudencial e o limite de alerta, ambos não estão expressamente com essa terminologia, pois são frutos de construção doutrinária e podem ser visualizadas respectivamente no art. 22 e art. 59 da lei em enfoque.

O limite prudencial determina que a verificação dos limites estabelecidos nos arts. 19 e 20 será realizada ao final de cada quadrimestre, de modo que a despesa total com pessoal não poderá exceder a 95% do limite máximo. Desse modo, não é necessário atingir ao limite máximo para que o poder público comece a sofrer os efeitos da LRF. Em relação ao limite de alerta, confere-se ao Poder Legislativo juntamente com o auxílio do Tribunal de Contas competente, o direito de alertar os Poderes e órgãos quando a despesa total com o pessoal ultrapassar 90% do limite estabelecido.

O aumento desses percentuais em relação a despesa com pessoal é explicado por Faroni (2004), ao afirmar que a folha de pagamento do setor público apresenta, a cada ano, crescimento natural vegetativo que independe de políticas de reajustes salariais. Esses acréscimos podem ser decorrentes do aumento no quadro de funcionários do setor público ou pode



corresponder às vantagens às quais os servidores públicos têm direito como biênio, quinquênio, etc. Isso demanda um esforço a mais por parte da gestão pública para o cumprimento dos limites relativos à despesa com pessoal.

Ainda é possível verificar na tabela 1 que no ano de 2015, os três municípios que extrapolaram, em 2014, o Limite de Alerta, Prudencial e Máximo, continuaram a comprometer 54% ou mais de sua RCL, destacando-se Governador Dix-Sept Rosado com 59,53%, que mais gastou com pessoal em proporção à sua receita corrente líquida, e Caraúbas com 59,50%, ambos acima do Limite Máximo (54%) fixado na LRF.

Quanto à prefeitura de Apodi, mesmo tendo aumentado sua receita em relação ao ano anterior, apresentou gastos com pessoal acima do Limite Prudencial e superior ao Limite máximo, com 54,89%. Vale destacar que esses municípios já foram alertados pelo Tribunal de contas do Estado do Rio Grande do Norte – TCE/RN, por extrapolarem o limite estabelecido na LRF, art. 20, III, “b” para a despesa total com pessoal. Nos Termos de Alerta de Responsabilidade Fiscal número 003/2015 (Governador Dix-Sept Rosado), 046/2015 (Apodi) e 202/2016 (Caraúbas) publicados no sítio do TCE/RN, o gestor fica proibido de realizar qualquer dos atos enumerados nos incisos I a V do parágrafo único do art. 22, bem como fica obrigado a adotar as providências necessárias para eliminar o percentual excedente nos prazos previstos no art. 23, ambos da LRF, adotando-se, entre outras, as



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

providências previstas nos §§ 3º e 4º do art. 169 da Constituição da República.

Tabela 2 – Razão Despesa Total com Pessoal/RCL, em %, por semestre, nos anos 2013 a 2015.

| PERÍODO       | APODI  | CARAÚBAS | FELIPE GUERRA | GOV DIX-SEPT ROSADO |
|---------------|--------|----------|---------------|---------------------|
| 1º SEM - 2013 | 52,22% | 48,84%   | 2,25%         | 53,27%              |
| 2º SEM - 2013 | 55,97% | 53,19%   | 65,27%        | 54,31%              |
| 1º SEM - 2014 | 56,50% | 57,61%   | 38,66%        | 54,36%              |
| 2º SEM - 2014 | 55,06% | 59,77%   | 47,91%        | 56,59%              |
| 1º SEM - 2015 | 55,51% | 55,49%   | 35,46%        | 56,81%              |
| 2º SEM - 2015 | 54,29% | 63,55%   | 36,24%        | 62,35%              |

Fonte: Adaptado – FEMURN – Relatório de Gestão Fiscal (2013 – 2015)

Tomando como base os dados contidos na Tabela 2, verifica-se que o Poder Executivo de Apodi, Caraúbas e Governador Dix-Sept Rosado, ao longo do período analisado, aumentaram as despesas com pessoal de forma gradativa. No caso da prefeitura de Felipe Guerra é possível inferir que teve o menor percentual no período estudado, entretanto, quando analisa cada município individualmente por semestre, nota-se que, em 2013, no segundo semestre, este município apresentou uma porcentagem muito acima do Limite Máximo, todavia se



enquadrou novamente nos semestres seguintes dentro do limite estabelecido pela LRF.

Destaca-se ainda nesta avaliação, que a prefeitura de Apodi e Governador Dix-Sept Rosado passaram a desrespeitar a LRF a partir do primeiro semestre de 2013, quando extrapolaram o limite prudencial (51,3%) da lei supracitada. Quanto ao segundo semestre do mesmo ano, é possível identificar que todos os municípios em análise ultrapassaram pelo menos dois dos três limites fixados na LRF (Limite de alerta, prudencial e máximo). O município de Apodi, Felipe Guerra e Governador Dix-Sept Rosado mostram valores acima do Limite Prudencial (51,3%) e superior ao Limite máximo (54%), atingindo assim as respectivas porcentagem: 55,97%, 65,27%, 54,31%. Por sua vez Caraúbas ultrapassou o limite de alerta e prudencial com um percentual de 53,19% da relação DCP/RCL.

No primeiro e segundo semestre de 2014, as prefeituras em análise extrapolam tanto o limite prudencial (51,3%) como o limite máximo (54%), exceto Felipe Guerra que conseguiu manter-se abaixo dos limites impostos pela LRF. Em 2015, primeiro semestre, destaque-se o Poder Executivo de Caraúbas por reduzir mais 4% de despesa com pessoal, porém o índice (55,49%) ainda estava acima do limite máximo (54%) permitido pela Lei mencionada. No semestre seguinte, as demais prefeituras, salvo Felipe Guerra, excederam todos os limites, evidenciando desse modo a dificuldade do Poder Executivo em se enquadrar nos limites estabelecidos pela LRF.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Esses resultados corroboram com os estudos de Gobetti (2010), que ao avaliar os principais componentes da despesa primária, constatou que o crescimento da despesa de pessoal como proporção da RCL foi de 55,9% entre 1999-2002 para 56,9% entre 2003-2006. Isto é, em pleno auge da LRF, as despesas brutas e líquidas com pessoal não diminuíram, apesar dos demonstrativos publicados indicarem uma trajetória declinante para os gastos no Poder Executivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo realizado, pode-se observar que a Lei de Responsabilidade Fiscal vem prestando um importante papel no controle de despesas, notadamente no que se refere a limites de gastos com pessoal, além de intensificar os aspectos da transparência e fiscalização da conduta do gestor público.

Dessa forma, o trabalho conseguiu atingir o objetivo geral, que foi avaliar a despesa com pessoal no Poder Executivo dos municípios que compõem a Chapada do Apodi, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2015. Verificaram-se as despesas com pessoal atingem o limite de alerta, o limite prudencial e o limite máximo.

Inicialmente, foram identificados os parâmetros da LRF quanto ao item de despesa com pessoal. Em seguida, analisou-se o percentual dessa despesa em relação à receita corrente líquida.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Considerando que o limite de despesas com pessoal está restrito a 54% da receita corrente líquida aplicável ao poder executivo municipal, constatou-se um descumprimento deste limite nos anos de 2013 a 2015 na maioria dos municípios que compõem a Chapada do Apodi. Os dados revelaram que os índices alcançados pelo município de Apodi, Caraúbas e Governador Dix-Sept Rosado cresceram tanto por ano como por semestre, evidenciando a ineficiência dos municípios em se enquadrar nos limites da LRF, pois ao invés de cumprirem com o objetivo de minimizá-lo, aumentaram drasticamente a despesa com pessoal.

Em 2013, tanto o limite prudencial e até mesmo o primeiro limite de 48,6% (alerta) a ser gasto com pessoal foi totalmente descumprido pelo Poder Executivo de Apodi, Caraúbas e Governador Dix-Sept Rosado. Já no ano de 2014 e 2015, os mesmos municípios comprometeram mais de 54% da RCL com despesa de pessoal, isto é, ultrapassaram e infringiram o limite máximo da LRF, cabendo a lei supracitada as devidas sanções.

Diante da execução desta pesquisa, concluiu-se que o Poder Executivo de Apodi, Caraúbas e Governador Dix-Sept Rosado, nos exercícios financeiros de 2013 a 2015, encontram-se em desacordo com as imposições da LRF inerente ao limite de despesa com pessoal, estando assim, sob aviso de alerta pelo TCE – RN.

A partir dos resultados ainda foi possível identificar que as receitas corrente líquidas desses municípios basicamente não





houve crescimento, enquanto as despesas com pessoal permaneceram quase constantes.

Contudo, esse resultado deve ser analisado com ressalva, uma vez que foi possível identificar que o município de Felipe Guerra manteve-se dentro das exigências da LRF ao longo do período analisado, bem como obteve crescimento significativos nas receitas que não foi seguida pelas despesas com pessoal.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a falta de informações atualizadas no portal da transparência dos municípios em análise, sendo necessário recorrer a outros sítios, devido às informações não estarem concentradas em uma única página, como por exemplo, os dados do ano de 2013 que constavam no diário oficial dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte e os dados de 2014 a 2015 no sitio da FEMURN. Além disso, há ambiguidade na publicação dos relatórios de gestão fiscal dos municípios pesquisados, dificultando a análise dos dados por existirem no mesmo período mais de um relatório com informações diferentes.

Para pesquisas futuras, recomenda-se que seja feito um estudo de caso com outras microrregiões do Estado do Rio Grande do Norte, a fim de verificar se os mesmos estão atendendo às limitações com gastos de pessoal previstos na LRF.

## **REFERÊNCIAS**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

ARAÚJO, I. P. S.; ARRUDA, D. G. **Contabilidade pública: da teoria à prática**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ARAÚJO, A. H. S.; SANTOS FILHO, J. ; GOMES, F. G. . Lei de Responsabilidade Fiscal: efeitos e conseqüências sobre os municípios alagoanos no período 2000-10. **Revista de Administração Pública**, v. 49, p. 739-759, 2015. 2015.

Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122015000300739](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122015000300739) > Acesso em: 16 de abril de 2016.

ANDRADE, N. A. **Contabilidade pública na gestão municipal**. São Paulo: Atlas, 2002.

AZEVEDO, R. R. ; et al. Determinantes da variação do limite de gastos com pessoal em municípios paulistas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 7, p. 217-232, 2015. Disponível em <  
<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5591/5066>  
>Acesso em: 30 de set de. 2016.

BARRETO, F. A. F. D.; MENDONÇA, H. M. Uma investigação sobre os determinantes dos gastos com pessoal e lei de responsabilidade fiscal nos municípios nordestinos. **Cadernos de Finanças Públicas**, v. 10, p. 175-193, 2010.

Disponível em

<<http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/biblioteca/cadernos->



de-financas-publicas-1/investig\_determin\_gastos.pdf > Acesso em: 16 de março de 2016.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Disponível em:<

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaoocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoocompilado.htm) > Acesso em: 12 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Anexo de riscos fiscais e relatório de gestão fiscal: manual de elaboração: aplicado à União e aos Estados, Distrito Federal e Municípios / Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional. 4. ed. Atualizada. Disponível em:< <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/ManualRGF4.pdf>> Acesso em: 30 de set de. 2016.

CRUZ, F. PLATT NETTO, O. A. A influência da limitação das despesas com pessoal na gestão pública municipal e um perfil comportamental dos municípios catarinenses. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade**, Rio de Janeiro. v. 13, ago./out. 2001. Disponível em < <http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/970/906> > Acesso em: 09 de maio de 2016.



FERREIRA, D. Q. Orçamento participativo: instrumento de democratização da administração pública. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 14, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/>> Acesso em 29 de Agosto de 2016.

FIORAVANTE, D. G.; PINHEIRO M. M.; VIEIRA. R. S. **Lei de Responsabilidade Fiscal e Finanças Municipais: Impactos sobre Despesas com Pessoal e Endividamento**. 2006. 31f. Texto para Discussão nº 1.223 – IPEA, Brasília. Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1223.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1223.pdf)> Acesso em: 09 de março de 2016.

GERIGK, W.; CLEMENTE, A.; TAFFAREL, M. O impacto da lei de responsabilidade fiscal sobre a gestão financeira municipal: um estudo com os municípios do Paraná. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Campo Largo – PR, v. 10, n. 1, p. 64-83, Maio/2011. Disponível em: <<http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/>>. Acesso em: 21 de abril de 2016.

GIACOMONI, J. **Orçamento público**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

GOBETTI, S. W. Ajuste fiscal nos estados: uma análise do período 1998-2006. **Revista de economia contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-98482010000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482010000100006)> Acesso em: 21 de abril de 2016

KHAIR, A. **A Lei de Responsabilidade Fiscal**: guia de orientação para as prefeituras. – Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; BNDES, 2000. 144p. Disponível em <[http://www.planejamento.gov.br/assuntos/orcamento/lei-de-responsabilidade-fiscal/guia-de-orientacao-para-as-prefeituras/080807\\_pub\\_lrf\\_guiadorientacao.pdf](http://www.planejamento.gov.br/assuntos/orcamento/lei-de-responsabilidade-fiscal/guia-de-orientacao-para-as-prefeituras/080807_pub_lrf_guiadorientacao.pdf)> Acesso em: 21 de abril de 2016.

KOHAMA, H. **Contabilidade pública**: teoria e prática. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PALUDO, A. **Administração pública**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 608 p

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

RIGHI, M. B.; CERETTA, P. S. Análise Temporal das Receitas da Prefeitura Municipal de Santa Maria. **Administração Pública e Gestão Social**. 7(3), p. 120-130, 2015. Disponível em: Disponível em < <http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/viewFile/544/41> > Acesso em: 05 de set de 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2013.

SANTOLIN, R. Lei de responsabilidade fiscal e implicações na despesa de pessoal e de investimento nos municípios mineiros: um estudo com dados em painel dinâmico (**Texto para discussão; 356**) - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. 24p. Disponível em < [https://www.researchgate.net/publication/46465130\\_Lei\\_de\\_responsabilidade\\_fiscal\\_e\\_implicaAes\\_na\\_despesa\\_de\\_pessoal\\_e\\_de\\_investimento\\_nos\\_municA-pios\\_mineiros\\_um\\_estudo\\_com\\_dados\\_em\\_painel\\_dinAmico](https://www.researchgate.net/publication/46465130_Lei_de_responsabilidade_fiscal_e_implicaAes_na_despesa_de_pessoal_e_de_investimento_nos_municA-pios_mineiros_um_estudo_com_dados_em_painel_dinAmico) >

SILVA, M. M. **Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal: abordagem contábil e orçamentária para os municípios**. 1ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2009.

.SOUZA, P.; PLATT NETO, O. A. A composição e a evolução das despesas com pessoal no estado de Santa Catarina de 2000



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

a 2011. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 11, n. 33, p. 66-81, 2012. Disponível em: <  
<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1301>> Acesso em: 15 de maio de 2017.

### **PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ABORDAGEM SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NA VISÃO DE PERITOS NO ÂMBITO TRABALHISTA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN**

VALDEVINO, Rosângela Q. S.

Mestre em Administração, UERN, rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

SERAFIM, Aline Y. N.

Graduada em Ciências Contábeis, UERN, yathamura@gmail.com

SILVA, Antonio R. H. da

Especialista em Finanças e Controladoria, UNOPAR,

rafaeldantonio@hotmail.com

SILVA, Larissa K. S.

Especialista em Finanças e Controladoria, UNOPAR,

larissakaroline2009@hotmail.com

OLIVEIRA, Adriana M. de

Doutora em Administração, UERN, adrianamo@uol.com.br



## RESUMO

Este artigo visou analisar a perspectiva de trabalho do perito-contador no âmbito da justiça do trabalho. Para isso, utilizou-se como metodologia, uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que envolve um levantamento com a coleta de dados realizada por meio da aplicação de questionários com peritos que atuam da primeira à quarta Vara do Trabalho Mossoró/RN. A análise dos dados foi realizada com a aplicação da análise de conteúdo nas respostas dos perito-contadores. Para complementar os resultados obtidos dos peritos, os dados foram tabulados e organizados graficamente nas planilhas de *Excel*. Os resultados mostram que quanto à percepção dos peritos, a perícia contábil é um mercado que está crescendo em termos de volume de trabalho, com muitas oportunidades para profissionais qualificados. Quando bem realizada, a atividade pericial pode se tornar fonte de bons rendimentos financeiros. Contudo, existem algumas insatisfações por parte dos peritos com relação ao mercado de trabalho: a remuneração, que às vezes não representa o que seria o considerado ideal, além das contestações feitas pelas partes.

**Palavras-chaves:** contador. assistente. judicial.





## ABSTRACT

This article aimed to analyze the perspective of the work of the expert-accountant in the field of labor justice. For this, a descriptive qualitative approach was used as methodology, which involves a survey with the data collection performed through the application of questionnaires with experts who work from the first to the fourth Rod of the Mossoró / RN Work. The analysis of the data was performed with the application of the content analysis in the answers of the expert-accountants. To complement the results obtained from the experts, the data were tabulated and organized graphically in Excel spreadsheets. The results show that as far as the experts' perception is concerned, accounting expertise is a market that is growing in terms of workload, with many opportunities for qualified professionals. When well conducted, expert activity can become a source of good financial returns. However, there are some dissatisfactions on the part of the experts regarding the labor market: remuneration, which sometimes does not represent what would be considered ideal, in addition to the contestations made by the parties.

**Key-words:** accountant. assistant. judicial.



## INTRODUÇÃO

A perícia contábil é uma ciência que lida com a aplicação de fatos e de conceitos contabilísticos, recolhidos através de métodos técnico-científicos, a fim de se resolverem problemas legais que requerem um profissional que domina profundamente o assunto em ênfase. (AROKIASAMY; CRISTAL, 2009; DHAR; SARKAR, 2010). Stanbury e Paley-Menzies (2010) afirmam que a perícia contábil é a ciência que reúne e apresenta informações verídicas, sobre atos e fatos que serão aceitos por um Tribunal de Jurisprudência contra autores de crimes econômicos.

Dentre os diversos campos de atuação na esfera judicial, tem-se a perícia contábil na Justiça do Trabalho, a qual se trata de uma justiça especializada, que prima pelo princípio da verdade e estabelece uma relação de igualdade entre o empregado e o empregador.

Costa et al. (2013) evidenciaram, em seu estudo, os fatores determinantes na atuação dos contadores em perícias contábeis judiciais na cidade de Formiga – MG. Pelos resultados obtidos, os autores concluíram que existem dificuldades para o exercício da atividade de perícia contábil judicial na cidade de Formiga - MG, na qual existe uma carência de profissionais nessa área e que há uma evidente potencialidade de ingresso de novos profissionais nessa atividade.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Observam-se a amplitude e a tendência de crescimento do mercado de trabalho da perícia contábil trabalhista. Para que esse crescimento ocorra com qualidade, é preciso que sejam formados profissionais com habilidade e com conhecimentos suficientes para o exercício da profissão (RODRIGUES, 2013).

Considerando o contexto apresentado, num cenário em que se necessita, de forma crescente, da atuação do perito-contador, o qual deve estar preparado e em constante aperfeiçoamento, surge a seguinte problemática: qual a perspectiva de trabalho do perito contador no âmbito da justiça do trabalho no município de Mossoró/RN? O objetivo geral deste trabalho é, portanto, analisar a perspectiva de trabalho do perito contador no âmbito da justiça do trabalho no município de Mossoró-RN.

Vasconcelos e Fabri (2011) afirmam que o campo da perícia contábil é uma profissão que vem se destacando no mercado de trabalho, mas ainda é pouco pesquisado no meio contábil, tanto por profissionais quanto pelo curso de ciências contábeis. O estudo tem relevância, pois a partir da opinião dos peritos-contadores, torna-se possível analisar aspectos expressivos desse campo de atuação profissional.

Para tanto, a metodologia utilizada para o trabalho foi baseada em pesquisa bibliográfica, realizada, principalmente, por meio de materiais já elaborados e publicados. Quanto à abordagem do problema, foi utilizada a pesquisa qualitativa por não empregar, no tratamento das informações, de técnicas estatísticas. Quanto aos procedimentos, foi aplicado um



levantamento de campo a partir de um questionário direcionado aos peritos-contadores, apontando a perspectiva de trabalho do perito no âmbito da Justiça de Trabalho

## **PERÍCIA CONTÁBIL**

Segundo Rezaee et al. (2004), a perícia contábil refere-se à prática de coletar e de analisar detalhadamente os dados de determinada ocorrência, a qual exige do perito experiência e conhecimento técnico científico, na prestação dos serviços periciais.

Em termos de regulamentação, no Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade elaborou e divulgou a definição de perícia no âmbito contábil, atualizada segundo a Resolução CFC nº 1.243/2009, de 18 de dezembro de 2009, que aprovou a NBC TP 01:

A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente (BRASIL, 2009).

Dada a sua relevância, a perícia contábil, a qual objetiva esclarecer acontecimentos acerca de questões contábeis



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

(SILVEIRA et al., 2013), foi legitimada por normas específicas que estabelecem procedimentos a serem seguidos em relação à sua natureza. Além da NBC TP 01, a Resolução CFC nº 1.244/2009, que aprovou a NBC PP 01, também trata dos aspectos primordiais sobre a perícia contábil, elencando as características essenciais ao perito-contador, especialmente no tocante à habilitação profissional, às competências, à educação continuada, à responsabilidade ética e às formas de cálculo de honorários, entre outros.

A perícia contábil objetiva respaldar os fatos que estão sendo colocados em questão para evidenciar a veracidade que nelas estão expostas. Para tal acontecimento, o objeto colocado em estudo se define como o Patrimônio, que por sua vez, é algo efetivo, tangível e mensurável, tanto patrimônio de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, este que, em geral, é o centro de qualquer vínculo contábil (ROSA, 2014).

Assim, o principal objetivo da perícia é gerar evidências para os seus usuários sobre algo questionável e que procura, através de técnicas específicas, contribuir para explicar o litígio, tanto no âmbito judicial como no âmbito extrajudicial.

Zanna (2011) conceitua, como objeto da perícia contábil: a escrituração contábil; os documentos que lhe dão suporte; as demonstrações contábeis e financeiras dela resultantes; os cálculos trabalhistas e financeiros; a apuração de haveres e seus balanços (especial e de determinação) e demais documentos; e cálculos e relatórios contábeis que se relacionam



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

com as atividades comerciais, econômicas e financeiras das pessoas jurídicas e físicas.

Para Alberto (2012, p. 41), “a perícia tem espécies distintas identificáveis e definíveis segundo os ambientes em que é instada a atuar”. Afirma ainda que pode ser realizado em quatro âmbitos: o judicial, o semijudicial, o extrajudicial e o arbitral. Entretanto, na NBC TP 01, existe a previsão de somente três formas, não havendo informações acerca da perícia semijudicial.

## **PERITO-CONTADOR**

A resolução CFC nº 1.244, do dia 18 do mês de dezembro, do ano de 2009, conceitua, deste modo, o perito em seu item 2: “Perito é o contador regularmente registrado em Conselho Regional de Contabilidade, que exerce a atividade pericial de forma pessoal, devendo ser profundo conhecedor, por suas qualidades e experiências, da matéria periciada.”

No entendimento de Clebsch e Basso (2008), o perito-contador deve planejar o serviço a ser desenvolvido, conforme o objeto do caso: estabelecendo um prazo para cumprimento do trabalho; conhecendo e aplicando a legislação vigente ao objeto periciado; identificando a natureza, a oportunidade e a extensão dos exames e vistorias a serem realizadas; e realizando as diligências a fim de obter os elementos ainda falantes, essencial à elaboração do laudo pericial.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Losso (2010) explana que, em todos os direitos e os deveres, fica o perito subordinado à realização do seu trabalho pericial, observando todos os itens que lhe competem com a responsabilidade e com o zelo profissional. O trabalho do perito-contador deve convencer as partes de que a sua função é essencialmente relevante e respeita aos interessados, tendo todo zelo e cuidado no trabalho periciado.

De acordo com Zomer (2013, p. 38), “perito contábil é responsável pela guarda da documentação e o sigilo, sendo que, o perito que descumprir esta resolução, responderá civil e criminalmente por este desvio de conduta implicando no afastamento do profissional”.

### **Perito-contador Assistente**

O perito-contador assistente é o profissional qualificado que irá prestar serviço para a parte contratante. Dentre suas atribuições, está a de acompanhar os serviços do perito-contador. O CFC, por meio da resolução nº 1.244, do dia 18 do mês dezembro, do ano de 2009, em seu item 4, descreve o perito-contador assistente como “o contratado e indicado pela parte em perícias contábeis, em processos judiciais e extrajudiciais, inclusive arbitral.”

Compete ao assistente técnico: assistir as partes quando da elaboração dos quesitos; acompanhar as atividades executadas pelo perito nomeado pelo magistrado; e, ao final, emitir parecer sobre o laudo pericial elaborado.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Hoog (2008, p. 60) menciona que são atribuídas ao perito-contador e ao perito assistente as mesmas prerrogativas e responsabilidades contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade. De forma clara e resumida, são apresentadas, as principais características dos peritos-contadores e assistentes no Quadro 1.

## **SUSPEIÇÃO E IMPEDIMENTOS**

Algumas ocasiões impedem que o perito-contador exerça seu trabalho, podendo ser chamadas de impedimento ou de suspeição.

Os impedimentos podem ser legais ou técnico-científicos. Segundo a Resolução nº 1244, do dia 18 do mês de dezembro, do ano de 2009 - NBC PP 01, o impedimento pode ser por mais de um motivo. Um deles é o impedimento legal, que ocorre quando o perito-contador estiver vinculado, de alguma maneira, com uma das partes:

20. O perito-contador nomeado ou escolhido deve se declarar impedido quando não puder exercer suas atividades com imparcialidade e sem qualquer interferência de terceiros, ou ocorrendo pelo menos uma das seguintes situações:

- For parte do processo;
- Tiver atuado como perito-contador contratado ou prestado depoimento como testemunha no processo;





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

- Tiver mantido, nos últimos dois anos, ou mantenha com alguma das partes ou seus procuradores, relação de trabalho como empregado, administrador ou colaborador assalariado;
- Tiver cônjuge ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou em linha colateral até o terceiro grau, postulando no processo ou entidades da qual esses façam parte de seu quadro societário ou de direção;
- Tiver interesse, direto ou indireto, mediato ou imediato, por si, por seu cônjuge ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou em linha colateral até o terceiro grau, no resultado do trabalho pericial; [...] (BRASIL, 2009).

O perito-contador, segundo a Resolução nº 1244, do dia 18 do mês de dezembro, do ano de 2009 - NBC PP 01, deve se declarar suspeito quando:

Após, nomeado, contratado ou escolhido verificar a ocorrência de situações que venha suscitar suspeição em função da sua imparcialidade ou independência e, desta maneira, comprometer o resultado do seu trabalho em relação à decisão. O perito deve-se declarar suspeito em casos de:

- Ser amigo íntimo de qualquer das partes;
- Ser inimigo/ capital de qualquer das partes;
- Ser devedor ou credor em mora de qualquer das partes, dos seus cônjuges, de parentes destes em linha reta ou em linha colateral até o terceiro



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

# CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

## ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

grau ou entidades das quais esses façam parte de seu quadro societário ou de direção;

- Ser herdeiro presuntivo ou donatário de alguma das partes ou dos seus cônjuges;
- Ser parceiro, empregador ou empregado de alguma das partes; [...] (BRASIL, 2009).

Os casos de impedimentos e suspeições citados não se aplicam para os peritos assistentes, uma vez que o objetivo deles é atender a parte que o designou. Entretanto, os impedimentos devem ser considerados quando o interesse do assistente estiver na parte que não for a de sua defesa (FEMENICK, 2011).

## LAUDO PERICIAL E PARECER TÉCNICO

O laudo pericial contábil representa o pronunciamento ou a manifestação do perito sobre determinada matéria, da qual tem conhecimento técnico ou científico e que foi submetida à sua investigação, expondo sua manifestação referente aos fatos ocorridos (SILVEIRA et al., 2013). Logo, o laudo pericial é uma das partes principais da perícia contábil, devendo ser o mais completo e esclarecedor possível, visto que representa uma das bases legais para o magistrado decidir o litígio em questão (MARTINS; ORNELAS, 2008).

De acordo com o item 58 da Resolução do CFC nº 1.243, de 18 de dezembro, de 2009, que aprovou a NBC TP 01, o laudo pericial contábil é um documento escrito, no qual os



peritos devem registrar, de forma abrangente, o conteúdo da perícia e particularizar os aspectos e as particularidades que envolvam o seu objeto e as buscas de elementos de prova imprescindível para a conclusão do seu trabalho.

De acordo com Oliveira (2012), o laudo pericial contábil deve conter todas as informações necessárias para convencer a autoridade presidente do processo da certeza jurídica quanto à matéria fática. Para isso, cabe ao perito nomeado pelo magistrado debruçar-se sobre o questionamento proposto; e apresentar uma fundamentação adequada, embasamento doutrinário consistente, opinião conclusiva e redação clara e objetiva sobre o fato patrimonial.

## **HONORÁRIOS PROFISSIONAIS**

A NBC PP 01 orienta os profissionais peritos quanto aos procedimentos a seguir para elaboração dos honorários. Afirma que, para a elaboração da proposta dos honorários, o perito deve levar em consideração alguns fatores, que são: a relevância, o vulto, o risco, a complexidade, a quantidade de horas, o pessoal técnico, os prazos, a forma de recebimento e os laudos interprofissionais. Exceto nos casos de processos da justiça gratuita, onde o valor dos honorários já estará fixado, esses fatores não serão levados em consideração (CFC, 2009).

Ainda se tratando da elaboração da proposta de honorários, Ornelas (2011) comenta que, ao aceitar o encargo confiado, o perito deverá apresentar, por meio de petição, a sua



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

proposta de honorários dentro de um prazo pré-fixado de cinco dias. Recomenda-se a apresentação de um plano de trabalho detalhado, estimando o número de horas aplicáveis para a sua execução. Levando-se em conta a responsabilidade, que é subjetiva, depois de formulada a proposta de honorários, esta deve ser devidamente apresentada ao juízo, pois será ele quem fixará o valor a ser pago ao perito.

Já o perito-contador assistente deve adotar, no mínimo, o modelo estabelecido na NBC PP 01, com relação aos honorários do perito-contador, na formulação do seu contrato de prestação de serviço (BOHRER, 2014).

Com relação ao pagamento dos honorários, o CPC, em seu art. 33, rege que:

Cada parte pagará a remuneração do assistente técnico que houver indicado; a do perito será paga pela parte que houver requerido o exame, ou pelo autor, quando requerido por ambas as partes ou determinado de ofício pelo juiz (BRASIL, 1973).

Nesse contexto, o perito-contador deverá solicitar previamente o depósito dos honorários periciais, na mesma petição em que requer a juntada do laudo pericial dos autos. Diante do exposto, entende-se que elaborar uma proposta de honorários não é uma tarefa simples de ser realizada, visto que o perito deve levar em consideração diversos fatores que lhe



garantam cobrir gastos, investimentos e gerar lucro (BOHRER, 2014).

## **PERÍCIA CONTÁBIL NO ÂMBITO TRABALHISTA**

A Justiça Trabalhista é considerada como um dos campos de maior atuação do perito-contador, por apresentar uma maior concentração de processos judiciais e, por consequência, uma oferta maior na nomeação de peritos-contadores. A perícia trabalhista tramita em torno dos registros do empregado, de salários e de direitos relativos às relações trabalhistas. Na sua grande maioria, não são consideradas como sendo perícias complexas (SÁ, 2009).

De encontro a esse pensamento, Zanna (2011) ressalta que nem sempre a perícia trabalhista será simples, já que poderá envolver muitos anos de atividades, com vários indexadores monetários e diferentes regimes para crédito de juros de mora.

Zanna (2011) esclarece ainda que o processo trabalhista “é a maneira pela qual são conciliados ou julgados os dissídios individuais e coletivos entre empregados e empregadores, [...]”. Presta-se também para dirimir demais controvérsias decorrentes das relações trabalhistas regidas pelo Direito do Trabalho e capituladas na CLT”.

Uma pesquisa realizada por Vargas (2013) observou a atuação do perito-contador em um caso de liquidação de sentença na justiça de trabalho de Passo Fundo/SC. Os



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

resultados mostraram a relevância e a responsabilidade social atribuída ao perito-contador, quando nomeado em uma reclamatória trabalhista. Ele é responsável por executar os cálculos de liquidação trabalhista, de modo que o seu trabalho passa a influir diretamente na vida do réu e do autor. A autora ainda conclui que é fundamental para a boa fruição da lide que o juízo e o perito possuam uma sólida relação de confiança, pois há uma interdependência entre ambos, de maneira que o juiz, pelo fato de não possuir conhecimento necessário para avaliar os cálculos, deposita toda sua confiança no perito.

Para que o perito-contador esteja capacitado em exercer sua função junto à Justiça do Trabalho, é preciso conhecer e dominar as principais leis, súmulas dos STF e dos Tribunais Federais de Recursos (TRF), leis complementares, enunciados e súmulas do TST, entre outros dispositivos balizadores, todos ligados ao direito trabalhista. Também, dependendo da matéria a ser periciado, o profissional terá que conhecer as principais convenções e acordos coletivos de trabalho, assegurados pela CF de 1988, art. 7º e previstos na CLT, art. 611, que são as condições de trabalho aplicadas pelos sindicatos representativos das categorias econômicas para o trabalhador (PEREIRA, 2009).

### **MERCADO DE TRABALHO DO PERITO**

A perícia contábil apresenta atualmente três grandes vertentes: a judicial, a extrajudicial e a arbitral. Portanto, o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

público-alvo em foco serão todas aquelas pessoas, quer sejam físicas ou jurídicas, nesses segmentos, que demandem opiniões especializadas de perícia. Incontáveis são os campos e as situações em que a perícia contábil pode ocorrer em razão da diversidade e da complexidade de fatos de natureza contábil provenientes da acepção ampla dessa ciência (LIMA, 2013).

Espindola, Mecheln e Nunes (2013) averiguaram a expectativa profissional dos peritos-contadores em Santa Catarina. Os resultados mostraram que os profissionais encontram-se satisfeitos com o exercício da atividade pericial e percebem um aumento gradativo na busca pelos serviços nos últimos cinco anos. Igualmente, projetam uma expansão da procura por esse tipo de especialidade. Os profissionais indicam, como excelentes, os efeitos da informática para a sua atuação e se encontram capacitados para se utilizarem desse benefício. Quanto ao código de ética profissional, alegam conhecimento do conteúdo, bem como de sua prática. Apontam, ainda, como principal entrave para a expansão de suas atividades, a falta de critérios específicos no processo de nomeação.

Um estudo realizado por Cantil (2013) investigou a inserção do contador como perito-contador no mercado judicial em Vitória da Conquista. Observou que a permanência do contador, como perito na área judicial, está relacionada à qualidade e à eficiência do seu trabalho. Concluiu-se que, entre os principais critérios de inserção, estão a qualificação, a experiência e a qualidade no laudo pericial. Esses devem ser



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

empreendidos por alguém de confiança do juiz, que tenha responsabilidade ética, moral e profissional, experiência em perícia contábil, notório saber em contabilidade, tenha noção do funcionamento do poder judiciário, entre outras características.

Zanna (2011) ressalta que o perito-contador pode atuar:

1) como perito judicial atendendo, aos Magistrados que o nomeiam para produzir a prova contábil requerida; 2) como assistente técnico, atendendo aos advogados das partes que o indicam para produzir um parecer técnico do laudo apresentado; 3) também como consultor dos advogados, para elaborar um parecer técnico sobre as questões econômicas, financeiras e empresariais que serão submetidas a julgamento; 4) como policial especializado, atuando nos inquéritos policiais que darão suporte aos processos de sonegação de tributos ou nos casos de corrupção; 5) como árbitro, atuando em casos em que as partes prefiram resolver seus problemas econômicos, financeiros, trabalhistas ou empresariais sem passarem pela via extrajudicial 6) e, por fim, como professor da disciplina de perícia contábil.

Desse modo, o profissional de perícia contábil pode se especializar nas mais diversas áreas, ou em uma de sua preferência, como as transcritas, possibilitando-lhe uma gama de conhecimentos específicos.





## **METODOLOGIA**

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa foi de caráter qualitativo, pois, de acordo com Diehl e Tatim (2004), os estudos qualitativos podem: descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis; perceber e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais; contribuir no processo de mudança de dado grupo; e proporcionar, em maior nível de profundidade, a percepção das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Quanto aos procedimentos, o estudo fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e no levantamento de campo. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 54), pesquisa bibliográfica “procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites etc.”. Quanto aos objetivos, esta pesquisa configura-se como descritiva, a qual, de acordo com Cervo e Bervian (2006, p. 67), é a que “[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.”

Nesta pesquisa, os procedimentos aplicados foram realizados por meio de fontes primárias e secundárias. Os dados primários foram coletados por meio de um questionário, com



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

perguntas abertas e fechadas, aplicado aos peritos-contadores das Varas Trabalhistas da cidade de Mossoró/RN. Já os dados secundários fundamentaram-se no estudo bibliográfico de artigos, de revistas e de pesquisas eletrônicas.

A população da pesquisa compreende os elementos que possuem certas características definidas para determinado assunto (BEUREN, 2003). Com isso, a população, para a aplicação da pesquisa de levantamento, compreendeu vinte e quatro peritos-contadores que atuam nas Varas de Trabalho de Mossoró/RN. Essas Varas de Mossoró/RN não possuem cadastro dos peritos-contadores que atuam ou atuaram em processos trabalhistas. Esse cadastro fica por conta do 21<sup>a</sup> TRT/RN, com sede em Natal/RN. Ao entrar em contato com a Ouvidoria do 21<sup>a</sup> TRT/RN, foi informado que o número de peritos cadastrados é aproximadamente de 116 profissionais, com jurisdição no território do Rio Grande do Norte, sendo os peritos divididos em categorias de: administradores, contadores, engenheiros, economistas, arquitetos, psicólogos e médicos. Com isso, a população restringiu-se aos 24 peritos-contadores, cadastrados no 21<sup>a</sup> TRT/RN.

A coleta de dados deu-se por meio de um questionário, onde enviou-se por *e-mail*, contendo 18 (dezoito) perguntas para os peritos que atuam da primeira à quarta Vara do Trabalho. A princípio, 24 (vinte e quatro) profissionais disponibilizaram-se para responder as questões, sendo que, ao final, foram obtidas respostas de 16 peritos, sendo estes a amostra da pesquisa.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O delineamento do questionário elaborado para o estudo junto aos peritos é composto por cinco blocos, os quais estão relacionados no Quadro 2.

Para o tratamento dos dados coletados, foram analisadas as respostas dos peritos-contadores, confrontando-as com a literatura abordada no referencial teórico. Essa técnica é denominada de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo é caracterizada como sendo uma série de procedimentos metodológicos que consiste em analisar e em descrever o conteúdo das informações coletadas em uma dada pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada com os peritos-contadores das Varas de Trabalho da cidade de Mossoró/RN. No que concerne ao questionário aplicados, 24 profissionais disponibilizaram-se a responder às questões, sendo que, ao final, foram obtidas respostas de somente 16 peritos-contadores. O questionário conteve 18 perguntas, por meio das quais foi possível analisar a perspectiva do mercado de trabalho do perito-contador no âmbito trabalhista.

## **DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Inicialmente, foram analisadas as respostas dos peritos-contadores, buscando, a priori, a caracterização dos



respondentes, como por exemplo: sexo, ano de conclusão em Ciências Contábeis, se possui especialização e há quanto tempo atua como perito-contador. Num segundo momento, o enfoque se deu para caracterizar a pesquisa e para analisar o mercado de atuação do perito-contador.

### **Caracterização dos Respondentes – Peritos**

No tocante à descrição do perfil dos respondentes quanto ao gênero dos participantes da pesquisa, nota-se que do total de 16 peritos, 11 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino. No Brasil, conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (2014), há predominância de contabilistas do sexo masculino (58%) em relação ao sexo feminino (42%), especificamente no meio pericial contábil.

Quanto à faixa etária dos peritos respondentes do instrumento da pesquisa, prevalecem duas faixas etárias: 26 a 33 anos, e acima de 42 anos. Mais da metade dos respondentes tem acima de 42 anos, evidenciando que o perfil dos profissionais que trabalham nesse ramo de especialidade contempla peritos com um maior tempo de formação contábil. Além disso, os dados demonstram, da população estudada, que nenhum perito com faixa até 25 anos é contemplado nessa especialidade.

Em se tratando do ano de graduação dos respondentes da população investigada, identifica-se que existe uma variação expressiva entre os anos em que cada respondente concluiu a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

graduação no curso de Ciências Contábeis. O respondente que se formou há mais tempo concluiu sua graduação em 1992, enquanto que aquele que se formou mais recentemente concluiu sua graduação em 2008.

No que diz respeito ao fato de os respondentes informarem se realizaram algum tipo de especialização de nível superior antes de ingressar na carreira de perito-contador, dos 16 profissionais questionados, 7 peritos não realizaram nenhum tipo de especialização, justificando suas respostas com base no aperfeiçoamento adquirido com o tempo; 5 dos respondentes buscaram especializar-se em perícia contábil; e os outros 4 peritos especializaram-se em outra área. Esses resultados indicam que a maioria dos profissionais na área pericial busca se qualificar, a fim de atender às mais variadas e complexas necessidades que as atividades periciais requerem.

Quanto ao tempo profissional como perito-contador dos respondentes, o período de atuação dos respondentes da pesquisa situa-se entre 8 a 15 anos em 9 participantes, até 07 anos em 4 peritos, seguido de 16 a 23 anos em 3 peritos. Portanto, mais da metade dos peritos do estudo tem até 15 anos de experiência no campo da perícia contábil. Segundo Lima (2013), gradativamente nota-se um crescimento relevante da perícia contábil no mercado de trabalho, bem como sua significância para corroborar no processo de esclarecimento da verdade sobre determinados fatos.



## **Caracterização da Pesquisa – Peritos**

### **Motivação e Ingresso no Mercado de Perícia Contábil**

Nesta seção, solicitou-se dos respondentes o que lhes motivou a seguir a carreira pericial, a forma pela qual ingressaram no mercado, se exerce outra atividade além da perícia trabalhista e a quantidade média de processos anuais nos quais atuam como perito-contador e assistente técnico.

Ao analisar as respostas dos peritos a respeito do que lhes motivou a seguir a carreira de perito-contador, dos 16 profissionais que justificaram suas motivações, as respostas encontradas estão relacionadas ao fato de se identificarem com a profissão e à possibilidade de crescimento e de reconhecimento na carreira pericial. Pode-se inferir que a identificação com a profissão é a principal motivação para que 9 dos 16 respondentes tenham ingressado no mercado de trabalho da perícia contábil. Para os outros 7 respondentes, evidenciou-se que a motivação principal é a possibilidade de crescimento e de reconhecimento na carreira pericial.

No tocante ao modo como ingressaram no mercado da perícia contábil, a maioria dos peritos, ou seja, 11 profissionais, disseram que iniciaram suas atividades no mercado através da entrega do currículo nas Varas Trabalhista, na Justiça Estadual ou no Ministério do Trabalho. Três respondentes informaram que ingressaram na perícia através da indicação ao magistrado por meio de colegas de trabalho ou de conhecidos em comum.



Os outros 2 peritos informaram que ingressaram no mercado pericial como assistente técnico.

Em relação ao montante dos profissionais que conciliam a perícia trabalhista com a prestação de outros serviços contábeis, como consultoria, auditoria, rotinas contábeis, dentre outros, nota-se que 13 dos peritos que responderam à pesquisa são proprietários de empresas que prestam serviços contábeis; 2 exercem outro tipo de atividade afim; e 1 não empreende na área contábil. Percebe-se, assim, que a maioria dos peritos atuantes concilia a perícia contábil com outros serviços, levando-se a um cenário sem muitas perspectivas trabalhistas para o profissional dessa área.

No tangente às informações referentes ao número de processos anuais dos respondentes, como perito-contador, verificou-se que os números informados pelos respondentes de processos anuais como perito-contador são: de 25 a 36 processos por ano, para 7 participantes; de 37 a 48 processos por ano, para 5 participantes; e os demais estão com até 24 processos por ano. Esses dados refletem um cenário desfavorável para os profissionais contábeis que pretendem atuar como perito-contador, pois a demanda por serviços periciais é abaixo do esperado pelos profissionais dessa especialidade. Esses dados vão de encontro aos estudos realizados por Costa et al. (2013), que evidenciaram, na cidade de Formiga - MG, que existe uma carência de profissionais na área pericial e que há uma evidente potencialidade de ingresso



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

de novos profissionais nessa atividade, por apresentar um mercado de trabalho propício para essa especialidade.

Em se tratando das informações referentes ao número de processos anuais dos respondentes, como perito-contador assistente, observa-se que os números informados pelos respondentes sobre processos anuais como assistente técnico, por faixas são: de 25 a 36 processos por ano, para 7 dos participantes; até 24 processos por ano, para 4 peritos; e 2 peritos estão com 37 a 48 processos por ano. A título de informação complementar, destaca-se que 3 peritos não responderam a essa questão por atuarem como peritos do juízo, conforme mencionado em suas respostas à pesquisa.

De modo geral, acredita-se que, para os casos com maiores quantidades de processos, os peritos-contadores e assistentes técnicos, possivelmente, devam trabalhar somente no ramo pericial e para as situações em que o número de processos é menor. Nesse caso, a atividade pericial deve ser complementar para o profissional.

### **Dificuldades da Perícia e Suspeição e Impedimentos**

Nesta seção, solicitaram-se dos respondentes as dificuldades encontradas durante a execução dos trabalhos periciais e os casos em que houve impedimentos ou suspeição.

Com relação ao questionamento sobre quais as principais dificuldades encontradas durante a realização dos trabalhos periciais, 12 dos respondentes, disseram que





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

encontram dificuldades na obtenção dos documentos necessários para a realização das perícias contábeis, enquanto que os outros 4 afirmaram não encontrar dificuldades durante a realização dos trabalhos periciais.

No que diz respeito aos processos nos quais os peritos foram solicitados a participar, se houve casos de impedimentos e suspeição, dos 16 respondentes, 12 peritos afirmaram já terem sido impedidos ou suspeitos de exercerem seus trabalhos periciais. Os demais peritos afirmaram nunca terem passado por situação na qual estavam suspeitos ou impedidos.

Assim, acredita-se que um profissional com maior tempo de atividade na área pericial terá também realizado maior número de perícias e, pela lógica, enfrentará, com maior probabilidade, alguma situação de impedimento ou suspeição. Na contrapartida, um profissional com menor tempo de atividade na área poderá não ter tido ainda, em função do volume de perícias realizadas, alguma situação de impedimento ou suspeição. De acordo com a NBC PP 01 - item 16, impedimento e suspeição são situações fáticas ou circunstanciais que impossibilitam o perito-contador de exercer regularmente suas funções ou realizar atividade pericial em processo judicial ou extrajudicial, inclusive arbitral.

Para que o perito-contador possa exercer suas atividades com isenção, é de suma relevância que ele se declare impedido, após ser nomeado, contratado, escolhido ou indicado quando ocorrerem situações de impedimento legal e/ou técnico-científico previstas na NBC PP 01 (BOHRER, 2014).



## **Honorários e Contestações**

Neste tópico, os questionamentos formulados aos peritos-contadores referem-se aos valores médios de honorários recebidos por perícia contábil, além do critério utilizado para estimar as propostas de honorários e se houve contestação aos valores solicitados, no caso de atuação como assistente técnico.

Do total de 16 peritos, metade dos respondentes recebem, em média, por perícia, valores que variam de R\$ 1.000,00 até R\$ 3.000,00. Acima de R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00, foi declarado por 7 dos peritos. E um dos questionados declara receber acima de R\$ 3.000,00.

Analisando as respostas dos 16 peritos, é possível inferir que não existe relação entre o valor dos honorários com o tempo de atuação da profissão que o perito tem nem com a experiência adquirida ao longo dos anos. Isso fica evidenciado, especialmente, comparando as respostas dos respondentes 7 e 12. O respondente 7 tem 17 anos de atividades como perito-contador, enquanto o respondente 12 possui 5 anos de atividades desenvolvidas como perito-contador. E ambos, quando questionados sobre o valor médio recebido por perícia, afirmaram receber na mesma faixa: acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 3.000,00 por perícia realizada.

De forma geral, acredita-se que a experiência adquirida ao longo do tempo da profissão de perito-contador pode contribuir para que ele realize uma perícia em menor tempo ou com índices de qualidade maior, mas não lhe garante receber



financeiramente mais por isso. Pode, sim, garantir que ele permaneça ativo no mercado de trabalho por estar em constante atividade pericial, mas não incrementa os valores recebidos por perícia realizada.

Como critério para estimar o valor da proposta de honorários, todos os 16 respondentes afirmaram que utilizam a complexidade como critério principal associada à perícia a ser realizada, seguido por volume do processo e hora técnica trabalhada. A NBC PP 01 orienta os profissionais peritos quanto aos procedimentos a seguir para elaboração dos honorários. Afirma que para a elaboração da proposta dos honorários o perito deve levar em consideração alguns fatores, que são: a relevância, o vulto, o risco, a complexidade, a quantidade de horas, o pessoal técnico, os prazos, a forma de recebimento e os laudos interprofissionais. Exceto nos casos de processos da justiça gratuita, onde o valor dos honorários já estará fixado, esses fatores não serão levados em consideração (CFC, 2009).

No tocante à contestação das partes pelo valor cobrado de honorários dos assistentes técnicos, a maioria dos respondentes, ou seja, 14 peritos, afirmaram que as partes costumam contestar a proposta de honorários. Apontaram, como principal causa, a falta de conhecimento das partes que, por não compreenderem a dificuldade da causa, acabam tendo a impressão de que a proposta de honorários está acima do valor do que deveria, realmente, estar. Os outros 2 respondentes disseram não ter passado por situações de contestação de



valores cobrados, pelo fato de informarem, com antecedência, o valor da perícia solicitada. Bohrer (2014) explica que o perito contador assistente deve adotar, no mínimo, o modelo estabelecido na NBC PP 01 com relação aos honorários do perito contador, na formulação do seu contrato de prestação de serviço.

## **Mercado de Trabalho**

Por fim, nesta seção, foram abordadas questões sobre a realização profissional, a percepção dos respondentes sobre o mercado de trabalho no âmbito trabalhista e se os peritos recomendariam a profissão de perito-contador para os discentes que estão se formando, atualmente, em Ciências Contábeis.

Quando questionados se estão profissionalmente realizados com a carreira de perito-contador, 9 respondentes afirmaram que estão profissionalmente realizados; e 7 estão parcialmente realizados com a carreira, sendo, como principal causa apontada por eles, a demora no recebimento dos honorários. Esses dados corroboram com a pesquisa realizada por Espindola, Mecheln e Nunes (2013), que averiguaram a expectativa profissional dos peritos-contadores em Santa Catarina. Os resultados mostraram que os profissionais se encontram satisfeitos com o exercício da atividade pericial e percebem um aumento gradativo na busca pelos serviços nos últimos cinco anos. Igualmente, projetam uma expansão da procura por esse tipo de especialidade.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

As respostas obtidas para conhecer a percepção dos peritos-contadores em relação ao mercado de trabalho no âmbito trabalhista, durante a pesquisa, foram muito semelhantes, seguindo uma linha de pensamento muito semelhante.

Conforme as respostas obtidas, verifica-se que o mercado da perícia contábil trabalhista, hoje, é um mercado que está crescendo em termos de volume de trabalho e de oportunidades para profissionais contábeis competentes. Resultados semelhantes, Cantil (2013) encontrou na sua pesquisa, onde foi investigada a inserção do perito-contador no mercado judicial em Santa Catarina. Os resultados mostraram que a permanência do contador como perito na área judicial está relacionada à qualidade e à eficiência do seu trabalho.

Percebe-se também que a atividade pericial é demasiadamente trabalhosa e requer muita dedicação e conhecimento técnico aprofundado na legislação trabalhista, o que, por sinal, sofre alterações constantemente.

Pereira (2009) diz que, para que o perito contador esteja capacitado em exercer sua função junto à Justiça do Trabalho, é preciso conhecer e dominar as principais leis, súmulas dos STF e dos Tribunais Federais de Recursos (TRF), leis complementares, enunciados e súmulas do TST, entre outros documentos, todos ligados ao direito trabalhista. Também, dependendo da matéria a ser periciada, o profissional terá que conhecer as principais convenções e acordos coletivos de trabalho, assegurados pela CF de 1988, art. 7º e previstos na



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

CLT, art. 611, que são as condições de trabalho aplicadas pelos sindicatos representativos das categorias econômicas para o trabalhador. Esses conhecimentos são essenciais e necessários para que o profissional contábil possa analisar o caso em questão no processo trabalhista, dando, assim, o suporte necessário ao juiz no julgamento da causa em litígio.

Ainda de acordo com as respostas, é possível perceber que a atividade pericial, se bem realizada, com a dedicação que o tema merece, pode se tornar uma fonte de bons rendimentos financeiros para o perito-contador.

No tocante à recomendação da profissão para quem está atualmente formando-se em Bacharel em Ciências Contábeis, do total de 16 respondentes, 14 afirmaram que recomendariam a profissão de perito-contador para quem está se formando, atualmente, tendo como justificativa o fato de ter mercado para profissionais competentes e habilitados. Acrescentaram ainda que a inserção do profissional no mercado pericial deve-se ao hábito de realizar bons trabalhos, pois os trabalhos bem modelados são bem vistos pelos juízes, o que agrega valor ao profissional no momento de nomeação para um trabalho pericial, trazendo ao perito maiores experiências e também maior retorno financeiro em função da realização de maior número de perícias. Os outros 2 respondentes não opinaram durante a realização da pesquisa.

De modo geral, percebe-se que a profissão, embora com pouca demanda na cidade de Mossoró/RN, é bem vista pelos profissionais, pois eles incentivam e apoiam os estudantes que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

se identifiquem com a área a segui-la com competência, com habilidade e com conhecimento adequado para prestar um serviço de qualidade para os magistrados.

Rodrigues (2013) afirma que, para que haja um crescimento qualitativo do mercado de trabalho da perícia contábil, é preciso que sejam formados profissionais com habilidades e conhecimentos suficientes para o exercício da profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre as diversas áreas de atuação do contador, a perícia contábil vem se destacando pelo fato de ser um recurso relevante na elucidação de controvérsias envolvendo pessoa físicas ou jurídicas, advindas de fatos patrimoniais e financeiros, em que o perito pode ser nomeado pelo juiz ou indicado pelas partes, prezando-se por profissionais éticos e arraigados. Os contadores precisam, assim, atender às exigências apresentadas pelo mercado.

A proposta da pesquisa foi de buscar conhecimento legal nas Normas Profissionais e Técnicas sobre a Perícia Contábil, tanto no Código de Processo Civil (CPC), como nas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), buscando-se, com isso, aprofundar o tema escolhido por meio de levantamento bibliográfico, de modo que favorecesse também o entendimento a partir dos dados coletados no levantamento de campo. A aplicação dos questionários foi realizada nas Varas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Trabalhistas de Mossoró/RN, junto aos peritos-contadores da cidade, com o intuito de alcançar os objetivos propostos desta pesquisa.

Visando atingir o objetivo geral deste estudo, que foi analisar a perspectiva de trabalho do perito-contador no âmbito da justiça do trabalho no município Mossoró/RN, utilizou-se, como parâmetro para alcance dos resultados, o objetivo específico, que foi: identificar os principais aspectos legais e técnicos aplicáveis à perícia contábil e ao perito contador, o qual é alcançado por meio do referencial teórico, com as resoluções 1.243/2009 e 1.244/2009, que trata da perícia contábil e das características essenciais do perito-contador, especialmente no tocante à habilitação profissional, às competências, às formas de cálculo de honorários, entre outros.

A partir da pesquisa realizada, constatou-se que os peritos-contadores estão satisfeitos com o mercado no qual estão atuando, tendo como principal motivação para realizar suas atividades, a identificação com a profissão e a possibilidade de crescimento. Conforme a percepção dos peritos-contadores, a perícia contábil trabalhista hoje é um mercado que está crescendo em termos de volume de trabalho, com muitas oportunidades para profissionais qualificados. Por ser uma atividade complexa, requer muita dedicação, empenho e a complementação em estudos específicos para essa área. Quando bem realizada, a atividade pericial pode se tornar uma fonte de bons rendimentos financeiros.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Contudo, existem algumas insatisfações por parte dos peritos com relação ao mercado de trabalho: a remuneração, que às vezes não representa o que seria o considerado ideal; e as contestações feitas pelas partes.

Sobre as limitações, o presente trabalho teve como limitador a dificuldade de encontrar peritos-contadores interessados em responder o questionário, o qual fora encaminhado por e-mail para cada um dos peritos, de forma individual e sigilosa, de modo que os resultados encontrados não podem ser generalizados.

Como sugestão para trabalhos futuros, propõe-se realizar uma pesquisa estendida aos demais campos do perito-contador, especificamente no tocante à perícia extrajudicial, que é àquela realizada fora do poder judicial, apresentando-se as expectativas dessa modalidade para os contadores e para os acadêmicos de Ciências Contábeis.

## REFERÊNCIAS

ALBERTO, V. L. P. **Perícia Contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AROKIASAMY, L.; CRISTAL-Lee. S. (2009). **Forensic accounting: Public acceptance towards occurrence of fraud detection**. International Journal of Business and Management. 145-160.



BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BOHRER, J. E. A. G. **Perícia contábil: percepção do perito-contador em relação ao mercado de trabalho**. 2014. 78 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/764/1/2014JaneineElisabeteAntonGuadagninBohrer.pdf>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2016.

BRASIL. **Artigo 33 da Lei nº 5.869 de 11 de janeiro de 1973**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10735515/artigo-33-da-lei-n-5869-de-11-de-janeiro-de-1973>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016.

\_\_\_\_\_. **Artigo 145 da Lei nº 5.869 de 11 de janeiro de 1973**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=Art.+145+do+CPC>>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

\_\_\_\_\_. **Artigo 432 da Lei nº 5.869 de 11 de janeiro de 1973.**

Disponível em:

<<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91735/codigo-processo-civil-lei-5869-73#art-432>>. Acesso em 14 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Artigo 435 da Lei nº 5.869 de 11 de janeiro de 1973.**

Disponível em:

<<http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=art+435+cpc>>. Acesso em 18 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº. 1.243 de 18 de dezembro 2009.**

Reformula a NBC T13 – Da Perícia Contábil. Documentada, /Brasília, Dezembro. 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº. 1.244 de 18 de dezembro 2009.**

Reformula a NBC P2 – Norma Profissional de Perito Contábil. Documentada/Brasília. Dezembro, 2009.

CANTIL, J. C. G. **A inserção do contador como perito no mercado judicial estadual de vitória da conquista.** 2013. 100 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Disponível em: <<http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/40-Jane-Cleia-Guimaraes-Cantil.pdf>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2016.



CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5 ed., São Paulo: Pearson Preice Hall, 2006.

COSTA, D. F.; SILVA, M. E.; FRAZÃO, R. O.; CORREIA, A. A. Fatores determinantes na atuação dos contadores em perícias contábeis judiciais: um estudo na cidade de Formiga – MG. **Revista de Administração e Contabilidade**, Feira de Santana, v. 5, n. 2, p. 73-89, maio/agosto. 2013.

CLESBSCH, T.; BASSO, I. P. Perícia trabalhista: estudo de caso de liquidação de sentença-II-. **Revista Contabilidade e Informação: conhecimento e aprendizagem**, Ijuí, v. 11, n. 29, p. 31-45, jul/dez. 2008.

DIEHL, A. A; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2004.

DHAR, P.; SARKAR, A. (2010). **Forensic accounting: An accountant's vision**. Vidyasagar University Journal of Commerce, 15(3), 93-104.

ESPINDOLA, E. E; MECHELN, P. J. V; NUNES, J. P. O. A expectativa profissional dos peritos contadores do estado de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 2 (2011). Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivas>>



contemporaneas/article/view/837>. Acesso em: 23 de janeiro de 2016.

FEMENICK, T. R. **Iniciação à perícia contábil**. Disponível em: <<http://www.tomislav.com.br>>. Acesso em 03 de novembro de 2015.

GHISI, L. G. **Perícia contábil trabalhista: a importância do perito na justiça do trabalho**. 2014, 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Disponível em:

<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2675/1/Larissa%20Garcia%20Ghisi.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

HOOG, W. A. Z. **Prova Pericial Contábil: aspectos práticos & fundamentais**. 6. ed. rev. e atual Curitiba: Juruá, 2008.

\_\_\_\_\_. **Prova Pericial: teoria e prática**. 9. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

LIMA, J. S. O mercado de trabalho da perícia contábil. **RRCF**. Fortaleza, v.4, n.1, jan. 2013. Disponível em:

<<http://www.fate.edu.br/ojs/index.php/RRCF/issue/view/11>>.

Acesso em: 15 de junho de 2015.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

LOSSO, F. M. **Perícia contábil: o mercado de trabalho do perito contador no âmbito trabalhista.** 2010, 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004C/00004C78.pdf>>. Acesso em 25 de agosto de 2015.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação para Ciências Sociais Aplicadas.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, J. D. M.; ORNELAS, M. M. G. Aderência de laudos contábeis às normas técnicas do Conselho Federal de Contabilidade, produzidos em processos judiciais envolvendo cartões de crédito, falência e sistema financeiro da habitação. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

OLIVEIRA, A. T. **A relação entre o tipo penal e a prova pericial contábil: evidências nos laudos contábeis da perícia criminal federal sobre o crime de apropriação indébita previdenciária.** Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

ORNELAS, M. M. G. **Perícia Contábil.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2011.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

PEREIRA, A. D. **Perícia contábil trabalhista: atuação do perito contador perante a justiça do trabalho.** 2009, 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291250>>. Acesso em: 08 de novembro de 2015.

REZAEI, Z.; CRUMBLEY, D.L.; ELMORÉ, R.C. Forensic accounting education: A survey of academicians and practitioners. **Advances in Accounting Education**, v. 6, p. 193-231, 2004.

RODRIGUES, A. B. C. **A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil.** 2013, 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1476/1/Monografia.pdf>>. Acesso em 25 de agosto de 2015.

ROSA, A. P. **Diagnóstico e análise comparativa de seis perícias trabalhistas na área da construção civil.** 2014, 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2338>>. Acesso em: 15 de novembro de 2015.



SÁ, A. L. **Perícia Contábil**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVEIRA, C. PEGORINI, M. A.; MOTTA, M. E. V.;  
PACHECO, M. T. M.; CAMARGO, M. A.; ZANANDREA, G.  
A influência da perícia contábil nas decisões judiciais. **Scientia Plena**, v. 9, n. 11, p. 1-10, 2013.

STANBURY, J.; PALEY-MENZIES, C. (2010). **Forensic Futurama: Why Forensic Accounting Is Evolving**. Retrieved from:

<<http://www.aicpa.org/Publications/Newsletters/AICPACPAInsider/2010/jun28/Pages/ForensicFuturamaWhyForensicAccountingIsEvolving.aspx>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2016.

VARGAS, N. **Perícia contábil judicial trabalhista: a atuação do perito contador abordado em um caso prático de liquidação de sentença**. 2013. 113 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade de Passo Fundo/RS.

Disponível em:

<[http://repositorio.upf.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/642/PF2013Natalia\\_Vargas.pdf?sequence=1](http://repositorio.upf.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/642/PF2013Natalia_Vargas.pdf?sequence=1)>. Acesso em 01 de março de 2016.

VASCONCELOS L. M.; FABRI P. J. **Perícia contábil: uma análise sobre a formação acadêmica do perito contador**.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Campo Mourão, 2011. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencia\\_s\\_sociais/31.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencia_s_sociais/31.pdf)> Acesso em: 16 de janeiro. 2016.

ZANNA, R. D. **Prática de perícia contábil**. 2ª ed., São Paulo: Ed. Thomson IOB, 2007, 544p.

\_\_\_\_\_. **Prática de perícia contábil**. São Paulo: IOB Thomson, 2011, 568p.

ZOMER, P. M. **Perícia contábil no processo trabalhista**.

2013, 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Disponível em:

<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1850/Patricia%20Martins%20Zomer.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

## UMA ANÁLISE SOBRE A ARRECADAÇÃO DO IPTU NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ-CE, NO BIÊNIO 2013 E 2014

REBOUÇAS, Ellen Cristina

Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Potiguar,  
ellen-cristina91@hotmail.com

SILVEIRA, Fausto Alexandre Vasconcelos

Mestre em Políticas Públicas e Gestão de IES, Univers. Federal do Ceará,  
fausto.silveira5@gmail.com

SOARES, Francisco Igo Leite



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Mestre em Petróleo e Gás, Universidade Potiguar,  
igoleite.fas@gmail.com

E SILVA, Nayandra Regina Teobaldo  
Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Potiguar,  
nayandra.regina@hotmail.com

### RESUMO

Almejando a satisfação das necessidades coletivas, é que a Administração Pública, através de suas atividades, presta seus serviços. Para isso, os municípios, bem como qualquer das esferas governamentais necessitam de recursos financeiros para custear os serviços públicos. Desta forma, são atribuídos, constitucionalmente, aos entes federados (União, Estados, Municípios e Distrito Federal), poderes para instituir e cobrar tributos. É por meio da atribuição desses poderes que se desenvolve a atividade financeira do Estado. Desta forma, o Estado, através de sua atividade financeira, detém os recursos necessários para promover a sociedade os direitos que lhes são conferidos constitucionalmente, como: a segurança pública, saúde, educação, previdência social, entre outros. A receita tributária é, sem dúvidas, a principal fonte de recursos para financiamentos dos serviços públicos no Brasil. Na esfera municipal, além da receita tributária própria, os municípios também contam como fontes de financiamento as transferências intergovernamentais, as quais apresentam grande relevância dentro da receita total dos municípios. Dos tributos que compõem a receita tributária própria dos municípios, o Imposto



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Predial e Territorial Urbano (IPTU) é o que, na prática, é mais mal aproveitado e cujo princípio da progressividade fiscal não costuma ser respeitado. Apesar de poder assegurar um fluxo estável de recursos por possuir uma base tributária fixa, esse tributo não têm se mostrado tão representativo quanto, por exemplo, o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), na arrecadação da grande maioria dos municípios brasileiros, tendo um baixo aproveitamento como fonte de financiamento local. Com isso, os municípios deixam de arrecadar importante parcela de recursos aos quais poderiam ser empregados de acordo com as prioridades e planos políticos de cada prefeitura, em benefício da própria localidade, distribuídos entre diversos serviços públicos. Diante o exposto, e tendo em vista o município de Icapuí – CE procurou-se realizar uma análise da sua arrecadação, com foco no IPTU, nos anos de 2013 e 2014, a cerca da problemática sobre os principais fatores que contribuem para o baixo aproveitamento do IPTU no município. Este trabalho tem como objetivo geral, apresentar uma análise sobre a arrecadação do IPTU no município de Icapuí, evidenciando os fatores que estão contribuindo para sua ausência de arrecadação e como objetivos específicos: identificar os tributos e suas espécies, evidenciar a receita pública como principal fonte de recursos para a prestação de serviços públicos e comparar o lançamento e arrecadação do IPTU no município. A relevância deste estudo de caso se revela desta forma, na medida em que contribui como base para os gestores locais, bem como outros municípios que se encontrem



em situação equivalente, na busca por uma forma de evitar o comprometimento das contas públicas, visto que estes podem aproveitar ainda mais seu potencial de arrecadação própria.

**Palavras-Chave:** Receita tributária. Arrecadação do IPTU. Município de Icapuí.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, José Roberto R; ARAUJO, Erika Amorim; NÓBREGA, Marcos Antônio Rios da. **IPTU no Brasil**. Um diagnóstico Abrangente. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 4.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade Pública:** teoria, técnica de elaboração de balanços e questões. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 5.172**, de 25 de outubro de 1966 – DOU DE 27/10/66. Dispõe sobre Sistema Tributário Nacional e Institui Normas Gerais de Direito Tributário Aplicáveis à União, Estados, dos Municípios. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/obras/ctn.htm>>. Acesso em 18 de maio de 2015.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Receitas Públicas: Manual de Procedimentos.** Brasília: STN/Coordenação-Geral de Contabilidade, 2007.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ICAPUÍ/CE. *Lei Complementar nº 001/2002.* Institui o Código Tributário Municipal de Icapuí.

## **A CONTABILIDADE E A CONTINUIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

SILVA, Jerferson Freitas da;  
Graduando de Ciências Contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
Jerfersonfreitas111@gmail.com  
OLIVEIRA, Adriana Martins de;  
Doutora em Administração pela PUCPR. Docente do curso de Ciências  
Contábeis da Faculdade Diocesana de Mossoró, adrianamo@uol.com.br



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

SILVA, Áurea Araújo de Moraes;  
Graduando de Ciências Contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
aureaaraujomoraes@hotmail.com

## RESUMO

Com as mudanças que estão ocorrendo no mundo empresarial e com o mercado cada vez mais competitivo e exigente, a ciência contábil, como uma ciência voltada para a geração de informações, passa a representar uma ferramenta indispensável para a gestão das empresas. Apesar desse contexto, muitas das micro e pequenas empresas não dispõem de um sistema de gestão eficaz, fator este que poderá influenciar diretamente na continuidade e desenvolvimento do negócio. A partir deste cenário, este estudo teve como objetivo apresentar aspectos teóricos dos procedimentos contábeis para o processo de gestão e continuidade das micro e pequenas empresas. Buscou-se compreender sobre a utilidade da contabilidade para estas empresas por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizada uma revisão de literatura em livros, artigos e dissertações na área de gestão e negócios. Este estudo obteve como resultado que muitos dos empreendedores encontram dificuldades ao administrar seu negócio por não procurar assessoria do profissional contábil, o que leva muitas vezes a mortalidade em seus primeiros anos de vida. O profissional da contabilidade através de elaborações simplificadas de balanços e demonstrações irá obter informações suficientes para que o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

administrador da pequena empresa reflita sobre a realidade da mesma e consiga tomar decisões seguras, aumentando às possibilidades de sucesso da entidade. Diante deste contexto afirma-se que as informações obtidas pela contabilidade servem de mecanismo de apoio aos micros e pequenos empresários na administração de seus negócios, além de oferecer maior controle financeiro e econômico à entidade. Assim, torna-se essencial a conscientização dos empreendedores de estarem sempre buscando conhecimento com o profissional da área contábil e os relatórios feitos por este para que a tomada de decisão alcance os objetivos esperados e dessa forma possa contribuir para a continuidade da empresa, visto que em um mercado altamente concorrido torna-se necessário conhecer a empresa e agir com esse conhecimento para administrá-la de forma eficiente e eficaz, sendo este um dos principais procedimentos para sua persistência no mercado. Foi identificado também que a maioria das empresas brasileiras em funcionamento são enquadradas como micro e pequenas empresas e compõem a maioria dos empregos existentes, por isso a permanência destas são de fundamental importância para a economia do país, devendo estas empresas investirem cada vez mais na valorização das informações geradas pela contabilidade no processo de gestão do negócio.

**Palavras-chave:** Micro e Pequena Empresa. Informações Contábeis. Gestão e Negócios.

## **REFERÊNCIAS**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

BALDISSERA, Fernando. **A Importância da contabilidade no ciclo de vida da Micro e Pequena Empresa.** 2003. 48f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis)-Universidade Federal de Santa Catarina, departamento de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2003.

FRACALANZA, Paulo Sérgio; FERREIRA, Adriana Nunes. Micro e Pequenas Empresas: Rotatividade da força de trabalho e implicações para o desenvolvimento no Brasil. IN: SANTOS, A.L.; KREIN, J.D.; CALIXTRE, A.B. (ORG). **Micro e Pequenas Empresas:** Mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. Cap.3

HENRIQUE, Marco Antonio. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequena Empresa.** 2008. 77f. Monografia (Especialização)-Universidade de Tabaté, departamento de economia, contabilidade e administração. Tabaté, 2008.

VIAPIANA, Cláudio. **Fatores de sucesso e fracasso da Micro e Pequena Empresa.** 2000. 159f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Santa Catarina. Passo Fundo, 2000.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E A LIMITAÇÃO DA DESPESA COM PESSOAL NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

OLIVEIRA, Adriana Martins de  
Docente do curso de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
adrianamo@uol.com.br

OLIVEIRA, Allana Lemos  
Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
alemosoliveira1986@gmail.com

DANTAS, Jéssica Maria Lopes  
Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
jessicamlopes@gmail.com

LIRA, Murielle Kalyne de Oliveira  
Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
muriellesouto@hotmail.com

## RESUMO

A Lei de Responsabilidade Fiscal e a limitação da despesa com pessoal no município de Mossoró-RN apresenta um humilde olhar sobre conceitos e funções da referida lei, almejando enfatizar como a mesma vem sendo aplicada em Mossoró, e com o fim primeiro de aprofundar o conhecimento sobre o assunto para as autoras da narrativa. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), implantada em 2000, foi desenvolvida em vista de estabelecer padrões para a gestão de recursos e limites aos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

gastos públicos nas esferas do governo, buscando a transparência para com essas ações, que devem ser expostas em relatórios e demonstrativo dos consumos, aspirando ao fim limitar os gastos da União, dos Estados e dos Municípios, ao mesmo tempo em que os obrigam a indicarem a fonte de receitas permanentes. Dessa forma, a LRF, por sua função, permite a possibilidade de evitar riscos e corrigir desvios capazes de alterar o equilíbrio das contas públicas, sendo que as despesas com pessoal são as que mais interessam a população, pois o que fica desses gastos é exatamente o que irá se investir nas demais áreas, como por exemplo, a saúde. Em Mossoró, no Rio Grande do Norte, cidade conhecida como a capital do Oeste, que vem apresentando um constante crescimento econômico, a LRF vem aparentemente sendo devidamente aposta, uma vez que seus gestores transparecem publicamente todos os seus gastos. Como registro mais recente, de acordo com o site da prefeitura do município, relata-se que no ano de 2016 sua Despesa Bruta Com Pessoal (1) é de 281.743.947,01, de um modo que ao todo a apuração de seu limite foi 56,72%, estando assim de acordo com a lei que discrimina que essa não pode passar dos 60%. Diante do apresentado e de acordo com os objetivos buscados, pode-se considerar que o trabalho, baseado em pesquisas bibliográfica, descritiva e em estudo de caso, alcançou seus objetivos, uma vez que, realizando relatos sobre a LRF, o mesmo colaborou para a ampliação do conhecimento da lei para suas pesquisadoras, especialmente na cidade em que residem, e,



exatamente em um período onde o país vive um problema  
significante de instabilidade financeira.

**Palavras chave:** Despesas. Gestão. Mossoró. Transparência.

## **REFERÊNCIAS**

MELO, Emanuelle Roberta da Silva; VIDAL, Soraia Maria Socorro, Nova Centralidade na cidade média de Mossoró(RN): Expansão Urbana e Crescimento do bairro Bela Vista-RJ(2013)

NASCIMENTO, Edson Ronaldo (2003); PREDEITURA DE MOSSORÓ, Portal da Transparência (2016).

QUEIROZ, Francisco Alves; NERES JÚNIOR, Claudio Itamar, Artigo reformado e extraído da Monografia Administração Pública e a Lei de Responsabilidade Fiscal no caso município de Governador Mangabeira(BA), famam (2011).

# **ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE NO TERCEIRO SETOR: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE – MOSSORÓ/RN**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

GURGEL, Maria José Fernandes

Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
mazefgurgel@hotmail.com

OLIVEIRA, Adriana Martins de

Docente do curso de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
adrianamo@uol.com.br

MANIÇOBA, Franco Matheus

Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró, franco-  
matheus@hotmail.com

VALE, Gilcineide Fonseca do

Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
gilcineidevale@hotmail.com

PINTO, Rafael Marcolino

Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
rafaelpinto88@hotmail.com

A Contabilidade é uma ferramenta aplicada em todos os setores econômicos, pois as informações contábeis são úteis na tomada de decisão para que os recursos sejam empregados da forma mais eficiente possível. Neste sentido, após revolução industrial e a segunda guerra mundial, sentiu-se a necessidade de uma nova esfera para ajudar o Estado, em suas funções, alocativas, distributivas e estabilizadoras, pois grande parte da sociedade estava sendo atingida por desemprego, miséria, fome e precariedade na saúde. Foi diante desse contexto que surgiu terceiro setor, cuja principal finalidade, consiste em suprir as lacunas deixadas pelo ente público, sob diversos enfoques organizacionais, atuando em frentes como ajuda humanitária,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

dentre outras nuances sociais. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é verificar a utilização da contabilidade no terceiro setor, como ciência da informação para que favoreça a divulgação de informações detalhadas à comunidade, através das demonstrações contábeis e relatórios gerenciais, a fim de contribuir com a transparência no uso dos recursos arrecadados, e consequente, gastos. Assim sendo, é por meio da transparência que o processo de gestão e controle interno dessas entidades, demonstra verdadeiramente quem são e quais são os seus objetivos organizacionais. Para tanto, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi um estudo de caso na instituição Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (*APAE/Mossoró*). Foi aplicado um questionário com quinze perguntas abertas ao coordenador administrativo financeiro da entidade, onde versava sobre o uso da contabilidade, como é a execução dos serviços contábil, sobre o trabalho dos voluntários, os meios utilizados para atrair novos doadores, entre outros assuntos, bem como, foi desenvolvida pesquisa bibliográfica sobre a temática. Neste sentido, o estudo configurou-se como descritivo, qualitativo e com corte transversal. Os resultados obtidos na pesquisa constataram que a contabilidade é importante para a associação. Os dados revelam que são elaborados projetos para obtenção de recursos, para execução dos trabalhos ofertados pela associação e que as aprovações desses projetos dependem essencialmente das informações contábeis. O estudo revelou também que, diante da atual crise que atravessa o país, a associação também é



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

atingida, pois diminuiu a participação de doações dos voluntários e das verbas públicas. Ainda foi possível observar que a contabilidade da instituição é feita em um escritório na cidade de forma voluntária. Com base no exposto, verifica-se que a contabilidade mostra-se relevante para a tomada de decisões das devidas aplicações e captações de recursos. Por meio dessas informações é possível concluir que a utilização da contabilidade é relevante como forma de firmar novos convênios e acordos e manterem os já existentes com órgãos governamentais e para atender a legislação.

**Palavras-chave:** Gestão. Controle interno. Informações contábeis. Terceiro setor.

### REFERÊNCIAS

CARNEIRO, A. F.; OLIVEIRA, D. L.; TORRES, L. C.  
Accountability e prestação de contas das organizações do Terceiro Setor: Uma abordagem à relevância da contabilidade. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v.6, n.2, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC.  
**Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social**. Disponível em <  
<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp->



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

content/uploads/2013/01/Manual\_procedimentos2008.pdf>  
acesso em 01 jun 2017.

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.  
**O papel da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor**, 2016.

Disponível em:

<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticias.php?cod3873>. Acesso em 28 maio 2017.

MARIO, P. C., et al. A utilização de instrumentos de contabilidade gerencial em entidades de terceiro setor.  
**Sociedade, contabilidade & gestão**, v. 8, n.1, 64-79, 2013.

**ESTRATÉGIAS DE PARCERIAS EM**  
**ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL'S) DE**  
**FRUTICULTORES DO MUNICÍPIO DE**  
**BARAÚNA-RN**

Arthur William Pereira da Silva  
Doutorando em Administração pela Universidade Potiguar – UnP,  
[arthurwilliamadm@hotmail.com](mailto:arthurwilliamadm@hotmail.com)

Carlos Alano Soares de Almeida  
Docente, Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa,  
[alano@ufersa.edu.br](mailto:alano@ufersa.edu.br)

Brenda Nathália F. Oliveira



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR,  
nutricionistabrendanathalia@gmail.com

Francisco Igo Leite Soares

Docente, Faculdade Diocesana de Mossoró - FDM, igoleite.fas@gmail.com

Hugo Azevedo Range de Moraes

Docente, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA,  
hugoazevedomoraes@gmail.com

### RESUMO

A produção de frutas tropicais do Estado do Rio Grande do Norte encontra-se basicamente na região compreendida entre os municípios de Mossoró e Baraúna. As culturas desenvolvidas em seu entorno, são exigentes não só em termos de tecnologia de produção, mas sobretudo, na comercialização, pois envolve compra de insumos e venda da produção no mercado interno e externo. Assim sendo, surgem os Arranjos Produtivos Locais (APLs), que são configurados, como aglomerações de empresas, situadas em um mesmo território, apresentando especialização produtiva e vínculos de articulação, interação e cooperação entre si e outros atores locais. Neste sentido, o sistema de parcerias foi adotado por um grupo de produtores objetivando uma melhor colocação no mercado, tanto no sentido a compra de insumos, como na comercialização da produção. O estudo teve como objetivo conhecer como funciona o sistema de parceria desenvolvido pelo Grupo Real de fruticultores do município de Baraúna-RN. Para isso foram feitas entrevistas com um produtor representante de cada





empresa e o responsável pelo escritório de comercialização de frutas. Como resultados, verificou-se que, o grupo faz compra de insumos e promove a venda da produção, levando-se em consideração todo potencial das fazendas parceiras, aumentando assim, seu poder de barganha nas compras dos insumos e minimizando o impacto dos custos e despesas na logística e comercialização. Com a formação do grupo, as fazendas obtiveram vantagens, como a abertura de um escritório na cidade de Mossoró que é responsável por receber visitas de compradores, e um acréscimo nos contratos de vendas, pois o sistema de parcerias permitiu uma maior facilidade em cumprir com as exigências internacionais concernentes às questões sociais e ambientais.

**Palavras-chave:** Arranjos Produtivos Locais. Fruticultores. Parcerias. Comercialização.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. S. **Uso de agrotóxicos na cultura do melão (cicumis melo L) no município de Baraúna/RN: um estudo de caso.** Mossoró: 2001. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios.** São Paulo: Atlas, 2003.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

BACHA, C. J. C. **Economia e política no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

BATALHA, M. O. (Coordenador). **GEPAI**: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JÚNIOR, J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

## **ABORDAGEM SOBRE CAPACITAÇÃO DOCENTE E QUALIFICAÇÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PEREIRA, Wogelsanger Oliveira

Docente, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
wogel.uern@gmail.com

OLIVEIRA, Adriana Martins de

Docente do curso de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
adrianamo@uol.com.br

MANIÇOBA, Franco Matheus

Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró, [franco-matheus@hotmail.com](mailto:franco-matheus@hotmail.com)

LOPES, Francimilly Moura

Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
[francimilly\\_m@hotmail.com](mailto:francimilly_m@hotmail.com)



## **RESUMO**

Os últimos anos têm sido marcados por uma evolução no número de matrículas nas instituições de ensino superior, com destaque ao curso de Ciências Contábeis que vem crescendo tanto na oferta educacional como na demanda social. O presente estudo teve como objetivo descrever aspectos relacionados à importância da capacitação docente dos profissionais contadores envolvidos na formação acadêmica dos cursos de Ciências Contábeis. A metodologia apresentada configura-se como um modelo de abordagem descritiva, documental, com informações coletadas a partir de artigos científicos e dos bancos de dados secundários da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Conforme dados do CNPq, pode-se identificar um baixo índice de docentes capacitados em nível de mestrado e doutorado. Destacam-se como principais fatores para esse cenário: ausência de políticas institucionais para formação continuada dos docentes, oportunidades mais atrativas no mercado de trabalho, falta de incentivo das instituições para a prática de ações de pesquisa e a baixa oferta de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Ciências Contábeis no país. Esse quadro leva a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

refletir sobre o nível de aprendizado dos discentes, que tem sido mensurado pelos Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e Exame de Suficiência. Os resultados apontaram ainda que no ano de 2016 foram contabilizados cerca de 132 mil doutores formados no Brasil, desses, 18,9% concentram-se na região Nordeste e somente 11,3% no estado do Rio Grande do Norte (RN). No RN, é possível perceber que 76% dos doutores residem na área litorânea, configurando uma forte assimetria entre as regiões do estado. Na mesorregião do oeste potiguar é possível identificar que 9,8% realizaram sua qualificação em programas de Pós-Graduação avaliados pela área de Ciências Sociais Aplicadas, sobressaindo as subáreas de Administração, Economia e Serviço Social. Por outro lado, ao analisar dados do INEP sobre resultado do ENADE 2015, é possível identificar que mais de 50% dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Norte possuem nota 2 ou 1 (insuficientes) e com relação ao Exame de Suficiência, resultado recente apontou apenas 18% de aprovação no Estado do Rio Grande do Norte. Com os resultados obtidos espera-se despertar uma maior reflexão quanto a importância da qualificação docente na área contábil e que os gestores busquem estratégias e parcerias visando minimizar as assimetrias dessa área de formação, para que assim possa contribuir com uma melhor qualidade de ensino e que isso possa se refletir nos indicadores de qualidade do curso.



**Palavras-chave:** Ensino Superior. Ciências Contábeis. Capacitação Docente. Avaliação Discente.

## REFERÊNCIAS

ANDERE, M.; ARAÚJO, A.M. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v.19, n. 48, p. 91-102, 2008.

CAETANO, C.C.R. et al. Desempenho no Enade em Ciências Contábeis: Ensino a distância (EAD) versus presencial. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 4, p. 147, 2015.

COMUNELLO, A.L. et al. Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores-*doi*: 10.4025/enfoque. v31i1. 13375. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 7-26, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Disponível em <http://www.cnpq.br>. Acesso em 04. de abr. 2017.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 04 de abr. 2017.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Avaliação dos cursos de graduação**. Brasília, 2012. Disponível: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 04 abr. 2017.

FAVERO, H.L. **O ensino superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná: um estudo de caso**. Rio de Janeiro, 1987. Dissertação (Mestrado), Fundação Getúlio Vargas/ISEC.

GARCIA, R. et al. Competências Requeridas dos Docentes: Análise Crítica na Perspectiva Discente. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 5, p. 389-397, 2017.

LAFFIN, M. et al. Formação Pedagógica do Professor de Contabilidade: O Tema em Debate. **Education Policy Analysis Archives**, v. 24, 2016.

Marion, J.C.; Marion, M.M.C. **A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Revista Pensar Contábil. N. 3, 1998.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

**NOSSA, V. Ensino da contabilidade no brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente.** São Paulo, 1999.

Dissertação Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (USP).

### **PERÍCIA CONTÁBIL JUDICIAL: A RELEVÂNCIA E A QUALIDADE DO LAUDO PERICIAL CONTÁBIL NA VISÃO DOS MAGISTRADOS DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ**

ALBUQUERQUE, Ana Caroline de  
Estudante de Ciências Contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
carlione\_albuquerque@hotmail.com

ANDRADE, Júlio Thalles de Oliveira  
Docente do curso de Ciências Contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
jthalles@hotmail.com

CARVALHO, Ester Holanda de  
Estudante de Ciências Contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
ester\_holanda@hotmail.com

OLIVEIRA, Adriana Martins de  
Docente do curso de Ciências Contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
adrianamo@uol.com.br

SOUSA, Giovani dos Santos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Estudante de Ciências Contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
giovanidossantos.25@hotmail.com

O perito contador tem como função apresentar informações relevantes, auxiliando o Poder Judiciário na formação e convencimento para a tomada de decisões. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção do Magistrado a ser entrevistado sobre a importância do laudo na tomada de decisão, procurando identificar e apontar a relevância do laudo para o processo decisório judicial. Os dados foram obtidos através de estudo multicaso, com pesquisa descritiva de caráter qualitativo e coleta de dados transversal. Sendo que foi elaborado um questionário com dois Juízes da cidade de Mossoró/RN, procurando saber se os peritos contadores nomeados pelo juízo têm efetivamente conseguido cumprir o papel que lhes é incumbido; até que ponto os magistrados efetivamente levam em consideração o disposto nos laudos periciais para formar o seu convencimento; se os peritos contadores do município de Mossoró/RN têm contribuído com efetividade na solução justa das controvérsias. Os resultados apontaram que, quanto ao grau de satisfação dos laudos periciais, os Juízes se mostram satisfeitos com o trabalho dos peritos contadores; os Juízes consideram que geralmente as respostas são fundamentadas e apresentadas de forma clara e precisa. Geralmente, os magistrados consideram que os laudos periciais são elucidativos de forma a permitir uma decisão convicta. Os pontos considerados mais importantes para a





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

melhoria do trabalho foram identificados como: aprimoramento de conhecimento na matéria processual; aprimoramento de conhecimento técnico na matéria da perícia; maior diálogo com as partes, assistente técnico; maior diálogo com o magistrado; com relação à postura do perito contador, foi identificado que os Juízes consideram as imparcialidades, assim como a postura ética, primando pela qualidade e responsabilidade como posturas importantes a serem adotadas na elaboração do laudo; os Juízes consideram que a participação do perito contador no resultado final das demandas judiciais é extremamente importante, sendo fundamental para a convicção do juízo. Dessa forma, percebeu-se que os Magistrados estão satisfeitos com os laudos periciais, levando-os em consideração em suas tomadas de decisão. Ao mesmo tempo, foi possível identificar que os Magistrados entendem que pode haver melhoria nos laudos, para que possa contribuir de forma ainda mais eficiente.

Palavras-chave: Perito contador. Laudo pericial. Percepção dos magistrados.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC.  
**Aprova a NBC T 13.6 - Laudo pericial contábil.** Disponível em <  
[http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/nbct13\\_6.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/nbct13_6.htm)>  
Acesso em 03 set 2017.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

NEVES JUNIOR, I. J.D.; CERQUEIRA, J.G.M.;  
GOTTARDO, M.D.S.P. & BARRETO, M.D. **Perícia Contábil  
Judicial: A relevância e a qualidade do laudo pericial  
contábil na visão dos magistrados do estado do Rio de  
Janeiro.** Disponível em  
<<https://www.spell.org.br/documentos/ver/1237>> Acesso em  
13 jun 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil.** 10. ed. São Paulo,  
Atlas, 2017.

## A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE COM O ADVENTO DO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED

Damião Ricardo Bezerra  
Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
damião\_ricardo@hotmail.com  
Paulo Roberto Morais Bandeira  
Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
paulo.bandeira2014@outlook.com  
Victor Hugo da Silva Menezes  
Estudante de Ciências contábeis, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
vhmenezes@hotmail.com



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

### **RESUMO**

Destaque no cenário contábil desde a sua instituição pelo Decreto nº. 6.022 de 22 de Janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi precursor de uma completa transformação, consolidando o trabalho realizado de forma cooperativa entre sociedade e fisco. Estes esforços visaram também diminuir a sonegação de impostos pelo amplo compartilhamento de informações entre o fisco e o contribuinte, gerando uma mudança cultural significativa. Nesse cenário, o presente estudo tem por finalidade analisar as repercussões das mudanças do SPED no meio empresarial e no cenário contábil, avaliando o papel do profissional da contabilidade nesse contexto. O método de pesquisa utilizado para a realização deste estudo foi o descritivo, com abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Inicialmente foi efetuada uma revisão literária sobre o tema para verificar as alterações na legislação acerca do SPED e apurar os principais problemas enfrentados pelas empresas na entrega das escriturações. Ademais, foram efetuadas buscas no Portal Periódico CAPES, visando identificar as atribuições do profissional contábil com a evolução do SPED. Na análise de dados foi evidenciado o papel do Contador diante desse cenário de constantes modificações, bem como a importância da inovação de sistemas na Contabilidade. Com base na análise dos dados foi possível concluir que o Contador tem assumido cada vez mais um papel transversal, buscando experiências nas mais diversas áreas para atender as exigências do mercado, que



requer um profissional dinâmico, capacitado, atualizado e apto a novas mudanças.

**Palavras-chave:** Profissional da Contabilidade. Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Mudanças

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. **O profissional da Contabilidade: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social.** São Paulo: Editora SENAC, 2014.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Decreto n.º 6.022, de 22 de janeiro de 2007.** Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped.

CILIATO, Giovanni Dias. **EFD – Escrita Fiscal Digital: o fim do livro em papel.** Revista Enfoque Fiscal, Porto Alegre, n.º 4, 2012.

COELHO, Cassius, **O papel do Contador no Mundo eletrônico na Era Pós- SPED.** In: Seminário de Contabilidade da Região Centro Norte, 2010.

NEGRUNI, Mauro. **A contabilidade digital a favor da sociedade.** Jornal do Comércio, Porto Alegre, 23 dez. 2015.



## **FISIOTERAPIA**

*Coordenador:*

Prof. Me. Moisés Costa do Couto

---

### **Linha de Pesquisa:**

Movimento Humano, exercício físico, saúde e qualidade de vida: tem como objetivo estudar o movimento humano de indivíduos saudáveis e com disfunções, aplicando conceitos biomecânicos à reabilitação e ao desempenho físico. Compreender as adaptações dos sistemas corporais ao exercício físico. Avaliar as repercussões de doenças cardiovasculares, neurológicas, ortopédicas, reumatológicas, uroginecológicas, metabólicas, dermatológicas e gastrointestinais à saúde de indivíduos de todas as idades. Investigar o perfil epidemiológico de doenças que acarretem disfunções motoras e/ou afetem a qualidade de vida da população.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO E *CORE TRAINING* EM UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE FUTEBOL

SOUZA, Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de  
Graduando em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
gabrielulissess@hotmail.com

OLIVEIRA, Georges Willeneuve de Sousa  
Mestre em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
willeneuve@hotmail.com

MELO, Gilterlan Ferreira de  
Educador Físico da Associação Cultural e Desportiva Potiguar,  
gilterlanferreira@gmail.com

PEREIRA, Hitte Allesson Nolasco  
Especialista em Fisioterapia, Universidade Potiguar, hitte\_@hotmail.com

COUTO, Moisés Costa do  
Mestre em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
moises.couto@ufpe.br

## RESUMO

A propriocepção e *core training* são capacidades que o corpo humano usa para obter uma consciência corporal e estabilização central do mesmo respectivamente. Logo, é muito importante na prática de desportos no qual postura, movimento, equilíbrio e força são testados e treinados para a melhora do



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

desempenho dos atletas. Esta é uma pesquisa analítica e transversal com o objetivo de analisar o impacto de um programa preventivo composto de exercícios de propriocepção e *core training* em uma equipe profissional de futebol. O programa de treinamento foi realizado durante um período de dezessete semanas. Foi avaliado o equilíbrio estático e dinâmico dos atletas antes e após o plano de treinamento. Realizou-se também o registro de lesões ocorridas durante a competição. Observou-se declínio dos valores no teste Parada da Cegonha (equilíbrio estático) do membro não dominante ( $p=0,044$ ) e melhora das médias do membro não dominante no teste de Salto Único (equilíbrio dinâmico) ( $p=0,01$ ) e do membro dominante no teste de Salto Triplo (equilíbrio dinâmico) ( $p=0,046$ ). Apenas quatro atletas apresentaram injúrias osteomioarticulares. O programa de treinamento proporcionou melhora no equilíbrio dinâmico dos atletas e baixa incidência de lesões demonstrando a eficácia da pesquisa.

**Palavras-Chave:** Futebol. Lesões Atléticoas. Propriocepção.

### ABSTRACT

Proprioception and core training are capacities that the human body uses to obtain a body awareness and central stabilization of the body respectively, so it is very important in the practice of sports in which posture, movement, balance and strength are



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

tested and trained for improvement performance of athletes. This is an analytical and transversal research with the objective of analyzing the impact of a preventive program composed of exercises of proprioception and core training in a professional soccer team. The training program was conducted over a period of seventeen weeks. The static and dynamic balance of the athletes before and after the training plan was evaluated. It was also recorded the injuries occurred during the competition. The values of the non-dominant limb ( $p = 0.044$ ) and the mean of the non-dominant limb in the Single Jump test (dynamic balance) ( $p = 0.01$ ) and dominant member in the Triple Jump test (dynamic balance) ( $p = 0.046$ ). Only four athletes had osteomyoarticular injuries. The training program provided an improvement in the dynamic balance of athletes and a low incidence of injuries demonstrating the effectiveness of the research.

**Keywords:** Football. Athletic injuries. Proprioception.

## INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo e o que apresenta o maior número de lesões, índice que vem aumentando consideravelmente nos últimos anos (Bayraktar *et al.*, 2011; Cohen *et al.*, 1997). Fato justificado pelas mudanças que o esporte sofreu, em virtude da competitividade em que está inserido (Rodrigues, 2004), onde são exigidas capacidades





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

físicas cada vez maiores que contemplem o contato físico constante, alta velocidade, direcionamento alternado e saltos (Palacio *et al.*, 2009), expondo o atleta a fatores intrínsecos e extrínsecos que predispõe a lesões osteomioarticulares (Pileggi *et al.*, 2010).

A propriocepção descreve a consciência corporal de postura, movimento, mudanças no equilíbrio, sobrecarga imposta nas junções miotendíneas e articulações (Domingues, 2008). Determinando, assim, um papel fundamental para o atleta efetuar os gestos desportivos de forma eficiente e segura, o que previne lesões (Gilchrist *et al.*, 2008; Mohammadi, 2007; Verhagen *et al.*, 2004).

A região central do corpo humano é considerada um local de transição de forças entre os membros (Silberman *et al.*, 2005), por isso a estabilidade promovida pelo *core training* (ou estabilização central) a essa região otimiza o desempenho esportivo e previne o aparecimento de injúrias (Okada *et al.*, 2011).

Baseado nessas evidências e tendo em vista que a fisioterapia trata não somente do retorno à prática desportiva por parte do atleta lesado, mas, exerce função na prevenção do surgimento da moléstia (Silva *et al.*, 2011), é necessário desenvolver programas preventivos baseados em exercício de propriocepção e *core training* com intuito de melhorar a capacidade neuromuscular e de equilíbrio dos atletas e assim reduzir o surgimento de lesões, tão frequentes no futebol.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Por isso, este estudo tem como objetivo analisar a resposta a um programa de treinamento preventivo composto de exercícios de propriocepção e *core training* (exercícios de estabilização central), em uma equipe profissional de futebol, participante do campeonato estadual do Rio Grande do Norte.

### METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa analítica e transversal que se desenvolveu na Associação Cultural e Desportiva Potiguar, clube de futebol profissional da cidade de Mossoró – RN, dentro de um período de dezessete semanas. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Potiguar com número de protocolo de N° 016/2011 e iniciado após aprovação e apreciação deste. A pesquisa segue os princípios éticos adotados pela resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

Foram incluídos no estudo todos os atletas devidamente inscritos no clube e na competição e que não estivessem apresentando qualquer lesão musculoesquelética no momento da avaliação inicial. Os atletas que saíram do clube no decorrer da competição, faltaram alguma das duas avaliações ou a mais de três sessões de exercícios preventivos foram excluídos da pesquisa.

Primeiramente os atletas tiveram avaliados sua capacidade proprioceptiva dinâmica e estática através de três testes específicos. Parada da Cegonha (Vilarinho *et al.*, 2009)



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

que avalia a propriocepção estática, e consiste em passar o maior tempo possível em apoio unipodal, mãos apoiadas na cintura pélvica e face plantar junto à parte medial do joelho contralateral, sendo o teste encerrado quando o avaliado toca o calcanhar no chão ou tenta se equilibrar retirando as mãos da cintura. Salto Único (Noronha, 2009a) que avalia a distância máxima saltada pelo atleta usando apoio unipodal sobre uma linha de 6m fixada ao chão. E Salto Triplo (Noronha, 2009b) que avaliou a distância máxima atingida do atleta em três saltos consecutivos com apoio unipodal.

As duas pernas foram avaliadas e para que os testes de saltos fossem válidos, o atleta deveria ficar um mínimo de dois segundos no local da aterrissagem, não aceitando saltos adicionais ou apoiar as mãos no chão. Todos os testes foram realizados em uma quadra de futebol de salão e os atletas com vestimenta habitual de treinamento e tênis. Foram realizados três tentativas de cada teste com um tempo de vinte segundos de descanso entre elas.

A execução dos exercícios preventivos foi realizada duas vezes por semana, sempre nas reapresentações pós-jogos. Na reapresentação de início de semana (segunda-feira) os atletas realizavam os exercícios de propriocepção em dois Balanços de Equilíbrio (CARCI<sup>®</sup> / São Paulo - SP), duas tábuas de equilíbrio (JR FISIOTERAPIA<sup>®</sup> / São Paulo - SP) e duas camas elásticas (ISP<sup>®</sup> / São Paulo - SP). O circuito era armado de forma que cada atleta realizasse um exercício específico em cada um dos seis aparelhos em um tempo de um minuto.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Os exercícios realizados foram baseados e adaptados pelos estudos de Salsabili *et al.* (2011) e Petersen *et al.* (2005a). São eles: Apoio unipodal no balancinho de equilíbrio com execução de habilidade com bola (toque) com a perna contra lateral (30 segundos cada perna); Apoio unipodal no balancinho de equilíbrio sem execução de habilidade com bola (30 segundos cada perna); Apoio unipodal em tábua de equilíbrio ântero-posterior com execução de habilidade com bola (toque) com a perna contra lateral (30 segundos cada perna); Apoio unipodal na tábua de equilíbrio látero-lateral com execução de habilidade com bola (cabeçada); Corrida fixa em cama elástica com execução habilidade com bola (toque); Saltos laterais em cama elástica com execução habilidade com bola (cabeçada).

Nas reapresentações de meio de semana (quinta-feira) eram realizados exercícios de estabilização central em bolas suíças (CARCI® / São Paulo) baseados no estudo de Marshall e Murphy (2005a). Os atletas executaram exercícios de ponte com três repetições de vinte segundos cada. Os exercícios de *core training* foram: Atleta em decúbito dorsal apoiando o terço distal dos membros inferiores em bola suíça e elevando a pelve; Atleta em decúbito ventral apoiando os antebraços em bola suíça e; Atleta em decúbito ventral apoiando os pés na bola suíça e os membros superiores apoiados no chão.

Após um período de quatro meses de competição e de trabalho preventivo realizado concomitantemente com os treinamentos físicos e táticos, os atletas tiveram avaliados



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

novamente sua propriocepção no último treino da equipe no campeonato estadual através do mesmo procedimento inicial.

Na análise estatística foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para testar a hipótese de normalidade de cada variável. Como os dados apresentaram distribuição não normal aplicou-se o teste de Wilcoxon para comparação de valores antes e depois do protocolo de exercícios utilizados. Para todos os achados considerou o nível de significância  $p < 0,05$ .

### RESULTADOS

Participou da pesquisa um total de 30 atletas sendo que a metade foi excluída por saída do clube no decorrer da competição ou por faltar a uma das duas avaliações. Totalizando ao final uma amostra de 15 indivíduos. A tabela 1 mostra os dados característicos de todos os participantes da pesquisa.

Na avaliação da propriocepção estática os atletas obtiveram declínio dos valores de média no teste Parada da Cegonha. Sendo 55% para o membro dominante e 67% para o membro não dominante. Apenas quatro atletas na avaliação do membro dominante e seis na avaliação do membro não dominante obtiveram aumento do tempo de permanência na avaliação após o protocolo de exercícios utilizados, sendo este último significativo ( $p=0,044$ ). Dados expostos na figura 1.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

| ATLETA               | IDADE <sup>(anos)</sup> | PESO <sup>(Kg)</sup> | ALTURA <sup>(m)</sup> | IMC <sup>(Kg/m<sup>2</sup>)</sup> |
|----------------------|-------------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------------------|
| 1                    | 28                      | 70,6                 | 1,76                  | 22,5                              |
| 2                    | 16                      | 75,7                 | 1,80                  | 23,36                             |
| 3                    | 18                      | 80,5                 | 1,83                  | 24,04                             |
| 4                    | 23                      | 62,8                 | 1,68                  | 22,25                             |
| 5                    | 19                      | 56,0                 | 1,60                  | 21,87                             |
| 6                    | 19                      | 55,2                 | 1,68                  | 19,56                             |
| 7                    | 24                      | 69,7                 | 1,72                  | 23,56                             |
| 8                    | 28                      | 77,6                 | 1,77                  | 24,77                             |
| 9                    | 22                      | 73,2                 | 1,66                  | 26,56                             |
| 10                   | 18                      | 64,3                 | 1,73                  | 21,48                             |
| 11                   | 17                      | 59,4                 | 1,67                  | 21,30                             |
| 12                   | 21                      | 60,6                 | 1,66                  | 21,99                             |
| 13                   | 24                      | 74,2                 | 1,65                  | 27,25                             |
| 14                   | 20                      | 70,5                 | 1,74                  | 23,9                              |
| 15                   | 19                      | 70,4                 | 1,80                  | 21,73                             |
| <b>MÉDIA±D<br/>P</b> | <b>21±3,6</b>           | <b>68±7,6</b>        | <b>1,71±0,06</b>      | <b>23,07±2</b>                    |

**Tabela 1.** Dados de caracterização de todos os atletas participantes da pesquisa.

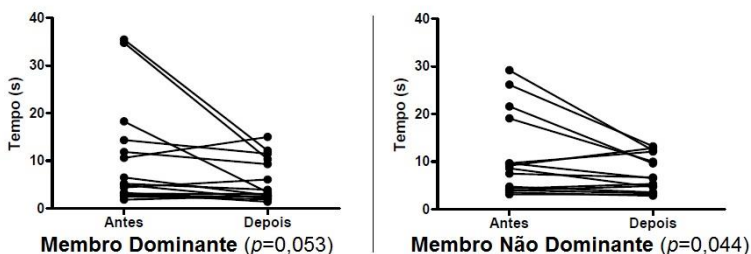


## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### RESULTADO DO TESTE PARADA DA CEGONHA

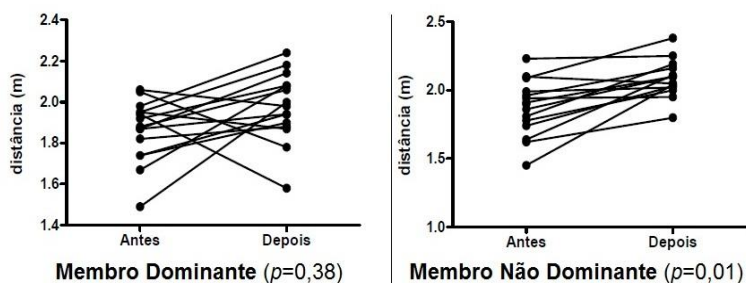


**Figura 1.** Comparação dos valores alcançados pelos atletas no teste de Parada da Cegonha antes e depois com os membros dominantes e não dominantes em segundos(s).

A média de distância obtida no teste de Salto Único tanto com o membro inferior dominante quanto com o membro não dominante obteve melhora quando comparado os números da avaliação com da reavaliação. No membro dominante a média melhorou em 5,9% e no membro não dominante a média obteve 11% de melhora estatisticamente significante ( $p=0,01$ ). A figura 2 mostra os valores obtidos por todos os atletas nos momentos antes e depois do protocolo de exercícios realizados durante a temporada com o membro dominante e não

dominante.

## RESULTADO DO TESTE DE SALTO ÚNICO



**Figura 2.** Comparação dos valores alcançados pelos atletas no teste de Salto Único antes e depois com o membro dominante e não dominante em metros (m).

No teste de Salto Triplo os atletas apresentaram acréscimo na média em cada um dos membros. Sendo estatisticamente significativa ( $p=0,046$ ) no teste realizado pelo membro dominante. A figura 3 expõe os resultados apresentados pelos atletas no teste de Salto Triplo no membro dominante e não dominante nos momentos de avaliação e reavaliação.

No registro de lesões realizado por toda a competição apenas quatro atletas apresentaram lesões osteomioarticulares. Sendo duas entorses de tornozelo, do tipo inversão, grau I, sem acometimento grave nos ligamentos talofibular anterior e





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

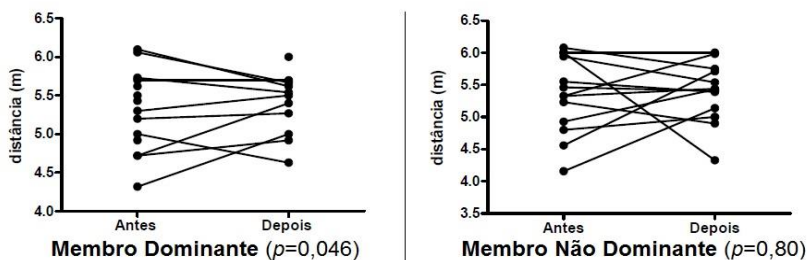
## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

posterior e calcâneo-fibular. Uma entorse de joelho que resultou em ruptura parcial do ligamento colateral medial e uma fascite plantar apresentada por um atleta em um dos membros. Totalizando um percentual de 26% dos atletas que participaram da pesquisa apresentando algum tipo de lesão no decorrer da competição.

### RESULTADO DO TESTE DE SALTO TRIPLÓ



**Figura 3.** Comparação dos valores alcançados pelos atletas no teste de Salto Triplo antes e depois com o membro dominante e não dominante em metros (m).

## DISCUSSÕES

Os valores de idade, peso, altura e IMC demonstram que os atletas possuem semelhança física entre si, portanto, caracterizando uma amostra homogênea. As médias de altura e



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

peso dos indivíduos estudados se mostram menores quando comparados com outras equipes de futebol de campo profissional (Balikian *et al.*, 2002; Campeiz e Oliveira, 2006; Osiecki *et al.*, 2007). O valor de média do IMC está classificado dentro dos padrões normais (world health organization, 2012a), apesar de dois atletas apresentarem IMC classificado como dentro do risco de comorbidades segundo a OMS (world health organization, 2012b).

O resultado do teste Parada da Cegonha mostrou diminuição dos valores, o que implica em diminuição do equilíbrio estático dos atletas. Ao fim de uma competição é provável que os músculos estejam mais fatigados devido a grande quantidade de jogos realizados, dessa forma os jogadores não exibem o mesmo condicionamento do início da temporada, não suportando mais contrações isométricas de longa duração (Raymundo *et al.*, 2005).

Na avaliação da propriocepção dinâmica os resultados apontam para uma melhora do equilíbrio dos atletas nos dois testes, tanto no membro dominante como no membro não dominante. Isso está de acordo com Hoffman e Payne (1995) que em um estudo com 28 indivíduos saudáveis submetidos à intervenção proprioceptiva através de disco de tornozelo por 10 semanas, encontraram melhora da propriocepção através da diminuição significativa da oscilação postural nas direções anteroposterior e médio-lateral.

No índice de lesões apresentados, a injúria do tornozelo foi a mais frequente. Dado parecido foi visto no estudo de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Petersen *et al.* (2005b) que realizaram um estudo controlado para prevenção de lesões em uma equipe de handebol feminina com treinamento proprioceptivo através de cama elástica e tábuas de equilíbrio. As lesões de tornozelo foram as mais frequentes no grupo de intervenção com sete ocorrências, seguidas de lesões no joelho com cinco.

Elis *et al.* (2010) verificaram a influência de um programa proprioceptivo com redução em cerca de 65% no risco de aparecimento de lesões em 232 atletas de basquetebol divididos aleatoriamente em grupo controle e de intervenção.

Pánics *et al.* (2008) verificaram que a propriocepção aumentou consideravelmente o senso da posição articular da articulação do joelho em dezenove jogadoras de handebol. Esse aumento de conscientização corporal voluntária é justificado pelo ganho de controle neuromuscular o que, conseqüentemente, poderia implicar em prevenção de lesões articulares. Outro fator que pode explicar a prevenção de lesões como resultado do treinamento proprioceptivo é o fato deste tipo de treinamento proporcionar força muscular (Ress *et al.*, 2007), o que supostamente condicionaria a musculatura dos atletas a resistir mais a fadiga muscular. Frisch *et al.* (2011) descrevem a fadiga muscular como principal justificativa para o surgimento de lesões musculares em atletas profissionais, devido ao grande número de jogos realizados.

O *core training* também se mostrou eficaz na prevenção de lesões no estudo de Steffen *et al.* (2008) que incluíram exercícios de estabilização central em um programa preventivo



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

de uma pesquisa que contou com 2.092 futebolistas do sexo feminino divididos em dois grupos, onde o grupo que realizou o trabalho preventivo apresentou menor ocorrência de lesão, porém sem diferenças significativas. E no estudo de Holmich *et al.* (2010) que encontraram diminuição não significativa da incidência de lesões do músculo adutor de 1.211 jogadores divididos em dois grupos, no qual um desses realizou programa preventivo com *core training*. Marshall e Murphy (2005b) relataram o efeito estabilizador local e global do *core training* proporcionado pelos músculos superficiais e profundos do assoalho pélvico. Estes músculos estão associados à firmeza da coluna lombar no momento prévio à realização de movimentos rápidos e bruscos dos membros, o que parece prevenir lesões.

## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados e o que foi discutido, o programa de treinamento baseado em exercícios de propriocepção e de estabilização central utilizado proporcionou uma melhora nos resultados de salto único e salto triplo o que parece indicar uma melhora do equilíbrio dinâmico dos atletas. O pequeno número de atletas que apresentaram lesões indica eficácia do programa na prevenção de lesões, por isso sugere-se a inclusão da prática desse tipo de exercícios nos treinamentos de equipes profissionais de futebol.

## REFERÊNCIAS



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

BALIKIAN P, LOURENÇÃO A, RIBEIRO LFP, FESTUCCIA WTL, NEIVA CM. **Consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbico de jogadores de futebol: comparação entre as diferentes posições.** Rev Bras Med Esporte 2002;8:32-6.

BAYRAKTAR B, DİNÇ C, YÜCESİR I, EVİN A. **Injury evaluation of the Turkish national football team over six consecutive seasons.** Ulus Travma Acil Cerrahi Derg 2011;17:313-17.

CAMPEIZ JM, OLIVEIRA PR. **Análise comparativa de variáveis antropométricas e anaeróbicas de futebolistas profissionais, juniores e juvenis.** Movimento & Percepção 2006;6:58-84.

COHEN M, ABDALLA RJ, EJNISMAN B, AMARO J T. **Lesões ortopédicas no futebol.** Rev Bras Ortop 1997;32:940-44.

DOMINGUES M LP, **Treino proprioceptivo na prevenção e reabilitação de lesões nos jovens atletas.** Motri 2008;4:29-37.



FRISCH A, URHAUSEN A, SEIL R *et al.* **Association between preseason functional tests and injuries in youth football: A prospective follow-up.** *Scand J Med Sci Sports* 2011;21: 468-76.

GILCHRIST J, MANDELBAUM BR, MELANCON H *et al.* A randomized controlled trial to prevent noncontact anterior cruciate ligament injury in female collegiate soccer players. **Am J Sports Med**, 2008, v.36, p.1476-83.

HOFFMAN M, PAYNE VG. The effects of proprioceptive ankle disk training on healthy subjects. **J Orthop Sports Phys Ther**, 1995, p.21;90-3.

HÖLMICH P, LARSEN K, KROGSGAARD K, GLUUD C. Exercise program for prevention of groin pain in football players: a cluster-randomized trial. **Scand J Med Sci Sports**, 2010, v.20, p.814-21.  
[http://www.who.int/gho/ncd/risk\\_factors/bmi\\_text/en/](http://www.who.int/gho/ncd/risk_factors/bmi_text/en/).  
Acessado em 21/03/2012.

MARSHALL PW, MURPHY BA. Core Stability Exercises On and Off a Swiss Ball. **Arch Phys Med Rehabil**, 2005, v.8, p.242-9.



MOHAMMADI, F. Comparison of 3 preventive methods to reduce the recurrence of ankle inversion sprains in male soccer players. **Am J Sports Med.**, 2007, v.35, p.922-6.

NORONHA NETA MI. **Correlação entre torque, equilíbrio e função do joelho após reconstrução do LCA.** Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2009.

OKADA T, HUXEL KC, NESSER TW. Relationship between core stability, functional movement, and performance. **J Strength Cond Res.**, 2011, v.25, p.252-61.

OSIECKI R, GLIR FG, FORNAZIERO AM, CUNHA RC, DOURADO AC. Parâmetros antropométricos e fisiológicos de atletas profissionais de futebol. **R da Educação Física**, 2007, v.18, p.177-82.

PALACIO EP, CANDELORO BM, LOPES AA. Lesões nos Jogadores de Futebol Profissional do Marília Atlético Clube: Estudo de Coorte Histórico do Campeonato Brasileiro de 2003 a 2005. **Rev Bras Med Esporte**, 2009, v.15, p.31-5.

PÁNICS G, TÁLLAY A, PAVLIK A, BERKES I. Effect of proprioception training on knee joint position sense in female team handball players. **Br J Sports Med.**, 2008, v.42, p.472.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

PETERSEN W, BRAUN C, BOCK W *et al.* A controlled prospective case control study of a prevention training program in female team handball players: the German experience. **Arch Orthop Trauma Surg**, 2005, v.125, p.614-21.

PILEGGI P, GUALANO B, SOUZA M, et al. Incidência e fatores de risco de lesões osteomioarticulares em corredores: um estudo de coorte prospectivo. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, 2010, v.24, p.453-62.

RAYMUNDO, J.L.P.; RECKERS, L.J.; LOCKS, R.; SILVA, L.H.; PEDRO, C. Perfil das lesões e evolução da capacidade física em atletas profissionais de futebol durante uma temporada. **Rev Bras Ortop.**, 2005, v.40, p.341-8.

RESS SS, MURPHY AJ, WATSFORD ML. McLACHLAN KA, COUTTS AJ. Effects of proprioceptive neuromuscular facilitation stretching on stiffness and force-producing characteristics of the ankle in active women. **J Strength Cond Res.**, 2007, v.21, p.572-7.

RODRIGUES, FXF. **Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil.** Sociologias 2004;6:260-99.

SALSABILI H, Bahrpeyma F, Forogh B, Rajabali S. Dynamic stability training improves standing balance control in





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

neuropathic patients with type 2 diabetes. **J Rehabil**, 2011, v. 48, p.775-86.

SILBERMAN, M.R.; WEBNER, D.; COLINA, S.; SHIPLE, B.J. Road bicycle fit. **Clin J Sport Med.**, 2005, v.15, p.271-6.

SILVA, A.A.; BITTENCOURT, N.F.N.; MENDONÇA, L.M. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. **Rev Bras Fisiot.**, 2011v.5, p. 219-26.

STEFFEN K, MYKLEBUST G, OLSEN OE, HOLME I, BAHN R. Preventing injuries in female youth football--a cluster-randomized controlled trial. **Scand J Med Sci Sports**, 2008, v.18, p.605-14.

VERHAGEN E, BEEK A, TWISK J, *et al.* The Effect of a Proprioceptive Balance Board Training Program for the Prevention of Ankle Sprains. **Am J Sports Med**, 2004, v.32. p.1385-93.

VILARINHO R, SOUZA WYG, RODRIGUES TC, *et al.* P. Effects of indoor cycling in body composition, muscular endurance, flexibility, balance and daily activities in physically active elders. **Fit Perf J.**, 2009, v.8, p.446-51.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

**AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA E FUNCIONAL  
EM HOMENS E MULHERES COM  
OSTEOARTRITE DE JOELHO**

GUIMARÃES, Liliane Araújo

Graduada em Fisioterapia, Universidade Potiguar,

[liliane.a.guimaraes12@gmail.com](mailto:liliane.a.guimaraes12@gmail.com)

GUIMARÃES, Lilian Araújo

Graduada em Fisioterapia, Universidade Potiguar,

[lilianarajo023@hotmail.com](mailto:lilianarajo023@hotmail.com)

COSTA, Maria do Socorro

Graduada em Fisioterapia, Universidade Potiguar,

[marias.costa72@hotmail.com](mailto:marias.costa72@hotmail.com)

OLIVEIRA, Taiza Naara

Graduada em Fisioterapia, Universidade Potiguar, [taiza.naara@hotmail.com](mailto:taiza.naara@hotmail.com)

COUTO, Moisés Costa do

Mestre em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,

[moises.couto@ufpe.br](mailto:moises.couto@ufpe.br)

**RESUMO**

A osteoartrite (OA) é uma doença crônica e degenerativa caracterizada por dor e perda gradual da cartilagem articular de origem multifatorial podendo estar presente em várias articulações, caracterizando-se por crepitação ao movimento, deformidades ósseas, formação de osteófitos, presença de processo inflamatório, acúmulo de líquido sinovial, fraqueza



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

dos músculos quadríceps e isquiotibiais, e perdas sensório-motoras. Há evidências de que as mulheres apresentam diferenças biomecânicas do padrão de movimento do membro inferior, quando comparadas aos homens, no entanto a abordagem deste assunto em pacientes com OA ainda é incipiente. Este trabalho tem como objetivo comparar as características biomecânicas e funcionais entre indivíduos de ambos os sexos com diagnóstico de osteoartrite de joelho. O estudo se deu através de uma análise documental com uma comparação entre homens e mulheres através da aplicação dos questionários WOMAC, IPAQ, e LEQUESNE e os testes banco de Wells e ângulo Q. A amostra foi constituída por 10 mulheres e 10 homens, com idade média de 62 anos para os homens e 57 anos para as mulheres, com diagnóstico de OA de joelho que realizavam tratamento médico na clínica Dr. João Carrilho, localizada na cidade de Mossoró-RN. Os homens apresentaram  $67,50 \pm 12,09$  e Womac e de Lequesne  $17,15 \pm 4,17$ , enquanto as mulheres  $63,80 \pm 8,62$  de Womac e  $18,70 \pm 1,60$  de Lequesne. Os resultados deste estudo demonstraram haver diferenças do ângulo Q entre homens e mulheres, com relação à sintomatologia da OA não houve diferenças entre os sexos, o que significa que tratamentos fisioterapêuticos semelhantes podem ser aplicados para os pacientes.



**Palavras-chave:** Reumatologia. Aptidão física. Fatores sexuais.

## **ABSTRACT**

Osteoarthritis (OA) is a chronic, degenerative disease characterized by pain and gradual loss of articular cartilage of multifactorial origin may be present in various joints, occurring biochemical, metabolic and morphological changes and is characterized by loss of normal configuration, crackling the movement, bone deformities, osteophytes formation, presence of inflammation, synovial fluid accumulation, weakness of the quadriceps and hamstring muscles, and sensorimotor loss. There is evidence that women have biomechanics differences of the lower limb movement pattern when compared to men, but to approach this issue in patients with OA is still incipient. This study aims to compare the biomechanical and functional characteristics between individuals of both sexes diagnosed with knee osteoarthritis. The study is descriptive and cross-cutting nature, and occurred through a document analysis with a comparison between men and women by implementing the WOMAC questionnaires, IPAQ, and LEQUESNE and tests Wells Bench and angle Q. The sample made up of 10 women and 10 men with a mean age of 62 years for men and 57 years for women diagnosed with knee OA who underwent medical



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

treatment in the clinic Dr. Joao Carrilho, located in Mossoró-RN. Men showed  $67.50 \pm 12.09$  and Womac and Lequesne  $17.15 \pm 4.17$ , while women  $63.80 \pm 8.62$  and  $18.70 \pm 1.60$  Womac of Lequesne, statistically different values for BMI and angle Q. The results of this study demonstrated a Q angle differences between men and women regarding the symptoms of OA there were no differences between the sexes, which means that similar physiotherapy treatments can be applied to patients with this diagnosis

**Keywords:** Rheumatology. Physical fitness. Sexual factors.

## INTRODUÇÃO

A osteoartrite (OA) é uma doença crônica e degenerativa caracterizada por dor e perda gradual da cartilagem articular (SILVA, 2012), também denominada osteoartrose ou artrose. Apresenta origem multifatorial podendo estar presentes em várias articulações, ocorrendo alterações bioquímicas, metabólicas e morfológicas, caracterizando-se patologicamente por perda da configuração normal, crepitação ao movimento, deformidades ósseas, formação de osteófitos, marginais de processo inflamatório, acúmulo de líquido sinovial, fraqueza dos músculos quadríceps, isquiotibiais e perdas sensório-motoras. Muitos fatores podem



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

estar envolvidos na etiologia da OA, como idade, gênero, predisposição genética, alterações morfológicas da articulação, obesidade, traumas, pós-traumas, estresse mecânico, instabilidade articular, flacidez ou hipotrofia dos elementos estabilizadores da articulação, bem como fatores metabólicos e endócrinos. (SILVA, 2012; ROMANO et al, 2001).

Estima-se que 4% da população brasileira apresente OA, sendo o joelho a segunda articulação mais acometida (VASCONCELOS, 2006). Das doenças reumáticas, é a de maior incidência na população idosa, no entanto as mulheres são mais afetadas que os homens apresentando uma prevalência de 35-45% na faixa etária dos 65 anos (FELICE et al, 2002).

A OA acomete as articulações que suportam descarga de peso progredindo para um padrão que inclui dor articular, perda de força, incapacidade para marcha e redução da aptidão física. Cargas excessivas e anormais são fatores importantes que podem resultar na OA de joelho, articulação cuja função é essencial em várias atividades de vida diária, como subir e descer escadas, levantar de uma cadeira e andar (BALDON et al, 2011; SILVA, 2012; ROMANO et al, 2001).

A OA tem grande impacto nas articulações de joelhos e quadris. Essa alteração resulta em grande incapacidade para a marcha, transposição de obstáculos (como escadas) e cuidados domésticos. Nas mulheres, a OA de joelhos é mais prevalente, enquanto nos homens a manifestação é mais comum nos quadris. Os sintomas mais referidos são dor e perda de função. A incapacidade resultante reduz a qualidade de vida e aumenta



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

riscos de morbidade e mortalidade. Os pacientes com OA de joelho apresentam fraqueza do músculo quadríceps e também déficits proprioceptivos, o que pode alterar o equilíbrio e o controle postural, isso porque a inflamação articular, presente nesses pacientes, contribui para a dor e impede a chegada de informações aferentes em relação ao movimento e senso da posição articular. Esse déficit proprioceptivo provoca uma alteração na estabilidade dinâmica realizada pelos músculos ao redor da articulação, gerando uma instabilidade funcional que limita a capacidade do indivíduo de realizar as suas atividades rotineiras (SILVA, 2012; PEREZ, et al; ROMANO et al, 2001; VASCONCELOS et al, 2006).

As mulheres, quando comparadas com os homens, têm um risco significativamente aumentado para desenvolver OA no joelho e nas mãos. Ainda que as razões dessa maior prevalência nas mulheres não sejam claras, vários fatores são apontados: os hormonais, incluindo remodelamento da cartilagem após a menopausa que ocorre por volta dos 50 anos de idade, e é acompanhado por diminuição dos níveis de estrógeno, que é um hormônio condroprotetor; fraqueza muscular e mau alinhamento do membro inferior (do fêmur em relação a tibia); além da obesidade e menor volume da cartilagem articular nas mulheres quando comparado com o dos homens. (SRIKANTH, 2005).

Há evidências de que as mulheres apresentam diferenças biomecânicas do padrão de movimento do membro inferior, quando comparadas aos homens, que podem contribuir



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

para maiores incidências de lesões de joelho observadas nesse gênero. (BALDONETAL, 2011).

Em estudos pesquisados que abordam as diferenças biomecânicas do membro inferior entre os gêneros, as evidências literárias sugerem que, durante a desaceleração de movimentos esportivos, as mulheres apresentam menores ângulos de flexão do joelho no contato inicial com o solo e nos valores máximos de amplitude de movimento, além de possuírem ativação eletromiográfica aumentada do quadríceps e reduzida dos isquiotibiais quando comparadas aos homens. Como a contração preferencial do quadríceps nos primeiros 30° de flexão do joelho promove maior estresse sobre o ligamento cruzado anterior (LCA), assume-se que tal estratégia de movimento esteja relacionada com a maior incidência de lesões desse ligamento nas mulheres. Aliado a esses achados, ao contrário dos homens, os quais utilizam a musculatura extensora do quadril para dissipar uma grande quantidade de energia produzida durante a fase de aterrissagem de um gesto esportivo, acredita-se que as mulheres possam adotar estratégias que requerem, preferencialmente, os músculos quadríceps e gastrocnêmio para essa finalidade (DECKER et al, 2003; MCLEAN et al, 2005; LEPHART, et al, 2002; CHAPPELL et al, 2007).

Ao avaliarem 22 atletas Zazulaket et al., durante a aterrissagem unipodal, verificaram que as mulheres apresentaram maior ativação eletromiográfica do quadríceps e menor ativação do glúteo máximo quando comparadas aos





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

homens. Assim, o aumento da atividade do quadríceps combinada à redução da atividade do glúteo máximo poderia contribuir para alterar a absorção de energia durante a aterrissagem, sobrecarregando o LCA. (ZAZULAK et al, 2005).

Ao contrário dos estudos acima citados, os quais realizaram uma avaliação durante o período de contato do membro inferior com o solo, Chappell et al. avaliaram atletas recreacionais durante a fase aérea do *vertical stop-jump* (movimento realizado frequentemente por jogadores de basquetebol previamente ao arremesso) e verificaram que as mulheres exibiram menores ângulos de flexão do quadril antes da aterrissagem. Assim, os autores acreditam que há um padrão de movimento diferenciado nas mulheres desde a preparação da aterrissagem, o qual deveria ser focado durante as intervenções preventivas de lesões no joelho.

Na mesma tendência, Deckeret al., ao compararem variáveis cinemáticas, cinéticas e de absorção de energia (trabalho) entre os gêneros durante a aterrissagem de uma plataforma elevada, verificaram que as mulheres apresentaram menor ângulo de flexão do joelho e maior flexão plantar do tornozelo no contato inicial com o solo. Embora o ângulo de flexão do quadril no contato inicial - assim como o pico de flexão do quadril, não tenha sido diferente entre os gêneros, as mulheres apresentaram maior absorção de energia por meio do joelho e do tornozelo, quando comparados ao quadril, enquanto os homens não demonstraram diferenças entre as articulações.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Dessa forma, os autores concluem que as mulheres, aterrissando em uma posição mais ereta, são incapazes de dissipar a energia cinética produzida durante a aterrissagem de modo equilibrado entre as articulações do membro inferior, resultando em uma possível sobrecarga da articulação do joelho. (CHACURL et al., 2010; CHAPPELL et al., 2007; DECKER et al., 2003).

Embora alguns trabalhos demonstrem diferenças biomecânicas dos membros inferiores entre os gêneros, o número de estudos dedicados à abordagem deste assunto em pacientes com OA ainda é incipiente, indicando a necessidade de novos trabalhos que avaliem as possíveis diferenças, entre os sexos, das alterações biomecânicas desencadeadas pela OA.

### **OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo comparar as características biomecânicas e funcionais entre indivíduos de ambos os sexos com diagnóstico de osteoartrite de joelho.

### **MÉTODOS**

#### **TIPO DE ESTUDO, LOCAL E AMOSTRA**

O estudo é do tipo descritivo e de caráter transversal. Foram analisados os dados referentes a 20 participantes voluntários, sendo realizado através da aplicação de questionários com comparação entre dois grupos distintos de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

participantes, um composto exclusivamente por mulheres e outro por homens. Todos os pacientes estudados possuem diagnóstico clínico de OA de joelho e realiza tratamento médico na clínica Dr. João Carrilho, localizada na cidade de Mossoró-RN.

## **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Foram incluídos pacientes de ambos os sexos com diagnóstico clínico de OA de joelho, com faixa etária maior ou igual a 40 anos, pois estudos apontam que é a idade que geralmente os sintomas da patologia começam a se manifestar, e o outro critério era que possuíssem ficha de cadastro na clínica de Dr. João Carrilho.

Foram excluídos pacientes que apresentassem patologias associadas na articulação de joelho, e com presença de osteossíntese, que influenciasse nos resultados da pesquisa.

## **ASPECTOS ÉTICOS**

Uma vez verificados os critérios de inclusão e exclusão, os indivíduos eram convidados a participar deste estudo como voluntários. O trabalho foi feito de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. Todos os participantes foram informados sobre os procedimentos e os objetivos do estudo, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



## INSTRUMENTOS DE COLETA

Foram avaliados por meio de ficha de avaliação (APÊNDICE 1) variáveis como: Idade, sexo, escolaridade, estado civil, moradia, ocupação, renda familiar, conhecimento sobre a doença, índice de massa corporal (IMC) e relação cintura quadril (RCQ).

Em seguida foi realizado a avaliação da capacidade funcional, através do questionário *Western Ontario and McMaster Universities* – WOMAC (Anexo 1) para avaliar a intensidade de dor, rigidez articular e dificuldades funcionais decorrentes da OA de joelhos. O questionário, com três seções, foi aplicado na sua versão traduzida e validada para o Brasil (MARX et al., 2006). As respostas de cada seção foram assinaladas em uma escala do tipo likert, nos níveis nenhuma, pouca, moderada, intensa e muito intensa. Para análise dos dados, esses níveis foram transformados respectivamente nos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As respostas de cada seção eram somadas e obtinha-se uma média para cada sintoma avaliado.

O Índice de Lequesne (Anexo 2), foi usado para classificar subjetivamente a gravidade da OA de joelhos. Desenvolvido na França nos anos 70, atualizado em 1997 e novamente revisado em 2003 por Faucher et al, o índice de Lequesne é composto de 11 questões sobre dor, desconforto e função, sendo seis questões sobre dor e desconforto (uma destas distintas para joelho e outra para quadril), uma sobre



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

distância a caminhar e quatro distintas para quadril ou joelho sobre atividades da vida diária. As pontuações variam de 0 a 24 (sem acometimento a extremamente grave, respectivamente), estes questionários avaliam a dor e desconforto, máxima caminhada sem dor e dificuldades para as atividades do dia-a-dia.

Em seguida, foi aplicado a versão curta do *International Physical Activity Questionnaire* – IPAQ, validado em 12 países e 14 centros de pesquisa. O IPAQ é um questionário que permite estimar o tempo semanal gasto em atividades físicas de intensidade moderada e vigorosa, em diferentes contextos do cotidiano, como: trabalho, transporte, tarefas domésticas e lazer, e ainda o tempo despendido em atividades passivas, realizadas na posição sentada. A versão curta do IPAQ é composta por sete questões abertas e suas informações permitem estimar o tempo despendido, por semana, em diferentes dimensões de atividade física (caminhadas e esforços físicos de intensidades moderada e vigorosa) e de inatividade física (posição sentada), (Anexo 3).

Também foi realizada a avaliação do ângulo Q. O ângulo Q foi classificado em aumentado (valgo), normal e diminuído (varo), obedecendo ao intervalo de normalidade de 10° a 14° para homens, e 15° a 17° para mulheres, propostos por Hamill & Knutzen (1999), e por fim deu-se a realização da avaliação de flexibilidade da articulação coxo-femoral através do Banco de Wells, os padrões de normalidades desse teste variam em relação à idade e ao sexo, estimando que os homens



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

tenham mais flexibilidade do que as mulheres, os valores são classificados em: excelente (35 a 39cm), muito bom (29 a 36 cm), bom (24 a 32 cm), razoável (15 a 26 cm) e necessita melhorar de (14 a 24). (Wells KF, et al., 1952).

### PROCEDIMENTOS

Os questionários foram aplicados por meio de perguntas realizadas pelos pesquisadores. Para a avaliação do ângulo Q, foi utilizado um goniômetro da marca fibra cirúrgica de 35 cm com dois braços móveis, e um pincel para quadro branco da marca Jocar Office para demarcar os pontos anatômicos. Foram demarcados os pontos anatômicos com o pincel, na espinha ilíaca ântero-superior (EIAS) e na tuberosidade anterior da tibia (TAT); a partir dessa marcação, o goniômetro foi posicionado no centro da patela, com um braço em direção a EIAS e o outro, na direção da TAT avaliando o ângulo formado.

Finalizando o procedimento de avaliação consistiu na execução do teste de flexibilidade no banco de Wells (da marca Cardiomed), também conhecido como teste de sentar e alcançar. Nesse teste, o indivíduo foi posicionado sentado sobre um colchonete, com os pés em pleno contato com a face anterior do banco e os membros inferiores com extensão de joelhos e com os quadris fletidos. Posteriormente ao correto posicionamento, os indivíduos foram orientados a mover o escalímetro do banco ao máximo que conseguissem, realizando uma flexão de tronco. O valor obtido para cada tentativa foi



expresso em centímetros (cm) e foi imediatamente anotado pelo avaliador. É considerado o valor da melhor tentativa executada nas três repetições, como o resultado do teste. Ao final, os pacientes foram orientados a realizar atividades no âmbito domiciliar, como alongamentos, exercícios ativos e resistidos e ainda realizarem analgesia com aplicação de gelo.

## **ANÁLISE ESTATÍSTICA**

Inicialmente os dados foram tabulados, e em seguida aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov com a finalidade de verificar a normalidade da amostra. Em seguida para a comparação entre os dois grupos, foi utilizado o teste “T” de Student para amostras não paramétricas. Em todos os casos foi considerado o nível de significância de  $p < 0,05$ . Foi utilizado o software SPSS versão 20.0 para a análise.

## **RESULTADOS**

A pesquisa foi composta por 10 mulheres e 10 homens que apresentavam o diagnóstico de OA de joelho, sendo que 8 mulheres apresentaram OA bilateral e apenas 2 apresentaram OA unilateral; e nos homens 9 eram bilaterais e 1 apenas unilateral.

A Tabela 1 demonstra as variáveis de caracterização da amostra.



**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

**Tabela 01.** Dados de caracterização da amostra.

| Dados  | Sexo         |              | P     |
|--------|--------------|--------------|-------|
|        | MULHERES     | HOMENS       |       |
| Idade  | 62,40±9,324  | 57,30±13,540 | 0,340 |
| Peso   | 75,56±11,878 | 73,30±12,979 | 0,689 |
| Altura | 1,59±0,043   | 1,67±0,075   | 0,008 |
| IMC    | 29,956±5,008 | 26,05±3,979  | 0,069 |

A Tabela 2 apresenta os valores do ângulo Q em graus de ambos os membros dos dois grupos, os resultados dos questionários Lequesne e Womac e o teste do Banco de Wells.

**Tabela 02.** Dados funcionais e biomecânicas da amostra

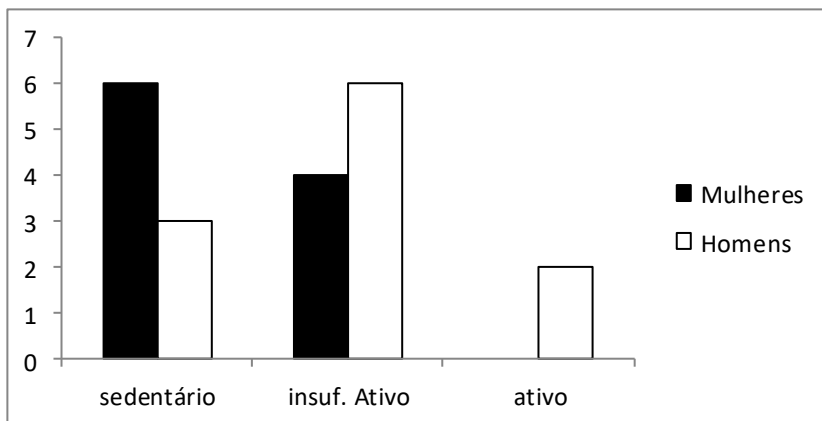
| Dados          | Sexo       |             | P      |
|----------------|------------|-------------|--------|
|                | MULHERES   | HOMENS      |        |
| Ângulo QD      | 7,68±2,16  | 11,95±3,98  | 0,011* |
| Ângulo QE      | 8,07±2,179 | 12,4±3,398  | 0,003* |
| Lequesne       | 18,7±1,602 | 17,15±4,177 | 0,287  |
| Womac          | 63,8±8,626 | 67,5±12,095 | 0,441  |
| Banco de Wells | 18,2±3,225 | 17,4±4,061  | 0,632  |

\*valor estatisticamente diferente.

O gráfico 01 apresenta as classificações do questionário IPAQ de acordo a quantidade de voluntários em ambos os grupos



**Gráfico1.** Dados o IPAQ da Amostra



## DISCUSSÕES

Os Homens e mulheres que fizeram parte deste estudo não apresentaram diferenças significativas para idade, peso e IMC, mas houve uma diferenciação em relação à altura. Os homens eram mais altos do que as mulheres, e ainda apresentaram média de IMC dentro do parâmetro classificado como obesidade I, enquanto as mulheres apresentaram média do IMC classificado como obesidade II, embora não tenha havido diferença estatisticamente. Em estudos pesquisados, foi encontrado dados evidenciando que o problema do sobrepeso/obesidade nos brasileiros adultos afeta, proporcionalmente, quase o dobro de mulheres em relação aos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

homens, então, se ponderar a obesidade como sendo um fator desencadeante para o OA, justifica-se porque a população feminina é a mais acometida por esta doença (FELICE, 2002).

No questionário IPAQ os homens se apresentaram mais ativos do que as mulheres, que por sua vez tiveram um índice de sedentarismo maior. O que também justifica as diferenças nos dados do IMC.

O ângulo Q pode ser classificado como aumentado (valgo), normal e diminuído (varo), obedecendo ao intervalo de normalidade propostos por Hamill & Knutzen (1999). Os resultados do presente estudo mostraram que todas as mulheres apresentaram ângulo Q diminuído, classificadas, portanto como geno varo, já os homens abrangeram todas as classificações: três com ângulo Q aumentado (valgo), dois ângulos Q normal e cinco ângulo Q diminuído (varo). Em pessoas saudáveis é mais comum à mulher apresentar geno valgo e o homem geno varo, portanto a OA desencadeou alteração postural nessas mulheres, sendo necessário intervenções fisioterapêuticas que minimizem este acometimento.

Na comparação da média total do ângulo Q entre os sexos, foi encontrada uma diferença significativa, tanto para o ângulo Q direito ( $P=0,011$ ) quanto para o ângulo Q esquerdo ( $p=0,03$ ). Este era um resultado esperado tendo em vista que os intervalos de normalidades do ângulo Q não são iguais para os distintos sexos.

Em relação ao questionário de Lequesne, a grande quantidade de pacientes com OA classificaram-se como



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

extremamente grave (95%) e moderada (5%), este fato deve-se ao fato que todos os pacientes submetidos ao questionário estão em tratamentos de OA, e alguns procuram a clínica quando estão no processo inflamatório da doença. Em relação aos sintomas da OA, avaliados pelo Womac (onde o escore varia de 0, nenhum, a 100, muito intenso), no grupo das mulheres os resultados médios foram:  $63,8 \pm 8,62$ ; e o grupo dos homens a média da intensidade de dor foi de  $67,5 \pm 12,09$ ; para a intensidade de dor, rigidez e dificuldades funcionais. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto aos sintomas avaliados pelo questionário Womac ( $p=0,441$ ).

Segundo os resultados fica evidenciado que o tratamento fisioterapêutico para OA de joelho não deve ser diferenciado entre os sexos uma vez que não houve diferenças nos itens avaliados sobre dor e funcionalidade. Houve diferenças apenas no ângulo Q, alterações esperadas, uma vez que homens e mulheres possuem diferenças morfológicas de joelho, entretanto o joelho classificado com varo nas mulheres merece atenção maior, pois normalmente o joelho de mulheres saudáveis se apresentam em valgo.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram haver diferenças do ângulo Q entre homens e mulheres, mas diferentemente do em pessoas saudáveis, as mulheres desse



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

estudo apresentaram o joelho predominantemente do tipo varo. Com relação à sintomatologia da OA não houve diferenças entre os sexos, o que significa que tratamentos fisioterapêuticos semelhantes podem ser aplicados para pacientes com este diagnóstico.

Este trabalho teve como benefício informações sobre as diferenças biomecânicas e funcional em homens e mulheres com OA, que servem para alertar a população sobre os prejuízos da OA na capacidade funcional e qualidade de vida, além disso, serviu de embasamento científico para a construção de protocolos e tratamento fisioterapêutico.

## **REFERÊNCIAS**

BALDON, RM; LOBATO, DFM; CARVALHO, LP; WUN, PYL; SERRÃO, FV. **Diferenças biomecânicas entre os gêneros e sua importância nas lesões do joelho.** Fisioter. Mov., Curitiba, v. 24, n. 1, p. 157-166, jan./mar. 2011

BENEDETTI, TRB; ANTUNES, PC; AÑEZ, CRR; MAZO, GZ; PETROSKI, EL. **Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em homens idosos.** Rev. Bras. Med. Esporte vol.13 no.1 Niterói Jan./Feb. 2007



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

BERTOLLA, TF; BARONI, BM; JUNIOR, ECL;  
OLTRAMARI, JD. **Efeito de um programa de treinamento utilizando o método *Pilates*® na flexibilidade de atletas juvenis de futsal** RevBrasMed  
Esporte vol.13 no.4 Niterói July/Aug. 2007

CHACURL, EP; SILVA, LO; LUZ, GP; KAMINICE, FD;  
CHEIK, NC. **Avaliação antropométrica e do ângulo quadricipital na osteoartrite de joelho em mulheres obesas.**  
Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n.3, p.220-4, jul/set. 2010.

CHAPPELL, JD; CREIGHTON, RA; GIULIANI, C; YU, B;  
GARRETT, WE. **Kinematics and electromyography of landing preparation in vertical stop-jump: risks for noncontact anterior cruciate ligament injury.** Am J Sports Med. 2007.

DECKER, MJ; TORRY, MR; WYLAND, DJ; STERETT, WI;  
STEADMAN, JR. **Gender differences in lower extremity kinematics, kinetics and energy absorption during landing.** ClinBiomech. 2003.

FELICE, JC; COSTA, LFC; DUARTE, DG; CHAHADE, WH.  
**Elementos básicos de diagnóstico da osteoartrose.** Temas de ReumatologiaClínica.2002.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

HAMILL, J; KNUTZEN, KB; **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**, São Paulo, Manole, 1999.

LEPHART, SM; FERRIS, CM; RIEMANN, BL; MYERS, JB; FU, FH. **Gender differences in strength and lower extremity kinematics during landing**. ClinOrthopRelat Res. 2002.

MARX, FC; OLIVEIRA, LM; et al. **Tradução e validação cultural do questionário algo funcional de lequesne para osteoartrite de joelhos e quadril para a língua portuguesa**. Rev. Bras. Reumatol, v.46, n.4, p253-260.jul/ago.2006.

MCLEAN, SG; LIPFERT, SW; VAN DEN BOGERT, AJ. **Effect of gender and defensive opponent on the biomechanics of sidestep cutting**. MedSci Sports Exerc. 2004.

MCLEAN, SG; WALKER, KB; BOGERT, AJ. **Effect of gender on lower extremity kinematics during rapid direction changes: an integrated analysis of three sports movements**. JSciMed Sport. 2005.

PEREZ, DM; ALFREDO, PP; **Efeitos do laser associado a exercícios em pacientes com osteoartrite de joelho: ensaio clínico randomizado**. Fisioterapia e Terapia Ocupacional.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

ROMANO, MA; TEIXEIRA, MJ; OLIVEIRA, PR. **Dor em afecções reumatológicas.** *Rev. Med.* (São Paulo), 80(ed. esp. pt.1):128-34,2001.

SILVA, A; SERRÃO, PRMS; DRIUSSO, P; MATTIELLO, SM. **Efeito de exercícios terapêuticos no equilíbrio de mulheres com osteoartrite de joelho: uma revisão sistemática.** *Rev. Bras. fisioter.* vol.16 no.1 São Carlos Jan./Feb. 2012

SRIKANTH, VK; FRYER, JL; ZHAI, G; et al. **A meta-analysis of sex differences prevalence, incidence and severity of osteoarthritis.** *OsteoarthritisCartilage*, 2005.  
VASCONCELOS KSS; DIAS JMD, DIAS RC; **Relação entre intensidade de dor e capacidade funcional em indivíduos obesos com osteoartrite de joelho** - *Rev. bras. fisioter.* Vol. 10, No. 2, 2006.

WELLS, KF; DILLON, EK. **The sit and reach: a test of back and leg flexibility.** *Research Quarterly for Exercise and Sport*, Washington, 23:115-118, 1952.

ZAZULAK BT, PONCE PL, STRAUB SJ, MEDVECKY MJ, AVEDISIAN L, HEWETT TE. **Gender comparison of hip muscle activity during single-leg landing.** *JOrthop Sports PhysTher.*2005.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# COMPARAÇÃO ENTRE ALONGAMENTO POR FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA E ESTÁTICO NO GANHO DE FLEXIBILIDADE DE MULHERES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

LIMA, Leila Paula de

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Diocesana de Mossoró

FAGUNDES, Maria Rita Fernandes da Silva Câmara

Graduação em Fisioterapia pela Universidade Potiguar

FRANCISCO, Ruth Costa

Graduação em Fisioterapia pela Universidade Potiguar

COUTO, Moisés Costa do

Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco

## RESUMO

Falando em doenças reumáticas, a primeira nas pesquisas é a osteoartrite (OA). São diversos sintomas, entre eles: a dor, a rigidez, a perda da força muscular e diminuição significativa da amplitude de movimento (ADM) que podem levar a limitação funcional, incapacidades e quedas. O alongamento muscular é uma das técnicas mais utilizadas pelos fisioterapeutas na reabilitação do paciente que possui a osteoartrite, o seguinte procedimento de alongamento muscular envolve uma manobra





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

terapêutica com a intensão de aumentar a flexibilidade das estruturas mais frágeis, permitindo a melhora da amplitude de movimento (ADM) por meio do alongamento de estruturas que se tornaram encurtadas em consequência da osteoartrite (OA). No entanto, não existe uma comprovação exata sobre a eficácia deste método.

**Palavras-chave:** Aptidão física. Modalidades de fisioterapia. Exercícios de alongamento muscular.

## **RESUMEN**

Hablando en enfermedades reumáticas, la primera en las investigaciones es la osteoartritis (OA). Los síntomas, entre ellos: el dolor, la rigidez, la pérdida de la fuerza muscular y la disminución significativa de la amplitud de movimiento (ADM) que pueden llevar a la limitación funcional, incapacidades y caídas. El estiramiento muscular es una de las técnicas más utilizadas por los fisioterapeutas en la rehabilitación del paciente que posee la osteoartritis, el siguiente procedimiento de estiramiento muscular implica una maniobra terapéutica con la intensa de aumentar la flexibilidad de las estructuras más frágiles, permitiendo la mejora de la amplitud de movimiento (ADM) a través del estiramiento de estructuras que se han acortado como consecuencia de la



osteoartrite (OA). Sin embargo, no existe una comprobación exacta sobre la eficacia de este método.

**Palavras-chave:** Aptitud física. Modalidades de fisioterapia. Ejercicios de estiramiento muscular.

## INTRODUÇÃO

A osteoartrite só ganhou esse nome em 1994, pelo Colégio Americano de Reumatologia. Antes disso a doença era apenas ligada à degeneração articular, envolvida com outras doenças, como: artrose, artrite hipertrófica, doença articular degenerativa, osteoartrite deformante. A osteoartrite ficou definida pela sua relação com o envolvimento da articulação com o desgaste da cartilagem, o seu desenvolvimento no indivíduo acontece a partir do momento que uma articulação tenta corrigir um estresse anormal, ou seja, além do que ela pode suportar e se arisca ao tentar reparar a lesão.

Existem diversos motivos da causa do estresse nas áreas localizadas da articulação, entre eles: fatores mecânicos, genéticos, hormonais, ósseos e metabólicos. O diagnóstico da osteoartrite é essencial para um tratamento mais precoce devido ao grande número de casos graves diagnosticados a cada ano. Quando o paciente vai procurar um médico a lesão já se encontra em um estado grave, com poucas opções de tratamento



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

para minimizar as dores e os danos causados ao paciente. Com o diagnóstico precoce, os médicos e fisioterapeutas podem prevenir que ocorra um agravo maior na cartilagem<sup>1</sup>.

O alongamento muscular é uma das técnicas mais utilizadas pelos fisioterapeutas na reabilitação do paciente com osteoartrite, pois através de sua aplicação é possível diminuir as retrações e os encurtamentos miofasciais, descomprimindo as articulações, garantindo assim, a nutrição e a hidratação cartilaginosa, sendo que a excessiva coaptação articular reduz a possibilidade de nutrição articular eficiente, predispondo ao desgaste articular<sup>2</sup>.

O procedimento de alongamento envolve uma manobra terapêutica com intensão de aumentar a flexibilidade das estruturas frágeis, permitindo a melhora da Amplitude De Movimento (ADM) por meio do alongamento de estruturas que se tornaram encurtadas em consequência da OA<sup>3</sup>. Entre as técnicas de alongamento, as mais utilizadas são a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) e o alongamento estático.

A FNP é uma técnica de alongamento que, por meio da estimulação de proprioceptores, busca o aumento da Amplitude De Movimento (ADM) e da flexibilidade, esta técnica pode ser dividida em três fases: na primeira, ocorre a mobilidade do grupo muscular alvo até a sua amplitude limite, acionando o fuso muscular; na segunda fase, ocorre a contração voluntária isométrica, resistida pelo profissional durante 6 segundos, desencadeando um processo de inibição autogênica, culminando na ativação do Órgão Tendinoso de Golgi (OTG) e



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

na subsequente redução na tensão muscular; este processo permite que, na terceira fase, o alongamento seja realizado além da amplitude observada na primeira fase, diminuindo a resistência ao alongamento e aumentando a amplitude de movimento.

O alongamento estático é uma técnica comum, onde durante sua aplicação se mantém o músculo em seu comprimento máximo por alguns segundos a fim de aumentar o comprimento muscular. O membro deve ser alongado até alcançar sua amplitude máxima, permanecendo neste ponto de forma estacionária por um período que pode variar de 10 a 60 segundos.

Diante disso, procedimentos fisioterapêuticos, como o alongamento muscular, são capazes de mudar a sintomatologia e o curso da doença e têm sido constantemente estudados, principalmente com relação aos seus efeitos no aumento da mobilidade e redução da dor e de deformidades. No entanto, não há um consenso sobre qual técnica alcança estes benefícios de forma mais eficaz em pacientes com osteoartrite de joelho.

## **OBJETIVOS**

Comparar as respostas entre um programa de alongamento estático e FNP (contraí-relaxa) em pacientes com osteoartrite de joelho.

## **METODOLOGIA**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Este é um relato de caso onde foram selecionadas de maneira não probabilística duas voluntárias com diagnóstico clínico de osteoartrite de joelho que estavam na lista de espera da Clínica Escola da Universidade Potiguar –UNP Campus Mossoró-RN. As participantes foram distribuídas igual e aleatoriamente, sendo que uma realizou o alongamento estático e a outra realizou o alongamento FNP. As participantes foram informadas sobre os procedimentos e os objetivos do estudo, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi incluído indivíduos do sexo feminino que se encontravam na lista de espera da Clínica Escola da Universidade Potiguar - UNP com diagnóstico clínico de osteoartrite de joelho e que apresentavam alguma limitação da amplitude de movimento desta articulação, que não recebessem quaisquer outros tipos de intervenção, e que tinham idade maior do que 45 anos.

Foi excluído aqueles que não compareceram por duas vezes aos atendimentos ou a uma das avaliações sem justificativa, aqueles que fossem incapazes de compreender o procedimento proposto ou ainda os indivíduos que tivessem realizado qualquer procedimento cirúrgico na articulação do joelho.

Durante a avaliação foi utilizado os seguintes itens: Ficha de avaliação; Western Ontario and McMaster Universities (WOMAC); Índice Algorfuncional de Lequesne;



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Mensuração do ângulo “Q”; Banco de Wells; Eva; Teste de equilíbrio Estático (Teste da cegonha); Goniometria. A pesquisa foi realizada na Clínica Escola da Universidade Potiguar – UNP no Campus Mossoró-RN.

Inicialmente foi realizada uma abordagem explicativa com relação ao processo da osteoartrite os fatores que desencadeiam essa patologia, em seguida foram realizadas uma anamnese através de uma ficha de avaliação. Na sequência foi utilizado os instrumentos capazes de medir diferentes dimensões do estado de saúde dos pacientes com osteoartrite, onde que estes instrumentos foram aplicados no início e ao término da pesquisa. Índice algofuncional de Lequesne foi desenvolvido na França nos anos 70 e publicado pela primeira vez nos anos 80. Foi atualizado em 1997 e novamente revisado em 2003 por Faucher. A versão em língua portuguesa (Brasil) do índice algofuncional de Lequesne, para avaliação de osteoartrite de joelhos e quadris está validada para uso em população brasileira em 2006. Este índice é composto de 11 questões sobre dor, desconforto e função, sendo seis questões sobre dor e desconforto (sendo uma destas distintas para joelho e outra para quadril), uma sobre distância a caminhar e quatro distintas para quadril ou joelho sobre atividades da vida diária. As pontuações variam de 0 a 24 (sem acometimento a extremamente grave, respectivamente) (MARX et. al., 2006).

Para medição do ângulo Q, o eixo do goniômetro foi posicionado no centro da patela, com o braço fixo ao longo do fêmur em direção à espinha ilíaca ântero-superior e o braço



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

móvel na tuberosidade tibial. Foi considerado fisiológico o ângulo quadricipital entre  $14^{\circ}$  e  $20^{\circ}$ : acima desse valor considerou-se a presença de valgismo e, abaixo de  $14^{\circ}$ , varismo (CHACUR et. al., 2010).

Banco de Wells foi uma avaliação que constituiu na execução do teste de flexibilidade também conhecido como teste de sentar e alcançar. Nesse teste, o indivíduo foi posicionado sentado sobre um colchonete, com os pés em pleno contato com a face anterior do banco e os membros inferiores com extensão de joelhos e com os quadris fletidos. Posteriormente ao correto posicionamento, os indivíduos foram orientados a mover o escalímetro do banco ao máximo que conseguirem, realizando uma flexão de tronco. O valor obtido para cada tentativa foi expresso em centímetros (cm) e imediatamente anotado pelo avaliador (BERTOLLA et.al., 2007).

A goniometria foi utilizada na avaliação articular para medir e quantificar a limitação ângulos articulares através de um goniômetro, como instrumento de mensuração. Foi realizada a goniometria de extensão do quadril onde ocorre no plano sagital e sua amplitude é articular é de:  $0^{\circ} - 10^{\circ}$ . O movimento foi realizado com o paciente em decúbito ventral, levando-se o quadril para trás. Durante a goniometria o paciente ficou em decúbito ventral ou decúbito lateral. O eixo do goniômetro ficou sobre a parte lateral do quadril aproximadamente no nível do trocânter maior. O braço fixo foi colocado ao longo da linha axilar media do tronco em linha



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

com o trocânter maior do fêmur e o braço móvel ao longo da superfície lateral do fêmur em direção ao côndilo lateral do fêmur.

O indivíduo precisou manter as espinhas ilíacas ântero-superiores planas sobre a maca para se ter certeza de que o movimento iria ocorrer na articulação do quadril e não nas vertebbras lombares. Também foi aplicada a goniometria de flexão de joelho que ocorre no plano sagital entre os côndilos do fêmur e da tíbia. A amplitude articular é de:  $0^{\circ}$ - $140^{\circ}$ . Durante a goniometria o paciente permaneceu em decúbito ventral com o joelho em  $90^{\circ}$  de flexão. O eixo do goniômetro ficou sobre a linha articular do joelho sobre o epicôndilo lateral do fêmur. O braço fixo foi colocado paralelo à superfície lateral do fêmur dirigido para o trôcater maior e o braço móvel paralelo à face lateral da fíbula dirigido para o maléolo lateral. Buscou evitar-se uma rotação do quadril, assim como a extensão e qualquer flexão adicional (AMADO, 2006). Escala Visual Analógica (E.V.A.) - Instrumento válido e amplamente utilizado, que avaliou a percepção da intensidade da dor e consiste de uma linha reta cujo extremo esquerdo aponta para a “ausência de dor” e o extremo direito para a “pior dor possível”, na qual os valores variam de zero a dez; o paciente foi instruído para se auto avaliar, marcando o ponto que indicasse a intensidade da sua dor. A consistência interna não pode ser calculada porque a medida consiste em apenas um item, mas escalas de itens simples, assim como a E.V.A., são válidas e





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

extremamente sensíveis para mudanças no estado da paciente (ZAVARIZE e WECHSLER, 2012).

Teste de equilíbrio estático (cegonha), o paciente foi orientado a ficar de pé sobre o pé esquerdo, levar a região plantar do pé direito ao lado interno do joelho esquerdo, colocar as mãos na cintura, fechar os olhos e permanecer na posição por tempo máximo sem mexer o pé esquerdo, onde registrou-se as possíveis falhas como e conseqüentemente erro na execução o teste: perder o equilíbrio; abaixar a perna direita tocando o chão; abrir os olhos ou tirar as mãos da cintura (BASTOS, 2010).

Na intervenção as voluntárias foram divididas entre as duas técnicas, sendo uma paciente para o alongamento FNP e a outra paciente para de alongamento estático. A intervenção durou um período de quatro semanas, com frequência de duas vezes por semana. Durante as sessões de atendimento verificaram-se os sinais vitais no início e no final do atendimento, na seqüência foi realizado aquecimento no cicloergômetro de membros inferiores por 10 minutos e depois a aplicação da técnica de alongamento. Na técnica de alongamento FNP primeiramente foi alongado os músculos isquiotibiais com a paciente em decúbito dorsal primeiro, com o membro inferior levado ao máximo de flexão de quadril com extensão de joelho. Então, foi solicitada a fazer força na direção da extensão de quadril, contra a resistência do examinador. Após seis segundos de contração isométrica, solicitou-se que relaxasse com o examinador alongando os isquiotibiais



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

passivamente pela amplitude obtida por 30 segundos. A técnica foi repetida três vezes em cada membro, e no intervalo entre elas, a articulação foi mantida em repouso na amplitude obtida por 10 segundos (MORTARI et al., 2009). Para aplicação da técnica na musculatura extensora de joelho, a participante ficou em decúbito lateral, sobre o membro que não será alongado e o membro a ser alongado por cima. O membro foi colocado em posição de extensão de quadril com flexão de joelho. O examinador colocou uma mão sobre a região anterior do joelho para aplicar a resistência e outra no quadril para estabilizar. Foi solicitado, então, que ela fizesse uma força no sentido da flexão de quadril, enquanto o examinador mantém uma contração isométrica aplicando resistência. Após seis segundos de contração, ela relaxava e o examinador levava o membro no sentido da extensão de quadril, promovendo alongamento da musculatura extensora de joelho. A técnica foi igualmente repetida três vezes em cada membro, e em cada intervalo será mantido repouso na amplitude ganha (MORTARI et al., 2009).

Na aplicação alongamento estático que consistiu em movimentos lentos, que são continuados até que uma amplitude articular máxima seja atingida e, quando essa posição articular desejada é alcançada, é mantida estaticamente, em geral, por cerca de 10 a 30 segundo visando à manutenção dos níveis de flexibilidade. Para o alongamento da parte posterior da coxa foi realizando uma flexão do quadril, o indivíduo foi posicionado em decúbito dorsal, onde o joelho do paciente ficou completamente estendido, apoiando a perna do paciente com o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

braço ou ombro do avaliador, estabilizando o membro oposto ao longo da face anterior da coxa usando a outra mão do avaliador, com o joelho em 0° de extensão e o quadril em rotação neutra, flexionou o quadril o máximo possível permanecendo por 30 segundos em cada segmento (direito e esquerdo) totalizando 60 segundos de alongamento. Para o alongamento dos músculos da parte anterior da coxa, posicionou o paciente em decúbito lateral, com o quadril a ser alongado voltado para cima, flexionou o quadril e o joelho que estavam a embaixo, para estabilizar o paciente, o avaliador estabilizou a pelve com uma mão proximal sobre a crista ilíaca, flexionou o joelho e estendeu o quadril do paciente até a posição neutra ou uma leve hiperextensão se possível, permanecendo por 30 segundos em cada segmento (direito e esquerdo) totalizando 60 segundos de alongamento (KISNER e COLBY, 2009).

### RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo, duas voluntárias, onde uma (Paciente 1) foi submetida ao alongamento FNP e a outra ao do tipo estático (Paciente 2) . Paciente 1, Sexo feminino, idade 52 anos, com o peso de 98Kg, 1,55cm de altura, casada, autônoma, apresentando diagnóstico médico de osteoartrite de joelho, tendo como queixa principal dor e diminuição de amplitude de movimento de joelho. Paciente 2, sexo feminino, idade 68 anos, com o peso de 65,5Kg, 1,62 de altura, viúva, aposentada,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

apresentando diagnóstico médico de osteoartrite de joelho, tendo como queixa principal dor e diminuição de amplitude de movimento de joelho.

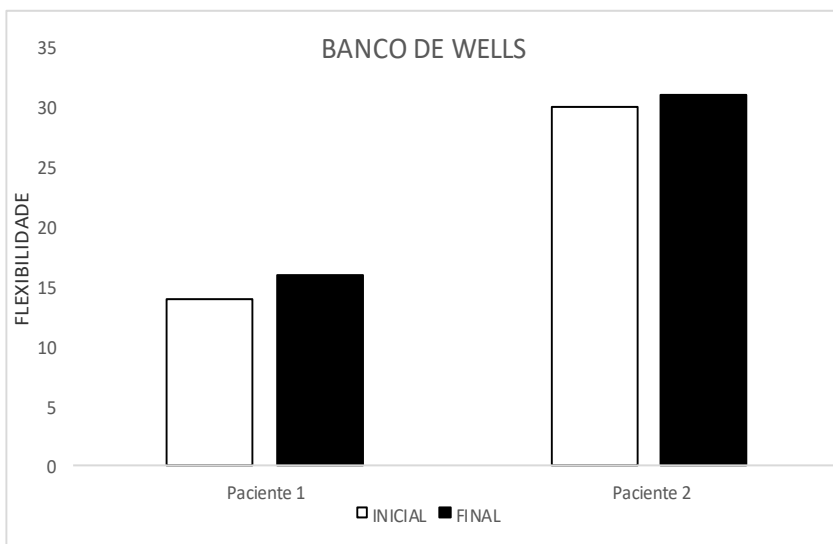
A Tabela 1 está mostrando os valores obtidos dos questionários WOMAC e LEQUESNE, do Teste de equilíbrio estático (cegonha), da EVA e do Ângulo “Q” que foram aplicados na avaliação inicial e avaliação final.

**Tabela 1.** Avaliação inicial e final da funcionalidade, equilíbrio, dor e ângulo Q.

|                            | Paciente 1 |       | Paciente 2 |       |
|----------------------------|------------|-------|------------|-------|
|                            | INICIAL    | FINAL | INICIAL    | FINAL |
| <b>WOMAC</b>               | 77         | 48    | 51         | 37    |
| <b>LEQUESNE</b>            | 15         | 8     | 14         | 10    |
| <b>TESTE DE EQUILIBRIO</b> | 6s         | 6s    | 5s         | 5s    |
| <b>EVA</b>                 | 8          | 4     | 5          | 3     |
| <b>ANG. "Q"</b>            |            |       |            |       |
| <b>JOELHO D</b>            | 19°        | 20°   | 14°        | 12°   |
| <b>ANG.</b>                |            |       |            |       |
| <b>"Q" JOELHO E</b>        | 22°        | 20°   | 18°        | 12°   |

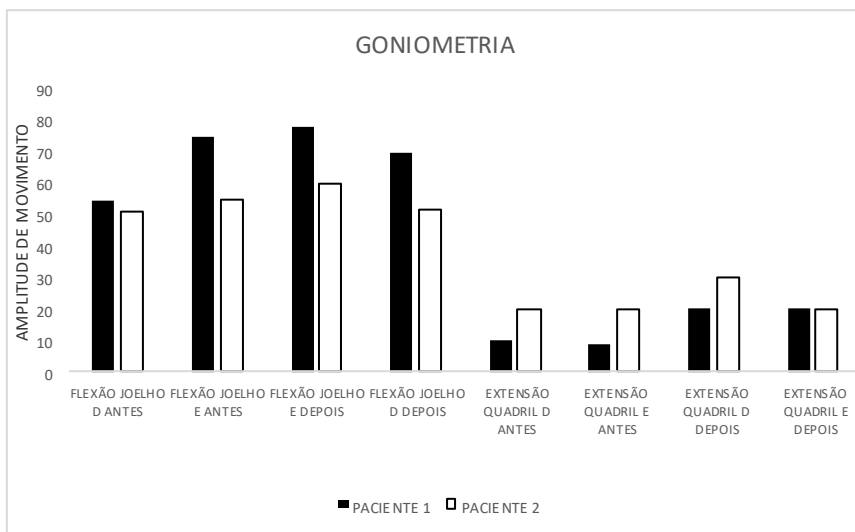
No gráfico 1, encontra-se os resultados obtidos na aplicação do Banco de Wells em centímetros.

**Gráfico 1.** Avaliação inicial e final do Banco de Wells.



No Gráfico 2, demonstra os resultados obtidos na goniometria em graus de flexão de joelho e extensão de quadril

**Gráfico 2.** Avaliação da goniometria em 2 pacientes distintos.



## DISCUSSÃO

A OA é uma artropatia frequentemente associada ao envelhecimento em ambos os sexos, no entanto, em virtude de as mulheres viverem mais do que os homens, experimentam maior número de doenças crônicas como a OA de joelho,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

resultando em limitação funcional e incapacidade. (MASCARENHAS et.al.,2010).

O presente estudo procurou compreender a influência de um programa de alongamentos em pacientes com osteoartrite de joelho. Os resultados obtidos confirmam a hipótese inicial. Após a intervenção fisioterapêutica as pacientes apresentaram melhora significativa na flexibilidade, ganho de amplitude e diminuição da dor nos joelhos. Na aplicação do WOMAC a paciente 1 apresentou um resultado melhores em relação a paciente 2 pois segundo Garcia, (2013) os indivíduos com OA apresentaram significativa melhora da variável WOMAC, com redução do score ao final do tratamento. O resultado encontrado no questionário de Lequesne a paciente 1 e a paciente 2, ambas apresentaram resultados semelhantes, onde inicialmente apresentaram na soma total de sua pontuação igual ou maior que 14 pontos (extremamente grave) ao final de 8 a 10 pontos (grave).

No Teste de equilíbrio estático (cegonha), tanto a paciente 1 como a paciente 2 não obtiveram diferença em seus resultados. Para Pereira e Domingues (2007) o treinamento composto por alongamento, não é o suficiente para provocar mudanças significativas nos padrões de equilíbrio em mulheres sugere que o processo de envelhecimento resulte em deterioração do sistema sensorio-motor causando déficit de equilíbrio. Estudo realizado concluiu que um programa de atividade física envolvendo exercícios aeróbios e de membros inferiores foi eficiente para melhorar o torque dos músculos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

extensores do joelho, o equilíbrio e a qualidade de vida de mulheres osteoporóticas (VILARINHO et al.,2009).

Na EVA (Escala visual analógica da dor) (tabela 1) a paciente 1 e paciente 2 apresentaram um bom resultado, através da análise da avaliação inicial aplicada comparada com a avaliação ao término das intervenções, evidenciou mudanças em relação ao nível de dor em relação à primeira avaliação, assim como visto por (MACHADO et.al.; 2014). No ângulo “Q”, a paciente 2 mostrou um resultado mais significativo comparado a paciente 1 a partir dos resultados apresentados, observou-se que apresentou melhora significativa no paciente 2 após alongamento muscular, foi demonstrada redução do ângulo Q e, portanto, uma diminuição do valgismo (MIYAMOTO et.al; 2010).

Na aplicação do Banco de Wells a paciente 1 apresentou um ganho, mas não atingiu a média esperada para a idade que é de 30 a 32cm. A paciente 2 atingiu 1cm acima da média esperada que é de 27 a 30cm após o término da intervenção podendo ver que a paciente 1 apresentou valores inferiores aos recomendados (GEANE e BRANDÃO, 2013).

Na goniometria as pacientes na avaliação de flexão de joelho e extensão de quadril apresentaram melhoras na flexibilidade, à utilização das sessões de alongamentos na região mostrou-se eficiente em ganhos de amplitude de movimento da articulação das pacientes ( RODRIGUES et.al.; 2012).





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

O FNP apresentou um resultado melhor comparado ao estático, pois tanto na flexibilidade como no ganho de amplitude e diminuição da dor a paciente 1 alcançou um melhor resultado. A técnica de FNP é considerada uma técnica de alongamento que obtém arcos de amplitude articular e flexibilidade de forma mais rápida, principalmente em pessoas com alto nível de controle neuromuscular, sendo que técnica baseia-se nas diversas combinações de mecanismos fisiológicos do controle neuromuscular. Essas combinações incluem a ativação dos OTG através de uma contração isométrica do músculo agonista do movimento, inibindo sua ativação, deflagrando o reflexo de alongamento inverso o qual relaxa o músculo alvo (CATTELAN e MOTA 2004)

### CONCLUSÃO

Após a aplicação dos alongamentos FNP e estático, foi visto que ambas as técnicas apresentaram ganhos, sendo que a técnica FNP produziu um acréscimo MAIOR nos movimentos de flexão de joelho e extensão de quadril, por isso, a técnica de FNP parece ser um método mais eficaz para aumentar a amplitude de movimento e flexibilidade muscular.

### REFERÊNCIAS

AMADO JSM. **Método de avaliação clínica e funcional em fisioterapia** / Silvia Maria amado –João; editores da série



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Celso R. F. Carvalho Tanaka.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2006

**BASTOS LAM. Proposta de testes para avaliação de praticantes de handebol.** Rio Claro, 2010.

BERTOLLA F, BARONI BM, JUNIOR ECPL, OLTRAMARI JD. **Efeito de um programa de treinamento utilizando o método Pilates ® na flexibilidade de atletas juvenis de futsal.** Rev Bras Med Esporte \_ Vol. 13, Nº 4 – Jul/Ago, 2007

**CARVALHO M A. Reumatologia; diagnóstico e tratamento.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2008.

**CATTELAN AV, MOTA CB. Estudo das técnicas de alongamento estático e por facilitação neuromuscular proprioceptiva no desenvolvimento da flexibilidade em jogadores de futsal.** Santa Maria, 2004.

CHACUR EP; SILVA LO; LUZ GCP; KAMINICE FD; CHEIK NC. **Avaliação antropométrica e do ângulo quadricipital na osteoartrite de joelho em mulheres obesas.** **Rer. Fisioter. Pesqui.** vol.17 no.3 São Paulo July/Sept. 2010

**CHIARELLO B, DRIUSSO P, RADL ALM. Fisioterapia reumatológica.** Barueri, SP: Manole, 2005



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

**ESNAOLA BW. Efeito agudo do alongamento estático passivo na força explosiva de membros inferiores de homens jovens.** Porto Alegre 2011

**FABRÍCIO DLML, ARAÚJO AMAM, OLIVEIRA MNM, BROLLO CHJB, OLIVEIRA RR. Influência do Alongamento Estático Agudo nas Valências Força e Potência Muscular em Jovens Futebolistas.** Rev Fisioter S Fun. Fortaleza, 2012 Jan-Jun; 1(1): 4-9

**FELAPPI CJ, LIMA CS. Efeitos da prática de alongamento estático e facilitação neuromuscular proprioceptiva na flexibilidade: revisão narrativa.** Rev. de Atenção à Saúde, v. 13, n<sup>o</sup> 43, jan./mar. 2015, p. 61-6.

**GARCIA GC. Avaliação do desempenho funcional e da qualidade de vida em pacientes com osteoartrite de joelho submetidos a protocolo de fortalecimento e treino sensorio-motor: Resultados a curto-prazo.** Ribeirão Preto, 2013.

**GEANE XAVIER DA SILVA GX, BRANDÃO DC. Análise do nível de flexibilidade dos praticantes de treinamento resistido do centro de atividade física da cidade do Crato, CE.** Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - N<sup>o</sup> 181 - Junio de 2013.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

KISNER C, COLBY LA. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5. Ed. Barueri, São Paulo, Manole, 2009.

MACHADO E, SIMABUKURO M, REINATO SG. **O uso do stiper no tratamento da osteartrose de joelho na Medicina tradicional chinesa**. São Paulo, 2014.

MARX FC, OLIVEIRA LM, BELLIN CG, MCC. **Tradução e Validação Cultural do Questionário Algorfuncional de Lequesne para Osteoartrite de Joelhos e Quadris para a Língua Portugues**. Translation and Cultural Validation of the Lequesne's Algorfunctional Questionnaire for Osteoarthritis of Knee and Hip for Portuguese Language. **Rev Bras Reumatol**, v. 46, n.4, p. 253-260, jul/ago, 2006.

MASCARENHAS CHM, CAMPOS SL, AZEVEDO LM, REIS NM. **Avaliação funcional de idosas com osteoartrite de joelho submetidas a tratamento fisioterapêutico** Rev. Bras. Saúde Pública. dv.34, n.2, p. 254-266 abr./jun., 2010.

MENDONÇA MV. **Análise dos índices funcionais das escalas Lequesne e Womac na osteoartrite de joelho tratada através da estimulação elétrica neuromuscular (nmes) associada à cadeia cinética fechada**. Criciúma, 2010.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

MIGUEL RCC, DIAS RC, DIAS JMD, SILVA SLA, FILHO PRM, RIBEIRO TMS. **Síndrome da fragilidade no idoso comunitário com osteoartrite.** Rev Bras Reumatol 2012;52(3):331-347.

MILAZZOTTO MV.; CORAZZINAL G.; LIEBANO RE. **Influência do número de séries e tempo de alongamento estático sobre a flexibilidade dos músculos isquiotibiais em mulheres sedentárias.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói, v. 15, n. 6, p. 373-378, Nov./Dez. 2009.

MIRANDA LC; FAUSTINO A, ALVES C, VICENTE V, BARBOSA S. **Avaliação da magnitude da desvantagem da osteoartrite na vida das pessoas: estudo MOVES.** Rer. bras reumatol.2015;5 5(1):22–30.

MIYAMOTO GC, SORIANO FR, CABRAL CMN. **Alongamento muscular segmentar melhora função e alinhamento do joelho de indivíduos com síndrome femoropatelar: Estudo preliminar.** Rev Bras Med Esporte – Vol. 16, No 4 – Jul/Ago, 2010.

MORTARI DM, MÂNICA AP, PIMENTEL GL. **Efeitos da crioterapia e facilitação neuromuscular proprioceptiva sobre a força muscular nas musculaturas flexora e extensora de joelho.** Fisioter Pesq. 2009;16(4):329-34.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

PEREIRA CA; DOMINGUES LA. **Efeito de um programa de exercícios proprioceptivos no equilíbrio postural de mulheres adultas saudáveis e fisicamente ativas.** Santos – SP, 2007.

PERES MM, CECCHINI L, PACHECO LC, PACHECO AM. **Efeitos do treinamento proprioceptivo na estabilidade do tornozelo em atletas de voleibol.** Rev Bras Med Esporte – Vol. 20, No 2 – Mar/Abr, 2014.

REZENDE UM, CAMPOS GC. **A osteoartrite é uma doença mecânica ou inflamatória?** rev bras ortop. 2013;48(6):471–474.

RODRIGUES BM, AGUIAR RA, VENTURINI GRO, MATOS DG, AIDAR FJ, MAZINI ML. **Influência de sessões de alongamento sobre os níveis de flexibilidade de idosos sedentários.** RBCEH, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 238-246, maio/ago. 2012.

SANTOS MLAS, GOMES WF, QUEIROZ BZ, ROSA NMB, PEREIRA DS, DIAS JMD, PEREIRA LSM. **Desempenho muscular, dor, rigidez e funcionalidade de idosas com osteoartrite de joelho.** Acta Ortop Bras. 2011;19(4): 193-7

TAVARES WCJ, FARIA FM, REGINALDO FIGUEIREDO R, MATUSHITA JPK, SILVA LC, KAKEHASI AM. **Fadiga**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

**óssea: causa de dor em joelhos na osteoartrite.** Radiol Bras.  
2012 Set/Out;45(5):273–27

TREVISANI, MOÇA V F; FIDELIX, ALENCAR TS. **Como Diagnosticar e Tratar Osteoartrite.** Rev Bras Med; 66(12)dez. 2009

VASCONCELOS KSS, DIAS JMD, DIAS RC. **Relação entre intensidade de dor e capacidade funcional em indivíduos obesos com osteoartrite de joelho.** Rev. bras. fisioter. Vol. 10, No. 2 (2006), 213-218

VILARINHO R, SOUZA WYG, RODRIGUES TC, AHLIN JV, JUNIOR DPG, BARBOSA FM. **Efeitos do ciclismo indoor na composição corporal, resistência muscular, flexibilidade, equilíbrio e atividades cotidianas em idosos fisicamente ativos.** Fit Perf J. Rio de Janeiro, 2009.

ZAVARIZE SF, WECHSLER SM. **Perfil criativo e qualidade de vida: implicações em adultos e idosos com dor lombar crônica.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012; 15(3):403-414



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# EFEITO DAS MANOBRAS DE HIGIENE BRÔNQUICA NAS COMPLICAÇÕES RESPIRATORIAS EM RECÉM-NATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Ana Clarissa Gurgel de  
Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró  
RN.

CAVALCANTE, Aryela Filgueira da Fonsêca  
Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró  
RN.

SANTANA, Maria Eduarda Leite de  
Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró  
RN.

FREITAS, Rebeca Lorena Félix de  
Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró  
RN.

OLIVEIRA, Georges Willeneuve de Sousa  
Professor do curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró RN.

## RESUMO

Este trabalho tem como intuito, apontar quais as patologias respiratórias que mais acometem recém-nascidos e investigar os efeitos das manobras de higiene brônquica nesse tipo de paciente. Para tanto, foi realizada uma análise bibliográfica em livros, periódicos e artigos nas bases de pesquisa on-line como





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

*MedLine, Bireme, Scielo, Google Acadêmico*, entre outros, tendo como critérios de inclusão de trabalhos publicados entre 2003 a 2013, salvo artigos base, tendo caráter experimental ou não, que estivessem nas línguas portuguesa ou inglesa e disponíveis em texto completo. Ao nascerem, os bebês possuem uma imaturidade do sistema respiratório, apresentado grandes riscos para desenvolver complicações neste sistema, sendo necessária uma equipe multidisciplinar em uma UTI. A fisioterapia nesses RN de risco proporciona uma estabilidade de variáveis hemodinâmicas, como frequência cardíaca (FC), manutenção funcional da circulação cerebral e, secundariamente, manter as vias aéreas com fluxo menos turbulento possível e com o mínimo de secreção. As manobras de higiene brônquica são utilizadas para deslocar e expulsar secreções de vias respiratórias, com o objetivo de melhorar a função pulmonar. Conclui-se que a grande maioria das manobras de higiene brônquica são contraindicadas para esse tipo de paciente, sendo aplicadas apenas quando extremamente necessário, de acordo com a avaliação do seu quadro clínico, sempre levando em consideração o fator custo-benefício.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia respiratória. Fisioterapia na UTI. Recém-natos. Complicações pulmonares.



## **ABSTRACT**

Point which chest pathologies that most affect newborns and investigate the effects of bronchial hygiene maneuvers in this kind of patient. A bibliographic analysis was made in book, periodics and articles in on-line data bases like MedLife, Bireme, Scielo, Academic Google, and others, having as inclusion papers published between 2003 and 2013, but base articles, being experimental or not, that are in Portuguese and English languages and available in full text. When born, the babies have a respiratory system immaturity, having bi risks to develop complications in that system, being necessary to have a multidisciplinary team in the Newborn Intensive Care Unit – NICU. Physiotherapy in these risk newborns gives a stability of hemodynamic variables, like heart frequency, functional maintenance of cerebral circulation and, secondly, to keep the airway less turbulent flow as possible and with the minimum discharge. The bronchial hygiene maneuvers are used to move and expel mucus in the respiratory way, to improve pulmonary functions. Was concluded that the great majority of bronchial hygiene maneuvers are contraindicated to this kind of patient, but are applied only extremely necessary, according to his clinical state evaluation, Always considering the cost-benefit factor.



**Keywords:** Chest physiotherapy. Physiotherapy in NICU. Newborns. Pulmonary complications.

## INTRODUÇÃO

O sistema respiratório dos recém-natos possuem particularidades que os tornam mais sensíveis a certos distúrbios pulmonares, principalmente relacionados à ventilação. Seus vasos estão ainda em fase de desenvolvimento, aumentando em quantidade e tamanho juntamente com o pulmão. Além disso, possuem elasticidade exacerbada podendo sofrer, facilmente, distensão por variação de pressão, interna ou externa. Possuem costelas horizontalizadas, vias respiratórias diminuídas, tórax cilíndrico e falta de coordenação tóraco-abdominal durante a fase REM do sono, com consequente dificuldade respiratória.

A fisioterapia respiratória atua de maneira importante para o tratamento destes pacientes, e pode ser realizada a partir do aparecimento dos primeiros sinais de disfunção respiratória, pois uma das causas para a piora clínica frequentemente é o acúmulo de secreções nas vias aéreas. A fisioterapia também participa da prevenção das complicações pulmonares, na manutenção das funções vitais e garante um tratamento mais eficaz, pois reduz as complicações pulmonares e o tempo de internação hospitalar participando ativamente da evolução clínica do bebê. Apesar de todos os avanços, as afecções



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

respiratórias ainda são uma das principais causas da morbimortalidade no período neonatal, especialmente nos recém-nascidos pré-termo (RNPT).

No decorrer dos anos, começaram a ser analisadas algumas características com a fisioterapia respiratória, como, por exemplo, a maneira que cada paciente (de acordo com aspectos como idade, tipo de patologia, tipo físico, etc) respondia às manobras propostas, como também seus efeitos indesejados. Essa observação se deu especialmente em recém-natos, constatando que há de se ter um critério cuidadoso ao aplicar as técnicas fisioterapêuticas, passando, assim, a se existir uma avaliação mais minuciosa, de acordo com a situação de cada paciente. Entrou-se em um consenso em relação à manipulação excessiva, principalmente em relação aos RNs pré-termos, pelo alto risco de efeitos adversos.

Neste artigo, serão apontadas as principais patologias do trato respiratório que acontecem as recém-natos e como a fisioterapia pode atuar na reversão ou melhora desse quadro.

## **MÉTODOS**

Foi realizada uma análise bibliográfica em livros, periódico e artigos nas bases de pesquisa on-line como MedLine, Bireme, Scielo, Google Acadêmico, entre outros, tendo como critérios de inclusão de trabalhos publicados entre 2003 a 2013, salvo artigos base, tendo caráter experimental ou



não, que estivessem nas línguas portuguesa ou inglesa e, disponíveis em texto completo.

## RESULTADOS

Ao nascerem, os bebês possuem uma imaturidade do sistema respiratório, apresentado grandes riscos para desenvolver complicações neste sistema, sendo necessária uma equipe multidisciplinar em uma UTI neonatal. A fisioterapia nesses RN de risco proporciona uma estabilidade de variáveis hemodinâmicas, como frequência cardíaca (FC), manutenção funcional a circulação cerebral e, secundariamente manter as vias aéreas com o fluxo menos turbulento possível e com o mínimo de secreção. Essas ações permitem um aumento na permeabilidade e redução do número de fatores intrínsecos das vias aéreas reduzindo as complicações a que estes susceptíveis durante o período de internação.

Entre os objetivos da assistência fisioterápica respiratória neonatal podemos citar a otimização da função respiratória de modo a facilitar as trocas gasosas e adequar a relação ventilação-perfusão; adequação do suporte respiratório; prevenção e tratamento das complicações pulmonares; manutenção da permeabilidade das vias aéreas; favorecimento do desmane da ventilação mecânica e da oxigenoterapia. Os objetivos da fisioterapia em adultos são semelhantes aos



traçados, a assistência às diferenças anatômicas e fisiológicas existentes nestes pacientes, em relação às demais faixas etárias.

## **PATOLOGIAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM RECÉM-NATOS**

A Doença Membrana Hialina, também chamada de Síndrome da Angústia Respiratória do RN acontece, exclusivamente, recém-natos pré-termos e é consequência da má produção de surfactante, o que causa tensão superficial alveolar e diminuição de sua elasticidade, fazendo com que estes colabem com facilidade.

Pneumonia Intrauterina, causada principalmente pela bactéria *Streptococcus* do Grupo B (GBS), apresenta um elevado índice de mortalidade (20-50%). Podemos encontrar como fatores de risco: a prematuridade, a ruptura antecipada de membranas >18hs, mães com bacteriúria pelo GBS(estado este presente no trato gênito-urinário em 15-25% das gestantes; a eliminação com o uso de antibiótico diminui os episódios de prematuridade), gestante com idade inferior a 20 anos, raça negra e RN previamente infectado.

Em meio intrauterino, os pulmões do bebê ao expandidos com fluido, um “ultra-filtrado do soro fetal que contribui com o volume do líquido amniótico (LA)”. Esse fluido é constantemente removido e trocado por ar, durante a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

gestação e o período pós-parto. Durante o parto normal, sua passagem funciona como mecanismo de prensa que auxilia na extrusão desse líquido para fora dos pulmões.

A Taquipnéia Transitória do Recém-Nascido (TTRN) ou Doença do Pulmão Úmido acontece quando há retenção do fluido pulmonar fetal, tendo sido removido lentamente de maneira incorreta. Ocorre, principalmente, em cesarianas (com índice mais elevado no tipo eletiva), em RN hipotônicos ou muitos sedados e em nascimento antecipados. O desconforto respiratório se inicia ao nascimento se apresentado leve ou moderado, com ausência de cianose.

A Síndrome de Aspiração Meconial se caracteriza pela presença de mecônio no líquido amniótico que, segundo autores, acontece devido ao relaxamento do esfíncter do bebê, consequência de hipóxia. A infecção poderia agravar a sensibilidade a hipóxia e poderia vir a se tornar fator cooperante de sofrimento fetal no momento do parto. Na presença de obstrução das vias aéreas pelo mecônio, poderia acontecer o acúmulo de ar, causando enfisema intersticial ou outras complicações como pneumotórax.<sup>13</sup>

## **MANOBRAS DE HIGIENE BRÔNQUICA**

As manobras de higiene brônquica são utilizadas para descolar e expulsar secreções nas vias respiratórias, com o objetivo de melhorar a função pulmonar. Entretanto, alguns casos, a fisioterapia respiratória pode ser lesiva ao paciente,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

principalmente ao recém-nascido prematuro, pois ele pode não suportar o manuseio, mesmo pouco intensos e habituais, de uma UTIN. Entre elas, podemos citar:

A drenagem Postural se caracteriza pela aplicação de força da gravidade para deslocamento de secreção pulmonar, através de mudanças de posicionamento, dependendo da área acometida, direcionando essa secreção para as regiões mais centralizadas das vias aéreas, sendo, posteriormente removidos através de tosse ou aspiração. Autores comprovaram, através de estudos experimentais com cães, que a associação da drenagem postural com a percussão, desloca a secreção traqueal com mais rapidez e ainda melhora a função pulmonar trocas gasosas.

A vibração deve ser aplicada durante a fase expiratória e na direção dos movimentos anatômicos dos arcos costais. A Vibro compressão consiste em movimentos vibratórias manuais realizados durante o período expiratório, podendo ser finalizados por compressão intermitente da parede torácica no final da expiração. Tem como objetivo deslocar as secreções pulmonares, previamente soltas com ajuda da manobra de percussão, conduzindo-as para os brônquicos de maior calibre, traqueia e, finalmente, para fora do sistema respiratório.

A Tapotagem ou Percussão Manual é uma manobra utilizada no auxílio do deslocamento de secreções nas vias respiratórias, para, então, ser eliminado. Segundo estudos, ela é bem recebida pelos bebês, ressaltando precauções e contraindicações, sendo necessário substituí-la pela vibração.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

É realizada com as mãos em forma de concha, alternando os movimentos e obedecendo a um ritmo sincronizado sobre a região torácica que apresenta acúmulo de secreção. É indicada em caso de presença de muco e, entre suas contraindicações, podemos citar: tuberculose pulmonar, ressecção tumoral de tórax ou pescoço, contusão pulmonar e coagulopatias, entre outros.

O aumento do fluxo expiratório (AFE) na associação de movimentos de compressão no tórax e abdome, visando melhorar o fluxo aéreo expiratório, conseqüentemente, deslocamento as secreções existentes.

A aspiração nasotraqueal profunda é a técnica mais adequada para neonatos e lactentes novos, tendo sido adaptada de acordo com a técnica de aspiração nasotraqueal utilizada em criança e adultos. É indicada para recém-natos que não esteja entubados e que se conste presença de muco pulmonar, que sejam incapazes de eliminar secreções voluntariamente. Antes da aspiração, é necessário que se utiliza as manobras de higiene brônquica com drenagem como drenagem postural, percussão, vibração e vibro compressão, por exemplo, para que a secreção seja liquidificada e deslocada para assim, ser expulsa.

## **DISCUSSÕES**

Vários autores contraindicam as manobras de higiene brônquica para RNTP com peso de nascimento menor que 1.500g nos primeiros 3 dias de vida, devido a maiores chances



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

de ocorrer hemorragias intracranianas. Para estes RNPT, o posicionamento é fundamental e parte integrante da assistência fisioterapêutica durante os primeiros dias de vida, pois possibilita melhores condições biomecânicas ao segmento toraxico-abdominal e otimiza a função respiratória, sem promover eventos hemorrágicos. Entre as técnicas contraindicadas está a tapotagem, técnica que pode trazer mais prejuízos ao RN, como hipoxemia, fraturas de costelas e lesões cerebrais. Nessa idade o tórax é muito maleável, tem dimensões reduzidas e, sendo assim, os efeitos mecânicos da tapotagem são consideravelmente menores que em outras faixas etárias. Seria necessário, portanto, aplicar maior energia, do que a aplicada em adultos para ocorrer o desprendimento de secreções brônquicas, o que ofereceria o risco de dor e fraturas de costelas.

Ao se confrontar as alterações na oxigenação arterial entre a drenagem postural, apenas e, a associada a tapotagem, observou-se 20 recém-nascidos com insuficiência respiratória de várias etiologias. Foi constatado melhora nos níveis de PaO<sub>2</sub> apenas no grupo de pacientes que recebeu ambas manobras.

Foram avaliados os efeitos da tapotagem em diferentes tempos de aplicação (0,5 1,5 e 2,5 minutos) em intervalos de duas horas e notou-se que maior tempo de aplicação pode oferecer um aumento da oxigenação arterial, enquanto os outros tempos de aplicação pioraram o quadro de oxigenação do paciente.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

O posicionamento na postura de Trendelenburg para drenagem de secreções respiratórias é contraindicada em recém-nascidos, crianças com instabilidade hemodinâmica, e/ou com aumento da pressão intracraniana. A postura favorece o aumento da pressão intracraniana, e o refluxo gastresofágico eleva o risco de bronco aspiração e pneumonia aspirativa.

### CONCLUSÃO

Concluiu-se que a grande maioria das manobras de higiene brônquica são contraindicadas para esse tipo de paciente, sendo aplicadas apenas quando extremamente necessário, de acordo com a avaliação do seu quadro clínico, sempre levando em consideração o fator custo-benefício.

### REFERÊNCIAS

ARGENT AC, Morrow BM. *What does chest physiotherapy do to sick infants and children Intensive*. Care Med 2004;30:1014-6.

BERTONE N. *The role of physiotherapy in a neonatal intensive care unit*. Aust J Physiother.

BRUNHEROTTI, Vianna Jrf, Silveira Cst. **Diminuição da ocorrência de pneumotórax em recém-nascidos com**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

**síndrome de desconforto respiratório através de estratégias de redução de parâmetros ventilatórios. *Jornal de ped.* 2003;79(1):75-80.**

DUARA S, BESSARD K, KESZLER L. *Evaluation of diferente percussion time intervals at chest physiotherapy neonatal pulmonary function parameters. *Pediatr Res.* 1983;17:307 A.*

FINER NN, Boyd J. *Chest physotherapy in the neonate: A controlled study. *Pediatrics* 1978; 61:282-5*

FLENADY VJ, Gray PH. *Chest physical therapy for preventing morbidity in babies being extubated from mechanical ventilation. Chocrane Revieww. Oxford: Update Software;2000.*

FOX W, SCHWARTZ J, SCHAFFER T. *Pulmonary physiotherapy in neonates: physiologic changes and respiratory management. *Jornal de Pediatria.* 1978;92:977-981*

HADDAD E R, COSTA L C D, NEGRINI F, Sampaio L M M. **Abordagens fisioterapêuticas para remoção de secreções das vias aéreas em recém-nascidos: relato de casos. *Pediatria (São Paulo)* 2006;28(2):135-40**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

LAMARI N M, MART ALQ, OLIVEIRA JV, MARINO LC,  
VALÉRIO N. **Bronquiectasia e fisioterapia desobstrutiva:  
ênfase em drenagem postural e percussão.** Braz J.  
Cardiovasc Surg 2006; 21(2): 206-210.

LEVIN DR, RUDOLPH AM, HEYMAN MA et al.  
*Morphological development of the pulmonary vascular bed in  
fetal lambs.* Circ Res, 1976;39:536-41.

LUISI F. *O papel da fisioterapia respiratória na bronquiolite  
viral aguda.* Cientia Medica, Porto Alegre. 2008;18(1):39-44

MACKENZINE MB, SHIN B, McAslan TC. *Chest  
physiotherapy: the effect on arterial oxygenation.* Anesth Anal  
1977;57:28-30.

MARGOTTO PR. **Assistência ao Recém-nascido Risco**, 2º  
edição, 2004.

MARTINS R, CANTO TS, AMORIM TKB. **Uso da  
percussão nas doenças respiratórias pediátricas. Uma  
revisão de literatura.** EFDeportes.com, Revista Digital.  
Buenos Aires. 2011;16(155).

NICOLAU CM, LAHOZ AL. **Fisioterapia respiratória em  
terapia intensiva pediátrica neonatal: uma revisão baseada**



**em evidências.** PEDIATRIA (SÃO PAULO) 2007;29(3):216-221.

**SILVA APP, FORMIGA CKMR. Perfil e característica do trabalho dos fisioterapêuticas atuantes em unidades de terapia intensiva neonatal na cidade de Goiânia – GO.** Ver Movimenta. 2010;3(2): 62-8.

**SOUZA NS. Comparação dos efeitos de duas técnicas de desobstrução brônquica em parâmetros cardiorrespiratórios em neonatos assistidos em UTI neonatal.** Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2011.

**SPEIDEL BD. Adverse effects of routine procedures on preterm infants.** Lacet, 1978; 1:864-866.

**TEIXEIRA M A D, ALCÂNTARA EC, CARVALHO MGS.** Análise do uso de surfactante, suporte ventilatório, tempo de internação e número de óbitos em recém-nascidos de diferentes idades gestacionais. **Rev. Bras. Fisioter.**, 2010, v.14(Supl 1), p. 478.

**WALLIS C, PRASAD A.** Who needs Chest physiotherapy. Moving from anecdote to evidence. **Arch Dis Child**, 1999, v.80, p.393-7.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO HOSPITAL REGIONAL TARCÍSIO MAIA

FARIAS, O Tardely S.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, ftardely@gmail.com

SANTOS, Pablo de Castro

Biólogo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

pablodecastrosantos@gmail.com

HOLANDA, Sara Mabel D.

Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,

sarahmabeldiogenes@hotmail.com

HOLANDA, Larah Rebeca D

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, larah.rebeca@gmail.com

AMORIM, V C O

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar.

## RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa de mortes no Brasil entre os óbitos por doenças cerebrovasculares e segundo a Organização Mundial de saúde (OMS) é a doença que gera maior incapacidade funcional dos indivíduos acometidos no mundo. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por AVE no Hospital Regional Tarcísio Maia, posto que o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

conhecimento a respeito dos fatores de risco vasculares da população acometida pode possibilitar a criação de estratégias para a prevenção do AVE e, conseqüente, redução da mortalidade e morbidade associadas. Foram levantados dados epidemiológicos dos prontuários dos pacientes que estiveram internados no Hospital Regional Tarcísio Maia com Diagnóstico Clínico de Acidente Vascular Encefálico entre 2007 e 2011. Para a catalogação dos dados foi feito uma ficha de pesquisa epidemiológica simplificada contendo os principais fatores de risco do acidente vascular encefálico, como: hipertensão, diabetes, dislipidemia, tabagismo, faixa etária, obesidade e gênero. Os dados foram propostos através de Análise Estatística Descritiva em forma de gráficos e tabelas, produzidos no Microsoft Office Excel 2007. Como resultados, verificou-se que foram avaliados 2891 prontuários do HRTM, dos quais foram registrados 603 casos de AVE, perfazendo 20,85% dos casos analisados entre janeiro de 2007 a janeiro de 2011. Os pacientes acometidos por AVE são 47,27% (n= 285) homens, 45,43% (n=274) mulheres e 7,30% (n=44) não apresentaram identificação de gênero no prontuário. Quanto à faixa etária, houve uma variação entre os anos avaliados, sendo que no anos 2007 e 2008 verificou-se uma maior prevalência na faixa etária de 71 a 80 anos e nos anos 2009 e 2010 foi observado um maior número na faixa entre 61 e 70 anos. Informações sobre Obesidade, Dislipidemia, Tabagismo,





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Hipertensão e Diabetes não foram registradas na maior parte dos prontuários, impossibilitando a análise estatística. Com base no descrito, sugere-se a necessidade de uma política voltada para a catalogação de dados referentes ao AVE e demonstra-se claramente que a falta/falha de preenchimento dos prontuários compromete a criação de estratégias apropriadas de prevenção do AVE.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Encefálico, Epidemiologia, Mossoró-RN.

## **REFERÊNCIAS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Rotinas para Atenção ao AVC.** Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_rotinas\\_para\\_atencao\\_avc.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Instrumento STEPS de Acidente Vascular Cerebral.** Disponível em  
<http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2009/manualpo.pdf>



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA

FARIAS, O. T. S.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, ftardely@gmail.com

COLAÇO, M. A. X. P.

Fisioterapeuta, Universidade de Fortaleza, angelonataniel@yahoo.com.br

FIGUEIREDO, A. N. A.

Fisioterapeuta, Universidade de Fortaleza, fortaleza@inspirar.com.br

HOLANDA, S. M. D.

Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,

sarahmabeldiogenes@hotmail.com

HOLANDA, L. R. D.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, larah.rebeca@gmail.com

## RESUMO

As complicações pulmonares constituem a segunda causa mais frequente de morbidade e mortalidade no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. As alterações pulmonares surgem a partir de inúmeros fatores, principalmente em virtude da circulação extracorpórea. O objetivo deste trabalho foi evidenciar a ocorrência de complicações respiratórias em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio com circulação extracorpórea. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram analisados artigos à cerca



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

do tema em questão. Foram incluídos estudos datados entre 2005 a 2015, publicados em português, do tipo artigo original. Quatro artigos atenderam aos critérios de inclusão, foram lidos na íntegra e seus dados descritos e discutidos. O uso da CEC desencadeia alterações fisiológicas secundárias à exposição do sangue à superfície plástica dos tubos, dos oxigenadores e dos filtros, levando ao aumento da água extravascular na circulação pulmonar, o que origina o preenchimento alveolar por células inflamatórias e que acarreta a inativação do surfactante pulmonar e o colapso de algumas áreas. Este quadro pode levar à modificação da relação ventilação/perfusão pulmonar; à diminuição da complacência e à alteração do trabalho respiratório no período PO, dificultando o desmame e aumentando o tempo de permanência em ventilação mecânica. Ainda assim, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto ao tempo de internação. Sugere-se a realização de novos estudos à cerca do tema em questão a fim de estabelecer protocolos de tratamento capazes de prevenir ou amenizar as complicações respiratórias em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio.

**Palavras-chave:** Circulação extracorpórea. Complicações respiratórias. Revascularização.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### REFERÊNCIAS

BROCO L, PASOLINI MG, SCAPINI KB, TIMM B, POSSER SR, ROCKENBACH CWF, BARCELLOS CS DE, TOGNON AP, LEGUISAMO, CP **Função pulmonar após cirurgia de revascularização do miocárdio com e sem circulação extracorpórea.** *Scientia Medica* (Porto Alegre) 2010; 20(2): 149-55.

PASCHOAL IA, PEREIRA MC. **Controle Clínico do paciente cirúrgico para procedimentos não cardíacos – abordagem pré-operatória do paciente pneumopata: riscos e orientações.** *Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo.* 2001;10(3):157-65.

## OS EFEITOS DA GAMETERAPIA NA FUNCIONALIDADE DOS IDOSOS

SILVA, Emanuéli Vitória Araújo

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Diocesana de Mossoró

LOPES, Francisca Amanda Silvestre

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Diocesana de Mossoró

MEDEIROS, Julianny Santos

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Diocesana de Mossoró

LIMA, Leila Paula de

OLIVEIRA, Georges Willeneuwe de Sousa

Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

### **RESUMO**

A fisioterapia tem papel importante na melhora da funcionalidade do idoso através de seus recursos. Recentemente a literatura tem demonstrado que a realidade virtual (RV), ou gameterapia, tem efeitos positivos nestes pacientes. Trata-se de uma abordagem entre o indivíduo e uma interface computadorizada, que envolve a simulação em tempo real de um ambiente, cenário ou atividade estabelecida, possibilitando a interação do indivíduo por meio de canais sensoriais. Este estudo teve caráter de uma série de casos, no qual foi verificado o efeito das variáveis independentes (protocolo de gameterapia) sobre as variáveis dependentes (capacidade funcional e equilíbrio) em idosos. O estudo teve sua amostra composta por três idosos, dois do gênero feminino e um do gênero masculino. Tivemos como critérios de inclusão: Idosos com idade igual ou superior a sessenta anos e que residissem em Mossoró e região. Já como critérios de exclusão foram: Idosos que apresentaram cognição incompatível com o entendimento dos jogos virtuais a serem utilizados, os que apresentaram limitações físicas que impossibilitem a realização dos movimentos exigidos por estes jogos, e pacientes que faltassem até três atendimentos. Todos os participantes receberão explicações sobre todos os procedimentos do estudo. No estudo de González-Fernández et al. (2010) foi encontrada melhora no equilíbrio corporal de indivíduos com lesão no sistema nervoso central depois de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

aplicar o treinamento com a plataforma de equilíbrio (Wii Balance Board) do Nintendo Wii, o mesmo estudo-piloto, batizado de Easy Balance Virtual Rehabilitation System (eBaViR), mostrou que o equilíbrio corporal tende a ter ganhos com o treinamento utilizando realidade virtual, principalmente utilizando o Nintendo Wii com o recurso Balance Board<sup>44</sup>. Nosso estudo, observou a melhora de equilíbrio em todos os pacientes, através da escala de equilíbrio de Berg. Esse recurso, além de uma fácil aplicabilidade, obtém um baixo custo quando comparado a outros recursos existentes no mercado. Os resultados obtidos através desse estudo mostraram que houve uma melhora das valências: força, condicionamento, agilidade e equilíbrio. Sugere-se que esse estudo deve ser reproduzido com uma duração maior de tempo e com uma quantidade maior de participantes para que obtenha-se dados mais precisos, além de protocolos mais específicos e detalhados, já que no presente estudo não notamos ganhos expressivos em valências como flexibilidade. Sugerimos também o uso do nosso protocolo para idosos que tenham a capacidade funcional diminuída, já que notamos melhoras expressivas em valências importantes, como força, equilíbrio e condicionamento.

**Palavras-chave:** Gameterapia. Envelhecimento. Avaliação funcional.

### REFERÊNCIAS



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

DIRETRIZES DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. 1 Edição, Vitória, 2008.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO BRASIL. Estatuto do Idoso: Lei n° 10.741, de 1° de outubro de 2003. Brasília: Ministério da Justiça.

### **EFEITOS CRÔNICOS DOS ALONGAMENTOS: ESTÁTICO, BALÍSTICO E CONTRAIR- RELAXAR NOS MÚSCULOS ISQUIOTIBIAIS EM SEDENTÁRIOS**

MORAIS, Dalyane De Macedo  
Graduando em fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,

[dalyane.morais@live.com](mailto:dalyane.morais@live.com)

COUTO, Moisés Costa do

Mestre em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,

[moisescouto@hotmail.com](mailto:moisescouto@hotmail.com)

PEREIRA, Antonia Carla Rozeno

Graduando em fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,

[carlasanttos0454@gmail.com](mailto:carlasanttos0454@gmail.com)

SILVA, Clauderlânia Duarte De Almeida

Graduando em fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,

[clauderlanna\\_silva@hotmail.com](mailto:clauderlanna_silva@hotmail.com)

SILVA, Amanda Michely Alves da

Graduando em fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,

[michelly4500@hotmail.com](mailto:michelly4500@hotmail.com)



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### RESUMO

O alongamento tem sua prioridade nos exercícios físicos, reduzindo tensões, lesões, havendo relaxamento muscular, beneficiando a coordenação motora. Nesse sentido, objetivou-se verificar através de uma revisão bibliográfica o tipo de alongamento mais eficaz no ganho de flexibilidade muscular e amplitude de movimento dos isquiotibiais. Foi utilizada a base de dados do SciELO, os artigos foram localizados através dos descritores: alongamento e estatico e isquiotibiais. Foram localizados 11 artigos, dos quais foi visto que todas as técnicas de alongamento são eficientes no ganho de flexibilidade dos músculos isquiotibiais. Diante dos resultados, ficou constatado que o alongamento estático tem resultados a longo prazo no ganho de flexibilidade e amplitude de movimento. Enquanto as técnicas balísticas, contrair-relaxar não foram tão eficazes no efeito crônico. Porém, ambas as técnicas são eficazes para o ganho de flexibilidade dos músculos isquiotibiais

**Palavras-chaves:** Amplitude de Movimento Articular. Exercícios de Alongamento Muscular. Flexibilidade.

## TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA A FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

SILVA, Alice Mirelly Costa  
Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Diocesana  
Mossoró,alice\_mirelly@outlook.com

FARIAS, Jaino Marinho  
Graduando em Fisioterapia. Faculdade Diocesana  
Mossoró,jaino28@hotmail.com

OLIVEIRA, Júlia Vitória Menezes  
Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Diocesana  
Mossoró,jvmenezes31@gmail.com

COUTO, Moises Costa do  
Mestre em Fisioterapia. Faculdade Diocesana,moisescouto@hotmail.com

### RESUMO

Fibrose cística (FC) é conhecida como uma doença genética, que afeta principalmente os pulmões, pâncreas e o sistema digestivo. É a doença genética grave mais comum da infância. Um gene defeituoso e a proteína produzida por ele fazem com que o corpo produza muco de 30 a 60 vezes mais espesso que o usual. O muco espesso leva ao acúmulo de bactéria e germes nas vias respiratórias, podendo causar inchaço, inflamações e infecções como pneumonia e bronquite, trazendo danos aos pulmões. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento bibliográfico acerca do tratamento da Fibrose Cística. Na elaboração desta revisão foram utilizadas as bases de dados PUBMED, SCIELO além de sites e livros com a mesma temática do trabalho. Os descritores utilizados foram “*cystic fibrosis*”, “*treatment*”, “*complications*” e “*lung*”; foram encontrados 31 arquivos. Em um dos artigos foi observado que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

as manobras para higiene brônquica auxiliam no tratamento para a eliminação de secreções reduzindo a obstrução de vias aéreas e suas consequências, como atelectasias e hiperinsuflação. Os principais recursos utilizados em pacientes fibrocísticos são: drenagem postural, percussão, vibração manual e mecânica, técnica de expiração forçada, máscara de pressão positiva expiratória, ciclo ativo da respiração, flutter, shaker, acapella e drenagem autógena. Conclusão: É de extrema importância que o paciente mantenha contato com o fisioterapeuta que irá orientá-lo quanto às técnicas mais adequadas às necessidades e condições de cada paciente, dando-lhe oportunidade de conhecer e optar dentre as várias modalidades de terapia, pois, nenhum método de tratamento de higiene brônquica será bem sucedido se for abandonado pelo paciente. É imprescindível a realização de mais estudos, especialmente em longo prazo, com realização das técnicas de forma padronizada, para se apontar os recursos fisioterapêuticos mais eficazes no tratamento desses pacientes.

**Palavras-Chaves:** fibrose cística, tratamento, complicações, pulmão.

### RETARDO ELETROMECAÂNICO NOS MÚSCULOS FIBULARES: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DE LESÕES

CÂNDIDO, Luara Clízia Lima



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,luaraclizia@gmail.com

COUTO, Moisés Costa do

Mestre em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,moisescouto@hotmail.com

DUARTE, Gabriela do Nascimento

Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,gabriela-clo@hotmail.com

COSTA, Jhessica Daiara

Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,jhessycosta2015@gmail.com

SOUZA, Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de

Graduando em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,gabrielulissess@hotmail.com

## RESUMO

Retardo eletromecânico (REM), é definido como a latência entre o estímulo nervoso e início da contração muscular, fator importante para diminuir incidência de lesões. Os músculos fibulares são necessários para os movimentos de eversão do pé e flexão plantar, sendo esses movimentos importantes para prevenção de lesões no tornozelo, como em casos de entorse por inversão. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico acerca do efeito do treinamento neuromuscular, fadiga, massagem e do alongamento no Retardo Eletromecânico. Para a elaboração desta revisão foram utilizadas as bases de dados PUBMED, SCIELO além de livros



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

e sites com temática correspondente ao trabalho. Utilizando os descritores a seguir: “*electromechanical delay*”, “*ankle*”, “*fatigue*” e “*electromyography*”; foram encontrados 26 trabalhos. Em um artigo o treinamento neuromuscular houve tendência para um aumento no atraso eletromecânico com uma alteração de 1ms. Em um estudo constatou que a fadiga causou um aumento significativo de 25ms no REM, em outro afirma que não houve alteração. Segundo uma pesquisa, ambos os tipos de massagem *musculotendinous junction* (MTJ) e *tapotement* (TAP) quando combinados com o alongamento aumentaram a duração do REM. Conclui-se que a posição unipodal, massagem MTJ e TAP bem como o alongamento influenciaram para o decréscimo do REM, por outro lado a fadiga, treinamento neuromuscular, posição bipodal e alongamento estático prolongam o atraso eletromecânico.

**Palavras-Chaves:** atraso eletromecânico. tornozelo. treinamento neuromuscular. eletromiografia.

### REFERÊNCIAS

BEHM DG1, PEACH A, MADDIGAN M, ABOODARDA SJ, DISANTO MC, BUTTON DC, MAFFIULETTI NA. Massage and stretching reduce spinal reflex excitability without affecting twitch contractile properties. **J Electromyogr**



**Kinesiologia**, 2013, v.23, n.5, p.1215-21. doi:  
10.1016/j.jelekin.2013.05.002. Epub 2013 Jun 14.

DIMITRIOS A. FLEVAS, MANFRED BERNARD, STAVROS RISTANIS, CONSTANTINA MORAITI, ANASTASIOS D. GEORGOULIS, EVANGELOS PAPPAS. Peroneal electromechanical delay and fatigue in patients with chronic ankle instability. **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy**, June 2017, v. 25, Issue 6, p. 1903–1907.

LINFORD CW, HOPKINS JT, SCHULTHIES SS, FRELAND B, DRAPER DO, HUNTER I. Effects of neuromuscular training on the reaction time and electromechanical delay of the peroneus longus muscle. **Arch Phys Med Rehabil**, v.87, p. 395-401, 2006.

MORA ISABELLE, QUINTEIRO-BLONDIN, SYLVIEPÉROT CHANTAL. Electromechanical assessment of ankle stability. **European Journal of Applied Physiology**, 2003, v. 88, Issue 6, p 558–564.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# EFEITO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

SILVA, Aysla de Paula

Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
aysladpaula@gmail.com

COUTO, Moisés Costa

Mestre em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
moisescouto@hotmail.com

SOUSA, Ítala Iara Vítor

Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
italaiara@hotmail.com

PINHEIRO, Marina Barbosa

Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
marina\_barbosa\_10@hotmail.com

NUNES, Jessiany de Araújo

Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
jessiany\_nunes@hotmail.com

## RESUMO

O número de idosos no Brasil só aumenta e o envelhecimento é um processo que vem acompanhado por problemas físicos e mentais que, na maioria das vezes, são provocados por doenças crônicas, as quais causam limitações às atividades de vida



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

diária do idoso e podem ter como consequência as quedas. Este estudo consiste em uma revisão literária brasileira com o objetivo de analisar a eficácia da intervenção fisioterapêutica para prevenir quedas em idosos institucionalizados, bem como possíveis contribuições do exercício físico para prevenção e diminuição da ocorrência de tais eventos. A pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos existentes em periódicos e sites, entre eles, SciELO e Lilacs. Nas bases de dados eletrônicas citadas foram encontradas, respectivamente, 70 e 54 publicações utilizando os seguintes descritores: idosos institucionalizados, quedas, exercício, atividade, fisioterapia. Desse total, apenas 24 se adequaram aos critérios escolhidos para a realização do presente estudo, dos quais 15 (62,5%) apresentaram exercício físico e/ou intervenção fisioterapêutica como fatores essenciais para a prevenção de quedas em idosos. Foi destacada a vantagem dos ativos em relação aos sedentários quanto a melhor resposta do organismo ao envelhecimento através de exercícios aeróbios e anaeróbios, alongamentos, exercícios ativos livres e resistidos com carga progressiva. Ainda, 20% relataram que idosos institucionalizados, devido à mobilidade funcional, têm maior risco de cair em relação aos que vivem em comunidade. Conclui-se que a ação da fisioterapia e a prática de exercícios físicos são fundamentais para evitar que as quedas ocorram, proporcionando mais equilíbrio, percepção, agilidade e melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Equilíbrio. Exercícios. Reabilitação. Fisioterapia.



## REFERÊNCIAS

DEL DUCA, Giovâni Firpo; ANTES, Danielle Ledur; HALLAL, Pedro Curi. Quedas e fraturas entre residentes de instituições de longa permanência para idosos. **Rev. bras. epidemiol.** [online], 2013, v.16, n.1, p.68-76.

FIGLIOLINO, Juliana Assis Magalhães et al. Análise da influência do exercício físico em idosos com relação a equilíbrio, marcha e atividade de vida diária. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, 2009, v. 12, n. 2, p. 227-238, ago.

FILÓCOMO, Daniela Bernardi; ALMEIDA, Mariana Santos Reis de; BERMEJO, Natália Lopes. O tratamento da sarcopenia através do exercício físico de força na prevenção de quedas em idosos: revisão da literatura. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde** [online], v. XII, n. 2, 2008, p. 197-213. ISSN: 1415-6938.

GOMES ARL, CAMPOS MS, MENDES MRP, MOUSSA L. A influência da fisioterapia, com exercícios de equilíbrio, na prevenção de quedas em idosos. **FisiSenectus**, Unochapecó, Jan/jun. 2016n. 1, p. 4-11.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

GUIMARÃES, L.H.C.T.; GALDINO D.C.A.; MARTINS, F.L.M.; VITORINO, D.F.M.; PEREIRA, K.L.; CARVALHO, E.M. Comparação da propensão de quedas entre idosos que praticam atividade física e idosos sedentários. **Revista Neurociências**, 2004, v.12, n.2.

### ETIOLOGIA DA SARCOPENIA EM IDOSOS

SILVA, Damiana da  
Acadêmica do Curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró –  
FDM. E-mail: damianasilvalira@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Katiucy Lopes  
Acadêmica do Curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró –  
FDM.

E-mail: katiucy.oliveira@hotmail.com

SILVA, Maria Dalvelina Rocha da  
Acadêmica do Curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró –  
FDM.

E-mail: leninharocha36@hotmail.com

BEZERRA, Maria Telma Carlos  
Acadêmica do Curso de Fisioterapia na Faculdade Diocesana de Mossoró –  
FDM.

E-mail: mtelmac@hotmail.com

COUTO, Moisés Costa do  
Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE;  
Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM. E-mail: moises.couto@ufpe.br

### RESUMO



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

A sarcopenia é uma Síndrome patológica, palavra oriunda do termo grego Sarco/músculo Pernia/perda (perda de massa muscular esquelética), que é potencializada na população idosa, tendo como um agravante as dores agudas e crônicas, gerando a fragilidade física e por sua vez, a dependência do indivíduo idoso. Objetivo: Sintetizar causas e efeitos correlacionados entre a sarcopenia e dor, com métodos para melhorar a qualidade de vida do idoso, minimizando este processo natural e fisiológico do corpo. Visando desta forma, uma melhor capacidade de suas funções motoras e alívio nas dores que são redundantes na sarcopenia em idosos. Método: Pesquisas de artigos publicados em sites como o Scielo, Google Acadêmico, tendo como embasamento, a orientação e supervisão técnica de profissionais na área e fontes literárias. Resultados: A sarcopenia está relacionada diretamente com o envelhecimento celular, músculo esquelético. Com distúrbios na inervação – Unidade Motora; a perda de fibras musculares (apoptose); aumento de mediadores inflamatórios (citocinas); diminuição hormonal; fadiga muscular; sedentarismo; fatores psicoemocionais; aumento do estímulo catabólico; resistência insulínica; a proliferação da musculatura lisa vascular. Conclusão: Com base em pesquisas realizadas, é certo afirmarmos que, a qualidade de vida do idoso está diretamente associada a uma rotina de atividade física, a uma dieta balanceada e a estímulos psicoemocionais provenientes de uma convivência familiar e social.



**Palavras chave:** Sarcopenia. Idoso. Dor. Atividade física.

## **REFERÊNCIAS**

DIZ, J.B.M; et al. Prevalência de sarcopenia em idosos: resultados de estudos transversais amplos em diferentes países. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015; 18(3):665-678

PEDRINELLI, A; GARCEZ-LEME, L.E; NOBRE, R.S.A; O efeito da atividade física no aparelho locomotor do idoso. Revista Brasileira de Ortopedia, v.44, n.2, p.96-101, 2009

IIDA, L.M; Análise da relação entre as medidas objetivas e subjetivas da dor, com a incapacidade funcional e a fadiga muscular em indivíduos jovens e idosos com dor lombar crônica. 65 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Norte do Paraná, 2016.

## **REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NA MUNDANÇA DE HUMOR**

QUEIROZ, Mércia da Silva  
Graduanda em fisioterapia/Faculdade Diocesana de  
[Mossoró/mercia\\_queiroz@hotmail.com](mailto:Mossoró/mercia_queiroz@hotmail.com)  
FREITAS, Giselly da Silva<sup>2</sup>



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Graduanda em fisioterapia/Faculdade Diocesana de  
[Mossoró/giselly\\_18@hotmail.com](mailto:Mossoró/giselly_18@hotmail.com)

ALVES, Géssica Alesandra Viana

Graduanda em fisioterapia/Faculdade Diocesana de  
[Mossoró/kekalessa@gmail.com](mailto:Mossoró/kekalessa@gmail.com)

SALGADO, Thamiris Micaelly de Moura Bessa

Graduanda em fisioterapia/Faculdade Diocesana de  
[Mossoró/thamimicaelly47@gmail.com](mailto:Mossoró/thamimicaelly47@gmail.com)

OLIVEIRA, Georges Willeneuwe de Sousa

Mestre em fisioterapia/Universidade Federal do Rio Grande do  
[Norte/willeneuwe@hotmail.com](mailto:Norte/willeneuwe@hotmail.com)

### RESUMO

A postura corporal apresenta variações individuais decorrentes de uma série de fatores como maus hábitos posturais desenvolvidos ao longo da vida. Desta forma, diferentes programas de exercícios surgiram ao longo do tempo com o intuito de aprimorar e corrigir padrões posturais. Alguns benefícios estão relacionados a adequação da postura com o estilo de vida, tais como prevenções de doenças que podem ser desencadeadas por deformidades ou desvio na estrutura óssea, na prevenção e o tratamento efetivo dos distúrbios psicológicos, e a promoção da saúde mental através da melhoria do humor. A liberação de hormônios proporcionada pela prática de esportes conhecidamente promove uma sensação de bem-estar e satisfação. Objetivo: Realizar, com base na literatura científica uma análise dos efeitos da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

intervenção fisioterapêutica utilizando o método RPG na mudança de humor. Métodos: A pesquisa foi executada a partir de análises de artigos retirado das bases de dados SciELO e GOOGLE ACADÊMICO, considerando os unitermos: reeducação postural global, alongamento global, mudanças de humor. Resultados: Foram encontrados 7 estudos, sendo 1 relacionado ao alongamento global, 2 ao método RPG e 4 na mudança de humor. Conclusão: Através da RPG, o paciente beneficia do fortalecimento dos tônus posturais, da eliminação de tensões acumuladas por problemas emocionais, logo, influenciará no seu humor e sensações de bem-estar.

**Palavras-chave:** Reeducação postural global. Alongamento global. Mudanças de humor.

### REFERÊNCIAS

WERNECK, Francisco Zacaron; FILHO, Maurício Gattás Bara; RIBEIRO, Luiz Carlos Scipião. EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS ESTADOS DE HUMOR: UMA REVISÃO. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, 2006.v.0, p. 22-54.

TEODORI, Rosana M; NEGRI Júlia R; CRUZ Mônica C; MARQUES Amélia P. Reeducação postural global: uma



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

revisão da literatura. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 15, n. 3, p. 185-9, May/June 2011.

MELO, Marco Túlio; BOSCOLO, Rita Aurélia; ESTEVES, Andrea Maculano; TUFIK, Sergio. O EXERCÍCIO FÍSICO E OS ASPECTOS PSICOBIOLOGICOS. **Ver. Bras. Med. Esporte**, v.11, n.3, Niterói May/June 2005.

MOTA, Y.L.; BARRETO, S.L.; BIN, P.R.; SIMÕES, H.G.; CSG CAMPBELL. Respostas cardiovasculares durante a postura sentada da reeducação postural global. **Rev. bras. Fisioter**, v.12, n.3, 2008.

TEODORI, R.M.; MORENO, M.A.; FIORE JÚNIOR JF, OLIVEIRA ACS. ALONGAMENTO DA MUSCULATURA INSPIRATÓRIA POR INTERMÉDIO DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL (RPG). **Ver. Bras. Fisioter.**, 2003, v.7, n.1, p.25-30.

WERNECK, F.Z.; BARA FILHO, M.G.; RIBEIRO, L.C.S. MECANISMOS DE MELHORIA DO HUMOR APÓS O EXERCÍCIO: REVISITANDO A HIPÓTESE DAS ENDORFINAS. **R. bras. Ci e Mov.**, 2005, v.13, n.2, p. 135-144.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# EFEITOS DO ALONGAMENTO MUSCULAR NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

LINHARES, Mabelly Bruna Pinheiro

Graduanda em fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,

[mabellylinhares@hotmail.com](mailto:mabellylinhares@hotmail.com)

SILVA, Patrícia Assis

Graduanda em fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró

COUTO, Moisés Costa

Mestre em Fisioterapia, Faculdade Diocesana de Mossoró,

[moisescouto@hotmail.com](mailto:moisescouto@hotmail.com)

## RESUMO

A prática do exercício físico e do alongamento previne lesões, quedas, aumenta a flexibilidade, diminui das dores musculares, assim o idoso leva uma vida mais ativa, sem a prática de exercício físico o idoso fica mais propenso a quedas, fraturas, traumas entre outros. Objetivou-se nesta revisão verificar os efeitos do alongamento muscular na prevenção de quedas em idosos, e sua influência na sua qualidade de vida. Este trabalho foi baseado em artigos científicos obtidos em sites de busca, como Pubmed, Scielo e Science Direct. O alongamento previne quedas porque aumenta a flexibilidade, equilíbrio e resistência anaeróbia. Os idosos que realizam atividade física têm melhor independência funcional e melhor qualidade de vida do que aqueles sedentários. As atividades físicas baseadas em



exercício de alongamento muscular têm o intuito de promover um dia a dia de satisfação para o idoso, e com isso o desenvolvimento da flexibilidade, da coordenação e da força muscular, é fator primordial para restabelecer o bem estar físico e social desta população. Estas atividades têm transformado o dia a dia dos idosos, dando-lhes assim um motivo para a sua participação no meio social. Portanto, conclui-se que os alongamentos assumem nos idosos um aspecto indispensável no seu bem estar, além de contribuir para prevenir lesões e diminuir dores musculares, e auxiliar não só na independência dos idosos, mas também na diminuição de quedas.

**Palavras-chave:** lesões. flexibilidade. Equilíbrio.





## PSICOLOGIA

*Coordenadora:*

Prof. Dr<sup>a</sup>. Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz

---

### **Linha de Pesquisa:**

Desenvolvimento humano e responsabilidade socioambiental: abrange práticas multidisciplinares e de intervenção em situações nas quais a Faculdade possa contribuir para o desenvolvimento sustentável, bem como ampliar a compreensão do desenvolvimento humano e social, com ênfase no agravamento do fenômeno da violência como uma expressão significativa da questão social, presente nos mais diversos segmentos da sociedade em suas múltiplas expressões nos contextos familiar e institucional;



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO SISTEMÁTICO

Martins de Oliveira, Adriana  
Doutora em Administração- PUC- PR  
Professora da Faculdade Diocesana de Mossoró  
Email: adrianamo@uol.com.br

Costa Filho, Francisco Carlos Luz  
Graduando do Curso de Psicologia  
Faculdade Diocesana de Mossoró  
Email : fclcf@bol.com.br

## RESUMO

Com mudanças constantes no hábito de vida da população é possível observar um aumento crescente por medicamentos que propiciem o alívio de sintomas como estresse, insônia e ansiedade. Essa procura exacerbada, inclusive com prescrições inadequadas de profissionais com pouco entendimento farmacológico na área, vem contribuindo para o aumento indevido de medicamentos pertencentes a classe dos benzodiazepínicos (BDZs), com isso aumentando a probabilidade de efeitos adversos como, intoxicação e consequente dependência a essa classe farmacológica. O uso crônico pode levar ao desenvolvimento de tolerância e dependência aos benzodiazepínicos. Os benzodiazepínicos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

estão entre as drogas mais prescritas no mundo. Sabe-se que esses medicamentos promovem altas taxas de dependência, o que leva conseqüentemente, ao aumento da dose necessária para obter o mesmo efeito terapêutico ao início do tratamento, tornando uma grande problemática de cunho social. Conclui-se que o uso abusivo dessa classe de medicamentos apresenta uma problemática preocupante na saúde, trazendo diversas conseqüências negativas devido ao seu uso banalizado. Diante da presente realidade este estudo faz uma revisão sistemática sobre o uso contínuo e descontrolado dessas medicações e suas complicações, apontando os malefícios que essas drogas trazem a curto, médio e longo prazo.

**Palavras-chave:** Medicamentos. Tolerância.  
Dependência.

### ABSTRACT

With constant changes in the habits of life of the population it is possible to observe an increased by drugs that provide relief of symptoms such as stress, insomnia and anxiety. This demand exacerbated, including inadequate requirements of professionals with little pharmacological understanding in the area, has contributed to the increased misuse of drugs belonging to class of benzodiazepines (BDZs), thus increasing the likelihood of adverse effects such as poisoning and consequent dependence that pharmacological class. Chronic



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

use can lead to the development of tolerance and dependence to benzodiazepines. Benzodiazepines are among the most prescribed drugs in the world. It is known that these drugs promote high rates of addiction, and consequently, to increase the dose required to achieve the same therapeutic effect to the beginning of the treatment, making it a great social problem. It is concluded that the abuse of this class of medicines presents a worrying health problem, bringing several negative consequences due to your use trivialized.

**Key-words:** Medicines. Tolerance. Addiction.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, a ansiedade e distúrbio do sono tem sido problemas crescentes e bastante comuns na população, tendo em vista que a sociedade moderna vivencia um elevado nível de estresse, caracterizando assim, um aumento na procura por substâncias que produzam certo grau de sensação de prazer e bem estar físico e/ou mental, sendo a classe de medicamentos controlados mais procurados para essa finalidade.

As substâncias denominadas “tarja preta” são fármacos depressores do Sistema Nervoso Central (SNC) que propicia ação sedativa, relaxante, proporcionando uma agradável sensação de bem estar. Sua comercialização no mercado começou na década de 1960, e desde então esses fármacos tornaram-se um dos grupos de medicamentos mais prescritos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

em todo o mundo. A diminuição gradual da resistência da sociedade para tolerar tanto estresse, a introdução de novas drogas e a influência de propagandas por parte das indústrias farmacêuticas ou, inclusive ainda, por parte de médicos que os prescrevem de forma inadequada podem ter contribuído para o aumento do consumo de benzodiazepínicos.

Segundo Souza, Opaleye e Noto (2013) os benzodiazepínicos estão entre as fármacos mais consumidos no mundo, usados para o tratamento da ansiedade e insônia, e que ainda, de acordo com eles, salientam que para casos de insônia e/ ou ansiedade é recomendado que o tratamento com benzodiazepínicos não ultrapasse o período de 4 semanas, porém em estudos foi identificado tratamentos prolongados que durou vários meses ou até mesmo vários anos. É uma realidade muito preocupante, pois em pesquisas realizadas por Silva, Batista e Assis (2013), relatam que aqueles pacientes que fazem uso por um período superior a seis meses, enquadram-se como usuários crônicos, deixando de respeitar o tempo estabelecido pela prescrição, levando em consideração que mesmo em pequenas doses, induz a graves consequências cognitivas e dependência.

Pereira et al., (2012), critica quando diz que as propagandas de farmácias passam a impressão que o consumo desses medicamentos são isentos de riscos, estimulando assim o uso abusivo, que nem sempre resulta nos efeitos desejados, expondo os usuários a efeitos colaterais indesejados. Mota et al.(2010), relata que o uso abusivo de benzodiazepínicos,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

representa uma verdadeira ameaça a sociedade e a família, tendo em vista que pode trazer seríssimas consequências psicossociais e ocupacionais, com consequentes despesas na tentativa de reabilitar o paciente dependente da medicação .

Santos, Azeredo e Mendonça (2012), enfatiza que o uso abusivo de Benzodiazepínicos vem aumentando de forma assustadora no Brasil, que o aumento do consumo é uma problemática que trazem sérias consequências psicossociais, que caracteriza importante problema de saúde pública, onde estima-se que 3,3% da população mundial são dependentes de medicamentos de forma indevida, ou seja sem a real necessidade.

Castro et al. (2013), relata que o uso abusivo de medicamentos controlados tem sido alvo de preocupação das autoridades de vários países e que de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de internação para tratamento de pessoas que tiveram reações indesejadas devido ao efeito colateral da medicação já ultrapassam mais de 10%. O uso indevido dessas medicações tem sido alvo de discussão em saúde pública e tem sido bastante difundido na mídia .

Segundo Pereira Júnior, Telles Filho e Azevedo (2013), diz que o medicamento mascara os riscos ocultos existentes, sendo assim a automedicação se baseia na tentativa de cura ou de amenizar queixas comuns do cotidiano, consequentemente causando irracionalidade no consumo, como também casos severos de intoxicação.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A irracionalidade na utilização dos benzodiazepínicos vem se tornando uma rotina bastante comum na área médica, sendo que muitas vezes, a maioria deles, por não serem especialistas, acabam não apresentando o conhecimento suficiente de psicofarmacologia, o que torna a prescrição um ato banalizado.

Levando em consideração os problemas que podem ser gerados devido ao uso incorreto dessas drogas, este artigo tem como objetivo geral avaliar, através de uma revisão sistemática, o uso crônico e as complicações devido ao uso contínuo dos benzodiazepínicos e como objetivos específicos: avaliar o aumento do consumo dos benzodiazepínicos; descrever o potencial de dependência dos benzodiazepínicos; descrever as consequências do uso crônico desses fármacos.

## **BENZODIAZEPÍNICOS E SEU USO ABUSIVO**

De acordo com Nunes e Bastos (2016), os benzodiazepínicos são substâncias que agem no sistema nervoso central (SNC), onde possui ação ansiolítica, sedativa, relaxante e anticonvulsivante, esses medicamentos estão no mercado desde a década de 1960, e então tornaram-se um dos grupos de fármacos mais prescritos em todo o mundo.

Segundo Moura et al., (2016), os medicamentos psicotrópicos são prescritos a pacientes que sofrem de transtornos psiquiátricos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente, porém é



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

observado o uso indiscriminado dessas substâncias, onde são vistos como problemas relevantes na saúde mental, devido os riscos de dependência que esses medicamentos acarretam a médio e longo prazo.

Souki (2013), relata que entre a classe terapêutica de benzodiazepínicos os mais prescritos são o Diazepam, seguido de Bromazepam e Alprazolam, onde é importante ressaltar que 5,35% dos pacientes já fizeram uso de mais de um medicamento benzodiazepínico concomitantemente, elevando assim o risco de tolerância e dependência.

Mendes (2015), salienta que os benzodiazepínicos são usados de forma muito comum para tratar quadros de ansiedade e insônia, mostrando excelente eficácia terapêutica, sendo que a medicação mostra rápidos resultados logo no início do tratamento.

Goodman e Gilman (2012), salientam que os benzodiazepínicos podem causar certos graus de delírios e alucinações, alteração da coordenação motora; na fala, comprometimento do pensamento e raciocínio, quando relacionados a potencialização do efeito devido ao uso concomitante com outros fármacos.

Com relação a essa alarmante realidade Azevedo, Araújo e Ferreira (2016), relata que existe a crença que os benzodiazepínicos fariam muito bem a saúde das pessoas, mesmo sendo prescritos por médicos não especialistas, geralmente muito reforçada nas populações mais carentes, portanto sendo muito importante a relevância de se insistir para





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

que haja um aprimoramento nos mecanismos de controle da dispensação desse tipo de medicamento, pois existe correlação entre obter o medicamento sem a receita e o seu uso indevido.

Segundo Noia et al., (2012), Pacientes do sexo feminino é um destaque entre usuários de medicamentos de uso controlado, principalmente em mulheres idosas, tendo em vista que são as que mais procuram atendimento nas redes de saúde, em sua grande maioria devido a idade avançada geralmente possuem algum tipo de transtorno de cognição podendo está associado ou não com outras doenças que levam a dependência facilmente.

De acordo com Andrade, Andrade e Santos (2004), o aumento do consumo de benzodiazepínicos vem ocorrendo de forma acelerada onde é constatado o fato de 63,8% dos medicamentos controlados são receitados por médicos ginecologistas, refletindo a realidade de como esses medicamentos se inserem na vida dos pacientes, onde vigora a falsa ideia por parte de médicos despreparados que a prescrição é a formula para a solução do problema, permitindo ao clínico satisfazer suas próprias expectativas e também a do paciente.

De acordo com a Anvisa (2017), na tentativa de reduzir o uso abusivo de medicamentos controlados no Brasil foi editada e publicada a Portaria SVS / MS n° 344/1998, onde a medida foca substâncias controladas ou sujeitas ao controle especial devido a sua ação no sistema nervoso central, que são substâncias capazes de causar dependência física ou psíquica.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Os medicamentos benzodiazepínicos sempre foram muito utilizados, estima-se que 1 a 3% da população já tenham feito o uso por mais de um ano. Guimarães (2013), relata que atualmente, a população leva um ritmo de vida cada vez mais estressante, cobranças exteriores tais como: trânsito intenso, excesso de tarefas, fazendo com que as pessoas busquem soluções para minimizar as situações de dificuldade, sendo que as opções encontradas vão de encontro a utilização de substâncias controladas.

Tavares e Hashimoto (2010), enfatizam que diante de tamanha angústia e desamparo do indivíduo, logo é encontrada uma solução para que o problema seja sanado, de preferência que seja uma doença do século como a depressão, pois as dores da vida poderão ser facilmente tratadas com o arsenal medicamentoso disponível. Porém, estas medicações tratam apenas os sintomas específicos, não atuando na causa principal dos problemas. Levando em consideração que com o passar do tempo o medicamento vai perdendo a sua eficácia.

A prescrição descontrolada de medicamentos vem acontecendo de forma assustadora e segundo Wannmacher (2012), ressalta que vários fatores contribuem para que esse fenômeno ocorra entre eles: seriam que os médicos obtém informações sobre tratamentos a partir das companhias farmacêuticas ao invés de se basear no próprio conhecimento científico; e conseqüentemente com diagnósticos incompletos resultando na escolha inadequada dos medicamentos ; e também os pacientes que buscam informações sobre



medicamentos na internet, obtendo os mesmos de forma ilícita, onde a qualidade não é comprovada.

Segundo Nunes, Oliveira e Morgado (2017), afirmam que atualmente, é bastante comum novas técnicas e estratégias onde pretende-se ensinar o indivíduo a ter um estilo de vida mais saudável. Porém com o crescimento acelerado das indústrias farmacêuticas no mundo inteiro, para se ter uma vida saudável, pode-se recorrer aos medicamentos disponibilizados, fazendo assim com que os remédios entrem no cotidiano de grande parte da sociedade. Hoje as indústrias farmacêuticas são as que mais faturam em todo o mundo, perdendo somente para a indústria da beleza.

## **DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS**

De acordo com Castro (2013), os usuários de medicamentos de uso controlado geralmente possui um perfil socioeconômico, são pessoas que possuem baixo nível de renda e escolaridade; e no que refere-se a problemas de saúde, são relatados problemas relacionados a insônia e queixas gastrointestinais devido ao uso prolongado do fármaco.

Angonesi e Rennó (2011) relatam que a dispensação de substâncias controladas é uma atividade farmacêutica e médica e não pode se restringir apenas a entrega de medicamentos, tanto médicos como farmacêuticos devem promover condições favoráveis para que o paciente faça uso da melhor maneira possível desses medicamentos. O modo ideal para que haja a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

dispensação adequada desses medicamentos seria aliar o caráter técnico do procedimento de entrega que garanta o recebimento do medicamento dentro de um padrão de qualidade, segurança e principalmente orientações que promovam a forma adequada na utilização dos fármacos.

Aquino, Barros e Silva (2010), enfatiza que o abuso de substâncias controladas não é inerente a pessoas de baixas condições sociais, onde existe uma prevalência de usuários do sexo feminino, 61,4%, com relação ao sexo masculino, 38,6%, onde os mesmos são inclusive estudantes universitários e com elevado padrão social e que utilizam os medicamentos devido a fatores do cotidiano tais como o estresse.

Segundo Zanella, Aguiar e Storpirtis (2015), no ato da liberação do medicamento ao paciente, é obrigação do profissional orientar o usuário sobre o uso correto da medicação, explicando os possíveis efeitos adversos que podem surgir no caso de uso interação com outras substâncias, exames laboratoriais e forma correta de armazenamento do produto. Os profissionais da saúde estão aptos a reconhecer os efeitos colaterais, promover educação na utilização desses remédios, para assim poder promover uma melhor qualidade de vida aos usuários de benzodiazepínicos. Porém a maior parte de atribuições destes profissionais ainda está relacionado a práticas gerenciais, dificultando assim a sua atuação junto aos pacientes durante a liberação dessas substâncias, e conseqüentemente afetando a promoção do uso adequado desses medicamentos.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Naloto et al., (2016), ressaltam que é necessária a participação com os demais trabalhadores das equipes de saúde, na elaboração de protocolos clínicos e trabalhos terapêuticos, no sentido de garantir a escolha da melhor terapia para cada indivíduo, respeitando as suas particularidades. Na rede pública de saúde, após a dispensação desses fármacos, é necessária a participação de visitas domiciliares auxiliando na identificação de reações adversas quanto ao uso do medicamento, bem como a intervenção na terapêutica com o objetivo de identificar o hábito comportamental do paciente, estilo de vida e outros fatores que podem influenciar durante a manutenção do tratamento.

Segundo Santin e Roman Júnior (2012), dizem que, os usuários que fazem uso contínuo de medicamentos relatam que no momento da dispensação desses fármacos são repassadas informações incompletas como, apenas horário e tempo de duração do tratamento, e que tal fenômeno pode ser entendido como conhecimento inapropriado e superficial por parte do profissional dispensador e está relacionado a pouca capacitação desse agente de saúde.

### **Consequências do Uso abusivo**

No Brasil a carência de trabalhos investigativos sobre a morbidade e mortalidade associada ao uso de medicamentos, compromete as políticas de saúde no país. De acordo com Sinitox (2013), é crescente o número de intoxicações humanas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

devido ao uso indevido de medicamentos e drogas de abuso, sendo que de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico – farmacológicas (SINITOX), informa que o número de casos de intoxicação humana devido ao uso de substâncias controladas foram de 10,29%, que é considerado um percentual significativo.

Segundo Silva, batista e Assis (2013), a administração de medicamentos controlados podem levar a certo grau de tolerância, necessitando assim de doses cada vez mais elevadas, tendo como consequência dos efeitos colaterais: fadiga, sonolência, tontura, alterações psicomotoras e amnesia. O risco de dependência ocorre dependendo da dose, duração do tratamento e a existência de outras doenças que induzam o usuário a fazer uso dessas substâncias.

Pinto (2013), relata que os medicamentos controlados apresentam propriedades sedativa e relaxante, porém geram o desenvolvimento de tolerância e dependência rapidamente, tendo portanto efeitos negativos e essas substâncias apresentam contra- indicações que na maioria das vezes passam despercebidas pelo paciente.

De acordo com Pereira et al., (2012), o uso abusivo de remédios ou o seu uso sem a orientação de um especialista podem causar efeitos nocivos a saúde, ocultando o verdadeiro sintoma, tornando mais difícil o diagnóstico da doença e na maioria das vezes causando o agravamento tendo consequências serias, como cronificação e incapacidade permanente. O uso indiscriminado de medicamentos pode levar



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

o indivíduo a se tornar quimicamente, psicologicamente e/ou fisicamente dependente dessas substâncias.

Mendonça e Carvalho (2005), relatam que a dependência aos medicamentos controlados relaciona-se ao constante uso dessas substâncias, sendo que praticamente a maioria que desenvolveram tolerância ao medicamento, não conseguem mais dormir sem o uso do fármaco, e grande parte dos pacientes relatam sensação de “boca seca”, tonturas e dor de cabeça, onde aqueles pacientes que tinham como objetivo apenas tratar a ansiedade, tiveram reações desagradáveis como sonolência em excesso, impossibilitando-os de realizarem tarefas simples devido as reações adversas.

Goodman e Gilman (2012), salientam que os medicamentos de uso controlado podem causar certos graus de delírios e alucinações, alteração da coordenação motora; na fala, comprometimento do pensamento e raciocínio, quando relacionados a potencialização do efeito devido ao uso concomitante com outros fármacos. Segundo Souza, Opaleye e Noto (2013), relatam que o abuso e dependência de substâncias controladas passam a ganhar relevância para a saúde pública, pois as principais reações adversas incluem a diminuição da cognição, sonolência, diminuição da capacidade motora, aumentando as chances de acidentes, além de existir estreita relação do uso do medicamento e o aumento da taxa de mortalidade.

De acordo com Auchewski (2004), os pacientes após estarem totalmente dependente dos benzodiazepínicos e quando



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

tentam posteriormente a interrupção, os mesmos sentem bastante dificuldade em distinguir os sintomas da abstinência do reaparecimento dos sintomas que levaram a usar o medicamento, ficando desorientados.

Segundo Horta, Horta e Horta (2012), problemas relacionados a dependência poderiam ser evitados, pois a associação entre a ocorrência de consumo de substâncias controladas com o objetivo de induzir o sono, nem sempre estão necessariamente associados a existência de uma doença mental.

Costa, Caletti e Gomez (2011), relatam que é muito comum o ganho de peso durante o tratamento utilizando benzodiazepínicos, e que embora o ganho de peso pode estar relacionado a melhora do quadro clínico do paciente, esses fármacos agem estimulando o centro da fome, conseqüentemente, aumentando o apetite. O uso crônico está relacionado ao aumento do peso corpóreo, e portanto é considerado um efeito adverso importante, e que o ganho de massa é mais notório em pacientes do sexo feminino

Segundo Campos (2015), as conseqüências do uso abusivo de remédios controlados são alterações profundas no aspecto comportamental, cognitivo e fisiológico, acarretando conseqüências negativas no âmbito social, familiar e econômico. O consumo dessas substâncias provocam alterações profundas nos circuitos cerebrais e nos neurônios, comprometendo severamente a saúde cerebral.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Margarido (2012), relata que a medicalização abusiva, alimenta a fantasia que o sofrimento é impossível, a tendência do consumo generalizado desses fármacos apoia-se na ideia de que por meio desses processos medicamentosos é possível se livrar de sofrimentos e angustias causados devido as pressões do cotidiano, e sem que o indivíduo perceba, vai causando ao longo do tempo uma dependência psicológica, biológica e social do paciente.

De acordo com Shirama e Miasso (2013), os sintomas do uso abusivo de substâncias controladas são facilmente diagnosticadas, pois as principais reações incluem a sonolência e diminuição dos reflexos, com a possibilidade do comprometimento da coordenação motora, contribuindo para ocorrência de eventos como quedas, causando conseqüentemente, a perda da própria autonomia.

Mariano (2014) relata que os efeitos do uso contínuo de fármacos de uso controlado causam no decorrer do tempo diversas conseqüências tais como, sonolência; amnesia; falta de ar; delírios; alucinações; lentidão motora, fraqueza muscular; visão borrada; vômitos e aumento da incidência de pesadelos, causando um descontrole psicossocial na vida do indivíduo.

### **METODOLOGIA**

Este artigo é constituído de uma revisão de literatura científica, onde foram levantados dados científicos, baseando-se na análise de artigos de literatura relacionados ao assunto.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Para o alcance do objetivo proposto foi escolhido esse tipo de revisão de literatura, tendo em vista que ela apresenta potencial de informações de múltiplos artigos científicos, com isso possibilitando conclusões gerais de determinada área de estudo, contribuindo assim para o aprofundamento e difusão do conhecimento.

Para o início da pesquisa, foram consultados as seguintes palavras chaves: medicamento controlado, abuso, tolerância e dependência.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de consulta ativa a base de dados de periódicos nacionais SCIELO, BVS, LILACS, NESCON, Metodista, Repositório Institucional da UNESP, Revista Brasileira de Farmácia, Revista Eletrônica de Psicologia, base de dados do Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Os artigos foram consultados e obtidos na íntegra por meio de consulta nos periódicos incluídos no estudo.

De posse das referências bibliográficas, iniciou-se com a exclusão daquelas que não apresentava informações sobre o tema, ficando esta amostra constituída por 42 artigos sobre a temática benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia.

Após a leitura de cada artigo, iniciou-se a fase de análise dos artigos, buscando os seguintes aspectos: ano de



publicação, local de realização do estudo, tipo de estudo, tamanho da amostra, número e tipo de instrumentos utilizados na pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Pinto (2013), o uso de benzodiazepínicos tem por finalidade tratar a insônia, porém vem sendo usado de forma indiscriminada e que o consumo deles pode acarretar dependências psíquicas e/ ou físicas, resultando em muitas vezes em complicações pessoais e sociais graves.

De acordo com Oliveira, Zago e Aguiar (2015), o uso de substâncias com o intuito de obter sedação e alívio para as tensões diárias parece acompanhar o homem desde tempos remotos.

Com base em Birman (2014), com a mudança de hábitos de vida da sociedade é grande a procura por medicamentos que propiciem alívio do estresse e ansiedade, porém com prescrições inadequadas feitas por médicos sem especialização na área.

Segundo Netto, Freitas e Pereira (2012), diz que o aumento do consumo de medicamentos controlados, conhecidos como benzodiazepínicos, pode ser explicado pela auto medicação da sociedade, ligadas as pressões de indústrias farmacêuticas e de médicos incentivados por grandes laboratórios, sem levar em consideração que os medicamentos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

desta classe provocam tolerância, dependência e efeitos colaterais quando administrados de forma inadequada.

Segundo Carvalho e Dimenstein (2004), existe uma regra geral quanto ao uso dos benzodiazepínicos, que devem ser usados em curto prazo em caso de ansiedade, porém o que se vê o uso indiscriminado e por tempo indeterminado, onde o medicamento ocupa lugar fundamental na vida do paciente.

De acordo com Ferrazza, Rocha e Luzio (2013), vivemos em um contexto de saúde insatisfatório, onde não são percebidos características das enfermidades e os medicamentos assumem um papel central resolutivo de problemas. Porém, a prescrição de benzodiazepínicos deve ser feita de forma apropriada, com cuidadoso monitoramento, sempre com o objetivo de manter um bom vínculo com o paciente, evitando assim os efeitos colaterais e o desenvolvimento de dependência.

Ferrazza, Rocha e Luzio (2013), enfatiza também que atualmente existe a banalização da prescrição de fármacos, onde observa-se uma tendência presente na prática psiquiátrica, que consiste em prescrever medicamentos controlados a qualquer pessoa que se apresente em uma consulta médica e mantendo- os medicados como permanentes clientes de seu exercício profissional.

Segundo Telles Filho (2011), Os benzodiazepínicos são relativamente seguros, já que são necessárias altas dosagens para que ocorra efeito tóxico, por isso sua prescrição e utilização ocorrem de forma abusiva, mesmo sendo dispensado



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

apenas com apresentação da receita. É comprovado que os benzodiazepínicos promovem altas taxas de tolerância ao medicamento e conseqüentemente leva a dependência, fazendo que o indivíduo necessite cada vez de doses maiores para obter o mesmo efeito que tinha ao início do tratamento, e existe outro fator que contribui para o uso abusivo de medicamentos de uso controlado, sendo a sua distribuição realizada por programas do governo, sem medidas estratégicas, facilitando assim o fácil acesso a droga.

As pessoas tem o velho hábito de procurar o médico quando sente qualquer tipo de desconforto tais como tristeza, angústia ou desconforto , e os clínicos sem a especialização na área simplesmente prescrevem os benzodiazepínicos como se fossem a solução para o problema do paciente, sendo que a conversa entre médico e paciente tornaram-se inexistentes, os relatos sobre o histórico de vida do paciente é desprezado, assim a sociedade passou a ser medicada de forma indiscriminada e errônea (COUTO JÚNIOR, 2015).

Segundo Andrade, Andrade e Santos (2004), a dependência se dar de forma muito fácil, sendo que os principais efeitos colaterais causados geralmente caracterizam-se por boca seca, visão embaçada, alterações hormonais e principalmente ganho de peso e sonolência. A associação da droga junto com álcool potencializa o efeito do medicamento, podendo inclusive ser fatal, levando em consideração que o efeito da droga retarda os reflexos do indivíduo, ocasionando sérios problemas sociais, como acidentes de trânsito.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

De acordo com Messias (2015), cerca de 50% das receitas dispensadas por profissionais de saúde são feitas de forma inadequada, a falta de implementação de políticas públicas em saúde faz que medicamentos sejam receitados de forma irracional e conseqüentemente promovendo o uso abusivo e dependência. Vários fatores contribuem para que esse aumento desenfreado ocorra, entre os quais, o pouco conhecimento teórico do médico que prescreve, obtendo as informações básicas através de campanhas farmacêuticas e tendo como conseqüências, diagnósticos incompletos e escolha inadequada do medicamento. A dispensação errada afeta toda a sociedade, podendo desencadear sérias conseqüências, causando efeitos negativos de forma gradual na vida dos pacientes, como reações adversas.

Rocha (2014), salienta que o uso racional de medicamentos acontece quando os pacientes recebem medicamentos de forma adequada, de acordo com suas condições de saúde, principalmente em doses adequadas, e que respeite o período correto do tratamento. Pois as exigências para o uso racional de medicamentos são complexas, e para que as mesmas sejam executadas, é preciso contar com a colaboração de diversos setores tais como: profissionais de saúde, pacientes, indústrias farmacêuticas e principalmente comércio e órgãos de fiscalização do governo.



## CONCLUSÕES

É evidente que a utilização de benzodiazepínicos atualmente, atingiu uma proporção alarmante. A busca por medicamentos que propiciem o alívio dos sintomas de ansiedade e estresse do cotidiano tem ocasionado o uso crônico trazendo como principal consequência a tolerância e a dependência, e devido a isso, há alterações comportamentais do paciente, no momento que o mesmo tenta fazer a descontinuação da medicação, surgem sintomas de abstinência como inquietação psicomotora, tremores, insônia, alterações do funcionamento do organismo como um todo, principalmente o sistema nervoso central, inclusive comprometendo o convívio social do usuário. Esse aumento descontrolado se dá por vários fatores, que são reforçados pela prescrição médica contínua, inclusive pela falha na orientação do paciente no ato da prescrição, tanto médica quanto farmacêutica, e pela insistência do próprio usuário. É neste sentido que devemos buscar a implementação de políticas de saúde que proporcionem uma melhor disseminação de informações a respeito de benzodiazepínicos, incluindo seus efeitos adversos e complicações devido ao uso exacerbado dessas medicações.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. J. P.; ARAÚJO, A. A.; FERREIRA, M. A. F.  
consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

entre os dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.21, n. 1, p. 83- 90, jan. 2016. Disponível em :  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232016000100083&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232016000100083&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) >. Acesso em : 03 jun. 2017.

ANDRADE, M.F.; ANDRADE, C.R.G.; SANTOS, V. Prescrições de psicotrópicos: Avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências farmacêuticas**. São Paulo , v. 40, n. 4, p. 471- 479, out. 2004. Disponível em : <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-93322004000400004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-93322004000400004&script=sci_abstract&tlng=pt) >. Acesso em : 03 jun. 2017.

ANGONESI, D.; RENNÓ, M.U.P. Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.16 , n.9, p.3883- 3891, jan. 2011. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001000024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000024)  
> Acesso em : 13 jun. 2017

AQUINO, D.S.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P. A automedicação e os acadêmicos da área da saúde . **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n.5, p.2533-2538, jan.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

2010. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000500027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500027) >. Acesso em : 13 jun. 2017

AUCHEWSKI, L.; ANDREATINI, R.; GALDUROZ, J.C.F.; LACERDA, R.B. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v.26, n.1 , p.24 -31, mar. 2004.

Disponível em : < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000100008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000100008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em : 31 maio 2017.

ANVISA, B .Portaria N°344, de 12 de Maio de 1998.

**Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. Disponível em : < <http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em : 06 jun. 2017.

BIRMAN, J. Drogas, performance e psiquiatrização na contemporaneidade. **Agora: Estudos em Teoria Psicanalítica**. Rio de Janeiro, v. 17, n. spe, p. 23- 37, ago. 2014. Disponível em : <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982014000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982014000300003)>. Acesso em : 05 jun. 2017.

CASTRO, G.L.G.; MENDES, C.M.M.; PEDRINI, A.C.R.; GASPAR, D.S.M.; SOUSA, F.C.F. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia.

**Revista Interdisciplinar**. Teresina, v. 6, n.1, p. 112-123, jan.

2013. Disponível em : <[https:](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/21)

[revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/21](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/21)>.

Acesso em : 05. jun. 2017

COUTO JÚNIOR, A.A . Benzodiazepínicos: uso e dependência na população idosa. Universidade Federal de Minas Gerais.

Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde

Coletiva . Campos Gerais, 2015. 33f.Monografia

(Especialização em Estratégia Saúde da Família). Disponível em : <

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000006126>>.

Acesso em: 05 jun. 2017.

COSTA, C.A.N.; CALETTI,G.; GOMEZ, R. Aumento de peso pelo uso crônico de antidepressivos entre pacientes institucionalizados em uma clínica psiquiátrica de Porto Alegre, RS. **Ciência em Movimento**. Porto Alegre, v.13, n.27, p. 61-69, 2011/2. Disponível em : <

[https://www.metodista.br/revistas/revistas-](https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/CMBS/article/view/130)

[ipa/index.php/CMBS/article/view/130](https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/CMBS/article/view/130)>. Acesso em : 12 jun.

2017.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

CAMPOS, M.L.A. Avaliação da eficácia de um Programa de Intervenção em indivíduos toxicodependentes institucionalizados. **Repositório Científico do ISMAI**. p. 1-57, out. 2015. Disponível em : <  
<https://repositorio.ismai.pt/handle/10400.24/389>>. Acesso em : 13 jun. 2017.

CARVALHO, L.F.; DIMENSTEIN, M. O modelo de atenção á saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. **Estudos de Psicologia**. Natal, v.9, n.1, p.121- 129, 2004. Disponível em : <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000100014&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000100014&script=sci_abstract)>. Acesso em : 30 maio 2017.

FERRAZZA, D.A.; ROCHA, L.C.; LUZIO, C.A. Medicalização em um serviço público de saúde mental: um estudo sobre a prescrição de psicofármacos. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. São Paulo, v.6, n.2, p. 255-265, dez. 2013. Disponível em: <  
[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202013000200008](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200008)>. Acesso em: 06 jun. 2017 .

GUIMARÃES, A.C.O. Uso e abuso dos benzodiazepínicos: revisão bibliográfica para os profissionais de saúde da atenção básica. **Núcleo de educação em Saúde Coletiva**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Belo Horizonte. p. 10- 37, maio 2013. Disponível em : <



<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000003888>>.

Acesso em : 07 jun. 2017.

GOODMAN E GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

HORTA, R.L.; HORTA, B.L.; HORTA, C.L. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do sul do Brasil. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v.18, n.2, p. 264- 276, ago. 2012. Disponível em : <

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682012000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000200007)>. Acesso em : 12 jun. 2017.

MESSIAS, M.C.F. Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Science in health**. Bragança Paulista ,v. 6, n.1, p. 7-14, jan./abr. 2015. Disponível em [https: < arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/.../Science\\_06\\_01\\_2015.pdf](https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/.../Science_06_01_2015.pdf)>. Acesso em : 13 jun. 2017.

MENDONÇA, R.T.; CARVALHO, A.C.D. O Consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas. **Revista eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ribeirão Preto, v.1, n.2, p.2-13, 2005. Disponível em : <

<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38628>>. Acesso em : 01 jun., 2017.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

MARGARIDO, F.B. A Banalização do uso de ansiolíticos e antidepressivos. **Encontro: Revista de Psicologia**. Valinhos, v. 15, n. 22, p.131-146, jul. 2012. Disponível em : <  
<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2485>>. Acesso em : 13 jun. 2017.

MARIANO, E.N. O uso indevido de benzodiazepínicos e suas consequências : como estabelecer redução de dosagens ou substituição. **Acervo de Recursos Educacionais em Saúde**. Espírito Santo, p.3-19, maio 2014. Disponível em : <  
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8809>>. Acesso em : 13 jun. 2017.

MOTA, D.M.; COSTA, A.A.; TEIXEIRA, C.S.; BASTOS, A.A.; DIAS, M.F. Uso abusivo de benzidamina no Brasil: uma abordagem em farmacovigilância. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n.3 , p. 717- 724, maio 2010. Disponível em : <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300014)>. Acesso em 01 jun. 2017.

MOURA, D.C.N.; PINTO, J.R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K.M.; CARNEIRO, M.G.D. Uso abusivo de Psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: Revisão Integrativa de Literatura. **SANARE**. Sobral, v.15, n.2, p. 136-144, jun./dez. 2016. Disponível em :<<https://>



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

[www.sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048](http://www.sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048)>.

Acesso em: 05 Set. 2017

MENDES, C.M.M. estudo Farmacoepidemiológico de Uso e Prescrição de Benzodiazepínicos em Terezina. **Repositório da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, p. 16-151 , jun.2015. Disponível em :< [https://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13932/1/2015\\_tese\\_cm\\_mendes.pdf](https://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13932/1/2015_tese_cm_mendes.pdf)> . acesso em: 06 set. 2017

NALOTO,D.C.C.; LOPES, F.C.; BARBERATO FILHO,S.; LOPES, L.C.; FIOL, F.S.D.; BERGAMASHI, C.C. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.21, n. 4, p. 1267- 1276, 2016. Disponível em : < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000401267&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000401267&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em : 13. jun. 2017.

NUNES, G.S.; OLIVEIRA, M.T.F.; MORGADO, T.W.C. Quando os remédios viram doenças ? Patologização da normalidade. **Littera em Revista**. Rio de Janeiro, v.3 , n.5, 2017. Disponível em : < <https://www.litteraemrevista.org/ojs/index.php/Littera/article/download/127/121>>. Acesso em : 11 jun. 2017.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

NOIA, A.S.; SECOLI, S.R.; DUARTE, Y.A.O.; LEBRÃO, M.L.; LIEBER, N.S.R. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 46, n.1, p. 38- 43, out. 2012. Disponível em : < [https://www.scielo.br/scielo/php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000700006](https://www.scielo.br/scielo/php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000700006)>. Acesso em : 03 jun. 2017.

NETTO, M.U.Q.; FREITAS, O.; PEREIRA, R.L.R. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: Estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto – SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. Ribeirão Preto, v. 33, n.1, p 77-81, ago. 2012. Disponível em: < [serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/viewFile/1777/1777](http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1777/1777)>. Acesso em : 06 jun 2017.

NUNES, B.S; BASTOS, F.M. Efeitos Colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Revista acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**. Aparecida de Goiânia, v.3, n.1, p. 71- 82, ago./dez. 2016. Disponível em : < <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaCS/article/download/234/177>>. Acesso em 05 Set. 2017.

OLIVEIRA, L.P.; ZAGO, K.S.A.; AGUIAR, S.B. Potenciais de interações medicamentosas em um serviço de urgência



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

psiquiátrica de um hospital geral: Análise das primeiras vinte e quatro horas. **Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**. Uberlândia, v.11, n.4, p.190-198, out. - dez. 2015.

Disponível em : <

<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/116776/114502>>.

Acesso em : 06 jun. 2017.

PINTO, C.A. Abordagem do uso indiscriminado de Benzodiazepínicos em idosos no município de Lajinha- MG . **Biblioteca da universidade Federal de Minas Gerais**. 2013.

p.2-23. Monografia do curso de especialização em atenção básica a saúde da família. Disponível em : < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4523.pdf>>.

Acesso em : 05 jun 2017

PEREIRA, C.M.; ALVES, V.F.; GASPARETTO, P.F.; CARNEIRO, D.S.; CARVALHO, D.G.R.; VALOZ, F.E.F.

Auto- medicação em estudantes de saúde de duas universidades brasileiras. **RSBO Versão on-line** . Joinville, v.9, n.4, p. 361-367, out.-dez. 2012. Disponível em : < [https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-56852012000400003&Ing=pt&nrm=iso](https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-56852012000400003&Ing=pt&nrm=iso)>.

Acesso em : 05 jun. 2017.

ROCHA, A.L.R. Uso racional de medicamentos .**Repositório Institucional da Fiocruz**. Rio de Janeiro, p. 2- 49, Abr. 2014. Disponível em : <





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/11634>>. Acesso em :  
07 jun. 2017

SANTIM, I.; ROMAN JÚNIOR, W.A. Avaliação da dispensação de medicamentos pelo Sistema Único de saúde no município de Vargem Bonita- Santa Catarina. **Revista Brasileira de Farmácia**. Santa Catarina, v.93, n.2, p. 161-166, maio 2012. Disponível em : <  
<https://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-2-5.pdf>>. Acesso em : 14 jun. 2017.

SILVA, R.O., BATISTA, L.M.; ASSIS, T.S. Análise do perfil do uso de benzodiazepínicos de um hospital universitario da Paraíba. **Revista Brasileira de Farmácia**. Paraíba. v.94 , n.1 . p. 59- 65, Fev. 2013. Disponível em: < <https://www.rbfarma.org.br/files/rbr-2013-94-1-9.pdf>>. Acesso em : 14 jun. 2017.

SOUZA, A.R.L. ; OPALEYE, E.S. ; NOTO, A.R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.18,n.4, p.1131-1140, abr. 2013. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000400026](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400026)>. Acesso em : 30 maio 2017.

SINITOX, B. Evolução dos casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico. **Ministério da Saúde/**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

**Fiocruz/Sinitox.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em : <  
<http://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso em 13.  
jun .2017.

SHIRAMA, F.H.; MIASSO, A.I. Consumo de psicofármacos por pacientes de clínicas médica e cirurgia de um hospital geral. **Revista Latino- Americana de enfermagem.** Ribeirão Preto, v.21, n. 4 , p. 2-8, jul.- ago. 2013. Disponível em: <  
<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=682014&indexSearch=ID i->>. Acesso em : 13 jun. 2017.

SOUKI, S.W.N. Descontinuação do uso Crônico de Benzodiazepínicos pelos usuários – Plano de Intervenção. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Bom Despacho, p.12- 41, dez./jan 2014. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4195.pdf>>. Acesso em : 07 set 2017.

TELLES FILHO, P.C.P.; CHAGAS, A.R.; PINHEIRO, M.L.P.; LIMA, A.M.J.; DURÃO, A.M.S. Utilização de Benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. **Escola Ana Nery.** Rio de Janeiro, v.15, n.3, p. 581-586, jul./set. 2011. Disponível em : <<https://>



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000300020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300020)>. Acesso em : 05 jun. 2017.

TAVARES, L.A.T.; HASHIMOTO.F. A relativa legitimidade da depressão na atualidade: contribuições para uma ética psicanalítica do sujeito. **Latin American Journal of Fundamental Psychopathology online**. São Paulo, v.7, n.1, p. 88-100, maio 2010. Disponível em : <  
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/127038>>  
.Acesso em : 05 jun. 2017.

WANNMACHER, L. Uso Racional de Medicamentos. temas selecionados. Série A. Normas e Manuais Técnicos. **Ministério da Saúde**. Brasília, p. 9-152, fev. 2012. Disponível em : <  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/.../uso\\_racional\\_medicamentos\\_temas\\_selecionados.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/.../uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf)>  
.Acesso em : 07 jun. 2017.

ZANELLA, C.G.; AGUIAR, P.M.; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v.20, n. 2 , p.325-332, 2015. Disponível em : <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000200325&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000200325&script=sci_abstract)>. Acesso em : 13 jun. 2017.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# AFETIVIDADE OU PROFIONALISMO NAS RELAÇÕES DE PROSTITUIÇÃO

Zenilda Rafaela Costa Nóbrega

## RESUMO

Embora a prostituição seja uma das profissões mais antigas do mundo, o modo como essas mulheres se relacionam com seus clientes e que fatores determinam essas relações ainda é algo pouco estudado dentro da psicologia no que se refere as pesquisas sobre processos afetivos. Em um mundo globalizado, onde a banalização sexual é algo extremamente exacerbado, adentrar o universo dessas mulheres intituladas como profissionais do sexo torna-se algo importante para que se possa entender a lógica utilizadas pelas meretrizes dentro do circuito corpo e mente. Frente ao exposto o trabalho busca descobrir se ocorre ou não o processo de afetividade entre a prostituta e seu cliente, e mencionará alguns elementos e fatores que compõem esse processo de afetividade além de apresentar um breve apanhado histórico sobre a prostituição. Senso assim, o presente artigo capta sob um viés bibliográfico que estratégias emocionais são utilizadas por essas mulheres em profissão onde o corpo é o principal instrumento de trabalho. Norteadado por pesquisas bibliográficas foi possível perceber que a afetividade ocorre, mas que elementos como a



subjetividade humana terá um importante impacto nessa relação.

**Palavras-chave:** afetividade. prostituição. fatores emocionais.

## ABSTRACT

Although prostitution is one of the oldest professions in the world, the way these women relate to their clients and which factors determine these relationships is still something little studied in psychology with regard to the research on affective processes. In a globalized world, where sex is trivializing something extremely exacerbated, entered the universe of those women entitled as sex workers become something important so that you can understand the logic used by the HARLOTS within the body and mind circuit. Front of the exposed the job search to find out if occurs the process of affection between the prostitute and your client, and mention a few elements and factors that make up this process of affectivity in addition to presenting a brief history about the prostitution caught Sense this article captures under a bibliographic bias that emotional strategies are used by these women in a profession where the body is the main instrument. Guided by bibliographic research was possible to notice that the affection occurs, but that elements like human subjectivity will have an important impact in this relationship.

**Keywords:** affection. prostitution. emotional factors.



## INTRODUÇÃO

De Maria Madalena na época de Jesus Cristo à Bruna Surfistinha na atualidade sem dúvida a prostituição é uma das mais antigas profissões do mundo. Muitos são os substantivos dedicados a essa profissão: Prostituta, puta, mulher de vida fácil, meretriz, garota de programa, acompanhante de luxo, dentre outros. Independentemente de qual seja, todos esses termos possuem a mesma finalidade. Definir as pessoas que negociam o sexo.

O conceito de prostituição passa pela ideia de troca de serviços sexuais por uma importância em dinheiro ou algum tipo de benefício. Desde os primórdios em várias sociedades e civilizações existem relatos de prostituição (CECCARELLI, 2008).

Anos se passaram, e mesmo o mundo tendo passado por um processo de globalização, onde este mudou nossa sociedade e os meios e os modos de consumo. Não houve uma extinção dessas profissionais, pelo contrário, esse progresso mudou a forma como as profissionais do sexo encontram seus clientes e lidam com seu corpo (BEMSTEIN, 2008).

Em consonância com a temática da prostituição, será posto em foco também os conceitos de afeto, afetividade, emoção e sentimento. Esse ponto torna-se relevante para o trabalho no sentido que esse é um dos aspectos que norteiam essa pesquisa. Para Bock (2008) o estudo da vida afetiva compreende muitas situações que envolvem aspectos diferentes



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

da subjetividade dos indivíduos, como por exemplo: A dor, o luto, a gratidão dentre outros.

Esse trabalho propõe identificar até onde vai o profissionalismo dessas mulheres, se de fato elas fazem justiça ao termo: “profissionais do sexo”. Nessa perspectiva não descartasse elementos como a subjetividade e principalmente a afetividade presente nessas relações onde o sexo é o produto de compra e venda. Mesmo sendo de conhecimento público que hoje em dia a prostituição também é uma atividade exercida por homens e mulheres este trabalho delimita-se a prostituição feminina.

Esse trabalho torna-se relevante para compreender a linha tênue que separa o lado emocional do aspecto profissional. Trabalhos anteriores como o de Pasani (2000) apresentam que: “[...] através de uma postura de evitação, em que algumas partes do corpo não são tocadas pelos *clientes*, elas buscam diferenciar suas relações afetivas e comerciais”.

No referencial teórico apresentam-se os conceitos de Monteoliva (1995) que aborda o conceito de afetividade, Pasani (1999) trata dos limites simbólicos da prostituição e Ceccarelli (2008) que conceitua a prostituição como mercadoria. Dentre outros autores que tratam dessa temática.

Como problema de pesquisa este projeto busca resposta para a seguinte pergunta: Como as profissionais do sexo lidam com a afetividade dentro do seu ofício? Compreender essas relações torna-se relevante, pois esse tema ainda é pouco explorado dentro da psicologia. Dessa forma este trabalho pode



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

trazer contribuições significativas para a comunidade acadêmica.

Referente aos objetivos este projeto busca compreender até onde vai o profissionalismo dessas mulheres, se existe ou não uma divisão entre afetividade e o trabalho desenvolvido por elas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Afeto, afetividade, emoção e sentimento**

Antes de adentrar nas relações de afetividade dentro da prostituição é necessário compreender os conceitos de: Afeto, afetividade, emoção e sentimento, pois embora eles estejam relacionados existe uma distinção. Quando se fala em afetividade se faz necessário compreender que é um processo, subjetivo de cada ser humano. Monteoliva (1995, p.44) apresenta o conceito de afetividade como:

A afetividade é uma qualidade ou condição do ser psíquico que caracteriza uma capacidade de experimentar (vivenciar) internamente a realidade exterior, sentindo o impacto por ela produzido no eu. Modo como o ser humano sente-se afetado pelos diversos acontecimentos da sua história pessoal.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Ao pensar o conceito de afeto por um viés mais psicanalítico percebe-se que o próprio Freud em sua obra dedicou pequenos trechos em sua obra, no entanto ele não apresentou um conceito exato do que seria afeto. No entanto mesmo tendo deixado essa lacuna em sua obra, Freud pontuou características em torno desse tema. Para ele este termo poderia causar prazer ou dor, teria que ter um aspecto qualitativo, quantitativo e teria que ser algo que fosse consciente. Freud 1915 (apud Winograd e Texeira, 2011, p.170) apresentam também os elementos acionados na composição do afeto.

Variação quantitativa, movimento, descarga, percepções, sensações e representações são os elementos que, em conjunto, e somente em conjunto, compõem os afetos. Ainda que, por vezes, Freud destaque um ou outro destes elementos, para ele o afeto se dá na conjugação de todos.

A definição de afeto e afetividade ainda são conceitos bem recentes dentro da psicologia. Visto que até o século XIX essas noções confundiam-se com a ideia de emoção e sentimento. Hoje em dia a psicologia já faz essa distinção. Percebe-se a emoção como algo passageiro e o sentimento como algo mais consolidado. Dessa forma entende-se cada um desses elementos como aspectos da vida afetiva dos indivíduos (BOCK, 2008).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Bergamini (2015) apresenta que as emoções compõem um conjunto importante na vida psíquica do indivíduo e que existe uma enorme diversidade de emoções e estas podem ser caracterizadas desde simples quando englobam só um sentimento, ou até algo mais complexo com vários níveis e estados de intensidades.

Um ponto que vale ser ressaltado acerca da afetividade é que esta nem sempre está relacionada a um aspecto positivo. Doria 1962 (apud BERGAMINI,2015, p.137) apresenta essa ideia: “A afetividade é estudada a partir de seis manifestações diversas: inclinações, prazer, dor, emoções, sentimentos e paixões’.”

Quando se fala de elementos que compõem a subjetividade humana, é preciso ter em mente que torna-se inconcebível vislumbrar as relações como algo frio e sem afeto, esse pensamento se aplica também as relações de prostituição. Assim afirma Russo (2006, p.223):

Pensar a prostituição como uma relação comercial é negar seus pertencimentos às relações humanas. Nenhuma relação entre seres humanos é tão simples e previsível. A prostituição sendo uma delas, não poderia ser diferente e é, nesse sentido, que, a meu ver, ela pode ser considerada uma mentira sincera.

A dilucidação de Russo (2006) torna-se relevante quando associada aos esclarecimentos de Winograd e Texeira



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

(2011, p.171) pois para elas “haveria algo que determina as semelhanças no modo como os indivíduos sentem e expressam, corporal e linguisticamente, os afetos”. Dessa forma, é possível entende-se que a partir de estudos analisados é possível compreender que as relações de prostituição não trata-se de algo meramente mecânico e impessoal.

Na tentativa de manter a impessoalidade das relações, algumas prostitutas não realizam determinados desejos dos clientes na cama, e ainda impõem barreiras no seu corpo e nessa relação. Limitando assim áreas que podem ou não ser tocadas e posições que estão ou não disposta a realizar. Importante ressaltar que cada prostituta estabelece as regras que compõem sua conduta profissional. “O segundo conjunto de regras explicita o relacionamento com os clientes: Não beijá-los, não deixá-los encostar em seus seios, não fazer sexo anal, não gozar, não dormir com eles, usar preservativo nas relações sexuais e cobrar pelo programa” (PASANI, 2000, p.190).

## **Prostituição**

Para poder apresentar a temática da prostituição, é preciso traçar um breve panorama histórico, através deste será possível compreender que nem sempre essa profissão foi vista como um tabu nas sociedades.

Nas civilizações Mesopotâmicas e no Egito antigo as prostitutas eram consideradas sagradas e definidas como sacerdotisas, tinham muitos privilégios na sociedade e eram



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

sempre chamadas em momentos especiais. Já na Grécia a visão da sociedade perante as prostitutas sofre alterações e elas passam a usar vestimentas que identifiquem sua profissão e a pagar altos impostos ao estado, nessa época os meretrícios estavam sob a tutela do estado.

No século XVI com a reforma religiosa, a igreja católica e protestante começa a combater a prostituição, valendo-se de conceitos teológicos. Dessa forma, frente a esse contexto as meretrizes passam a ganhar seu dinheiro de forma furtiva. Anos mais tarde a Revolução Industrial faz com que essas mulheres enfrentem condições desiguais frente aos homens, com isso a prostituição se estabelece uma opção para as mulheres trocarem por favores e condições de trabalho (CECCARELLI, 2008).

Atualmente existem três sistemas de conduta das sociedades frente a prostituição no mundo. São eles: O abolicionismo que é o mais adotado no mundo. Nessa perspectiva, a profissional do sexo é vista como uma vítima que é obrigada por outros a exercer essa atividade, frente a esse entendimento só é crime o exercício da prostituição para o dono do estabelecimento. No sistema regulamentarista como o próprio nome sugere seria a regulamentação plena da profissão, nesse sistema existem vantagens como contrato de trabalho e desvantagens como muitas exigências, o regulamentarismo é adotado em países como Uruguai, Bolívia, Equador e alguns países europeus como Alemanha e Holanda onde não há tantas obrigações a serem cumpridas. E por fim o terceiro sistema que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

é chamado de Proibicionismo, nesse sistema tanto é penalizado a prostituição, o cliente, o proprietário do meretrício e o agenciador, esse sistema é o vigente nos Estados Unidos e é extremamente rigoroso (SILVA, 2008).

No Brasil o sistema vigente é o abolicionista, no entanto é importante mencionar que esse sistema foi adotado em 1942 quando naquele momento começava a vigorar o atual Código Penal. Antes desta data o Brasil era Regulamentarista e as prostitutas eram cadastradas nas delegacias (SILVA, 2008).

Atualmente existe um projeto de Lei nº 4.211 de 2012, chamado Gabriela Leite em Brasília que aguarda votação. O projeto é do Deputado Federal Jean Wyllys e busca a regulamentação e legalização da profissão no Brasil. Importante lembrar que em outubro de 2002 o termo profissional do sexo, foi incorporado pelo Ministério do Trabalho na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, ao ser adicionado na CBO o termo profissional do sexo aparece como um subgrupo 5198-05 sendo descrito como prestador de serviço ou profissional do sexo (PEREIRA e FEIJÓ, 2014).

Embora o termo tenha sido incorporação junto a CBO tenha significado uma vitória para as prostitutas, ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois isso não significa que a profissão esteja legalizada e sim apenas que no Brasil existem pessoas que exercem essa profissão. Pereira e Feijó (2014, p.48) apresentam também que essa regulamentação segue a passos lentos no país, pois: “O Poder Legislativo mostra pouco interesse em editar leis que beneficie o grupo, são poucos os



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

que têm iniciativa, muitos não fazem com medo de perder a popularidade. Ao entrar nessa seara, afrontam a religião, o modelo de família e a sociedade perfeita”.

Outro aspecto relevante sobre essa profissão é que é muito importante compreender que as noções de sexo e sexualidade estão implícitas dentro da ideia de prostituição, haja vista que está, caracteriza o sexo, como produto a ser negociado. Duarte (1995, p.50) apresenta de forma sutil a relação entre sexo e sexualidade expondo algumas características psíquicos que compõem os indivíduos.

A sexualidade do indivíduo de tal forma está interligada à sua sociabilidade que seu próprio autoconceito, seu relacionamento com outros e seu padrão de comportamentos estão a ela relacionados. Nosso comportamento, seja ele de que origem for, tende a ser repetido se for gratificante e a ser evitado se for desagradável. A sexualidade não foge à regra. Em conjunto, os impulsos sexuais e não-sexuais motivam o comportamento como um todo. (...) A sexualidade é algo mais que sexo físico, com ou sem coito. Porém, a sexualidade não se restringe a todos os aspectos do comportamento dirigidos ao prazer sexual.

Artigos pesquisados sobre prostituição traçam um perfil dos elementos que compõem uma boa profissional do sexo. Essas mulheres geralmente tem uma preocupação com elementos como a roupa que a rigor tem que ser curta e sexual,



maquiagem e uma preocupação em mostrar carinho no trato com os clientes, essa última conduta garante a satisfação do cliente e vai ser essa sensação de regozijo que irá proporcionar o retorno do cliente (PASINI, 2000).

### **Afetividades nas relações de prostituição**

Nas relações de prostituição o sexo e o amor correm o risco de se misturarem. É preciso compreender os elementos que iram prover esses limites, pois inicialmente nesse primeiro contato a postura de cada indivíduo que compõe essa relação em geral vão ser divergente. Segundo Olivar (2011, p.95):

É nessa imagem fundida e inebriante, nada ambígua nem paradoxal, de caçadora e presa desejada, de guerreira vencida e *vagina dentada* que se estabelece seu poder na relação. É isso que seu corpo sabe fazer com cada músculo, cada roupa, cada olhar, cada palavra sussurrada ou gemida: ser profunda e organicamente ativa na satisfação e na criação de certo tipo de sexualidade masculina.

Inicialmente nesse primeiro contato é a performance da prostituta que vai determinar a satisfação do cliente (OLIVAR, 2011). Gerando essa empatia o cliente passa a recorrer a essa profissional outras vezes ou não, importante lembrar que é preciso que ocorra uma identificação como já foi mencionado.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

As meretrizes concentram suas atenções na satisfação do cliente. Quanto melhor por sua performance na cama maior a certeza desse retorno de acordo com Russo (2006) é a partir desse retorno onde inicia-se o envolvimento afetivo. Dentro da prostituição foi constatado que há sim uma relação de afetividade, no entanto existem condições específicas para que isso aconteça, uma delas é quando o cliente estabelece uma fidelização com a prostitutas no tocante a qualidade dos serviços prestados ou ainda dentro dos próprios relacionamentos pessoais já que essas relações são construídas nas entranhas do próprio ofício.

Bemstein (2008, p.343) apresenta um relato de uma profissional do sexo que afirma que: “Os homens querem uma ligação emocional, mas não querem ter obrigação alguma. Eles não acreditam ser possíveis conseguir fazer sexo sem compromisso, e é por que eles pagam. Eles preferem pagar do que tê-lo de graça”.

O relato apresentado por Bemstein (2008) vai de encontro ao trabalho de Russo (2006, p.226) que afirma que: “A afetividade está presente mesmo nas relações de prostituição. Prostitutas e clientes escolhem-se mutuamente; há sentimentos de aversão e simpatia, piedade e indiferença, atração e repulsa, paixão e ódio”.





## **METODOLOGIA**

O presente artigo teve como objetivo compreender como as profissionais do sexo lidam com as questões inerentes a afetividade em sua profissão. Sendo norteadas somente por trabalhos com diversas perspectivas teóricas. De acordo com Severino (2007, p.122) a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Para a concretização dessa pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos: um levantamento sobre trabalhos que tratassem da temática afetividade e prostituição visando uma compreensão dessa realidade, com isso foi possível realizar uma leitura atenta desse material que resultou em uma coleta de informações e uma análise desses dados sendo possível compreender e analisar aspectos intrínsecos desse contexto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir do referencial teórico consultado, vários elementos apontaram a existência da afetividade nas relações de prostituição. Entretanto fica evidente nesses trabalhos que o processo inicial de afetividade pode ser consolidado ou não no primeiro contato entre a prostituta e seu cliente. Assim quando



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

o homem busca a zona de meretrício esse momento inicial é de fundamental importância pois uma vez estabelecido o laço afetivo a prostituta consegue promover o retorno desse cliente. Vale destacar que esse processo pode ocorrer em etapas.

Para que a meretriz possa lograr com êxito a conquista de seu cliente, esta expõe seu “produto de consumo” que neste caso é o corpo de maneira atrativa, ou seja assim como em qualquer tipo de comércio estratégias de vendas são validadas para o fechamento do negócio. No caso das profissionais do sexo essas artimanhas de sedução se constituem no modo de andar, nas roupas provocantes, que venham valorizar de forma excessiva o corpo, dentre outros elementos como maquiagem chamativa.

Outro ponto importante que os estudos bibliográficos apontaram foi o tratamento entre a prostituta e o cliente, pois ainda que seja uma relação de compra e venda é muito importante o tratamento carinhoso da prostituta com seu cliente tendo em vista que será esta conduta que vai proporcionar uma fidelização do mesmo. No entanto é importante ressaltar que esta é uma via de mão dupla, ou seja, se esse cliente não se permite envolver pela sedução dessa mulher, a profissional do sexo irá executar seu trabalho de forma mecânica sem haja uma preocupação com a satisfação do mesmo. Nesses casos compreendeu-se que faltou uma afinidade entre os membros dessa negociação e sendo assim a relação de afetividade não é consolidada.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Alguns trabalhos também apresentaram a preocupação dessas mulheres em estabelecer barreiras corporais e comportamentos referente ao que seria ou não permitido para uma boa prostituta, entretanto compreendeu que estratégias como não se permitir o gozo ou beijar na boca seria uma forma de não criar um laço afetivo.

Relevante elencar aqui que o processo subjetivo de cada indivíduo conta muito nessa hora, e são esses aspectos da subjetividade que vai determinar os processos de afetividade irá se consolidar ou não.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou investigar se o processo de afetividade ocorria ou não entre as profissionais do sexo e seus clientes. Norteadado por outras pesquisas bibliográficas foi possível perceber que a afetividade ocorre, mas que elementos como a subjetividade humana terá um importante impacto nessa relação.

Diante desse exposto cabe salientar a necessidade de outros trabalhos na área na psicologia que foquem mais no estudo na afetividade envolvendo as prostitutas. Pois assim como bem colocou Russo (2006) a prostituição “trata-se de uma relação entre seres humanos mediada pelo dinheiro que possui em si toda uma complexidade, exigindo um olhar atento e perspicaz para sua compreensão”.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

A relevância desse trabalho se justifica pela quase escassez de pesquisas nesse sentido, dessa forma entende-se que esse assunto será retomado em outro momento onde em uma pesquisa de campo será possível verificar se a realidade exposta nos trabalhos consultado são as mesmas na cidade de Mossoró- RN.

### REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Cécília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: Psicologia do comportamento organizacional. 5 ed. São Paulo: Altas, 2015.

BERNSTEIN, Elizabeth. O significado da compra: desejo, demanda e o comércio do sexo. **Cadernos pagu**, v. 31, p. 315-362, 2008.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CECCARELLI, Paulo Roberto. Prostituição-Corpo como mercadoria. **Mente & cérebro-sexo**, v. 4, 2008.

DUARTE, Ruth de Gouvêa. **Sexo, sexualidade**: e doenças sexualmente transmissíveis. 5 ed. São Paulo: Moderna.1995.

MONTEOLIVA, José Maria. **O dilema da sexualidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola,1992.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

OLIVAR, José Miguel Nieto. Banquete de homens: sexualidade, parentesco e predação na prática da prostituição feminina. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 75, p. 89-101, 2011.

PASINI, Elisiane et al. Limites simbólicos corporais na prostituição feminina. **Cadernos pagu**, 2000.

HUMANA. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT- ALAGOAS**, v. 2, n. 1, p. 39-57, 2014.

RUSSO, Gláucia Helena Araújo. **Rodando a bolsinha: dinheiro e relações de prostituição**. 2006.278f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição, revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Mario Bezerra da. **Profissionais do sexo e o Ministério do Trabalho**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XI, n. 59, nov. 2008.

**RELIGIOSIDADE COMO SUPORTE NO**  
**ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: Revisão**  
**bibliográfica**

MELO, Maria Letícia Araújo



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia. Faculdade Diocesana de Mossoró.

[marialeticiaa376@gmail.com](mailto:marialeticiaa376@gmail.com)

MARTINS, Adriana

Doutora em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

[adrianamo@uol.com.br](mailto:adrianamo@uol.com.br)

MORAIS, France Halia Leite

Graduanda em Psicologia. Faculdade Diocesana de Mossoró.

[francehalia@hotmail.com](mailto:francehalia@hotmail.com)

PINTO, Livia Martins

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia. Faculdade Diocesana de Mossoró.

[liviampinto1@hotmail.com](mailto:liviampinto1@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O câncer, palavra que se origina do grego *karkínos* que significa caranguejo, é caracterizado pelo crescimento desordenado das células que invadem tecidos e órgãos, constituindo mais de cem tipos de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado das células que podem invadir tecidos e órgãos (BRASIL, 2017).

O câncer é uma doença de longo percurso, que traz sofrimentos e apreensões quanto ao futuro. Para Fornazari e Ferreira (2010) a religiosidade/espiritualidade tem se constituído em importante estratégia no enfrentamento de eventos estressores como o câncer. Nesta perspectiva, optou-se por desenvolver o presente trabalho voltado para a relação entre a religiosidade/espiritualidade como estratégia de enfrentamento no câncer.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Essa doença tem acometido milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil é um importante problema de saúde pública, sendo a oitava causa de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) e segunda causa de óbito, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2017). Esta realidade reflete-se no município de Mossoró em que o câncer representa a terceira causa de mortalidade e a primeira causa de internação hospitalar pelo SUS (BRASIL, 2016).

Diante da magnitude deste problema junto à população, pelo impacto causado nos diversos aspectos na vida das pessoas vivendo com câncer, implica a necessidade de desenvolver estudos sobre a importância da religiosidade/espiritualidade neste momento de enfrentamento da doença, podendo contribuir para a melhor compreensão dessa relação entre as duas dimensões: biológica e espiritual.

Nesta área, Genorasso e Coelho (2012) destacam que para o doente acometido por câncer há vários recursos de enfrentamento, não só o apoio médico e psicológico, ressaltando que para a pessoa com câncer diversos níveis de auxílio são importantes, envolvendo os níveis familiares, sociais e religiosos, além dos profissionais de saúde. Pinto e Ribeiro (2009) relatam que nos últimos anos tem sido crescente as investigações sobre a relação entre a saúde e a dimensão espiritual e que esta dimensão é relevante na atribuição de significado ao sofrimento provocado por uma doença crônica. O modo como as pessoas lidam com situações de estresse,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

sofrimento e problemas da vida é influenciado pelas crenças religiosas (STROPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008).

Neste contexto de pesquisa já realizada nessa área, o presente estudo levantará o seguinte problema: a religiosidade se constitui como um suporte para o enfrentamento do câncer? Assim, o objetivo geral desse trabalho será realizar uma revisão bibliográfica sobre a religiosidade como suporte para o enfrentamento do câncer.

O trabalho está estruturado em quatro pontos: no primeiro momento inclui-se essa introdução que faz uma abordagem do tema câncer e religiosidade, a revisão de literatura, que está organizada nos seguintes tópicos: religiosidade, enfrentamento e aspectos psicológicos do câncer.

### **RELIGIOSIDADE**

Segundo o eminente médico psiquiatra fundador da psicologia analítica, Carl Gustav Jung, a religião é uma das mais antigas expressões e universais da alma humana, devendo a psicologia voltada à personalidade humana entender que a religião, fenômeno sociológico ou histórico, é de muita importância para grande número de pessoas (JUNG, 1971). Neste aspecto, Coulanges (2005) afirma que desde os tempos mais remotos da história da humanidade se encontram registros dos questionamentos humanos a respeito da própria natureza e de sua alma, além do mistério da morte.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Para Boff (2006) a religião é como a crença no direito à salvação que é anunciada pelas tradições da fé, que visam a aceitação de uma realidade metafísica, uma ideia de paraíso, sendo também relacionada aos dogmas religiosos, aos rituais e às orações. Segundo Moreira-Almeida, Lotufo Neto e Koenig (2006), a religião caracteriza-se por ser um conjunto de crenças, rituais, valores e símbolos que são destinados para alcançar uma maior proximidade com o sagrado ou transcendente/Deus, ser superior ou suprema realidade. Já espiritualidade é a busca individual pelo entendimento sobre as últimas respostas da vida, sobre o significado da existência e por último o relacionamento com as coisas sagradas que podem ou não levar ou surgir a partir do desenvolvimento de rituais religiosos e a constituição de uma comunidade.

Em abordagem sobre a crença, Glock (1962) postula que a crença religiosa pode ser abordada da perspectiva das doutrinas da religião institucionalizada, tendo em vista a definição de religião que pode transcender à doutrina tradicional, do significado da crença para o indivíduo e do papel que ela tem na sua vida. Assim, existem: crenças que oferecem garantia, que asseguram a existência de deus e definem o seu caráter; crenças que fornecem sentido, que definem o propósito divino e o papel do homem em relação a este; crenças que proporcionam meios para implementar o propósito divino e crenças que fornecem o princípio para os aspectos éticos da religião. Segundo Fowler (1994), a crença é



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

a base intelectual a afirmações de sentido que codificam os ensinamentos ou ideologias de uma cultura ou grupo particular.

Numa visão de âmbito fenomenológico existencial, a logoterapia<sup>2</sup> considera que a religiosidade não significa necessariamente a opção por uma crença religiosa, mas pode ser uma das possíveis formas de o homem encontrar sentido para a vida. Pode-se perceber que a ação religiosa é uma forma de encontro de sentido de vida bem como um elemento de prevenção do vazio existencial e do desespero existencial (ANTAL, 1981).

Segundo Miranda, Lanna e Felipe (2015) os pacientes oncológicos, em grande parte, enfrentam problemas emocionais e espirituais, também como o medo da morte, nessa perspectiva, os aspectos existenciais e espirituais do paciente oncológico durante o adoecimento podem ganhar um valor importante ao agregar atos de enfrentamento da doença, fatores que podem estar relacionados com a espiritualidade, a depressão e a qualidade de vida.

Quanto a espiritualidade, Lotufo (1997) afirma que é o meio pelo qual os sujeitos reconhecem a importância de orientar suas vidas a algo não material que está além e é maior do que eles próprios, de modo a haver reconhecimento ou, pelo menos, alguma dependência a um poder superior, ou espírito. A

---

<sup>2</sup> Viktor Frankl, médico e psiquiatra, foi o criador da Logoterapia, que considera o sentido da vida e a realização através dos valores ( KROEFF, 2011).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

espiritualidade envolve um processo pessoal voltado a relacionar o si próprio com o poder superior transcendental. Deus, um espírito vivo, pessoal e invisível, criador da vida e o modelo perfeito que deve ser procurado.

Segundo Solomon (2003), a espiritualidade envolve não somente interrogações sobre aspectos da vida, mas também entendimento da ausência de respostas definitivas, redutíveis à psicologia pessoal e às responsabilidades cívicas, solicitando além de sentimentos, pensamentos e conceitos. Boff (2006), considera que a espiritualidade esteja relacionada com aquelas virtudes da alma humana, tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia - que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os demais indivíduos.

## **ENFRENTAMENTO**

Lazarus e Folkman (1984, p. 141) definem enfrentamento ou coping como:

Um conjunto de esforços, cognitivos e comportamentais, utilizados pelos indivíduos com o objetivo de lidar com demandas específicas, internas ou externas, que surgem em situações de estresse e são avaliadas como sobrecarregando ou excedendo seus recursos pessoais. (LAZARUS; FOLKMAN, 1984, p. 141).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Para estes autores o enfrentamento é uma versátil individual representada pelas formas como as pessoas comumente reagem ao estresse, ocasionadas por fatores pessoais, exigências de determinadas situações e recursos acessíveis.

Segundo Costa e Leite (2009), o enfrentamento é a maneira com a qual o indivíduo controla as demandas da relação sujeito-ambiente que são analisadas como estressantes e as emoções que elas acarretam. As autoras identificaram que as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos pacientes com câncer e os que foram submetidos a cirurgias mutiladoras foram a reflexão sobre o problema de saúde e o suporte religioso.

Assim, identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas e seu consequente encadeamento na evolução clínica da doença é uma das funções dos profissionais de saúde que prestam o cuidado.

Almeida, Lotufo Neto e Koenig (2006), definem enfrentamento como força comportamental e cognitiva do sujeito, que tem o objetivo de controlar um acontecimento estressante, fazendo-o entender quais são os fatos que irão influenciar o resultado final do procedimento. O processo de enfrentamento não assegura a solução do conflito. Para isso, necessita-se que o sujeito seja resistente, pois resistência implica em atitudes de luto e superação. Em pacientes



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

oncológicos, resistência é definida como a capacidade de superar e ressignificar positivamente as situações opostas, controlando a doença e o tratamento ao longo do tempo.

Para Nunes (2010), o significado do coping ou enfrentamento tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento como na psicologia, sociologia e biologia. Os estudos de psicologia sobre o assunto têm sido significativos para poder compreender a adaptação do sujeito nas distintas etapas do desenvolvimento e nas ocorrências de estresse como uma doença grave, perda de emprego ou de alguém importante. O uso do acervo de enfrentamento pode ser visto em determinadas situações que prejudicam a vida humana. Segundo a autora, estas situações são designadas por estudiosos da área da psicologia como vitimizadoras. As doenças graves, os crimes, as calamidades naturais e os desastres que têm consequências catastróficas e negativas instituem parte desta ordem dos fatos.

Conhecer a capacidade de enfrentamento e resistência dos pacientes acarreta o desenvolvimento de ações de educação em saúde, como também influencia o nível de aderência ao tratamento, de modo que cada agente envolvido positivamente no processo de reabilitação, seja um alvo de intervenção da equipe interdisciplinar (RODRIGUES e POLIDORI, 2012).

## **ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO CÂNCER**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Na carta de princípios divulgada em 7 de abril de 1948, a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (SCLIAR, 2007). Para Buss e Pellegrine Filho (2007) esse conceito amplia a concepção sobre saúde, permitindo um enfoque que transcende a centralização na doença.

Czeresnia e Freitas (2011, p. 45), numa análise crítica em relação ao conceito científico/positivista sobre saúde e doença, afirmam que “o conceito de doença constituiu-se mediante uma redução do corpo humano, pensado a partir de constantes morfológicas e funcionais, as quais se definem por intermédio de ciências como a anatomia e a fisiologia”, que a saúde e o adoecer estão relacionados à singularidades e subjetividades impossíveis de serem entendidas de forma integral pelas palavras.

Para Giuliano, Silva e Orozimbo (2009), o adoecimento representa um período atípico para o ser humano, provocando mudanças físicas e psíquicas que ocasionam mudanças temporárias ou definitivas em suas vidas, levando frequentemente a situações que estão além do próprio controle, acarretando medo, angústia e ansiedade.

Nesta perspectiva, o diagnóstico do câncer é frequentemente muito doloroso, mesmo com as possibilidades de cura a que se tem chegado hoje, traz o medo da morte, das mutilações e apreensão quanto aos tratamentos agressivos, além das limitações impostas pela doença se fazem presentes na



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

grande maioria dos casos, gerando uma situação de sofrimento que desencadeia problemas emocionais. Processos psíquicos que impõem o acompanhamento de profissionais especializados para o apoio psicológico que se faz necessário (CARVALHO, 2002).

Para a renomada psiquiatra suíça, pioneira no tratamento de pacientes em estado terminal, Elisabeth Kübler-Ross (2002, p. 41) “saber compartilhar uma notícia dolosa com um paciente é uma arte”. A autora identificou cinco estágios do processo vivenciado com a perda, o luto e as situações trágicas: O primeiro é de negação e isolamento, que serve como defesa depois da informação do diagnóstico; em seguida vem a raiva, a revolta, o ressentimento por não achar que merecia passar pela situação; no terceiro estágio se manifesta a barganha, fase em que a pessoa começa a negociar consigo próprio prometendo se melhorar a partir de então, fazendo, também, promessas a Deus; o quarto estágio se caracteriza pelo surgimento da depressão, período de maior isolamento e melancolia; no último estágio a pessoa passa a aceitar a realidade sem desespero.

De acordo com Venâncio (2004) o diagnóstico do câncer é vivido com angustia e ansiedade, devido a doença ser tarjada como dolorosa e mortal. Os pacientes demonstram bastante preocupação com o futuro e em grande maioria com a morte. Ao longo do tratamento, o doente vivencia perdas e muitos sintomas que acarretam danos para o corpo, o qual podem aumentar a ansiedade. Afirmam que “a partir desses



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

resultados, é possível perceber a importância da atuação do psicólogo, no momento do diagnóstico e no decorrer do tratamento, como forma de minimizar as reações negativas provenientes do diagnóstico”.

Segundo Cardoso et al. (2009) o câncer é acompanhado de sofrimento psicológico que atinge não só o doente como também sua família. Nesse sentido, o doente começa a enfrentar mecanismos e desenvolver tarefas para adaptação à doença e que há maior prevalência dos quadros de ansiedade e depressão no seu percurso, se acentuando na fase terminal fase terminal.

Para Christo e Traesel (2009) o processo de adoecimento com ênfase nos aspectos psicológicos está essencialmente focado na própria subjetividade do indivíduo, a qual aplica-se a importância do psicólogo no âmbito hospitalar, o qual dá lugar ao paciente além da doença que fala sobre suas experiências vividas em seu momento do adoecer psíquico, necessitando da intervenção e apoio psicológico para o bem-estar do paciente.

## REFERÊNCIAS

ANTAL, B. **Psicologia da religião**. São Paulo: Loyola, 1981.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.





BOFF, L. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de

Saúde. Brasília. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em 19 de maio de 2017, 23 de maio de 2017 e 3 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 3. ed. Rio de Janeiro 2012.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CARDOSO, G. et al. Aspectos psicológicos do doente oncológico. **Psilogos**: Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE, p. 8-18, 2009.

CARVALHO, M. M. Psico-Oncologia: história, características e desafios. **Psicologia USP**, v. 13, n. 1, p. 151-166, 2002.

CHRISTO, Z. M.; TRAESEL, E. S. Aspectos psicológicos do paciente oncológico e a atuação da psico-oncologia no



hospital. **Disciplinarum Scientia:** Ciências Humanas, v. 10, n. 1, p. 75-87, 2009.

COSTA, P.; LEITE, R. C. B. O. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes oncológicos submetidos a cirurgias mutiladoras. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 55, n. 4, p. 355-364, 2009.

COULANGES, F. **A cidade antiga**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2009.

FORNAZARI, S.A.; FERREIRA, R.E.R. Religiosidade/Espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, 2010.

FOWLER, J.W. Oscar Pfister Lecture no 150°. **Congresso da Associação Psiquiátrica Americana**, Philadelphia, 1994.

GERONASSO, M. C. H.; COELHO, D. A influência da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas com câncer. **Saúde e meio ambiente:** revista interdisciplinar, v. 1, n. 1, p. 173-187, 2012.



GIULIANO, R. C.; SILVA, L. M. S.; OROZIMBO, N. M.  
Reflexões sobre o brincar no trabalho terapêutico com  
pacientes oncológicos adultos. **Psicologia: ciência e profissão**,  
v. 29, n. 4, p. 868-879, 2009.

GLOCK, C.Y. On the study of religious commitment.  
**Religious Education Research Supplement**. v. 57, p. 98-110,  
1962.

GUERRERO, G. P. et al. Relação entre espiritualidade e  
câncer: perspectiva do paciente. **Revista Brasileira de  
Enfermagem**, v. 64, n. 1, p. 53-59, 2011.

JUNG, C. G. **Psicologia e religião**. 9. ed. Petrópolis: Vozes,  
2011.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 8. ed. Martins  
Fontes, 1998.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Coping and adaptation. **The  
handbook of behavioral medicine**, p. 141, 1984.

LOTUFO, N. F. (1997). **Psiquiatria e religião: a prevalência  
de transtornos mentais entre ministros religiosos**. Tese de  
Livre-docência, Escola Paulista de Medicina da Universidade  
Federal de São Paulo, São Paulo, SP.

MESQUITA, A. et al. A utilização do enfrentamento  
religioso/espiritual por pacientes com câncer em tratamento



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

quimioterápico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 539-545, 2013.

MIRANDA, S. L.; LANNA, M. A. L.; FELIPPE, W. C. Espiritualidade, depressão e qualidade de vida no enfrentamento do câncer: Estudo exploratório. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 35, n. 3, p. 870-885, 2015.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F; KOENIG, H. G. Religiosidade e saúde mental: uma revisão. **Revista brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006.

NUNES, C. M. N. S. O conceito de enfrentamento e a sua relevância na prática da Psico-oncologia. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 13, n. 19, p. 91-102, 2010.

NUNES, M. C. A.; MORAIS, N. A. Estupro e gravidez: Relatos das vivências de mulheres antes e após o desfecho da gestação. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 468-476, 2016.

PINTO, C.; RIBEIRO, J. L. Avaliação da espiritualidade dos sobreviventes de cancro: implicações na qualidade de vida. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 49-56, 2010.

REIS, C. G. C.; FARIAS, C. P.; QUINTANA, A. M. O Vazio de Sentido: Suporte da Religiosidade para Pacientes com



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Câncer Avançado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 1, p. 106-118, 2017.

RODRIGUES, F. S.; POLIDORI, M. M. Enfrentamento e resiliência de pacientes em tratamento quimioterápico e seus familiares. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 4, p. 619-627, 2012.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SOLOMON, R. C. Espiritualidade para céticos: paixão, verdade cósmica e racionalidade no século XXI. Rio de Janeiro, RJ: **Civilização Brasileira**, 2003.

STROPPIA, A.; MOREIRA-ALMEIDA, A. **Religiosidade e saúde. Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo Horizonte: Inede, p. 427-443, 2008.

VENÂNCIO, J. L. Importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 50, n. 1, p. 55-63, 2004.

**A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DAS**  
**FENDAS OROFACIAIS NO PROCESSO DE**  
**INCLUSÃO SOCIAL**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

MENDONÇA, AVS<sup>1</sup>;  
GUZEN, FP<sup>2</sup>;  
ALEXANDRE, FCM<sup>1</sup>;  
OLIVEIRA, SCFS<sup>3</sup>;  
QUEIROZ, RG<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia, Faculdade Diocesana de Mossoró,  
aliciavsm@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Neurociência

<sup>3</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da face e da cavidade bucal acontece entre quarta e a décima segunda semana da vida intrauterina. Esse processo é de natureza complexa e envolve diversos tipos de tecidos embriológicos, nos quais devem ser unidos e fusionados de forma ordenada. Alguns distúrbios, durante esse período, podem ocasionar a formação de fendas orofaciais. O nascimento de uma criança com deficiência pode provocar uma crise que atinge toda a família, abalando sua identidade, estrutura, funcionamento e dificuldade de convivência social. Para as crianças, a escola é um bom meio de inserção social, mas ela pode motivar conflitos pelo preconceito gerado pela sua aparência. Neste trabalho, objetivou-se a realização de uma revisão bibliográfica acerca da importância do tratamento das fendas orofaciais no processo de inclusão social.



**Palavras-chave:** fenda labial; fenda palatina; inclusão.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta revisão de literatura, foram selecionados 18 artigos científicos, cujas buscas se deram através de plataformas digitais, tais como Google Acadêmico (10), Scielo (5) e LILACS (3). As palavras chaves utilizadas foram: fenda labial; fenda palatina; inclusão. Elas estão de acordo com os descritores da BIREME. Os critérios para inclusão dos artigos deu-se por meio da escolha de artigos publicados a partir de 2013 e que possuíssem relevância para o trabalho. A coleta dos dados deu-se através de leitura, apreensão e reflexão dos trabalhos analisados.

## **RESULTADOS**

De acordo com os dados observados nos artigos, notou-se que as fendas orofaciais interferem diretamente na qualidade de vida de pessoas que se encontram nesta condição. Os principais problemas enfrentados por eles são: prevalência da ansiedade, depressão, inibição social, baixa autoestima, prejuízo em relação à autoimagem, alto nível de stress nos familiares, redução da função cognitiva e do rendimento escolar, problemas de comportamento na escola, dificuldade de comunicação, problemas otorrinolaringológicos (otite média e a perda auditiva), além de problemas odontológicos. Por esta



razão, a atuação de uma equipe multiprofissional em saúde, com abordagem interdisciplinar se mostra necessária para adequada reabilitação e integração do indivíduo na sociedade.

## CONCLUSÃO

As cirurgias (queiloplastia e palatoplastia) são realizadas em tecidos moles e possuem a finalidade de reconstruir o lábio e o palato, respectivamente. O impacto psicossocial com o tratamento em indivíduos fissurados e seus benefícios têm sido revelados de forma positiva, pois a correção proporciona uma melhora da autoestima, da imagem corporal e facial, bem como também melhor adaptação e integração social, diminuindo o preconceito.

## REFERÊNCIAS

AN, Karoline et al. FAMÍLIA E FISSURA LABIOPALATINA E SEUS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social**, v. 19, n. 36, 2016.

SILVA, Cintia Magali da et al. A escola na promoção da saúde de crianças com fissura labiopalatal. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2013.





OLIVEIRA, Rosany Larissa Brito de et al. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em indivíduos com fissura labial e/ou palatina e seus familiares. 2013.



## TEOLOGIA

*Coordenador:*

Prof. Me. Francisco Cornélio Freire Rodrigues

---

### Grupos de Trabalhos:

**GT 1 - Teologia e Pastoral:** A Teologia, enquanto ciência que busca o conhecimento sobre Deus em sua Revelação, possui um amplo leque de disciplinas que estão interligadas entre si pela única e mesma realidade: a Revelação e a nossa resposta humana por meio da fé. Entretanto, essa resposta não é teórica nem formulada em um conjunto de conceitos especulativos, ela é dada na práxis do dia a dia do cristão. A práxis é entendida como a ação pastoral, continuação da ação do Bom Pastor, Jesus, na história, por meio da Igreja, com suas diversas iniciativas evangelizadoras em favor da promoção da vida e da dignidade da pessoa humana. Por isso, Teologia e Pastoral quer apresentar a relação entre reflexão teórico-especulativa e a práxis. Os trabalhos deverão apresentar uma clara relação entre o conteúdo teológico e sua incidência sobre a atividade pastoral, como também poderão levantar os elementos pastorais que provocam a reflexão teológica;



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

**GT 2 - Sagradas Escrituras e temas relacionados:** Seguindo a linha proposta pelo Concílio Vaticano que inicia ouvindo a Palavra de Deus. O Concílio destacou a importância de mergulhar na palavra de Deus, conhecer o seu sentido, não somente toma-la para justificar um pensamento. A Sagrada Escritura nos apresenta a Revelação de Deus para a humanidade, sendo assim não podemos prescindir dela ou instrumentalizá-la na construção do discurso teológico. Partindo disso queremos perceber essa relação dentro dos diversos discursos teológicos. Na Dei Verbum a afirmação que a Sagrada Escritura é a alma da Teologia, nos autoriza a buscar essa compreensão, sabendo que toda e qualquer afirmação sobre Deus tem que necessariamente está ancorada na Sagrada Escritura. Este grupo se propõe a aceitar trabalhos que mostrem essa relação, ou apresentem a presença da Palavra de Deus como embasamento na construção do pensamento de outras áreas ou disciplinas afins.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

## RELAÇÃO ENTRE FÉ E RAZÃO

COSTA, Francisco Isaias da  
Licenciatura em Filosofia – UERN, Graduando em Teologia – FDM,  
franciscoisaiasdacosta@gmail.com

### RESUMO

O homem sempre se destacou por sua razão e por sua fé. A busca incessante pelo conhecimento tem sempre acompanhado sua história, como também a fé tem sido um horizonte que norteia os valores da vida humana. Estas duas esferas apresentam fundamentos importantes para edificação do indivíduo. Ambas convergências para a construção do conhecimento. É no cristianismo que essa junção ganha força, e a razão passa auxiliar a fé e a fé iluminar a razão. É importante destacar que a fé é uma adesão pessoal a uma verdade concebida pelo *logos*, e não algo irracional, mas provem da consciência humana. Por esta razão é preciso entender qual a importância da razão para a fé e qual o valor da fé para a razão, para assim estabelecer um diálogo entre uma e outra.

**Palavras-chave:** Revelação. Cristianismo. Verdade. Diálogo. Sabedoria.

### ABSTRACT



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Man has always stood out for his reason and his faith. The incessant search for knowledge has always accompanied its history, as faith has been a horizon that guides the values of human life. These two spheres present important foundations for the edification of the individual. Both convergences for the construction of knowledge. It is in Christianity that this union gains strength, and reason passes to help faith and faith to enlighten reason. It is important to note that faith is a personal adherence to a truth conceived by logos, not something irrational, but it comes from human consciousness. For this reason we must understand the importance of reason to faith and the value of faith to reason, in order to establish a dialogue between one and the other.

**Key-words:** Revelation. Christianity. Truth. Dialogue. Wisdom.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo examinar os fundamentos da problemática da fé e da razão mesmo que dentro de um contexto da antiguidade, buscando mostrar como a fé cristã sente a necessidade do uso do conhecimento filosófico para garantir a veracidade de sua fé, diante de um contexto marcado pela razão lógica. Assim, trata-se de analisar, ainda que brevemente, um conjunto de questões em torno da relação entre fé e razão, a partir do crescimento do cristianismo



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

e como se deu o processo e inserção e de posse dos conhecimentos filosóficos no conhecimento teológico.

A pesquisa divide-se em três seções: na primeira serão apresentados alguns elementos que justificam a discussão entre a filosofia e o cristianismo, que para inserir nessa discussão apresenta a seguinte problemática: o que justifica a relação entre fé e a razão na defesa da fé cristã? Na segunda seção examina-se o sentido da revelação de Deus à sabedoria humana e, nesta perspectiva, abordam-se as seguintes questões: como se deu o processo da revelação de Deus aos homens? Que fé é professada pela teologia? E finalmente, analisa-se na última seção a defesa da relação entre fé e razão, dando uma resposta à questão: como a fé e a razão podem, de forma conjunta, conduzir o homem à verdade? Por tanto ao longo do trabalho será abordado o entrosamento existente entre as verdades de fé (teologia) e as verdades da razão (filosofia) como elementos primordiais na condução do homem a verdade.

## **A FILOSOFIA COMO DESAFIO AO CRISTIANISMO**

Antes de analisar os desafios que a filosofia provocava para os cristãos é importante apresentar – mesmo que superficialmente – como se deu o surgimento do cristianismo. Trata-se de um novo credo, que divergia da mitologia grega, seus primeiros membros eram judeus, porém abertos a outros



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

povos de outras culturas, que aos poucos se consumou em uma fé com credo própria.

Assim o cristianismo em seu início tratava-se de um pequeno grupo de galileus que anunciavam a Boa Nova, isto é, o aparecimento, na Palestina, de um homem que é filho de Deus, chamado Jesus. Nascido de uma virgem, na cidade de Belém, apresentou-se como o Messias anunciado pelos profetas e tão esperado pelo povo judeu. Vivendo no meio dos homens também mantinha comportamento humano, no entanto declarou ser Deus, confirmando sua divindade em seus milagres. Depois de anunciar o Reino na Palestina, operando milagres e fazendo o bem, dou sua vida na cruz, resgatando a humanidade da morte e do pecado. O ápice da mensagem cristã está no relato da ressurreição de Jesus Sua vitória sobre a morte constitui um princípio, em que todos os que aceitam a seguir o Cristo e se deixam batizar também irá ressuscitar.

Esta era a estrutura base do anúncio da fé cristã, que logo se depara com a filosofia, que também tinha sua própria estrutura, nela o seu ponto de partida está no homem, isto é, em seu intelecto. Na filosofia seu maior objetivo é assegurar uma interpretação racional do mundo, da natureza sociedade, e da vida; no objetivo de tornar o homem sábio e isto o levaria a felicidade.

Partindo desse conjunto de elementos históricos, percebe-se que a fé cristã e a razão lógica da filosofia apresentam disparidades significativas, que poderiam favorecer confrontos que impediria tanto da parte da filosofia como do



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

cristianismo, uma aproximação de ambas as partes. Do contrário mesmo com tamanhas divergências, os cristãos perceberam que a filosofia era capaz de contribuir nas respostas das questões que nasciam nas comunidades.

Para entender como a filosofia era um desafio para o cristianismo e como se tornou um grande auxílio para garantir suas verdades, é preciso trazer a seguinte questão: o que justifica a relação entre fé e razão na defesa da fé cristã? Primeiro, é preciso entender o processo histórico da inserção da filosofia na fé cristã dentro do contexto da cultura greco-romana, em que a comunidade cristã deparava-se com duas possibilidades:

1) Fechar-se em sua própria concepção de realidade e transformar-se, assim, do ponto de vista religioso, num sistema judaico. Isto, contudo, implicaria na negação de um dos elementos centrais dessa visão do real: a postura universalista, mais ou menos explícita no *universalismo* do Antigo Testamento e em processo explicação no cristianismo primitivo. (OLIVEIRA, 2000, p. 53)

Enquanto uma segunda possibilidade consistia em:

2) Aceitar o desafio missionário como o único modo de ser fiel ao caráter





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

universalista da mensagem cristã. Ora, aceitar tal desafio significava, concretamente, entrar num processo hermenêutico, que consiste em transmitir a mensagem por meio de sua tradução nas categorias de pensamento dos seres humanos aos quais se dirigia. (OLIVEIRA, 2000, p. 54)

Não aceitar os questionamentos filosóficos era uma das opções presentes no Cristianismo, fechando-se apenas em suas doutrinas e princípios e, portanto, negando seu compromisso com a universalidade, já que esta era a perspectiva, a evangelização dos povos. Abraçar a missão universalista implicou também em acolher o pensamento filosófico. Diante da realidade encontrada na Grécia, como também em parte de Roma, era necessário levar a doutrina cristã a um diálogo com o pensamento lógico racional exigido pela filosofia.

A fé cristã necessitava abrir-se ao diálogo com a filosofia pagã grega, facilitando o processo de conversão da religiosidade grega para a cristã. Isso implicava também uma dedicação maior na reflexão da fé, buscando dá-la um sentido lógico e acessível à razão humana.

Os pioneiros a abraçar esse processo foram os intelectuais convertidos à fé cristã, os quais tinham por base uma educação adquirida em um espaço multiforme da filosofia estoica, epicurista, pitagórica e neoplatônica. Os mesmos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

adquiriram uma vida profundamente religiosa, porém, não abandonaram completamente os pensamentos filosóficos, pois o contexto em que viviam exigia uma busca pela verdade, e foi no cristianismo que encontram razões que supria essa necessidade. Daí surge o encontro entre a filosofia da inspiração religiosa e uma religião<sup>3</sup> – mesmo não caracterizada como uma religião homogênea – aberta às interrogações e pensamentos filosóficos. Com isso, surgem os apologistas<sup>4</sup>, que assumiram a defesa de sua religião usando os argumentos a partir de uma reflexão filosófica, usufruindo dos recursos da retórica, da ciência do direito e da dialética, usando-os a favor da difusão do cristianismo.

Portanto, essa nova era de pensamentos filosóficos, na qual a religiosidade popular se entrelaça com a lógica e a retórica, garantiu aos seguidores das doutrinas cristãs fomentarem suas bases na difusão de uma fé universal em Jesus Cristo, utilizando-se dos argumentos filosóficos e teológicos

---

<sup>3</sup> Uma explicação do que se entende por fé: “Por religião pode-se entender genericamente uma relação para com o Divino. Uma pessoa religiosa reconhece algo Divino como o poder que a criou a ela e ao mundo, do qual ela é dependente e para qual ela está orientada. Ela quer, mediante o estilo de vida, agradecer ao Divino e venerá-Lo.” (YOUCAT, 2011, p.15)

<sup>4</sup> De acordo com Japiassú e Marcondes (2006, p.14), “*apologética* – em seu sentido negativo, designa a parte da teologia tradicional que tem por objetivo defender racionalmente a fé cristã contra tudo e qualquer ataque de seus dogmas; em seu sentido positivo, é a parte da teologia que visa estabelecer, através de argumentos históricos e racionais, o fato mesmo da revelação cristã.”



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

por meio da relação entre fé e razão. É partindo desse princípio que a Igreja Cristã tem por essência um caráter universalista – por forte contato com o judaísmo, que tem por base a fé no primeiro testamento que marca a revelação de Deus aos homens através dos profetas – que as primeiras comunidades cristãs apresentam a todos a revelação plena de Deus, que se deu na pessoa de Jesus Cristo. Assim, partindo desse contexto histórico, como também das verdades de fé transmitidas, pode-se levantar a seguinte indagação; mas como é possível conciliar a revelação (sabedoria divina), com a filosofia (sabedoria humana)?

Com o início da Igreja Cristã, cujos membros eram de origem predominantemente judaica, foi introduzida na filosofia uma série de fatores que até então não eram tratados pela filosofia grega. Dentre esses destacam-se o conceito de criação a partir do nada, a noção de vontade, pecado e transcendência em Deus.

Nesse sentido, o pensamento cristão provoca uma revolução, ao afirmar que a ligação do homem não era mais com a natureza (*Physis*) e sim com Deus o seu Criador, o qual, em sua absoluta transcendência, é autor do mundo e da história. Com esse novo pensamento, a relação do homem com as coisas, passa a ser transcendente e espiritual, conflitando com o pensamento da época: epicurista e o estoicismo<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Segue uma explicação do dicionário de filosofia sobre o que é estoicismo: “Fortes correntes do pensamento epicurista – Seguidores de Epicuro (341-271 a.C.), natural da ilha de Samos, cuja doutrina colocava o prazer como



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Na realidade, já no livro dos Atos dos Apóstolos, relata-se uma viagem de Paulo a Atenas. Ao chegar à cidade dos filósofos, rica em cultura mítica, depara-se com uma estátua dedicada ao Deus desconhecido. É nesse local que Paulo inicia sua mensagem dizendo:

Então de pé, no meio do Areópago, Paulo disse: Atenienses, em tudo percebo que sois muito religiosos. Com efeito, passando e observando vossos locais de adoração, encontrei um altar inscrito: ‘Ao deus desconhecido’. Pois bem, aquele adorais sem conhecer, este eu vos anuncio. (Atos dos Apóstolos 17, 22-23)<sup>6</sup>

Paulo fala para eles de um Deus criador de tudo, e que tudo transcende dele. Continua dizendo:

Ele fez, de um só, todo gênero humano para habitar toda a face da terra, determinando as estações e os limites de sua habitação. Assim fez, para que procurassem a Deus e talvez,

---

bem supremo do homem. – e do pensamento estoico – seguidores da filosofia de Zenão (336-264 a.C.), natural de Chipre, que colocava como ideal da vida humana o autodomínio e a indiferença tanto a dor como ao prazer. A palavra *estoico* vem do grego *stoá*, que significa “pórtico”. Lugar onde Zenão costumava se reunir com os seus discípulos.” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p.14).

<sup>6</sup> Todas as citações da Sagrada Escritura foram retiradas da: **BÍBLIA**. Português. **A Bíblia**: Novo Testamento. Nova edição rev. São Paulo: Paulinas, 2015.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

como que tateando, pudessem encontrá-lo, embora ele não esteja longe de cada um de nós. (Atos dos Apóstolos 17, 26-27).

A missão de Paulo em Atenas conquista novos seguidores para o cristianismo, contudo, Paulo provoca um confronto com os atenienses ao falar da ressurreição dos mortos<sup>7</sup>. Não acatando tal ideia, os filósofos opuseram-se ferrenhamente a tal crença, gerando assim, uma profunda defrontação em torno das ideias divergentes da fé e da razão.

Em outra carta Paulo escreve à comunidade de Corinto, a respeito dos confrontos existentes entre o pensamento cristão com o judaico e o pensamento filosófico grego. Tratando-se de uma doutrina religiosa de salvação universal por meio de Cristo Jesus morto em uma cruz, porém, ressuscitado dentre os mortos, esta ideia torna-se para os judeus, motivo de escândalo, uma vez que, para eles, o Messias

---

<sup>7</sup> Aqui destaca um pouco do pensamento cristão: “A mensagem cristã propôs o problema do homem em termos completamente diferentes. Nos textos sagrados, o termo *alma* não aparece nas acepções gregas. O cristianismo não nega que, com a morte do homem, sobreviva algo dele; pelo contrário, fala expressamente dos mortos como sendo recebidos no “seio de Abraão”. Entretanto, o cristianismo não aponta de modo absoluto para a imortalidade da alma, mas sim para a “ressurreição dos mortos”. Essa é uma das marcas da nova fé. E ressurreição implica em *o retorno também do corpo à vida*. Precisamente isso constituía um gravíssimo obstáculo para os filósofos gregos: era um absurdo que devesse renascer aquele corpo que era visto por eles como “obstáculo” e como fonte de toda negatividade e de mal.” (REALE; ANTISERI, 2003, p. 21).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

esperado não se enquadra na maneira apresentada pelos cristãos; para os gregos aceitar tal ideia seria sinônimo de loucura, pois ninguém poderia voltar à vida, isso seria fugir da razão.

Não sendo aceitos os primeiros propagadores da fé cristã, tanto por parte dos gregos quanto dos judeus, estes voltam suas atividades evangelizadoras para os povos pagãos da Bacia do Mediterrâneo, onde encontram-se com a cultura helenística<sup>8</sup>, que oferecia maiores possibilidades e abertura de diálogo, por tratar-se de um povo mais aberto, que tinham sua cultura embasada na filosofia aristotélica, platônica e epicurista.

Nestas condições, a relação entre fé e razão torna-se a problemática central a ser analisada e debatida na filosofia. A necessidade de expansão da fé cristã as outras culturas, cuja formação estava alicerçada no saber filosófico herdado de Platão e Aristóteles por meio das escolas epicuristas e

---

<sup>8</sup> Sobre a cultura helenista afirma o dicionário de filosofia: “Em um sentido amplo, *helenismo* refere-se à influência que a cultura grega (helênica, de Hellas, ou Grécia) passou a ter no Oriente Próximo (Mediterrâneo oriental: Síria, Egito, Palestina, chegando até a Pérsia e Mesopotâmia). Como um dos períodos da filosofia o helenismo vai da morte de Aristóteles (322 a.C.) ao fechamento das escolas pagãs de filosofia no Império do Oriente pelo imperador Justino (525 d.C.). O império do helenismo é marcado na filosofia pelo desenvolvimento das escolas vinculadas a uma determinada tradição, destacando-se a \*Academia de Platão, a escola aristotélica, a escola epicurista, a escola estoica, o \*ceticismo e o pitagorismo.” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p.129).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

estoicistas, representou o desafio que irá influenciar tanto a filosofia como o cristianismo.

Para melhor entender a que fé está sendo abordada, nesta próxima seção examinar-se-á o sentido da revelação de Deus à sabedoria humana, delimitando o credo de tal fé.

## **O SENTIDO DA REVELAÇÃO DE DEUS À SABEDORIA HUMANA**

Nesta seção explica-se (ainda que brevemente) o significado da revelação de Deus para o homem ou como a revelação pode ser compreendida. Como também especificar a que fé está sendo analisada, garantindo assim uma clareza dos elementos da pesquisa. Para nortear esta seção serão analisadas as seguintes questões: como se deu o processo da revelação de Deus aos homens? Que fé é professada pela teologia?

O sentido de *revelar* está ligado à ideia de remover um véu, isto é, fazer conhecer algo desconhecido, oculto ou obscuro. Pode-se assim dizer que a revelação divina liga-se à manifestação de Deus, feita para os homens de uma verdade que ilumina as nossas mentes de forma transcendental. Por meio desta iluminação da mente, Deus nos comunica a verdade.

Na origem do nosso ser crente existe um encontro, único no seu gênero, que assinala a abertura de um mistério escondido durante tantos séculos (cf. 1 Cor 2, 7; Rom 16, 25-26), mas agora revelado: Aprove a Deus, na sua



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade (cf. Ef 1, 9), segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (JOÃO PAULO II, 2012, p. 15).

Para compreender a revelação divina, pode-se também partir do próprio conhecimento humano – *logos* – onde o mesmo é capaz de levá-lo ao mais alto nível da sapiência por meio da razão. Isso leva a entender que a estrutura racional do ser humano, se utiliza de uma fé racional para obter as fontes da Revelação, garantido ao crente uma estabilidade na fé. Para isso é preciso buscar um porto seguro, no qual, de modo sensato, conduza o indivíduo a aceitar aquilo que se apresenta como revelação de Deus. É preciso que os princípios de fé encontrem-se iluminados pela razão natural, isto é, se faz necessária uma adesão às verdades reveladas de forma racional, garantindo uma fé racional e verdadeiramente humana.

Para compreender a revelação divina é preciso percorrer um caminho, em que se procura mostrar que a Revelação tem a função de trazer ao conhecimento o que estava oculto. Destacam-se aqui três momentos importantes para uma compreensão daquilo que se entende por revelação divina. São eles: Histórica, Progressiva e Sobrenatural.

Histórica – Por meio de sinais inteligíveis, sejam palavras, sejam fatos históricos interpretados pela palavra profética, Deus fala





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

ao homem e lhe ensina os mistérios de Seu Ser divino e os destinos transcendentais do gênero humano. [...] *Progressiva* – Porque chegou até nós em sucessivas etapas, o termo desse progresso é a plena e definitiva Revelação de Cristo: Palavra viva de Deus, que comunicou aos homens tudo quanto “ouvira de Seu Pai”. [...] *Sobrenatural* – Porque não é exigida pela natureza nem pode ser descoberta só pela razão humana. Mais: nem sequer, depois de conhecida, pode ser plenamente compreendida. (cf. 2 Cor 5,7) (COLLANTES, 2003, p. 45).

Nesse sentido, é por meio da história que Deus se manifesta aos homens de modo que a verdade apresentada possa exprimir em plenitude os seus conteúdos. Desse modo, a história tornou-se palco da ação de Deus em favor da humanidade, em que Ele se faz presente com o seu povo, quando Ele mesmo fala com seus profetas e estabelece suas promessas de libertação. Moisés, ao perguntar quem Ele é, recebe como resposta, “*Eu Sou*”; tal resposta revela a personalidade profunda de Deus, Aquele que transcende o tempo, o princípio de tudo. A presença de Deus ajuda o povo a construir sua história, sua identidade; mostrando que a revelação de Deus entrou no tempo e na história. Em que a resposta do homem a essa presença de Deus é a fé. Com isso, a revelação de Deus na história, exige por parte do homem uma adesão de fé.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Percebe-se que a revelação não ficou restrita a um curto tempo da história, pelo contrário, expande-se com a revelação plenificada em que Deus assume a imagem humana e por meio de seu Filho Unigênito se faz homem e mora com os homens. Com sua entrada no tempo, Deus fez uso de tudo aquilo que é da condição humana como contexto social, político, moral e cultural, desse modo, estaria aproximando-se da criatura humana, para que esta relação de a proximidade garantisse ao homem a compreensão dos seus desígnios e mistérios. Com esta entrada do Divino no mundo terreno, revelou as criaturas aquilo que a mente humana por si mesma não é capaz de alcançar, por tratar-se de algo que transcende a razoabilidade humana. Desse modo para que o Divino fosse compreendido pelo *logos*, Deus precisou utilizar-se desse meio para ser alcançado e compreendido por todos os homens e mulheres que na liberdade queiram abraçar a fé como meio de definir o sentido da vida.

Desse modo, a revelação de Deus se deu aos homens de forma progressiva dentro das diversas etapas da história. Portanto, ao dizer que existe uma manifestação de Deus progressiva entende-se que a revelação não foi dada de uma única vez, analisando a história da antiga e da nova aliança é perceptível o progresso da revelação do conhecimento de Deus. Sua manifestação não se completou de forma plena no Antigo Testamento, somente no Novo Testamento é que Deus torna-se explícito ao enviar seu Filho, selando uma nova aliança, dando à certeza que de fato o Divino tornou-se acessível a razão.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Em vista das ideias apresentadas, pode-se compreender que a epifania do Senhor é um evento sobrenatural, pois é independente da natureza para existir. Sua identidade extrapola a capacidade racional do homem, torna-se limitado ao homem o acesso as suas verdades apenas por meio da razão natural. Para suprir tal necessidade de conhecer, surge no homem à fé, como mecanismo para atingir a tamanha sabedoria.

Dado o exposto, o tópico seguinte tem por finalidade apresentar uma defesa à fé e a razão, mostrando ao leitor como as duas são meios indispensáveis na construção do conhecimento, como também suas particularidades.

## **EM DEFESA DA FÉ E DA RAZÃO**

Compreendida a Revelação, é perceptível que a mesma não exclui e nem nega a razão, pelo contrário, a exige. O problema é como estabelecer a ligação entre a exigência da fé e a exigência da razão. Há várias respostas possíveis, desde aquelas que negam o papel da razão na fé, até aquelas que rejeitam a fé em favor da razão. Nesta seção será feito um exame dessa problemática, na qual busca-se apresentar uma defesa dos instrumentos que a fé e a razão utilizam para chegarem e guiarem à verdade, mostrando que mesmos distintas podem apresentar elementos que unem e asseguram ao sujeito a atingir a verdade almejada.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

É da natureza humana a busca constante da sabedoria<sup>9</sup>. Diz o filósofo Aristóteles: “[...] é próprio do homem instruído procurar compreender a veracidade de cada coisa tanto quanto a natureza da coisa o permitir [...]” (ARISTÓTELES, 1991). Partindo desse princípio, São Tomás de Aquino<sup>10</sup>, (2015, p.37) afirma que “o estudo da sabedoria é o mais perfeito, elevado, útil e alegre entre todos os estudos humanos”, por meio do estudo da sabedoria o homem alcança o saber, assemelhando-se, assim, mais ao seu Criador. Nesse contexto, São Tomás apresenta duas vias propostas convenientemente por Deus, pelas quais o homem pode chegar ao conhecimento da verdade:

Existem, pois, duas classes de verdades sobre as coisas divinas inteligíveis, uma das quais a pesquisa da razão pode alcançar e outra que excede toda capacidade da razão humana. Uma e outra são propostas convenientemente por Deus ao homem como objeto de fé (AQUINO, 2015. p. 41).

---

<sup>9</sup> Conforme a encíclica *Fides et Ratio*: “[...] todo homem é, de certa forma, um filósofo e possui as suas próprias concepções filosóficas pelas quais orienta sua vida. De diversos modos, consegue formar uma visão global e uma resposta sobre o sentido da própria existência: e, à luz disso, interpreta a própria vida pessoal e regula seu comportamento [...]”. (JOÃO PAULO II, 2012, p. 44)

<sup>10</sup> No próximo capítulo apresentaremos a defesa da tese do aquinate a respeito da relação entre fé e razão, com também de forma breve sua biografia.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Por meio dessas duas vias pode-se alcançar um conhecimento mais abrangente. Utilizando-se dos sentidos e do inteligível é possível adquirir uma vasta aprendizagem do real. No entanto, não deve esquecer as verdades que extrapolam a capacidade racional do homem, verdades essas que não são possíveis de se justificar racionalmente. Assim, a primeira traz como princípio a ciência, permitindo conhecer a substância de uma coisa, sem extrapolar a nossa capacidade da razão, a segunda não utiliza-se do saber científico-racional, mas da adesão de fé.

Quanto ao estudo da fé, é válido frisar que utilizar-se somente das coisas sensíveis e das ciências naturais o homem não atinge a compreensão da substância de Deus, tendo em vista que o nosso intelecto humano tem origem nos sentidos, isto é, precisamos tocar para abstrairmos melhor as coisas. Para suprimos essa necessidade, nos vem a segunda via do conhecimento a fé. “Por isso, que é necessário para o homem que as verdades que superam a razão sejam propostas por Deus como objeto de fé” (AQUINO, 2015. p.43-44). Assim, percebe-se que a fé, ao transcender a capacidade do saber racional, é uma fé luz capaz de esclarecer aquilo que está obscuro a nossa mente.

De fato é por meio da fé que o homem tem acesso à sabedoria divina, no que se respeita a seu relacionamento com Deus. Por essa razão, pode-se dizer que a fé é subjetiva, objetiva e livre.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

É subjetiva e pessoal, por tratar-se de uma doação total do homem interior a Deus, como uma forma de expressão da plena confiança Naquele que É. Enquadra-se também como objetiva, pois parte do princípio da necessidade de reconhecer a Deus com Senhor, nele se deposita total abandono de si, aceitando, assim, todas as verdades por Ele reveladas. Como também a fé é sinônimo de liberdade, as verdades por Deus reveladas ao homem não são imposição para ser acreditadas, quando tais verdades são aceitas pela fé têm por base a confiança do indivíduo com Deus, portanto, na liberdade pode-se nos decidir em aceitar ou optar em recusar a verdade de Deus.

Não quer isto dizer que seja a Fé movimento cego da vontade. Ao contrário, tanto a estrutura racional do ser humano quanto as fontes da Revelação exigem que a Fé (este salto que o homem dá no escuro, confiando em Deus) seja racional [...] porque todo homem deve assegurar-se primeiro de que tem motivos racionais para aceitar aquilo que se apresenta como Revelação de Deus. E estes motivos (preâmbulos de Fé) podem e devem ser descobertos pela própria razão natural, isto é, a adesão às verdades reveladas é racional; por conseguinte, a Fé é racional, e, assim verdadeiramente humana (COLLANTES, 2003, p. 46).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Portanto, a fé que é depositada em Deus parte da liberdade do homem em aceitar as verdades reveladas por Deus. É importante que sempre possamos guiar a nossa fé sobre estruturas racionais, para que assim possa garantir uma fé sólida naquilo que acredita. Portanto, os motivos da fé podem ser compreendidos pela luz da razão natural, por meio de uma adesão<sup>11</sup> que o indivíduo faz às verdades reveladas. Por essa razão, a fé não é cega e sim uma verdade concebida pelo próprio homem.

Com respeito a isso, é importante ressaltar que a razão do homem torna-o diferente de todas as criaturas de Deus. Dando a ele a liberdade de conhecer sempre mais, permitindo ao homem aproximar-se cada vez mais de Deus. Por esse motivo, o estudo da sabedoria é o mais perfeito, como diz no livro de Eclesiástico, “Feliz quem medita na sabedoria” (Eclesiástico 14:22). Ao buscar-se aproximar-se das grandezas que a razão concede tornamo-nos semelhantes ao criador, Deus.

[...] pelo estudo, se assemelha principalmente a Deus, que fez todas as obras com sabedoria, [...] o estudo da sabedoria une especialmente a Deus na amizade. Por isso se diz que a sabedoria é para os homens tesouro inesgotável, e os que a

---

<sup>11</sup> Conceito de fé conforme o Catecismo da Igreja Católica: “A fé é a resposta do homem a Deus que se revela e a ele se doa, trazendo ao mesmo tempo uma luz superabundante ao homem em busca do sentido último de sua vida”. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, § 26, p.21).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

adquirem ganham a amizade de Deus  
(AQUINO, 2015, p. 37).

Desde a antiguidade, o povo de Israel reconhece que a razão é fruto de Deus e indispensável em sua vida. No livro da Sabedoria destaca-se uma passagem que faz referência ao que seria próprio da filosofia grega, diz: “Pela grandeza e beleza das criaturas, pode-se por analogia, chegar ao conhecimento do seu Autor” (Sb. 13:5). O estudo das ciências naturais, como a cosmologia, o ciclo dos anos, a natureza dos animais e insetos, leva o homem a um conhecimento profundo de si e do universo que o cerca, possibilitando-o assim chegar a um conhecimento mais profundo de Deus.

Quanto a essa capacidade da inteligência humana conhecer a substância de uma coisa, afirma São Tomás de Aquino que:

É necessário, pois, que o modo como a substância de uma coisa é entendida, seja também o modo de tudo o que se conhece dela. Portanto, se o intelecto humano compreende a substância de uma coisa, de uma pedra ou do triângulo, nada inteligível daquela coisa excederá a capacidade da razão humana (AQUINO, 2015, p. 39).

O aquinate destaca que o princípio de toda ciência é a razão, com ela consegue-se abstrair das coisas estudadas sua quiddidade, isto é, a natureza real de algo, que é a base da demonstração. Para isso, é preciso que os mesmos meios que





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

chegaram ao conhecimento de sua substância sejam também o mesmo modo de tudo o que se conhece dela, assim, conhecendo sua substância, nada inteligível de tal coisa, extrapolara a capacidade da razão humana. Torna-se compreensível que somente com os meios cognitivos o homem é capaz de alcançar o conhecimento dos objetos e de tudo que está acessível a ele.

Ora, é sabido que razão compreende o *logos*, (discurso), pensar objetivo e demonstrativo da verdade, contrapondo-se ao mito, que caracteriza-se pelo caráter narrativo, portanto, não demonstrativo. Assim, a razão faz apelo à universalidade, embora, modernamente, acentua-se a defesa da historicidade da razão. De qualquer forma, sob a razão, todo conhecimento do homem parece legitimado e toda a estrutura da realidade parece inteligível.

Mas, a luz da razão também quer ser excludente na medida em que os saberes a ela não se ajustam. É o caso de muitas teses cuja verdade alicerçam-se na fé.

Portanto, a razão não contraria o que, pela fé, já se assevera. Daí o povo de Israel já reconhecer que a razão, tendo sua origem em Deus, é indispensável em sua vida. O problema, contudo, é provar que esta fé não contraria o *logos*, antes complementa ou se constitui numa outra dimensão da faculdade cognoscitiva humana. Não só isso, uma filosofia prática também vê-se compelida a ajustar-se a razão. Nesse sentido, a problemática da relação entre fé e razão está no cerne da



própria antropologia filosófica e responde aos apelos da metafísica, da epistemologia e da ética.

## CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou brevemente a relação entre a fé e razão, a partir de uma perspectiva cristã. Para isso apresentou primeiro como a filosofia grega é introduzida no cristianismo com intuito de salvaguardar a missão de propagar a fé e no interesse de solidificar suas verdades. Destacou-se também que a fé cristã cresceu em uma cultura marcada pela supra valorização do conhecimento racional, em que a crença nos deuses não era mais concebida, e a razão prevalecia. Portanto diante desse contexto, a fé cristã sentiu a necessidade de usar da filosofia para provar que o credo professado pode ser alcançado pelo conhecimento lógico. Assim a filosofia no cristianismo deu a fé uma razoabilidade, permitindo que os primeiros cristãos mantivessem um diálogo de igualde com as demais filosofias, cultura e povos; conseqüente abrindo espaço para o crescimento desta fé nascente.

De modo geral fica claro que a fé é racional, ela provém do intelecto humano, é por esse motivo que os princípios de fé se encontrem iluminados pela razão natural, em sentido mais amplo, se faz necessária uma adesão às verdades reveladas de forma racional, garantindo uma fé racional e verdadeiramente humana. Fica compreendido que fé garante ao homem acesso à sabedoria divina, por meio de seu



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

relacionamento com Deus. Por essa razão, pode-se dizer que a fé é subjetiva, objetiva e livre.

Por fim, o homem que crer não coloca em contradição o seu *logos*, mas apresenta respostas racionais para as questões do seu tempo. Assim partindo do que foi estudado entende-se que a fé por se só pode levar o homem a um fideísmo e a incompreensão do que professa, do mesmo modo a razão quando é colocada como resposta de todas as questões, corre o risco de abandonar a reflexão em torno da transcendência de Deus e das questões existenciais humana. É partindo desses dois pontos que surge a necessidade de estabelecer uma harmonia entre essas duas esferas, em que uma possa complementar a outra, sem contradizer seus princípios.

### REFERENCIAS

AQUINO, Tomás de. **Suma Contra os Gentios**: Trad. Joaquim F.Pereira e Eliane da Costa Nunes Brito.Livro I. São Paulo: Loyola, 2015.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. In. Pensadores v. 2. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia**: Novo Testamento. Nova edição rev. São Paulo: Paulinas, 2015.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA.** Edições Típica Vaticana. São Paulo: Edições Loyola, § 26, 2000.

COLLANTES, Justo (Org.). **A fé católica: documentos do Magistério da Igreja:** das origens aos nossos dias. Diocese de Anápoles Goiás; Mosteiro de São Bento, 2003.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica – Fides et Ratio** (Fé e Razão). São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Diálogos entre razão e fé.** São Paulo: Paulinas, 2000.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia:** patrística e escolástica. Vol. 2. São Paulo: Paulus, 2003.

YUCAT BRASILE. **Catecismo Jovem da Igreja Católica.** São Paulo: Paulus, 2011.



## A VIDA CRISTÃ COMO SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO EM JOHN SOBRINO

Maciel Rodrigues da Silva <sup>12</sup>

### RESUMO

Pensar a teologia desde os pobres é a grande característica da teologia da libertação que encontra em John Sobrino um de seus grandes expoentes. A teologia ascendente é pensar e falar de Deus a partir das vítimas da pobreza e da injustiça que busca revelar o rosto do Cristo encarnado na América Latina e atualiza, em nosso continente, a célebre pergunta: *quem dizeis que eu sou?* (Mc 8, 29<sup>a</sup>) A resposta guia outras perguntas fundamentais da cristologia: quem é o cristão?; qual a sua missão?; e o que é discipulado? Assim, o presente trabalho se destina a apresentar uma compreensão geral da cristologia de John Sobrino em uma das questões que lhe é caro: o

---

<sup>12</sup> Mestrando do Programa em Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Especialista em Pedagogia Catequética pela Pontifícia Universidade Católica - PUC / GOIÁS; Especialista em Literatura e Ensino pelo IFRN; Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC; Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza / Pontifícia Universidad Javeriana de Bogotá. [braciел@hotmail.com](mailto:braciел@hotmail.com).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

seguimento de Jesus. Para isso, nos ocuparemos da leitura sistemática das obras do referido autor diretamente atinentes ao assunto e dividiremos o trabalho em dois pontos cruciais: Seguir a Jesus a partir da encarnação e a missão gerada em favor das vítimas. Chegaremos a um marco compreensivo da teologia *Sobriniana* que define a vida cristã como seguimento de Jesus Cristo que somente pode acontecer na libertação do pobre e injustiçado, pois a fidelidade à encarnação do Filho, que assumiu a miséria humana, é o lugar teológico que responde à relação existente entre o Cristo e o cristão. Desde o horizonte evangélico, a prática de Jesus é o conjunto das atividades por ele realizadas que vai do anúncio do reino aos pobres até a demonstração dos sinais de proximidade dessa realidade salífica como milagres, exorcismos, e acolhida aos pecadores. A vida Cristã como seguimento do Cristo parte da causa de Jesus em sua *miserior super turbas*, na prática do novo mandamento do amor que é propagação da fé e da esperança, mas também transformação histórica da vida.

**Palavras - chave:** Vida Cristã. Seguimento de Jesus. Missão.

## **INTRODUÇÃO**

Pensar a teologia desde os pobres é a grande característica da teologia da libertação que encontra em John Sobrino um de seus grandes expoentes. A teologia ascendente é pensar e falar de Deus a partir das vítimas da pobreza e da injustiça que busca



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

revelar o rosto do Cristo encarnado na América Latina e atualiza, em nosso continente, a célebre pergunta: *quem dizeis que eu sou?* (Mc 8, 29<sup>a</sup>) A resposta guia outras perguntas fundamentais da cristologia: quem é o cristão?; qual a sua missão?; e o que é discipulado? Assim, o presente trabalho se destina a apresentar uma compreensão geral da cristologia de John Sobrino em uma das questões que lhe é caro: o seguimento de Jesus.

### SEGUIR A JESUS A PARTIR DA ENCARNAÇÃO

“O verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 14). Essa é a verdade que a Igreja afirma identificando, pela encarnação do Filho, o cume da revelação. A encarnação não deve ser compreendida tão somente como assumir a carne, mas a partir de uma opção consciente e livre da parte de Jesus em favor dos pobres, pois foi desígnio de Deus habitar no meio deles.

#### a. O primado da realidade

“Ao encarnar-se, Jesus escolheu um lugar determinado para a sua atuação: o mundo dos pobres” (SOBRINO, 1985, p. 18). Esse é o lugar mais privilegiado para se ver a realidade do universo e onde transparece mais claramente o acontecimento maior e mais flagrante deste mundo e sua esperança. Deve-se partir do confronto crítico da realidade levando em



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

consideração.<sup>13</sup> A realidade na América Latina é o mundo do pobre<sup>14</sup>, que segundo Gustavo Gutierrez, “é o lugar desumana miséria bem como a da pobreza evangélica”. (GUTIÉRREZ, 1992, 304). Há de se começar com o que é em si mesmo, mais real, grave e clamoroso e o que mais necessita de uma solução urgente. Essa situação desemboca na última instância, a morte: carência de alimento, de teto, impossibilidade de acender aos direitos básicos como saúde, educação e trabalho. Configura-se um cenário de destruição da dignidade humana. É um estado escandaloso que fere a dignidade e conseqüentemente viola a vontade de Deus. (GUTIÉRREZ, 2000, p.350). A situação de injustiça que padece o povo latino nos leva a Dar uma atenção especial ao problema de extrema pobreza de nosso continente.

---

<sup>13</sup> Rahner destacará a dimensão social da fraternidade que exigirá uma reflexão política da teologia que possa pensar uma responsabilidade social, política e sua tomada de consciência. Cf. RAHNER, K. Quem é teu irmão? São Paulo, Paulinas, 1986, 37.

<sup>14</sup> Pobreza é um termo equívoco, mas compreendido na síntese de seus correlativos (material e espiritual): a pobreza como compromisso de solidariedade e protesto. A encarnação é um ato de amor que assume a condição servil e pecadora do homem num aniquilamento, kénosis de Cristo. Sendo rico se faz pobre por amor. A pobreza é um ato de amor e libertação. Importa assumi-la como um mal para lutar contra a mesma para aboli-la.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Por outro lado, afirma Sobrino, que o mundo do pobre é o lugar do perdão e da conversão. (SOBRINO, 1992 p. 103). Esse contexto apresenta a realidade que torna possível a pergunta cerne da existência humana; o que somos e o que nos falta para sermos. O mundo dos pobres exige que a teologia pense no Cristo a partir da situação da vida e da morte real, relacionando-as com as necessidades primárias dos pobres e, desde esse horizonte específico, apresentar o Cristo como Palavra de vida diante da antívida como quem veio trazer vida e vida em abundância. Essa exigência proporciona enxergar e compreender melhor a totalidade de Cristo uma vez que “a partir do pobre se vê mais e melhor que em qualquer outra parte”. (SOBRINO, 1994 p. 57). O mundo do pobre, portanto, oferece uma vantagem epistemológica única que possibilita que a teologia mude sua própria autocompreensão e se distinga como *Intellectus amoris*, uma teologia misericórdia para com as vítimas.

### b. A parcialidade de Deus

Desde essa realidade determinada, Jesus se encarna. Escolheu solidariamente estar no mundo dos fracos e pobres. Nesse proceder instaura-se uma atitude: a parcialidade compreendida como escolha de um lugar determinado da história capaz de encaminhá-lo (Jesus) para a totalidade de Deus. Isso é compreensível que os evangelhos o apresentam como o homem dos pobres, rodeado deles e lhes sendo servidor. Sobre a realidade dos pobres, Deus manifesta



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

seu amor. Essa parcialidade é uma opção teocêntrica. O fundamento da parcialidade de Deus é teológico: o eterno desígnio de Deus se manifestou historicamente no meio dos pobres.

Nossa fé proclama que Jesus é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem. Por isso, a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós para que nos enriquecer com sua pobreza. Essa opção nasce da fé em Jesus Cristo, o Deus feito homem que se fez nosso irmão. (CELAM, 2007, p. 56)

Esta parcialidade não deve ser entendida de modo horizontal ou reducionista, já que ela não se opõe a universalidade. “A opção preferencial pelos pobres é totalizante por ver a totalidade a partir de uma parte”. (SOBRINO, 1992 p. 57). Essa opção proporcionará conteúdos concretos, compreendidos como luz para inserir-se na totalidade de Cristo. Essa mesma parcialidade que ressuscitou Jesus, vítima inocente, permitirá universalizar a compreensão de Deus como aquele que dá vida aos mortos e chama as coisas que não são para que sejam. Assim, torna-se caminho para universalização e a fé no mistério de Deus é esperança da justiça para as vítimas deste mundo. Ora, se Jesus se encarnou num lugar determinado isso autoriza dizer que nem todo lugar oferece essa mesma possibilidade. Além: ela também exclui, por sua própria natureza, a riqueza e descobre a característica evangélica da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

alternativa: “ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6, 24). Pobreza e riqueza não podem coexistir de maneira pacífica e justaposta já que, como afirma Gutiérrez, “optar pelo oprimido é optar contra o opressor” (GUTIÉRREZ, 2000, p.362). O seguimento exigirá realidades cristãs como a contradição e perseguição oriundas da tomada de posição parcial em favor dos pobres.

Para os que seguem Jesus, encarnar-se é optar em ser carne de um mundo específico dentro da carne que se é por natureza, não simplesmente no mundo, mas no mundo dos pobres. Em sua trajetória terrena, Jesus foi um ser humano solidário e desde essa postura é exigida para seus seguidores uma opção fundamental pela solidariedade entendida como misericórdia.

c. O princípio misericórdia

A misericórdia é o princípio fundamental da atuação de Deus. Sabe-se que na origem do processo salvífico está presente a atuação amorosa de Deus. “Vi a opressão de meu povo no Egito, escutei seus clamores contra os opressores, olhei para seus sofrimentos e desci para libertá-los”(Ex 3,7). Aqui se dá o movimento libertador de Deus desde os clamores do povo oprimido.

Essa ação chama-se misericórdia que é re-ação diante do sofrimento alheio entranhado no coração próprio; que é motivada tão só pelo sofrimento e, diante do mesmo, Deus reage misericordiosamente mostrando-se parcial para



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

com as vítimas em sua defesa e libertação  
(SOBRINO, 1992, p. 33).

A ação de Deus não fica indiferente ao sofrimento alheio e manifesta, desde a lógica do amor, sua justiça com ação concreta de justiça. Nela, Deus se manifesta na misericórdia que na pessoa de Jesus, foi configurada toda a sua vida, missão e até sua visão sobre Deus. Para apresentar o homem perfeito, Jesus apresenta àquele que ama, o Samaritano (Lc 10, 29-37) que: a) reagiu diante do ferido em tudo o que podia; b) Interiorizou, em sua entranhas, o sofrimento alheio a ponto de tornar seu o sofrimento alheio. A misericórdia é a ação do homem perfeito de que quem ama é aquele que alcança a salvação. Se a misericórdia descreve o ser humano, a Cristo e a Deus, sem dúvida, estamos diante de algo fundamental que é o amor que vale a pena dizer em forma específica: prática que surge diante do sofrimento alheio injustamente infligido para erradicá-lo por nenhuma razão mais que a existência mesma desse sofrimento e sem oferecer nenhuma desculpa para não realizá-la. A misericórdia sempre aparece na atuação de Jesus diante do sofrimento humano, dos pobres, dos fracos, dos privados da vida mínima. Diante deles, comovem suas entranhas. A misericórdia configura o homem perfeito, o verdadeiro cristão que se define como aquele que age misericordiosamente. A exigência fundamental do seguimento a Cristo é que refaçam essa misericórdia de Deus para com os demais e dessa maneira se assemelhem a Ele. A Igreja, como corpo de Cristo, deve atuar segundo esse princípio que a forma



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

e a configura. Inicialmente, contextualizando essa misericórdia que é no mundo onde emerge os sofrimentos e clamores humanos. “O lugar da Igreja Samaritana é no ferido que caiu”. (SOBRINO, 1992, p. 40). A pobreza é o que constitui seu maior sofrimento.

A Igreja da Misericórdia (samaritana) se faz notar como verdadeira Igreja de Jesus pois este princípio é a forma mais cristã de configuração eclesial: Assim, ela deverá: a) orientar sua missão em favor da opção preferencial pelos pobres; b) alegrar-se por essa missão, uma vez que a misericórdia é um bem-aventurança na qual transmite com alegria o evangelho; c) notar-se no mundo de hoje com credibilidade através de seu testemunho em favor dos pobres.

### **A MISSÃO EM FAVOR DAS VÍTIMAS**

A missão de Jesus está relacionada com o anúncio, sinais e presença do reino de Deus já retratado no ponto anterior. Neste ponto, queremos enfatizá-la, mas desde a realidade das vítimas na qual Jesus lhes anuncia constituindo o segundo elemento estruturante da vida cristã.

#### **d. A prática do mandamento do amor**

A vida cristã é prática, e como tal, prática da vontade de Deus e não só confessar uma profissão. O Cristão deve ser como Jesus que cumpriu a vontade de Deus, buscando soluções concretas e eficazes uma vez que a práxis cristã deverá



necessariamente orientar-se a libertação do homem de sua condição inumana. Isso contata que a

A la verdad desvelada de los pobres no solo hay que corresponder com juicio teórico , sino com um juicio práctico que desencadene algun tipo de acción (SOBRINO, 1992, p. 217).

O descobrimento da realidade dos pobres de miséria, opressão e injustiça despertou profundamente a realidade de solidariedade cristã que, longe de ser um apoio eventual e pontual descompromissado, é um novo tipo de relacionamento entre os seres humanos que inaugura uma fraternidade possível. Desde essa realidade dos pobres, o homem desencadeia sua existência em forma concreta de apoio e ajuda aquele que está caído. Este recebe o alento e a esperança de vida em sua situação de miséria. Aquele que doa, por sua vez, recebe algo superior naquilo que doou normalmente descrito como novo ânimo de vida e fé. Desde esse processo de dar e receber, se instaura uma nova relação de solidariedade e fraternidade cuja raiz é a realidade objetiva e histórica do pobre.

El descubrimiento de la realidad de los pobres es, de derecho, el origen de la solidariedade porque esa verdad es una apelación primaria a lo humano de cualquier hombre, um cuestionamiento al hombre como ser social entroncado en toda la humanidad, una exigencia de cambio y de conversión para que el hombre recupere su identidad falseada y ofrece, además, la posibilidad de recobrar esa identidad através



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

de la responsabilidad hacia los pobres.  
(SOBRINO, 1992, p. 218).

Desde o horizonte evangélico a prática de Jesus é o conjunto de atividades por ele realizadas que vai do anúncio do reino aos pobres até a demonstração dos sinais de proximidade dessa realidade salvífica como milagres, exorcismos e acolhida dos pecadores. Embora essas atividades sejam sinais da presença, em si elas não apresentam a totalidade dele, como tampouco orientam à transformação da sociedade. A realidade do Reino advém com o exercício da práxis do amor que comporta a dimensão do sociopolítico compreendido como amor tornado em justiça. Essas realidades criam uma nova consciência coletiva daquilo que é solidariedade. “Amor e Justiça correspondem ao Reino que se aproxima”. (SOBRINO, 1985 p. 135). A razão última para isso é que o Deus de Jesus é o Deus do Reino que quer recriar todo o homem e todos os homens e essa totalidade social corresponde a forma de amor que chamamos de Justiça.

e. A prática profética do amor

O testemunho dos evangelhos nos apresentam outras realidades relativas à prática de Jesus expressas em forma de *controvérsia*, *desmascaramento*, *denúncia* de seus adversários aos quais se dá o nome de práxis profética. Essa práxis é “um enfrentamento de Jesus de forma objetiva ao tema da sociedade como um todo para a sua devida transformação” (SOBRINO, 1994, p. 240). A práxis profética é um oposição de modo



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

especial á realidade do anti-reino e por estar relacionada diretamente com a experiência de Jesus de defesa do verdadeiro Deus e de denuncia dos ídolos. “Essa práxis é necessária porque o anuncio positivo do reino é realizada desde o anti-reino. Tem a finalidade a superação do anti-reino e a defesa do verdadeiro Deus” (SOBRINO, 1994, p. 241).

Jesus exerce a práxis profética por meio da palavra. Denuncia e desmacara o anti-reino e toda a forma de poder, seja religioso, econômico, intelectual e político que oprima estruturalmente e, apresentado o seu oposto, anuncia como deve ser uma sociedade forjada de acordo com o reino de Deus. A pratica cristã deve partir do *miserior super turbas* de Jesus considerando não só as multidões com pobres individuais e pacíficos , mas como coletividades, povos inteiros na miséria que são vítimas do pecado e que buscam a sua libertação. Na prática do novo mandamento do amor faz com que nos diversos grupos humanos exista a fraternidade que promove a vocação do cristianismo na sociedade. Numa compreensão simétrica a Sobrino, Moltmann afirma:

O reino futuro do Cristo não deve ser só esperado e aguardado. Esta esperança deve modelar igualmente a vida histórica da sociedade. Por isso, missão significa não somente propagação da fé e da esperança, mas transformação histórica da vida. (MOLTMANN, 2005, p. 410)





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Seguir Jesus é assumir essa missão que requer abraçar o escândalo da cruz. Jesus morreu como um malfeitor e rebelde e esse fato torna-se conteúdo de pregação par aos primeiros cristãos (1Cor, 1, 23). Essa pregação invoca a pergunta pelo motivo da morte de Jesus. A resposta repousa na totalidade da vida de Jesus, já que ele foi um homem em conflito. E por este motivo foi perseguido até a morte de cruz. Essa morte é mediação de salvação. “Pela cruz Deus nos salvou do pecado” (At 5, 31); “Jesus crucificado é a salvação de Israel”. (Jo 11,50). Esse bem que harmoniza a bondade de Deus com o desígnio da morte de seu Filho numa cruz é, segundo Bonhoeffer, “a graça preciosa, sobretudo porque Deus não achou que se Filho fosse preço demasiado caro para pagar pela vida, antes o deu por nós” (BONHOEFFER, 2004, 10-11). A cruz é a expressão máxima do amor de Deus pelo ser humano. Esse amor não está no sofrimento em si, como bem afirma nosso autor: “Não é pelo fato de ter havido sofrimento que ocorreu a salvação” (SOBRINO, 1994, 323). O ato salvífico é seu modo de ser: passou fazendo o bem (At 10, 38); Ele é o “fiel misericordioso” (Hb 2, 17); Aquele que “veio não para ser servido, mas para servir” (Mc 10, 45). O núcleo central de sua existência foi seu grande amor para com a humanidade justificado pelo amor e imensa fidelidade a Deus. “Jesus aceita a morte de cruz como consequência radical de sua vida mantendo a relacionalidade constitutiva: para Deus é o homem fiel; para o ser humano é o homem serviçal”. (SOBRINO,



1994, 333). O povo crucificado reproduz os traços de Jesus e é amado e é amado privilegialmente por Deus.

A cruz não detém a última palavra. A ressurreição é o modo de ser e viver o seguimento do crucificado. A ressurreição revela algo novo e decisivo do ressuscitado: Deus ressuscitou uma vítima, Jesus de Nazaré que anunciou a vinda do reino de Deus aos pobres, denunciou e desmascarou os poderosos, foi por eles perseguido, condenado a morte e executado e, manteve-se em tudo, fiel radicalmente à vontade de Deus e confiança filial no Pai. A ação fundamental da revelação de Deus é uma ação libertadora, a de fazer justiça a uma vítima, o poder de Deus sobre a morte operada nas vítimas do mundo opressor. Essa é a esperança que faz com que desde o seguimento de Jesus, o cristão possa viver no presente como ressuscitado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A teologia *Sobriniana* define a vida cristã como seguimento de Jesus Cristo que somente pode acontecer na libertação do pobre e injustiçado, pois a fidelidade à encarnação do Filho, que assumiu a miséria humana, é o lugar teológico que responde à relação existente entre o Cristo e o cristão. Desde o horizonte evangélico, a prática de Jesus é o conjunto das atividades por ele realizadas que vai do anúncio do reino aos pobres até a demonstração dos sinais de proximidade dessa realidade salífica como milagres, exorcismos, e acolhida aos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pecadores. A vida Cristã como seguimento do Cristo parte da causa de Jesus em sua *miserior super turbas*, na prática do novo mandamento do amor que é propagação da fé e da esperança, mas também transformação histórica da vida.

## REFERÊNCIAS

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 8ª ed. Trad. Ilson Kaise. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

CELAM. **Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. São Paulo: CNBB / Paulus / Paulinas, 2007.

SOBRINO, Jon. **Jesus Libertador**: a história de Jesus de Nazaré. Trad. Jamime A. Clasen. São Paulo: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Jesus na América Latina**. Trad. Luis João Gaio. São Paulo: Loyola/Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. **El principio misericórdia**: bajar de la cruz a los pueblos crucificados. Santander: Sal Terrae, 1992.

\_\_\_\_\_. **Cristologia a partir da América Latina**: esboço a partir do seguimento do Jesus histórico. Trad. Orlando Bernadi. Petrópolis: Vozes, 1983.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Pobres e opção Fundamental**. In Ellacuría; John Sobrino (Orgs, *Mysterium Liberationis: conceitos fundamentais de la teologia de la liberación*. Madrid: Trotta, 1992 (Tomo 1).

### A VIOLÊNCIA E A VINGANÇA NÃO SÃO A RESPOSTA – ANÁLISE A PARTIR DA PROFECIA DE HABACUC 1,1-2,4

Nascimento, Zélia Cristina Pedrosa do  
UERN - Mestranda em Educação – email [zeliacebi@hotmail.com](mailto:zeliacebi@hotmail.com)  
Silva, Julimar Fernandes da

CEAPE - Mestrando em Educação - email:  
[julimar.afrobra.cebi@gmail.com](mailto:julimar.afrobra.cebi@gmail.com).

Orientadora: Professora Mestre Maria da Conceição Vieira Barbalho

#### RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre o profeta Habacuc na perícopes do capítulo 1,1-2,4, no qual é tratado o tema da violência no período do seu ministério. O objetivo principal é mostrar que a violência não é a resposta que Deus confere ao profeta na tentativa de resistência ao poder estrangeiro. O período de atuação do profeta, situado no final do reino de Judá, é muito conturbado, marcado pela crise econômica interna, representada na luta entre os nobres da elite social em confronto com os moradores do campo que sofrem a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

opressão social, e o assédio da Babilônia, que se fortalece e luta para fazer o reino de Judá sua colônia. Nesse contexto, a violência era algo muito comum. Os pobres são massacrados pela elite de Judá e pelos exércitos a serviço dos impérios, sem ter a quem recorrer. Essa situação gera um grande questionamento do profeta sobre a posição de Deus na história. A análise realizada leva em conta a posição do profeta em não apoiar a violência como meio de ação e justiça contra os opressores.

## **ABSTRACT**

The present work takes an approach on the prophet Habakkuk in the pericope of chapter 1,1-2,4, in which the theme of the violence in the period of his ministry is treated. The main goal is to show that violence is not God's response to the prophet in an attempt to resist foreign power. The prophet's period at the end of the kingdom of Judah is very troubled, marked by the internal economic crisis, represented in the struggle between nobles of the social elite in confrontation with the rural inhabitants who suffer social oppression, and harassment of Babylon, who strengthens himself and strives to make the kingdom of Judah his colony. In this context, violence was very common. The poor are massacred by the elite of Judah and the armies at the service of the empires, with no one to turn to. This situation raises a great questioning of the prophet about God's position in history. The analysis takes into account the prophet's



position not to support violence as a means of action and justice against the oppressors.

## INTRODUÇÃO

A época da profecia em Israel pode ser entendida como um período em que Deus falou ao povo por meio de seus enviados e enviadas. Os profetas e as profetizas foram a boca de Deus para anunciar a sua vontade e também instrumentos de instrução para a vida coletiva. Ser profeta é ser portador de uma mensagem especial que edifica, mas também busca a correção e anima a esperança.

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da perícopos de Hb 1,1-2,4, em que se faz uma análise exegética do tema da violência na profecia de Habacuc, defendendo a visão de que a violência não é o caminho ou a resposta de Deus para a solução do conflito social, político e econômico pelo qual passa a sociedade da época do profeta.

As origens da profecia remontam aos tempos dos visionários, que eram consultados para saber a vontade de Deus. Importante ressaltar a diferença entre o visionário, que é aquele que possui o dom da profecia, e o vidente, que tem como característica a capacidade de conhecer o oculto e dá-lo a conhecer às pessoas.

O profeta visionário tem uma característica interessante: ele profetiza na corte do rei. Desse modo, a sua profecia não passa de uma forma de agradar ao rei em momentos em que a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

instituição representada por ele quer tomar atitudes que nem sempre estão de acordo com a necessidade do povo ou vontade de Deus. Surgem daí os falsos profetas, que fazem suas profecias para agradar aos reis e obter as regalias da parte deles.

Essa etapa da profecia representada pela figura do homem de Deus é a que antecede aos profetas literários, cujas palavras foram guardadas em oráculos escritos por seus seguidores. Figuras como Isaías, Jeremias, Amós e Miquéias, que por meio de seu ministério profético denunciaram toda a corrupção e pecados dos reis, mas também anunciaram a salvação operada por Deus em favor de seu povo. A figura do profeta em Israel e Judá foi uma forma pela qual Deus se revelou ao povo sofrido e carente de sua Palavra.

Habacuc é um desses profetas que fizeram de sua vida um verdadeiro ministério de serviço para Deus e para o povo oprimido. A sua vocação profética se dá num período muito turbulento depois do reinado de Josias (640-609 a.C), em que o reino de Judá, depois de certa estabilidade, passa por momentos difíceis.

O ministério de Habacuc foi breve. Por isso ele se encaixa no grupo dos profetas ditos como profetas menores, que são os últimos profetas do Antigo Testamento, os quais tiveram seus ministérios e escritos realizados em tempo menor que os dos profetas maiores. Nesse período, os reinos de Judá e Israel passavam por uma crise institucional, política e econômica.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Ao mesmo tempo em que os reinos do Norte e do Sul se encontram nessa situação de crise, outro fator interfere na estabilidade de ambos: os impérios assírio e babilônio, que estão com uma política de expansão territorial e conquista de novos reinos. O Reino de Israel e Judá, pela sua posição geográfica, se encontram no cerne desse conflito. No choque das potências, quem mais sofre é a população humilde do campo e das cidades.

Habacuc, na condição de profeta e homem que detinha uma instrução e visão de sociedade, não fica parado no tempo. Ele questiona a situação pela qual passa o povo humilde, massacrado pela elite social, e indaga sobre o posicionamento de Deus neste cenário.

A exploração interna das populações se dá pela imposição de altos tributos, fazendo-as passar por privações e gerando um estilo de vida miserável para os homens e mulheres que vivem do campo. Externamente, eles sofrem com o avanço do império estrangeiro, que ameaça devastar o país e alargar o esquema de opressão já existente, tornando o Reino de Judá uma colônia de outros povos.

Para impor suas vontades, as elites locais e internacionais usam de extrema violência, massacrando populações. A violência é um fator presente nesse período em que muitas pessoas são massacradas tanto pela elite social como pelo poder bélico do reino estrangeiro. O profeta descreve os caldeus como “povo cruel e impetuoso, que





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

percorre vastas extensões da terra para conquistar habitações que não lhe pertencem”.

Vivendo dentro dessa realidade, brota no profeta um questionamento sobre a postura de Deus, que permite tanta atrocidade contra o seu povo. Quando muitos veem o combate direto como forma de resistência e uma alternativa viável para a defesa e sobrevivência, o profeta Habacuc percebe que esse não é o caminho. Para ele, não é por meio da ação violenta que Deus vai manifestar o seu poder.

Ao rechaçar a violência como resposta, o profeta deixa uma lição válida para todos os tempos, especialmente nesta época de intolerância e conflitos internacionais que vivemos. A análise hermenêutica da perícopes escolhida para estudo (Hb 1,1-2,4) demonstra pontos significativos com relação à postura que se deve ter diante dessa problemática vivida pelo profeta em seu tempo e de como ela pode nos ajudar nos dias atuais a manter uma postura de não violência.

O questionamento principal do profeta é sobre Deus, que não age mesmo diante de todo o sofrimento pelo qual passa o povo. O profeta ainda chega a tomar uma atitude de ironia em que questiona Deus sobre a situação, a fim de obter uma resposta clara da parte de Deus sobre a situação vivida.

Dessa forma, Habacuc se equipara a Jó, o justo, que passa por algo parecido quando vive uma situação calamitosa e espera uma resposta clara de Deus sobre o porquê de tanto sofrimento vivido. A diferença é que Jó não aceita a explicação



da Teologia da Retribuição e Habacuc se opõe à visão tradicional do Dia de Javé como dia de vingança.

**Palavras-chave:** Habacuc. Profecia. Violência. Justiça. Deus.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÉPOCA DO PROFETA HABACUC**

Antes de se começar a fazer uma análise do profeta Habacuc, é preciso que se tenha uma breve visão sobre o contexto histórico em que viveu o profeta e quais eram as situações específicas pelas quais passava o povo de Deus nesse período, para se ter uma visão mais abrangente do que o profeta Habacuc vivenciou e o que ele denunciou em seu ministério profético.

Ser profeta no período da monarquia em Israel e Judá era correr risco constante de perseguição da parte da elite da sociedade, que se encontrava no ponto alto de uma estrutura social e econômica que privilegiava e concentrava o poder na mão de poucos. Estes viviam na área urbana e eram sustentados pela exploração da maioria do povo que se encontrava no campo, os trabalhadores e trabalhadoras que produziam os frutos da terra.

O profeta, dessa forma, faz uma opção clara pelos pobres, os mais necessitados da intervenção divina a seu favor, numa situação em que se encontram sem nenhuma esperança:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Colocando-se contra os poderosos, o profeta faz opção pelos que sofrem, os pobres. Zacarias, por exemplo, sonha com “um rei justo e vitorioso, humilde, montado sobre um jumentinho [...] Ele eliminará os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém; o arco de guerra será eliminado”. (Zc 9,9). Malaquias, como tal, afirma que Deus agirá no dia do Senhor contra “os que oprimem o assalariado, a viúva, o órfão, e violam os direitos dos estrangeiros”. (Ml 3,5). Deus é o Deus dos pobres. Ser profeta é agir como Deus, que tem preferência pelos pobres. Assim, o profeta sabe discernir o que faz parte do projeto de Deus (FARIA, 2012, p. 15).

A profecia é uma forma pela qual o próprio Deus comunica o seu desejo de justiça diante de uma sociedade que se encontra imersa num clima de corrupção e de negação dos direitos daqueles que nada possuem e são os mais prejudicados. É nessa situação de total abandono dos direitos fundamentais das pessoas que nada possuem, a não ser a vida e a fé, que Deus intervém por meio do profeta, inserindo-se na história do povo.

Um dos profetas que se destacam por sua ação profética nesse período é Habacuc. Temos poucas informações sobre o seu ministério. Entretanto, pode-se dizer que esse profeta teve uma inserção na sociedade de seu tempo. Embora não se saiba de forma concreta o período de seu ministério profético, Habacuc se apresenta como um defensor do povo e da ação que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

não deve ser medida pela violência. É sobre esse profeta que se debaterá na próxima seção.

A época em que viveu o profeta Habacuc foi um tempo de dificuldades e mudanças para a vida do povo de Judá, uma vez que se deu nos anos finais do Reinado, caracterizando-se por grandes dificuldades em que o profeta teve de atuar em função de um restabelecimento da fé do povo eleito.

Foi no período posterior ao reinado do rei Josias (640-609 a.C.) que esse profeta começou o seu ministério. Pelo menos essa é a opinião da maioria dos estudiosos, pois, ao contrário de outros livros proféticos, não há indicação sobre o tempo de sua atuação. O livro já inicia com os oráculos sem situá-lo no tempo.

A Bíblia de Jerusalém, na introdução aos livros proféticos, situa a profecia de Habacuc num período “pouco posterior a Naum e, como ele, contemporâneo de Jeremias”. Chega a esta conclusão pela análise da conjuntura internacional descrita nos oráculos, especialmente a referência aos caldeus e ao contexto de choque entre impérios.

Dentro do âmbito da tradição profética, Habacuc é classificado como um profeta literário<sup>15</sup> e integra o grupo dos doze profetas ditos menores do Antigo Testamento. Seu ministério foi exercido e escrito<sup>16</sup> em menor tempo que o dos

---

<sup>15</sup> Pois possui um escrito com o seu nome.

<sup>16</sup> Cf. FARIA, 2012, p. 16.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

profetas maiores, porém, com bastante intensidade, como se pode perceber pelos seus escritos<sup>17</sup>.

Segundo Storniolo e Balancin (1991), o tempo de atuação do profeta Habacuc foi um período de grande revés na dimensão política em que o império dos assírios entra em declínio. Em contrapartida, tanto o Egito como a Babilônia estavam em situação oposta: o Egito se encontrava sobre o controle da região e a Babilônia começava a sua ascensão no cenário político. O reino de Judá, por sua vez, estava buscando um ponto de equilíbrio diante da briga entre as potências, sem saber em qual delas buscar apoio político para ter segurança e independência.

Portanto, é uma época turbulenta e difícil para o povo de Judá. As grandes potências pretendem expandir seu território e conquistar a hegemonia sobre os demais, e o reino de Judá está bem no meio geográfico de potências que rivalizam pelo poder. A Palestina é passagem obrigatória do Egito para a Mesopotâmia. No Norte, a Babilônia vai sufocando a Assíria. No Sul, o Egito quer voltar a ter o domínio sobre a Palestina e a Síria.

Um dos aspectos que podem ser notados no livro desse profeta é que ele está inserido de forma plena na problemática do contexto social de seu povo, em seu tempo, como também pode ser visto como símbolo:

---

<sup>17</sup> Os profetas menores são, por ordem bíblica: Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Por outro lado, Habacuc é filho de seu tempo. Já se foram os anos em que o profeta se limitava a ouvir a Palavra de Deus e a transmiti-la. Do mesmo jeito que o seu contemporâneo Jeremias, ele toma a iniciativa, interroga a Deus, exige resposta, espera. A profecia transforma-se em diálogo entre o profeta e Deus, do qual há de sair o ensinamento para os contemporâneos, como também para as gerações futuras. Dessa forma, talvez como fruto de muita reflexão e de oração, surgiu a sua obra, breve, sem dúvida, mas uma das mais profundas do AT (SCHÖKEL; DIAZ, 1991, p. 1123).

Durante a formação de sua vida, cada pessoa carrega consigo características que traz em seu ser, conduzindo os seus passos. O profeta Habacuc não foi diferente. Situado em seu tempo e na sociedade da monarquia em Judá, ele faz questionamentos sobre a vida e a situação pela qual passava junto com o povo.

Diante desse questionamento, percebe a vontade de Deus, que quer a sua atuação em forma de profecia que exorta para a tomada de decisão e de anúncio de sua Palavra, sendo bastante profunda.

Apesar de estar muito direcionada à situação de seu tempo e ao contexto de guerra e disputa de potências, a sua mensagem tem uma característica universal, pelo seu conteúdo e por sua proposta de luta pela justiça. Anima a resistência e a confiança do justo em todos os tempos.



Embora, como já referido, a maioria dos estudiosos situe a pregação de Habacuc em um período do final do século VII a.C, existem argumentos minoritários contra essa hipótese, como nos recorda Bonora:

Mas o profeta não faz nenhuma menção à tomada de Jerusalém em 597 a.C, quando se firmou o império neobabilônico sobre Judá, e cerca de 600 a.C, ou melhor, no fim, quando Judá paga o tributo de submissão à Babilônia. Segundo Dn 14,33-42, o profeta Habacuc viveu em Judá, mas essa informação não é certamente de grande ajuda (BONORA, 1993, p. 118).

Apesar dessa obscuridade com relação a pessoa histórica de Habacuc, pode-se perceber na sua vida e atuação que ele possui um objetivo de fazer sua profecia dentro de um espaço de tempo que reflita a situação de seu povo, mas que também sirva de reflexão para todos os que passam por um momento crítico na sua vida no âmbito político, econômico e internacional.

Schökel e Diaz (1991) afirmam que o livro do profeta Habacuc é um dos que mais suscita discussão no âmbito do Antigo Testamento, pelo fato de, em algumas passagens, fazer uma contraposição entre as ações dos culpados e dos justos<sup>18</sup>. No entanto, surge o seguinte questionamento: quem é o culpado e quem é o inocente? O profeta está argumentando sobre os

---

18

Cf. Hb 1,4.13; 2,4.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

vários conflitos internos existentes entre os grupos de judaítas, ou ainda de conflito entre os judaítas e povos do estrangeiro? As opiniões são muito distintas e variadas<sup>19</sup>.

Dentre tantas opiniões divergentes ou complementares, o que se pode perceber é que o período da profecia de Habacuc esteve dentro de muitos conflitos, quer fossem eles internos, ou vindos do estrangeiro. O povo pobre estava em uma situação muito difícil, sem ter a quem recorrer nesse período, pois, internamente, tinha-se a corrupção da realeza de Joaquim e, externamente, o país era agredido pela potência estrangeira que queria o domínio e colonização do estado de Judá.

Mesmo em meio a tanta crise, violência e perigo, o livro de Habacuc mostra um caráter simbólico que ensina aos homens e mulheres de hoje a confiar na ação divina que age em prol da justiça:

---

<sup>19</sup> Cf. Schökel e Diaz (1991, p. 1123-1124): existem três interpretações que falam a esse respeito. São elas: a) um problema interno entre dois grupos: o de judaítas de boa procedência e o grupo de judaítas de má procedência, os quais exploram os povos, sendo chefiados pelo Rei Joaquim; b) outros estudiosos veem que a ameaça não é interna, mas externa vinda de um exército inimigo que varia entre os assírios, os babilônios, as tribos árabes do norte, o exército grego, até um exército celeste; c) outro grupo de estudiosos faz um resumo das duas teses anteriores em que o povo de Israel será acometido por grande violência dos povos estrangeiros em que se pensará que Deus não está mais com o povo, mas no final a vingança de Israel será feita e todos os povos irão ver sua glória.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A sucessão de fatos e a mensagem do profeta adquiriram o mais extenso valor simbólico de seu tempo, até se tornar meditação sobre a história enquanto tal, na sua secreta revelação com a atividade salvadora de Deus. Foram tirados intencionalmente os nomes das personagens históricas implicadas na profecia de Habacuc para que cada época, ao reler aquele texto, pudesse inserir nos nomes do seu presente: essa profecia assume, deste modo, valor de paradigma ou de esquema teológico interpretativo da história (BONORA, 1993, p. 119).

A profecia presente no livro de Habacuc tem um ensinamento que deve ser visto por todos os que estão em situação de risco e não conseguem encontrar uma saída para suas dificuldades. Dessa forma, ela é uma profecia que se encontra atual e pode ser meio de ajuda para as pessoas que sofrem bastante perseguição e violência no seu dia a dia. Por essa razão, ela deve ser lida e meditada, nos dias de hoje, como uma forma de entender a situação humana diante da opressão injusta e da ação de Deus, que, mesmo parecendo estar alheio à repressão sofrida pelo povo pobre, se manifesta a favor do oprimido.

Uma forma de entender a violência nesse período da profecia de Habacuc pode ser descrita pelo profeta Jeremias, que demonstra em sua passagem o contexto presente na violência social que estava acontecendo em Judá na sua época:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Ai daquele que constrói a sua casa sem justiça e seus aposentos sem direito, que faz o seu próximo trabalhar de graça e não lhe dá o salário, que diz: “Construirei para mim uma casa espaçosa com vastos aposentos”, e lhe abre as janelas, recobre-a com cedro e pinta-a de vermelho [...]. Mas tu não tens olhos nem coração para senão o teu lucro, para o sangue inocente a derramar, para a opressão e para a violência a praticar (JEREMIAS, 22,13-1, 4-17).

A ganância dos que detinham o poder da sociedade se torna escândalo para os profetas que profetizam a Palavra de Deus. De fato, a condenação aos “senhores” e às instituições que sustentam a monarquia é muito forte. A crítica se volta contra a sua situação de comodidade à custa da exploração do trabalho das pessoas que são postas no sistema para garantir o luxo das classes da elite, enquanto os pobres ficam sem ter o mínimo de dignidade para sobreviver.

No próximo capítulo, se buscará fazer uma análise dos textos do profeta Habacuc que trazem consigo essa dimensão, referindo-se às invasões e ao castigo que virá à classe da elite de Judá por suas alianças com as potências estrangeiras e por ter esquecido a aliança com o Deus das tribos, que se faz presente na vida do povo sofredor.

## **AS INVASÕES DOS IMPÉRIOS DO NORTE EM ISRAEL VISTAS COMO CASTIGO**



## **ANÁLISE DA PERÍCOPE DO PROFETA HABACUC**

O texto a ser analisado é a perícopa de Hab 1,1-2,4, em que se fará uma contextualização deste com o restante do livro. Faz-se necessário uma apresentação geral do livro, pois se entende que essa maneira confere uma visão mais pedagógica da obra de Habacuc, a fim de compreendê-lo com mais facilidade dentro do contexto literário.

O pensamento de Bonora ajuda a melhor entender essa proposta:

Procurar a estrutura de um livro significa individualizar a organização interna de várias partes e o nexos que as relacionam. A estrutura do livro não é simplesmente a subdivisão do livro em várias partes segundo o conteúdo; se trata da estrutura literária, portanto, fundada sobre elementos literários e contedísticos juntos (BONORA, 1979, apud RODRIGUES, 2014, p. 81-82).

A apresentação que se fará do livro de Habacuc será breve, uma vez que a literatura do presente livro não é tão grande, mas deve-se fazer uma chave de leitura a fim de compreender a linha literária como um todo. Essa iniciativa tem dois motivos fundamentais para ser feita: 1- Dar uma visão geral do livro de Habacuc para um melhor entendimento de sua linha literária; 2- Facilitar o entendimento da parte a ser



**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

estudada de forma a ser mais analítica na investigação a ser realizada.

A chave de leitura aqui estudada será a proposta por L. Alonso Schökel; J. L. Sicre Diaz<sup>20</sup>. Como se percebe, a obra de Habacuc é apresentada em um esquema simples e claro:

|          |  |
|----------|--|
| 1,2-4:   | O profeta clama a Javé em situação trágica   |
| 1,5-11:  | Deus lhe responde com a descrição de uma potência militar                              |
| 1,11-17: | O profeta, não satisfeito, redargue e interroga Deus                                   |
| 2,1-5:   | Deus, após uma demora, responde, anunciando um novo princípio                          |
| 2,6-20:  | Copla dos cinco ais: os povos cantam a queda do agressor, queda que é a sua libertação |
| 3,1-19:  | O profeta canta um hino ao Deus guerreiro e conclui confessando sua confiança          |

Essa é a estrutura do Livro do profeta Habacuc. Aqui se fez uma opção por essa estrutura por vê-la como uma estrutura que contempla de forma direta e simples o esquema literário desse profeta, dando uma visão bastante interessante em que se percebe a dimensão literária presente no texto.

Na nossa visão, fazemos apenas uma ressalva em relação à estrutura proposta por L. Alonso Schökel; J. L. Sicre Diaz, encerrando a segunda resposta de Deus no versículo 2,4 e não no 2,5.

---

<sup>20</sup> Cf. Schökel; Diaz (1991, p. 1128)



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Dessa forma, nos aliamos ao entendimento adotado pela Bíblia de Jerusalém, que coloca o versículo 2,5 como uma introdução aos ais que o seguem. O verso 2,6 inicia com a seguinte frase: “Não entoarão, todos eles, uma Sátira contra ele? Não dirigirão epigramas a ele?” Se considerarmos esta passagem desligada da anterior, a pergunta que nos vem à mente de imediato é: eles quem?

A resposta é encontrada no versículo 2,5, que diz: “Verdadeiramente, a riqueza engana! Um homem arrogante não permanecerá, ainda que escancare suas fauces como o Xeol, e, como a morte, seja insaciável; ainda que reúna para si todas as nações e congregue a seu redor todos os povos!”

O arrogante referido no início do versículo 2,5 pode ser claramente identificado com o destinatário dos ais. Assim, o verso é um prelúdio ao texto seguinte e não conclusão do diálogo anterior.

A resposta de Deus ao profeta não se resume num acontecimento específico e nem se limita a tradicional visão da época de que a Deus pertence o castigo. Embora, de fato, o recurso aos ais<sup>21</sup> esteja bastante presente na literatura profética e no livro do Eclesiástico, a preocupação de Habacuc não é tanto com o destino ou julgamento das nações opressoras, mas com as consequências que a violência gera na vida do justo. Esta ideia será melhor desenvolvida no capítulo seguinte, dedicado à hermenêutica. O julgamento dos iníquos, expresso

---

<sup>21</sup> Conferir por exemplo Eclo 2,14; 41,8; Is 5,8-24; 10,1-5; 29,15;30,1; 31,1.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pelos ais, é retomado pelo profeta Jesus no Novo Testamento, como citado por Mateus e Lucas<sup>22</sup>.

Se a época da escrita e a pessoa do profeta são objeto de discussão, a tradução do texto não oferece muitos problemas. De fato, não existem palavras ou versículos obscuros. Dessa forma, sem grandes delongas e após comparar algumas das traduções disponíveis em língua portuguesa, optamos por usar a da Bíblia de Jerusalém.

No texto<sup>23</sup> de Habacuc (1,2-4), percebe-se algumas características que trazem a dimensão de uma situação difícil para o povo:

Até quando, Iahweh, pedirei socorro e não ouvirás, gritarei a ti: “violência!”, e não salvarás? Por que me fazes ver a iniquidade e contemplas a opressão? Rapina e violência estão diante de mim, há disputa, levantam-se contendias! Por isso a lei se enfraquece, e o direito jamais aparece! Sim, o ímpio cerca o justo, por isso o direito aparece torcido.

O texto começa com uma súplica do profeta que reclama da parte de Deus alguma intervenção, pois a violência exercida pelos opositores continua a arrasar a vida e a paz do povo de Judá. O profeta está diante de uma situação em que os

---

<sup>22</sup> Mt 23,13-32; Lc 6, 24-26.

<sup>23</sup> A Bíblia escolhida para se fazer a análise exegética do texto profeta foi a Bíblia de Jerusalém revista e atualizada, 3ª impressão, 2004.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

atos de violência estão sendo executados de forma sucessiva. E ele faz um apelo para que Deus possa se lembrar da Lei dada por Ele a Moisés como forma de chamar atenção para que Deus tome uma atitude favorável ao povo. Essa colocação dá a entender que o protesto do profeta se encontra não só restrito ao seu tempo presente, mas também já vem de épocas passadas.

Nesse sentido, pode-se dizer que, neste texto, o profeta Habacuc:

Resgata-se, assim, o sentido mais comum do *Qatal* (ação passada): o clamor do profeta não surge agora nem se restringe a esse tempo presente, mas alonga-se até ao passado e nele enraíza-se: o profeta continua gritando. E por força da locução adverbial, esse clamor nem sequer morre no presente, mas prolonga-se no futuro (“continuarei gritando...”). Provavelmente, esse recurso literário é pretendido com o fito de realçar o próprio clamor e, sobretudo, o sofrimento que o motiva (SILVA, 1999, p. 30).

Na opinião acima, a profecia de Habacuc, em seu início, não se trata de um simples clamor de uma situação vivida de forma recente, trata-se de um apelo a uma situação que já dura muito anos — o povo judeu vive a opressão histórica de outros povos que se estende até o tempo de Habacuc. Destaca-se que essa apelação do profeta, dentro de uma ótica literária, é ainda



atual do ponto de vista da situação de opressão em que vivem muitas pessoas nos tempos de hoje.

O texto seguinte do profeta tem outra conotação do estado de violência operado pelo povo estrangeiro junto ao povo de Judá:

Olhai entre os povos e contemplai, espantai-vos, admirai-vos! Porque realizo, em vossos dias uma obra, vós não creditaríeis, se fosse contada. Sim, eis que suscitarei os caldeus, esse povo cruel e impetuoso, que percorre vastas extensões da terra para conquistar habitações que não lhes pertencem. Ele é terrível e temível, dele procede seu direito e sua grandeza. Seus cavalos são mais rápidos do que as panteras, mas ferozes do que os lobos da tarde. Os seus cavaleiros galopam, seus cavaleiros chegam de longe, eles voam como a águia se precipita para devorar. Acorrem todos para a violência, sua face ardente é como um vento oriente, eles amontoam prisioneiros como a areia! Ele zomba dos reis, príncipe são para eles motivo de riso. Ele si ri de toda fortaleza, ele amontoa a terra e a toma! Então o vento virou e passou... é culpado a força cuja aquele é seu deus! (HABACUC, 1,5-11).

Esse texto, em termos de correlação, pode ser comparado ao do profeta Isaías<sup>24</sup>, cujo contexto cem anos antes

---

<sup>24</sup>

Is 21,1-10.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

foi similar ao de Habacuc<sup>25</sup>. Isaías também questiona Deus diante da realidade onde predomina a injustiça, a violência, a falta de observância da Lei e a ausência do socorro do direito aos pobres e necessitados. Na perícope, os exércitos dos povos opressores surgem como animais selvagens e predadores juntos ao fraco e oprimido. Esse texto de Isaías traz luzes para a situação do que pode ter vivido o profeta Habacuc.

Segundo Schöckel e Diaz (1991), a análise do texto em que Javé “lhe faz ver” aponta para uma frase da qual se poderia fazer uma leitura superficial, tendo como sentido o termo permitir, de acordo com o convívio de Deus e dos profetas, em que se leva em conta a expressão do ver e ouvir, a frase indica a densidade de sentido. Nesta frase, Javé faz um enfretamento em que estimula o profeta para um convívio e também reação a essa situação na qual se encontra. As indagações e grito são indicativos de que a reação da parte do profeta já foi iniciada e de que o profeta começa a ver a situação na ótica que Deus deseja. Assim, o contexto é visto como algo oracular, em que nem as visões nem os sonhos, mas a situação difícil por qual passa o povo e seu significado, cujo sentido é preciso elucidar.

Ainda na opinião dos autores acima citados, essa situação deve ser entendida como o domínio da injustiça, da deturpação do direito, e que a prática da Lei deveria garantir. No contínuo conflito entre o inocente e o ímpio, o culpado é

---

<sup>25</sup> O ministério profético de Isaías se deu entre os anos de 740-701 a.C.



quem vence, de modo que o íntegro e a sua dignidade terminam derrotados.

Um dos destaques do texto se encontra no versículo 9, em que se observa o seguinte: “Acorrem todos para a violência, sua face ardente é como um vento do oriente, eles amontoam prisioneiros como a areia!” Esse versículo demonstra a correlação com o versículo 3, que diz: “Por que me fazes ver a iniquidade e contemplas a opressão? Rapina e violência estão diante de mim, há disputa, levantam-se contendias!”

Aqui, a análise que se faz da correlação desses textos é de que além de demonstrar o paradoxo que se faz presente, percebe-se que não se pode mudar a situação por meio da violência em detrimento do direito, uma vez que a violência não traz consigo nenhum tipo de melhoria para a situação do povo, a não ser mais violência, conflitos, mortes e perdas<sup>26</sup>.

A opinião de Balacin e Storniolo (1991) é de que nesse texto se dispõe de uma visão completa de como agiam as grandes potências da época e de como vão construindo o seu império, por meio de seus exércitos que se expandem territorialmente, tendo posse de terras estrangeiras, que são associadas ao domínio de forma direta, ou ainda estas se tornam dependentes do país potência na forma de tributos e submissão. A vitória dessas grandes potências é garantida por meio de seu arsenal bélico, que é fator decisivo na vitória, alimentando sempre mais a ambição do país por domínio e

---

<sup>26</sup> Cf. Schöckel e Diaz (1991, p. 1131).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

expansão. Uma das estratégias muito usadas é a imposição de seus valores culturais e religiosos, o que dá força e forma ao domínio sobre os países conquistados.

Contudo, esse texto pode ter ainda uma visão mais pessoal, pois ele tanto pode servir para a narração da tomada de Judá por um país estrangeiro, como de uma pessoa para outra pessoa em termos de ataque, pois,

A expressão é genérica e pode designar tanto um império agressor diante de nações inculpadas quanto a um cidadão perante outro. Em ambos os casos é o injusto que se coloca ante o inocente, perante o direito e à lei. Habacuc está se referindo à situação interna ou externa? Este é um problema de identificação antes do que de significação “disputas e contendas” compreende-se melhor entre os compatriotas, como as dos hebreus sob a opressão faraônica (Ex 2,13) ou até de Is 58,4 na volta do exílio; os outros quatro termos não estão diferenciados em sua referência; o título *más'* é exortação a considerar o panorama internacional. A rigor ambas as coisas, exploração interna e externa, podem ir juntas conforme prova o exemplo do Êxodo e muitos outros de qualquer época (SCHÖKEL; DIAZ 1991, p. 1130).

A opinião dos estudiosos demonstra uma visão de que a opressão descrita no texto não possui uma identificação clara de quem ou o que está investindo contra o povo. Diante dessa



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

situação, o que se pode retirar do texto como informação clara e precisa é que existe uma relação de opressão em que há um opressor e um oprimido.

Fazendo uma análise do texto<sup>27</sup>, pode-se perceber que a interpretação do v. 5 mostra, de forma oracular, que Deus faz um convite para se observar a conjuntura internacional, uma vez que o profeta se encontra ainda restrito à situação nacional ou, ainda, para um império determinado. Falta, nesse caso, o horizonte que Deus lhe demonstra; diante da reclamação no início (até quando), Deus faz uma restrição ao profeta respondendo sem uma precisão (em vossos dias). O profeta até o presente momento observa a situação imediata da injustiça e a ofensiva do injusto, porém, mais cedo ou mais tarde, Deus fará surgir um povo um tanto desconhecido.

Com relação ao v. 6a<sup>28</sup>, em que o povo é identificado como os caldeus, essa citação pode ser vista como uma glosa que tenta identificar o povo. No entanto, Deus não faz uma revelação precisa, deixa pairar certo mistério. A ação de Deus será feita de forma inesperada e desconcertante, em que o profeta deve estar atento para poder percebê-la, não havendo fé de ouvido.

No versículo 6<sup>29</sup>, pode-se observar um paradoxo que é intrigante: um pequeno povo que pode derrotar as potências do tempo como Egito ou Babilônia. A questão paradoxal aqui não

---

<sup>27</sup> Cf. Schöckel; Diaz (1991, p. 1130).

<sup>28</sup> Opum cit.

<sup>29</sup> Cf. Schöckel; Diaz (1991, p. 1131).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

é nenhum desses países, mas sim Deus, que faz a descoberta do novo conquistador em meio a agrado em que um povo mau e impiedoso venha a fazer justiça. Essas afirmações paradoxais despertam oposições ao profeta porque o Deus de Israel motiva o povo estrangeiro a se apossar do que não lhe é devido? O profeta Jeremias concede respostas acerca dessas indagações.

Assim me disse Iahweh: Fazei para ti cordas e canzís e coloca-os sobre teu pescoço. Envia-o depois, ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos amonitas, ao rei de Tiro e ao rei de Sidônia por intermédio dos seus mensageiros que vieram a Jerusalém, junto de Sedecias, rei de Judá. Encarrega-os de dizer aos seus senhores: “Assim disse Iahweh dos exércitos, Deus de Israel. Falai assim a vossos senhores: eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a terra, por minha grande força e meu braço estendido e os dei a quem me aprouve. Mas agora eu entreguei todas essas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servidor; eu lhe entreguei também todos os animais do campo para servi-lo [...] A nação ou reino que recusar a servir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não entregar o seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia eu castigarei essa nação pela espada, pela fome e pela peste – oráculo de Iahweh – até que eu consuma por sua mão [...] E a Sedecias, rei de Judá, eu disse essas mesmas palavras: “Submetei o vosso



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pescoço ao rei da Babilônia; servi a ele e seu povo e vivereis (JEREMIAS, 27,3-6.8.12).

Nesse texto do profeta Jeremias, tem-se mais uma clarividência de quem seja o império que está prestes a tomar a cidade de Jerusalém e o reino de Judá, como todos os povos circunvizinhos. A Babilônia é esse novo império que, embora pequeno, cresce vertiginosamente e está, aos poucos, dominando a região como um todo, se impondo como nova força estrangeira sobre o Egito e Assíria, cujos impérios estão em declínio.

Um dos textos bíblicos que fala sobre essa situação de Deus apoiar um império estrangeiro para poder servir de exemplo e demonstrar seu poder contra a corrupção dos estados de Israel e Judá se encontra no livro do profeta Amós (1,3-4,12). Nessa perícopa, o profeta profere o julgamento e sentença para todos os povos vizinhos de Israel e Judá, como também a estes dois reinos, não somente por falta de um comportamento religioso íntegro aos olhos de Deus, mas, sobretudo, pela injustiça social e violência com que os nobres tratam as camadas mais pobres. “Assim falou Iahweh: Por três crimes de Israel e por quatro, não revogarei! Porque vendem o justo por dinheiro e o indigente por um par de sandálias. Eles esmagam sobre o pé a cabeça dos fracos e tornam torto o caminho dos pobres; [...]”<sup>30</sup>

---

<sup>30</sup>

Am 2,6-7b.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Outra passagem dentro dessa perícopes do profeta Amós mostra que Deus colocará as grandes potências inimigas como testemunho do que irá acontecer a Samaria por causa da ação das classes ricas que oprimem o povo: “Proclamai nos palácios de Azoto e nos palácios da terra do Egito, dizei reuni-vos nas montanhas de Samaria e vede as numerosas desordens em seu seio, as violências em seu meio! Não sabem agir com retidão – Oráculo de Iahweh – [...]”<sup>31</sup>.

O contexto em que vive o profeta Amós é paralelo ao que viveu o profeta Habacuc. A situação em que se encontra Judá é de constantes ameaças vindas dos países que estão em conflito, estando os reinos de Judá e Israel bem no centro desses dois impérios em rota de colisão. Contudo, não é nenhum desses países que irá tomar a terra de Judá, mas sim outro império que se emerge como nova potência.

A opinião de que o país estrangeiro seja a Babilônia é reforçada com a de Balancin; Storniolo (1991, p. 16-17). Refletindo acerca da identificação de quem seria o opressor a partir dos versículos 6-7.10-11, alguns teóricos colocam que, com muita probabilidade, é a Babilônia, império que se encontrava em período de grande ascensão na região do Oriente Médio no período. O texto frisa que é uma potência estrangeira que se encontra avançando de todos os lados, dando passos largos a sua vontade imperialista, em que se conquistam muitos territórios.

---

<sup>31</sup>

Am 3,9-10b.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A próxima perícope demonstra uma relação de questionamentos do profeta junto a Deus por sua passividade em relação à ofensiva da Babilônia:

Não és tu, Iahweh, desde o início o meu Deus, o meu santo, que não morre? Iahweh, tu o estabeleceste para exercer o direito, ó Rochedo, tu o constituíste para castigar! Teus olhos são puros demais para ver o mal, tu não podes contemplar a opressão. Por que contempla os traidores, silencias quando um ímpio devora alguém mais justo do que ele? Tu trata o homem como os peixes do mar, como répteis que não têm chefe! Ele os tira todos com o anzol, puxa-os com a sua rede e os recolhe em nassa; por isso ele ri e se alegra! Por isso ele oferece sacrifícios à sua rede, incenso à sua nassa, pois por causa delas a sua porção foi abundante e o seu alimento copioso. Esvaziará ele, sem cessar a sua rede, massacrando os povos sem piedade? (HABACUC, 1,12-17).

Pode-se perceber na citação que o profeta faz um apelo para que Deus tome a iniciativa de se manifestar diante da opressão que o povo de Judá está passando. Essa manifestação demonstra certa indignação em que o profeta discute com Deus, interpelando-o para que aja em favor do povo que está sendo dominado pela Babilônia, com todo o mal com que o exército dessa potência estrangeira traz para a vida do povo de Judá, em particular dos mais pobres.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Voltando ao texto de Habacuc e fazendo uma análise exegética, pode-se perceber alguns elementos que dão a tônica da súplica do profeta que vê na não violência a característica que distingue a ação de Deus dos povos que dominam:

1,12. a resposta de Habacuc dá-se sem interrupção, sem pedir licença, como se fosse a resposta de ouvinte escandalizado. Retomando a última palavra, “seu deus” rebate com profissão de fé apaixonada: “Javé meu Deus santo”. Santo não com o poder da violência; “não morre”, enquanto morrerão os homens injustos (SI 82) que o homem estabelece. “Desde o início”: antes desse acontecer histórico já vivia Javé e sobreviverá a tudo. (SCHÖCKEL; DIAZ, 1991, p. 1132).

A análise feita deste texto do profeta é que ele se comunica em forma de súplica com Deus e ao mesmo tempo faz um questionamento forte sobre a posição de Deus. Mesmo com esse questionamento, Habacuc faz uma profissão de fé no Deus de sua salvação, cuja atitude não é a força e a violência que caracterizam as ações de domínio do império opressor, pois os que agem com violência serão também vítimas da violência e perecerão.

O texto acima pode ser relacionado com o texto do profeta Jeremias 16,16, em que Deus enviará muitos pescadores para pescar (capturar) os governantes e nobres de Judá, os quais



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

farão não somente uma pesca, mas uma caça a todos os que estão agindo contra os estatutos de Deus.

Nos versículos 16-17 de Habacuc, mostra uma interrogação do profeta diante de Deus que compara a situação vivida com uma pescaria em que ele se coloca como um peixe pego na rede, tendo isso a permissão de Deus. No entanto, fazendo-se uma análise exegética<sup>32</sup>, pode-se perceber que esse texto pode ser entendido como uma ampliação do versículo 11b, em que se percebe a ação de sacralizar os meios de poder por meio de uma política desprovida de justiça, na qual a ação decisiva se torna eficaz, o profeta se sente inoperante diante da situação como que estando preso numa rede feito um peixe, e ainda questiona se essa situação foi obra de Deus.

Segundo Silva (1999), entre os estudiosos de forma consensual, essa perícópe pode ser descrita como uma nova súplica-lamento, que é seguida de forma imediata por uma resposta da parte de Deus, sendo ela a base para se entender de forma crucial o desenvolvimento posterior da profecia, pois, no momento em que se vai adentrando o texto observa-se as desconexões mais notáveis com relação à estrutura do texto. Desse modo, o consenso diminui na medida em que se procura demarcar a nova resposta divina, cuja proposta é que esteja em Habacuc 2,5-11. No entanto, o autor se satisfaz em mostrar uma primeira súplica-lamento em 2,5-11, seguida de uma

32

Cf. SCHÖCKEL; DIAZ (1991, p. 1133).



segunda em 1,12-17, e que, como a anterior, segue uma resposta da parte de Deus.

A próxima perícopes é a que finaliza o processo de investigação exegética do profeta Habacuc, proposta no começo deste capítulo:

Ficarei de pé em meu posto de guarda, me colocarei sobre minha muralha a espreitar para ver o que ele me dirá e o que responderá à minha queixa. Então Iahweh respondeu-me dizendo: “Escreve a visão, grava-a claramente sobre as tábuas, para que se possa ler facilmente. Porque é ainda visão para o tempo determinado: ela aspira por seu termo e não engana; se ela tarda, espera-a, porque certamente virá, não falhará! Eis inflado de orgulho aquele cuja alma não é reta, mas o justo viverá por sua fidelidade” (HABACUC, 2,1-4).

Percebe-se que nessa perícopes do profeta Habacuc tem dois momentos: primeiro de espera do profeta, que se coloca em situação de vigilância esperando uma resposta de Deus a sua súplica e questionamento. No segundo momento, Deus fala e responde aos questionamentos de Habacuc, deixando claro que em todas as ações que irão acontecer no tempo determinado por ele, nessa situação turbulenta, o justo viverá por sua fé e fidelidade.

Esse texto do profeta Habacuc tem uma correlação direta com o texto do profeta Isaías, em que se pode ler:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Oráculo a respeito do mar. Como os furacões que percorrem o Negueb, assim esta calamidade vem do deserto, de terra onde domina o terror. Uma visão sinistra foi-me revelada: “O traidor trai e, o devastador, devasta. Sobre Elam, sitia ó Média!” Pus fim a todo o gemido. Eis porque minhas entranhas se contorcem, contorções se apoderam de mim como as de parturiente; estou tão confuso que não consigo ouvir; estou tão fora de mim que não consigo ver. Meu coração está desvairado, o terror me subjuga; a hora do crepúsculo tão desejada se me torna me pavor. A mesa está posta, os lugares estão dispostos; come-se e bebe-se. De pé príncipes! Untai os escudos! Com efeito, assim me falou o Senhor: “Vai, põe de prontidão um espia! Ele anunciará o que vir! Ele verá carros e cavaleiros aos pares, caravanas de jumentos e caravanas de camelos; ele que preste atenção muita atenção.” E o espia gritou: “No posto de vigi do Senhor estou de prontidão o dia todo, no meu posto de guarda estou em pé a noite inteira. Pois bem, o que vem vindo são homens em caravanas e cavaleiros aos pares.” Ele acrescentou: “Caiu, caiu Babilônia! E todas as imagens de seus deuses ele as despedaçou no chão!” Ó tu que foste malhado produto da minha eira, aquilo que ouvi da parte de Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, isto te anuncio (ISAÍAS 21,1-10).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O texto acima citado demonstra uma situação em que Deus anuncia o fim do império opressor que domina Judá. Porém, a ação de Deus está sendo realizada aos poucos, em que, por sua ação, ele porá fim ao império opressor, fazendo com que o seu poder caia. A queda da Babilônia representa o declínio de um grande império com toda a sua cultura e religiosidade, que caem ao chão (Is 21,9f). Deus prepara uma reposta e toma a atitude de se inserir na história em favor da libertação dos que sofrem.

Segundo Balancin e Storniolo (1991), nessa nova perícopie, a súplica do profeta Habacuc, que é bem vista no texto anterior (1,12-17), dá lugar a uma nova perspectiva em que o profeta muda de posicionamento. De suplicante, ele agora toma uma postura de esperança em ouvir o que Deus tem para lhe dizer. Esse tipo de resposta de Deus não acontece por meio de uma ação pautada na magia, ela é, antes, uma ação que vem por meio da história, basta que o profeta esteja em estado de alerta, ou seja, atento para as possibilidades que anteriormente ficavam não percebidas devido à ansiedade do ser humano.

Deus, no entanto, age de forma a responder às indagações do profeta:

Esse texto mostra as características da resposta de Deus à pergunta ansiosa do profeta. Em primeiro lugar, essa resposta pode ser vista, ou seja, é alguma coisa que acontece na realidade. Ela pode ser descrita, isto é traduzida em



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

linguagem humana e, assim, torna-se acessível a todos, ou seja, pública. Em outras palavras, a resposta de Deus está sempre aí, bastando que se preste atenção aos fatos e acontecimentos. No fundo, portanto, o profeta é aquele que ensina a olhar profundamente a vida e a história e nelas descobrir o que Deus está falando. É, por exemplo, o que diz Amós: O Senhor Javé não faz coisa alguma sem revelar o seu segredo aos profetas seus servos (3,7).

O texto do início do capítulo 2 de Habacuc mostra que, no diálogo do profeta com Deus, ele não fica sem ter uma resposta da parte de Deus. Esta é dada de forma acessível ao profeta, para que se torne pública, ou seja, para que as demais pessoas possam ter condição de entendê-la. A pedagogia presente nessa passagem mostra que o profeta é aquele que ensina a perceber a história e a vida numa perspectiva de entender como Deus fala e age no contexto histórico.

A visão do profeta mostra que ele não dá uma resposta clara com relação ao tempo de resposta de Deus, mas o que se pode perceber é que os acontecimentos não podem ser premeditados e não devem estar diante das questões ansiosas do ser humano. Elas devem acontecer no tempo determinado para que se atinja um processo de maturidade. Os que estão demasiadamente ansiosos entendem que a resposta está demorando.

Contudo, fica um pequeno problema, que é justamente como Deus dará essa resposta. Essa dúvida atormenta os que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

estão com pressa para que Deus defina a situação de forma rápida, o que pode ocasionar problemas. No entanto, pode-se então perguntar: de onde vem a resposta aos nossos problemas e apreensões?

No v. 2,4 pode-se encontrar um aceno para a resposta divina ao profeta que está sempre interpelando Deus, quando se lê que: “Eis inflado de orgulho aquele cuja alma não é reta, mas o justo viverá por sua fidelidade”. Este é um fato novo que dá um princípio de resposta ao profeta Habacuc, que observava o contexto nacional e internacional e percebia que, embora em planos diferentes, a situação era a mesma: o injusto que destroça o justo.

Nesse sentido, pode-se perceber que:

A resposta de Deus é uma sentença de julgamento, trazendo ao mesmo tempo a condenação e salvação. Na primeira parte, ela condena o injusto que Habacuc constatava ser o sujeito histórico mais importante e influente, tanto na situação interna como externa. Era o injusto que determinava a forma da sociedade e dirigia os rumos da história segundo seus caprichos e interesses, a ponto de determinar o que era certo ou errado, mesmo que as coisas fossem o contrário. Nesse mundo governado pelo injusto, não havia qualquer modo como o povo pudesse valer seus direitos ou interesses (BALANCIN; STORNILOLO, 1991, p. 24).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Percebe-se que a resposta de Deus para Habacuc faz com que o texto se modifique no sentido de mostrar que Deus está no centro e comando da situação. Ele dá uma resposta clara ao profeta, em que o justo não poderá viver sem receber o castigo de suas más ações. Apesar de estarem no poder, é Deus quem julga e dá a última palavra.

Segundo Balancin e Storniolo (1991), o justo aqui descrito não tem uma definição pronta. Ele não é uma pessoa que esteja somente isenta de culpa. No contexto bíblico, ele é aquele que possui o conhecimento sobre Deus e tem consigo como um valor que orienta todos os aspectos de sua vida. Tem consciência de que conhecer Deus é uma atividade que requer empenho, uma tarefa que ocupa todas as áreas da vida humana. Nesse contexto, o que todos aspiram é por liberdade e vida, e para que isso seja alcançado, deve ser feito em um meio de partilha e fraternidade. Assim é que se conhece o projeto de Deus, é que dá norte para o viver do justo. A felicidade do justo se centra em cultivar o projeto de Deus em sua vida.

## **A VIOLÊNCIA NÃO É A RESPOSTA**

Os questionamentos que o profeta Habacuc faz a Deus ainda são atuais e permanecem sem uma resposta definitiva para aqueles que não se rendem ao senso comum ou às ortodoxias das religiões estabelecidas.

Ao Deus que se faz mudo as suas súplicas, o profeta espera uma explicação diante da realidade na qual o injusto





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

prevalece e oprime o justo. A palavra mais citada no questionamento inicial do oráculo é a violência, que aparece duas vezes. A violência do sistema, que rouba, e da justiça, que não ampara o oprimido, mas auxilia o ímpio, torcendo o direito.

Nos cinco ais ou maldições presentes na perícopa de 2,5-20, são levantados outros elementos que comprovam a situação insustentável vivida pelo povo, a ponto de o profeta afirmar que o opressor “constrói uma cidade com sangue e funda uma capital na injustiça”.

A resposta tradicional no tempo do profeta, com a qual ele não se dá por satisfeito, afirma a vingança de Deus por meio da invasão dos caldeus. Mesmo este povo, visto como instrumento da justiça divina, será ao final punido pelo excesso. Isso fica claro no final da passagem que narra a invasão (versículo 1,11): “Então o vento virou e passou... É culpado aquele cuja força é seu deus!”.

A leitura da história presente no entendimento da vingança de Javé contra o opressor jamais pode consolar o profeta. Pois o justo explorado pelas elites locais é quem mais sofre com a invasão estrangeira.

Insatisfeito, Habacuc é mais forte em seu apelo e chega a zombar de Deus<sup>33</sup>. O Santo, o Rochado que constitui um estrangeiro para castigar e estabelecer o direito, cujos olhos são puros e não podem contemplar o mal, assiste silencioso à

---

<sup>33</sup> Ou da visão tradicional que a religião pregava sobre ele, mesmo se considerarmos a tradição profética que via na invasão dos povos do norte a irrupção do Dia de Javé na história.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

traição e à impiedade. O invasor sequer reconhece a presença de Javé na sua sanha sanguinária, pois “oferece sacrifícios à sua rede, incenso à sua nassa” e se alimenta da carne dos povos.

Aqui podemos perceber uma abertura do profeta à universalização da indignação, pois lamenta o espetáculo terrível daquele que colhe abundante porção “massacrando os povos sem piedade”. O massacre deplorado não é apenas o do povo de Israel, mas também das demais nações destruídas.

O profeta se assemelha a Jó e busca caminhos alternativos e visões mais profundas da realidade e do mistério Divino. No quadro dos interesses das grandes potências, o ser humano é quase nada, um peixe ou um réptil preso nas redes das potências.

A indignação e o questionamento do profeta fazem falta nos dias de hoje, onde os defensores da ortodoxia justificam a violência apelando para a Bíblia e a superioridade da religião cristã. De fato, o cristianismo, pretensamente receptáculo e seguidor da mensagem de Jesus de Nazaré, ao longo da história se serviu da espada para expandir seus seguidores. Diante da dificuldade da conversão, utilizou a imposição. Isso se deu a partir da aliança da religião com o Estado e prosseguiu por toda a Idade Média e nos processos de colonização do chamado “novo mundo”.

Sobre o tema, invocamos o comentário feito no livreto número 311 da série A Palavra na Vida, publicada pelo Centro de Estudos Bíblicos:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Estas foram também as perspectivas dos cristanismos que embasaram os projetos de dominação e colonização dos portugueses e espanhóis que chegaram à África e depois à América Latina e dos impérios que colonizaram a América do Norte. Se, porém, voltarmos mais atrás na história, poderemos ver que os países que estão na origem destes impérios europeus também receberam formas de cristianismo ligadas ao poder. O cristianismo que se implantou nesses países foi principalmente a forma de cristianismo codificada a partir da aliança com o Império Romano. Isto é, a destruição dos templos e das culturas locais, a demonização dos Deuses e das Deusas, a proibição das religiões nativas e a imposição do cristianismo que os impérios europeus promoveram na África e nas Américas foi o que também eles sofreram na carne quando o Império Romano impôs a eles o cristianismo monoteísta como religião oficial (DIETRICH, 2013, p. 41).

Modernamente, essa realidade que parecia relegada ao passado recrudesciu. Assistimos a invasões do mundo cristão ocidental no Afeganistão e no Iraque, por exemplo, respaldadas pela religião e em nome de Deus, como vingança diante de ataques terroristas em Nova Iorque. O ocidente respondeu com uma violência que desestabilizou o oriente e levou um grande número de refugiados a literalmente invadir a Europa em busca



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

de abrigo. Há 15 anos, o que nos tornamos hoje começava a ser tragicamente desenhado.

Cerca de 3.000 pessoas perderam a vida na tragédia do dia 11/09/2001. Por outro lado, contam-se as centenas de milhares as existências civis que tombaram no Oriente Médio. Também em consequência da guerra no oriente, populações inteiras tiveram como única saída se tornar **refugiadas** e desabrigoadas. Isto sem contar outra multidão forçada à migração interna, em consequência das guerras no **Iraque** e na Síria. O frágil equilíbrio do Oriente foi rompido e hoje vigora a lei do mais forte.

Duas das maiores religiões monoteístas dos planetas continuam a sua saga de embates, em vez de diálogo. O conflito gerado e alimentado pelas elites, que gera lucros para algumas indústrias específicas, como a de petróleo e de armamentos, mata e expatria todos os dias milhares de inocentes.

Certamente, por trás de invasões e ataques, mais que motivações religiosas devem ser contabilizadas em anos de história, além de interesses econômicos como o acesso aos campos de petróleo do Iraque. Mas tanto os autores dos ataques “terroristas” como as potências reunidas em retaliação invocam motivações religiosas como fundamento.

Como nos diz Collins:

Quando se tornou conhecido que os terroristas de 11 de setembro de 2001 consideraram ou imaginaram seu protesto em termos religiosos,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

algum leitor da Bíblia pode ter percebido nisso algo familiar. Os extremistas muçulmanos tiraram sua inspiração do Alcorão em vez da Bíblia, mas ambas Escrituras bebem das mesmas fontes da antiga religião do Oriente Médio. Embora seja verdade que Bíblia e Alcorão admitam várias leituras e ênfases, e que a hermenêutica terrorista possa ser vista como um caso em que o diabo cita a Escritura para seu propósito, também é verdade que o diabo não tem de se esforçar muito para achar precedentes bíblicos que legitimem a violência (2006, p. 5-6).

Estamos satisfeitos com esta realidade? Achamos que ela decorre da vontade da Javé ou de Alá? Ou nos sentimos vazios e áridos como o profeta? Será que a única dor que nos atinge é a que é sofrida por nossos iguais? Ou nem sequer esta?

Na época de Habacuc, havia toda uma tradição anterior justificando a invasão e a exploração dos povos pelos impérios como castigo de Deus pela infidelidade de Israel. Quem pratica a injustiça e a fidelidade são as instituições que deveriam defender a aliança com Deus e o compromisso de construir o seu reino. Mas quem sofre as consequências e perde tudo que tem e até a vida são as pessoas comuns, civis e, na sua maioria, inocentes.

Diante da repetição de clichês por parte da maioria, devemos imitar o profeta Habacuc e outros que lhe seguem a tradição e praticar o inconformismo e a capacidade crítica. O



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Deus dos invasores atuais é o dinheiro. Este não é invocado explicitamente para evitar reações adversas por parte da população, alimentada pelas versões da mídia comprada. O capitalismo não é ateu, mas idólatra, pois coloca o lucro no lugar das pessoas como o centro e o objetivo da vida.

A violência internacional institucionalizada e justificada religiosamente gera, em contrapartida, a naturalização da ferocidade nas nossas relações internas hoje fortemente marcadas pelo preconceito e pela intolerância.

O encontro com o outro, em vez de oportunidade de enriquecimento e conversão mútuas, se transforma num choque e numa ameaça. Como o Deus ao qual Habacuc reclama, assistimos mudos e cegos o ressurgimento de posições machistas, homofóbicas e preconceituosas. Os seus defensores se orgulham em defendê-las invocando o “Nome Santo do Senhor”.

Habacuc, lembrado como o auxiliador de Daniel, abandonado na cova dos leões<sup>34</sup> e citado no Novo Testamento pela frase emblemática “o justo viverá por sua fidelidade”<sup>35</sup>, pode nos ajudar a praticar a postura crítica e o inconformismo diante das respostas prontas. Homem além do seu tempo pelas intuições que teve, ousa ir além e desconfiar da tradição.

A frase final da perícopes retro referida consiste na resposta de Javé às inquietações do profeta e fica em aberto, pois instiga a uma busca constante de sentido e posicionamento

---

<sup>34</sup> Dn 14,31-42.

<sup>35</sup> Rm, 1,17; Gl 3,11; Hb 11,.4



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

diante da realidade. Diante da terra em transe, ser justo é nossa oportunidade de salvação.

Na escritura judaico-cristã, diversos personagens são reconhecidos como justos, como o próprio Deus é. Citamos como exemplo o patriarca Noé, Abraão, o servo sofredor descrito pelo profeta Isaias, Tobias e seu pai. Em diversos salmos e outros textos poéticos, o justo louva e recorre a Deus seu defensor<sup>36</sup>. Sua vida está nas mãos de Deus, porque Javé é justo e ama a justiça. Embora encontremos também palavras pessimistas, como no livro de Eclesiastes, que chega a questionar se vale a pena ser justo, a escritura de modo geral é favorável a ele e chega a prometer proteção e recompensas.

No segundo testamento, Jesus nasce no meio dos justos, pois o seu pai José merece ser chamado como tal; da mesma forma, o profeta Simeão, o centurião Romano, e o próprio Jesus, o justo, por excelência.

Embora encontremos também palavras pessimistas, como no livro de Eclesiastes, que chega a questionar se vale a pena ser justo, a escritura de modo geral é favorável a ele e chega a declarar que “A oração do justo, feita com insistência, tem muito poder”<sup>37</sup>

Para a Bíblia, considerada em sua inteireza, justo não é aquele que se adequa às normas e aos pensamentos das instituições, mas o que faz a vontade de Deus e preserva a aliança. A fé em Deus o faz perscrutar a história para discernir

<sup>36</sup> Conferir Sal 1; Sl 34, Sl 3, Sl 51 e Sb 3, dentre outros.

<sup>37</sup> Tg 5,16.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

onde o Senhor está presente e qual o caminho a seguir. Para isso, deve muitas vezes questionar e se opor a visão tradicional da religião.

Num mundo de insegurança, violência e medo, a tentação de grande número de pessoas religiosas é procurar a segurança de um líder, grupo ou instituição que lhe dê todas as respostas prontas e livre sua consciência do ônus de responder pelas suas escolhas.

A liberdade querida por Deus e pela qual Jesus deu a vida<sup>38</sup> é o caminho que leva ao encontro do outro e a construção de respostas coletivas para os questionamentos existenciais do ser humano. O constante discernimento e formação combate a intolerância e a violência e constrói o diálogo fecundo que nos torna irmãos.

Habacuc prefere a espera do justo à certeza do injusto. O caminho a percorrer deve ser construído e discernido a cada dia, pois Deus nos fala através da história e nos chama a constantemente se indignar com a violência e a opressão e com os discursos que as justificam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa feita sobre a análise da perícopes 1,1-2,4, do profeta Habacuc, conferiu para o trabalho uma série de apontamentos que se evidenciam como conclusões da referida pesquisa, podendo-se colocar que:

---

38

Gl 5,1





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O movimento profético em Israel começa num período em que há uma ascensão na condição da figura histórica do profeta, que começa na categoria de visionário, vidente, homem de Deus, até chegar ao profeta propriamente dito, dentro das condições de atuação de Habacuc e dos outros grandes profetas de Israel.

Portanto, a profecia tem em sua gênese uma ascensão no entendimento da função do profeta e de seu papel social e religioso diante de Deus e diante das pessoas com as quais ele está mantendo ligação. O profeta propriamente dito é aquele que faz ouvir ou dá ao povo a condição de ouvir a Palavra de Deus, da qual ele não é portador, mas instrumento de Deus em sua comunicação com o povo.

A época do profeta Habacuc foi um período em que o povo de Deus passou por grandes dificuldades, tanto internas como externas. A ação profética de Habacuc denuncia a situação dos descabros existentes da parte da nobreza e da elite social de Judá, que não estão preocupadas com o contexto de vida do povo simples.

É nesse contexto que Habacuc questiona a posição de Deus diante da situação vivida pelo povo, pois parece que quanto mais se sofre, Deus se mantém alheio ao sofrimento do povo que o profeta tanto anuncia e denuncia. Essa situação faz com que o profeta Habacuc comece a questionar a posição de Deus diante do que está se passando, chegando a duvidar do poder de Deus ou de sua vontade, desejo de que o povo



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

oprimido sofra na mão de seus algozes da elite de Judá e do povo estrangeiro.

Diante de tanto sofrimento, a violência se torna uma realidade corriqueira da qual muitos fazem uso, e Habacuc se questiona se esse é o caminho pelo qual deve enveredar o povo sofrido. Porém, percebe que esse caminho não corresponde ao que Deus quer de sua pessoa em sua profética.

A análise exegética da perícopes de Hb 1,1-2,4 observou que a profecia de Habacuc teve momentos de grande turbulência. O relato do texto mostra que o profeta teve de superar grandes dificuldades com relação a sua atividade profética, desde o aparente isolamento de Deus até a compreensão do profeta sobre as consequências que a infidelidade ao projeto das tribos, ou seja, o pecado cometido pelos reis, gerou a situação presente em que se deve esperar o momento certo da manifestação de Deus na história.

Portanto, pode-se dizer que Habacuc entende que a violência não é o caminho traçado pelo Deus de Israel para a solução dos problemas e conflitos pelos quais a camada da população mais pobre do Reino está passando. A violência não pode nem é a resposta que Deus tem como meio de salvação para o profeta e para o povo. Antes, o profeta deve refletir sobre as consequências da ação violenta para a sua vida e a vida do povo.

A análise da perícopes de Hb 1,1-2,4, numa perspectiva hermenêutica, possui um ensinamento de que o ser humano, em seus momentos de dificuldades, deve manter a esperança e a fé



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

na condição de que Deus não está alheio ao sofrimento do povo, mas acompanha e está presente nas situações difíceis. Como exemplo atual, pode-se citar os iraquianos e sírios refugiados. Esses povos de hoje podem ser comparados como o povo de Judá que se encontrava em situação difícil no tempo de Habacuc.

Portanto, pode-se afirmar que a leitura da perícopes de Hb 1,1-2,4 contém elementos que servem como ensinamentos para as pessoas que hoje passam por situações de dificuldades e que se encontram sem ter a quem recorrer. A fé e a ação delas devem estar centradas na condição de que são pessoas históricas, as quais não devem deixar que o desespero as domine. Antes, devem se organizar e lutar para que a sua realidade seja transformada, sem fazer uso da violência como meio de afirmação, ou solução para as dificuldades vividas.

O presente trabalho não esgota a pesquisa. Antes, essa pequena obra serve como uma luz, uma ajuda na investigação e estudo do profeta Habacuc. Compete aos que se dedicam ao estudo bíblico aprofundar a temática do profeta Habacuc na linha da não violência, como também outras linhas de pesquisa, para que se favoreça um aprofundamento tanto específico, como diversificado do ministério e da ação profética de Habacuc e dos ensinamentos que podem ser aplicados nas situações dos tempos atuais.

## **REFERÊNCIAS**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

BALANCIN, Euclides M.; STORNILO, Ivo. **O livro de Habacuc** – A teimosia do justo. São Paulo: Paulinas, 1991. (Coleção como ler).

BONORA, Antonio. **Naum, Sofonias, Habacuc, Lamentações** – Sofrimento, protesto e esperança. [Tradução Lucy R. M. César; revisão H. Dalbosco]. São Paulo: Paulinas, 1993. (Coleção pequeno comentário bíblico – AT).

COLLINS, John J - **A Bíblia justifica a violência?** - São Paulo: Paulinas, 2006. Coleção a Bíblia na Mão do Povo.

DIETRICH, Luiz José. **Violências em nome de Deus.** São Leopoldo/RS, 2013. (Série A palavra na Vida, nº 311).

FARIA, Jacir de Freitas. **Profeta e profetisa na Bíblia** – História e profecia profética na denúncia, solução, esperança, perdão e nova aliança. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Bíblia em comunidade, Série teologias Bíblicas v. 5).

MONLOUBOU, Louis. **Os profetas do Antigo Testamento.** [Tradução Benôni Lemos; revisão Caio de Albuquerque]. São Paulo: Paulinas, 1986.

RODRIGUES, Francisco Cornélio Freire. **A justiça social como tema profético** – Uma análise de Amós 8,4-7. Dissertação. 127p. (Mestrado em Teologia Bíblica). Pontifícia



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Università San Tommaso D'Aquino Angelicum. Facoltà de Teologia, Sezione di Teologia Biblica. Roma, 2013.

SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J.L. Sicre. **Profetas II** – Ezequiel, profetas menores, Daniel, Barcu, carta de Jeremias. [Tradução Pe. Anacleto Alvarez]. São Paulo, Paulinas, 1981. (Coleção Grande comentário bíblico).

SILVA, Domingos Sávio da. **Habacuc e a resistência dos pobres** – Tradução crítica do profeta Habacuc. Aparecida, Santuário, 1999.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, **Bíblia de Jerusalém**. 3ª impressão. São Paulo: Paulus, 1985.

**INFIDELIDADE NO RELACIONAMENTO DO  
POVO COM DEUS NA PROFECIA DE OSEIAS  
2, 4-10**

SILVA, Francisco Whalison da  
Licenciado em Geografia - UFRN, Graduando de Teologia - FDM.  
swhalison@gmail.com

**RESUMO**

O texto bíblico de Oséias 2, 4-10, aponta para um fator religioso que causara a ruína em Israel. Ele se utiliza da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

imagem de um casamento entre o profeta Oséias e uma mulher, cognominada Gomer, para abordar sobre a aliança de Yahweh e o povo de Israel. Durante o texto, procura demonstrar que existe uma infidelidade do povo com Deus e tal atitude está incomodando a Yahweh. A teologia da profecia de Oseias defende que Yahweh não tolera competição com nenhuma outra divindade, apresenta-se um Deus intransigente que tem ciúmes de seu povo. O profeta vai anunciar para a sociedade israelita que Yahweh era o verdadeiro doador da fertilidade, tendo em vista que os israelitas estavam a cultuar divindade cananéias, a Baal. O texto vai continuar sua mensagem afirmando o quanto Yahweh ama e é apaixonado pelo seu povo. Busca sempre uma solução para que se convertam e percebam que Ele é quem caminha e dar todas as necessidades: do pão, do vinho, do óleo, do trigo, da lã.

**Palavras-Chave:** Profeta. Infidelidade. Yahweh. Israel.

## **ABSTRACT**

The biblical text of Hosea 2: 4-10 points to a religious factor that caused ruin in Israel. He uses the image of a marriage between the prophet Hosea and a woman, called Gomer, to address the covenant of Yahweh and the people of Israel. During the text, it seeks to demonstrate that there is an infidelity of the people with God and such an attitude is bothering Yahweh. The theology of Hosea's prophecy holds that Yahweh does not tolerate competition with any other deity, there is an uncompromising God who is jealous of his



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

people. The prophet will announce to Israeli society that Yahweh was the true giver of fertility, since the Israelites were worshipping the Canaanite deity, Baal. The text will continue his message stating how much Yahweh loves and is in love with his people. He always seeks a solution so that they may convert and realize that He is the one who walks and gives all the necessities: bread, wine, oil, wheat, wool.

**Keywords:** Prophet. Infidelity. Yahweh. Israel.

## INTRODUÇÃO

Pouco depois de Amós, surge no reino do Norte o profeta Oseias. Os escritos desse profeta tem causado muitas discussões ao longo da história. O que tem se procurado é chegar a uma conclusão cabal, quanto a autoria, data e locais de redação, porque tais escritos passaram por diversas redações e sucessivas releituras (SECRETI, 2006, p.10).

Oséias inicia sua atividade profética nos últimos anos de Jeroboão II (782-753), pouco após ter sido Amós expulso do norte. Por conseguinte, nasceu e cresceu num dos poucos períodos de esplendor que Israel teve desde que se separou de Judá (ALONSO SCHÖKEL e SICRE DIAZ, 1991, p.887). Profetizou no reino do Norte, Israel, numa época de muita instabilidade interna e pressões políticas e econômicas externa, por parte da Assíria.

Oseias, como todos os profetas, falou a seu povo numa situação histórica concreta. Uma história marcada por convulsões políticas. Todo o problema político está motivado



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

pelo renascimento do poderio assírio, primeiro império que conseguiu ampliar-se e defender as suas fronteiras à base do aniquilamento das cidades e de misturar populações dos povos rebeldes. Não é suficiente conhecer a situação política para entender a pregação de Oséias. É preciso estar ciente das implicações religiosas de toda a política de alianças. A aliança não só se mantinha através de tributos onerosos, mas também o mais poderoso exigia um certo reconhecimento religioso. De todos os modos, o problema religioso de Israel foi sempre o da convivência com a religião Cananéia (ABREGO DE LACY, 1998, p. 72-74).

Sicre explica que “para entender a mensagem de Oséias é necessário também levar em consideração outro dado: o culto a Baal. Javé, porém, é um deus intransigente, que não tolera competição de nenhuma espécie” (ALONSO SCHÖKEL e SICRE DIAZ, 1991, p.888).

Oséias vai nos mostrar isso de forma muito clara. Nessa infidelidade religiosa, ele vê a raiz de todas as outras formas de corrupção e a causa de desgraça. Os israelitas podiam querer conciliar os favores dos deuses cananeus, tomando assim todas as cautelas para sobreviver bem, sem abandonar o Deus dos pais.

A infidelidade como base no relacionamento com Yahweh, é o que norteia esse estudo, partindo da perícopese Oseias 2,4-10. Tais denúncias de Oseias sobre como o povo se relacionava com Yahweh nos traz os seguintes questionamentos: Como Yahweh reagia diante de tais ações? O





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

povo percebeu que estava sendo infiel? Yahweh quer o retorno do povo?

O presente artigo tem por objetivo trabalhar a infidelidade do povo com Yahweh. Observar como é essa relação e o seu compromisso para que caminhe na busca da fidelidade a aliança. O artigo consistirá basicamente em pesquisa bibliográfica, reunindo compreensões dos estudiosos sobre a profecia de Oséias. Um estudo do contexto histórico, e da pessoa do profeta, buscando com esses dados uma melhor compreensão para uma análise exegética do texto de Oséias 2,4-10.

## **MARCO HISTÓRICO: CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÉPOCA**

A família de Jeú continuava no trono, agora com Jeroboão II(783-743 a.C.),que reinou durante 30 anos. Foi um período de fortalecimento em Israel, que conseguiu recompor muito dos limites territoriais do país. Desta forma, mais um reique fez o que era mau aos olhos do Senhor. Assim como também é um período de efervescência profética, surgem profetas como Oseias, Amós, Isaías, Miqueias, os quais começam a formar suas mensagens sob a inspiração de Deus.

Durante o reinado de Jeroboão II houve uma grande restauração, uma verdadeira recuperação territorial, saindo de uma decadência na qual se passava, entrando em um grau de extraordinário esplendor. Um exemplo dessa abundância



vigente é a extensão dos seus territórios que se expandiram de maneira significativa, como assim descreve o Livro de 2 Reis:

Restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a Entrada de Emat até o mar de Arabá, conforme Iahweh, Deus de Israel, havia prometido por intermédio de seu servo, o profeta Jonas, filho de Amati, que era de Gat-Ofer. Pois Iahweh viu a amaríssima aflição de Israel; não havia mais ligado nem livre, não havia quem socorre Israel (BIBLIA DE JERUSALÉM, 2 Reis 14,26-27).

Essa expansão territorial ganha forças diretas com a ausência dos reis assírios nessa região. Nessa época, os reis assírios, estavam ocupados com as fronteiras do norte do império, lutando contra o reino de Urartu. Urartu, ou Biaí, é conhecido no Antigo Testamento como “terra de Ararat”, a região onde os filhos do rei assírio Senaqueribe fugiram depois que eles o mataram (2 Reis 19,37). Jeroboão continuou a combater o inimigo, chegando a tomar a sua capital, a cidade de Damasco. A Síria havia sido vencida pela Assíria, ficando livre de pressões maiores, ocasionando a expansão.

Jeroboão II adota um sistema administrativo que era prospero, porém injusto. A população estava empobrecida na sua grande maioria devido a concentração de riqueza nas mãos de poucos. Apesar de ser um momento favorável, vai surgir a partir desse governo uma situação extrema de riqueza, de um lado, e de pobreza, do outro. Começa as dependências entre os



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

níveis de pessoas. Os pequenos agricultores, endividados, viam-se nas mãos de seus credores, enquanto os tribunais, regados a bom dinheiro, só achavam a razão do lado dos ricos. Nesse cenário, a situação começa a influenciar em outras dimensões da sociedade e atinge também a religião. Os santuários estavam cheios de adoradores, nos quais se atendiam a todas as necessidades, fazendo com que a religião javista fosse sendo menos praticada em favor de outros deuses que eram menos exigentes quanto à justiça e à igualdade social. Nessa época, os profetas Amós (ca. 760 a.C.) e Oséias (755-725 a.C.) destacaram-se em denunciar a situação em que se encontrava Israel. Sendo os últimos anos de Jeroboão II, Oséias inicia a sua atividade profética. Ele nasceu e cresceu em um dos poucos períodos de esplendor que teve Israel desde que se separou de Judá.

Este, portanto, era o retrato de Israel na época de Jeroboão II. Ele morreu e foi sucedido pelo seu filho Zacarias, que só conseguiu reinar por seis meses, sendo morto em uma conspiração chefiada por Selum que, por sua vez, conseguiu manter-se no trono por um mês, e foi vitimado de outra conspiração, que trouxe Manaém ao governo de Israel. Manaém governou por dez anos, e seu filho Facéias por mais dois anos, quando em nova conspiração, Fáceia, o chefe do exército eliminou Facéias. Fáceia ao invés de seguir uma política de neutralidade internacional e de paz interna, atira-se a aventura absurda. Em união com Damasco, declara a guerra a Judá. Esta guerra siro-efraimita será catastrófica para Israel.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Teglat-Falasar III apressa-se a socorrer Judá, arrasa Damasco e arrebatava Facéia (ALONSO SCHÖKEL e SICRE DIAZ, 1991, p.887).

Joás e Jeroboão II tiveram seus reinados grandemente beneficiados pela inexistência de uma potência estrangeira de peso a lhes incomodar, e por isso puderam recompor Israel, tanto na política como na economia. Mas agora, uma nova e terrível potência mundial vinha crescendo no horizonte: Era a Assíria, de Nínive, e a política de Israel começava a balançar ao sabor da influência do poder maior.

A decepção dos israelitas com a deportação para a Assíria foi profunda. Como afirma Alonso Schökel e Sicre Diaz: “E a solução fácil de encontrar: “Oseias, filho de Ela, conspirou contra Fáceia, filho de Romelias, feriu-o mortalmente e tornou-se rei em seu lugar” (2 Reis 15,30). Oséias, contemporâneo e homônimo do profeta Oséias será o último rei de Israel (731-722). Ao deixar de pagar tributo à Assíria, ele provoca o assédio de Salmanasar V. Samaria cai em poder de sitiadores assírios em 722. O reino de Israel, as tribos do norte, desaparecem da história.

## **OSÉIAS: AGRICULTURA E RELIGIÃO**

Os israelitas ao chegar à Palestina formavam um povo de seminômades, não tinha morada fixa e estavam sempre a procurar de novas terras que contribuíssem na sua atividade de pastoreio. A proteção que eles tinham durante as migrações, as



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

vitórias nos combates contra as tribos e povos vizinhos, assim como o pastoreio ao lado do caminho, eles atribuíam a Javé. Porém ao se fixar em Canaã, houve uma grande mudança na forma de conduzir a vida, uma grande parte mudou de profissão, tornando-se agricultores.

A religiosidade deles sofre mudanças com essa fixação, pois por uma escassa formação religiosa e idéia muito imperfeita de Deus, eles não creditam que o seu deus dos pastores pudesse ajudá-los a cultivar a terra, fornecer-lhes a chuva e garantir-lhes as estações favoráveis. Então, difundiu-se o culto ao deus cananeu Baal, senhor da chuva e das estações, o qual proporcionava a fecundidade da terra e favorece as culturas. Os israelitas aceitaram este deus, apesar de o seu culto implicar práticas totalmente imorais como a prostituição sagrada.

Como afirma Schökel e Diaz:

Javé continua sendo o deus do povo, mas quem satisfazia as necessidades primárias era Baal. Era ele que concedia o pão e a água, a lã e o linho, o vinho e o azeite. Quando o israelita os possuía, não agradecia a Javé, mas a Baal; quando lhe faltavam, avizinhava-se uma má colheita ou um período de seca, em vez de procurar Javé, invocavam Baal (1991, p.888).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### O PROFETA OSEIAS: O DENUNCIADOR DA INFIDELIDADE

“Palavra de Iahweh que foi dirigida a Oseias, filho de Beerí, no tempo de Ozias, Joatão, Acáz e Ezequias, reis de Judá e no tempo de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.” (1,1). São desconhecidos o local, data de nascimento e da morte. Além de conhecer esta origem, no livro, nos é colocado a sua esposa (Gomer), com a qual teve três filhos: dois meninos e uma menina, aos quais deu os nomes simbólicos: “Deus semeia” (*Jezrael*), “Não-compadecida” (*Lo-Ruhaman*), “Não-meu-povo” (*Lo-Ammi*).

O matrimônio de Oseias o coloca numa intensa experiência pessoal: através de seu casamento conheceu o fracasso, a angústia quando sua mulher o abandona e entrega-se à prostituição (provavelmente a “prostituição sagrada” nos ritos baalísticos de fecundidade). Mas ele a amava e, quando ela voltou para casa, ele recebeu-a de novo, perdendo-a (1.2-3,5). Isso não foi a única rejeição que sofreu, além de ter que suportar a sua tragédia matrimonial, Oseias esbarrou também com a opinião dos seus ouvintes, os quais o censuraram de “tolo” e de “louco”. Podemos observar no próprio livro do profeta: “Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição. Que Israel o saiba! – O profeta é tolo, o inspirado é louco! – Por causa da gravidade de tua falta, grande é a hostilidade” (9,7), a partir disso se começou a atribuir os



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

acontecimentos à ação do profeta, começando assim a perseguição, embora ninguém tenha lhe proibido de falar, como aconteceu a Amós. Tal experiência deu a Oséias a moldura de repensar a relação entre o Senhor e seu povo.

Oséias vai desenvolver a sua atividade no reino do norte, precisamente em Samaria, Betel e Guilgal. Não se sabe ao certo se partiu para Judá após a queda de Samaria ou antes que a cidade tenha sido cercada. Mas a sua pregação foi conhecida no reino do sul, uma vez que lá se processou a redação definitiva do livro. Seus últimos oráculos podem ser datados de 725 (SCHÖKEL e DIAZ, 1991, p.889).

As tradições históricas de Israel são conhecidas por ele, ao ponto de criticá-las: “Não te alegres, Israel: não exultes como os povos! Porque tu te prostituíste longe de teu Deus, amaste o salário de prostituta em todas as eiras de trigo” (9,1). E vai se familiarizando com os ambientes sacerdotais. Denuncia as injustiças e a corrupção preponderante, bem como na crítica ao culto, pelo que tem de superficial e de falso: “Quando Efraim multiplicou os altares, eles só lhe serviram para pecar” (8,11).

Oseias percebe que a infidelidade à Aliança estava sendo a causa central de toda aquela situação difícil, não resta outra saída senão converter-se ao Senhor, que perdoa porque ama seu povo. Em primeiro lugar começa com grande energia a denúncia à idolatria, a qual estava se manifestando em duas esferas: cultural e política.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Eles instituíram reis sem meu consentimento, escolheram príncipes, mas eu não tive conhecimento. Da sua prata e de eu ouro fizeram idos para si, para que sejam destruídos. [...] Porque ele é de Israel, um artista o fez, ele não é Deus. Sim, o bezerro de Samaria, será desfeito em pedaços! (8,4.6).

Partindo disso, a denúncia à idolatria se torna a principal temática do profeta. Tendo a religião como base, Oseias consegue atingir os setores da política e da economia de Israel, demonstrando com clareza que um projeto de sociedade que pretende ter a benção do Senhor tem necessariamente de se articular segundo a justiça e o direito, o amor e a ternura (2,21). O profeta também denuncia a infidelidade e corrupção de Israel. Oseias percebe que em Israel não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus, e sim perjuras, mentiras, adultérios, furtos, matanças. Ele percebe que o problema não estava apenas no povo, mas também nos seus líderes.

Oséias adverte Judá e Israel que vivem uma guerra fratricida e anuncia os castigos que podem acontecer se não houver conversão (4.1-14.1). As ameaças, porém, não são as palavras finais do profeta. Ele encoraja Israel a retomar o caminho de conversão e renovação interior: “Volte, ó Israel, para o Senhor, o seu Deus. Seus pecados causaram sua queda!” (14.2). Contudo, ele teve a infeliz sorte de ver sua gente caminhando para a ruína e acontecer aquilo contra o qual tanto





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

preveniu e alertou: a chegada da Assíria e a devastação definitiva do reino, por causa da infidelidade.

O matrimônio de Oséias foi e continua sendo motivo de intermináveis discussões. Alguns autores afirmam que Oseias recebeu o encargo de casar-se com uma prostituta e de ter filhos com ela. Outros ainda pensam que Gomer não era prostituta, mas sim uma jovem normal que mais tarde foi infiel a Oseias e o abandonou para ir-se com outro homem. Há os que dizem que Gomer nem era prostituta nem foi infiel a Oseias, tudo isso foi devido a má interpretação dos discípulos do profeta. Dentre estas opiniões, a mais provável parece ser a terceira (ALONSO SCHÖKEL e SICRE DIAZ, 1991, p. 889). Esta trágica experiência matrimonial serviu a Oseias para compreender e expressar as relações entre Deus e o seu povo. Deus é o marido, Israel a esposa. Esta foi infiel e o abandonou para ir com outro (Baal) ou com os outros (Assíria e Egito). Por isso, quando ele fala dos pecados do povo os qualifica de “adultério” e “prostituição”; e quando fala do amor de Deus, imagina-o como amor apaixonado de esposo, mas de esposo capaz de tudo perdoar e de começar tudo de novo.

### UMA ANÁLISE EXEGÉTICA DE OSÉIAS 2,4-10

<sup>4</sup> Processai vossa mãe, processai. Porque ela não é minha esposa, e eu não sou seu esposo. Que ela se afaste do seu rosto as prostituições e de entre os seus adultérios.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

<sup>5</sup> Senão eu a despirei completamente, deixá-la-ei como no dia de seu nascimento, transformá-la-ei numa terra seca, fá-la-ei morrer de sede.

<sup>6</sup> Não amarei seus filhos, porque são filhos da prostituição.

<sup>7</sup> Sim, sua mãe se prostituiu, cobriu-se de vergonha aquela que as concebeu quando dizia: Quero correr atrás de meus amantes, daqueles que me dão o meu pão e a minha água, a minha lá e o meu linho, o meu óleo e a minha bebida.

<sup>8</sup> Por isso cercarei o seu caminho com espinhos e o fecharei com uma barreira, para que não encontre suas sendas.

<sup>9</sup> Perseguirá seus amantes, sem os alcançar, procurá-los-á, mas, não os encontrará. Dirá então: Quero voltar ao meu marido, pois eu era outrora mais feliz do que agora.

<sup>10</sup> Mas ela não reconheceu que era eu quem lhe dava o trigo, o mosto e o óleo, quem lhe multiplicava a prata e o ouro que eles usavam para Baal.

Essa perícopo (2,4-10) faz parte de um dos grandes poemas do Antigo Testamento (2,4-25). Poema do amor não correspondido e vivo apesar de tudo; apaixonado, angustiado, mas forte para vencer o afastamento e recuperar a infiel (ALONSO SCHÖKEL e SICRE DIAZ, 1991, p.902).

O texto de Os 2,4-10 está dentro de um contexto maior que é o de Os 1-3, o qual relata o casamento do próprio Oséias com uma mulher prostituta, cognominada Gomer. Essa mesma mulher tem filhos considerados, assim como ela, “filhos de prostituições” (Os 2, 6) porque foram nascidos dela e num ambiente de prostituição (Os 1,2). Se de um lado Yahweh ama



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

e é apaixonado pelo seu povo, neste mesmo texto de Os 2,4-15, parece transparecer, com mais evidência, a violência da linguagem quando se refere a Yahweh (SECRETI, 2006, p.12-13).

O início do texto faz uma abordagem do que irá ser tratado, como a demonstração de insatisfação de Yahweh, assim como os seus personagens principais: o marido, a mulher, o filho, os amantes e Baal. Demonstra como agiram aqueles que deveriam ser fiel, procurando a realização de suas necessidades, os bens da terra (trigo, lã, óleo), em outras divindades.

Os israelitas queriam venerar ao mesmo tempo o Deus que os guiava na história e os baals que os alimentavam com o ciclo das estações. Estes cultos podiam inclusive conter práticas de prostituição sagrada (como em Baal de Fegor, Nm 25) (SCHÖKEL e DIAZ, 1991, p.902-903).

No começo apresenta um juízo de divórcio (“ela não é minha mulher, nem eu sou o seu marido”), com finalidade de conversão (“para tirar do seu semblante as fornicações e os seus adúlteros de seu seio”). A chave dessa ameaça está em Ex 21,10: “Se tomar para si outra mulher, não diminuirá o alimento, nem a vestimenta, nem os direitos conjugais da primeira. Se a frustrar em uma dessas três coisas, ela poderá ir-se livre, sem dar dinheiro algum”. À luz dessa lei se entende o castigo dos vv. 5-6, o divórcio completo (LACY, 1998, p. 84).

O profeta censura seus ouvintes por terem confundido Yahweh e Baal (Baal era frequentemente designado e



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

representado como um touro). A crítica do culto a Baal talvez não vise ao culto de alguma outra divindade, porém ao “falso” culto de Yahweh venerado em Israel à maneira de um Baal (lembramos que esse termo não é nome próprio e sim um epíteto de numerosos deuses da fertilidade). (RÖMER, 2010, p. 409-410)

Segundo Schökel e Diaz (1991, p. 903):

Para facilitar a leitura convém ter presente o seguinte esquema:

Esposa = Israel = terra

filhos/frutos

Esposo = Senhor

Amantes = ídolos.

Importante também é perceber que Os 2,4-10 é parte da perícopo central desse primeiro bloco literário, que aponta igualmente para a figurada mulher, a qual simboliza Israel. Mulher essa que é mãe (v.2,4.7), no hebraico pátria/Israel, e esposa no restante do texto (SECRETTI, 2006, p.47).

Os israelitas queriam venerar simultaneamente Yahweh, Deus da história, e Baal, deus da vegetação. Baal significa senhor e também marido. Se os israelitas buscam bênçãos cortejando outras divindades, o Senhor fará fracassar, para que aprendam ou se lembrem de quem os controla e concede as bênçãos e bens necessários para sobreviver, e assim se convertam a Yahweh.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

No v. 4, nessa primeira expressão do profeta, apresenta expressamente como litígio ou julgamento contraditório do esposo fiel com a esposa infiel. Em lugar de apresentar-se ele, pessoalmente, encarrega os filhos dessa tarefa: “Processai vossa mãe, processai” (SCHÖKEL e DIAZ, 1991, p. 903). Os filhos desempenham o papel estranho de testemunhas de acusação. É introduzido uma forma muito jurídica, uma espécie de tribunal, onde os filhos são colocados para atender ao desejo do marido, com o objetivo de processar a mãe deles. Por quê? A resposta pode ser dada com as palavras do próprio esposo/Yahweh. Porque, “ela não soube reconhecer que eu, o esposo/Yahweh, é que lhe dei o trigo, o vinho e o azeite, e lhe multipliquei a prata e o ouro, que fizeram para Baal (v.10) (SECRETI, 2006, p.47).

Essa imagem do processo é freqüente entre os profetas: “Então, sim, poderemos discutir, diz Iahweh” (Is 1,18); “Ouvi, pois, o que diz Iahweh: ‘Levanta-te, abre um processo contra as montanhas, e que as colinas ouçam a tua voz!’” (Mq 6,1); o que não surpreende na religião da aliança. Aqui são retomadas expressões jurídicas do processo do divórcio (BIBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA, 2004, p. 885). O litígio é ação jurídica. O marido pronuncia fórmulas de divórcio ou repúdio, sancionando e proclamando o rompimento formal: “Ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido”, tem a finalidade de convencer a mudar de idéia. Usa um tom de ameaça; “que ela afaste do seu rosto as suas prostituições e de entre os seios seus adúlteros”, ainda na busca de reverter a situação crítica. Tudo



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

está acabado e é a vez da intervenção dos filhos (ALONSO SCHÖKEL e SICRE DIAZ, 1991, p. 903).

Os filhos, embora apareçam no começo e no final desempenham papel secundário. O fundamental é a relação entre marido e a esposa, que o traiu (SICRE, 2011, p. 222-223). Os costumes do processo não são pura e simplesmente transpostos para o plano das relações de Deus com o seu povo; de resto, os engloba filhos e mãe no mesmo julgamento (BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA, 2004, p. 885).

Andersen e Freedman afirmam que não há um divórcio formal, uma vez que são os filhos os convocados a acusar a mãe. Para esses autores, se estaria diante de uma confronto informal, na qual há uma busca de reconciliação. Em um processo legal de divórcio, segundo eles, o marido apresenta o caso aos juízes (1980, p.220-221). O que fica evidente, nesta representação metafórica, é que Israel é a esposa de Yahweh. A infidelidade dessa é a causa para o esposo processá-la, embora ainda a ame. Trata-se muito mais de uma discussão sobre a realidade de adultério do que de uma ação de divórcio de fato. O divórcio não é o propósito exclusivo deste julgamento, mas é somente um dos castigos que Israel/esposa tem que suportar pela sua infidelidade (STUART, 1987, p.47). Daí podemos relacionar o relacionamento de Iahweh com o povo que é sempre essa busca, não de rompimento, mas de reconciliação.

Parece indicar a realidade de prostituição tanto em nível pessoal, individual, quanto social. O paralelismo rigoroso acumula fornicação e adultério. Talvez aluda aos sinais visíveis



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

que leva na face e no decote (recorde-se Tamar em Gn 38); também pode dominar o sentido metafórico da imprudência (cf. Is 3,9) (SCHÖKEL e DIAZ, 1991, p. 904).

Quanto às prostituições de suas faces e os adultérios entre seus seios, menciona-se a possibilidade de que os mesmos possam referir-se a sinais que identifiquem a mulher com a devoção a Baal, ainda que ela não seja nenhuma vez citada como hieródula (ANDERSEN; FREEDMAN, 1980, p.224-225). Para Wolff, as marcas de prostituição e de adultério são evidências de que a mulher que se casa com o profeta participa de atos sagrados oficiais. Uma expressão de uso corrente em Israel dos ritos de fertilidade, como momentos de iniciação para as bodas (WOLFF, 1974, p.15.33 e 34).

O adultério, no antigo Israel, era duramente punido, inclusive com pena de morte. A pessoa adúltera era queimada ou apedrejada (Gn 38,24; Lv 20,10; Dt 22,23-24) (MARQUES; NAKANOSE, 2005, p.62), porque afetava diretamente a unidade familiar (CRÜSEMANN, 1995, p.59), a casa (Dt 28,20; Pr 24,27), que era o centro de produção de bens alimentares e de segurança física, moral, religiosa e psicológica dos seus membros. O uso simbólico e religioso de “adultério” está relacionado com a adoração de divindades estrangeiras, como Moloque, e à profanação do nome de Yahweh (Ez 23,37). “Oséias visualiza a relação entre a infidelidade de Israel com Yahweh e a dissolução de todos os laços sociais e religiosos” (COPPE, 1998, p.903). O texto utiliza o verbo “arrancar” as prostituições do seu meio. Talvez, com isso, o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

autor queira se referir à política de “interdição dos serviços religiosos oferecidos a outras divindades como retribuição à fertilidade da terra” (RIBEIRO, 2003, p.13).

No v. 5, se a finalidade não for atingida, há ameaça de ser despida à secura do deserto. O uso jurídico de despojar das vestes a esposa culpada, “Se não eu a despirei completamente”, é igualmente testado no Oriente Médio (BIBLIA DE JERUSALÉM, 2015, p. 1585). Aqui a nudez parece fazer parte de um ritual de constrangimento (cf. Jó 17,6) e aponta para um castigo público. A mulher fica dessa forma difamada e o marido desligado dos seus compromissos. Esse castigo é semelhante ao que Yahweh prometeu a Jerusalém, “(...) ajuntá-los-ei de todas as partes contra ti, e descobrirei as tuas vergonhas diante deles para que todos as vejam” (Ez 16,37; 23,10). Oséias ressalta ,nessa primeira parte do versículo, a nudez completa (ALONSO SCHÖKEL e SICRE DIAZ, 1991, p. 904).

O ponto básico é este: o dia em que nasceu, tem um duplo sentido: (1) o dia do nascimento de Gomer, quando ela nasceu totalmente nua; e (2) o dia do nascimento de Israel, isto é, o êxodo e a peregrinação no deserto, quando Javé o constituiu como seu povo (HUBBARD, 1993, p.82).

A palavra “deserto” de imediato remete ao êxodo e aos quarenta anos de caminhada, rumo à terra prometida, quando Yahweh fez de Israel o Povo da sua Aliança. O não sair da prostituição, da parte de Israel, tem ainda como conseqüência uma punição progressiva indicada na expressão: “e (eu) mate





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

ela de sede” (v.5). Essa postura pedagógica do Yahweh visa à conversão de Israel, isto é, não continuar em companhia de Baal e dos baais, e sim voltar para Yahweh.

No v. 6 continua a ameaça, tendo como base a não realização da observação dos filhos, ela também ficaria sem a companhia dos seus filhos.

Tradicionalmente, tem-se interpretado a mãe e os filhos como o povo/Israel. Derivada do hebraico, a expressão “mãe de ti”, de acordo com Alonso Schökel (1997) teria um sentido mais amplo, podendo ser traduzida como mátria ou pátria. O profeta Oséias é o primeiro que se refere a Israel como “mãe” (Os 2,4.7) (KÜHLEWEIN, 1978, p.275). Para Alarcón Véjar (1993, p.117), quando Oséias fala de “filhos de prostituições”, deve-se deduzir “principalmente o grupo de israelitas dirigentes, (...) o rei e sua corte” do reino do Norte, nos últimos anos de Jeroboão II até a tomada de Israel pelos Assírios em 722 a.C. Ao mencionar “filhos de prostituições”, está se referindo ao povo e a toda a nação de Israel. Talvez sim, recaiam sobre os dirigentes de Israel um peso e uma responsabilidade maiores (SECRETI, 2006, p.66).

Para Reimer (1994, p.33), as prostituições seriam os “ritos de fertilidade realizados em honra aos deuses de outros povos cananeus”. Elas teriam um caráter bem focalizado de âmbito religioso. Os filhos são igualados à condição de prostituição da mãe, de forma mais explícita: “filhos de prostituição”. Indica que eles sofrerão, embora não fique claro se isso ocorre porque Yahweh possui contenda contra eles por



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

serem “filhos de prostituição”, e refletirem o comportamento de sua mãe, ou porque faz parte da ameaça contra a mãe atingir os filhos, caso não se reconcilie com seu marido.

Prostituição, em Oséias, não é uma questão sexual-moral, mas uma questão de idolatria. Oséias não faz censura moral e muito menos é moralista. Não se refere a pessoas individualmente prostituídas, mas ao “país que foi prostituído”.

No v. 7 se trata de uma acusação em que o marido Oséias/Yahweh reprova de forma veemente a atitude da esposa. A primeira medida do esposo é impedir-lhe que ela se encontre com os seus amantes: desse modo, desesperada e sozinha, terá de voltar para o seu marido, o qual continua procurando a reconciliação através da mudança produzida por prejuízo. É tática amorosa (SCHÖKEL e DIAZ, 1991, p. 904). Ela denota um amor interesseiro: busca mais os presentes que o amor: ela busca nos seus amantes antes dons do que o amor. Nisso temos o concretização da acusação com as próprias palavras da mulher, que invoca os amantes (= baais) como autores dos seus dons (LACY, 1998, p. 84-85).

Essa busca que a esposa procura nos “amantes”, eles que são divindades cananeias, é referida aos compromissos do marido: os dons elementares de alimento e de vestuário, que o marido tem que fornecer. A religião dos baals é puro interesse: *do ut des* (ALONSO SCHÖKEL e SICRE DIAZ, 1991, p. 904).

No século VII a.C., na época da reforma de Ezequias, havia conflitos religiosos envolvendo as dádivas e as ofertas dos fieis. Reimer (2003a, p.981) afirma:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O problema principal no período está em que os dízimos e as ofertas naeira, nos momentos altos da colheita agrícola, são destinados a Baal e não para YHWH. No todo, os textos do livro de Oséias estabelecem a exigência da adoração somente a YHWH, (...) o garantidor e doador da produção agrícola e bem-estar da terra (Os 2,7).

O movimento profético de Elias e também de Oséias promove a exigência da adoração única, monolatria. Nesse processo ou movimento, Yahweh incorpora as características de Baal e passa a ser: o criador, Deus soberano, guerreiro, Deus nacional, doador e garantidor da chuva, da fertilidade do solo, dos animais e dos ventres. Além disso, Oséias o apresenta como um marido apaixonado, ciumento e misericordioso frente às prostituições de sua esposa, Israel (SECRETI, 2006, p.67).

A esposa [= povo de Israel], na sua ânsia de liberdade e autonomia, acaba mergulhando na exploração e no engano. Tal atitude leva ao povo ser infiel no relacionamento com Yahweh. Esta busca de uma realização pessoal sem observar as bênçãos já adquiridas por Yahweh vai colocando em desagravo, procurando os seus “amantes” dos quais acredita receber o seu sustento. A tática do marido tenta aproveitar essa atitude: levá-la até o prejuízo, até ter saudades de situação anterior melhor (SCHÖKEL e DIAZ, 1991, p. 904).

Nos vv. 8-9 o castigo didático de infertilidade forçada constitui o resultado conseqüente das provas apresentadas (LACY, 1998, p. 85). As ameaças colocadas nos vv. 4-7 vão



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

dar lugar ao castigo, à mudança de postura do marido/Yahweh. A finalidade de tal ação é fazer com que a mulher volte à sua casa e restabeleça os laços do casamento rompido. A nação precisa voltar a se relacionar com Yahweh novamente de forma fiel, sem falsidade. Busca-se dificultar o encontro com os amantes, que a mesma demonstrava decidida. Ao fazer “por isso cercarei o seu caminho com espinhos e o fecharei com uma barreira”, coloca numa situação que não encontrará outra saída a não ser voltar ao seu esposo. E o “quero voltar ao meu primeiro marido” soa um dos versos mais importantes de todo o livro (SCHÖKEL e DIAZ, 1991, p. 904). Trata-se de retornar ao primeiro amor, que foi trocado pelos amantes.

A atitude de Yahweh de cerco premeditado, apresentado por espinhos e muros, aponta como bloquear os caminhos para os santuários e separar a mulher/Israel dos baalins, com o propósito claro de impedir a busca dos baalins e assim Israel retornar para Yahweh (LISBOA, 2005, p. 115). O esposo/Yahweh agindo assim espera uma única reação: o retorno. Retornar ao primeiro marido seria violar a lei de Dt 24,1-3, mas o marido não está disposto a levar em conta essa lei. Assim, a esposa será reconciliada ao primeiro e verdadeiro marido.

A intimidade de YHWH com seu povo poderá ser restabelecida embora “Os israelitas não sentiam nenhuma urgência para voltar a Yahweh contanto que Ele os abençoasse com abundância, mas Ele teve que os privar severamente com solidão e miséria (cf. Dt 4,30), (...)” (STUART, 1987, p.49-50)



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Quando Israel era criança, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho. Quanto mais os chamava, mais se afastavam de mim: ofereciam sacrifícios aos Baais e queimavam oferendas aos ídolos. Eu ensinei Efraim a andar e o levei em meus braços, mas eles nem percebiam que eu cuidava deles (Os 11,1-3).

O v. 10 tem uma ligação direta com o v.7, que parece fundamentar a esperança de conversão, que o marido alimenta, de que o agir da esposa fosse motivado por ignorância (LACY, 1998, p. 85). Aqui transparece uma certa tranquilidade no marido/Yahweh, trazendo lembranças nostálgicas.

Pela primeira vez, Oséias, em seu livro, emprega a palavra “reconhecer/saber” (Os 2,22; 4,1.6; 5,3-4; 6,3.6 e 13,4-5), que, mais do que qualquer outro termo isolado, capta a essência de sua compreensão do que Deus deseja e daquilo que estava faltando a Israel (SECRETI, 2006, p.78). Os produtos básicos como trigo, vinho e azeite, mostram a importância que se dava a Yahweh que tudo providenciava. O aumento de grãos, vinho, azeite e rebanhos era visto como uma bênção de Deus em consequência da obediência do povo (Dt 7,13; 11,14). E, por conseguinte, a diminuição ou cessação de tal produtividade significava castigo por desobediência (Dt 28,51; Lm 2,12; Os 2,11; Ag 1,11).

A ideia central do v.10 é que Yahweh é o autor dos bens materiais, especialmente dos produtos agrícolas, e não Baal (Dt



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

7,13; 11,14; 12,17; 14,23; 18,4; 28,51). O ouro e a prata, que são frutos do comércio, possuem um significado de prosperidade, e também dons divinos, no entanto, a transformação desses metais preciosos em imagens (Os 8,4; 13,2) aparece como reprovação (MEJIA, 1975, p.36).

Desta forma, estes vv.8-10 apresentam denúncias e castigos de Yahweh, como objetivo de a mulher/Israel mudar de vida. A força deste novo momento (v.8-10) não está na ruptura da relação, mas na busca de refazê-la. A atitude do marido (v.8) foi de “cercar o caminho”, como maneira de alertar a mulher para as diversas ilusões: desde a origem dos produtos até seu uso para situações religiosas. Percebe-se, nesta subunidade (v.8-10), a importância dos produtos na relação do casal, tanto no nível interno da casa como em outros âmbitos sociais.

Não nos esqueçamos de que essas correlações entre relação com Deus e relação com o próximo são bastante fictícias e não correspondem exatamente à mentalidade bíblica. A imagem matrimonial empregada por Oséias pode enganar-nos, como se o povo fosse apenas uma mulher infiel que deve voltar a seu marido. O povo é outra coisa. São milhares de pessoas, entre os quais devem reinar laços de afeto e carinho, sentido do direito e da justiça, espírito de fidelidade. Só assim é possível “conhecer a Deus”, estabelecer relação com ele (SICRE, 2011, p. 226).

## CONCLUSÃO



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

O título deste artigo “Infidelidade no relacionamento com Deus na profecia de Oseias 2,4-10” demonstra o objetivo que é entender o agir de Deus diante da infidelidade. O povo de Israel, na sua origem, foi um povo migrante que tinha como Deus/Yahweh. Era um Deus guerreiro, da conquista, um deus da justiça. Com o passar dos tempos, esse mesmo povo foi conquistando territórios e, já de posse da terra e vivendo em meio a outros povos, em especial do povo cananeu, foi aos poucos, dentro de um processo sincrético, assumindo elementos da cultura e da religião de Canaã.

Ao analisar a perícopes e ver as ameaças de Yahweh, não no sentido de querer vê o mal, mas para que se sinta o quanto ele fez e faz pelo povo, temos a imagem paterna, alguém que cuida, que quer o bem dos seus. Imagem que podemos atribuir para expressar igualmente as relações entre Deus e o povo. Uma paternidade que apesar de motivações para romper esse cuidado, esse carinho, acaba por vencer a misericórdia e o perdão, não obstante os pecados do filho.

Dentro da nossa lógica religiosa, nós temos os seguintes passos: pecado-conversão-perdão. Oséias nos apresenta, assim podemos observar, nessa perícopes, que o perdão antecede à conversão. Deus perdoa antes de o povo se converter. Porém não podemos entender que o conversão seja desnecessária. Esta, porém, se produz como resposta ao amor de Deus, não como condição prévia para o perdão.

Segundo Tezza (2005, p.1391), “castiga porque errou, repreende porque não houve obediência, vai atrás porque lhe



pertence, cuida porque ama, perdoa porque deseja de volta”. O castigo não é última palavra. O que acaba por triunfar é o amor de Deus, que acolhe de novo a sua esposa, ainda que ela não esteja totalmente arrependida.

## REFERÊNCIAS

ALONSO SCHOKEL, Luís; SICRE DIAZ, J. L. **Profetas II**: Ezequiel, Doze Profetas menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2011.

BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. **Comentário Bíblico**: Volume II: Profetas Posteriores, Escritos, Livros Deuterocanônicos. São Paulo: Loyola, 2013.

BÍBLIA de Jerusalém. 1. ed. 10ª reimpressão. São Paulo: Paulus, 2015.

BÍBLIA do peregrino: edição de estudo. Ega; Mensageiro; Verbo divino, 1997.

BÍBLIA: **Tradução Ecumênica**. São Paulo: Loyola, 1994.

HUBBARD, David Allan. **Oséias**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1993.





LACY, J. M. Abrego de. **Os livros proféticos**. 4º vol., São Paulo: Ave Maria, 1998.

LISBOA, Célia Maria Patriarca. **Cotidiano e violência**: uma leitura histórico-social de Oséias 1-3. Dissertação de mestrado – Seminário Teológico Batista do Sul da Brasil, Rio de Janeiro, 2005.

SECRETI, Pedrinho Geraldo. **Deus Ciumento**: Análise exegetica de Oseias 2,4-25. Dissertação (Mestrando em Ciência da Religião) Goiás, 2006.

SICRE, José Luis. **Com os profetas da terra**: a justiça social nos profetas de Israel. Santo André, São Paulo: Edição Acadêmica Cristã Ltda; Paulus Editora, 2011.

## **JUSTIÇA SOCIAL E DIGNIDADE HUMANA EM AMÓS 2, 6-16**

PEREIRA, Antônio Waulesson  
Licenciado em Química – IFRN; Graduando em Teologia pela  
Faculdade Diocesana de Mossoró, FDM, [vaullisson12@hotmail.com](mailto:vaullisson12@hotmail.com)



## RESUMO

O presente trabalho faz uma análise de Amós 2, 6-16, o oráculo contra Israel, na perspectiva da justiça social e da dignidade humana, especificando no texto a importância desse tema, e demonstrando a validade da denúncia do profeta para as realidades atuais de injustiça que desrespeitam as pessoas em sua dignidade. A partir de revisão bibliográfica, a análise da perícopa permitiu perceber o clamor do profeta contra os pecados de Israel que contrariam o desejo de Iahweh de uma sociedade justa com acesso aos direitos básicos e vida digna para todos. A visão crítica do Profeta se reveste de sentido também para a modernidade e exige dos leitores de hoje um olhar profético sobre a realidade em que vivem.

**Palavras-chave:** Denúncia. Injustiça. Profeta. Profetismo.

## ABSTRACT

The current work analyzes Amos 2, 6-16, the oracle against Israel, in the perspective of social justice and human dignity, specifying in the text the importance of this theme, and demonstrating the validity of the prophet's denunciation of the realities injustice that disrespects people in their dignity. From a bibliographical review, the analysis of the pericope made it



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

possible to perceive the cry of the prophet against the sins of Israel that contradict Yahweh's desire for a just society with access to basic rights and a dignified life for all. The critical view of the Prophet is also meaningful for modernity and demands from present readers a prophetic look at the reality in which they live.

**Keywords:** Complaint. Injustice. Prophet. Prophecy.

## INTRODUÇÃO

O tema da justiça social é caro à literatura profética. É característica da profecia em Israel, e até fora dele, a preocupação com o estabelecimento da justiça. Neste trabalho, discutimos este tema na profecia de Amós, o primeiro profeta escritor. Sendo a justiça social um tema que perpassa todo o livro do profeta, aqui se propõe analisá-lo tomando como base o oráculo contra Israel situado no capítulo 2 do livro.

Além disso, sendo a questão da dignidade humana relacionada intimamente à justiça social, também se identifica a preocupação pelo ser humano contida na denúncia contra os pecados contidos no oráculo. Nosso objetivo é, então, fazer uma análise da perícopes 2, 6-16 do livro de Amós, com especificidade no tema da justiça social e dignidade humana, percebendo no texto a relevância desse tema, e buscando



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

atualizar a interpelação do profeta para as situações atuais de injustiça social e desrespeito à dignidade humana.

Tendo em vista que a profecia é uma necessidade constante ainda hoje, para uma análise crítica das realidades injustas a partir do olhar da Sagrada Escritura, o estudo do tema da justiça e dignidade humana a partir de um texto de caráter profético se faz importante. O que se lê no texto de Amós provoca hoje também um intenso anseio de transformação das situações de injustiça para que se tenha uma sociedade mais justa e igualitária onde, todos tenham acesso aos direitos básicos para viver dignamente.

O trabalho está estruturado em três seções. Na primeira, faz-se o comentário ao oráculo contra Israel na perspectiva da justiça social, identificando os pecados que são denunciados pelo profeta no texto, e em que sentido eles contrastam com a justiça esperada do povo de Deus. Na segunda, os mesmos pecados são comentados, porém com um olhar sobre a dignidade da pessoa humana. Procura-se saber em que se revela o cuidado com os direitos fundamentais da pessoa na crítica aos crimes que são apontados no oráculo. Por fim, na última seção, faz-se uma leitura da realidade atual na tentativa de perceber o valor da denúncia de Amós também para os dias atuais.

## **CONTEXTO HISTÓRICO, SÓCIO-POLÍTICO E RELIGIOSO DE AMÓS**

O entendimento acerca da mensagem profética está estritamente relacionado ao contexto no qual ela se desenvolve.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Nesse sentido, faz-se necessário conhecer o contexto histórico no qual viveu Amós, bem como compreender as principais características da situação sócio-política de Israel no tempo do Profeta. Ainda é preciso levar em consideração a questão religiosa que está intimamente relacionada ao contexto geral.

A atuação de Amós situa-se no século VIII a.C. Antes disso no século IX o reino do Norte (Israel), passara por uma situação muito difícil. Tendo se tornado independente de Judá por ocasião da morte de Salomão em 931 a. C. Israel foi vítima dos assírios comandados por Jezebel, os quais conquistaram a transjordânia, a planície de Esdrelon, a zona costeira e provavelmente a Galileia. Joacaz, o então rei na época, ficou com apenas cinquenta cavaleiros armados, dez carros de combate (antes tinha dois mil) e dez mil soldados de infantaria (SCHOKEL e DIAZ, 2011). Portanto, um momento de decadência causado pelo enfraquecimento militar.

No século VIII, porém, a situação de crise começa a melhorar sob o reinado de Jeroboão II (pertencente à dinastia de Jeú – um general que com algumas boas intenções e por meio de muitos massacres (cf. Os 1,4! 2Rs 9-10) – galgou o poder em 84), que conseguiu o poder em 787 e permaneceu até 746, reinando por longos quarenta e um anos. Em sua política expansionista favorecida pelo falta de poder hegemônico no cenário dos povos vizinhos, Israel conheceu tempos de prosperidade econômica e política (SCHWANTES, 2004). Nesse cenário surgiram construções luxuosas, casas de marfim, expressão desse tempo próspero (cf. Am 3,15). Entretanto, esse



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

desenvolvimento não ocorreu de maneira equitativa, gerando uma enorme desigualdade social, o que irá chamar a atenção de Amós.

Destarte, o que para os cidadãos, onde se localizava a menor parte da população, os seguimentos sociais que detinham o poder, constitui-se tempo de grande esplendor, para os pobres, residentes no campo em situação de vulnerabilidade, constou de aumento do seu sofrimento. “A gente do campo era convocada a gerar, com seu suor e sua fome, os produtos e as riquezas necessárias para o expansionismo comercial e militar. A realidade do povo era, pois, marcada por dura exploração” (SCHWANTES, 2004, p. 22).

Nesse sentido, também a religião, estando associada ao sistema de injustiça, mereceu a oposição do profeta.

Esta decomposição social ia de mãos dadas com a corrupção religiosa. Embora os grandes santuários estivessem em plena atividade, repletos de adoradores e esplendidamente abastecidos, a religião não se mantinha na sua pureza. Numerosos santuários eram abertamente gentílicos, promovendo os cultos de fertilidade e a prostituição sagrada, outros na maioria, embora se apresentassem como santuários javistas, realizavam função inteiramente negativa: aplacar a divindade com ritos e sacrifícios que garantiam a tranquilidade de consciência e o bem-estar do país (SCHOKEL e DIAZ, 2011, p. 982)



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Em meio a essa situação de bem estar de alguns e sofrimento de muitos, onde a classe pobre é explorada para sustentar o luxo daqueles que se beneficiavam com o desenvolvimento proporcionado pela política de Jeroboão II, e a religião só serve de anestésico para os que cometem injustiça, encontra-se Amós (aproximadamente 760 a. C.). Com o olhar do verdadeiro profeta<sup>39</sup>, Amós sente-se interpelado por essa situação, a final de contas: “Um leão rugiu: quem não temerá? O Senhor Iahweh falou: quem não profetizará (Am 3,8). Amós então falará em nome de Iahweh contra as injustiças, a situação de sofrimento pela qual a maioria excluída está sofrendo.

## **A DENÚNCIA DO PROFETA: UM CLAMOR POR JUSTIÇA SOCIAL**

Amós ficou conhecido na literatura profética, como o profeta da justiça. De fato as suas palavras são carregadas de indignação contra tudo aquilo que fere a vida e a dignidade das pessoas, como é o caso das desigualdades sociais, a exploração financeira, a violência, a escravização, de modo que ele deseje

---

<sup>39</sup> No capítulo 7 do livro, Amasias representante da corte irá igualar Amós aos profetas profissionais que viviam de sua profissão, ao que ele responde não ser profeta nem filho de profeta, mas vaqueiro e cultivador de sicômoros e que Iahweh o tirou de junto de seu rebanho e disse: ‘Vai, profetiza a meu povo Israel!’ (Bíblia Jerusalém, 2012).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

que “o direito corra como água e a justiça como um rio caudaloso!” (Am 5, 24). Aqui se faz o estudo desse tema, partindo da análise da perícope 2, 6-16, o oráculo contra Israel, no qual encontram-se muitos dos elementos que são alvo da crítica do profeta em todo o livro.

### A PERÍCOPE: AMÓS 2,6-16

Nos dois primeiros capítulos do livro de Amós, logo após os versículos 1 e 2, segue-se uma construção vigorosa de oráculos contra as nações estrangeiras, desembocando no oitavo oráculo, contra Israel. Imaginando que os judaítas e Israelitas estivessem ouvindo as primeiras sentenças contra seus inimigos estrangeiros, deveriam estar se alegrando com aquilo que era proferido contra eles. Porém, na sétima e oitava sentença o Reino do Sul e do Norte passam a ser também alvo da denúncia profética (ALONSO SCHOKEL e SICRE DIAZ, 2011). Nesse contexto em que Israel aparentemente estava tranquilo, sentindo-se resguardado por ser o povo escolhido, situa-se a perícope que nos propomos a estudar, a fim de perceber, através dela, o clamor por justiça expresso nas denúncias de Amós.

“<sup>6</sup> Assim falou Iahweh:  
Por três crimes de Israel,  
e por quatro, não o revogarei!  
Porque vendem o justo por dinheiro  
e o indigente por um par de sandálias.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

<sup>7</sup> Eles esmagam sobre o pó da terra a cabeça dos fracos

e tornam torto o caminho dos pobres;  
um homem e seu pai vão a mesma jovem  
para profanar o meu Santo nome.

<sup>8</sup> Eles se estendem sobre vestes penhoradas,  
ao lado de qualquer altar,  
e bebem vinho daqueles que estão sujeitos a multas,  
na casa de seu deus.

<sup>9</sup> Mas eu destruíra diante dele o amorreu,  
cuja altura era como a altura dos cedros,  
e que era forte como os carvalhos!

Destruí seu fruto por cima,  
E suas raízes por baixo!

<sup>10</sup> E eu vos fiz subir da terra do Egito  
e vos conduzi pelo deserto durante quarenta anos,  
para tomar posse da terra do amorreu!

<sup>11</sup> Suscitei de vossos filhos, profetas,  
e de vossos jovens nazireus!  
Não foi, realmente, assim, israelitas?  
Oráculo de Iahweh.

<sup>12</sup> Mas vós fizestes os nazireus beber vinho  
e ordenastes aos profetas:  
“Não profetizeis!”

<sup>13</sup> Pois bem! Eu vos taxarei no lugar  
como é taxado um carro cheio de feixes!

<sup>14</sup> A fuga será impossível ao ágil,  
o homem forte não empregará a sua força  
e o herói não salvará a sua vida.

<sup>15</sup> Aquele que maneja o arco não ficará de pé,  
o homem ágil não se salvará com seus pés,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

o cavaleiro não salvará a sua vida,  
<sup>16</sup> e o mais corajoso entre os heróis fugirá nu,  
naquele dia, oráculo de Iahweh.

Ao chegar ao oitavo e último oráculo do capítulo 2, o tom de denúncia e castigo se agrava ainda mais. Nesse, o Senhor não é como que o juiz da história, que em sua supremacia julga as relações internacionais. Mas, sobretudo, é aquele que foi ofendido, e expressa seu descontentamento contra o ofensor, mostrando a culpa desse, e exercendo, sob a prerrogativa de sua inocência, a justiça vindicativa (BÍBLIA do Peregrino, 1997). Assim há a denúncia a vários pecados, bem como o anúncio do castigo que sobrevirá sobre Israel por conta das práticas injustas dos opressores, corruptos, que contrariam a vontade de Iahweh de que todas as relações humanas sejam pautadas na justiça, e que todos disponham de condições dignas de vida.

## **Os pecados de Israel**

Nos oráculos que antecedem a este contra os pecados que se cometem em Israel, isto é, aqueles que se dirigem às nações estrangeiras, nota-se que estas descarregam o seu ódio contra outros povos inimigos. Em Israel a situação é ainda mais grave, uma vez que a exploração e opressão estão circunscritas dentro de suas próprias fronteiras. Há então uma relação interna de exploradores e explorados, poderosos e fracos, ricos e



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pobres, vendedores e vendidos (SICRE, 2011). Por tudo isso, a denúncia aqui torna-se mais intensa. O povo da aliança corrompe as relações fraternas, que deveriam ser o reflexo de sua própria relação com Iahweh.

Segundo Sicre, encontra-se nesse oráculo pelo menos sete pecados os quais evidenciam a presença da injustiça social enraizada nas relações de Israel. Portanto, passaremos a análise desses pecados, buscando identificar no que se alicerça a denúncia de Amós em cada um deles.

No versículo 6 se diz: “por que vendem o justo por dinheiro”. Aqui a denúncia recai sobre os credores, que na tentativa de recuperar o dinheiro emprestado ou aplicado, vendem como escravos as pessoas inocentes, que somente teriam culpa por não ter condições de pagar a dívida. Continuando o versículo, temos: “e o pobre por um par de sandálias”. Nesse caso, ao que parece, se trata do mesmo pecado do início do versículo, porém aqui existe uma diferença. O sujeito que é vítima, é ainda mais necessitado. A venda por um par de sandálias revela a quantia insignificante de sua dívida, a qual não justificaria sua escravização (SICRE, 2011). Partindo disso, o profeta denuncia de maneira categórica a injustiça cometida por quem, estando em uma situação de poder, oprime os que em certa medida não tem como se defender, já que são vítimas do empobrecimento causado pelo sistema.

Na mesma linha dos versículos anterior, no 7a é denunciada a opressão e humilhação dos pobres: “Eles



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

esmagam sobre o pó da terra a cabeça dos fracos e tornam torto o caminho dos pobres”. Numa interpretação existencial o termo *derek*<sup>40</sup>, entendido como caminho, vida, destino, significa que os poderosos procuram a ruína do humilde e os evitam. Acentua-se, dessa forma, o desprezo que os poderosos têm para com os fracos (SICRE, 2011).

Os três últimos pecados estão nos versículos 7b e 8. Em 7b tem-se: “um homem e seu pai vão a mesma jovem para profanar o meu Santo nome”. A jovem seguramente seria uma escrava, (e não uma prostituta sagrada) usada como objeto sexual por aqueles que detêm poder sobre ela. O pecado, então, consiste mais uma vez em opressão dos fracos. Na Lei, esse fato não seria considerado crime, o que faz a denúncia ainda mais veemente e surpreendente, não permitindo qualquer tipo de humilhação contra os fracos (SCHWANTES, 2004; SICRE, 2011).

Os dois últimos pecados (V.8): “Eles se estendem sobre vestes penhoradas, ao lado de qualquer altar, e bebem vinho daqueles que estão sujeitos a multas, na casa de seu deus”, dizem respeito a crimes com circunstâncias sagradas ou culturais. No primeiro caso, 8a, o crime pode ser definido conforme a legislação de Ex 22,25: “Se tomares o manto do teu próximo em penhor, tu lho restituirás antes do pôr-do-sol”, que servia para defender direitos individuais dos indigentes. O pecado é agravado pela adição “sobre qualquer altar”. O fato de

---

<sup>40</sup> Transliteração para o português do termo da língua hebraica.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

os assistentes da celebração religiosa serem os mesmos a praticarem a opressão da qual se falou nos versículos anteriores, agrava a acusação. No segundo caso o pecado denunciado é a má utilização das multas que deviam ser pagas em algumas circunstâncias como aborto provocado por briga (Ex 21,22), difamação de uma jovem (Dt 22,19). O que deveria ser revertido para as vítimas, é utilizado pelos poderosos (SCHOKEL e DIAZ, 2011; SICRE, 2011). Esses pecados, contrariando tudo aquilo que Iahweh quer de seu povo, é causa de profanação do seu Santo nome.

Por tudo isso, evidencia-se na denúncia feita por Amós, dois lados distintos. De um lado os que detinham o poder, de ordem política e econômica, sendo os responsáveis pelos crimes alvos da crítica profética, e os menos favorecidos como vítimas. Nesse caso, apesar de haver injustiça em todas as classes, a preocupação maior do profeta reside nos pecados cometidos pela classe poderosa, como reitera SCHWANTES (2004, p. 109):

As pessoas defendidas por Amós mediante sua crítica social, são os “pobres”, “magros”/ “fracos” e “oprimidos”. Esses termos similares designam camponeses empobrecidos, prestes a serem transformados em escravas e escravos ou recentemente escravizados. O Profeta sai em defesa da gente do campo.

Diante disso e da acusação feita pelo profeta acerca dos sete pecados que se nos apresentam o oráculo, podemos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

presumir o quanto Amós conhecia de perto a realidade da sociedade Israelita de então. Cabe-se então questionar: De onde fala Amós? Qual a posição que ocupa ao fazer as denúncias?

Dele sabe-se pouco, a não ser o que a leitura do que próprio livro revela. Ele é criador em Técua<sup>41</sup> (Am 1,1), é vaqueiro e cultivador de sicômoros (Am 7,14). Baseado no fato de que o termo *noqed*<sup>42</sup> (criador de gado) é utilizado para o rei Mesa de Moab (2Rs 3,4), muitos pensaram que Amós fosse um homem rico ou, pelo menos, um proprietário com o mais do que é preciso para se viver. Outros admitem a possibilidade de os rebanhos não serem de Amós e que estavam sobre seus cuidados, sendo ele, então, humilde pertencente à classe pobre (SICRE, 2011).

A julgar pela forma como Amós desenvolve a sua denúncia contra a situação de desigualdade e injustiça de seu tempo, prefere-se pensar que, de fato, ele fazia parte da classe pobre, e falava a partir de sua experiência concreta junto a seus semelhantes. Assim, teríamos que situar Amós entre a gente empobrecida do campo, que ganhava a vida a muito custo, recorrendo a diversas ocupações e trabalhos sazonais. Nos dias atuais seria como que um boia fria (SCHWANTES, 2004). Portanto, Amós fala em nome das vítimas dos graves pecados contra a justiça, que analisamos acima.

---

<sup>41</sup> Aldeia de Judá, a 9 Km a sudoeste de Belém (Bíblia de Jerusalém, 2012). Assim é originário do Reino do Sul e profetiza no Norte.

<sup>42</sup> Transliteração para o português do termo da língua hebraica.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Os crimes cometidos em Israel clamam a Iahweh. Ele sendo o Deus que deseja intensamente a vivência da justiça no seu povo, não cala sua voz diante da injustiça. Através do profeta, faz o povo perceber seus pecados e proclama as terríveis consequências da injustiça. Assim na segunda parte do oráculo, 2, 9-16, o texto assume a forma de uma interpelação solene. A oposição no texto entre *eu-eles*, *eu-vos*, encontra paralelo na proclamação da aliança (Ex 20,2; Js 24,2-13). A ação de Deus ao longo da história do povo, libertando-o, conduzindo-o no deserto, fazendo com ele uma aliança, exige de Israel fidelidade. As faltas de Israel são, dessa forma, uma traição à aliança, e por isso a gravidade do castigo que é anunciado no final deste oráculo (BÍBLIA, Tradução Ecumênica, 1994).

### **A PREOCUPAÇÃO COM A DIGNIDADE HUMANA EXPRESSA NAS DENÚNCIAS**

Pelo que já vimos, é certo que a denúncia de Amós tem um caráter social e pretende proteger uma classe concreta de pessoas, aquelas mais fragilizadas. Sua acusação não recai principalmente a indivíduos isolados, mas a toda uma estrutura que favorece a injustiça (SICRE, 2011). Porém, deixa-se entrever na forma como se faz as acusações acerca dos pecados que discutimos acima, a preocupação com a dignidade humana. Os sujeitos vítimas dos crimes têm a sua dignidade ferida, e isto



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

é pecado, pois contrasta com o desejo de Iahweh de que todos tenham vida.

Se voltarmos aos oráculos contra as nações estrangeiras, presume-se que os pecados cometidos por elas infringem normas morais que são as mesmas de Israel. O Profeta fala de uma norma não escrita, mas que era aceita em Israel. Se a maioria dos crimes cometidos parece estar relacionada a situações de guerra, em que consiste o pecado desses povos? A acusação não é de opressão contra Israel e nem suas religiões seriam uma tentação para o povo da aliança. Dessa forma, o pecado por eles cometido é contra a justiça, a solidariedade, a dignidade humana; eles pecam contra o próprio homem (BONORA, 1983). Revela-se, nesses termos, a preocupação pelo ser humano em si.

Considerando essa preocupação com os direitos fundamentais da pessoa, expressa nos oráculos anteriores ao oráculo contra Israel, discutiremos aqui também aquilo que acena para a dignidade humana.

Nos dois primeiros pecados denunciados no oráculo contra Israel (2, 6), comentados no item anterior, desponta-se a questão da escravidão. Diante disso, precisamos entender qual a posição do profeta com relação a essa questão. Conforme Sicre, 2011, p. 136-137:

Amós nunca encontra justificativa para escravizar pessoas, nem por incursões em guerra nem por dívidas. Podemos dizer que Elizeu aceitava a instituição da escravidão e se





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

limitava a ajudar os que corriam perigo de serem escravizados (2Rs 4.1-7). Por isso fornece o dinheiro necessário para pagar o credor. Amós, porém, não parece compartilhar esse posicionamento. Condena o credor que pretende recuperar seu dinheiro à custa da liberdade do próximo. Segundo R. BACH, o profeta opõe-se com essas palavras ao direito casuístico, que admite a prática da escravidão por dívidas (Ex 21.2ss.7; Dt 15.12ss). Acho que ele tem razão. Amós rompeu as barreiras culturais e éticas de seu tempo. Antecipou em muitos séculos essa consciência de que nada – muito menos o dinheiro – é motivo para escravizar pessoas.

Mediante isso, destaca-se o quanto a dignidade das pessoas é importante para Amós, tendo em vista que em nenhuma hipótese as pessoas podem ter seus direitos de cidadãos<sup>43</sup> suprimidos pela sua redução à condição de escravo. Pelo simples fato de serem gente, os pobres, vítimas da opressão, devem ser respeitados em seus direitos fundamentais, de maneira que a preservação da vida digna assume proeminência na acusação contra os que querem reduzir os fracos a um estado de não-vida.

---

<sup>43</sup> Na sociedade de então, o cidadão com plenos direitos é aquele que habita em terra própria, não se submete a nenhuma tutela e possui os quatro grandes direitos: ao matrimônio, ao culto, à guerra e à administração da justiça (BONORA, 1983).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

No versículo 7a, os poderosos são acusados de esmagar sobre o pó da terra a cabeça dos fracos e de desejarem a ruína do humilde. Assim, os pobres não passam de pó, para aqueles que os oprimem. Em Gênesis 2, 7 lemos: “Então Iahweh modelou o homem com a argila do solo, inflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente”. O homem foi modelado do pó da terra. A opressão causada pelos ricos para com os pobres reduz o homem outra vez a pó, constituindo-se em anticriação. A redução ao pó significa degradar o homem ao estado pré-humano, tornando-o ninguém (BONORA, 1983). A acusação feita pelo profeta aqui, chama a atenção para o atentado que é cometido contra o ser humano, que é imagem e semelhança de Deus (Gn 1,27). Sendo criado para a vida, não se admite a degradação de sua dignidade que é um dom concedido pelo próprio Criador.

Em 7b está expresso o cuidado pela pessoa da escrava. A sua dignidade é ferida pelo abuso sexual. Leis hititas não previam nenhuma punição para esse tipo de situação, e pelo que se diz nesse versículo este tipo de prática também havia se tornado comum em Israel. Amós, mais uma vez, contraria o que parece normal, e acusa o aviltamento causado aos que não tem como se defender (Sicre, 2011). De fato, aquilo que fere a dignidade da pessoa, atinge o próprio Deus.

Os dois últimos pecados, (v. 8) que como dito anteriormente, tem características culturais, também são uma afronta ao ser humano. O verdadeiro papel da religião e dos cultos é o de promover a vida, continuando a ação criadora de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Deus. Os que em certa medida desenvolvem papel de destaque na religião, porém cometem o pecado aqui denunciado, fazem justamente o contrário do que é a vontade de Deus. Ao invés de fomentar a vida, produzem a morte com sua injustiça e opressão aos mais fracos. Por isso Amós irá dizer: “Eu odeio, eu desprezo vossas festas e não gosto de vossas reuniões. Porque se me oferecis holocaustos..., não me agradam as vossas oferendas e não olho para o sacrifício de vossos animais cevados” (Am 5, 21-22). O culto verdadeiro é aquele que está vinculado a uma prática de justiça social e amor ao próximo (BÍBLIA de Jerusalém, 2015).

Diante disso, é preciso ter claro o quanto a dignidade humana importa para Amós. Tudo aquilo que é contrário ao desígnio criador de Deus, de que todos possam usufruir de condições básicas para uma vida sadia, é pecado que clama aos céus. Nesse sentido Amós antecipa em muito o pensamento moderno dos direitos humanos, evidenciando em sua denúncia que a vida humana em todas as suas dimensões é algo de valor incalculável. Pela vida nenhum preço pode ser pago, o ser humano possui valor inestimável, que lhe foi conferido pelo próprio Deus.

## **UM OLHAR SOBRE A REALIDADE ATUAL**

A mensagem de justiça social e dignidade humana encontrada no texto profético de Amós está intimamente relacionada com o contexto na qual ela se desenvolveu. A



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

crítica proferida pelo profeta brota de uma análise profunda da realidade de seu tempo. Tendo sido chamado por Iahweh para profetizar ao povo de Israel, ele conseguiu enxergar a frente dos que apenas vislumbravam o esplendor do desenvolvimento político e econômico, sem ter em conta a miséria resultada para a classe pobre. Nesse sentido, o apelo pela visão profética da realidade é uma exigência também dos tempos atuais. O clamor por justiça social de Amós se faz presente também na sociedade de hoje, marcada por situações de injustiça, marginalização, humilhação dos fracos, desigualdade social, negação dos direitos básicos do ser humano.

As formas modernas de trabalho escravo<sup>44</sup>, a mercantilização do ser humano, o tráfico de pessoas, a exploração sexual, a crise humanitária dos imigrantes refugiados<sup>45</sup>, a valorização do capital, em detrimento da pessoa humana no sistema neoliberal da economia mundial, são pecados que certamente saltariam aos olhos de Amós. Assim como os poderosos do séc VIII a. C. foram acusados de

---

<sup>44</sup> De acordo com a CPT (comissão pastoral da terra) no Brasil em 2013, 2.208 trabalhadores em condição análoga a de escravos foram libertados. Isso demonstra o quanto o problema da escravidão moderna ainda persiste no país o qual também existe em todo o mundo.

<sup>45</sup> Conforme relatório da Organização Internacional para as Migrações (OIM) ocorreram 7.763 mortes de migrantes em 2016 em todo o mundo — um acréscimo de 27% na comparação com 2015, quando foram registrados 6.107 óbitos. (Jornal O Globo).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

esmagar os pobres, evitar o caminho dos humildes e considerá-los como o pó da terra e insignificantes, hoje os que detêm o capital parecem não levar em consideração a gente empobrecida quando a questão é o lucro. Mas o dinheiro não pode ser colocado no lugar da pessoa! (Cf. Am 2, 6b).

A crítica ainda recairia, além disso, sobre a incapacidade da sociedade atual de resolver problemas básicos da vida. Apesar do grande desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, a civilização do século XXI abriga intensas desigualdades sociais. Milhões vivem em situação de miséria, extrema pobreza, e a fome<sup>46</sup> ainda é um flagelo que grita em nossa consciência, ceifando a vida de tantas pessoas no mundo. Há de se pensar na causa dos fracos, eles são gente, não podem ser esmagados! (Cf. Am 2, 7a).

A sensibilidade de Amós não deixaria passar sem uma enérgica denúncia contra corrupção e a má administração dos recursos públicos que ceifam, de milhões, a oportunidade de ter acesso aos direitos básicos como saúde, educação de qualidade, segurança, trabalho, moradia digna, cultura.

Por fim, não ficariam de fora da crítica do profeta os sistemas religiosos que desvinculam o culto da prática da justiça, a busca intimista pelo bem estar pessoal, sem preocupação com os marginalizados, as teologias que

---

<sup>46</sup> Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), no mundo quase um bilhão de pessoas vivem em extrema pobreza e em 2016 o número total de pessoas com fome era de 815 milhões, 11% da população mundial.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

fomentam a acumulação de riqueza, e coadunam com o pensamento do sistema de lucro a qualquer medida, sob o pretexto de que a posse do maior número de bens materiais é sinal da benção de Deus.

Diante das graves questões hodiernas sobre a justiça e direitos humanos, a denúncia profética atualiza-se. Sendo para os crentes Palavra de Deus, ela ilumina o contexto de hoje e interpela a um processo de profunda conversão, de mudança de mentalidade e estruturas para a implantação da verdadeira justiça, a construção de um mundo mais justo e igualitário onde todos possam dispor de condições mínimas essenciais para o bem viver.

### **CONCLUSÃO**

O estudo da perícopes 2,6-16 do livro de Amós, realizado a partir de bibliografia especializada, permitiu vislumbrar nesse texto as questões que tocam o tema da justiça social e dignidade humana. Todos os pecados denunciados no oráculo contra Israel revelam o desejo de que seja instaurada a justiça entre o povo escolhido e entre todas as nações da terra. Os pobres e fracos devem ser respeitados em seus direitos básicos e as estruturas que favorecem a injustiça devem ser destruídas, assim como no interior do coração humano deve haver sentimentos de bondade, de solidariedade. Não se admite mais relação de fracos e fortes, opressores e oprimidos, mas a todos devem ser garantidas condições dignas de vida.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Nesse sentido, a partir do texto profético, Palavra de Deus que sempre se atualiza na história, foi possível perceber situações concretas da sociedade atual para as quais a denúncia de Amós ainda é válida, levando-se em consideração que muito daquilo que foi alvo da crítica profética no século VIII a. C. ainda permanece como problemas na modernidade, e urgem também por um processo de transformação que garanta a superação dos pecados modernos contra a dignidade do ser humano.

Para os leitores de Amós, hoje, é posto um desafio instigante e intrigante. Em um mundo ainda tão marcado por diferenças contrastantes entre pobres e ricos, entre os que dispõem do que é mais que do suficiente para viver e os que mendigam condições mínimas para a vida, os que detêm o conteúdo cultural e intelectual e os que a isso não tem acesso, dentre tantas outras disparidades, qual deve ser a maneira de agir para que seja instaurado o direito e a justiça e que todos disponham de condições dignas de vida? A resposta não é simples. Pelo menos se pode dizer que é preciso que as inquietações de Amós também incomodem a gente de hoje, e que nunca cesse a busca pela vida acima de qualquer coisa.

## REFERENCIAS

ALONSO SCHOKEL, Luís; SICRE DIAZ, J. L. **Profetas II**. Tradução de Pe. Anacleto. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2011. Título original: Profetas II.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

BÍBLIA de Jerusalém: nova edição revista e ampliada.  
Tradução de Ivo Storniolo et al. São Paulo: Paulus, 2012.

BÍBLIA do peregrino: edição de estudo. Ega; Mensageiro; Verbo divino, 1997.

Bíblia – Tradução Ecumênia. Loyola, São Paulo, 1994.

BONORA, Antônio. **Amós o profeta da justiça**. Tradução de Pier L. Cabra. São Paulo: Edições Paulinas, 1993. Título original: Amos, il profeta dela giustiza.

Comissão Pastoral da Terra (CPT). Desenvolvido por: Secretaria Nacional da CPT. Torna público os dados de massacres no campo, 1985. Disponível em: <<https://www.cptnacional.org.br/noticias/ultima-noticias>>. Acesso em: 26 de Set. 2017.

O GLOBO, jornal. Desenvolvido por: Infoglobo Comunicação e Participações S.A, 1996. Apresenta notícias do Brasil e do mundo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/onu-numero-de-refugiados-mortos-sobe-27-em-2016-21075988#ixzz4tckPa7pz>>. Acesso em: 26 de Set. 2017.

ONU Brasil. Desenvolvido por: Trusted Team. Notícias da Organização Mundial das Nações Unidas. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>>. Acesso em: 24 de Set. 2017.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

SICRE, José Luís. **Com os pobres da terra: A justiça social nos profetas de Israel.** Tradução de Carlos da Silveira. São Paulo: Paulus Editora, 2011. Título original: Con los pobres de la tierra. La justicia social nos profetas de Israel.

SCHWANTES, M., “**A terra não pode suportar suas palavras**” (Am 7,10): estudo e reflexão sobre Amós. São Paulo Paulinas, 2004.

## **LIBERTAR JESUS: A PROBLEMÁTICA E A ESPECIFICIDADE DA CRISTOLOGIA**

SILVA, Marcilio Oliveira da.<sup>47</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo pretende demonstrar como a definição de Cristologia, enquanto compreensão de Jesus como o Cristo, é dificultosa. Esta é uma tarefa importante diante do quadro das variadas reflexões acerca do mestre nazareno. Como os interesses nem sempre são os mesmos, muitos são os

---

<sup>47</sup> Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; Bacharel em Teologia pela Faculdade Diocesana de Mossoró - FDM; Especialista em Teologia Bíblica pela Faculdade Diocesana de Mossoró - FDM; Mestrando em Teologia pela Universidade Católica do Pernambuco - UNICAP. E-mail: marcveni\_4312@hotmail.com



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

significados atribuídos a ele. Não basta apenas conceituar puramente a Cristologia especificando o seu objeto de estudo. É necessário libertar a reflexão cristológica das ilusões provenientes das comoções de cada um ao arriscar-se na compreensão de Jesus. Para isso, será necessária, preliminarmente, definir algumas exigências e perspectivas que contribuam para uma análise sólida da problemática da Cristologia. A metodologia utilizada foi o método bibliográfico. A pesquisa investigou hipóteses estabelecidas e “teorias” sobre as dificuldades de compreender Jesus de Nazaré sendo feita através de livros, bíblias, dicionários, enciclopédias de Teologia, artigos científicos e meios eletrônicos.

**Palavras Chave:** Cristologia. Jesus. Cristianismo.

### ABSTRACT

The present article intends to demonstrate how the definition of Christology, while understanding Jesus as the Christ, is difficult. This is an important task in view of the various reflections on the Nazarene master. As interests are not always the same, many are the meanings attributed to it. It is not enough to simply conceptualize Christology by specifying its object of study. It is necessary to release the Christological reflection from the illusions arising from the commotions of each one by risking the understanding of Jesus. For this, it will be necessary, preliminarily, to define some requirements and



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

perspectives that contribute to a solid analysis of the problematic of Christology. The methodology used was the bibliographic method. The research investigated established hypotheses and "theories" about the difficulties of understanding Jesus of Nazareth being made through books, bibles, dictionaries, encyclopedias of theology, scientific articles and electronic media.

**Keywords:** Christological reflection. Jesus. Christianity

### INTRODUÇÃO

Jesus de Nazaré tornou-se objeto de interesse da humanidade e não apenas da “humanidade” cristã<sup>48</sup>. Depois de quase dois séculos e meio de reflexão cristológica a crítica histórica provocou um abalo na leitura dos Evangelhos e pôs em “dúvida” a tradicional imagem de Jesus. Pela primeira vez os textos de uma tradição tão antiga como o Cristianismo passaram pela apreciação de uma crítica literária; a história de

---

<sup>48</sup> Embora o cristianismo tenha sempre difundido a universalidade da mensagem de Jesus nem toda humanidade se interessou por ele em dois mil anos de história. Contudo, a expansão do movimento científico, na segunda metade do Século XVIII, despertou um grande interesse de muitos por essa figura.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Jesus de Nazaré (objeto da cristologia) foi analisada metodicamente pela ciência histórica<sup>49</sup>.

A abordagem cristológica nos últimos 200 anos tem mostrado uma permanente inquietação. Muitos estudiosos continuam a “desvendar” algumas questões que parecem ainda brotar da figura de Jesus de Nazaré. Isso pode ser claramente notado pelas muitas obras que foram publicadas, especialmente, desde a segunda metade do século XX até o presente momento. Na generalidade, densos volumes com foco um pouco diferente daquilo que foi referido nas doutrinas cristológicas clássicas. Isso pode ter causado a impressão de que o tema já está esgotado e que se tornou cada vez menor a possibilidade de expor alguma novidade acerca da reflexão cristológica. Quem sabe essa dificuldade já não provocou até mesmo a sensação de impotência de teólogos diante da enorme gama de produções já feitas sobre Jesus? Com efeito, tentar levantar algo novo sobre Jesus é uma tarefa audaciosa e cheia de riscos, pois, é quase impossível ter em mente tudo o que já foi mencionado sobre ele seja do horizonte dogmático, sistemático ou exegético.

---

<sup>49</sup> A discussão sobre o desenvolvimento da pesquisa histórico-crítica em torno de Jesus desde seu começo até os dias atuais, é discutida por Rinaldo Fabris no clássico texto *Jesus: História e interpretação*. Não nos deteremos nesse assunto no presente trabalho, mas faremos alguns acenos ao longo da temática.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Dessa maneira, dois passos serão dados neste pequeno ensaio. O primeiro consistirá em deter-se na definição da Cristologia enquanto área da Teologia com um objeto específico de estudo e em seguida serão apreciadas as dificuldades e perspectivas que acreditamos serem úteis para a compreender Jesus.

## **A PROBLEMÁTICA DA DEFINIÇÃO DO TERMO CRISTOLOGIA**

Já faz mais de um século e meio que a palavra Cristologia vem sendo utilizada para exprimir o pensamento sobre Jesus. A partir da segunda metade do século XIX passou a ser frequentemente usada. O que antes era chamado de Teologia da encarnação, reflexão sobre o ministério de Jesus, meditação de sua divindade, etc., hoje é abreviado num único termo: Cristologia. O conjunto de análises, afirmações e/ou conceitos relativos a Jesus de Nazaré são objetos do pensamento cristológico. Esse termo possui uma mescla de antigo e novo e também traz algo de técnico. É formado pela junção de elementos do grego: *christos* – cristo e *logia* – estudo, expressão.

Ao analisar os termos que compõem a palavra Cristologia percebe-se que *christós* (tradução do termo hebraico *maschiac* - *ungido*, *messias*) fazia referência no Antigo Testamento aos sacerdotes que eram ungidos no Templo com o óleo santo e encarregados por Deus a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

executarem alguma tarefa em favor do povo de Israel; aos profetas que eram chamados de *hoi christoi theou* - os ungidos de Deus (Sl 105,5) - e até ao rei Ciro da Pérsia (Is 45,1). No Novo Testamento, em alguns casos, o termo vem precedido de um artigo: *ho christos* (Mt 2,4; At 2,31).

Já o termo *logos* significa “discurso”, “fala”, “narrativa” ou “palavra”. De outro modo, aquilo que é falado, assunto, caso ou coisa. A palavra *logia* é cognata do infinitivo *lego* - coletar. (VINE; UNGER; WHITT, 2002, p.521-522)<sup>50</sup>.

Assim sendo, a princípio, a Cristologia pode ser definida como uma reflexão acerca do Cristo. É importante perceber que esse termo não é conhecido da maior parte dos cristãos e das pessoas que se interessam de algum modo por Jesus de Nazaré. Porém, ele traz a indicação da relação que se estabelece com o galileu e a fé nele (FABRIS, 1988, p.195). Em geral, sempre existirá alguma opinião ou ponto de vista acerca de Jesus, logo, “todos temos uma cristologia mesmo sem empregar esse termo” (BOURGEOIS, 1989, p.26).

Se o termo Cristologia indica um *logos* sobre *hoi christós* (O *maschias* – O ungido, O Messias), uma opinião ou pensamento sobre ele nem sempre estará indicando uma afirmação de Jesus Cristo, isto é, nem toda forma de

---

<sup>50</sup> Os Dicionários geralmente vinculam o termo Cristologia como uma parte da Teologia ou da doutrina cristã que trata da pessoa de Cristo e suas relações com Deus e a humanidade.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

compreende-lo o admitirá, *a priori* ou *a posteriori*, como o Cristo. É preciso considerar que não é para todos que Jesus é o Cristo. Se por um lado, para alguns ele é o salvador e messias, para outros não se pode dizer o mesmo.

Nesse sentido, é importante perceber uma observação feita por Sobrino (1996, p.65): “O Novo Testamento fala de Jesus depois da ressurreição, fala dele como do Senhor ressuscitado e quando fala de Jesus de Nazaré o faz já a partir da fé nesse Jesus que é o Cristo”. Consequentemente, os escritos neotestamentários, em seus extratos mais antigos, estão centrados na ressurreição e exaltação de Jesus (At 2,32-36; 5,30-32; 13,28-31; Rm 1,4 etc.). Eles não se restringem apenas a facticidade histórica de Jesus de Nazaré. Com efeito, alguns escritos destacam a etapa gloriosa de Jesus (as Cartas de Paulo) e outros frisam a etapa terrestre (os Evangelhos sinóticos). Contudo, o ponto de partida é sempre a ressurreição daquele que foi morto no madeiro (RUBIO, 2014, p.17).

Um outro problema ligado ao termo *crhistós*, diz respeito à ambiguidade dos significados desencadeados pela Cristologia.

De fato, a fé cristã está preocupada em sublinhar o messianismo de Jesus (*crhistós* = *mashiach*), que se torna determinante para o seu pensamento. É certo que Jesus não afirmou ser o Messias, mas jamais rejeitou este título que foi dado pelos marginalizados do seu tempo e seus seguidores (Mt 9,27-31; 15,22; 20,30-34). Ele assumiu a vocação de “messias-servidor até as últimas consequências. O título Cristo mostra



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

que Jesus é o esperado não só de Israel, mas de toda humanidade” (RUBIO, 2014, p.123). Desse modo, cremos que Cristologia é a compreensão de Jesus de Nazaré como aquele que é reconhecido como o Cristo. Se emitimos um ponto de vista sobre Jesus sem considerar que ele seja *ho christós* (aquele a quem os cristãos creem ser o messias) fazemos “jesulogia”, isto é, um logos histórico do nazareno. Posto isso, se a compreensão de Jesus enquanto o Cristo define o que é Cristologia resta definir algumas exigências para isso.

### EXIGÊNCIAS E OBJETIVOS DA REFLEXÃO CRISTOLÓGICA

Será visto agora algumas exigências consideradas válidas para a reflexão em curso. A primeira delas é quanto a atribuição do título Cristo a Jesus de Nazaré. Esta constituiu o principal objetivo da Cristologia que se desenvolveu a partir da segunda metade do século XIX e se estendeu até o Século XX. Ela buscava compreender a seguinte questão: O que se quer dizer quando se atribui a Jesus o nome de Cristo? “Por que e como a fé cristã atribui o nome de Cristo à particularidade histórica de Jesus”? (BOURGEOIS, 1989, p.28). Essa parece ser uma pergunta bem simples e ao mesmo tempo intrigante, pois, como em pleno período de transição entre modernidade e contemporaneidade uma pergunta como essa foi formulada pela Cristologia? Afinal, não é óbvio que muitos sabem, especialmente os cristãos, o motivo pelo qual a Jesus foi





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

atribuído o nome de Cristo? A fórmula Jesus Cristo já não diz por si mesma o porquê dessa dúvida? Durante muito tempo perguntas como essa não eram feitas ou a resposta era muito óbvia. Dizia-se: “Jesus é o Messias, o enviado do Pai, aquele que se esperava, aquele que estava encarregado de cumprir o plano de Salvação”. O termo *crhistós* era preciso.

Contudo, a reflexão cristológica não estava satisfeita apenas com a fórmula *Jesus Cristo*. Seu interesse era saber por que a Jesus é dado o nome de Cristo, logo, trata-se de uma questão complexa. A reflexão cristológica da modernidade nasce quando perguntas como essas são levantadas, ora, ela “não se contenta de qualificar Jesus com o nome de Cristo. Tem ainda a tarefa de avaliar o que significa essa qualificação” (BOURGEOIS, 1989, p.31).

### **A atribuição do nome Cristo a Jesus de Nazaré nas comunidades primitivas**

Para entendermos bem essa inquietação da reflexão cristológica podemos brevemente evocar dois pensamentos: O que queriam dizer as primeiras comunidades de cristãos ao atribuírem a Jesus o nome Cristo, e da mesma maneira, o que pensavam os que entre a primeira metade do Século XIX e início do Século XX (até sua primeira metade) formularam essas questões considerando o quadro cultural moderno e



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

contemporâneo<sup>51</sup>. Para isso, será válido a utilização do pensamento de Henri Bourgeois.

Em primeira instância será abordado a percepção das primeiras comunidades cristãs, ou seja, o que elas pensavam ao darem a Jesus o título de Cristo. Com efeito, o termo composto *Jesus Cristo* ganhou grande importância. O Novo Testamento revela que o Cristianismo primitivo exprimia diversos pontos de vista a respeito de Jesus. O nome Jesus sem nenhum qualificativo foi usado com muita frequência (At 3,16; 5,41). De modo igual a atribuição de alguma qualificação foi também de grande valia, pois, isso expressava a confissão de fé no que concerne a relação que Jesus mantinha com Deus e com os homens (Rm 10,9; At 2,33; 3,26; 4,27; 10,38; 1Tm 3,16; 1Cor 15,3; At 10,42).

É importante perceber que alguns qualificativos são bem mais antigos do que o termo Cristo como é o caso de Servo (At 3, 13.26; 4, 27.30; O Santo, O Justo (At 3, 14); O profeta (At 3, 22-23); O Senhor (1Cor 16,22; At 2,36; 7,59), etc. Apesar disso, esse termo tem um valor essencial. Das

---

<sup>51</sup> No caso reflexão da cristológica moderna, ela nasceu alemã e protestante antes de se tornar francesa modernista-católica. Buscou de forma inédita enquadrar-se na modernidade. Muitos fatores favoreciam a isso, entre eles a crítica da religião (muito avançada nos países de língua alemã) e a plena liberdade teológica do cristianismo de linha luterana (FABRIS, 1988, p.7-8).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

denominações dadas ao galileu foi o que teve um papel teológico decisivo na constituição do Cristianismo. Há algo notável no fato de qualificar Jesus como o Cristo. Nas comunidades primitivas a fé nele era expressa de uma forma bem particular, mas não apenas através do termo *christós*. Como visto, essa palavra tem um correspondente hebraico, *maschiac*, isto é, Messias. Chamar Jesus de Messias é um indicativo de que a fé cristã nasceu messiânica<sup>52</sup> (FABRIS, 1988, p.194-195).

Dito isto, pode-se inferir que “Jesus, aquele a quem se chama o Cristo, não é um homem anônimo. Tem diante de Deus e diante dos homens um significado e um alcance únicos” (BOURGEOIS, 1989, p. 36). Para os primeiros cristãos chamar Jesus de Cristo era afirmar o motivo da fé nele. Assim é possível entender o que representava o nome Cristo bem como o significado das palavras cristão e Cristianismo utilizadas para resumir a fé em Jesus.

Um legado da Teologia judaica, um vocabulário novo para dizer uma experiência nova, uma terminologia adaptada ao mundo grego onde não faltava uma ressonância religiosa, uma linguagem de tamanha audácia que alguns nela

---

<sup>52</sup> Nesse processo considera-se que existia um contexto messiânico que certamente contribuiu para gerar uma “messianização” de Jesus (Mc 8,29-33; Lc 22, 66-23,3).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

veriam uma certa mesquinhez e outros descobririam um motivo de perseguição com relação à fé em questão e outros, enfim, dela se serviam de uma boa maneira de exprimir o objeto de sua própria crença (BOURGEOIS, 1989, p. 36).

Diante do exposto, nota-se que a Cristologia moderna retomou uma questão que parece ter sido muito bem desenvolvida nos primórdios da Igreja, isto é, o costume de qualificar Jesus com o título de Cristo. Contudo, surge uma inquietação que motiva essa retomada: O que significa esse título para o mundo hodierno? Que se quer dizer quando se fala do messianismo de Jesus na modernidade? Para chegar a resposta é preciso analisar a mentalidade daqueles que formularam tais perguntas.

### **Deus, Jesus e os homens: uma retomada da Cristologia moderna**

Como proposto anteriormente, é preciso analisar agora o que se passava na mentalidade dos estudiosos modernos que perguntavam pelo motivo de Jesus ser chamado de O Cristo. Desse modo, três autores são destacados por Henri Bourgeois: Harnack, Loisy e Blondel. Para eles a Cristologia possui dois níveis que se inter-relacionam. Existe uma Cristologia neotestamentária resultante da fé das primeiras comunidades e uma Cristologia reflexiva que estabelece relação com a anterior



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

considerando-se as dificuldades que surgem em cada época. A Cristologia reflexiva apresentava uma dupla urgência: “reconsiderar o lugar central de Cristo no Cristianismo” e ater-se na tarefa de compreender a distância que foi estabelecida entre a figura de Jesus atestada pelo Novo Testamento e a que era postulada pela crítica histórica. De outro modo como superar a clássica diferença entre o Cristo da fé e o Jesus da história? Assim, “essas duas questões definem os interesses da Cristologia, embora as tônicas tenham mudado de cem anos para cá”. Desse último ponto é possível extrair duas relações. A relação entre Jesus e Deus e entre Jesus e os homens (BOURGEOIS, 1989, p. 29).

Por um lado, a Cristologia enfatizou o lugar de Cristo no centro do cristianismo, pois, o caminho entre Deus e os homens e vice-versa passa pela mediação de Jesus. A particularidade e especificidade do Cristianismo é Jesus, o que é uma questão óbvia. Tal questão é por demais significativa, pois diante de um contexto em que falar de Deus é algo por vezes problemático, é tarefa da Cristologia não permitir que o Cristianismo seja reduzido a um teísmo. A questão de Deus deve ser levantada, mas acompanhada do testemunho de Jesus. Além disso,

O nosso tempo põe abaixo as pretensões e contesta os monopólios. O que é salutar. Segue-se para o cristianismo um novo estatuto. O fenômeno cristão se enfileira num conjunto de fenômenos religiosos. É uma religião entre



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

outras. Sua originalidade não é mais *a priori*. Esse relativismo religioso obriga a reavaliar o significado de Jesus, aquele a quem chama Cristo. Trata-se, para a cristologia, de dar ao testemunho de Jesus as suas oportunidades e de entender como ele nomeia Deus (BOURGEOIS, p. 30).

A Cristologia defende a relação entre Jesus e Deus porque Jesus é aquele que faz a mediação para que o Pai seja alcançável pelos homens, ora, o Cristianismo aparece como uma “Revelação de Deus e um caminho para ele”.

Por outro lado, a reflexão cristológica a partir do final do Século XIX recorreu a história como instrumento para a compreender o mundo, logo, acreditava-se que a restituição do lugar de Jesus estava no reencontro com o Jesus histórico, todavia o Cristianismo havia dificultado isso. Assim, era dever do pensamento cristológico ser consciente daquilo que afirmou os seguidores do nazareno e o que ele próprio havia falado.

Bourgeois deixa claro (e de fato isso é constatado) que essa sensibilidade do pensamento sobre Jesus mudou, pois, “o prestígio das ciências históricas, conheceu algumas baixas na Europa e na América do Norte. O pensamento ‘a-crônico’, atento à classificação dos funcionamentos ou das estruturas, limitou os poderes da história” (BOURGEOIS, 1989, p.30).

Apesar disso, essa percepção ainda hoje persiste. No que diz respeito as ambições da vida histórica de Jesus, elas foram superadas. Está claro que não é seguro separar as



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

palavras de Jesus daquilo que disseram os seus seguidores, ou seja, o que diz o Novo Testamento. Sem embargo “o velho e clássico problema do Jesus da história e do Cristo da fé continua a morar em nós. Menos na sua forma precisa do que no seu alcance profundo” (BOURGEOIS, 1989, p.30).

Consequentemente, isto suscita uma nova questão. Essa distinção entre as afirmações de Jesus e dos seus seguidores, estabelecida no passado, não foi superada. Para Bourgeois, não foi suficiente tentar estabelecer uma relação dialética “de medíocre interesse” que articulasse o Cristo da fé e o Jesus da história, pois “não se avança muito só em dizer que o Jesus da história depende do Cristo da fé e vice-versa” (BOURGEOIS, 1989, p.31). Isso é reafirmado através de uma análise da nova fase que a Cristologia atravessa atualmente chamada de “segunda modernidade”.

A passagem do século XX para o século XXI supôs um vivo repensamento da tradição cristológica, sobretudo graças, por um lado, à nova contextualização sociocultural de Jesus e de seu Evangelho (bem representado pela *third quest*) e, por outro, graças a influentes impactos nascidos da nova cultura: o diálogo das religiões, o impulso prático das teologias da libertação, a ampliação teórica propiciada a partir dos horizontes culturais da Ásia e da África, e finalmente o aprofundamento humano da reflexão feminista (BINGEMER et al., 2008, p.5).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Todo esse cenário fez ressurgir vivamente perguntas decisivas e tradicionais: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” e “vós quem dizeis que eu sou?” (Mt 16, 13-20). Novamente isso implica no problema de articular os dois polos na Cristologia. A Teologia se vê (mais uma vez) diante do desafio de equilibrar a humanidade de Jesus e o mistério de sua divindade. Dado que, se o divino não for mantido a identidade cristã, no que tem de mais íntimo, se romperia. Por outro lado, sem a devida consideração da humanidade seria embaraçoso o caminho para o seguimento de Jesus e sua eficácia redentora se tornaria confusa. Percebe-se assim que o problema para equilibrar o Cristo da fé e o Jesus histórico, como num círculo vicioso, voltou, ou nunca saiu do lugar, pois as tentativas de colocar em paralelo esses dois extremos são mesmo problemáticas como já foi dito (BINGEMER et al., 2008, p.6).

Assim sendo, é sugerido pelos nossos autores que haja um aprofundamento que não se restrinja apenas a um mero balanço entre divindade e humanidade de Jesus, mas a um esforço de reflexão profundo. Bingemer et al. (2008, p. 7) acredita que o equilíbrio é possível, mas não é uma tarefa simples. Deve existir um respeito com aquilo que foi herdado tanto do “polo” humano quanto do “polo” divino de Jesus, e também deve haver uma “liberdade” para que esse herdado se converta em anúncio vivo perante o quadro dos diversos contextos culturais que se apresentam em nosso tempo, ou seja, o importante é que na tarefa da equilibrar os extremos (divino e





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

humano de Jesus) anunciar a mensagem de Cristo é crucial senão o desafio mais importante.

Para Bourgeois esse esforço de reflexão profunda se fará em duas etapas. A primeira consiste em “pensar a distância entre o que se pode considerar como o pensamento de Jesus sobre si mesmo e o que se pode considerar como o pensamento dos cristãos a seu respeito”. Em outras palavras, nosso autor quer afirmar que, embora haja (como já houveram) inúmeras tentativas de superação, continua a existir uma diferença elementar entre o que disse Jesus e o que disseram seus seguidores na Cristologia no âmbito da fé e da interpretação. É preciso admitir isso (BOURGEOIS, 1989, p. 31).

Ora, analisando as primeiras comunidades cristãs nota-se que elas não sustentaram no seu vocabulário o título “Filho do homem”. Já nos Evangelhos esse termo é sempre colocado “na boca” de Jesus. É com esse nome que ele se identifica (Mc 14,21; Mt 18,11; Lc 22,22; Jo 12,34). De maneira curiosa os primeiros cristãos o designaram como o Messias ou Cristo, título que ao que ao que parece não foi muito simpatizado por ele (FABRIS, 1988, p.181-215).

O interesse por essa “distância” entre Jesus e os que foram testemunhas de seu ministério é que fez surgir os objetivos da Cristologia da segunda metade do Século XIX até meados do Século seguinte.

O segundo esforço reflexivo sugerido por Bourgeois é sublinhar “a relação entre Jesus e os crentes como constitutiva do cristianismo. O que é Jesus para nós depende em parte do



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

que somos relativamente a ele”. O autor parece implicar um subjetivismo incômodo com tais afirmações que sem dúvida inquietam (do ponto de vista cristão). Por isso, tenta dar uma formulação mais precisa: “Na matéria em apreço, o que altera a relação entre Jesus e os crentes é o imaginário, a projeção de si próprio nele”. Nesse sentido, compreender Jesus é pensar diferente do que geralmente se deseja ou se pensa que ele seja (BOURGEOIS, 1989, p. 32).

De fato, a identidade de Jesus é constituída pela adesão de cada crente, por outro lado, é a presença de Jesus que constitui a adesão dos crentes. Vale salientar que a questão histórica não é mais tão importante no atual quadro da Cristologia, porém ela continua ainda a ser instigante. Assim, a relação entre Jesus e Deus e entre Jesus e os homens tornou-se herança da discussão cristológica que começou na segunda metade do Século XIX (BOURGEOIS, 1989, p. 32).

A Cristologia da virada do Século XX para o Século XXI não é mais definida por essa dupla questão. Vale destacar que elas estão correlacionadas e são indissociáveis. O que é Jesus para nós não pode ser dissociado do que ele é com relação a Deus, logo, ater-se aos Evangelhos é considerar que o comportamento de Jesus em relação aos homens se dá em função da sua relação com Deus. Apesar de ser “possível” não adotar a vinculação radical de Jesus com o Pai, ao ser tomada uma posição na sua relação com os homens, é improvável o contrário, ou seja, “o que Jesus é com respeito a Deus não se compreende se se abstrai da sua relação com os que o cercam”



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

(BOURGEOIS, 1989, p. 34). Por conseguinte, é tarefa da Cristologia fazer a ligação dessas duas questões de notável relevância.

Fica compreendido que a reflexão sobre Jesus, que se desenvolveu na Europa a partir do Século XIX, retoma Jesus como o Cristo porque pretende articular a relação entre Jesus e o Pai (Deus) e a relação de Jesus e os homens. Assim, ela redescobre o significado do mestre de Nazaré e reformula o seu sentido naquele contexto. Jesus é novamente interpretado como o centro do Cristianismo, logo, o significado da fé cristã está centralizado na atribuição do nome Cristo a Jesus. Pois, essa era a “mais significativa expressão da fé neotestamentária” (BOURGEOIS, 1989, p. 37).

O Cristianismo primitivo fez desse termo a linguagem mais representativa da sua fé. Tornou-se o que melhor integrava a identidade de Jesus a tal ponto de se tornar um nome. É bem verdade que existiam outros títulos, já citados, porém, o termo Cristo adquiriu uma notabilidade bem maior. “Dizer que Jesus era o Cristo foi uma fórmula de Base (...). Quando lhe chamam assim dizem o fundamento ou ainda a forma nuclear da confissão da fé cristã” (BOURGEOIS, 1989, p. 37).

Ademais, a proposta de tentar encontrar uma explicação para a problemática do nome de Cristo a Jesus não foi uma ação infeliz da Cristologia moderna. Bourgeois acredita que o mesmo quadro que se apresentou aos primeiros cristãos assemelha-se com o dos atuais ensaios cristológicos. Cristo era



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

uma qualificação que exprimia a adesão cristã e a sua distinção das culturas daquele tempo, isto é, havia uma diferença entre o estilo de vida adotado pelos cristãos em comparação aos povos de cultura grega e pouco tempo depois do modo judaico.

Nesse sentido, no Século XIXurgia a necessidade de restituir a figura real de Jesus, uma vez que o contexto científico estava reduzindo cada vez mais a sua importância outorgando-lhe um papel de “simples mestre de sabedoria”. Além do mais, existia uma ortodoxia muito forte que fazia cair sobre Jesus significados tão abstratos que dificultavam a sua compreensão. Naquele momento a consciência histórica exigia um reexame do Cristianismo partindo-se de suas origens iluminadas pelo Evangelho.

É válido ressaltar que a Cristologia não se esgota no título Cristo. Mas, é preciso reconhecer que nele existe um característica paradigmática que torna claro a sua importância e uso. Por meio dele, na reflexão cristológica aflora a relação entre Jesus e Deus e entre Jesus e os homens. “A centralização sobre o nome de Cristo possuía um valor exemplar e operatório” (BOURGEOIS, 1989, p.39).

### **DIFICULDADES PARA A COMPREENSÃO DE JESUS**

Até agora foi percorrido uma tentativa de definir a Cristologia e algumas exigências que são importantes para a tarefa de compreender Jesus. Passaremos a apontar algumas dificuldades que em geral são encontradas nas reflexões



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

cristológicas do nosso tempo. Para Bingemer et. al. (2008, p.5) a Cristologia é um centro sensível onde perpassam todas as “comoções da consciência cristã e da reflexão teológica”. Ela funciona como se fosse uma entrecruzamento de questões fundamentais onde são postas à prova os conteúdos mais essenciais da fé que incidem na comunidade e nas relações culturais.

Para Bourgeois a reflexão cristológica possui “limites estatutários” ou uma particularidade para que se chegue a compreensão de Jesus. Essa particularidade está no próprio termo Cristologia que indica uma “opção teológica”, a opção de escolher a categoria de messianidade de Jesus. Embora existam outros títulos de Jesus nos textos evangélicos, que mostram que ele não é somente o Cristo, ao falar de Cristologia faz-se uma escolha entre eles dando ao título Cristo um privilégio indispensável. Mesmo que essa escolha esteja bem estabelecida a complicação não está nisso. O que é marcante é o privilégio de um nome para Jesus que parece entrelaçar todos os demais significados que podem ser dados a ele (BOURGEOIS, 1989, p. 42). O sentido etimológico da palavra Cristologia parece que se perdeu no contexto atual.

Nem sempre a reflexão sobre Jesus por ela (a Cristologia) está centralizada no nome Cristo. Fala-se de Cristologia do Verbo, de Cristologia pascal, de Cristologia da Libertação, de Cristologia da diaconia etc. a referência inicial ao nome de Cristo não está sempre atualizada.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A Cristologia designa, conseqüentemente, o esforço para explicitar e articular os diversos significados dados a Jesus, seja qual for a dominante retida e sem que a messianidade seja forçosamente considerada como um englobante ou determinante essencial (BOURGEOIS, 1989, p.43).

A palavra Cristologia continua no contexto contemporâneo a preservar uma particularidade imprescindível que é a centralidade de Cristo no Cristianismo. Porém, essa particularidade é difícil de ser respeitada, por vezes chega a ser esquecida ainda que seja energicamente comentada em volumosos ensaios cristológicos<sup>53</sup>. O problema pode estar no fato de levar em conta o contexto cultural no qual a reflexão cristológica foi feita, o que a tornará “limitada, datada, situada, nos seus acentos e possibilidades” (BOURGEOIS, 1989, p. 43). É por esse motivo que sobre a figura de Jesus é projetada a sensibilidade do crente, os seus temores ou sonhos que assombram, as suas perguntas e não as que Jesus faz.

---

<sup>53</sup> Muitos autores defendem que a Cristologia deve ser determinada historicamente, logo, ela estará vinculada aos eventos históricos da vida de Jesus e não primariamente as necessidades do homem e da sociedade. Porém, essa determinação não se reduz a unicamente a história. Deve ser levado em conta uma determinação cultural ligada a nossa vida. O reconhecimento dessa determinação cultural levará a um melhor conhecimento da figura de Jesus (BOURGEOIS, 1989, p.43).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

De era em era Jesus simboliza a situação dos que falam dele, dos que o pintam ou escrevem a seu respeito. O *Messias* Rossellini (1975), muito diferente do Jesus encenado por Pasolini no seu Evangelho segundo Mateus (1964), tem pouco a ver com crucifixão de Grünewald (1515) ou a de Van Der Weyden (1445). Diferem também notavelmente os “interesses” das cristologias contemporâneas dos que animavam as Cristologias medievais (BOURGEOIS, 1989, p.43).

A diversidade de reflexões cristológicas além de acontecerem por submissão a uma messianidade, se dão em virtude de uma espécie de sacralização de um determinado momento teológico do passado. É o acontece quando, por exemplo, as discussões cristológicas de calcedônia permanecem vivas de forma exclusiva não abrindo espaço para novas possibilidades de pensamento cristológico. É o que se deu por exemplo em 1951 nos 500 anos do Concílio de Calcedônia. Na ocasião, Karl Rahner propôs que houvesse uma retomada das afirmações daquele Concílio como um começo. Aqui não se quer suplantar ou desvalorizar o que fora dito no passado, mas reivindica-se algo que atenda as inquietações Cristológicas do tempo presente.

Além disso, hoje nota-se uma adesão a Cristologia como se fosse uma moda. É dado um prestígio tão exagerado a uma determinada “autoridade teológica” que ela é tida como se



fosse a última a oferecer uma resposta final a uma problemática abordada pela Cristologia, como se suas palavras “fossem de vida eterna”.

### **A relação do leitor com os textos sobre Jesus**

Uma outra adversidade está no tocante as reações diante de um texto sobre Jesus. Henri Bourgeois indica que cada leitor, ao entrar em contato com um texto sobre Jesus, manifesta algo da sua maneira de se relacionar com o próprio Jesus. Sempre existirá uma grande diferença entre Jesus e um texto sobre ele. Nem todo escrito será fiel ao personagem que ele retrata na cena do texto. “Os textos sobre Jesus funcionam como analisadores. A relação que se tem com eles traduz (em parte, é claro) a relação que se tem ou se quer ter com Jesus” (BOURGEOIS, 1989, p. 12-13). Três exemplos são elencados para justificar essa subjetividade da relação de cada pessoa com Jesus manifestada no contato com um texto sobre ele.

O primeiro caso é dos textos que são lidos para que o leitor leia a si mesmo. Bourgeois chama-os de “*textos espelhos*” ou “*câmaras de eco*”. Ocorre uma tentativa de busca de cada leitor em encontrar sua autoimagem. Os textos não oferecem críticas a atitude de cada pessoa diante de Jesus, eles são uma garantia da relação que cada um estabelece com o mestre galileu. Reforçam o pensar e crer de cada um sobre Jesus e também de si mesmos. “Os textos são, então, pretextos. Só os remetemos à medida que reforçam o que cremos ou pensamos





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

de Jesus e, mais ainda, de nós mesmos” (BOURGEOIS, 1989, p.13).

Talvez, isso possa fundamentar a infinidade de escritos sobre Jesus. Há um número quase “incontável” de ensaios em densos volumes sobre Cristo, eles parecem intermináveis possivelmente pelo motivo de estarem repletos de elementos da subjetividade de cada autor entre as quais “imagens narcísicas de si mesmos e do Cristo que trazem em si” (BOURGEOIS, 1989, p. 15). O Jesus que aparece num texto, em geral, é o espelho do Jesus que o leitor carrega, é o seu reflexo. Assim, ao reagir diante de um escrito sobre Jesus, o indivíduo traduz algo da sua atitude diante do próprio Jesus.

Na segunda situação temos os *textos oráculos*. Na leitura sobre Jesus ocorre a busca de algum segredo notável ou um saber supremo que suprirá qualquer dúvida com relação a Jesus. É como se os textos sobre o nazareno recebessem algum “poder mágico” que não possuem. São fascinantes, porém, mostram-se incapazes de cumprir as promessas que a ilusão de cada um espera deles<sup>54</sup>.

---

<sup>54</sup> É importante notar que a interpretação de Jesus não é uma verdade que está oculta exclusivamente nos textos. Compreender o nazareno requer, além da leitura e do esforço interpretativo, outros caminhos tão significativos como, “o simbolismo prático dos ritos, o confronto social ou comunitário, a execução das orientações evangélicas na existência” (BOURGEOIS, 1989, p.14). Esses são alguns elementos que ajudam a formar um entendimento de Jesus que apenas a leitura não pode propiciar ainda que sejam textos neotestamentários, dogmáticos, espirituais, etc.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A espera ansiosa por uma solução mágica de um texto sobre Jesus equivale a esperar que o próprio Jesus venha livrar o homem de sua condição itinerante de tal maneira que não seja necessário a este assumir a sua responsabilidade como peregrino neste mundo. Nesse caso, Jesus é interpretado como um ídolo ou um mestre que nos isenta de esforços para o cumprimento de nossas próprias responsabilidades no encontro das respostas que nos motivam a busca-lo. Por essa razão, a humanidade foi denunciada como uma geração de má fé (Mt 16,4).

Uma terceira postura diante de um texto sobre Jesus é toma-lo como um mero escrito que requer um “árduo” esforço de leitura para seu entendimento. O valor de um trabalho redacional sobre Jesus é motivo de apreensões e prudências hoje em dia. É nesse sentido que ocorre como que um desencanto, pois, embora esses textos falem positivamente de Jesus e a seu favor “não veem que falam também de si mesmos e em seu próprio favor. Não se perguntam a que inconcessíveis interesses servem afirmando que servem a Jesus” (BOURGEOIS, 1989, p.16). Além disso, são criticados por serem repetitivos (uma vez que são engendrados dos escritos neotestamentários), redizerem sem tomar a palavra e ecoar uma “canção batida”.

Nesse âmbito, a percepção que se tem é que muitos escritos mascaram a profundidade da palavra e do significado de Jesus enquanto se detém em si mesmos, ora, isso revela uma preocupação acerca do valor da expectativa que cada leitor



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

estabelece com o galileu. Apesar de reconhecerem um sentido original e uma mensagem eficaz em Jesus, tem-se a impressão de que esse mesmo valor é algo inalcançável, “uma espécie de paraíso perdido ou de terra prometida definitivamente inacessível” (BOURGEOIS, 1989, p.17). Nessa lógica, o contato imediato com Jesus é recusado. É como se ele fosse afastado do leitor nas linhas dos textos. Sua mensagem e qualificativos tornam-se quase utópicos, pois, limites são postos entre ele e o leitor.

Como consequência disso, há muitos esforços pela busca de outros meios que permitam um contato mais imediato com Jesus através do símbolo, da oração e da vida em comunidade. Para Bourgeois (1989, p.17) o texto é contornado. “quer-se ir a Jesus saltando por cima das telas que o escondem e removem para longe”. A princípio não haveria nenhum problema no “ir ao encontro de Jesus” saltando as telas de um texto que o recobrem. Contudo, essas telas escondem o ensimesma mento daqueles que estabelecem uma relação com Jesus, uma barreira por vezes intransponível que tornam o galileu distante de quem o deseja alcançá-lo.

Abreviando, a atitude de cada um que entra em contato com algum escrito que fale sobre Jesus deve ser considerada quando a intenção é compreendê-lo. De outro modo, se o objetivo é levantar uma definição de Cristologia a tarefa não será apenas conceder a seguinte ideia: cristologia é o estudo da compreensão cristã de Jesus, por exemplo. É preciso apreciar o dado de que há um elo entre a atitude do leitor diante de um



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

texto sobre Jesus e outra diante do próprio Jesus, por conseguinte, “diz-me como te relacionas com os textos sobre Jesus e eu te direi (um pouco) como te relacionas com Jesus” (BOURGEOIS, 1989, p.17).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posto isso, vale afirmar que há uma pluralidade de expectativas, pedidos e ideais que são desencadeados a partir da pessoa de Jesus. O atual momento parece propor uma diversidade de pensamentos sobre o nazareno que suprimi-los parece ser o maior perigo. Pontos de vista são reunidos e dispostos lado a lado e recobrem-se aquilo que está em causa e é mais urgente. As escolhas se tornam mais difíceis porque escolher poderá trazer consequências incômodas. Em outras palavras, existe um “pluralismo confortável” de opiniões e compreensões sobre Jesus de Nazaré que além de não estarem claras na consciência, parecem serem quase “intocáveis”. Muitos juízos são emitidos sobre o nazareno, mas o ensimesmamento de cada um não é relevado.

Nessa perspectiva, o significado de Jesus varia conforme os grupos humanos, as tradições religiosas e estruturas. A definição de Cristologia, embora tenha uma certa clareza, quando se diz ser a compreensão cristã de Jesus enquanto o Cristo, depara-se com esse problema. Existem Cristologias como há também Teologias. O plural se destaca. “Assume o que se passa: o que dizemos, o que podemos ou



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

ousamos dizer de Cristo, multiplica-se em discursos, em interpretações e em escritos variados” (BOURGEOIS, 1989, p.19). É por isso, que se frisa a necessidade de libertar de Jesus, ainda refém dos nossos sectarismos, influências e decisões.

Por motivos como esses aqui apresentados, é que cremos que cada interessado em levantar uma compreensão de Cristo (fazer cristologia) deve permitir que o Evangelho o afete e o interogue antes de passar Jesus pelo crivo de seus juízos e conceitos. Uma compreensão sobre Jesus necessita da vitalidade e precisão intelectual, mas “da castidade da inteligência” (SOBRINO, 1996, p.17). É imprescindível a entrada no Mistério de Cristo, mas sem haver uma apropriação dele, afinal, precisamos libertá-lo de nossos preconceitos.

## REFERÊNCIAS

BINGEMER, M. C. L. et al (Org.). Jesus como o Cristo na nova encruzilhada cultural. **Concilium: Revista internacional de Teologia**. Petrópolis, Rj, v. 3, n. 326, p.5-8, 2008.

BOURGEOIS, H. **Libertar Jesus: cristologias atuais**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

FABRIS, R. **Jesus de Nazaré: História e interpretação**. São Paulo: Loyola, 1988.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

FERGUNSON, S. B; PACKER, J. I; WRIGHT, D. F. **Novo dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2011.

HAIGHT, R. **O futuro da cristologia**. São Paulo: Paulinas, 2005.

PIERRARD, P. **História da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1986.

SCHNACKENBURG, R. **Mysterium salutis: Compêndio de dogmática histórico-salvífica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

SOBRINO, J. **Jesus: O libertador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

RUBIO, A. G. **O encontro com Jesus Cristo vivo: Um encontro com Jesus Cristo vivo**. São Paulo: Paulinas, 2005.

**O MODELO FORMATIVO DO HOMEM  
GREGO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A  
EDUCAÇÃO ATUAL**

NASCIMENTO, Francisco Gessenilton do  
Graduado em Filosofia – UERN / Graduando do curso de Teologia – FDM  
gesse\_vipe@hotmail.com

**RESUMO**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

O objeto deste trabalho é, partindo do contexto histórico, analisar como os Gregos desenvolveram um modelo de educação que tinha como eixo orientador o desenvolvimento ético, filosófico e político do ser humano, e quais suas implicações para os dias atuais. Fazendo uso da pesquisa bibliográfica, inicialmente, iremos examinar que a formação grega se deu a partir de um ensino voltado para a formação das capacidades ética, filosófica e política. Depois, iremos ver que com o surgimento das cidades-estados de Esparta e Atenas, a formação do homem voltou-se para o desenvolvimento de homens fortes, virtuosos e valentes para atuarem em guerras, como também educar seus indivíduos para atuarem como governantes da *polis*. Por fim, iremos analisar o papel da educação dos nossos dias atuais, onde busca a formação do homem, assim como foi o método educacional dos gregos. Ao final desta pesquisa, chegamos à conclusão que toda a formação preconizada pelos gregos baseava-se em formar homens perfeitos para atuarem em um Estado perfeito. Ainda, tomando como base o método educacional grego, descobrimos a formação dos dias atuais também promove o desenvolvimento da humanização que, em sua totalidade, favorece o aprimoramento dos valores morais necessários à excelência do convívio consigo mesmo e com os outros na sociedade.

**Palavras-chaves:** formação. Grécia. Estado.



## **ABSTRACT**

The object of this work is, starting from the historical context, to analyze how the Greeks developed a model of education that had as a guiding axis the ethical, philosophical and political development of the human being, and what their implications for the present day. Making use of the bibliographical research, initially, we will examine that the Greek formation took place from a teaching focused on the formation of the ethical, philosophical and political capacities. Then we will see that with the emergence of the city-states of Sparta and Athens, the formation of man turned to the development of strong, virtuous and courageous men to wage war, as well as to educate their individuals to act as rulers of the polis . Finally, we will analyze the role of today's education, where it seeks the formation of man, as was the educational method of the Greeks. At the end of this research, we came to the conclusion that all the formation advocated by the Greeks was based on forming perfect men to act in a perfect state. Still, based on the Greek educational method, we discover the formation of the present day also promotes the development of humanization which, in its totality, favors the improvement of moral values necessary for the excellence of living with oneself and with others in society.

**Keywords:** formation. Greece. State.





## INTRODUÇÃO

Mesmo com o passar dos anos, percebemos que no processo formativo preconizado por Platão seria próprio de o homem encontrar-se, permanentemente, em processo de formação. Sem sombra de dúvida, este modelo formativo ainda é muito pertinente para os nossos dias, pois, é sempre lembrado nos documentos que orientam os processos formativos do homem moderno. Partindo desta ideia, tomamos como objeto deste trabalho a análise do modelo de educação desenvolvido pelos Gregos, que tinha como eixo orientador o desenvolvimento ético, filosófico e político do ser humano, como também examinar o modelo de educação dos dias de hoje, que sem dúvida é reflexo da formação grega.

Tomando como base a pesquisa bibliográfica da *Paideia* grega, do artigo Paradigmas de educação na antiguidade greco-romana, da obra Ensino de filosofia: perspectivas, de Walter Kohan, e dentre outras obras que serviram de base para construção desse trabalho, iremos observar que num primeiro momento, durante o período Antigo, a formação do homem voltava-se para o desenvolvimento ético, filosófico e político do ser humano. Posteriormente, com o surgimento das Cidades-Estado de Esparta e Atenas, a formação do homem baseou-se no desenvolvimento de homens fortes, virtuosos e valentes para atuarem em guerras, como também educar seus indivíduos para atuarem como governantes da *polis*. Por último, verificamos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

que no que diz respeito à formação do homem nos dias atuais, existe uma busca pelo desenvolvimento da humanização que, em sua totalidade, favorece o aprimoramento dos valores morais necessários a excelência do convívio consigo mesmo e com os outros na sociedade.

Ao finalizarmos esta pesquisa, chegamos a conclusão que toda a formação grega baseava-se em formar homens perfeitos para atuarem em um Estado. Se realmente todo este método educacional fosse desenvolvido corretamente certamente poderiam ter, como tão sonhado por todos, o Estado ideal. Ainda, quanto à formação dos dias atuais, chegamos à conclusão que a mesma busca o desenvolvimento da humanização que, em sua totalidade, favorece o aprimoramento dos valores morais necessários a excelência do convívio consigo mesmo e com os outros na sociedade.

## **OS GREGOS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

É notório na história das grandes civilizações que o povo grego desenvolveu uma cultura cujo eixo girava em torno do desenvolvimento intelectual que incluía as ciências, a filosofia, a ética, a política, e a ginástica. Diferentemente da formação do homem oriental, voltada para a formação de um homem sobre-humano, ou de um homem que ultrapassava a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

medida natural, a *Paideia* grega apresentou uma nova visão de homem, centrada na tese do homem medida de Protágoras.<sup>55</sup>

Ademais, é importante ressaltar ainda que a formação incluía a preocupação com suas capacidades de conquistas territoriais, principalmente durante o comando do grande conquistador e Imperador,

Alexandre Magno, [...] que [...] sonhava [...] com mundo iluminado pelo esplendor da cultura grega, até seu desenvolvimento intelectual, como por exemplo, o surgimento da filosofia, que até os dias de hoje influencia o ensino e a formação do homem contemporâneo. (MANUEL JR. 1995, p.490)

De acordo com Jaeger (2013), os Gregos, a partir do seu desenvolvimento, sentiram-se impulsionados a desenvolverem um método educacional capaz de conservar e

---

<sup>55</sup> “A proposta basilar do pensamento de Protágoras era a axioma ‘o homem é a medida de todas as coisas, das que são por aquilo que são e das que não são por aquilo que não são’ (princípio do *homo mensura*). Por ‘medida’, Protágoras entendia a ‘norma de juízo’, enquanto ‘por todas as coisas’ entendia todos os fatos e todas as experiências em geral. (...) Com efeito, com esse princípio, Protágoras pretendia negar a existência de um critério absoluto que discrimine ser e não-ser, verdadeiro e falso. O único critério é somente o homem, o homem individual: ‘Tal como cada coisa aparece para mim, tal é para ti’” (REALE; ANTISERI, 2007, p. 77).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

transmitir para as gerações futuras tudo o que tinham de melhor, como a sua própria essência, sua cultura, e a religiosidade.

O homem, com toda a sua essência, era para os Gregos, o que eles tinham de mais valor. O corpo humano era formado por qualidades físicas e, um espírito, onde portava qualidades espirituais. Esta sua natureza precisaria, mesmo com o passar dos anos, permanecer intacta e servir de modelo para as gerações futuras. Por meio de um conjunto de mecanismos físicos e espirituais, o homem encontrou a maneira correta para garantir com que toda a sua cultura permanecesse firme na história. A este conjunto deu-se o nome de educação.

Todo povo que atinge um certo grau de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação. Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual. [...] A natureza do homem, na sua dupla estrutura corpórea e espiritual, cria condições especiais para a manutenção e transmissão da sua forma particular e exige organizações físicas e espirituais, ao conjunto das quais damos o nome de educação (JAEGER, 2013, p. 01).

Face ao exposto, é sabido que os Gregos, ao se desenvolverem, tanto em questão territorial quanto intelectualmente, viram-se na necessidade de estabelecer o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

ensino obrigatório para todo o cidadão para, desta forma, conseguirem perpetuar todo seu legado cultural para as gerações futuras.

No entanto, antes de adentrarmos mais profundamente na questão da educação, é necessário falarmos um pouco do contexto histórico, de como os Gregos se destacaram como grandes educadores e quais exigências eram necessárias para ser formado dentro do método educacional dos Gregos.

O ensino surge durante o período antigo, como nos relata Jaeger (2013), com o intuito de educar cada indivíduo que adquiriu um novo lugar na sociedade. Agora, o homem era portador de uma liberdade de pensamento, o que podemos chamar de certo princípio de individualismo dos nossos dias atuais. Ainda vale salientarmos outra característica muito importante presente no cidadão, que era a sua alma. Segundo Platão, a alma era indestrutível e iria continuar eternamente, até mesmo após a morte, pois, esta possuía um valor eterno, destinada à imortalidade.

Para que possamos entender a proeminência do homem na cultura Grega podemos observar as artes plásticas, onde os deuses eram sempre representados, em esculturas e pinturas, com forma humana. Outro fator muito importante, para exemplificarmos a centralidade do cidadão, é o surgimento da filosofia, que desde sua origem estava preocupada em analisar tanto o cosmo como também o problema do homem. Por fim, citamos o Estado Grego, que somente poderia ser entendido partindo do pressuposto da formação do homem,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pois a sua essência estava intrinsecamente ligada à educação e modelagem dos indivíduos para viverem em comunidade. Com efeito, “[...] a importância universal dos Gregos como educadores deriva da sua nova concepção do lugar do indivíduo na sociedade” (MANUEL JR, 1995. p. 189). Assim, caberia à educação desenvolver no homem um entendimento acerca dos princípios que regem a vida humana e das capacidades corporais e espirituais.

A forma humana dos seus deuses, o predomínio evidente do problema da forma humana na sua escultura e na sua pintura, o movimento consequente [sic] da filosofia desde o problema do cosmo até o problema do homem, [...]; e finalmente o Estado grego, cuja essência só pode ser compreendida sob o ponto de vista da formação do homem e de sua vida inteira: [...]

(JAEGER, 2013, p. 8,12).

Foi partindo da ideia de deixar gravado na história da humanidade toda a sua cultura e, principalmente de formar o homem perfeito, sujeito dotado de liberdade de pensamento e de uma superioridade, que os Gregos criaram um modelo educacional abrangendo todos os aspectos do ser humano.

## **O HOMEM IDEAL**

A educação na sociedade grega deveria ter conteúdo tanto moral como também prático, idealizado pelos poemas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

homéricos, considerado o principal educador. Inicialmente o processo educativo seguia dois critérios, tomados como essenciais para a vida particular: honrar os deuses e obedecer aos preceitos morais da comunidade. Por outro lado, a formação deveria abranger o homem integralmente, sobretudo, fazer com que ele soubesse comportar-se e agir bem na comunidade. Neste sentido, a educação, visava o equilíbrio e a harmonia por completa “[...] do corpo e da alma, do carácter e do espírito, da sensibilidade e da razão” (MANUEL JÚNIOR, 1995, p. 325-326).

Infelizmente, segundo Jaeger (2013, p. 22), “[...] A princípio, este adestramento limitou-se a uma reduzida classe social, a nobreza. [...]”. O restante da comunidade, como os escravos, ficavam impossibilitados de poder participar das formações.

Mas, como a Grécia, berço da democracia, pode limitar alguns de seus habitantes de participar deste tipo de instrução? De acordo com Jaeger (2013, p.25):

É fato fundamental da história da formação que toda a cultura superior surge da diferenciação de classes sociais, que por sua vez se origina da diferença natural de valor espiritual e corporal dos indivíduos. [...] A nobreza é a fonte do processo espiritual pelo qual nasce e se desenvolve a formação de uma nação. A história da formação grega – o aparecimento da personalidade nacional helênica, tão importante para o mundo inteiro – começa no mundo



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

aristocrático da Grécia primitiva com o nascimento de um ideal definido de homem superior, ao qual aspira o escol da raça.

Os gregos, ao analisar a história da formação, perceberam, possivelmente, que toda nação que alcançou certo grau de superioridade dentre as demais nações, conseguiu graças à diferença entre as classes sociais, pelo fato de serem atribuídos apenas à nobreza os valores espirituais e corporais, enquanto que as outras tinham nenhum valor. Com base nisso, tem início a história da formação grega, onde se buscava um ideal de homem.

Para descrever o retrato de um verdadeiro membro da nobreza, os gregos foram buscar nas duas epopeias de Homero, a saber, *Iliada* e *Odisseia*, a palavra *areté*. A definição de *areté* era usada para indicar a primazia humana, como também sua força e sua capacidade. Ainda, era utilizado apontar para a bravura dos deuses, a coragem e rapidez dos cavalos de raça (Cf. JAEGER, 2013).

No entanto, o homem comum não poderia de forma alguma ter *areté*. Se por acaso um escravo, que era somente um instrumento para produção de outros instrumentos, fosse descendente direto de uma alta linhagem familiar e possuísse *areté*, Zeus, certamente, tirava-lhe boa parte e deixava-o da forma que realmente deveria ser (Cf. JAEGER, 2013).

Quando buscamos um significado para a palavra *areté* na língua portuguesa, realmente, não encontramos um sentido exato. Mas, se utilizarmos,





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

[...] a palavra 'virtude', na sua acepção não atenuada pelo uso puramente moral, e como expressão do mais alto ideal cavaleiresco unido a uma conduta cortês e distinta e ao heroísmo guerreiro, talvez pudesse exprimir o seu sentido da palavra grega (JAEGER, 2013, p. 24).

Desde que o conceito de *areté*, era usado para apontar a superioridade do homem nobre em comparação com o restante da comunidade, esperava-se que nobreza deveria ser provida “[...] da força e da coragem heroicas – que – estava tão fortemente enraizada na linguagem tradicional da poesia heroica, [...]” (JAEGER, 2013, p. 25). Estas virtudes permaneceram por muitos anos no desejo de todo cidadão grego.

Neste aspecto, a educação deveria fazer despertar na nobreza algumas qualidades essenciais: dever, honra e auto-estima, que tanto seriam importantes para a formação pessoal de cada indivíduo, como também, para toda a comunidade.

Com relação ao dever, este deveria ser uma das principais características da nobreza. Diante do tão exigente e sonhado ideal de beleza presente nos poemas de Homero, que frequentemente estava frente a seus olhos, o homem deveria tentar cumprir todas as exigências que a formação sempre impunha-lhe. Seguidamente, o homem devia ser dotado de outra virtude, a saber, a honra. De fato,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

[...] Nos primeiros tempos [a honra] era inseparável da habilidade e do mérito. Segundo a bela explicação de Aristóteles a honra é a expressão natural da medida ainda não consciente do ideal de *areté*, a que aspira. Sabe-se que os homens aspiram à honra para assegurar o seu valor próprio, a sua arete [...] Para Homero e para o mundo da nobreza desse tempo, a negação da honra era, em contrapartida, a maior tragédia humana. Os heróis travavam-se mutuamente com respeito e honra constantes (JAEGER, 2013. p. 30).

De acordo com Jaeger (2013), na Antiguidade Grega o homem vivia, como consequência da formação moral, em busca do melhoramento e aperfeiçoamento da *areté*. Este esforço acontecia por meio de uma elevada auto-estima, ou seja, através do amor a si mesmo o homem era capaz de desenhar e almejar chegar ao mais alto ideal de aperfeiçoamento pessoal.

Portanto, o processo educacional deveria fazer com a Aristocracia desenvolvesse as virtudes que deviam estar presentes no cidadão, como o dever de cumprir todas as exigências da formação; a constante busca pelo reconhecimento comunitário, que se traduz em honra, por fim, a autoestima, que também pode ser entendida como amor próprio, de onde brota a necessidade de aperfeiçoamento pessoal e beleza.



## **O NASCIMENTO DO ENSINO EM ESPARTA: O *ARETÉ* ESPARTANO**

Depois de termos discutido sobre o conceito de *areté* antigo e de como deveria ser a imagem do homem na Grécia Antiga, agora iremos falar do processo educacional de Espartana, durante o período da Idade Clássica. Nesta época, a relação homem-comunidade era tão intrínseca que, segundo Jaeger (2013), ao tentarmos entender a comunidade, estamos entendendo o homem.

Demonstraremos a seguir, em relação à Esparta, que desempenhou um papel de suma importância para a história da educação, desenvolvendo um grandioso sistema formativo focado no rigor e disciplina da arte militar, que até os dias de hoje impressiona.

Durante o período clássico o povo espartano foi tomado de um forte desejo de dominar todas as nações a sua volta, perdendo, assim, toda a noção educativa e formativa que herdou dos antigos. Contudo, com o passar dos anos, floresce em Esparta a divisão de classes. Com isto, os espartanos foram tomados de egoísmo.

Para sanar o problema do individualismo que tomou conta de toda sociedade espartana, o Estado, com uma autoridade muito rigorosa, aparece como solução prática. Surgi, então, a educação, num primeiro momento com o dever de sanar o problema do individualismo, mas, sobretudo, para resgatar o antigo sentido de disciplina.



Com efeito, logo após a guerra do Peloponeso,

Esparta conseguiu na Grécia uma hegemonia indiscutível, que perdeu ao fim de três décadas, após a catástrofe de Leuctra. A admiração secular pela sua *eunomínia* sofreu um rude golpe. A aversão dos gregos pelo opressor tornou-se geral a partir do momento em que se apoderou de Esparta a ânsia de domínio e ela perdeu o antigo sentido da disciplina e da educação (JAEGER, 2013, p. 109-110).

Assim, Esparta, apesar de não destacar-se no processo histórico-filosófico e poético da Grécia, obteve grande destaque na história da educação. Salientamos ainda, que mesmo sofrendo com divisões e perda de sentido educacional e formativo, Esparta, consegue depois encontrar um rumo, para então formar seus guerreiros.

Foi a partir da preocupação do “[...] grande perigo que Esparta corria nas guerras messênicas [...]” (JAEGER, 2013, p. 118) que o poeta Tirteu formulou o poema que ficará enraizado na mente de cada espartano, fazendo eclodir a necessidade de formar guerreiros para atuarem fortemente na defesa da cidade:

[...] E ainda que fosse mais belo que Titono e mais rico do que Midas e Ciniras, mais régio que Pélops, filho de Tântalo, e dotado de uma língua mais lisonjeira que Adrasto, se tivesse todas as glórias do mundo, mas não possuísse o valor guerreiro, não for capaz de encarar a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

morte sangrenta na peleja e de lutar corpo a corpo com o adversário. Isto é *areté* – exclama comovido o poeta - este é o título mais alto e mais glorioso que um jovem pode alcançar entre os homens. É bom para a comunidade, para a cidade e para o povo que o homem se mantenha com firme frente aos combates e afaste da sua cabeça qualquer ideia de fuga [...] (JAEGER, 2013, p. 122).

Segundo o poema de Tirteu, todo homem espartano, mesmo que fosse dotado de todas as qualidades corporais, deveria possuir a virtude de um guerreiro, ser capaz de doar a própria vida pela comunidade. Caso contrário, não iria possuir a glória, o *areté*

Depois de ser favorecido pela virtude de um verdadeiro guerreiro, a educação do homem espartano voltava-se para outra virtude de suma importância, a honra. Aquele que morresse defendendo sua cidade estaria eternamente presente na memória do povo, seria lembrado por todos como um verdadeiro herói patriota.

Diferentemente dos antigos, os espartanos conheceram a imortalidade da alma. Segundo a concepção da *psykhé*, o homem, que ao doar a sua vida nas batalhas, seria elevado ao mais alto grau da existência humana, pois, o Estado o daria a imortalidade, seu nome passaria a ser lembrado por toda a comunidade (Cf. JAEGER, 2013).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

## **O CURRÍCULO DO FILÓSOFO: O ENSINO ATENIENSE**

Examinaremos agora a formação do homem, desenvolvido pela importante cidade de Atenas, formação essa que abrangia desde infância até a idade mais avançada.

Com efeito, a educação elementar da criança ateniense, incluía, a partir dos sete anos, a música (poesia, canto e dança) e o físico. Essa educação estendia-se até completar treze anos e aqueles mais afortunados poderiam continuar sua educação. Com o tempo, essa formação foi dando lugar aos estudos literários e à matemática e, a partir dos dezesseis anos, a educação superior passou a ser dada pelos sofistas, que ensinavam aos jovens a arte da oratória.

Conforme acentua Jaeger (2013), diferente da educação espartana, não se cria em Atenas um ideal de homem à imagem da comunidade, nem tão pouco preparam guerreiros. Muito pelo contrário, a educação apoia-se na ideia de formar o homem ou mulher capaz de governar a cidade. Neste sentido, o ensino preocupava-se em somente “[...] fomentar a verdadeira virtude do governante, que só os temperamentos mais firmes e mais corajosos deviam ser selecionados para governantes-filósofos [...]” (JAEGER, 2013, p. 922), que também deviam ser belos e fortes.

De acordo com Manuel Jr (1995), no ideal pedagógico de Platão, a educação escolar deveria ser universal, pública e voltada para a formação do caráter do indivíduo para que este



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

esteja em harmonia com os valores tradicionais e ideais da cidade. Este modelo de educação foi dividido em duas etapas fundamentais: a primeira destinou-se à apropriação das virtudes morais básicas, por meio do exercício e da habituação mimética; a segunda, dedicada à aquisição das chamadas virtudes superiores da justiça e da sabedoria, como também algumas virtudes pedagógicas que a sua filosofia da educação teorizou.

Semelhantemente, Jaeger (2013) enfatiza que com a chegada do período helenístico (336-187 a.C), a formação passou a enfatizar, inicialmente, o ensino das ciências matemáticas e incluir, disciplinas humanistas (Gramática, Retórica e Dialética) e as científicas (Aritmética, Geometria, Música, Astronomia). O estudo da Filosofia se intensificou.

De qualquer modo, antes do período helenístico a formação considerava que:

[...] em outros exercícios de ginásticas, deve preencher o período dos 17 aos 20 anos. É a idade em que Atenas instruía como efebos os moços varões aptos para o serviço das armas. O seu tempo de serviço durava dois anos e começava aos 18. Platão adapta-se, assim, a esse período, embora lhe acrescente um terceiro ano (JAEGER, 2013, p. 925).

Na primeira fase, dos 17 até os 20 anos, eram praticados os exercícios de ginástica, onde os jovens eram



instruídos para atuarem no exército, e tinha duração de dois anos. Em uma terceira fase, a formação:

Começa um período de ensino que unifica os conhecimentos matemáticos anteriormente adquiridos e que, adaptando-se ao sentido de trajetória acima descrita, põe em relevo a concatenação das disciplinas e matérias que até aqui se vinham estudando em separado. Agora devem ser abordadas em conjunto, visando a natureza do existente. Embora parte das matemáticas, essa fase do saber já não é matemática de per si, mas antes dialética, pois o dialético é o sinóptico que vê a concatenação e a afinidade das matérias e dos campos do saber (JAEGER, 2013, p. 925).

O homem, depois de ser instruindo inicialmente pelo ensino da matemática, e posteriormente, na idade dos 20 aos 30 anos, focava-se na ginástica, e dos 20 aos 35 anos, a ênfase recaía na dialética. Chama atenção nesta penúltima fase o objetivo que era a transformação da essência do homem. Neste período esperava-se que o processo formativo permitisse ao homem ultrapassar as percepções dos sentidos e alcançar a essência do ente.

Na concepção platônica, a partir dessa fase, acima citada, o homem passa por uma transformação gradual de sua essência, ou, como ele vai chamar na “República”, de conversão da alma. Acredita-se que somente quem se entrega





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

totalmente ao processo de estudo e conhecimento de si próprio, vai aos poucos se conhecendo, vai revelando-se a sua verdadeira essência (Cf. JAEGER, 2013).

Por fim, na última fase da formação do governante do Estado, que acontece no período dos 35 aos 50 anos, consolida-se a prática da formação dialética. Toda a educação anterior é considerada com uma propedêutica à verdadeira formação – *Paideia*. Entretanto, só aos 50 anos se pode dar por concluído o processo educativo, mas isso não é senão uma maneira metafórica, tão ao gosto platônico de dizer que a educação nunca acaba e que dura tanto quanto durar a vida do homem.

Representa, assim, esta fase como que a síntese de todo processo formativo, na medida em que:

O homem perfeito só num Estado perfeito se pode formar, e vice-versa: a formação deste tipo de Estado é um problema de formação de homens. É nisto que se baseia o fundamento da correlação absoluta que existe entre a estrutura interna do Homem e a do Estado, entre os tipos de Homem e os tipos de Estado. E isto explica igualmente a contínua tendência de Platão a sublinhar a atmosfera pública e a sua importância para a formação do Homem (JAEGER, 2013, p. 837).

Se todo este método educacional fosse desenvolvido corretamente certamente poderiam ter, como tão sonhado por todos, “o Estado ideal” (Cf. Jaeger, 2013), como Platão



acreditava ser possível, apesar de tantas dificuldades que aconteciam na época da formação.

## **A EDUCAÇÃO GREGA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS DIAS ATUAIS**

Depois de termos discutido acerca do modelo de educação preconizado pelos gregos, iremos examinar, em seguida, quais são as suas contribuições para ensino e formação dos dias atuais.

Assim como foi na Grécia, tanto no período antigo como no clássico, como acabamos de observar acima, a educação em nossos dias atuais é vista como aquela que prove a formação do homem, permitindo que este saiba viver diante dos problemas e desafios que a vida apresenta. Assim, a educação, segundo Abbagnano (2007, p. 358), pode ser entendida como:

[...] como um processo de humanização, que não diz respeito apenas ao crescimento em termos de desenvolvimento nem atinge apenas a pessoa, considerada individualmente, mas toda a sua vida (motivo pela qual a pedagogia se apresenta como teoria da E. permanente em referência às idades), e diz respeito ao homem tanto em sua individualidade [...], quanto nas formações sociais em que a pessoa se realiza [...] (ABBAGNANO, 2007, p. 358).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Ao longo do tempo, vamos construindo nossa formação e percebendo o sentido que tem a nossa vida e tomamos consciência do nosso verdadeiro papel na sociedade e, por fim, porque vivemos neste mundo. A escola tem um papel muito importante nesse processo de formação. Na escola temos a oportunidade de refletir e dominar os saberes transmitidos tanto pela tradição científica como pela cultural e artística.

Como foi dito acima, durante toda a nossa vida passamos pelo processo de formação, que adquirimos tanto no âmbito familiar quanto nas nossas relações sociais. Porém, esta formação não pode ser adquirida de qualquer jeito. Tomando como base o método educacional grego, que tinha como intuito fazer perpetuar sua essência, sua cultura e sua religiosidade até as gerações futuras (Cf. Jaeger, 2013), nosso desenvolvimento precisa ser guiado, pois carecemos de um processo formativo mais sistemático, o qual, podemos ter acesso por meio da educação, uma vez que a formação pode ser compreendida como:

[...] o amadurecimento, o desenvolvimento dos estudantes como pessoas humanas. Nós nos formamos quando nós nos damos conta do sentido de nossa existência, quando tomamos consciência do que viemos fazer no planeta, do porque vivemos [...] (SEVERINO, 2002, p.185).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Frente a isto, entende-se formação como um processo de humanização, que não se diz respeito apenas ao desenvolvimento do indivíduo isolado, mas do indivíduo como pessoa em constante relação com outros na sociedade.

Segundo a concepção de Zabala (2002, *apud* Ghedin, 2009, p.107), todos nós dispomos de uma série de instrumentos e procedimentos para nos desenvolvermos. Mas, estes mecanismos precisam ser melhorados ou aprofundados. Então, cabe à escola apresentar ferramentas e formas de saberes que possam ser úteis para a construção de nossa autonomia enquanto construtores desta sociedade.

Sendo mais específico, o sistema educativo tem como propósito fazer com que saibamos posicionar-nos frente a tudo aquilo que nos é apresentado por meio da sociedade e desses saberes, seja filosofia, sociologia, e etc; tais disciplinas nos proporcionam uma base para compreendermos os saberes que nos são propostos. Sem dúvida, a educação surge como um caminho formativo que pode orientar as pessoas a aprender a “[...] transitar, ao longo de sua vida, procurando adequá-la aos valores positivos de modo a respeitar o valor central que é aquele da dignidade da pessoa humana, indivíduo ou comunidade [...].” (KOHAN, 2002, p. 186.). Como consequência, passamos a ter ciência dos nossos próprios valores e conseguimos tomar as nossas próprias decisões diante dos problemas e dificuldades que possivelmente poderão surgir durante toda a nossa vida.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Como nos apresenta Coelho (2009, *apud* Wogel, s/d), a educação pode apoiar-nos durante o nosso processo formativo, visto que por meio dela o homem passa a ter a liberdade de autodomínio e abertura para novos saberes, tendo como futuro o aprimoramento do homem enquanto pessoa, visto que ela pode apresentar-nos informações necessárias para o nosso aprimoramento enquanto pessoa humana. Ao conhecer a si o homem se torna capaz de conhecer a realidade na qual está inserido e buscar a sua transformação.

Em suma, a formação promove o desenvolvimento da humanização que, em sua totalidade, favorece o aprimoramento dos valores morais necessários à excelência do convívio consigo mesmo e com os outros na sociedade. Neste sentido, se diz que a educação promove a formação, especificamente, a educação escolar, a qual favorece a transmissão de valores morais, intelectuais, sociais e culturais necessários à formação do homem como sujeito das transformações sociais.

## CONCLUSÃO

Face ao exposto pudemos observar que num primeiro momento, durante o período Antigo, a formação do homem voltava-se para o desenvolvimento ético, filosófico e político do ser humano. Depois, com o surgimento das Cidades-Estado de Esparta e Atenas, a formação do homem baseou-se no desenvolvimento de homens fortes, virtuosos e valentes para atuarem em guerras, como também educar seus indivíduos para



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

atuarem como governantes da *polis*. Por último, verificamos que no que diz respeito à formação do homem nos dias atuais, há uma busca pelo desenvolvimento da humanização que, em sua totalidade, favorece o aprimoramento dos valores morais necessários a excelência do convívio consigo mesmo e com os outros na sociedade.

Ao finalizarmos esta pesquisa, chegamos a conclusão que toda a formação grega baseava-se em formar homens perfeitos para atuarem em um Estado. Se realmente todo este método educacional fosse desenvolvido corretamente certamente poderiam ter, como tão sonhado por todos, o Estado ideal. Ainda, quanto à formação dos dias atuais, chegamos à conclusão que a mesma busca o desenvolvimento da humanização que, em sua totalidade, favorece o aprimoramento dos valores morais necessários a excelência do convívio consigo mesmo e com os outros na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GREDIN, Evandro. **Ensino de filosofia no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2009.

JAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

KOHAN, Walter Omar (Ogn). **Ensino de filosofia: perspectivas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MANUEL JÚNIOR, Alexandre. Paradigmas de educação na antiguidade greco-romana. **Humanitas: estudos clássicos**, Coimbra, V. XLVII, p.1-10, 1995.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: filosofia pagã e antiga**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A filosofia na formação do adolescente no ensino médio**. Curitiba, Coleção Biblioteca de Filosofia e Educação Filosófica, 2002.

WOGEL, Lívio dos Santos. O componente curricular: filosofia e a formação humana na escola básica. In: **Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola**. São Paulo: EdUECE, S/d.

**O PRINCÍPIO MISERICÓRDIA COMO  
REAÇÃO ADEQUADA EM UM MUNDO  
SOFREDOR: O PROJETO TEOLÓGICO DE  
JON SOBRINO**



PAIVA JUNIOR, José Alves<sup>56</sup>

## RESUMO

A teologia de Jon Sobrino é profundamente marcada pelo contexto latino-americano, precisamente, a realidade de *El Salvador*. *Objetivo*: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o princípio misericórdia, segundo a teologia de Jon Sobrino, como forma adequada de se situar perante a realidade dos povos crucificados na América Latina. *Método*: A pesquisa está fundamentada na obra de Jon Sobrino *O Princípio Misericórdia*: descer da cruz os povos crucificados bem como em outras obras do mesmo autor e trabalhos com ênfase no fazer teológico a partir do *Princípio Misericórdia*. *Discussão*: Com a chegada da modernidade a teologia europeia se preocupou em procurar dar razões a fé num mundo tornado adulto e emancipado de Deus e da religião. Jon Sobrino, em certa medida, é herdeiro dessa teologia. No entanto, como missionário jesuíta inserido na realidade de *El Salvador*, Sobrino se depara não necessariamente com um mundo tornado adulto conforme a categorização europeia, mas com a categoria

---

<sup>56</sup> Licenciado em Filosofia - UERN e Bacharel em Teologia - FDM. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP/CAPES. Contato: [paivajunior19@gmail.com](mailto:paivajunior19@gmail.com)





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

do não mundo, a categoria da cruel inumanidade. A questão com a qual o teólogo se depara não é como falar de Deus num mundo tornado adulto, mas, como falar de Deus num mundo não humano, como falar de Deus a partir do sofrimento do inocente. *Considerações finais:* A teologia de Sobrino como princípio misericórdia e que tem como “fato maior” a “irrupção do pobres”, se constitui como modo de se colocar perante ao grito da cruel inumanidade dos povos latino-americanos.

**Palavras-chave:** Fazer Teológico. América Latina. Mundo Sofredor. Princípio Misericórdia.

### ABSTRACT

Jon Sobrino's theology is deeply marked by the Latin American context, precisely, the reality of El Salvador. Objective: The purpose of this paper is to present the principle of mercy, according to the theology of Jon Sobrino, as an adequate way to situate itself before the reality of the crucified peoples in Latin America. Method: The research is based on the work of Jon Sobrino The Mercy Principle: to descend from the cross the crucified peoples as well as in other works of the same author and works with emphasis on the theological doing from the Mercy Principle. Discussion: With the arrival of modernity European theology was concerned with seeking to give reasons



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

for faith in a world made adult and emancipated from God and religion. Jon Sobrino, in certain media, is heir to this theology. However, as a Jesuit missionary inserted in the reality of El Salvador, Sobrino is not necessarily faced with a world made adult according to European categorization, but with the non-world category, the category of cruel inhumanity. The question the theologian is facing is not how to speak of God in a world made adult, but how to speak of God in a nonhuman world, how to speak of God from the suffering of the innocent. Concluding remarks: Nephew's theology as a principle of mercy and that has as its "greater fact" the "irruption of the poor" is a way of confronting the cry of the cruel inhumanity of the Latin American peoples.

**Keywords:** Do Theological. Latin America. Suffering World. Principle of Mercy.

## INTRODUÇÃO

A teologia de Jon Sobrino é profundamente marcada pela realidade de *El Salvador*, país que enfrentou, como tantos outros países latino-americanos, massacres, derramamento de sangue inocente, violência e pobreza extrema. Tão dura era a realidade de *El Salvador* que o próprio Sobrino chegou a afirmar: “viver em *El Salvador* é sempre um fardo bastante



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pesado de carregar”.<sup>57</sup> No entanto, esse ambiente torna-se para Sobrino um lugar teológico, lugar de onde a partir do clamor dos povos crucificados a teologia é chamada a assumir a tarefa de desce-los da cruz.

Apresentar o projeto teológico de Sobrino, sem contudo, negligenciá-lo, pressupõe a compreensão de que sua teologia é, antes de tudo, fruto do seu contexto, tempo e lugar latino-americano. É, pois, no contexto de uma sociedade injusta, uma sociedade cruel, desumana e, igualmente marcada pela negatividade (o pecado) que emerge, com força evangélica, o tema da misericórdia que será, por assim dizer, o princípio da teologia sobriniana, que, por sua vez, se configura como uma forma de colocar ante a realidade de sofrimento dos povos crucificados.

Para Sobrino, “Não há nada mais essencial que o exercício da misericórdia diante de um povo crucificado, e não há nada mais humano e humanizante que a fé”<sup>58</sup>. Por conseguinte, para estabelecer o princípio misericórdia diante de um mundo sofredor como critério do seu fazer teológico, o teólogo salvadorenho faz um verdadeiro itinerário da misericórdia descrito em seis etapas: despertar de dois sonhos, olhos pra ver a verdadeira realidade, olhos pra ver a realidade dos seres humanos, olhos pra ver a verdade de Deus, o coração

---

<sup>57</sup> SOBRINO, Jon. **Terremoto, terrorismo, barbárie y utopia**. El Salvador [et. al.]: Trotta, 2002, p. 30.

<sup>58</sup> SOBRINO, Jon. **O princípio misericórdia**: descer da cruz os crucificados. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 7.



de carne e o princípio misericórdia e caminhar com Deus e descer da cruz os povos crucificados.<sup>59</sup>

No entanto, sendo que este artigo objetiva apresentar o projeto teológico de Jon Sobrino e conseqüentemente a sua teologia como forma de se situar perante a realidade dos povos crucificados na América Latina, optou-se dividir o estudo em três partes: notas biográficas do teólogo salvadorenho, o itinerário do princípio misericórdia e por último a compreensão da teologia como *intellectus amoris*, fator determinante para o fazer teológico num mundo sofredor. Esse fazer teológico esse assume, por assim dizer, a difícil e ousada tarefa de descer da cruz os povos crucificados, descer da cruz a civilização da pobreza.

Com isso, acredita-se estar oferecendo, de forma propedêutica, os pressupostos para a compreensão, o alcance e a profundidade do pensar teológico de Jon Sobrino, porém sem necessariamente avaliar rigorosamente seus resultados nos dias atuais. A princípio, admite-se que a teologia de Jon Sobrino têm limitações como todas as demais teologias. De qualquer forma, acentuar o que esteve na origem do fazer teológico de Sobrino como princípio misericórdia num mundo sem misericórdia, reascende de alguma a força e a necessidade de que a teologia se faça sempre libertadora, misericordiosa, prático.

---

<sup>59</sup> Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 11-28.



## NOTAS BIOGRÁFICAS E TRAJETÓRIA TEOLÓGICA DE JON SOBRINO

Compreender a teologia de Jon Sobrino sem situá-la no seu contexto histórico, social e eclesial corre-se largamente o risco de se tirar conclusões precipitadas, o mais da vezes, equivocadas. Nesse sentido, antes de abordar o método teológico de Sobrino, convém esclarecer o contexto no qual o teólogo salvadorenho está situado. Isso é determinante para compreender a sua teologia, principalmente, para captar a originalidade da intuição do “princípio misericórdia” como método do fazer teológico na América Latina.

### Vida

Jon Sobrino é nascido em Barcelona, Espanha, em 27 de dezembro de 1938. No ano de 1956 entrou para a Companhia de Jesus (Jesuítas, como é conhecida). Foi ordenado presbítero em 1969. Em 1957 Sobrino foi enviado à Província da América Central, precisamente para *El Salvador* com residência em *San Salvador*, cidade essa que ele adotou como sua pátria.<sup>60</sup>

No tocante a formação acadêmica, Sobrino é Licenciado em Filosofia e Letras pela Universidade de St. Louis – USA. Concluiu a etapa formativa dos estudos de

---

<sup>60</sup> Cf., SOBRINO, *O princípio misericórdia*, p. 12.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

filosóficos em 1965. Sua formação teológica aconteceu na Alemanha – coincidência ou não – no mesmo período em que estava acontecendo a preparação e depois a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II. Estudou na *Hochschule Sankt Georgen* de *Frankfurt*, Alemanha. Doutorou-se em teologia no ano de 1975, com a uma tese que versa sobre o *Significado de la cruz y resurrección de Jesús em las cristologías sistemáticas de W. Pannenberg y J. Moltmann*.<sup>61</sup>

Em 1974 Sobrino voltou da Alemanha para *El Salvador* onde ainda reside até hoje. Atualmente leciona Teologia na Universidade Centro-americana (UCA); é responsável pelo Centro Pastoral Dom Oscar Romero; diretor da Revista Latino-americana de teologia e do informativo *Cartas a las Iglesias*. Participa ainda de atividades pastorais e de inúmeras assessorias; orienta cursos e palestras, bem como participa de congressos em várias partes do mundo. Não obstante, é válido destacar que Sobrino é doutor *honoris causa* em duas universidades: pela Universidade de *Lovain*, na Bélgica (1989), e pela Universidade de Santa Clara, na Califórnia (1989).<sup>62</sup>

---

<sup>61</sup> Cf., BOMBONATTO, Vera Ivanise. O compromisso de descer da cruz os pobres. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura** - Ano II, n. 12 São Paulo: Paulinas, 2009, p. 6. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2009/06/01ateologiaemdialogo.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

<sup>62</sup> Cf., BOMBONATTO, **O compromisso de descer da cruz os pobres**, 2009, p. 6.



## Trajetória eclesial e ambiente vital da teologia sobriniana

No tocante ao lugar eclesial do pensamento teológico sobriniano, convém ressaltar que o teólogo salvadorenho teve, por assim dizer, o privilégio de ter vivido o início do seu ministério presbiteral no impulso de renovação da Igreja por meio do processo de elaboração, realização e recepção do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), bem como no impulso decisivo da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizada em Medellín (1968) para recepcionar a agenda de renovação eclesial proposta do Vaticano II no contexto, tempo e lugar latino-americano.

O pensamento teológico de Sobrino vai, um pouco por vez, sendo tecido em confronto com a realidade de miséria, injustiça e opressão de *El Salvador*: “A realidade salvadorenha nos deu muito que pensar [...]. Tanta tragédia e tanta esperança, tanto pecado e tanta graça oferecem um poderoso horizonte hermenêutico para compreender Cristo e fazem o Evangelho ter o sabor da realidade.”<sup>63</sup> Com isso, o pensamento de Sobrino se insere tanto nas intuições fundamentais do Vaticano II de colocar a Igreja como serva do mundo, como na progressiva abertura da Igreja latino-americana à causa dos pobres “fato maior” para a Teologia da Libertação expressamente defendida nas Conferências do Episcopado

---

<sup>63</sup> SOBRINO, Jon. **Jesus o libertador 1**: A história de Jesus de Nazaré. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 21.



Latino Americano. Principalmente Medellín (1968) e Puebla (1979). Por esta razão afirma:

[...] Na América Latina, desde Medellín, *muito embora tenha sido explicitada melhor em Puebla*, tem sido central para a teologia auscultar a presença de Deus no sofrimento e na esperança dos pobres.<sup>64</sup>

Medellín colocou o cristianismo na direção de Jesus [...] Sem Medellín caímos na irrealdade do atual mundo de pobres e vítimas.<sup>65</sup>

O lugar eclesial onde Sobrino vive consiste, nestes termos, num lugar teológico. Nesse lugar, os pobres assumem a primazia da hermenêutica teológica, da reflexão teológica, da reflexão sobre a Igreja, sobre a Boa Nova e o Reinado do Jesus. No entanto, até que viesse assumir a realidade como pressuposto do fazer teológico, Sobrino passou por um processo de conversão porque assumir a realidade dos pobres como lugar teológico exige abertura e, principalmente, conversão-despojamento.

---

<sup>64</sup> SOBRINO, Jon. **Teologia desde la realidad**, p. 168-169, grifo nosso In: SUSIN, L.C. (Org.). *O mar se abriu: Trinta anos de teologia na América Latina*. São Paulo: Loyola, 2000.

<sup>65</sup> SOBRINO, **Terremoto, terrorismo, barbárie y utopia**, 2002, p. 208-209.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Quando regressei definitivamente a El Salvador, o mundo dos pobres, quer dizer, o mundo real, não existia pra mim. Ao vir a El Salvador em 1957, deparei com uma terrível pobreza, mas, vendo-a com os olhos, não a via, e esta pobreza, portanto, nada me dizia para minha própria vida de jovem jesuíta e de ser humano.<sup>66</sup>

O jovem jesuíta permitiu-se mais tarde deixar tocar por essa realidade que antes seus olhos recusavam enxergar e fez, por assim dizer, um processo de conversão (não só da mente, mas também da vontade e o coração) que possibilitou experimentar Deus “a partir do lugar onde o próprio Deus disse que estaria, a partir dos pobres e deserdados deste mundo”.<sup>67</sup>

### “Mártir sobrevivente” e incansável na luta pela justiça

Outro aspecto significativo da vida de Sobrino e que merece ser destacado é o fato de ser considerado um “mártir sobrevivente”. Sobrino escapou do massacre que tirou a vida de seus companheiros, inclusive seu grande amigo e reitor da

---

<sup>66</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 12.

<sup>67</sup> SOBRINO, Jon. **Ressurreição da verdadeira Igreja: os pobres, lugar teológico da eclesiologia**. São Paulo: Loyola, 1982, p. 153-161.



Universidade Centro-Americana José Simeon Cañas (UCA),  
Ignácio Ellacuría.<sup>68</sup>

Conforme Vera Bombonato, esse fato marcou profundamente a vida de Sobrino e, mais do que isso, firmou de uma vez por todas a sua decisão de lutar pela justiça.<sup>69</sup> Ainda

---

<sup>68</sup> Sobrino é chamado de “mártir sobrevivente” porque não estava presente em casa quando aconteceu o massacre dos sacerdotes jesuítas, seus companheiros, ocorrido em 16 de novembro de 1989, em plena guerra civil (1980-1992) em El Salvador. O fato é que os jesuítas eram conhecidos por falar sobre negociações pacíficas na brutal guerra civil do país entre os rebeldes da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) e o governo. A universidade tornou-se conhecida por sua oposição às violações dos direitos humanos cometidos pelos militares, apoiados pelos Estados Unidos. Além disso, como os jesuítas eram preocupados com os pobres, que, por sua vez, sofriam o impacto dos efeitos da guerra, alguns homens das forças armadas pensavam que os jesuítas estivessem também ligados aos rebeldes. Terminou que no dia 16 de novembro de 1989 os soldados do batalhão de infantaria do Exército, Atlácatl, treinados nos Estados Unidos, invadiram a Universidade Centro-Americana José Simeon Cañas (UCA) e assassinaram o reitor, o espanhol Ignacio Ellacuría, e também os jesuítas Ignacio Martín Baro, Segundo Montes, Amando López, Juan Ramón Moreno e o salvadorenho Joaquín López, além da cozinheira Elba Julia Ramos e sua filha, de 15 anos, Celina Mariceth Ramos. (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Massacre de jesuítas, em El Salvador, completa 24 anos.** Novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/525547-massacre-de-jesuitas-em-el-salvador-completa-24-anos>>. Acesso em 14 set. 2017).

<sup>69</sup> Cf. BOMBONATTO, Vera Ivanise. **O seguimento de Jesus: Uma abordagem segundo a cristologia de Jon Sobrino.** São Paulo: Paulinas, 2002, p. 25.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

de acordo com Bombonato, o próprio Jon Sobrino expressa sua experiência de fé nos seguintes termos: “Penso que posso resumi-la nas palavras do profeta Miquéias, 6, 8: ‘Praticar a justiça, amar com ternura, caminhar humildemente com Deus na história’, acrescentando a expressão de Jesus: com gozo e esperança”.<sup>70</sup>

Nesse sentido, pode-se dizer que Sobrino não é somente testemunha da dureza do sofrimento do mundo dos povos latino-americanos, mas é também vítima. Ele experimentou do mesmo sofrimento. Tornou-se, com efeito, um militante incansável na luta em favor da vida, pela justiça e o resgate da esperança.

É, pois, neste contexto e também inspirado na expressão do filósofo Ernest Bloc “o princípio esperança” que Sobrino escreveu *O Princípio Misericórdia: descer da cruz os povos crucificados*. Esta obra de Sobrino carrega com força evangélica o tema da misericórdia, princípio do fazer teológico num mundo sem misericórdia.<sup>71</sup>

### ITINERÁRIO DO PRINCÍPIO MISERICÓRDIA EM SEIS PASSOS

Para Sobrino, fazer teologia não é simplesmente o ato de refletir acerca das verdades fundamentais da fé como base do ser cristão. Mais do que reflexão acerca da fé, da Igreja, a

---

<sup>70</sup> BOMBONATTO, **O seguimento de Jesus**, 2002, p. 26.

<sup>71</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 8.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

teologia é um modo de ser. Antes de ser serviço a fé e a Igreja, a teologia é necessidade do próprio ser humano. “Pra mim, fundamentalmente, fazer teologia não é o exercício de uma profissão, mas uma forma de ser; não é algo que nasceu formalmente por ser cristão, mas por ser humano [...]; não é, num primeiro momento, um serviço aos outros, à Igreja, senão necessidade para mim mesmo”.<sup>72</sup> Mesmo sendo considerado um dos “pais” da Teologia Latino-Americana, Sobrino não se considera teólogo.

Em todo caso, convém ressaltar que o fazer teologia para Sobrino tem a ver com coisas reais. Por conseguinte, teologizar a partir das coisas reais é fazer teologia a partir da própria vida, do ambiente em que se vive, das formas como se dá a vida concreta nas suas relações com a realidade social e eclesial. Noutras palavras, para Sobrino, uma primeira intuição do fazer teologia consiste em enxergar o seu entorno vital como lugar teológico, lugar sobre o qual se pode teologizar.

Uma vez tendo apresentado a primeira intuição do pensamento teológico de Sobrino, faz teologia a partir da realidade, no caso dele, a partir de mundo sofredor, mundo de pobres e empobrecidos, resta agora trilhar o caminho do princípio misericórdia – autêntica teologia num mundo sofredor – em seis passos como o próprio Sobrino indica na sua obra. É válido salientar que o itinerário do princípio misericórdia se configura tanto como premissa fundamental à teologia

---

<sup>72</sup> SOBRINO, **Teologia desde la realidad**, p. 154.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

sobriniana, como o progressivo amadurecimento do pensamento teológico na perspectiva de uma teologia libertadora.

### **O despertar de dois sonhos**

Na introdução de *O Princípio Misericórdia*, intitulada *Despertar do sono da cruel inumanidade*,<sup>73</sup> o teólogo salvadorenho descreve sua trajetória teológica destacando dois momentos significativos. Esses momentos dizem respeito aquilo que ele mesmo chamou de um duplo despertar de dois sonhos: do “sono dogmático” e do “sono da cruel inumanidade”.<sup>74</sup> Captar o que significa o despertar desses sonhos, incide em encontrar a originalidade do pensamento teológico de Sobrino, bem como a distinção entre o modo de fazer teologia na Europa e o modo de fazer teologia na América Latina.<sup>75</sup>

---

<sup>73</sup> Esse texto foi publicado originalmente em inglês: *A wekening from the sleep of inhumanity*. Em: WALL, James M; HEIM, David. How my mind has changed. Grad Rapids, 1991, p. 158-173. (Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 11).

<sup>74</sup> Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 11.

<sup>75</sup> Na obra *Ressurreição da Verdadeira Igreja* Sobrino refletiu acerca do fazer teológico na Europa e o fazer teológico na América Latina. Para tanto, mostra num primeiro momento, o caráter libertador do conhecimento teológico tanto na Europa como na América Latina, ambos, de certa forma influenciados pelo primeiro e segundo movimento da ilustração; depois, num segundo momento, apresenta a relação entre a teoria e a práxis no



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O primeiro momento do despertar teológico de Sobrino foi marcado pelos os influxos da teologia moderna, principalmente as teologias de Rahner, Moltmann, Schillebeeckx e Pannenberg.<sup>76</sup> No entanto, um despertar à luz das preocupações das teologias europeias do século XX, a saber, a questão da negatividade, as tensões entre fé x razão etc. A perspectiva teológica que Sobrino tinha quando voltou para El Salvador em 1974, era, em grande medida, a perspectiva da teologia moderna europeia.

Minha visão do que deveria ser minha vida futura como jesuíta e sacerdote era então a tradicional daquele tempo: ajudar os salvadorenhos a trocar sua religiosidade popular, “supersticiosa”, por uma religiosidade mais ilustrada; ajudar que a Igreja europeia, crescesse em suas sucursais latino-americanas. Eu era, pois, o típico “missionário”, com boa vontade e ao mesmo tempo eurocêntrico e cego para a realidade.<sup>77</sup>

---

conhecimento teológico mostrando, portanto, que teoria e práxis na América Latina fundem-se num processo de transformação de um mundo de miséria, um mundo de sofredores; e, por fim, num terceiro momento, fala da integração da ruptura epistemológica no conhecimento teológico, ou seja, a teologia latino-americana tende mais a privilegiar o sofrimento, a dor do povo latino-americano como aquilo que movo o pensar teológico do que os grandes temas positivos de uma teologia mais clássica. (Cf., SOBRINO, **Ressurreição da verdadeira Igreja**, 1982, p. 17-47).

<sup>76</sup> Cf., SOBRINO, **Ressurreição da verdadeira Igreja**, 1982, p. 22-24.

<sup>77</sup> SOBRINO, **Ressurreição da verdadeira Igreja**, 1982, p. 12-13.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O despertar do primeiro sono, o “sono dogmático”<sup>78</sup>, deu-se a partir dos estudos filosóficos pautados no movimento da ilustração por: Kant e Hegel, por Max e Sartre foi, como o próprio Sobrino descreve, uma experiência de dor e angústia. O fato é que os estudos filosóficos questionaram, por assim dizer, a base conceitual da fé de Sobrino impelindo-o a desconstruir referenciais e reconstruir novos, a desvencilhar-se de uma teologia unicamente reflexiva, intelectual, de uma teologia que tem a Europa como centro geopolítico do mundo e assumir os desafios e riscos de uma teologia a partir da realidade do Terceiro Mundo.

De acordo com Vera Bombonato, o despertar desse primeiro sono implicou para Sobrino na descoberta do tríplice mistério: “de Deus — mistério por excelência — santo totalmente próximo e não-manipulável; do ser humano e da

---

<sup>78</sup> A expressão “sono dogmático” é herdada de Immanuel Kant (1724). Parte da compreensão de que existe uma realidade em si que pode ser compreendida pela razão. Em outras palavras, é fruto da concepção metafísica de que as idéias produzidas pela razão correspondem exatamente a uma realidade externa, que existe em si e por si mesma. O despertar do “sono dogmático” consiste em colocar em questão a metafísica. Em último termo, consiste na formulação da crítica a razão teórica, investigar até que ponto a razão pode (ou não) conhecer verdadeiramente. Na Filosofia, David Hume foi quem provocou o despertar da metafísica do sono dogmático ao investigar a sua validade e efetivamente a sua pretensão ao conhecimento verdadeiro.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

realidade”.<sup>79</sup> Esse primeiro despertar teve, por assim dizer, consequências decisivas para o seu fazer teológico, muito embora, ainda não foi suficiente para levar o teólogo salvadorenho ao comprometimento com a transformação da realidade de El Salvador. Por mais que esse primeiro despertar já tivesse mudado algo no modo de conceber a teologia, ainda não havia sido uma mudança suficientemente radical porque embora desperto, para Sobrino,

[...] o mundo continuava sendo o “Primeiro Mundo”; o homem continuava sendo o “homem moderno”; a Igreja continuava sendo “a Igreja (européia) do Concílio”; a teologia continuava sendo “a teologia alemã”; e a utopia continuava sendo, de alguma forma, que os países do sul chegassem a ser como os países do norte. [...] Havíamos despertado do sono dogmático, se se quiser; mas continuávamos dormindo um sono muito mais profundo e perigoso, e do qual é mais difícil despertar: o sono da inumanidade, que não é outra coisa que o sono do egocentrismo e do egoísmo.<sup>80</sup>

Era preciso despertar do sono da cruel inumanidade. “Em palavras simples, vi que minha vida e estudos haviam me dado olhos novos para ver a realidade deste mundo tal qual é

---

<sup>79</sup> BOMBONATTO, **O compromisso de descer da cruz os pobres**, 2009, p. 7.

<sup>80</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 14.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

nem me tinham tirado o coração de pedra ante o sofrimento deste mundo”.<sup>81</sup> O segundo momento do despertar teológico de Sobrino foi decisivamente marcado pelo seu contexto, tempo e lugar. Constitui-se, portanto, como consequência ou segundo momento do despertar do primeiro sono. Por esta razão, o despertar do segundo sono, o da inumanidade, consiste no fato de que a partir do contato com a realidade salvadorenha marcada pela situação de extrema pobreza, exclusão social fruto da injustiça social, injustiça humana, Sobrino se dá conta de que é necessário uma teologia convincente para aquela situação de injustiça, de pobreza, de exclusão de marginalização.<sup>82</sup>

O clamor dos povos crucificados despertou definitivamente o teólogo salvadorenho do sono da inumanidade, do tranquilo sono da indiferença à dor o sofrimento do seu semelhante, do seu igual. Não obstante, conforme atesta Bombonato, o despertar do sono da cruel inumanidade foi para Sobrino (1994, p.14):

uma sacudida, ao mesmo tempo, forte e alegre, levando-o a perceber que o Evangelho, *eu aggalion*, não é só uma verdade a ser

---

<sup>81</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 14.

<sup>82</sup> É importante destacar que a trajetória teológica de Sobrino, sobretudo no que toca diretamente o despertar do sono da inumanidade foi influenciada por grandes figuras que, conforme o próprio Sobrino, já haviam despertado do sono da inumanidade. São eles: Ignacio Ellacuría e de Dom Oscar Romero. (Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 15).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

reafirmada, mas Boa-Nova que produz alegria. Consistiu, essencialmente, na percepção de uma nova realidade: os pobres e as vítimas, produto do pecado e da opressão humanas. Significou conhecer o Deus dos pobres e os pobres, para quem a tarefa mais urgente é sobreviver e o destino mais próximo é a morte lenta.<sup>83</sup>

Isso significou, por assim dizer, não somente uma mudança/conversão pessoal, mas também uma mudança radical naquilo que se entendia por fazer teologia. O despertar do sono dogmático, a seu modo, implicou diretamente numa espécie de aprofundamento ou ampliação do que se compreende por *intellectus fidei*<sup>84</sup>. Convém destacar que a teologia não deixou de ser a inteligência da fé, mas, o despertar do sono da cruel inumanidade, que por sua vez não está desconectado do primeiro despertar, implicou decisivamente no fato de que a teologia se torne, antes de qualquer coisa, *intellectus amoris*, ou seja, a fé inteligente do amor. Não simplesmente uma reflexão

---

<sup>83</sup> BOMBONATTO, **O compromisso de descer da cruz os pobres**, 2009, p. 7.

<sup>84</sup> Na Primeira Parte de *O Princípio Misericórdia*, ponto três – *Teologia num mundo sofredor. A Teologia da Libertação como “intellectus amoris”* – Sobrino diz que o *intellectus fidei* se resume em explicar e aprofundar intelectualmente os conteúdos da fé. No entanto, ressalta que não é claro que a teologia tenha que ser unicamente isso. Por esta razão, para Sobrino não há erro e tampouco prejuízo que a teologia se compreenda como *intellectus amoris*. (Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 72-73).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

acerca da realidade, mas uma fé preocupada e engajada em descer da Cruz os povos crucificados.

Os passos seguintes do itinerário do princípio misericórdia, embora sejam tratados depois do despertar dos dois sonhos, é, conforme afirma Sobrino anterior a tudo isso. O despertar dos dois sonhos é, nesse sentido, o resultado da revelação da realidade que toma a palavra por meio do sofrimento dos povos crucificados e através dela, a revelação da verdade dos seres humanos e igualmente a revelação da verdade de Deus.<sup>85</sup>

### **Olhos novos para ver a verdade da realidade**

O segundo passo em direção a misericórdia como princípio do fazer teológico trata-se de ter os olhos para ver a realidade e igualmente para deixar a realidade falar. “Assim como na teologia se insiste que se deve ‘deixar Deus ser Deus’, há de se deixar a realidade ser o que ela é”.<sup>86</sup> Com isso, o teólogo salvadorenho quer chamar atenção para o ocultamento desonesto da realidade no âmbito dos vários poderes constituintes da sociedade.

Conforme Sobrino, há na América Latina uma manipulação escandalosa da verdade da realidade, sobretudo no que diz respeito enxergar a realidade de pecado estruturante da sociedade, mesmo quando essa realidade mostra-se

---

<sup>85</sup> Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 15.

<sup>86</sup> SOBRINO, **Terremoto, terrorismo, barbárie y utopia**, 2002, p. 67.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

clamorosamente. Daí a impetuosa necessidade de tanto enxergar a realidade, como deixar que ela fale, pois “o encobrimento da realidade em nosso mundo é um autêntico escândalo, cuja consequência fundamental é o atual processo de desumanização”<sup>87</sup> e a imersão total numa cultura do ocultamento, da mentira, da indiferença e silenciamento covarde para com as vítimas de um mundo inumano.

Todavia, de acordo com Sobrino, pode-se destacar dois movimentos que, a partir da fé cristã, se colocam na linha de confronto a esse processo de ocultamento da realidade. O primeiro consiste no movimento de “enxergar os sinais dos tempos” fruto do Vaticano II como momento de escuta da palavra da realidade. O segundo momento é decorrente do primeiro, consiste em dar voz a realidade. Se num primeiro momento é necessário observar “os sinais dos tempos”, num segundo momento deixa-se a realidade falar. Escutar a palavra da realidade e deixá-la falar é fundamental no processo de humanização da teologia.<sup>88</sup>

Em princípio, diante de um mundo de pobres e empobrecidos, ter os olhos para ver a verdade da realidade e deixar que a realidade tome a palavra consiste, num primeiro momento, revelar a verdade como forma de combater a injustiça e, num segundo momento, superar o ocultamento, a cegueira, desmascarar a mentira, o que desponta para um caminho de esperança, mesmo com e apesar do sofrimento, da

---

<sup>87</sup> SOBRINO, **Terremoto, terrorismo, barbárie y utopia**, 2002, 71.

<sup>88</sup> SOBRINO, **Terremoto, terrorismo, barbárie y utopia**, 2002, p. 89.



injustiça e da opressão. Desmascarar a verdade desse mundo é constatar que ele é um mundo de pecado, mas também de graça, de esperança e essa é a verdade do ser humano.

### **Olhos novos para ver a verdade dos seres humanos**

Alcançar a verdade dos seres humanos é consequência tanto do despertar dos dois sonhos (dogmático e da cruel inumanidade) como também do enxergar a verdade da realidade para além dos cercamentos de uma concepção de verdade do homem sob a ótica do homem europeu. Com o advento da modernidade,

[...] a teologia moderna desenvolve-se no horizonte do desafio da Ilustração tratando de incorporar o movimento crítico-libertador dentro do conhecimento teológico. A teologia europeia se orientou preferencialmente para o primeiro momento da Ilustração, isto é, compreendeu a função libertadora do conhecimento teológico como libertação em primeiro lugar de qualquer arbitrariedade dogmática, de qualquer autoritarismo. [...] com o interesse de mostrar a verdade da fé diante da razão natural e diante da razão histórica.<sup>89</sup>

---

<sup>89</sup> SOBRINO, *Ressurreição da verdadeira Igreja*, 1982, p. 21-22.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

A emancipação do homem moderno (pela razão) postulada por Kant questionou o mundo religioso e colocou um desafio para a teologia, a saber, como falar de Deus num mundo tornado adulto? A razão assume a centralidade do mundo moderno, o homem é sujeito ativo do conhecimento. No entanto, no continente latino-americano, precisamente a partir da realidade salvadorenha, Sobrino percebe que o desafio que a modernidade lança à teologia não se trata de procurar dar razões da fé ao homem emancipado, ao homem liberto do sentimento de minoridade.

O desafio na realidade latino-americana tem profundidade maior. A pergunta que se faz quando se escuta o clamor da realidade não é sobre o humano delineado na perspectiva ocidental (eurocêntrica) do homem, porque na América Latina, precisamente na realidade salvadorenha, o ser humano é ainda não-pessoa, não-gente, não-humano. Diante dessa realidade, o desafio versa, não sobre esclarecer a fé ao homem, mas sobre como anunciar Deus num mundo não humano. Como falar de Deus diante do sofrimento do inocente e de povos categorizados como não-pessoa pela ordem social existente?

Endossa: “Em El Salvador, aprendemos também a nos perguntar o que é realmente o humano dos seres humanos. Dito polemicamente: aprendemos a suspeitar e desmascarar a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

incompreensão ocidental do que é um ser humano.”<sup>90</sup> A ideia de homem emancipado não cabe a todos, a ideia de uma essência universal do ser humano também parece não se sustentar diante da realidade inumana historicizada na América Latina. Os homens não são iguais nem ao nascerem: uns nascem no berço do Primeiro Mundo (“o mundo humanizado”), outros já nascem no não ser do Terceiro Mundo (“o mundo inumano”). Sendo assim, “não deixa de ser zombaria continuar repetindo aos milhares de milhões de pobres e de vítimas que são seres humano ‘como todos’; ou continuar exortando-os a ter paciência, porque algum dia chegarão a ser seres humanos como todos, com democracia e televisores”.<sup>91</sup>

Como se nota, Sobrino denuncia com fina ironia a falsa ideologia de um destino comum da humanidade e das relações entre os povos que ignora o fato fundamental antagônico e incontestável da divisão entre aqueles que têm e os que não têm, cuja brecha só aumenta.<sup>92</sup> Enxergar a verdade dos seres humanos consiste, em admitir que o mistério do ser humano não se esgota no que se sabia “ser o humano” por meio da verdade do ser humano eurocêntrico. Para Sobrino, o ideal humano eurocêntrico diz muito do anti-humano, daquilo que, a partir da realidade salvadorenha se compreende como inumanidade e não humanidade.

---

<sup>90</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 19.

<sup>91</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 21.

<sup>92</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 22.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Com isso, Sobrino se dá conta de que o verdadeiramente humano, a reserva de humanidade vai aparecendo não no ideal humano do Primeiro Mundo, mas no rosto dos pobres e vítimas, onde menos se esperava encontrar o humano. “Assim, a partir dos pobres redescobrimos a necessidade de uma nova civilização da pobreza, ou pelo menos, da austeridade e não da abundância para todos; civilização do trabalho e não do capital, como dizia Ignácio Ellacuría”.<sup>93</sup> Refletir a verdade dos homens que, por sua vez se configura com a verdade de uma “civilização da pobreza” introduz a teologia de Sobrino na verdade de Deus.

### **Olhos novos para ver a verdade de Deus**

De acordo com Sobrino, conhecer a Deus, ver a verdade de Deus não parece tarefa fácil. No entanto, o mistério último do ser humano consiste em conhecer a Deus, ter e manter a fé em Deus. A autêntica experiência com Deus não pode ser a-histórica, não pode ser isolada de um determinado contexto, tempo e lugar. Nesse sentido, o lugar de onde Sobrino aprofunda o seu encontro com Deus não é outro senão *El Salvador*. A partir de *El Salvador* como contexto, tempo e lugar onde Sobrino faz a sua experiência com Deus nos povos crucificados, pode-se destacar duas facetas de Deus que se

---

<sup>93</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 22.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

configuram e/ou se revelam “com o” e “no” mundo dos pobres. Trata-se da bondade de Deus e o mistério de Deus.<sup>94</sup>

Num mundo de pobres e empobrecidos, na civilização da pobreza, falar que uma das facetas de Deus é a bondade parece, no mínimo, contraditório quando não absurdo ou escarnecedor. Mas essa é a verdade de Deus, do Deus da Bíblia que assume a causa da viúva, do órfão, do estrangeiro, dos fracos e indigentes, o mesmo Deus que se identifica com as vítimas desse mundo, que se coloca ao lado dos pobres, portanto, Deus bondoso.

Não obstante, a segunda faceta desse Deus é o seu mistério. Não se trata de mistério como algo indecifrável, incognoscível. Mas do mistério de um Deus que crucificado faz-se solidário a este mundo de vítimas e às vítimas deste mundo. “É um Deus que não apenas está a favor das vítimas, mas também à mercê de seus verdugos”,<sup>95</sup> ou seja, como as vítimas e com as vítimas, está à mercê da maldade deste mundo.

Nessa situação, a única coisa que o crente pode fazer é aceitar que Deus está na cruz, impotente com as vítimas, e interpretar essa impotência como o máximo de solidariedade com elas. A cruz na qual está o próprio Deus é a forma mais clara de dizer que Deus ama as vítimas deste mundo. Nela seu amor é impotente, mas é

---

<sup>94</sup> Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 22.

<sup>95</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 23.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

crível. E é a partir daí é preciso reformular o mistério de Deus. Sempre foi dito que Deus é o “Deus maior”. A partir da cruz é preciso acrescentar que é também o “Deus menor”<sup>96</sup>

Outro aspecto importante acerca da verdade de Deus que Sobrino destaca é a luta entre o Deus da vida e os “deuses rivais” ou ídolos da morte. “As inúmeras vítimas da pobreza, dos desempregados, dos refugiados, presos, torturados, desaparecidos, assassinados, massacrados...”<sup>97</sup> endossam a certeza de que estes ídolos da morte de fato existem. Sobrino ressalta ainda que, a partir de *El Salvador*, dizer ou enxergar a verdade de Deus implica um caráter ético imperativo: comprometer-se em favor do Deus da Vida contra os ídolos da morte. Nasce aqui a necessidade de uma teologia cuja práxis da misericórdia seja seu tema.

### O coração de carne e o princípio misericórdia

A realidade de *El Salvador* marcada pela civilização da pobreza é ao mesmo tempo um claro e desafiante convite à transformação da realidade e do ser cristão. Misericórdia é, portanto a reação positiva frente a negatividade dos povos crucificados. “Em El Salvador redescobrimos que a reação

---

<sup>96</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 23.

<sup>97</sup> Cf. SOBRINO, Jon. **A fé em Jesus Cristo**: Ensaio a partir das vítimas. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 496.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

fundamental perante este mundo de vítimas é o exercício constante da misericórdia, tal como aparece na parábola do bom samaritano com a qual Jesus descreve o homem cabal”.<sup>98</sup>

Não se trata de realizar obras de misericórdia. Até porque, conforme Sobrino, em *El Salvador* até se louvava as obras de misericórdia, no entanto, ainda assim a realidade é caracterizada pela inumanidade, a falta de misericórdia. A questão é fazer da misericórdia princípio que guia todo processo das relações humanas, sociais e eclesiais. Com efeito, o princípio misericórdia, possui, conforme atesta Sobrino, quatro exigências indispensáveis.

A *primeira* exigência é que a misericórdia não pode ser apenas um sentimento, uma ideia. A misericórdia precisa ser reação positiva para com os feridos. No caso da América Latina, reação para com os povos crucificados. E que reação melhor pode-se fazer efetivamente senão desce-los da cruz?

A *segunda* exigência para a qual Sobrino chama atenção é o fato de que agir com misericórdia tem consequências. Desperta, por exemplo, a insatisfação dos poderosos deste mundo. No entanto, para Sobrino, apesar das perseguições, a misericórdia tem de ser mantida com fortaleza. Agir com misericórdia para com os povos crucificados implica em ser solidário com eles, mas também ser consequentemente misericordiosos.

---

<sup>98</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 25.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A *terceira* exigência versa sobre a primazia da misericórdia a qualquer coisa. Sobrino destaca que agir com misericórdia não é fácil nem para as instituições civis nem para a instituição religiosa. Mas, em todo caso, deve-se arriscar antepondo-a a tudo porque a misericórdia se trata do primeiro e do último princípio da práxis teológica.<sup>99</sup>

A *quarta* e última exigência da misericórdia é que, conforme Sobrino, o exercício, o agir com misericórdia é a medida da liberdade ideal do ser humano. Endossa com referência a Jesus: “Por ser misericordioso, não por ser um liberal, Jesus transgrediu as leis de seu tempo e curou num sábado. Jesus compreendeu a liberdade a partir da misericórdia, e não inversamente”.<sup>100</sup>

Em princípio, coração de carne e misericórdia configura-se como serviço aos povos crucificados, pressuposto indispensável para caminhar com Deus e descer da cruz os povos crucificados. Nas palavras do autor:

Esta misericórdia é a exigência que redescobrimos desde El Salvador; mas redescobrimos também como bem-aventurança e boa nova. “Felizes os misericordiosos”, diz Jesus. E a partir daí, enquanto exercício da misericórdia consequente, podemos reinterpretar outras bem-aventuranças: “Felizes os que tem fome e sede de justiça. Felizes os

---

<sup>99</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 26-27

<sup>100</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 27.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

que trabalham pela paz. Felizes quando vos perseguirem por causa da justiça”. E se a partir das bem-aventuranças reinterpretemos o que antes dissemos sobre os olhos novos, podemos dizer também: “Felizes os de coração puro”. E finalmente, se os olhos novos e misericórdia estão realmente ao serviço dos pobres, e nos fazem participar um pouco de seu destino, podemos escutar também: “Felizes os pobres”.<sup>101</sup>

Assim sendo, a práxis de misericórdia como princípio do fazer teológico tanto transforma em conteúdo a ética cristã, como a ética cristã se torna, por assim dizer, inseparável da práxis de misericórdia.

### **Caminhar com Deus e descer da cruz os povos crucificados**

O último passo do fazer teológico sobriniano como teologia a partir do princípio misericórdia é consequência dos outros cinco. Caminhar com Deus e descer da cruz os povos crucificados não é nada além de uma fé a caminho, uma fé que é fruto do despertar do sono dogmático e igualmente do sono da cruel inumanidade, para o despertar de uma humanidade de povos crucificados. Como afirma Sobrino (1994, p. 27):

Dizendo de maneira concentrada, despertamos de um sono de inumanidade para uma realidade

---

<sup>101</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 27.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

de humanidade. Aprendemos a ver Deus desde este mundo de vítimas e aprendemos a ver este mundo de vítimas a partir de Deus. Aprendemos a exercitar a misericórdia e a ter nisso alegria e sentido da vida.<sup>102</sup>

Em tese, caminhar com Deus implica decisivamente na práxis de descer da cruz os povos crucificados. A fé em Deus – (mistério por excelência - santo totalmente próximo e não-manipulável) a partir das vítimas exige mais do que apenas refletir sobre as causas que geraram as vítimas, exige que se interrompam os processos causadores das vítimas. Nesse sentido, não é demasiado repetir: caminhar com Deus e descer da cruz os povos crucificados é um imperativo absoluto para o fazer teológico, independente de qual seja o seu contexto, tempo e lugar.

**A TEOLOGIA DE SOBRINO COMO PRINCÍPIO MISERICÓRDIA E IGUALMENTE *INTELLECTUS AMORIS*: REAÇÃO A UM MUNDO SOFREDOR**

Indiscutivelmente, uma das maiores preocupações da teologia desde a modernidade é se mostrar relevante para o mundo atual. Tomada por esta preocupação procurou encontrar ou mesmo determinar qual é o ponto de partida da atividade teológica, ou seja, aquilo que é, por assim dizer, o “fato maior”

---

<sup>102</sup> SOBRINO, *O princípio misericórdia*, 1994, p. 28.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

para a teologia. A teologia européia em geral inclinou-se mais para explicar as verdades da fé obscurecidas pela racionalidade moderna. Para tanto elegeu como ponto de partida ou fato maior para a teologia o *intellectus fidei*.

A teologia latino-americana, por sua vez, interessou-se mais em libertar a realidade de miséria pois é isto que obscurece a fé e não a razão. Sobrino nota que as formulações positivas da fé ou o *intellectus fidei* como fato maior (ponto de partida) para a teologia nem sempre dão conta da realidade, ou, sequer conseguem tocar a realidade naquilo que ela tem de chagas, de feridas. Em última instância, não consegue ser uma resposta convincente para a situação de pobreza numa civilização da pobreza. Num mundo sofredor, como é o caso da América Latina, a irrupção dos pobres se coloca como fato que desafia a teologia a uma nova pré-compreensão e consequentemente novas respostas.

A irrupção dos pobres exige e possibilita uma nova pré-compreensão e uma conversão fundamental da atividade teológica. Mas é, além disso, questionamento primário a toda a atividade humano-cristã, e também à teológica, que exige uma resposta: é preciso erradicar o sofrimento dos pobres. Nessa resposta a teologia vai se configurando como a inteligência do amor.<sup>103</sup>

---

<sup>103</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 65-66.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Sendo assim, num mundo de pobres e empobrecidos o que determina o “fato maior” para a teologia não pode ser a objetividade da fé, o *intellectus fidei*, mas a irrupção dos pobres; ver a realidade a partir dos pobres e sofredores, escutar a palavra dessa realidade, deixar a realidade falar. A consequência de ouvir o clamor da realidade é, como mostra o itinerário do princípio misericórdia, ver a verdade dos seres humanos, verdade essa que foi encoberta pela injustiça que produz e legitima a pobreza e situações de aberração desumana<sup>104</sup>. Ademais, se não reprimirmos a verdade, “[...] descobrimos que esse mundo é uma imensa cruz; uma injusta cruz para milhões de inocentes [...], ‘povos inteiros crucificados’”<sup>105</sup>.

Considerar pois a irrupção dos pobres como fato maior para a teologia é admitir que

Os pobres tomaram inocutavelmente a palavra, como palavra de realidade; e de duas formas: com seu sofrimento e sua esperança. [...] A irrupção dos pobres está no começo desta teologia não só como origem [...] mas está como princípio, como aquilo que continua atuante no processo da teologia, dirigindo seu pensar e motivando sua finalidade.<sup>106</sup>

---

<sup>104</sup> SOBRINO, *A fé em Jesus Cristo*, 2000, p. 14-15.

<sup>105</sup> SOBRINO, *O princípio misericórdia*, 1994, p. 16, grifo nosso.

<sup>106</sup> SOBRINO, *O princípio misericórdia*, 1994, p. 49.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Igualmente é admitir que os pobres, os excluídos, os marginalizados e as vítimas são sacramento de Deus e presença de Jesus no mundo.

Com efeito, a reação fundamental da teologia diante da irrupção dos pobres não pode ser outra senão deixar-se guiar pelo princípio misericórdia<sup>107</sup> que por sua vez implica numa opção de mudança e de conversão da teologia. Por esta razão, afirma Bombonato: “O intellectus fidei, passou a ser, preferencialmente, intellectus amoris, ou seja, uma teologia preocupada em “descer da cruz os povos crucificados”, por isso mesmo intellectus misericordiae, intellectus iustitiae, intellectus liberationis [...]”.<sup>108</sup> O princípio misericórdia articula amor, esperança e ética, constituindo-se efetivamente como resposta e ação amorosa face ao sofrimento humano em um mundo sofredor.

Não obstante, para Sobrino, re-agir com misericórdia como resposta a um mundo de pobres e empobrecidos significa concretamente empenhar-se em “descê-los da cruz”, manter-se firme diante das perseguições por causa da justiça, significa colocar a misericórdia acima de qualquer coisa e arriscar-se por ela, uma vez que ela é o princípio e o fim de toda ação.<sup>109</sup> Com isso, fica evidente que para Sobrino a práxis de misericórdia é, inequivocamente a reação primária ante o mundo sofredor.

---

<sup>107</sup> Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 26.

<sup>108</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 7.

<sup>109</sup> Cf., SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 26-27.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A teologia como *intellectus amoris* caracteriza tanto a teologia sobriniana como uma teologia enraizada na realidade de pobreza e opressão latino-americana, como inaugura um método do fazer teológico comprometido em “descer da cruz os crucificados”<sup>110</sup>. De mais a mais, isso significa dizer que a teologia de Sobrino tem uma finalidade prática, uma vez que a fé vai se configurando com a luta pela libertação dos pobres, excluídos e marginalizados, e que a própria luta pela libertação se configura como atividade da teologia, que por sua vez, vai se autocompreendendo como inteligência do amor.

Nesta medida, vale ressaltar ainda que uma teologia que assume a tarefa de pautar-se na misericórdia num mundo sem misericórdia, converge naturalmente para um fazer-se como “*intellectus amoris*”. Por teologia como inteligência do amor entende-se a “realização do amor histórico pelos pobres deste mundo e do amor que nos torna afins à realidade do Deus revelado, a qual consiste, definitivamente, em mostrar amor pelos seres humanos”<sup>111</sup>. Nisso está impresso o método próprio do fazer teológico de Jon Sobrino. Nisto está a originalidade do seu fazer teológico, bem como o caráter libertador de uma teologia genuinamente libertadora, uma teologia decisivamente comprometida com a práxis de Jesus. Não basta pensar a fé e a vida, é necessário viver a fé de forma que esta transforme positivamente a vida.

---

<sup>110</sup> Cf., SOBRINO, Jon. **Oscar Romero**: Profeta e mártir da libertação. Madrid: PPC, 1980, p. 71.

<sup>111</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 71.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Se o princípio misericórdia é uma forma de posicionar-se ante essa realidade, ou seja, em ser misericórdia num mundo sem misericórdia, a teologia sobriniana como *intellectus amoris* desponta como a sua manifestação mais fiel, uma vez que a misericórdia nasce primordialmente da revelação do amor, da revelação de um Deus-ágape. Em última instância, compreender a teologia como *intellectus amoris* é, conforme o projeto teológico de Sobrino, “consequência última [...] de tomar em sério o mundo sofredor, os povos crucificados do Terceiro Mundo como fato maior para a teologia.”<sup>112</sup> A teologia como inteligência do amor confronta a realidade marcada por situações de inumanidade, do não-amor com a verdade de um Deus-amor e se impõe nessa realidade como misericórdia.

Por fim, e não menos importante, considerando o projeto teológico de Sobrino como resposta a um mundo sofredor, pode-se entender que, mais do que um ponto de chegada (a realidade como pressuposto para o fazer teológico), a teologia sobriniana é inequivocamente ponto de partida para um fazer teológico “mais fiel ao Deus de Jesus de Nazaré na realização histórica de seu reinado – Boa Notícia para os pobres e oprimidos deste mundo, n`Ele, juízes e senhores de nossas vidas, igrejas e teologias”.<sup>113</sup>

---

<sup>112</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 74, com grifo nosso.

<sup>113</sup> AQUINO JUNIOR, Francisco. A teologia como *intellectus amoris*: a propósito de crítica de Clodovis Boff a Jon Sobrino. In: **Teoria teológica:**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer teológico de Jon Sobrino parte do contexto social de desigualdade e sofrimento na América. *El Salvador* não é apenas o contexto histórico social e eclesial da teologia sobriniana, é antes, para Sobrino, um lugar teológico. Foi nesse lugar teológico que Sobrino entendeu que o “fato maior” para a teologia não pode ser apenas o *intellectus fidei*, mas a irrupção dos pobres. A civilização da pobreza evidenciada como “fato maior” para a teologia no contexto latino americano como lugar teológico, é, portanto, a realidade a partir da qual Sobrino elabora o princípio misericórdia.

Nesse sentido, a teologia de Jon Sobrino como princípio misericórdia situada num mundo sofredor, de povos crucificados e de vítimas da injustiça tem uma finalidade clara, a saber, descer da cruz os povos crucificados, os pobres, os excluídos, os marginalizados, portanto, uma autêntica teologia da libertação. Há no projeto teológico de Sobrino uma intrínseca relação entre princípio misericórdia e povos crucificados. A teologia como princípio misericórdia constitui-se como a reação misericordiosa diante dos povos crucificados. É, portanto, uma teologia comprometida com a transformação da realidade histórica, social e eclesial e, até mesmo, com o modo de se fazer teologia.

---

práxis teologal sobre o método da teologia da libertação. São Paulo: Paulinas, 2002, p. 102.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Por conseguinte, se o princípio misericórdia é uma *práxis* libertadora de iluminação e esperança em meio ao desespero daqueles que vivem calados pela dor e pelo sofrimento que constituiu o mundo de pobres e empobrecidos, a teologia é por consequência “a inteligência da realização do amor histórico pelos pobres deste mundo e do amor que nos torna afins à realidade do Deus revelado, a qual consiste, definitivamente, em mostrar amor pelos seres humanos”,<sup>114</sup> portanto é *intellectus amoris*, é a inteligência do amor real, do amor vivido faz-se *intellectus misericordiae*.

Definir o fazer teológico como princípio misericórdia e igualmente inteligência do amor, é, para Sobrino, “a consequência última [...] de tomar em sério o mundo sofredor, os povos crucificados do Terceiro Mundo como fato maior”<sup>115</sup> e desce-los da cruz. Para Sobrino, não há outra tarefa para o fazer teológico num mundo sofredor, senão empenhar-se decisivamente em descer da cruz os crucificados. Até que ponto a teologia tem sido instrumentalizada para descer da cruz os pobres crucificados – hoje bem mais do que nas décadas de 70 e 80 – é assunto pra continuar a reflexão.

## REFERÊNCIAS

AQUINO JUNIOR, Francisco. A teologia como *intellectus amoris*: a propósito de crítica de Clodovis Boff a Jon Sobrino.

---

<sup>114</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 71.

<sup>115</sup> SOBRINO, **O princípio misericórdia**, 1994, p. 74.



In: **Teoria teológica:** práxis teológica sobre o método da teologia da libertação. São Paulo: Paulinas, 2002.

BOMBONATTO, Vera Ivanise. **O seguimento de Jesus:** Uma abordagem segundo a cristologia de Jon Sobrino. São Paulo: Paulinas, 2002.

\_\_\_\_\_. O compromisso de descer da cruz os pobres. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura** - Ano II, n. 12 São Paulo: Paulinas, 2009. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wpcontent/uploads/2009/06/01ateologiaemdialogo.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Massacre de jesuítas, em El Salvador, completa 24 anos.** Novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/525547-massacre-de-jesuítas-em-el-salvador-completa-24-anos>>. Acesso em 14 set. 2017.

SOBRINO, Jon. **Oscar Romero:** Profeta e mártir da libertação. Madrid: PPC, 1980.

\_\_\_\_\_. **Ressurreição da verdadeira Igreja:** os pobres, lugar teológico da eclesiologia. São Paulo: Loyola, 1982.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

\_\_\_\_\_. **O princípio misericórdia:** descer da cruz os crucificados. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Jesus o libertador 1:** A história de Jesus de Nazaré. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **A fé em Jesus Cristo:** Ensaio a partir das vítimas. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. Teologia desde la realidad. In: SUSIN, L.C. (Org.). **O mar se abriu:** Trinta anos de teologia na América Latina. São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. **Terremoto, terrorismo, barbárie y utopia.** El Salvador: Trotta, 2002.

## **UMA ANÁLISE DE LC 1, 46-55 À LUZ DO MÉTODO MIDRASHICO**

MOURA, Alison Felipe de.  
Mestre em filosofia pelo Ateneo Pontificio Regina Apostolorum de Roma –  
UPRA. Graduado em filosofia pela UERN. Especializando em Teologia  
Bíblica e Graduando em Teologia pela FDM. [alison.felipe07@gmail.com](mailto:alison.felipe07@gmail.com).

GONÇALVES, Luciene Lima.  
Especialista em Estudos Bíblicos e graduada em Filosofia pela Faculdade  
Católica de Fortaleza. Graduada em Teologia pela Faculdade Jesuíta de  
Filosofia e [Teologia-FAJE.lucienelima324@gmail.com](mailto:Teologia-FAJE.lucienelima324@gmail.com).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### RESUMO

Hoje, mais do que nunca, o ser humano tem necessidade de conhecer e de ser esclarecido acerca da sua fé. Para isso, busca uma maneira que melhor favoreça o conhecimento da sagrada escritura. Dentre as várias abordagens, surge, portanto, o midraxé que, para muitos autores, é a fonte mais eficaz de se tomar conhecimento do sentido próprio da palavra de Deus, tendo em vista a sua raiz judaica. Na tentativa de refletir sobre o método e suas contribuições para o conhecimento das escrituras, a presente pesquisa parte do seguinte problema: Em que sentido o método midráshico favorece um melhor entendimento do texto bíblico, como ele se aplica ao texto de Lc 1, 46-55? Para tanto, tendo como objetivo, apresentar uma leitura do cântico do magnificat a partir do método midráshico, enfatizando para tal, uma reflexão sobre o método midráshico, sua influência na formação do novo testamento, e ainda, como a partir da aplicação do método à pericope de Lc 1, 46 -55, essa reflexão possibilita uma vivência de fé mais esclarecida.

**Palavras-Chaves:** Midraxé. Bíblia. Evangelho de Lucas. Magnificat. Fé esclarecida.

### ABSTRACT

Today, more than ever, man needs to know and be enlightened about his faith. For this, it seeks a way that better favors the





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

knowledge of sacred writing. Among the various approaches, therefore, comes the midrax, which for many authors is the most effective source of knowledge of the proper meaning of the word of God, in view of its Jewish roots. In the attempt to reflect on the method and its contributions to the knowledge of the scriptures, the present research starts from the following problem: In what sense does the midrashic method favor a better understanding of the biblical text, as it applies to the text of Lk 1, 46- 55? In order to do so, we present a reading of the canticle of the magnificat from the midrash method, emphasizing for this purpose a reflection on the midrashic method, its influence on the formation of the new testament, and also, as from the application of the method to the Pericope de Lk 1, 46-55, this reflection makes possible a more enlightened experience of faith.

**Key-words:** Midrax. Bible. Gospel of Luke. Magnificat. Enlightened faith.

### INTRODUÇÃO

Considerando que a sagrada escritura é uma composição literária que foi se construindo através dos séculos, tendo em vista a necessidade do povo de Israel de preservar a sua identidade, faz-se necessário entender a palavra de Deus considerando não somente a dimensão espiritual, mas acima de tudo, a dimensão humana desses escritos, visto que, “Deus



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

escolheu e serviu-se de homens na posse de suas faculdades e capacidades, para que, agindo neles e por meio deles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo, e só aquilo que ele quisesse”(DEI VERBUM § 11). Em outras palavras, quis Deus precisar do homem para falar ao próprio homem. Sendo assim, o método deráshico, tem como objetivo oferecer um entendimento da Sagrada Escritura a partir dela mesma, ou seja, enquanto pertence a uma cultura própria.

Diante da necessidade, que hoje mais do que nunca o ser humano tem de conhecer e de ser esclarecido acerca da sua fé, surge, portanto a necessidade de se buscar uma maneira que melhor favoreça o conhecimento da sagrada escritura. Dentre as várias abordagens, surge, portanto, o midrax, que para muitos autores, é a fonte mais eficaz de se tomar conhecimento do sentido próprio da palavra de Deus, tendo em vista a sua raiz judaica. Sabendo disso, a presente pesquisa parte do seguinte problema: Em que sentido o método midráshico favorece um melhor entendimento do texto bíblico, como ele se aplica ao texto sagrado e qual sua contribuição para uma maior clareza do texto bíblico nos dias atuais?

Sendo assim, a presente pesquisa, tem por objetivo, apresentar uma leitura do cântico do magnificat a partir do método midráshico, considerando para tal, uma reflexão sobre o método midrashico, analisando a sua influência na formação do novo testamento, e ainda, como se aplica tal método à pericope de Lc 1, 46 -55; para, partindo disso, refletir como o método ajuda na vivência de uma fé esclarecida.



## MIDRAXE: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

De modo geral, podemos dizer que por midrax se entende um método de interpretação do texto sagrado que tem por base o contexto, tanto do texto, como o contexto atual daquele que interpreta. Mas também é entendido como uma lenda, ou seja, um modo “legendário e popular fruto da tendência humana de fabular sobre acontecimentos que fogem à compreensão” (LIMENTANI, 1998, p. 19). Nessa mesma linha, Perez (1985 p. 33) afirma que o midrax ou *deras*, tal como pensava o judaísmo antigo, tem como significado, “um relato fruto da investigação de fatos acontecidos no tempo” como se pode constatar em 2Cr. 13, 22 e 24, 27.

Para alguns estudiosos o midrax deriva da palavra hebraica *darás*, que quer dizer, buscar, investigar, tal como aparece em Dt 13, 15 e Is 55, 6. Já no livro do Eclo 51, 23 a palavra traz um sentido de um lugar de estudo da bíblia. Segundo Perez, era justamente esse sentido que davam ao “*darás ou midras*” nos escritos de Qumran.

Sendo assim, o midrax era a “exegese ou hermenêutica que praticava o judaísmo Antigo na busca do sentido da bíblia. Exegese enquanto busca do sentido da bíblia e hermenêutica enquanto utiliza técnicas e procedimentos determinados” (PEREZ, 1985, p. 34). [tradução nossa].

A busca de sentido do texto Bíblico era na verdade o grande objetivo do midrax, presente já provavelmente desde a época de Esdras (cf. Ne 8, 1-9). Para Terra S.J. (1988, p. 17) o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

midraxé procurava atualizar o texto bíblico, tendo em vista uma situação contemporânea, pois tinha como finalidade entrar no espírito do texto, para em seguida aprofundá-lo e atualizá-lo.

Com isso, entende-se que o midraxé era, na verdade, não um gênero literário, mas uma maneira de interpretar a Bíblia que era próprio do judaísmo e que influenciou os escritores do novo testamento.

## **O MÉTODO MIDRASHICO NA FORMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO**

Segundo Ulloa (2009, p. 12) é quase consenso entre os exegetas que, para se conhecer melhor o sentido dos textos neotestamentários, faz-se necessário o conhecimento do método deráshico. Considerando que o Cristianismo tem sua origem no interior do Judaísmo, e considerando ainda a necessidade que os cristãos tinham de justificar a sua fé no Cristo ressuscitado, o midraxé surge como resposta às necessidades de evangelização e propagação da fé, isto é,

Surge então a necessidade de encontrar nas próprias Escrituras elementos que explicassem e justificassem a proclamação desta fé em Jesus. É, portanto, dentro deste contexto que nasce a interpretação e o ensino cristão das Escrituras (ULLOA, 2009, p. 14).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Apesar de ser um método eminentemente judaico, o modo como os primeiros cristãos se utilizam desse método é bem diferente. Essa diferença consiste no que muitos estudiosos consideram como a chave hermenêutica dos cristãos – Jesus Cristo, morto e Ressuscitado, ou seja, não se buscava um entendimento científico do texto, mas uma maneira de interpretar e atualiza por meio do anúncio kerigmático, Cristo, isto é, sua pessoa e sua obra. Logo, o midraxé do novo testamento é sempre de cumprimento, pois parte de Cristo, e a partir Dele se recorre ao antigo testamento para explicá-lo e confirmá-lo. (cf. PEREZ, 1985 p. 84-85).

Em outras palavras, pode se afirmar que o midraxé utilizado pelos primeiros cristãos equivale em parte, ao que na matemática antiga se chamava de método heurístico. O método heurístico, que do grego significa encontrar, consistia num método de pesquisa que parte de um objeto dado e evidente em busca da verdade. (cf JAPIASSÚ, 2006 p. 131). No nosso caso, o dado evidente, aqui, é Cristo morto e Ressuscitado, (evidente pela fé) e busca-se a partir deste dado entender a realidade, tendo em vista, uma melhor explicação tanto da realidade como do próprio dado, isto é, tanto a escritura como a realidade. Mas como entender isso?

O midraxé Cristão, portanto, se apresenta didaticamente em três esquemas: Promessa/cumprimento; Inserção/substituição; Oposição/contraposição<sup>116</sup>.

---

<sup>116</sup> Essa divisão didática é defendida por Perez (1985).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### Promessa/cumprimento

Quanto ao primeiro – promessa/cumprimento, ou prefiguração-realização, considera as Escrituras como anúncio, prefiguração e/ou promessa da pessoa de Jesus Cristo, isto é, busca-se no antigo testamento os elementos que poderiam ser atribuídos a Cristo, ou seja, “a prefiguração do que eles entendiam como acontecimento escatológico/soteriológico realizado e cumprido no Cristo morto e Ressuscitado” (ULLOA, 2009, p. 16). Como por exemplo, o entendimento de Is 7, 14: à luz de Lc 1, 31-32.

Is 7, 14: pois sabeis que o senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a jovem está grávida e dará a luz um filho e dar-lhe-á o nome de Emanuel.

Lc 1, 31 – 32: Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado filho do altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai.

Neste caso, Lc 1, 31-32 seria o cumprimento da promessa feita em Is 7, 14<sup>117</sup>.

<sup>117</sup> É importante deixar claro que o nosso objetivo aqui é entender como se dá o midrax dentro do esquema promessa-cumprimento. Sendo assim, não se quer aqui, entender o texto de Isafas a partir de Lucas, já que este não é o objetivo nem da nossa pesquisa, nem muito menos do autor sagrado.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Outro exemplo para ilustrar este esquema esta na relação entre Num. 21, 4-9 que trata da elevação da serpente no deserto e Jo 3, 14-15, que apresenta a elevação de Cristo na Cruz. Em João temos o midrax, onde o autor do evangelho apresenta a elevação da serpente no deserto como prefiguração da elevação de Cristo na Cruz. Em síntese, era uma releitura da Escritura a partir da fé no Cristo.

No entendimento de Perez, (1985, p. 97), essa fé no Cristo é tão evidente que chega a distinguir a comunidade cristã primitiva das demais comunidades ou movimentos judaicos do tempo. Sendo assim, o centro de toda a *torah* é Cristo, visto ser ele, e nele o cumprimento de toda a lei.

### **Inserção/substituição**

No que diz respeito ao segundo esquema – inserção/substituição – este parte do entendimento que o novo testamento é um tronco, tendo como raiz o Judaísmo e a sua tradição. A relação da antiga com a nova aliança, por meio do método midráshico, considerando o esquema em questão, expressa a continuidade, o cumprimento e substituição da antiga para a nova aliança. (Cf. PEREZ 1985, p. 91- 92)

Diferentemente do primeiro esquema, os cristãos se apropriam, não de textos que prefiguram as ações de Cristo, mas dos elementos principais da aliança e associam a Cristo morto e ressuscitado.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Dentro desta perspectiva, a figura do cordeiro pascal e o seu sangue (Ex 12,5.13.21-23) que resgata os primogênitos dos filhos dos hebreus na terra do Egito é aplicada e atualizada *derashicamente* à paixão e morte de Jesus. Deste modo, o sacrifício do crucificado é entendido como o sacrifício do Cordeiro que realiza a plenitude da Aliança pascal, resgatando todos os filhos e filhas de Deus (Ap 1,5; 5,9; 7,14; 12,11; Hb 9,12-14). É segundo este enfoque que a ceia derradeira de Jesus com seus discípulos toma um caráter de cumprimento da Nova Aliança, na qual o seu sangue é derramado em favor de muitos (Lc 22,20; Mc 14,24) e para o perdão dos pecados [*midrash* do sacrifício de Isaac] (Mt 26,28).(ULLOA. 2009 p. 17).

Outro exemplo deste esquema pode ser entendido à luz da eclesiologia do novo testamento, ou seja,

A igreja é apresentada como Povo de Deus a partir da transposição *derásica* dos conceitos de povo, reino, aliança, próprios do antigo Israel, [assim como], os doze encarnam o novo povo representante das doze tribos de Israel[...] [e] a comunidade de pentecostes forma o novo Povo de Deus em *pararelismo derásico* com a comunidade do Sinai. (PEREZ, 1985, p. 92) [tradução e Grifos nossos]





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

## **Oposição/contraposição**

Por fim, o terceiro esquema – oposição/contraposição – pode ser entendido como uma metodologia utilizada pelo autor sagrado para evidenciar a novidade do anúncio apresentado por Cristo, como se constata em Mt 5, 21-48, através das expressões textuais: *ouvistes o que foi dito... Eu, porém vos digo...*, onde Jesus atualiza e aprofunda o sentido das escrituras aos discípulos. Sendo assim,

O radicalmente novo destas “antíteses” evangélicas, com base na continuidade consiste não tanto no conteúdo ensinado, mas sim, no modo como é apresentada a fala de Jesus, ou seja, o evangelista reconhece nele a autoridade do próprio Deus, colocando o discurso direto em primeira pessoa (ULLOA, 2009, p. 19).

Com isso, percebe-se que a reflexão teológica presente no novo testamento tem seu fundamento na aliança de Deus com o seu povo. Desse modo, os três esquemas, apesar de não terem a pretensão de dar a última resposta sobre o entendimento da escritura, querem indicar a realização plena da Palavra na pessoa do Cristo. Sabendo disso, resta-nos agora saber como esse método se aplica à perícopes de Lc 1, 46-55.

## **O MIDRASH DE LC 1, 46-55**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Considerando os três esquemas apresentados acima, o cântico de Maria, ou magnificat, se enquadra no segundo esquema – inserção/substituição – por reportar a muitas passagens do antigo testamento. Segundo Perez, a relação com o antigo testamento se apresenta, muitas vezes, de modo implícito. Ainda segundo esse autor, “o Magnificat se inspira, sobre tudo, na fraseologia do cântico de Ana (1Sm 2, 1-10)” (PEREZ, 1985, p.122).[tradução nossa]. O cântico é composto em estilo de um hino e apresenta muitos temas tradicionais. Contudo, antes de analisar a perícopes é conveniente considerá-la a partir do seu contexto<sup>118</sup>.

É consenso entre os estudiosos que a perícopes em questão, faz parte do primeiro bloco da obra lucana do evangelho, isto é, Lc 1,5 – 4,13. Para alguns estudiosos, o autor sagrado a partir de um paralelo entre Jesus e João Batista apresenta a superioridade de Jesus em relação a João e a passagem do tempo de João Batista, isto é, o tempo de Israel, ao tempo do Messias, o tempo de Jesus. (cf. COMENTÁRIO AL NUEVO TESTAMENTO, 1995, p. 186).

Com isso, Lucas quer apresentar nessa primeira parte, não um relato histórico sobre a origem de Jesus, apesar de ter por base fatos históricos para a construção do seu texto. Na verdade, Lucas quer apresentar aqui a experiência de fé à luz da

---

<sup>118</sup> Para Martins (1988) a estrutura do magnificat, como apresentada por Perez, com base no canto de Ana, esta moldada sobre o canto dos anawim, os pobres de Javé.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

experiência pascal. Sendo assim, o magnificat aparece como o sinal da ação de Deus na história, isto é, no antigo Israel, se realiza através do messias vindo de Maria. mas afinal, como entender o magnificat ou canto de Maria em relação com os vários textos do antigo testamento?

| Texto de Lucas  | Interpretação midrashica.  |
|---|--|
| <p>Minha alma engrandece ao Senhor, e meu espírito exulta em Deus em meu Salvador v. 46b-47.</p> <p>Porque olhou para a humilhação de sua serva. Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada v. 48</p> | <p>1Sm 2, 1: o meu coração exulta em Iahweh, meu chifre se eleva a Iahweh. E ainda, Is 61, 10: transbordo e alegria em Iahweh minha alma se regozija no meu Deus.</p> <p>1Sm 1, 11: E fez um voto dizendo: Iahweh dos Exércitos, se quiseres dar atenção a humilhação de tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres de tua serva e lhe deres um filho homem.</p> <p>Gn 30, 13: Lia disse: que felicidade! Pois as mulheres me felicitarão.</p> |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é santo v. 49

E sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem v. 50

Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. v. 51

Sl 111, 9: ele envia libertação para seu povo declarando sua aliança para sempre; seu nome é santo

Sl 126, 3: Iahweh fez grandes coisas por nós, por isso estamos alegres.

Sl 103, 17: mas o amor de Iahweh!... existe desde sempre e para sempre existirá por aqueles que o temem.

Sl 89, 11: esmagaste Raab como um cadáver, dispersaste teus inimigos com teu braço poderoso.

Jó 12, 19: faz andar descalço os sacerdotes e lança por terra os



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

|  |  |
|--|--|
| <p>Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou. v. 52</p> <p>Cumulou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias. v. 53</p> <p>Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se da sua misericórdia. v. 54</p> | <p>poderes estabelecidos.</p> <p>Sl 107, 9: Ele saciou a garganta sedenta e encheu de bens a garganta faminta.</p> <p>Is 41, 8-9: e tu, Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo, tu, a quem tomei desde os confins da terra, a quem chamei desde os seus recantos mais longínquos e te disse: “tu és meu o servo, eu te escolhi, não te rejeitei”.</p> <p>Sl 98, 3: lembrou do seu amor e fidelidade em favor da casa de Israel.</p> <p>Gn 12, 3: Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Por ti serão benditos todos os clãs da terra.</p> |
|--|--|



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre. v. 55

Gn 13, 15: toda terra que vés, eu te darei, a ti e à tua posteridade para sempre.

Gn 22, 18: por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste.

Para Terra S.J. (1988 p. 20-21) o magnificat reflete praticamente toda a sagrada escritura de modo que seria quase impossível estruturar todas as referências do antigo testamento que se associam ao cântico de Maria composto por Lucas. Ainda segundo Martins, neditando o magnificat se medita toda a Bíblia.

Partindo do quadro demonstrativo de como se aplica o método midrashico ao texto bíblico, resta-nos agora analisar como, a partir do método é possível extrair a mensagem que o autor sagrado quer deixar aos cristãos de hoje.

### **O MAGNIFICAT E A VIVÊNCIA DE UMA FÉ MAIS ESCLARECIDA À LUZ DO MIDRAXE<sup>119</sup>**

<sup>119</sup> Considerando a abrangência do tema e a dificuldade de encontrar literatura que reflita sobre tal questão, apresentaremos neste tópico algumas considerações que à luz de nossa reflexão julgamos ser pertinentes para a nossa pesquisa.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

No entendimento de Boff (2012, p. 45), a Maria que Lucas apresenta é uma mulher consciente e livre que acolhe a palavra de Deus de modo responsável dado a sua fé por excelência. Em outras palavras, pode-se afirmar que Maria é uma mulher protagonista tendo em vista, a sua abertura ao novo de Deus, apesar da sua inserção no estilo de vida do seu tempo.

Na perspectiva de fabris ((2006, p. 34):

O horizonte espiritual do magnificat reflete uma fé que se encontra ainda no limiar da experiência cristã. Além disso, sua forma e estilos são perfeitamente simétricos; seu conteúdo demonstra a influência dos salmos do AT, especialmente do canto de Ana; 2Sm 2, 1-10.

Em outras palavras, o canto do magnificat, é como uma colcha de retalhos, devido aos vários cânticos presentes no texto, oriundos de várias fontes provavelmente do ambiente judaico-cristão que Lucas teria adaptado. Sendo assim, qual seria então a intenção de Lucas diante desse texto e o que ele teria a dizer aos cristãos de hoje?

Para Fitzmyer (1987, p. 139-141) para melhor compreender o cântico de Maria é preciso estruturá-lo da seguinte maneira: (1) introdução – 46b-47; (2) seção central – 49-50 e 51-53; e (3) conclusão – 54-55.

Quanto à introdução Lucas coloca na boca de Maria uma louvação de quem realmente é agraciada por Deus, como se confirma em Lc, 1, 28, sendo sua alegria, um sinal do novo



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

tempo que chega com o messias (cf. FITZMYER, 1987, p. 139). Em outras palavras, essa alegria é fruto da ação de Deus na história que caminha com o seu povo. Essa alegria de quem exulta no espírito pode ser entendida hoje como a alegria da nova evangelização que impele os cristãos a anunciar o evangelho com a própria vida, irradiando assim, o fervor e a alegria de quem fez a experiência com o ressuscitado, tal como vemos no magnificat.

A seção central, que se divide em dois momentos, 49-50 e 51-53, Fitzmyer apresenta a ação de Deus que se realiza através de Maria e em Maria, ou seja, o v. 49 – 50 confirma o que se disse em 1, 31-37, mostrando assim, que o poder de Deus é misericórdia, e o sinal é a encarnação do seu filho, reafirmando assim, seu amor incondicional (cf. Sl 103, 17).

Dentro dessa perspectiva, temos hoje o grande apelo do papa Francisco que nos convida a experimentar a misericórdia de Deus, não como uma ideia abstrata, mas, como “uma realidade concreta, pela qual [Deus] revela seu amor como de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até o mais íntimo de suas vísceras” (MISERICORDIAE VULTUS § 6).

A segunda parte desta seção argumenta Boff (2012, p. 61), canta a ação de Deus no concreto da vida religiosa e social, ou seja, é a parte mais dura do cântico, visto que:





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Não fala aqui a doce, terna e sonhadora Maria das imagens, mas uma Maria apaixonada, impetuosa, altiva, entusiasta. Nada dos acenos adocicados e melancólicos de tantos cantos de natal, mas o canto forte, duro, impetuoso dos tronos que desmoronam dos senhores humilhados, da potência de Deus e da impotência dos homens (BONHOFFER, Apud: BOFF, 2012, p. 62).

Em outras palavras, esta parte do cântico mostra a ação de Deus em favor do seu povo. Para Fitzmyer (1987, p. 140-141) a ação de Deus que se realiza por meio de Maria a favor do povo, realça algo totalmente novo na figura do filho que ela vai dar a luz, prefigurando assim, que a ação de Deus na história se realiza e se plenifica na pessoa e atividade de Jesus, como relata o próprio Lucas em 4, 18-30, onde Jesus atualiza e realiza a profecia de Is 61, 1-2. Essa seção do magnificat quer indicar a manifestação de Deus em favor dos pobres e necessitados gera no crente um compromisso de conversão e transformação pessoal e social (cf. PUEBLA, 1987, p. 352-356).

Na divisão apresentada por Fitzmyer, não aparece o v. 48. Isto acontece porque, segundo Brown (2011, p. 228-229) é um acréscimo de Lucas, onde, a partir daqui, faz uma inversão teológica revolucionária. O objetivo do autor sagrado é deixar o cântico mais próximo do seu novo cenário, isto é, apresentar a ação de Deus que se realiza em Maria, e através dela, em toda a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

comunidade cristã, como aparece nos versículos que segue 49 – 53, como vimos.

Por fim, a conclusão do cântico, vv 54-55, toca diretamente ao povo de Israel, isto é, a salvação prometida por Deus aos antepassados, Gn 12, 3 se aparece neste canto como sinal de realização, ou ainda cumprimento das promessas de Deus, salvação essa prometida a Israel, mas que não se limita ao passado, se estende a todos os povos, já que, “essa salvação futura que vai realizar-se no nascimento e desenvolvimento e atividade pública de Jesus, está em íntima relação com a aliança que, em tempos passados Deus selou com Abraão” (FITZMYER, 1987, p. 141). [tradução nossa]

Partindo dessa perspectiva, Boff, (2012, p. 69), vai justificar que, a luz que brilhou para o povo de Israel alcança também a nós filhos da mesma promessa, descendentes de Abraão. Já para Brown, (2011 p. 229), essa conclusão quer indicar que a nova história que surge apesar de ter por base a promessa feita a Abraão, não se limita a ela, já que suscita um novo modo de ser e de viver da humanidade, ou seja, uma nova conduta diante da ação de Deus.

### **3. Considerações finais.**

O texto bíblico em questão quer nos indicar, a partir do modo de ser e agir de Maria, a atitude de todo o cristão que, assim como ela, é também chamado a encarnar em si a palavra



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

na sua plenitude, deixando-se modelar por esta palavra em todas as dimensões da vida, a ponto de se tornar ele mesmo, palavra viva, de modo a assumir a missão de ser sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 12-17), tal como foi a Maria que Lucas apresenta no seu evangelho. Isso nos ajudou a refletir o problema que norteou esta pesquisa.

Sendo assim, apesar de não ser a última palavra quanto ao modo de entender a bíblia, o midrax, possibilita uma melhor clareza do texto bíblico, partindo não do alto, isto é, do dado divino puramente, mas de baixo, ou seja, da realidade humana iluminada pela realidade divina, já que, Deus se revela a nós na pessoa do seu Filho encarnado no seio virginal de Maria, e por meio de Maria, na nossa história.

Como dissemos inicialmente, diante da sede de esclarecimento que não só os cristãos, mas, a sociedade de modo geral tem a cerca da palavra de Deus, entendemos que, a presente pesquisa, nos ajuda a repensar o modo de nos relacionarmos com essa palavra, isto é, não negando a sua divindade, mas descobrindo o que ela tem de verdadeiramente humano, já que, nossa divindade se realiza, quando assumimos a nossa humanidade.

## **REFERÊNCIAS**

**BÍBLIA DE JERUSALÉM.** 3ª impressão. São Paulo: Paulus, 2004.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

**BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA**, 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 2015.

BOFF, Clodovis. **Introdução à Mariologia**. 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

BROWN, Raymond E.. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento**. 1. ed. Santo André/São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2011.

**DEI VERBUM**. 13ª ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

DEL AGUA PEREZ, Agustin. **El metodo midrásico y la exegesis del nuevo testamento**. Valencia 1985.

(CELAM), Conselho Episcopal Latino-Americano. **Conclusões da Conferência de Puebla**. 8ª ed. São Paulo/SP: Paulinas, 1987.

**COMENTÁRIO AL NUEVO TESTAMENTO**, Espanha: La casa de la Biblia, 1995.

JAPIASSÚ, Hilton. – MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar 2006.

LIMENTANI, Giacomina. **O midraxo: como os mestres judeus liam a bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1998.



TERRA, S.J. J. E. Martins. **Releitura judaica e cristã da bíblia**. São Paulo Loyola, 1988.

**MISERICORDIAE VULTUS**: Bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia. São Paulo: Paulinas, 2015.

FABRIS, Rinaldo. **Os evangelhos II**. 4ª ed. São Paulo: Vozes, 2006.

FITZMYER, Joseph A. **El evangelio segun Lucas**: traduccion y comentario capitulos 1 – 8, 21. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1987.

ULLOA, Boris Agustin Nef. **O método deráshico e o novo testamento**. Revista de Cultura Teológica, v.17, n.66, Janeiro/Março 2009.

## O IMPÉRIO ROMANO E O CRISTIANISMO

MELO, Wescley Paulo Pereira de<sup>120</sup>  
Mestrando pela UNICAP.

---

<sup>120</sup> Graduado em História pela UERN e Teologia pela FDM (Faculdade Diocesana de Mossoró). Especialização em Bíblia pela FDM. Bolsista CAPES no Mestrado em Teologia na UNICAP. Contato: [vladvostok\\_melo@hotmail.com](mailto:vladvostok_melo@hotmail.com)



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

vladvostok\_melo@hotmail.com

## RESUMO

Ao partir para o meio do povo anunciando o Evangelho, os cristãos dos primeiros séculos enfrentavam inúmeros obstáculos que desembocavam em uma perseguição tenaz, cruel e definitivamente impiedosa por parte daqueles que detinham o poder, principalmente os imperadores. A perseguição não se deteve só em Roma, mas em outras partes do Império. Outras religiões ou seitas eram respeitadas na sua especificidade, desde que todos pagassem os tributos e submetessem-se ao domínio político do Império. Por que os romanos perseguiram cruelmente os cristãos? Intuímos e com base na nossa pesquisa podemos dizer que a radicalidade vivencial do evangelho por parte da comunidade cristã incomodava. Vamos elencar três pontos nos quais os cristãos criavam dificuldades aos governantes: 1. Repudiavam o modo de vida dos pagãos; 2. Representavam perigo a imagem do Imperador. A Igreja condenava a idolatria, inclusive o culto à pessoa do Imperador; 3. Propagar a Boa Notícia a todos os povos e converter ao verdadeiro *Kyrie*. Os seguidores do Caminho – como os cristãos eram conhecidos nos primeiros séculos – imbuíram o termo *Kyrie* a Jesus Cristo. O termo grego *Kyrie* – senhor – remetia-se aos poderosos, donos de escravos, a classe político-econômica dominante. O senhor do escravo tinha poder sobre de matar pelo fato de ser considerado



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

propriedade. Na visão dos cristãos chamar o Imperador, o patrão, entre outros de *Kyrie* seria dizer que era um deus. Isto era inaceitável. A força do símbolo e do simbólico embrenha-se na humanidade. Era costume entre os imperadores mandar fazer imagens que lembrassem o povo quem era seu soberano. Cunhavam-se nas moedas o rosto do governante, bandeiras com brasão ou símbolo próprio das pessoas ou da família, estátuas, entre outros. A aversão a tais símbolos e o não manifesto público a imagem Imperial agravava a perseguição aos cristãos. Nos primórdios do século IV os cristãos viviam em um estado de clandestinidade. Naquele momento o Imperador Constantino não estava preocupado com nenhuma denominação religiosa. Seu desejo era manter-se no poder. O ato de dá liberdade de culto a todas as religiões em 313 com Édito de Milão e a posterior no fim da sua vida a “conversão” tinha interesse político em manter a ordem imperial. Oficialmente a Igreja dispõe de um historiador: Eusébio de Cesaréia. Este ressalta a pessoa de Constantino em especial devido à liberdade de culto concedida. Ressalte-se a importância da união entre Império e Igreja nas suas diversas vertentes e necessidades mútuas.

## **INTRODUÇÃO**

No banco de dados da história eclesiástica flutuamos entre a inércia temporal e o fulgor espiritual. A temporalidade da Igreja é fato, estando no mundo vive as coisas do mundo no



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

viés espiritual, mesmo transcendendo o mundo pela fé; portanto, *a história da Igreja torna-se a Igreja na história.*

No final do século III a meados do século IV a Igreja passa por um duplo fenômeno. De um lado passa a ganhar ares de oficialidade, principalmente após o Édito de Milão (313) e por outro lado retira-se e tem início o movimento monástico.

Buscamos apresentar 1. A perseguição sofrida pelos cristãos e suas causas; 2. A força do símbolo e do simbólico; 3. Os interesses mútuos entre o Império e o cristianismo.

Abordaremos o tem *O Império Romano e o Cristianismo*. Os objetivos da pesquisa foram: 1. Analisar a situação dos cristãos nos primeiros séculos, em especial o IV; 2. Ponderar sobre o interesse do Império em dá liberdade de culto ao cristianismo; 3. Discutir a influência mútua entre o Império e a Igreja.

## **METODOLOGIA**

A tipologia dissertativa a ser aplicada na presente pesquisa será feita mediante livros, bibliográfica e documental. Em especial destaque ao referencial teórico ao autor italiano Pierrard. Na pesquisa Bibliográfica apropriamo-nos de conceitos, textos do Denzinge no seu *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*, da *História Eclesiástica* – Eusébio de Cesaréia e Mondoni em *História da Igreja na Antiguidade* em uma perspectiva crítica.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cristãos eram perseguidos pelo modo de vida operante, a recusa explícita em reconhecer o Imperador como o *Kyrie*. Outras motivações de diversas ordens aglutinam-se a essas. Consideramos essas duas as mais importantes para o nosso estudo. Observamos a força do símbolo e do simbólico na busca de externar o poder político e na transmissão da fé.

E a partir da *História Eclesiástica* percebemos a força com que o envolvimento político e religioso contribuiu para a cristianização mais densa do Império Romano. Segundo Eusébio Constantino declarou que “[...] decidimos conceder aos cristãos e a todos os outros a livre escolha de seguir a religião que quiserem, [...]” (2000, p. 491-492).

As intenções do Imperador eram múltiplas. Mondoni destaca uma categoria: “Constantino teve a clara visão da utilidade que derivaria para o Estado a aliança e o apoio do cristianismo [...] Movido pelo desejo de manter a ordem [...]” (2001, p. 51).

Apesar desse aparente estado de unidade entre a Igreja e o Império a situação não está tão harmoniosa. O imperador Constantino mantém um caráter autoritário dando vazão aos seus próprios interesses. Nessa perspectiva, Pierrard faz a observa:

Ademais, no século IV, era impensável uma separação do temporal e do espiritual. Assim o imperador não se contenta em se interessar pela Igreja cristã; quis ser também sua



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

“eminência parda”, preocupando-se ao mesmo tempo com os interesses do Estado e com o dos fiéis de Cristo. Foi ele quem convocou e presidiu o primeiro concílio ecumênico, em Nicéia, no ano de 325, e quem decidiu as medidas que seriam tomadas contra os heréticos, apesar de, três anos mais tarde, fazer-se protetor deles (2006, p. 42).

O interesse do Imperador de manter-se no poder ultrapassava todos os limites de uma postura digna de quem é, de fato, cristão. Essa atitude não poderia ser diferente uma vez que o mandatário do momento não era realmente cristão.

Frente a tais afirmativas vários aportes para discussão são abertos. Os pontos positivos e negativos que influenciaram na Igreja na época e marcaram-na profundamente. O papel decisivo do Império em decisões dogmáticas. A discussão torna-se extensiva e duradoura, a saber!

## CONCLUSÕES

O que o século IV esteve entre um dos mais difíceis e frutuosos da história da Igreja. Teve início com a maior de todas as perseguições promovida por Diocleciano em 303 / 304, o alívio com o Édito de Milão em 313 assinado por Constantino e chegou ao término com estabelecimento do Império Romano adotando o cristianismo como religião oficial em 380 com Teodósio.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Realçamos a centralização exacerbada de poder, a divinização ascendente da imagem do Imperador e a forte perseguição aos cristãos. A liberdade de culto foi importante para a expansão cristã como cerne do Império. A conversão de Constantino tinha interesses de cunho político.

O Imperador Constantino mantinha práticas cristãs com assiduidade mesmo só tendo sido batizado no leito de morte. Trabalhava para manter a unidade imperial com braço de ferro e contava com a malha (ideologia, fé, influência prática) religiosa do cristianismo.

Concluímos que houve benefício mútuo do Império e da Igreja em libertar (313) e adotar (380) o cristianismo como religião estatal. Internamente a Igreja erigiu um aparato burocrático que perdura até nossos dias. A conversão do Imperador tinha interesse de cunho político. Espera-se que os resultados da presente pesquisa fomentem discussões frutuosas sobre o tema.

**Palavras-chaves:** Igreja. Império Romano. Cristianismo. Liberdade de culto.

## **REFERÊNCIAS**

EUSÉBIO, Bispo de Cesaréia. **História Eclesiástica**. São Paulo: Paulus, 2000.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

MONDONI, Danilo. **História da Igreja na Antigüidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PIERRARD, Pierre. **História da Igreja**. 6ª ed. São Paulo: Paulus, 2002.

**O MUNDANISMO ESPIRITUAL NA**  
***EVANGELLI GAUDIUM*: AUTOCRÍTICA E**  
**IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA**

REGO, Philippe Villeneuve Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Licenciando em Filosofia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
- UERN, philipe.villeneuve27@gmail.com

PAIVA JUNIOR, José Alves<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Licenciado em Filosofia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -  
UERN (2012) e Bacharel em Teologia, Faculdade Diocesana de Mossoró -  
FDM (2016). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teologia da  
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP/CAPES,  
paivajunior19@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A proposta desta comunicação está inserida no âmbito das questões implicadas pela relação entre teologia e pastoral. O mundanismo espiritual, conceito usado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* levanta, de certa forma, a questão de se viver um cristianismo sem Cristo, em



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

outras palavras, ser cristão, porém sem configurar a sua vida a pessoa de Jesus de Nazaré, o Cristo Filho do Deus vivo. O mundanismo espiritual não é, sem mais, o espírito de oposição à práxis das bem-aventuranças, princípio fundamental para a realização do Reinado de Deus no mundo. Ao expor esta realidade, Francisco suscita um olhar crítico acerca dos males que a lógica do mundanismo espiritual traz para o seio da própria Igreja. Por esta razão, o objetivo desta comunicação dedica-se trazer à reflexão o conceito de mundanismo espiritual, mas sobretudo as implicações que o conceito de mundanismo espiritual da *Evangelii Gaudium* coloca para a Igreja como comunidade constituída por todos(as) aqueles(as) que fizeram a opção por Jesus Cristo e consequentemente os valores constituintes do Reinado de Deus na história.

### METODOLOGIA

Nesta pesquisa bibliográfica são consideradas, dentre outras referências, a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco (2013) de onde parte toda a compreensão ressignificada de “mundanismo” e adjetivado “espiritual”, ou seja, de onde será trabalhado o conceito de “mundanismo espiritual” com as suas implicaturas para a vida da Igreja. Também serão usados alguns textos de cunho pastoral que estão disponíveis na rede, precisamente no blog Caminho para Casa, organizado e editado pelo do jornalista Mauro Lopes. São textos de um viés crítico e essencialmente pastoral. Serão



trabalhados no texto, nem sempre de forma explícita, porém sempre na perspectiva dos novos desdobramentos do mundanismo espiritual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *Evangelii Gaudium* consiste numa exortação apostólica proposta pela Papa Francisco para refletir o significado profundo do Evangelho de Jesus na vida da Igreja e as consequências da adesão ao Evangelho. Mais que palavras transmitidas, primeiramente pela oralidade e posteriormente escritas, traduzidas e conservadas até os dias atuais, o Evangelho anuncia uma notícia sempre nova, bem como é porta sempre aberta para uma experiência profunda com a pessoa de Jesus e de entrega a construção do Reino de Deus que, por sua vez, está no centro da práxis de Jesus e como conteúdo deste, a libertação dos pobres, oprimidos e excluídos. A experiência fundante com a pessoa de Jesus não apenas transforma a vida dos que a vivem mas também escreve no coração e na vida destes o desejo de anunciar este encontro vivificante.

No entanto, não é novidade que, desde o Antigo Testamento, a história do povo de Deus seja marcada por êxodos, exílios, escravidão, prepotências, experiências religiosas vividas de forma radical e a proteção pelo Deus de Israel, mas ao mesmo tempo essa mesma história é marcada pela ingratidão, pelo esquecimento do querer bem do Deus, pelo endurecimento do coração de carne em um coração de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pedra, características, por assim dizer, contrárias ao que se espera daqueles que fizeram sua experiência com Deus.

No Novo Testamento e na história dos primeiros séculos da cristandade, por mais que encontrem-se relatos daqueles que “eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão, na partilha do pão e nas orações. [...] *de modo que* todos os que acreditavam eram unidos e tinham tudo em comum” (At 2, 42.44, grifo nosso), não se pode omitir que também há contradições entre os que abraçam a fé e o modo como a vivem. Se propõem que vivam de um jeito, mas terminam vivendo de outro.

Isto faz perceber na dureza do coração e na radicalidade com a qual os doutores da lei e fariseus interpretavam a lei e se propunham viver. Jesus os enfrenta diretamente: “Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque fechais o reino dos céus diante dos homens. Porquanto vós mesmos não entrais, nem tampouco deixais entrar os que estão a caminho!” (Mt 23,13). No versículo 23 do mesmo capítulo indica as contradições desses grupos: “Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas tendes descuidado dos preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Deveis, sim, praticar estes preceitos, sem omitir aqueles!” (Mt, 23,23).

É válido ressaltar que estas contradições não constituem uma realidade de um passado longínquo. É claro que na perspectiva dos Evangelhos essas contradições dizem



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

respeito a um contexto, tempo e lugar. Mas, olhando para o Evangelho podemos notar que tais contradições foram assumindo novas formas, métodos, figuras e atitudes que reproduzem o mesmo descompasso entre aquilo que se deseja viver e o modo como se vive. Na origem desse descompasso está, provavelmente, aquilo que se possa chamar de o espírito mundano. Por esta razão, em virtude de compreender a Igreja contemporânea a luz do Evangelho, o Papa Francisco retoma e resignifica o conceito de “espírito mudando” chamando atenção para as novas dimensões que esse espírito toma na Igreja.

Para Francisco, não se pode reduzir a compreensão de “mundano” às concepções sustentadas pelo viés conservador que identificam o mundano como aquilo que transgrede comportamentos e valores morais constituídos e alterados ao longo da história. Mais do que isto, a compreensão de mundanidade, conforme entende o Papa, está alicerçada em tudo aquilo “que nos leva à vaidade, à prepotência, ao orgulho”. *E isto faz o ser humano adquirir um “espírito contrário ao espírito das bem-aventuranças, um espírito contrário ao espírito de Jesus.”* (FRANCISCO, 2014, p. 91, *grifo nosso*).

O mundano enraizado no meio dos cristãos provoca inúmeras tentações que prejudicam o trabalho pastoral, o anúncio do Evangelho e a vivência dos valores fundamentais à construção do reino de Deus. Compromete a promoção da igualdade, da justiça, do direito, da paz e tantos outros valores constituintes do Reino. Na *Evangelii Gaudium*, em seu segundo





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

capítulo, quando trata sobre a crise do compromisso comunitário na Igreja, inclusive elencando algumas tentações que os agentes pastorais se deixam tomar ao serem levados pela mundanidade, o Papa chama atenção o relativismo prático que a mundanidade acarreta para a vida da Igreja.

Este relativismo prático é agir como se Deus não existisse, decidir como se os pobres não existissem, sonhar como se os outros não existissem, trabalhar como se aqueles que não receberam o anúncio não existissem. É impressionante como até aqueles que aparentemente dispõem de sólidas convicções doutrinárias e espirituais acabam, muitas vezes, por cair num estilo de vida que os leva a se agarrarem a seguranças econômicas ou a espaços de poder e de glória humana que se buscam por qualquer meio, em vez de dar a vida pelos outros na missão (FRANCISCO, 2013, p. 53).

Uma Igreja calcada no espírito mundano e no relativismo proveniente dele, não é, sem mais, uma religião distante da vida das pessoas; nutrida de aparências, fechada as suas próprias seguranças, preocupada em conservar estruturas que lhes dão a falsa impressão de poder, prestígio, mas que na verdade revelam uma comunidade estéril, sem vida, nada semelhante a um povo que teria tido sua experiência vivificante com Deus. Retoma-se de forma semelhante ao contexto profundamente criticado pelo profeta Isaias quando denuncia a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

religião judaica ao afirmar que “o incenso é coisa nojenta para mim; luas novas, sábados, assembleias [...] não suportam injustiça junto com a solenidade” (Is 1, 13). Com isso, o profeta deixa claro o paradoxo entre os valores de Deus que deveriam ser cultivados pelo povo e a religião que ao longo dos séculos tornou-se vazia.

Nesse sentido, a religião não pode simplesmente levar o indivíduo à transcendência, a um abstrato vazio, ou, em última instância, à realização de práticas e ritos religiosos estéreis. A religião precisa ser ponte entre o ser humano e Deus, Deus e o ser humano, ser igualmente ponte entre os seres humanos. Se é assim, não se admite ser cristão nutrindo-se por uma relação exclusivamente entre “eu” e Jesus. Não se é cristão para um individualismo estéril, descompromissado com a realização do Reinado de Deus no mundo. A fé cristã não pode se reduzir numa experiência de fé meramente subjetivista, desvinculada da relação com o outro, a comunidade. Se fosse assim, teríamos que admitir que a fé cristã não pressupõe o encontro com a pessoa de Jesus, encontro esse que enche a vida de sentido e ao mesmo tempo interpela-nos à dar continuidade a missão que Ele veio realizar, a saber, anunciar aos pobres a boa notícia da salvação e aos cativos a libertação, noutras palavras, realizar o Reinado de Deus e a sua justiça.

Sendo assim, não há nada mais mundano no cristianismo do que práticas religiosas egoístas que procuram tornar Jesus propriedade da satisfação pessoal. A fé em Jesus nos lança sempre e constantemente ao outro,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros [...] (FRANCISCO, 2013, p. 57).

Viver a fé cristã sem compromisso com o outro, é sem dúvidas esterismo religioso. É fazer da religião uma ponte de via única, ou na pior das hipóteses, uma ponte que não leva a lugar algum.

Por conseguinte, é interessante notar que o Papa Francisco aborda a questão do “mundanismo” como algo que está presente nos valores que são vivenciados, não necessariamente fora da experiência religiosa cristã, mas no interior da própria Igreja. Segundo Francisco, o mundanismo “[...] se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, busca, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem estar pessoal.” (FRANCISCO, 2013, p. 60). Nesse sentido, a preocupação do Papa não é para que se procure perceber as interferências mundanas fora da Igreja, mas práticas mundanas no interior da Igreja travestidas de piedade, de fé, de religiosidade, de espiritualidade. Como diz o provérbio português, “nem tudo que reluz é ouro”. Nem tudo que parece autêntica experiência de fé e religiosidade o é.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Outro aspecto no qual o mundanismo espiritual se manifesta dentro da Igreja está, conforme nota Papa Francisco, no neopelagianismo autorreferencial e prometeuco. Essa dimensão do mundanismo espiritual dentro da Igreja se dá a partir daquele cristão que “só confia nas suas próprias forças e se sente superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado” (FRANCISCO, 2013, p. 60). Tal comportamento evoca com muita clareza o comportamento dos fariseus do tempo de Jesus que, além de colocarem nas pessoas os fardos pesados das leis que sequer eles conseguiam carregar, também gostavam de, ao dar esmolas, “tocar a trombeta à sua frente, [...] para serem glorificados pelas pessoas [...] gostam de rezar em pé nas sinagogas e esquinas das ruas, para serem vistos pelas pessoas” (Mt 6, 2.5). Acreditavam, que com essas práticas estavam aguardando com fidelidade a vinda do restaurador de Israel. No fundo apenas afundavam no próprio orgulho.

É importante ressaltar que também hoje, mais especificamente, depois do Concílio Vaticano II tem surgido de forma efervescente vários grupos ultraconservadores. Trata-se de pessoas que buscam viver a fé a partir do apego exacerbado as rubricas da tradição medieval, grupos que talvez até de modo involuntário reproduzem, não somente os cultos estéreis desvinculados da vida do povo como no relato do profeta Isaías, mas com isso acabem assumindo um comportamento semelhante à dos fariseus que sustentavam-se numa “suposta



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

segurança doutrinal ou disciplinar que dá lugar a um elitismo narcisista e autoritário, em que, em vez de evangelizar, analisam-se e classificam os demais, e em vez de facilitar o acesso à graça, consomem-se as energias a controlar.” (FRANCISCO, 2013, p. 60).

Por conseguinte, isso alimenta, de certa forma uma espécie de “ideal clericalista” que não está apenas no inconsciente coletivo do clero, mas também e, sobretudo, no inconsciente coletivo dos leigos. Cada vez mais é possível identificar da parte dos leigos “um cuidado exibicionista da liturgia, da doutrina e do prestígio da Igreja”, no entanto, faltalhes a preocupação para que “o Evangelho adquira uma real inserção no povo fiel de Deus nas necessidades concretas da história” (FRANCISCO, 2013, p. 61). É preocupante que haja um retorno ao clericalismo, ao ritualismo, ao rubricismo, e as liturgias pomposas, mas se negligencie a dimensão práxica da fé. A dimensão práxica da fé é negligenciada quando, pelo excesso de amor a liturgia, já não se “importa se há crianças que morrem de fome; não importa se tantas famílias não tem o que comer, não têm dignidade de levar o pão para casa; não importa que tanta gente tenha que fugir da escravidão, da fome, em busca de liberdade.” (FRANCISCO, 2014, p. 92). Isso é mundanismo espiritual. E detalhe, não está fora da Igreja.

O mundanismo espiritual também se torna evidente no fascínio pelo poder por parte de líderes da Igreja, pela publicidade de conquistas sociais e políticas, pelas alianças com os governantes cujo objetivo é autopromoção da imagem



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

pública de cada um sem deixar de aproveitar os benefícios de tais relações. Trata-se muitas vezes de externar-se como pessoas entregues a “uma densa vida social cheia de viagens, reuniões, jantares, recepções. [...] num funcionalismo empresarial, carregado de estatísticas, planificações e avaliações, em que o principal beneficiário não é o povo de Deus, mas a Igreja como organização” (FRANCISCO, 2013, p. 61). A tentação pelo poder não é sem mais, em última instância, do que mundanismo espiritual.

Uma Igreja constituída com estes valores contraria a sua própria essência, “[...] não traz o selo de Cristo encarnado, crucificado e ressuscitado, encerra-se em grupos de elite, não sai realmente à procura dos que andam perdidos nem das imensas multidões sedentas de Cristo.” (FRANCISCO, 2013, p. 61). Vive, portanto, “uma tremenda corrupção com aparências de bem” (FRANCISCO, 2013, p. 62), distancia-se da realidade da vida das pessoas. Se é assim, precisa com urgência reavaliar sua vocação, missão e ação pastoral afim de recuperar a alegria de quem encontrou a pessoa de Jesus e se tornou sua fiel discípula e missionária.

Ao tratar da questão do mundanismo espiritual, Francisco como que convida a Igreja para lançar sobre si um olhar autocrítico acerca dos males que a lógica egoísta, prepotente e hipócrita do mundo, ao adentrar no seio da Igreja, desfigura sua imagem, bem como traz consequências mais sérias para a vida cristã do que as “transgressões” morais, ditas mundanas, sob as quais os olhares moralistas têm se ocupado.



Essa postura inaugura, por assim dizer, um novo e inquietante modo de a Igreja enxergar a si mesma e a se relacionar com o mundo.

Com efeito, é válido ressaltar que estas provocações inquietantes que dão uma nova ordem à Igreja estão “vindo de cima, de Roma para as bases da Igreja. Francisco abriu as janelas, deixou o sol entrar. Demorou, mas o mofo começa a recuar com a presença solar e começa o alegre retorno à originalidade do Evangelho e ao seguimento do Manso e Humilde.” (LOPES, 2017). Ao que nos parece, apesar dos desafios, o tempo presente soa como promissor para o futuro da Igreja.

## CONCLUSÕES

O Papa Francisco reinterpreta a questão da mundanidade com uma autocrítica que, desviando o olhar das “transgressões morais” da sociedade como fazem as ondas conservadoras, toca diretamente no interior da Igreja, no modo como se tem vivido a fé em nossos dias. O Papa chama atenção para o espírito mundano se manifesta, não fora da Igreja, mas naqueles que, dentro da Igreja, valorizam e praticam uma religião própria do passado, pautada na aparência, no poder e na autoridade, distante da realidade concreta do povo de Deus. Tais posturas contrariam a proposta do Evangelho de Jesus e, mais ainda, a tarefa que a Igreja, ao viver a sua experiência com a pessoa de Jesus, deve assumir diante da sociedade: o anúncio fecundo,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

amoroso, acolhedor e fraterno que converge para a edificação do Reinado de Deus.

**Palavras-chave:** Papa Francisco. *Evangelli Gaudium*. Mundanismo Espiritual.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2004.

FRANCISCO, Papa. *Evangelli Gaudium*. São Paulo: Paulus, 2013.

VIGINI, Giuliano. (Org.). **A Igreja da Misericórdia: Minha visão para a Igreja**. São Paulo: Paralela, 2014.

LOPES, Mauro. **A Igreja está mudando: o sopro de Francisco começa a chegar às bases**. Disponível em <<http://outraspalavras.net/maurolopes/2017/08/01/a-igreja-esta-mudando-o-sopro-de-francisco-comeca-a-chegar-as-bases/>> Acesso em: 10/10/2017.

\_\_\_\_\_. **Francisco aprofunda reformas; conservadores radicalizam dissidência**. Disponível em <<http://outraspalavras.net/maurolopes/2017/08/25/francisco-aprofunda-reformas-conservadores-radicalizam-dissidencia/>> Acesso em: 10/10/2017.

\_\_\_\_\_. **Papa: Igreja é de todos e cheia de falhas “como no tempo de são Francisco”**. Disponível em





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO  
VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

<<http://outraspalavras.net/maurolopes/2017/08/27/papa-igreja-e-de-todos-e-cheia-de-falhas-como-no-tempo-de-sao-francisco/>> Acesso em: 10/10/2017.

## **O TÍTULO “CRISTO” NO PROCESSO INTERPRETATIVO DAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS**

MORAIS, Augusto Lívio Nogueira de  
Especialista em Teologia Bíblica pela Faculdade Diocesana de Mossoró -  
FDM

Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco –  
UNICAP

[augustolivio@yahoo.com.br](mailto:augustolivio@yahoo.com.br)

NOBRE, Maria do Socorro Girão  
Estudante de Teologia na Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM  
[socorrogiraonj@gmail.com](mailto:socorrogiraonj@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Os títulos cristológicos surgiram como meio de expressar a compreensão das primeiras comunidades sobre a pessoa de Jesus. Gradativamente, esses títulos foram sendo incorporados à linguagem comum dessas comunidades e se tornaram um modo de sua expressão de fé. Por isso, estudar esses títulos pode ajudar na compreensão da hermenêutica que as primeiras comunidades fizeram sobre Jesus. Dentre os



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

diversos títulos cristológicos que foram surgindo com o passar dos séculos, o título “Cristo” aplicado a Jesus está entre os mais antigos e encontra-se registrado nos textos do Novo Testamento. O que se deseja com essa pesquisa é analisar o significado do título “Cristo” para as primeiras comunidades cristãs e, desse modo, apresentar como essas comunidades, por meio desse título, entendiam quem era a pessoa de Jesus.

## **METODOLOGIA**

A investigação foi realizada por meio de trabalho exegético-hermenêutico de textos bíblicos, através de pesquisa bibliográfica e, para desenvolver as conclusões, foi utilizado o método dedutivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Usar a expressão “Jesus Cristo” é algo comum hoje. “Cristo”, muitas vezes, é usado para designar a pessoa de Jesus como forma de nome próprio aplicado a ele, a ponto de não percebermos que “Cristo” é muito mais do que uma palavra que compõe o nome do próprio Jesus. O termo *Christos* é a palavra grega para o termo hebraico *Mashiah* que, em português, pode ser traduzido como “ungido”. Na tradição de Israel, segundo Mackenzie (1984), o ato de ungir com óleo coisas e pessoas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

designava uma espécie de consagração ou eleição.<sup>121</sup> Esta unção era em vista de um objetivo específico, podendo este ser o culto, o governo ou a profecia.<sup>122</sup> A unção proporcionava-lhes uma ligação particular com Deus, o qual fazia do ungido um instrumento para realizar a Sua vontade.<sup>123</sup> Essa unção tinha um significado tão importante que o óleo usado deveria ter um cuidado todo especial,<sup>124</sup> pois ele era o sinal da ação de Deus. Esse termo sofreu uma evolução gradativa, sem perder, porém, os significados fundamentais de ligação com Deus, de consagração e de missão. O termo “ungido” se desenvolveu em direção a uma esperança messiânica, na qual se aguardava a intervenção de Deus por meio da figura de um “messias” para salvar o povo e estabelecer o cumprimento das promessas feitas por meio de Moisés e dos profetas. Essa esperança estava tão presente na tradição do povo judeu que, no período dos primeiros cristãos, conforme explica Lohse (2000), surgiram líderes de movimentos populares de libertação que foram considerados “Messias” por seus seguidores, entretanto, com sua morte os movimentos se dispersaram. Lohse (2000) afirma que foram os fariseus que conseguiram fazer de sua perspectiva sobre as mudanças messiânicas uma opinião dominante. A

---

<sup>121</sup>Cf. Ex 30,26-30; Lv 8,10-13.

<sup>122</sup>Cf. Ex 40,9-15; I Sm 9,16; 10,1; 16,13; I Rs 1,39; 19,16; Is 61,1.

<sup>123</sup>Cf. ISm 10,10ss; 16,13.

<sup>124</sup>Cf. Ex 30,22-25.31-33.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

visão farisaica apontava para um “Messias” que viria e faria acontecer a obediência à Lei, revelando a vontade de Deus e punindo os pagãos por sua impiedade e injustiça: Baseando-se nisso, passou-se a falar do “Messias” como “Filho de Davi”, pois ele realizaria as promessas feitas a Davi em favor do povo de Israel. Essa visão, fundamentada em uma esperança religiosa, também apontava para uma ação sócio-política deste “Messias”, visto como um “Rei-Messias”, que levaria Israel a sua plena realização histórica. Porém, outra forma de esperança também estava presente e convivia com esta e, gradativamente, se aproximou a esta: era a esperança apocalíptica.<sup>125</sup> A apocalíptica era um movimento que buscava conservar a esperança do povo judeu diante do quadro de dominação e da crise da instituição profética. O livro de Daniel pertence a esse movimento literário, sendo um dos mais antigos (século II a.C.), foi escrito durante a perseguição de Antíoco IV Epífanes, no período dos Macabeus.<sup>126</sup> Nele, o autor apresenta a famosa figura do “Filho de Homem”<sup>127</sup> que, segundo Forte (1985) e

---

<sup>125</sup>Lohse (2000) oferece uma ótima síntese sobre o movimento apocalíptico e suas características. Para o nosso trabalho, porém, nos restringimos ao necessário para a discussão.

<sup>126</sup>Cf. BÍBLIA. Introdução ao livro de Daniel. Português. **Bíblia de Jerusalém**: revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002, p. 1244-1246.

<sup>127</sup>Cf. Dn7,13-27.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Schneider (2002), na literatura apocalíptica extracanônica, vai sendo gradativamente associado à figura do “Messias”, escatologizando este último. Ao se aproximarem, essas duas esperanças ofereceram outras perspectivas sobre o messianismo: o “Messias” davídico realizaria a libertação de Israel e governaria por um período determinado, pois sua aparição e sua obra abririam os acontecimentos escatológicos. Em seguida, se realizaria o julgamento da humanidade no qual os justos seriam inseridos no Reino de Deus e os ímpios seriam lançados no castigo. Diante do exposto, podemos ver que nas primeiras comunidades este termo estava carregado de significados, fruto de todo este processo. Por outro lado, conforme afirma Sobrino (2000) e Schneider (2002), não temos a evidência clara de que Jesus tenha aplicado a si mesmo esse título: o que dificulta a busca sobre o que as comunidades queriam dizer ao aplicar a Jesus o termo “Cristo”. O messianismo tinha assumido várias formas dentro da história de Israel. Entretanto, haviam também comunidades cristãs marcadas pela influência do mundo helênico, as quais também estavam realizando a difícil tarefa de situar sua fé em Jesus neste contexto. Nas epístolas paulinas, direcionadas às comunidades cristãs no mundo helênico, nas quais existiam judeus e gentios que partilhavam a mesma fé em Jesus,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

encontramos formas variadas de associação entre os termos “Jesus” e “Cristo”.<sup>128</sup> Porém, isto não diz qual o significado que este termo teria para as primeiras comunidades em sua experiência de fé e compreensão sobre Jesus. O que parece é que o título “Cristo” foi aplicado a Jesus inicialmente como um distintivo que indicava sua missão, o objetivo de sua vida, a razão do seu existir: ele é o “Messias”. Esta primeira abordagem se confirma, explica Cerfaux (2003), pelo fato de não encontrarmos este termo como nome próprio aplicado a Jesus unido a outro título como, por exemplo, Cristo é Senhor. Tomando o hino cristológico de Fl 2,6-11 como exemplo, tem-se no v. 11 “Jesus Cristo” como apresentação daquele que é investido com o nome de “Senhor”. Segundo Dunn (2003) e Barbaglio (2009), encontra-se, aqui, um texto de origem pré-paulina e, conseqüentemente, teríamos um uso conjugado dos dois termos, “Jesus” e “Cristo”, também pré-paulino. Porém, isto ainda não diz seu significado. Nesse hino, a expressão poderia soar da seguinte forma: “toda a língua confesse que Senhor é Jesus (o) Messias (ungido)”, ou, pelo menos, é o que esta construção nos permite intuir. “Cristo”, aqui, qualificaria Jesus, distinguindo-o dos demais seres humanos e sintetizando todas as afirmações anteriores que o hino faz sobre ele,

---

<sup>128</sup>Cf. Rm 3,22; I Cor 2,2; Gl 1,1; I Ts 1,1; Rm 2,16; 6,3; 15,16; I Cor 1,2.30; Rm 15,19-20; I Cor 1,6; 15,12; II Cor 4,5; Fl 1,15.17; I Ts 3,2.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

apontando também alguns traços de influência apocalíptica, ligados ao título de “Messias” dentro do contexto do hino. Há, nesse hino, uma continuidade e uma descontinuidade entre a tradição veterotestamentária e a leitura da comunidade cristã sobre o título “Cristo”. A continuidade estaria no fato do “Cristo” ser alguém escolhido por Deus, eleito e, por Ele, ungido para uma obra salvífica, possuindo até mesmo atributos da divindade.<sup>129</sup> A descontinuidade surge quando este “Cristo” precisar passar pela humilhação de se rebaixar e se submeter, pela obediência, indo até a morte de cruz.<sup>130</sup> Esse título, que Schneider (2002) afirma ter sido aplicado a Jesus primeiro em ambiente judaico, se estendeu ao mundo pagão. Cerfaux (2003) explica que o termo sofreu uma evolução dentro do processo de evangelização no ambiente pagão marcado pela cultura helênica, pois os pagãos convertidos à fé cristã ouviam o anúncio sobre o Jesus Messias sendo que o significado do termo “Messias” (Cristo), para eles, não tinha o mesmo sentido

---

<sup>129</sup>Sobre aplicação de atributos divinos ao Messias (Cristo), encontramos uma referência na literatura apocalíptica que o apresenta como juiz escatológico e o associa a figura do “Filho do homem”. Esta reflexão certamente estava presente entre as chaves de leitura do título “Cristo” aplicado a Jesus. Schneider (2002) defende abordagem.

<sup>130</sup>Cf. I Cor 1,23. Um Messias crucificado como escândalo para os judeus e loucura para os pagãos.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

que havia no mundo palestinese.<sup>131</sup> Pode-se observar isso no uso que Paulo faz deste título em suas cartas. Tem-se a evidência de uma utilização que conserva algo do significado fundamental, porém, oferecendo novas perspectivas. Em Gl 3,1, o apóstolo fala do anúncio de “Jesus Cristo crucificado” feito aos gálatas. Este também é o anúncio que ele fez aos coríntios em I Cor 2,2. “Cristo” não é apresentado como um “Messias” político-religioso que Deus suscitou para libertar Israel do jugo opressor, mas como alguém enviado por Deus para reconciliar todas as coisas<sup>132</sup> por sua vida, morte e ressurreição,<sup>133</sup> sendo esta última a prova de que ele realmente é o “Cristo”, o eleito de Deus, participante de sua divindade ao ponto de ser considerado “imagem do Deus invisível”.<sup>134</sup>

## CONCLUSÕES

O título “Cristo” aplicado a Jesus significa a interpretação de sua vida, morte e ressurreição sob chave

---

<sup>131</sup>Segundo Mackenzie (1984), há estudos que apontam para algum tipo de messianismo presente em outras culturas daquela região.

<sup>132</sup>Cf. Cl 1,20; II Cor 5,19. Há uma universalização da função deste título, talvez pela necessidade de torná-lo compreensível para o ambiente pagão, libertando-o da perspectiva nacionalista que ele carregava do ambiente judaico.

<sup>133</sup>Cf. Rm 5,6.8; 6,1-11; I Cor 15,3-6.20; II Cor 2,9; Fl 2,6-11.

<sup>134</sup>Cf. Cl 1,15.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

messiânica. Para as primeiras comunidades cristãs, Jesus é o ungido de Deus para realizar a reconciliação da humanidade, porém, só é assim entendido por sua ressurreição, pois se tivesse ficado na morte de cruz ele seria apenas mais um “Messias” entre outros e que, no fim, caíram no descrédito. A intervenção de Deus em favor de Jesus permitiu a comunidade cristã chamá-lo de “Cristo” e, ao chamá-lo assim, evocar toda a esperança de vida em plenitude que este título carregava. Essa esperança extrapola os limites do mundo judaico dando ao título um significado mais amplo a partir do mundo helênico, o que permitiu seu uso também nesses meios para expressar sua compreensão sobre a pessoa de Jesus. Por isso, a aplicação desse título aponta para uma fé que reconhece em Jesus algo que o distingue dos demais seres humanos, a tal ponto que é capaz de gerar uma disposição em segui-lo. Há uma confiança da comunidade cristã na relação ímpar que ele tem com Deus e que lhes permite a certeza de que, por meio deste “Cristo”, também eles podem estabelecer um modo novo de se relacionar com esse Deus.<sup>135</sup>

**Palavras-chave:** Cristo. Messias. Primeiras Comunidades. Interpretação.

---

<sup>135</sup>Cf. Rm 5,1; 8, 17; I Cor 3, 23.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

## **REFERÊNCIAS**

BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (II)**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2009.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**: revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CERFAUX, L. **Cristo na teologia de Paulo**. 2ª ed. São Paulo: Paulus; São Paulo: Teológica, 2003.

DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.

FORTE, Bruno. **Jesus de Nazaré, história de Deus, Deus da história**: ensaio de uma cristologia como história. São Paulo: Paulinas, 1985.

LOHSE, Eduard. **Contexto e ambiente do Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2000.

MACKENZIE, John L. **Dicionário Bíblico**. 7ª ed. São Paulo: Paulus, 1984.

SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática – v.I**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOBRINO, Jon. **A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas**. Petrópolis: Vozes, 2000.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# O ROSTO DA MISERICORDIA ONTEM E HOJE? CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE LC 15, 4 – 7

MOURA, Alison Felipe de.

Mestre em filosofia pelo Ateneo Pontificio Regina Apostolorum de Roma –  
UPRA. Graduado em filosofia pela UERN. Especializando em Teologia  
Bíblica e Graduando em Teologia pela FDM. alison.felipe07@gmail.com

## RESUMO

O presente texto pretende refletir sobre a questão da misericórdia a partir da perspectiva lucana, buscando entender em que sentido a perícope em questão expressa a misericórdia de Deus e ainda quem são os destinatários dessa misericórdia, procurando assim, à luz do texto bíblico tentar responder aos desafios religiosos e sociais de hoje. Para essa pesquisa a metodologia utilizada é de tipologia bibliográfica, onde serão analisados, além do texto bíblico, algumas obras de referência como a *Misericordiae Vultus* e *Evangelii Gaudium*, e alguns autores especialistas, desenvolvendo uma reflexão crítica do texto sagrado a partir de uma análise exegético-pastoral. Com base no texto de bíblico, convém destacar três expressões que auxilia no entendimento da mensagem de Jesus presentes na perícope, a saber: o perder, o procurar e o encontrar. O perder, como atitude inicial, pode ser entendida aqui como o



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

afastamento de Deus, que muitas pessoas experimentam, na vida. Esse afastamento, ou perda se dá muitas vezes, por falta de zelo dos pastores, como vemos em Ez 34 onde o profeta critica duramente os pastores que não cuidam das ovelhas. Sendo assim, tal atitude de desleixo gera conseqüentemente o afastamento, a perda, o abandono, a morte. Essa atitude é contrária à misericórdia de Deus, visto que Deus quer não a morte, mas a vida, prova disso está na preocupação do pastor em buscar aquela uma que se perdeu. Isso implica não o desprezo com relação às outras noventa e nove, mas Lucas quer realçar aqui a atitude de misericórdia de Deus que extrapola os limites do humano, ou seja, que está para além da lógica humana. Jesus critica a doutrina segundo a qual, o pecador só era amando por Deus depois que se convertia (cf. SCHIMID, 1968, p. 361). Sendo assim, a misericórdia de Deus vai ao encontro, ou seja, procura até encontrar. Como o amado que vai em busca da amada, Deus no seu amor infinito, vem “procurar e salvar o que estava perdido”. (Lc 19, 10). O encontro gera alegria, alegria que é fruto da conversão, “Alegria essa que vem do próprio Deus. Alegria de vida nova, de novo sentido para a vida que emana da “misericórdia de Deus que é força que tudo vence e enche o coração de amor”. (MISERICORDIAE VULTUS. § 9). A misericórdia de Deus, portanto, se apresenta não a partir da lógica humana, ou seja, de um modo de pensar quantitativo, mas considerando o ser humano na sua totalidade, isto é, reconhecendo o valor da pessoa. Logo, a misericórdia de Deus, tal como nos propõe o Papa Francisco, deve ser vivida e



entendida a partir de uma atitude de desprendimento e acolhida. Desprendimento de nós mesmos, dos nossos preconceitos com relação ao outro e a seu modo de ser. E acolhida que possibilita o verdadeiro encontro gerando em nós a atitude do pastor, que por amor sai de si, do seu comodismo e vai ao encontro dos últimos, vai às periferias existenciais, em busca da carne sofredora de cristo presente nos pobres e marginalizados (Cf. EVANGELII GAUDIUM, § 20 – 26).

**Palavras-chave:** Encontro com Deus. Evangelho de Lucas. Alteridade. Alegria.

## REFERENCIAS

GAUDIUM, Evangelii. **A alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.** São Paulo: Paulinas, 2013.

**MISERICORDIAE VULTUS:** o rosto da misericórdia: Bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia. São Paulo: Paulinas, 2015.

SCHMID, Josef. **El vangelio segun san Lucas.** Barcelona: Heder, 1968.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

## **PRIVILEGIO DA MORAL DE SITUAÇÃO EM DETRIMENTO DO OBJETO MORAL NA AMORIS LAETITIA: FATO OU EQUÍVOCO?**

SILVA, Antoniel Alves

Licenciado em Filosofia (FAFIC/UERN). Especialista em teologia bíblica e  
Graduando do curso de teologia (FDM) antoniell\_alves1@hotmail.com

### **RESUMO**

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Amoris Laetitia*, vem sendo alvo de discussões no mundo inteiro. As abordagens são as mais diversas possíveis, desde elogios até mesmo críticas ferrenhas. Um dos pontos criticados é a aparente importância dada as circunstâncias e não aos objetos morais, ou seja, a crítica quer afirmar que na exortação o que há é um desprezível esquecimento dos atos morais em si, visando uma atenuação através das circunstâncias. Nosso objetivo central é entender o que venha a ser objeto e circunstâncias dentro da moralidade dos atos humanos, com isso entenderemos o real motivo e intencionalidade da *Amoris Laetitia* no tocante a essa temática. Com esses objetivos queremos responder a seguinte questão: O texto da *Amoris Laetitia*, se resume a uma simples moral de situação? Para conseguir esclarecer essas eventuais afirmações se faz necessário uma análise bibliográfica, sobretudo dos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

textos do magistério que trabalham essa temática. Aqui elencamos alguns como: O Catecismo da Igreja Católica, a Exortação apostólica *Familiaris Consortio*, a Encíclica *Veritatis Splendor e*, sobretudo a Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Amoris Laetitia*. Uma resposta impulsiva e fria poderia inferir que a Exortação pós-sinodal de papa Francisco daria sim, privilegio a moral de situação. Sem dúvida uma das argumentações que sustentam essa afirmação seria a colocação do papa João Paulo II na Encíclica *Veritatis Splendor* quando afirma que o elemento primordial para análise moral são os objetos morais, uma vez que estes qualificam a escolha. As circunstâncias seriam elementos secundários. A *Amoris Laetitia* traz as circunstâncias para um lugar de destaque, contudo é preciso ficar claro que, a exortação em questão pressupõe todo o magistério da igreja no que diz respeito ao assunto. Portanto, os objetos morais estão claramente evidenciados em todo o texto. Agora, é preciso ler o texto compreendendo a ótica de Papa Francisco, ou seja, sua visão pastoral da realidade. Aqui compreendemos que o motivo da aparente, mas equivocada visão do privilegio da moral de situação, se dá pelo fato de não compreendermos a importância das circunstâncias, pois estas são essenciais no encontro entre moral e pastoral. A *Amoris Laetitia* quer propor um equilíbrio para que a moral não seja um entrave na ação pastoral. Olhar as circunstâncias que levou ao ato, nos coloca na missão de acolher, discernir e integrar.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

**Palavras-chave:** Objeto moral. Moral de situação. Ação Pastoral.

## **REFERENCIAS**

**A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE:** Exortação apostólica Familiaris Consortio de sua santidade João Paulo II. 24. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

IGREJA Católica. **Catecismo da Igreja Católica.** 1. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

**O ESPLENDOR DA VERDADE.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo/SP: Paulinas, 1993.

**SOBRE O AMOR NA FAMÍLIA:** Exortação apostólica Amoris Laetitia de sua santidade Francisco. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2016.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### TRABALHOS EXTERNOS

## TEORIA INSTITUCIONAL: O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE EM UMA RETÍFICA DE MOTORES NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN

NAPOLEÃO, Carlos Henrique de Oliveira

Pós-Graduando em Auditoria e Planejamento Tributário, FDM,  
napoleaocarlos@gmail.com

SOUZA NETO, Moisés Ozório

Mestre em Administração, UNP, moises.ozorio@ufersa.edu.br

CAMPELO, Antonia Thamara Oliveira

Pós-Graduanda em Controladoria e Finanças, UNOPAR,  
mara\_olicamp@hotmail.com

### RESUMO

O presente estudo propôs-se a identificar os resultados obtidos com a implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade em uma retífica de motores da cidade de Mossoró-RN. A metodologia aplicada foi de caráter exploratório, utilizando métodos quantitativos. Posto isto, como método quantitativo utilizou-se um questionário que buscou verificar a percepção dos colaboradores da empresa quanto ao Sistema de Gestão da Qualidade. A implantação do Sistema de Gestão da Qualidade contribuiu positivamente para os resultados da empresa ao



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORO

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

garantir redução de custos e aumento de produtividade, melhorando a competitividade empresarial e influenciando no comportamento dos seus clientes internos, ou seja, seus colaboradores, com o aumento da satisfação.

**Palavras-chave:** teoria institucional. processo de institucionalização. sistema de gestão da qualidade. rotinas.

## **ABSTRACT**

This study aimed to identify the results obtained with the implementation of a Quality Management System in a grinding engines in the city of Mossoro. The applied methodology was exploratory, using quantitative methods. Therefore, as a quantitative method, a questionnaire was used to verify the perception of the company's employees regarding the Quality Management System. The implementation of the Quality Management System contributed positively to the company's results by ensuring cost reduction and increased productivity, improving business competitiveness and influencing the behavior of its internal customers, that is, its employees, with increased satisfaction.

**Keyword:** institutional theory. institutionalization process. quality management system. routines.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### INTRODUÇÃO

O atual cenário empresarial exige dos gestores a resolução de questões estratégicas e *problemas gerenciais* e, segundo Guerreiro, Pereira e Rezende (2006), modelos e sistemas gerenciais surgiram para auxiliá-los. As mudanças introduzidas no ambiente econômico, devido à globalização, impactam o ambiente externo e interno empresarial, o que provoca a necessidade de melhoria nas práticas de gestão, afirmam Figueiredo e Caggiano (2008).

O alto grau de competitividade do mercado ocasionou a necessária busca por diferenciais. Com isto, um diferencial relevante buscado pelas empresas é a gestão da qualidade. Segundo *Feltraco et al. (2012)*, essa é uma maneira de oferecer produtos e serviços de qualidade capazes de satisfazer seus usuários. Calarge, Satolo e Satolo (2007) mencionam que controlar e gerir a qualidade são fatores que aumentam a competitividade empresarial.

Ainda nessa mesma linha de *considerações*, Godoy et. al. (2009) reforçam que as organizações que buscam melhoria do desempenho e sobrevivência no mercado devem encarar a gestão da qualidade como um dos fatores preponderantes em busca do aperfeiçoamento de produtos e serviços e da eficácia operacional. A gestão da qualidade busca o desenvolvimento de novos produtos, aperfeiçoamento dos já existentes, diminuição dos custos, sustentação do negócio, e dela depende o desenvolvimento empresarial. Tal fato decorre do aumento do



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

nível de exigência do mercado em relação aos produtos e serviços ofertados.

Nesse contexto, destaca-se como questão problema *deste estudo*: quais os resultados da implantação do Sistema de Gestão da Qualidade em uma retífica de motores da cidade de Mossoró-RN? O objetivo geral foi identificar quais os resultados da implantação do Sistema de Gestão da Qualidade em uma retífica de motores da cidade de Mossoró-RN.

A implantação de novos modelos e práticas de gestão impacta fortemente as rotinas da organização, vez que as mudanças ocorridas envolvem todos os sistemas e subsistemas organizacionais, tornando relevante a sua compreensão para que ocorra o efetivo processo de institucionalização das novas rotinas, como explicam Beuren e Muller (2008). Segundo Oyadomari et. al (2008), o processo de institucionalização de rotinas decorre da adoção de determinadas praticas que passam a ser aceitas de forma inquestionável pela organização. No que se refere a Teoria Institucional (TI), Pereira (2012) afirma que a mesma fornece alternativas para compreensão da diversidade de padrões existentes dentro das organizações, contribuindo para que os gestores possam adequar e melhorar o processo de mudanças.

Valls e Vergueiro (2006) apontam que os primeiros estudos realizados no Brasil sobre a aplicação da qualidade em serviços datam da década de 1990, destacando Areco (1992) Pinto (1993), Rocha Filho (1995) e Silva et. al (1995). Segundo Oliveira, Gobbo Jr. e Cesar (2006), a gestão da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

qualidade apresenta-se como relevante instrumento de auxílio na adequação dos processos empresariais, desde seu planejamento até a sua análise de resultados.

De acordo com dados de março de 2014 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2014), anualmente, desde 2004, o número de serviços vem crescendo na mesma proporção em que o PIB, e por vezes até mais, como em 2009, ano em que o crescimento do setor foi 2,1% contra -0,3% do PIB, e em 2012, com crescimento de 1,9% contra apenas 1,0% de crescimento do PIB. O desenvolvimento do setor de serviços, ainda segundo o MDIC (2014), sofre influência da recente expansão da renda e do consumo em massa.

Com relação aos aspectos metodológicos, o estudo possui caráter exploratório, utilizando métodos quantitativos, sendo realizado através de um estudo de caso em uma empresa que atua no setor automotivo, localizada no município de Mossoró-RN, que possui como principal atividade o reparo de motores diesel e conta com 45 colaboradores. Correia, Mélo e Medeiros (2006) e Beuren Almeida (2012) explicam que pesquisas do tipo exploratórias possuem como finalidade, aprimorar as ideias, permitir uma maior familiarização com o problema em questão, e que é usada quando há a necessidade de uma definição mais precisa do problema.

Para a coleta de dados foram utilizadas fontes primárias e secundárias. Como coleta de *fontes primárias*, a busca de informações em anais de congressos, teses, e, junto a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

fontes *secundárias*, os dados foram obtidos por meio da aplicação de *questionário*, contendo 19 afirmativas aos funcionários, e realização de uma *análise documental*, por meio dos *relatórios* da empresa. Como explica Beuren et al (2012), a pesquisa documental é feita baseada em documentos que ainda não foram submetidos a uma análise anterior mais aprofundada e visa tratar a informação em estado bruto e extrair da mesma alguma sentido e/ou valor.

Em síntese, pode-se dizer que o estudo constitui-se, basicamente, de cinco fases, além desta introdução. Apresenta-se na segunda a literatura pertinente, estritamente relacionada ao assunto. Na sequência, são abordados os aspectos metodológicos utilizados para desenvolver a pesquisa. Logo em seguida, a análise dos resultados e, ao final, as considerações finais e as referências.

### TEORIA INSTITUCIONAL

Com abordagens na ciência política, economia e sociologia, mas que se popularizou apenas recentemente no meio acadêmico, a TI tem a sua origem no século XIX, afirmam Machado-da-Silva, Fonseca e Crubellate (2005).

A TI tem sido usada, segundo Pereira (2012), na criação de duradouros grupos sociais de trabalho, assumindo o papel de elemento central, apresentando diferentes maneiras de compreender os diversos padrões de comportamento existentes dentro da organização. Ainda de acordo com Pereira (2012) a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

TI busca explicar as rotinas organizacionais através da compreensão do processo de legitimação das estruturas organizacionais.

Crnkovic (2012) afirma que as características próprias da TI, são capazes de auxiliar o processo de entendimento da estruturação do ambiente, bem como o entendimento do próprio ambiente. Beuren e Almeida (2012) explicam que a TI permite estudar a ação e o impacto da estrutura sobre os agentes que realizam essa ação.

A TI pode ser estudada sobre três perspectivas: a nova economia institucional (New Institutional Economics – NIE); nova sociologia institucional (New Institutional Sociology – NIS) e a velha economia institucional (Old Institutional Economics – OIE) (GUERREIRO et al, 2005; BEUREN E MULLER, 2008, RUSSO et. al, 2010; BEUREN E OLIVEIRA, 2012).

Na perspectiva da OIE, a TI, segundo Guerreiro e Pereira (2005), considera a instituição como sendo o principal objeto de análise, e possui como ponto central a ideia de que a instituição estrutura-se a partir de rotinas e, essas dependem de hábito.

De acordo com Guerreiro, Frezatti e Casado (2004) a ideia de hábitos grupais surge como sendo o ponto central da TI, onde as rotinas que estruturam uma organização dependem de hábitos. Os autores concordam que grupos somente existem, pois existem indivíduos, portanto, para entender os hábitos dos grupos, e conseqüentemente as suas rotinas, necessariamente



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

precisa-se entender os hábitos dos indivíduos e a influência que o grupo exerce sobre os seus participantes, assim como a influencia exercida sobre o grupo por seus participantes.

Bofi, Beuren e Guerreiro (2008) explicam que de acordo com a TI, o comportamento do individuo modela-se a partir da interação do individuo com um grupo social, ocorrendo a legitimação desses padrões, pela organização que, os considera eficazes.

De acordo com Beuren e Muller (2008) e Quinello e Nascimento (2009), os hábitos e rotinas repetitivos considerados inquestionáveis são transformados em regras e tornam-se institucionalizados, transformando e compondo a cultura organizacional.

Como explicam Zuccoloto, Silva e Emmendoerfer (2010, p. 237) “rotina depende do hábito que é formado a partir da experiência cotidiana orientada pela empresa em seu mercado, que, por sua vez, molda as instituições”.

Hábitos e rotinas relacionam-se com ação humana. Sobre isso Crnkovic (2012) diz que a ação é iniciada pelo indivíduo e que o mesmo considera suas interações com os demais indivíduos no momento de agir e que este fator influencia e contribui para uma mudança cultural na organização

Russo et al. (2010) expõem um modelo conceitual que fala da integração entre os níveis macro e micro no processo institucional, onde o nível macro diz respeito a um fenômeno social que motiva uma mudança de práticas e hábitos e o nível





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

micro está relacionado às ações sociais dos indivíduos. Apresentando a ideia de que os indivíduos e, seus hábitos e rotinas são influenciados por uma força proveniente do meio externo ao ambiente da organização Russo et al. (2010, p. 07) diz que:

Na esfera macro são iniciados os processos de convergência da estrutura macro e do pensamento, enquanto que na esfera micro, através de condutores do processo de institucionalização (governo, elites sociais e organizações associativas) são influenciadas as praticas e crenças individuais de posicionamento dos agentes. Estes podem ser ativos ou passivos, contribuindo ou não na formação de hábitos e rotinas que possibilitarão chegar-se ao nível micro às praticas e crenças individuais institucionalizadas.

Machado-da-Silva, Fonseca e Crubellate (2005) afirmam que para que o processo de institucionalização seja totalmente aprendido faz-se necessário que haja evidenciação da interpretação da ação como o principal aspecto que possibilita o desenvolvimento de tal processo.

A TI contribui para análise da relação da organização com o seu ambiente, o ambiente institucional, formado por normas, regras e valores dos envolvidos, como afirma Passalongo, Ichikawa e Reis (2004). Os autores afirmam, ainda, que da visão institucional, que versa sobre os processos que são



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

adotados pelas organizações para agradar entidades externas, aceitos como regras dentro da organização, deriva o conceito de legitimidade, o qual fala que se as ações estiverem de acordo com os valores e crenças, então, essa organização pode ser considerada legítima. Portanto, rotinas e hábitos organizacionais somente serão aceitos se estiverem em consonância com crenças e valores dos agentes envolvidos no processo. Essa aceitação leva a institucionalização de tais rotinas e hábitos. Porém, tais rotinas e hábitos, ou comportamento social, devem estar de acordo com o que a organização considera como funcionamento eficaz, como explicam Bofi, Beuren e Guerreiro (2008).

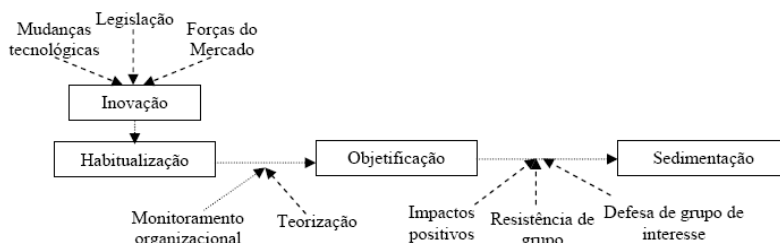
É preciso entender como ocorre o processo que torna ações, rotinas e hábitos amplamente aceitos dentro da organização e incorporados à cultura organizacional. Pereira (2012) explica que a TI fornece meios que permite a compreensão de padrões, além da diversidade presente nas organizações, tornando-se importante instrumento que pretende explicar, por meio da compreensão do processo de legitimação das ações, os fenômenos organizacionais.

Forças externas como as mudanças tecnológicas, legislação ou forças de mercado, segundo Russo et. al (2010), agem de forma a obrigarem as organizações a inovarem, e esse processo de inovação aliado à repetição conduz a habitualização e, finalmente a institucionalização, mas para se alcançar a institucionalização faz-se necessário superar algumas fases, como a fase de impactos positivos, e a de resistência dos

grupos, para isso é necessário obter o apoio de alguns grupos que defendam tal institucionalização.

A Figura 1, a seguir, demonstra o processo de institucionalização e suas fases.

Figura 1 – Processos Inerentes à Institucionalização.



Fonte: Russo et. al (2010, p. 05).

## Processo de Institucionalização

As principais características do ambiente social e empresarial são fatores que induzem as organizações a implantar profundos processos de mudança afirmam Guerreiro e Pereira (2005).

A institucionalização apresenta-se como processo central no desenvolvimento e perpetuação de grupos sociais e ações transformadas em hábitos e aceitas de forma inquestionável, ou seja, a institucionalização somente acontecerá se for completamente validada pelos stakeholders



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

envolvidos em todas as fases do processo, afirmam Quinello (2006) e Munck e Souza (2009).

De acordo com Quinello (2006), Beuren e Muller, (2008), Oyadomari et. al (2008), Quinello e Nascimento (2009), Russo et al.(2010), Beuren e Oliveira (2012) e Pereira (2012) as fases do processo de institucionalização são Inovação e Habitualização, Objetificação e Sedimentação.

### **Inovação e Habitualização**

Nesta fase acontece a busca pela criação de novos arranjos estruturais na tentativa de encontrar respostas para incertezas ou problemas organizacionais específicos como explica Quinello (2006). O autor continua, afirmando que as soluções que apresentam resultados satisfatórios em testes feitos por outras organizações servem como estímulo para imitação. Trata-se de uma fase de curta duração, em que a nova estrutura se organizará de forma heterogênea e com baixa teorização. Portanto, esta etapa do processo é o momento em que as empresas tentarão se moldar as novas condições ambientais. De acordo com Beuren e Oliveira (2012) neste momento a norma tende a adquirir significados próprios, o que traz a impessoalidade.



## **Objetificação**

Oyadomari (2008) explica que as organizações podem fazer uso de diversas fontes para avaliar os riscos de se adotar uma nova estrutura. A busca pela manutenção da competitividade, avaliar o custo x benefício, devem ser fatores a serem considerados para a adoção de novas estruturas. Quinello (2006) explica que neste momento é necessário que ocorra um consenso entre os tomadores de decisão da organização em relação à nova estrutura que se difunde na empresa.

## **Sedimentação**

Nesta fase, considera-se completa a institucionalização. Russo et. al (2010) afirma que para se chegar a sedimentação é necessário transpor as fases dos impactos positivos e da resistência dos grupos. Beuren e Oliveira (2012) explicam que nesta etapa acontece a total sedimentação da norma, como consequência a sua institucionalização.

## **GESTÃO DA QUALIDADE**

A globalização e a abertura de fronteiras do mercado provocam grandes transformações, o que, de acordo com Godoy et. al (2009), força as organizações a voltarem suas atenções para a gestão da qualidade, devido a grande disputa pelo mercado, onde a qualidade ou a falta dela pode significar a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

sobrevivência ou não da empresa no mercado, independentemente do tamanho da empresa. Os autores defendem que a qualidade é fator decisivo de sobrevivência e diferenciação perante os concorrentes, e que a busca pelo aperfeiçoamento de processos, produtos e serviços, é inevitável e imprescindível para conseguir a satisfação dos clientes. Destacando que novos conceitos relacionados à sustentação do negócio tem sido revistos pelas organizações, Godoy et. al (2009, p. 42 e 43) diz:

A adequação dos conceitos as peculiaridades de cada organização é necessária a fim de eliminar desperdícios, adotar tecnologias avançadas, incentivar o desenvolvimento de novos produtos e despertar o envolvimento dos colaboradores na melhoria continua dos processos de produção.

Quinello (2006) e Sousa (2007) afirmam que a busca pela qualidade de produtos e serviços vem desde as civilizações e povos antigos, destacando os egípcios e gregos, dando as pirâmides, a arte e a arquitetura como exemplo da busca por padrões. Mas, segundo esses autores, somente com a Revolução Industrial e o conceito de produção em massa foi que a qualidade tornou-se digna de estudos. Valls e Vergueiro (2006) afirmam que os primeiros estudos relacionados aplicações da qualidade, no Brasil, no setor de serviços, datam do início da década de 1990.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Segundo Calarge, Satolo e Satolo (2007), a busca na melhoria dos métodos de controle e de gestão da qualidade, não somente se apresenta como fator de melhoria que torna as empresas mais competitivas, permitindo a sobrevivência da mesma no mercado, mas em alguns casos tais procedimentos de controle e gestão de qualidade surgem por uma questão de atendimento a legislação.

No Brasil, os requisitos para o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) nas organizações são estabelecidos pela norma ABNT NBR ISO 9001, versão brasileira da norma internacional ISO 9001. Souza (2007) explica que as normas ISO estão focadas nos processos de desenvolvimento dos produtos, e não no produto final. Godoy et. al (2009) afirma que a adoção das normas ISO no Brasil aconteceu em 1990 e, apresenta o Brasil com destaque entre os países da América do Sul, no que diz respeito à qualificação nos processos das normas ISO.

Gonzalez e Martins (2007) expõem que programas de melhoria da qualidade são essenciais para a competitividade das empresas, e que as condições para se efetuarem rápidas mudanças e tornar as empresas mais flexíveis no que se refere aos contextos sociais e econômicos devem ser oferecidas pelos programas de melhoria. A implantação de um SGQ é o primeiro passo do processo, o que permite à organização a padronização dos seus procedimentos e rotinas. A necessidade de melhoria de procedimentos e rotinas, segundo Godoy et. al (2009), surge das exigências do mercado aliadas a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

competitividade. Redução dos níveis de estoques, de desperdício e custos, maior qualificação do pessoal, melhoria de procedimentos e aumento de produtividade e competitividade são, segundo Godoy et. al (2009), objetivos buscados na implantação de um programa de qualidade.

A relutância, existente por parte de algumas organizações, no que diz respeito à aderência e implantação de um sistema de qualidade, acontece, segundo Godoy et. al (2009) e Oliveira, Gobbo Jr. e Cesar (2006), devido à descrença em que as exigências normativas, assim como os controles, possam, efetivamente, se transformar em benefícios para a organização, além da crença de que a qualidade não pode ser gerenciada. Porém, esses autores destacam a impossibilidade de não perceber que um bom SGQ, bem implantado, traz inúmeros benefícios, como uma maior qualidade a um menor custo. “Tendo como foco o controle de gestão da qualidade, a melhoria continua dos processos e a satisfação dos clientes, as normas ISO 9000 impulsionaram as empresas para o desenvolvimento de seus negócios, tornando-as mais competitivas” (OLIVEIRA, GOBBO JÚNIOR, CESAR, 2006, p. 01).

Correia Mélo e Medeiros (2006) e Sousa (2007) defendem que para se identificar as causas da falta de qualidade, os processos inerentes à produção devem ser analisados minuciosamente, sendo, a falta de diagnóstico inicial do sistema, um fator de dificuldade na implantação de um SGQ. A implantação de um SGQ provoca efeitos sobre os





hábitos, rotinas e regras existentes dentro das organizações, como define Sousa (2007, p. 21):

Neste contexto, uma organização que implemente um SGQ, seja ela pública ou privada, vê-se obrigada a estabelecer um conjunto de regras internas de funcionamento segundo as diretrizes da ISO, de modo a garantir que todas as atividades que podem afetar a qualidade decorram de forma controlada, através de um processo de ações correctivas eficazmente implementado.

Gonzales e Martins (2007) afirmam que o processo de melhoria contínua é composto por pequenos ciclos de alta frequência que causam pequenos impactos vistos separadamente, que somados trazem significativa contribuição para a organização. Godoy et. al (2009) afirma que o surgimento da competição internacional acabou por eliminar vantagens que se baseavam no uso de fatores abundantes.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa classifica-se como sendo de caráter exploratório, utilizando métodos quantitativos, sendo realizada através de um estudo de caso. Foi realizada uma análise documental com o intuito de compreender a realidade da empresa estudada. Beuren et. al (2012) explica que a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o assunto,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

com vistas a *torná-lo mais* claro, e que esse tipo de pesquisa é o primeiro passo no campo científico que possibilita a realização de outros tipos de pesquisa sobre o tema abordado.

A referida pesquisa é caracterizada pelo estudo concentrado em somente um caso, sendo possível, dessa maneira, a coleta de informações detalhadas sobre o problema em estudo. “A riqueza das informações detalhadas auxilia num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado” (BEUREN, 2012, p. 84). Para tal, *foi escolhida* uma empresa que atua no setor automotivo, que possui como principal atividade o reparo em *motores a Diesel*, e conta com 45 colaboradores. A mesma, no ano de 2010, deu início ao processo de implantação do SGQ em busca da certificação das normas ISO 9001:2008, objetivando, principalmente, o atendimento de requisitos exigidos pelo mercado aumentando sua competitividade e melhoria contínua da empresa no mercado.

Foi realizada a análise de documentos, como relatórios da empresa, para um maior conhecimento da mesma, além da coleta de dados mediante questionário aplicado, contendo 19 perguntas, aos colaboradores da empresa.

Em relação a este questionário, foram formuladas afirmativas relacionadas a cada fase do processo de institucionalização. As afirmativas de 1 a 5 tinham relação com a fase de inovação e habitualização; as afirmativas de 6 a 11 eram relacionadas à fase de objetificação; e as demais afirmativas, de 12 a 19, referiam-se à fase de sedimentação.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Baseando-se na pesquisa de Quinello (2006), no questionário aplicado utilizou-se a escala de Likert, que *varia de 1 à 5, sendo 1 – discordo plenamente, 2 – discordo, 3 – indiferentes, 4 – concordo, e 5 – concordo plenamente.* Segundo Selltiz (1975 apud QUINELLO, 2006), questionários que utilizam a escala de Likert permitem a introdução de itens avaliados empiricamente e coerente com o estudo, além de ser simples e menos custosa.

Os questionários foram aplicados a 11 colaboradores de diferentes áreas da empresa, desde a área operacional até à direção da empresa, passando por gerentes e supervisores. Os respondentes foram escolhidos aleatoriamente, e a descrição dos mesmos é mostrada no Quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição dos Respondentes

| Respondente | Setor      | Função      | Formação            | Anos na Empresa |
|-------------|------------|-------------|---------------------|-----------------|
| 1           | Retífica   | Operacional | Ensino Médio        | 0 a 3           |
| 2           | Estoque    | Operacional | Superior Incompleto | 3 a 7           |
| 3           | Vendas     | Operacional | Ensino Médio        | Mais de 10      |
| 4           | Financeiro | Gerente     | Superior Completo   | Mais de 10      |
| 5           | Gestão da  | Gerente     | Superior            | 3 a 7           |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

|    |            |                    |                     |            |
|----|------------|--------------------|---------------------|------------|
|    | Qualidade  |                    | Completo            |            |
| 6  | Compras    | Gerente            | Ensino Médio        | 7 a 10     |
| 7  | Financeiro | Supervisor         | Superior Incompleto | 0 a 3      |
| 8  | Financeiro | Assistente         | Superior Completo   | 0 a 3      |
| 9  | Oficina    | Gerente            | Ensino Médio        | Mais de 10 |
| 10 | Retífica   | Gerente            | Superior Incompleto | 0 a 3      |
| 11 | Direção    | Alta Administração | Superior Completo   | Mais de 10 |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os resultados obtidos com esta aplicação foram organizados de tal *forma que possibilite* o entendimento dos mesmos, permitindo uma melhor análise da percepção dos colaboradores quanto ao SGQ.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### INOVAÇÃO E HABITUALIZAÇÃO



**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Nesta seção são apresentados os resultados e análise das respostas obtidas para as perguntas relacionadas à fase de inovação e habitualização. A Tabela 1 demonstra os resultados.

Os resultados obtidos nessa fase demonstram que os respondentes consideram o SGQ uma ferramenta inovadora para a empresa, e que a sua implantação ocorreu no momento adequado, além de ter ocasionado mudanças na estrutura organizacional da empresa afetando os seus departamentos e as funções dos colaboradores, representando, de acordo com Quinello (2006), a busca, por parte da organização, pela criação de novos arranjos estruturais, na tentativa de encontrar respostas para as incertezas ou problemas organizacionais específicos.

**Tabela 1 .** Análise de inovação e habitualização.

| Afirmativa | Valor da média | Resultados   |
|------------|----------------|--|
| 1          | 4,45           | SGQ considerado ferramenta inovadora e implantada tempestivamente. |
| 2          | 4,27           | Houve alterações nos departamentos em função do SGQ.               |
| 3          | 4,18           | Papéis definidos com poucas falhas.                                |
| 4          | 4,36           | Objetivos da direção alinhados com os objetivos do SGQ.            |



|   |      |   |
|---|------|---|
| 5 | 4,27 | Cumprimento das responsabilidades relacionadas ao SGQ e sua disseminação dentro da empresa. |
|---|------|---|

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Por meio dos resultados é possível perceber que novas rotinas foram criadas dentro da organização. Para Guerreiro, Frezatti e Casado (2004), Guerreiro, Pereira e Rezende (2006) e Russo et al. (2010), as rotinas são os principais componentes da estrutura organizações, e são dependentes de hábitos, podendo estes serem formados ou não de forma intencional e passíveis de mudança, pois, apesar dos hábitos estarem relacionados a individualidade, rotinas estão relacionadas a grupo de pessoas. Portanto, os resultados sugerem a confirmação da teoria, pois, a implantação do SGQ alterou a estrutura organizacional, criando novos hábitos e, conseqüentemente, novas rotinas. Conforme Sousa (2007), a implantação de um SGQ provoca efeitos sobre os hábitos, rotinas e regras existentes dentro das organizações.

De acordo com os resultados, os participantes afirmam cumprir com as respectivas responsabilidades dentro do programa SGQ. Esse fato demonstra a aceitação das rotinas criadas pela implantação do programa, pressuposto para considerar que um hábito ou rotina está institucionalizado dentro da organização. A definição eficiente de papéis e o alinhamento dos objetivos da organização são fatores que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

podem explicar a aceitação das rotinas e consequente cumprimento das responsabilidades por parte dos envolvidos.

Diante do exposto, o primeiro grupo de afirmativas demonstra que a primeira fase da implantação do SGQ ocorreu como esperado, facilitando e permitindo a futura institucionalização das rotinas criadas pelo programa após a execução das demais fases de implantação do mesmo. A eficaz execução da primeira fase de implantação do programa SGQ foi possibilitada pelo bom planejamento feito, onde foram bem definidos os papéis dos envolvidos no programa, assim como o alinhamento dos objetivos da direção e líderes da organização com os objetivos do SGQ, fator essencial para obtenção dos resultados esperados, como mostrará a Tabela 3.

## **OBJETIFICAÇÃO**

Na fase da objetificação, o questionário buscou verificar a existência de uma política organizacional da alta administração para acompanhar e avaliar os resultados e impactos do SGQ nos departamentos da empresa, bem como uma política de difusão da estrutura criada para o programa para toda a organização por parte dos envolvidos diretamente no programa. Além disso, avaliar a eficácia da comunicação na divulgação de resultados do programa, bem como a confiança dos envolvidos no mesmo, fator fundamental para o processo de institucionalização. Os resultados estão na Tabela 2.

Tabela 2 – Análise de objetificação



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

| <b>Afirmativa</b> | <b>Valor da média</b> | <b>Resultados</b>   |
|-------------------|-----------------------|---|
| <b>6</b>          | 4,36                  | Existiu a criação de políticas organizacionais para avaliação dos resultados. |
| <b>7</b>          | 2,63                  | Há difusão da estrutura do programa para toda a organização.                  |
| <b>8</b>          | 3,72                  | Relativa valorização do SGQ.  |
| <b>9</b>          | 2,45                  | Baixo nível de crescimento profissional relacionado ao programa SGQ.          |
| <b>10</b>         | 2,27                  | Ampla divulgação dos resultados do programa.                                  |
| <b>11</b>         | 3,45                  | Relativa influência do SGQ nos relatórios financeiros.                        |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nessa segunda fase do processo de institucionalização fica evidenciada, na percepção dos respondentes, a eficácia do planejamento de implantação do SGQ quanto à criação de políticas organizacionais por parte da organização para acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos, e consequente comparação entre resultado obtido e resultado esperado. A ampla divulgação dos resultados para toda organização é outro ponto evidenciado pelas respostas, e é um ponto importante, pois toda a organização deve ser informada sobre os resultados das suas ações.

Quinello e Nascimento (2009) explicam que para que um ambiente inovador perdure na organização é necessária a





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

aceitação e aderência das novas rotinas por parte dos agentes envolvidos, e que esta aceitação leva à repetição inquestionável de tais rotinas, o que implica dizer que as mesmas tornam-se institucionalizadas.

A difusão da estrutura do programa para toda organização é de fundamental importância para o processo de institucionalização do programa, pois significa a difusão dos novos hábitos e rotinas que foram criados com a implantação do SGQ. A preocupação com a difusão da estrutura confirma o que disse Feltraco et. al (2012), que afirmou haver um aumento da preocupação dos gestores em relação à divulgação das novas estruturas e metas estratégicas nas empresas que implantaram o SGQ baseado nas normas ISO. A importância da difusão da nova estrutura organizacional é descrita por Guerreiro, Pereira e Rezende (2006) que destacam a importância de serem realizadas reuniões em grupo e treinamento técnicos buscando a incorporação das novas ideias e novos hábitos e rotinas para o eficiente processo de conscientização dos envolvidos no processo de institucionalização do programa SGQ.

É percebido, também, um baixo nível de crescimento profissional, apenas 3 respondentes (27%) afirmaram terem sido promovidos em função dos resultados do programa, assim como, pela falta de planejamento com relação aos níveis de recompensa e resultados obtidos, como poderá ser visto na Tabela 3.

A empresa decidiu pela implantação do SGQ por conta da sua busca pela certificação nas normas ISO 9001:2008 para



atender requisitos exigidos pelo mercado e, dessa forma, aumentar a qualidade de seus produtos e serviços oferecidos e a sua participação no mercado. A implantação do SGQ impactou, também, nos relatórios financeiros da empresa, segundo os respondentes.

### SEDIMENTAÇÃO

O último grupo de perguntas do questionário aplicado faz referência à sedimentação do programa SGQ na estrutura organizacional. Perguntas relacionadas ao alcance dos resultados, resistência ao programa, crença no programa, satisfação dos envolvidos. Os resultados estão evidenciados na Tabela 3.

**Tabela 3.** Análise da sedimentação

| Afirmativa | Valor da média | Resultados   |
|------------|----------------|--|
| 12         | 1,81           | Alto nível de alcance dos objetivos iniciais.                                  |
| 13         | 4              | Alta confiança dos envolvidos.   |
| 14         | 3,81           | Relativa influência do SGQ nos resultados.                                     |
| 15         | 3,90           | Aumento de satisfação no trabalho por parte dos envolvidos relativamente alta. |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

|                       |      |   |
|-----------------------|------|---|
| <b>16</b>             | 2,72 | Nível médio de consonância entre resultados e prêmios e benefícios. |
| <b>17</b>             | 3,90 | Utilização das ferramentas do SGQ em eventuais conflitos.           |
| <b>18</b>             | 4,36 | Alto nível de crença no SGQ por parte dos envolvidos.               |
| <b>19<sup>a</sup></b> | 3,90 | Aumento de produtividade em grande parte da organização.            |
| <b>19b</b>            | 4,18 | Melhoria dos serviços prestados.                                    |
| <b>19c</b>            | 4,54 | Percebida maior satisfação dos clientes externos.                   |
| <b>19d</b>            | 4    | Maior participação no mercado após implantação do SGQ.              |
| <b>19e</b>            | 3,27 | Diminuição de custos abaixo do esperado.                            |
| <b>19f</b>            | 4,18 | Melhoria da qualidade de vida dos funcionários.                     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A fase de sedimentação é a última etapa do processo de institucionalização. Os resultados obtidos neste último grupo de perguntas demonstram a confiança dos envolvidos no



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

programa, após 6 anos da implantação do mesmo. Esta confiança pode ser percebida observando-se que quase a totalidade dos respondentes afirmou usar ferramentas do SGQ para solucionar problemas, e que acreditam na continuidade com sucesso do SGQ na organização. Esta confiança pode ser relacionada ao nível de satisfação dos envolvidos, que afirmaram perceber uma melhoria em sua qualidade de vida.

De acordo com as respostas obtidas percebe-se uma consonância entre a prática e a teoria existente; os envolvidos dizem que houve um aumento de produtividade na organização, melhoria dos serviços prestados, maior satisfação dos clientes externos, crescimento da participação da organização no mercado. Como explicou Godoy et. al (2009), a redução dos níveis de estoques, de desperdício, de custos, além de maior qualificação do pessoal e melhoria de procedimentos são objetivos buscados na implantação de um programa de qualidade. A diminuição dos custos citada por Godoy et.al (2009) ocorreu, mas a um nível abaixo do esperado pela gestão da empresa quando da decisão de implantar o SGQ.

Com a implantação do SGQ e consequente certificação nas normas ISO 9001:2008 a empresa pôde alcançar uma fatia do mercado que seria impossível sem tal certificação, já que a mesma era uma exigência dessa fatia do mercado.

As respostas mostram que os resultados e objetivos iniciais do programa, quase que na sua totalidade, foram alcançados, o que demonstra o sucesso do programa desde o seu planejamento, implantação e desenvolvimento da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

organização, trazendo resultados relevantes para toda a organização.

O sucesso de implantação do programa sugere a transposição do que Russo et al. (2010) chamou de impactos positivos e resistência dos grupos. Essa transposição é fator essencial para que ocorra a sedimentação das novas rotinas introduzidas pela implantação do SGQ, e dessa maneira possa ser considerado que houve a institucionalização do SGQ e de suas rotinas como explica Beuren e Oliveira (2012) quando afirmam ser a sedimentação a última fase do processo de institucionalização de novas rotinas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo se propôs a analisar o processo de institucionalização do SGQ da qualidade implantado em uma retífica de motores na cidade de Mossoró, as suas fases, bem como o seu impacto na estrutura da organizacional e os resultados proporcionados por este sistema.

Os resultados do estudo demonstram que o SGQ faz parte da cultura e política organizacional da empresa. Suas ferramentas são conhecidas e utilizadas em todos os setores e áreas da empresa.

Os resultados demonstram que na percepção dos colaboradores houve mudanças na estrutura organizacional, através das adaptações feitas nos departamentos que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

possibilitaram a utilização das ferramentas do sistema de gestão da qualidade, inclusive na resolução de eventuais conflitos.

O presente estudo permitiu conhecer as fases do processo de institucionalização. A primeira fase é a inovação e habitualização, em seguida vem a fase de objetificação, e por fim a sedimentação. Todas as fases do processo foram seguidas, chegando a total institucionalização do SGQ.

De acordo com as respostas obtidas, além da institucionalização, pode-se observar que o Sistema de Gestão da Qualidade trouxe resultados para a organização que englobam um aumento na satisfação dos colaboradores, redução dos custos, melhoria dos serviços prestados, aumento da produtividade, maior participação no mercado, além da introdução de novas ferramentas para resolução de conflitos e a mudança da estrutura organizacional causada pela introdução de novas rotinas.

Contudo, na presente pesquisa os resultados são coerentes com os dados obtidos em estudos anteriores, ou seja, condizem amplamente com a literatura pertinente aos assuntos em estudo. Recomenda-se, para futuros estudos que venham a utilizar esta temática, a utilização de outras ferramentas metodológicas para obtenção de resultados mais abrangentes. A realização de estudos multicase de forma a possibilitar a comparação dos processos de institucionalização em diferentes ambientes organizacionais.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M.; ALMEIDA, D. M. Impacto da implantação das normas internacionais de contabilidade na controladoria: um estudo a luz da teoria da estruturação em uma empresa têxtil. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 47, n.4, out/nov. /dez., 2012, p. 653-670. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-21072012000400011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072012000400011)>. Acesso em: 04 abr. 2016.

BEUREN, I. M.; MULLER, E. T. C. Processo de institucionalização da controladoria em empresas familiares brasileiras. In: Encontro de estudos organizacionais da ANPAD, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEO111.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

BEUREN, I. M.; OLIVEIRA, E. L. Processo de institucionalização de hábitos e rotinas de controladoria: um estudo de caso em empresa familiar. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, vol. 4, n. 2, jul/dez. 2012, p. 172 – 189. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/2145>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BOFI, M. L.; BEUREN, I. M.; GUERREIRO, R.  
Institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria em



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

empresas do Estado de Santa Catarina. **Revista Organização e Sociedade**, Salvador, vol. 15, n. 46, jul./set, 2008, p. 153-174.

Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-92302008000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302008000300008)>. Acesso em: 15 mai. 2016.

CALARGE, S. A.; SATOLO, E. G.; SATOLO, L. F. Aplicação do sistema de gestão de qualidade BPF (boas práticas de fabricação) na indústria de produtos farmacêuticos veterinários.

**Revista Gestão e Produção**, São Carlos, v. 14, n. 2, maio/ago. 2007, p. 379-392. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2007000200014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2007000200014&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 02 mai. 2016.

CORREIA, L. C. C.; MELO, M. A. N.; MEDEIROS, D. D.

Modelo de diagnóstico e implementação de um sistema de gestão da qualidade: um estudo de caso. **Revista Produção**, São Paulo, vol. 16, n.1, jan./abr. 2006, p. 111-125. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132006000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132006000100010)>. Acesso em: 10 fev. 2016.

CRNKOVIC, L. H. **A influência dos fatores estruturais e recursivos para o desenvolvimento das pequenas empresas de base tecnológica de São Carlos: Uma análise sob a óptica da teoria da estruturação**. 2012. 190 f. Tese (Doutorado em





Administração). Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012.  
Disponível em:

<<https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/689?locale=en>>.

Acesso em: 18 mai. 2016.

FELTRACO, E. J. et al. Análise de adoção de normas para qualidade ISO 9001: um estudo de caso no ciclo PDCA na visão dos envolvidos no processo. **Revista Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, jan./jun. 2012, p. 43-56.  
Disponível em: <Análise de adoção de normas para qualidade ISO 9001: um estudo de caso no ciclo PDCA na visão dos envolvidos no processo>. Acesso em: 20 abr. 2016.

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. Controladoria: teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERREIRO, R. et al. O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. **Revista Organização e Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 35, out/dez, 2005, p. 91-106. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-92302005000400005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302005000400005)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; CASADO, T. Em busca do entendimento da formação dos hábitos, rotinas e instituições da contabilidade gerencial. IN: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4, 2004, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São



Paulo, 2004. Disponível em:

<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-ficb-1138.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

GUERREIRO, R.; PEREIRA, C. A.; REZENDE, A. J. Em busca do entendimento da formação de hábitos e das rotinas da contabilidade gerencial: um estudo de caso. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2006, p. 78-101. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/96>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

GONZALES, R. V. D.; MARTINS, M. F. Melhoria continua no ambiente ISO 9001:2000: um estudo de caso em duas empresas do setor automobilístico. **Revista Produção**, São Carlos, v. 17, n. 3, set./dez. 2007, p. 592-603. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132007000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132007000300014)>. Acesso em: 11 fev. 2016.

GODOY, L. P. et al. Avaliação do grau de contribuição das normas de garantia da qualidade ISSO-900 no desempenho de empresas certificadas. **Revista de Administração**, UFSM, Santa Maria, v.2 n. 1, jan./abr. 2009, p 41-58. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/1277>>. Acesso em: 10 mai. 2016.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S.;  
CRUBELLATE, J. M. Estrutura, agência e interpretação:  
elementos para uma abordagem recursiva do processo de  
institucionalização. **Revista de Administração**  
**Contemporânea**. 1ª edição especial, Rio de Janeiro, 2005, p.  
09-39. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v9nsp1/v9nsp1a02.pdf>>.  
Acesso em: 22 abr. 2016.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio  
Exterior. Março, 2014. **Importância do Setor Terciário**.  
Disponível em:  
[http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&men  
u=4485](http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=4485). Acessado em: 09 de jan. 2015. Disponível em: <  
[http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-servicos/a-  
secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/402-a-importancia-do-  
setor-terciario](http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/402-a-importancia-do-setor-terciario)>. Acesso em: 23 mar. 2016.

MUNCK, L.; SOUZA, R. B. A relevância do ser humano no  
contexto de institucionalização e legitimação do paradigma da  
sustentabilidade. **Revista de Gestão, USP**, São Paulo, v.16,  
n.3, jul./set. 2009, p. 1-14. Disponível em:  
<<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36674>>. Acesso  
em: 13 mar. 2016.

OLIVEIRA, O. J.; GOBBO JR., J. A.; CESAR, M. C.  
Implantação do sistema de gestão da qualidade ISO 9000 em



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

uma empresa de transporte rodoviário. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 26, 2006, Fortaleza. **Anais Eletrônicos...** Fortaleza, 2006. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr470321\\_7208.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr470321_7208.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2016.

OYADOMARI, J. C. et al. Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras. Um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 2, n. 2, jan/abr. 2008, p. 55-70. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/viewFile/34705/37443>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

PASSALONGO, C.; ICHIKAWA, E. Y.; REIS, L. G.. Contribuição da Teoria Institucional para os estudos organizacionais: o caso da Universidade Estadual de Londrina. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 1, jan/mar. 2004, p. 19-26. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/28082>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

PEREIRA, F. A. M. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v.8, n. 16, jul/dez. 2012, p. 275-295. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas->



ims/index.php/OC/article/view/3396>. Acesso em: 11 mai. 2016.

QUINELLO, R. O processo de institucionalização dos seis sigmas em uma empresa automobilística. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 7, n. 3, 2006, p. 148-178. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/101>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

QUINELLO, R.; NASCIMENTO, P. T. S. O processo de inovação sob o enfoque institucionalista: um estudo etnográfico na gestão de facilidades de uma montadora do Estado de São Paulo. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v.6 n.1, 2009, p. 05-29. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79127>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

RUSSO, P. T. et al. Elementos de institucionalização do Balanced Scorecard na obra a estratégia em ação: um olhar baseado na teoria institucional. **Revista Contabilidade e Finanças**, USP, São Paulo, v.23, n.58, jan./abr. 2010, p. 7-18. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34344>>. Acesso em: 27 mar. 2016.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

SOUSA, R. D. O. **Qualidade na Administração Pública: o impacto da certificação ISO 9001:2000 na satisfação dos municípios**, 2007, 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Universidade do Minho, Braga, 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7020>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

VALLS, M. V.; VERGUEIRO, W. C. S. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma nova revisão de literatura de 1997 a 2006. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, jan/abr. 2006, p. 118-137. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7020>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

ZUCCOLOTO, R.; SILVA, M. G.; EMMENDOERFER, M. L. Limitações e possibilidades de compreensão da utilização das práticas de contabilidade gerencial por perspectivas da teoria institucional. **Base – Revista de Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v.7, n. 3, jul/set. 2010, p. 233-246. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/2502>>. Acesso em: 30 mar. 2016.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CONTÁBEIS SOBRE A ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

MORAIS, Matheus Marinho de  
Graduando em Ciência Universidade Potiguar  
[matheus3727marinho@hotmail.com](mailto:matheus3727marinho@hotmail.com)

OLIVEIRA, Adriana Martins de  
Orientadora

SANTOS, Rafaela Tássula dos,  
Graduanda em Ciência Contábeis, Universidade Potiguar  
[rafaela.tassula@gmail.com](mailto:rafaela.tassula@gmail.com)

LÚCIO FILHO, Adriano Marcos Farias ,  
Graduando em Ciências Contábeis, Universidade Potiguar  
[adrianolucio0@outlook.com](mailto:adrianolucio0@outlook.com)

SILVA, Endryu Jhonnatan Lopes da,  
Graduando em Ciências Contábeis, Universidade Potiguar  
[endryujhonnatan2013@outlook.com](mailto:endryujhonnatan2013@outlook.com)

## RESUMO

Os conceitos éticos possuem relevância em qualquer área profissional, neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento de discentes em relação às questões éticas e a relevância da existência e aplicação do código de ética na profissão contábil. A metodologia adotada foi pesquisa descritiva por meio de um levantamento com alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior privada. Foi aplicado questionário com perguntas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

fechadas a 51 alunos do terceiro período que correspondeu a 58% dos alunos matriculados neste período no semestre 2017.1. Todos os alunos pesquisados já haviam cursado a disciplina de Ética na Profissão Contábil. A pesquisa apresentou os seguintes resultados: com relação ao sexo dos alunos entrevistados, 25 são mulheres e 26 homens. As idades foram variadas. 72% da amostra possui idade até 25 anos. Constatou-se, dessa forma, que o nível de aprendizado dos alunos nessa amostra pesquisa é satisfatório e que o conhecimento sobre a ética se mostra relevante para a sociedade em si e para seu desempenho profissional, evitando desgastes em sua profissão. Concluiu-se, ainda, a existência do código de ética deve ser ressaltado para a profissão, pois servira como base para sua atuação do que é certo e errado.

**Palavras-chave:** conceitos. código de ética. ética na contabilidade.

## **ABSTRACT**

The ethical concepts have relevance in any professional area, in this sense, this research aimed to measure the degree of knowledge of students in relation to ethical issues and the relevance of the existence and application of the code of ethics in the accounting profession. The methodology adopted was descriptive research through a survey with students of Accounting of a private institution of higher education. Closed





questionnaire was applied to 51 students in the third period that corresponded to 58% of the students enrolled in this period in the first half 2017.1. All students surveyed had already studied the discipline of ethics in the Accounting Profession. The survey showed the following results: in relation to the sex of the students interviewed, 25 are women and 26 men. Ages were varied. 72% of the sample has 25 years age. Notes, therefore, that the level of student learning in this sample surveyed is satisfactory and that the knowledge about ethics if shows relevant to the society itself and to your professional performance, avoiding wear in your profession. It is concluded, the existence of the code of ethics should be highlighted for the profession, as he served as the basis for your performance of right and wrong.

**Keywords:** concepts. code of ethics. ethics in accounting.

## INTRODUÇÃO

Com relação aos problemas éticos perante nossa sociedade, esta pesquisa tem como objetivo averiguar a posição de alunos de contabilidade sobre, ética e moral. Abordamos também ao longo do estudo suas opiniões a respeito as infrações cometidas e a importância de se ter o código de ética na profissão e, inserindo o aluno nesta realidade para observar seu comportamento. O artigo surgiu através do interesse em conhecer melhor o perfil de alunos de contabilidade, testando



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

os conhecimentos acerca dos conceitos éticos presentes em seu ramo de atuação. Com isto tentamos mapear o perfil do futuro profissional contábil e como ele se expressa diante da questão, onde abordamos várias perguntas afins, para obter resultado muito, onde trarão abordagens mais claras sobre a questão do seu conhecimento.

É certo de que a Ética e a Moral são conceitos muito importantes para se ter hoje em dia, pois nota-se que há uma crescente crise destes princípios em nossa sociedade. Com isso podemos atribuir a ética em nosso dia a dia, pois a prática em ser um profissional íntegro compete ao ser humano uma profissão rica de eventualidades positivas. A ética profissional compreende a partir de um conjunto de normas que conduzirá as condutas da prática no exercício de qualquer profissional (DELLA et al., 2014). Devido a isto há uma grande importância em enfatizar os princípios éticos durante a carreira acadêmica dos futuros profissionais, para que eles sempre carreguem com eles estes conceitos e não se desviem por qualquer que seja o motivo.

Foi realizado um estudo com alunos da 3ª Série do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Mossoró/RN com intuito de medir o grau de conhecimento sobre a Ética na Profissão Contábil. A pesquisa foi realizada com 51 alunos que já cursaram a disciplina de ética. As perguntas utilizadas no questionário tiveram como base outros artigos científicos, nelas foram abordados os conceitos básicos da ética e moral, além de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

coletar informações sobre a opinião dos alunos em relação a como eles se comportarão ao deparar-se com algumas situações em sua profissão. A amostra dos resultados foi realizada através de gráficos e para cada um faremos as análises e devidas explicações.

### **CONCEITO DE ÉTICA E MORAL**

Muito se fala do comportamento humano e do que ele é capaz de fazer, diante dessas ações julgasse o que é ser ético ou não. A ética relaciona-se com todas as esferas e camadas sociais em que são definidas suas próprias regras, por meio de seus costumes e tradição, que promovem um bom relacionamento e convívio entre os indivíduos pertencentes a essa sociedade. Diante disso podemos dizer que a ética e a moral estão relacionadas, pois ambas andam sempre juntas, onde a ética é a forma de se pensar em relação as ações do homem e já a moral é a forma de se agir diante desses pensamentos. Para Vázquez (2010, p. 28) “a moral é inseparável da atividade prática do homem – material e espiritual –, a ética nunca pode deixar de ter como fundamento à concepção filosófica do homem que nos dá uma visão total deste como ser social, histórico e criador”. Segundo Della et al. (2014, p.3):

É preciso refletir sobre os valores que alicerçam o convívio social e questionar se no dia a dia e nos negócios estão sendo mantidos os princípios éticos defendidos pela sociedade. Sem a prática



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

dos princípios éticos não será possível refletir o mundo sob um ponto de vista mais amplo, deixando de lado os interesses pessoais para se preocupar com as futuras gerações.

Viver em uma sociedade mais justa e longe de conflitos dependerá de cada pessoa e de sua conduta e, para que isso aconteça existe princípios a ser seguidos. Princípios esse que são ditados pela sociedade com o propósito de que fluam valores positivos e construtivos em sua moral, caso seja seguido da forma diferente acarretará em várias adversidades. De acordo com Vázquez (2010, p. 209)

Toda moral compreende um conjunto de princípios, valores e normas de comportamento. Mas, enquanto tende a regular as relações efetivas entre os indivíduos, ou entre estes e a sociedade, deve concretiza-se em atos concretos, nos quais os princípios, valores ou normas ganham vida.

## **CONCEITO DE ÉTICA NA CONTABILIDADE**

Como todos sabem a ética está presente na vida do ser humano diariamente e, resta a cada um segui-la ou não. A ética existe para o contador como para a sociedade ou qualquer outra profissão. Estão presentes na ética normas e conceitos para seguir, no intuito de se manter dentro dos princípios por elas impostas, com possibilidade de implicar nas tomadas de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

decisões, pois, agindo com ética em seu dia a dia o profissional poderá exercer suas funções sem nenhum receio de cometer erros. Para haver um bom desempenho profissional acima de tudo deve-se respeitar e conquistar o respeito daqueles a sua volta, criando um ambiente empresarial estável.

Agir com ética fará com que o profissional conquiste os seus clientes de forma saudável, longe de preocupações e erros, enriquecendo a profissão contábil com seus méritos. Até mesmo porque o papel do contador é importante para a sociedade. E a contabilidade vai além de registros, controle dos fatos e escrituração (DELLA et al., 2014).

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como tomadas de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza (SÁ, 2013, p.148).

## **CÓDIGO DE ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL**

O código de ética, seja ele de qual profissão for deve ser seguido da melhor forma possível, pois, nele estão contidos normas básicas para que o profissional tenha a uma melhor conduta, tome decisões distintas e, seja íntegro diante de sua profissão. Segundo Lisboa (2011, p. 58) “um dos objetivos de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

um código de ética profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta”. Remeter a ética como primordial para tomada de decisões nas empresas, onde os colaboradores cometem fraudes por serem antiéticos, ao mesmo tempo afirma que o comprometimento de sua profissão, agindo de forma correta o torna uma pessoa ética na prática da sua ocupação.

Para Lisboa (2011, p. 129) “os códigos de ética, embora tenham grande influência em nível corporativo, não eliminam as ocorrências de fraude e de outros crimes de colarinho branco, que surgem quando a ambição exerce seu fascínio e o profissional se vê refém da mentira”. Ou seja, independentemente de existir ou não um código a ser seguido, a conduta do profissional dependerá tão somente dele e de seus valores, mostrando que o código de ética serve como um guia para as tomadas de decisão, auxiliando no que é certo ou errado.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com alunos da 3ª Série do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da cidade de Mossoró/RN com intuito de medir o grau de conhecimento sobre a Ética na Profissão Contábil.

A pesquisa foi realizada em um único momento e com apenas 51 alunos, sendo que o total de alunos da 3ª série com matrículas ativas no momento da pesquisa é de 88 alunos que já



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

cursaram a disciplina de ética no seu curso. As perguntas utilizadas na pesquisa tiveram como base um artigo científico, onde nelas foram abordados os conceitos básicos da ética e moral, dentre outros assuntos relacionados a profissão contábil, afim de coletar informações sobre a opinião dos alunos em relação a como eles se comportariam ao deparar-se com algumas situações em sua profissão.

O resultado foi apurado através de questões de múltiplas escolhas, e para cada gráfico apresentado os resultados obtidos foram apresentados e realizada a confrontação com a literatura.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta seção dedica-se a análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário feito com alunos da 3ª série do Curso de Ciências Contábeis, primeiramente foi feito o levantamento em relação a descrição dos alunos quanto ao seu gênero e idade, no segundo momento foi abordado sobre os conceitos de ética e moral, em seguida sobre a importância da ética e o código de ética na profissão contábil e por último tratou-se das infrações, fraudes e punições na área contábil.

## **GÊNERO**

Dos 51 alunos que responderam a aplicação do questionário 51% correspondem ao sexo feminino e os outros 49% são do sexo masculinos, mostrando assim que há um



equilíbrio entre ambos os gêneros que atualmente se interessam pela profissão de contador (Gráfico 1).

## **IDADE**

O questionário foi aplicado a alunos com idade inferior a 25 anos até aqueles que têm acima de 30 anos.

A maior parcela de alunos que responderam ao questionário possui idade inferior a 25 anos, ou seja, 72% dos alunos que estão com matrículas ativas atualmente no curso de contabilidade são jovens, em seguida temos 18% dos alunos que tem entre 25 e 30 anos e apenas 10% correspondem aqueles alunos que tem acima de 30 anos de idade (Gráfico 2). O que podemos observar é que há uma grande parcela de jovens ingressando cada vez mais em escolas de ensino superior.

## **ANALISE DOS CONCEITOS ÉTICOS E MORAL**

### **Em relação ao conceito de ética**

Em relação aos conceitos de ética apresentados para que os alunos identificassem o seu real significado, podemos observar que a grande maioria estão cientes do verdadeiro conceito da ética, que segundo Vázquez (2010, p.23) “é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento humano”. Tendo assim 84% acertos em relação ao conceito,





apenas 16% de erros. Tendo em vista que todos já cursaram a disciplina, podemos observar que os conhecimentos absorvidos em sala de aula, foram bastante relevantes para auxiliar e ampliar o conhecimento dos alunos (Gráfico 3).

### **Em relação ao conceito de moral**

Já em relação aos conceitos da moral abordados no questionário aplicado com os alunos, podemos observar o grande desvio em relação ao índice apurado com o conceito de ética, pois dos 51 alunos que responderam ao questionário apenas 18% acertaram o real significado do que é a moral e 51% enganaram-se, pois afirmaram que a moral é uma ciência, porém ela apenas reflete as ações segundo a ética, já 31% tiveram um pensamento correlacionado ao anterior (Gráfico 4), pelo fato da moral não ser uma orientação comportamental e sim o próprio comportamento social, podemos compreender com relação a perguntar anterior a respeito do conceito de ética que, os alunos ainda possuem uma grande dificuldade em desassociar a ética da moral.

De acordo com Vázquez (2010, p. 84):

A moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as ações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam atacadas livre e conscientemente,



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

## **RELAÇÃO ENTRE IMPORTÂNCIA DA ÉTICA E AO CÓDIGO DE ÉTICA**

### **Em relação à importância da ética**

A ética por ser uma ciência que estuda o comportamento humano se torna de suma importância para a sociedade em seus diversos âmbitos, sendo ele, profissional ou pessoal, pois, partindo dela nos permitirá tomar decisões exatas e corretas em nosso dia a dia, evitando assim futuros deslizos, “a ética é importante no exercício de todas as profissões e também nas relações entre os seres humanos, fazendo com que todos possam viver bem em sociedade” (DELLA et al., 2014). Das três alternativas apresentadas, com relação a importância da ética 88% os alunos concordam que ela é importante porque vivemos em sociedade, e apenas 12% dos alunos que ela é fundamental porque estabelece as leis morais, tendo em vista, que a percepção se deu de forma empírica, pois os mesmos usaram fatos vivenciados ao longo de suas experiências constantes (Gráfico 5). De acordo com Della et al. (2014):

A ética é de suma importância na vida profissional. Na ação humana o fazer está relacionado com a competência e a eficiência do profissional para exercer corretamente a sua profissão, enquanto o agir mostra o conjunto de



atitudes que cada profissional deve adotar na execução de sua profissão.

## **Quanto ao Código de Ética do Profissional da Contabilidade**

Segundo os dados apresentados no gráfico diante da opinião dos alunos em relação ao código de ética para os profissionais de contabilidade 55% dos alunos que responderam a pesquisa concordam que deve sim existir um código que auxilie o profissional em sua conduta, eles consideram necessário para a profissão e os mesmos afirmam já terem lido o código de ética do profissional de contabilidade. Conforme Lisboa (2011, p.62) diz que “código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão”. Já 33% dos alunos consideram necessário, porém nunca leram o código. Outros 10% discordam, afirmando ser desnecessário para o profissional em sua ocupação. E 2% dos alunos preferiram não opinar sobre (Gráfico 6).

Um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. As normas do código de ética visam ao bem-estar da sociedade, de forma a assegurar a lisura de procedimentos de seus membros dentro e fora da instituição (LISBOA, 2011, p. 58).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

#### **Quanto às infrações cometidas por profissionais da Contabilidade**

Das respostas colhidas obtivemos apenas 6% dos alunos que concordam que um profissional comete infração por falta de conhecimento, a maior parte dos correspondentes, ou seja, 71% afirmam que as infrações se dão porque os profissionais visam tirar vantagens das situações (Gráfico 7), para Sá (2013, p. 142) “grande parte dos erros cometidos derivam-se em parte do pouco conhecimento sobre a conduta, ou seja, da educação insuficiente, e outra parte, bem menos, deriva-se de atos propositadamente praticados”, e 23% dos alunos preferiram não opinar sobre a questão. Vale salientar que nenhum aluno assinalou a opção “cometem infrações porque são coagidos” o que nos leva a refletir sobre o pensamento de Della et al. (2014) “Um dos maiores dilemas enfrentados pelo contador é em decorrência da pressão do proprietário sobre ele, forçando-o a praticar atos ilícitos gerando resultados em benefício da empresa”. Portanto, observa-se que o acontecimento de tais infrações segundo a posição dos alunos que responderam à pesquisa, é que os profissionais se deixam levar pelas supostas vantagens obtidas com as infrações cometidas na prática da função e assim ferindo não só sua conduta ética, mas também sua ação moral.



## **Quanto à ocorrência de fraudes contábeis**

Conforme os resultados que foram apresentados, podemos observar que 8% dos alunos concordam que as fraudes acontecem por falta de controle interno, quando não há a devida fiscalização, nenhum dos alunos acham que as fraudes acontecem porquê os profissionais são mal remunerados afirmando a opinião de Lisboa (2011, p.81) “o profissional, especialmente quando na condição de empregado da empresa, não deve deixar que sua eventual dependência econômica do empregador o obrigue a divulgar informações não verdadeiras”, e, 57% dos alunos concordam que acontece porque os próprios profissionais são desonestos, como visto anteriormente nos conceitos de ética e moral, que o comportamento do ser humano se dar pelos seus princípios, ou seja, a maior parte dos alunos entendem que os profissionais cometem fraudes em benefício próprio e, que são cientes dos seus atos, o que podemos observar em nossa realidade diariamente, outro fator apresentado porém não considerado pelo alunos como um motivo que necessariamente leva o profissional a cometer fraudes é sua remuneração e sim sua conduta ética, assim podemos observar que acontecem escândalos envolvendo profissionais que ocupam posições importantes e bem remuneradas (Gráfico 8).

## **Quando no exercício profissional constato que um colega não está sendo ético**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Como podemos verificar no gráfico, 66% dos alunos são a favor de alertar aos colegas sobre as consequências dos seus atos, mostrando que muitos devem se solidarizar ao ajudar aos seus colegas de profissão, confirmando o pensamento de Sá (2013, p.177) “Nesse sentido, os profissionais que alcançam notoriedade, liderança, posição na classe, ficam sempre obrigados a estimular a prática da virtude e a qualidade no trabalho”. Já 24% dos alunos preferem alertar aos responsáveis que os mesmos tomem as providências cabíveis ao profissional que não cumpre com sua profissão de forma ética. Em relação a não intervir no que está acontecendo apenas 2% dos alunos concorda com essa opção. Restando assim apenas 8% dos alunos que pretendem não opinar sobre a questão (Gráfico 9).

### **Quando meu superior me pede para fazer algo que não é correto**

Quando se tem a pressão por parte de um superior muitos se veem na obrigação de cumprir para que não seja demitido, mas deve-se ressaltar que o correto é cumprir seus deveres sem ferir nenhum princípio que rege sua profissão, pois o mesmo poderá sofrer penalidade por cometer algo ilegítimo. Na pesquisa constatamos que 2% das pessoas faria o que o chefe pede, afirmando que não poderiam perder seu emprego. Já 80% dos alunos não concordam com o ato e afirmam que preferem perder o emprego a ter que fazer algo errado, segundo Lisboa (2011, p.137) “Os contadores devem sempre dizer a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

verdade e resistir às propostas cuja aceitação redundaria em comportamento profissional antiético”. Outros 4 alunos não sabem o que fazer em relação ao que lhe foi proposto e 5 preferem não opinar sobre a questão (Gráfico 10).

### **Sobre as punições impostas aos profissionais da Contabilidade que cometem infrações**

Em relação as punições impostas aos profissionais que cometem infrações, 55% dos alunos são cientes que elas existem mas não sabem quais são, podemos observar que há uma discordância, pois se levarmos em consideração respostas apresentadas anteriormente, boa parte dos alunos, quando questionado anteriormente, afirmaram conhecer o código de ética, porém deixam a desejar no conhecimento das punições a infrações. Outros 37% sabem quais são as punições impostas para aqueles profissionais que cometem fraudes. Já 8% alunos preferem não opinar. Nenhum aluno assinalou a opção “sei que existem, mas não me preocupo com isso”. Levando em consideração as respostas desta questão e das anteriores podemos observar que boa parte dos alunos desconhecem as punições para infratores, que é algo de suma importância, pois o conhecimento destas punições causa uma certa retidão aqueles que estão prestes a praticar atos ilegítimos (Gráfico 11).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Este estudo buscou dar uma visão ampla a respeito dos conceitos de Ética e Moral, inseri-las no ambiente do profissional com base na visão de diversos autores e estudiosos do assunto, além disto, buscamos averiguar o conhecimento de alunos que cursam Ciências Contábeis e que estão se preparando para o mercado de trabalho.

Dessa forma, bucou-se traçar um perfil destes estudantes através de uma entrevista, feita com 51 alunos da 3ª série que já cursaram a disciplina de ética, de ambos os sexos e sem restrição de idade.

. Com relação aos conceitos apresentados obtivemos resultados positivos apenas ao que se diz respeito a Ética, já que em relação ao conceito de moral, a grande porcentagem apresentada em relação as respostas dos alunos foram incorretas, segundo o referencial teórico abordado na pesquisa, já em relação à importância da ética na profissão os alunos concordam que ela é fundamental. Quando se trata de cometer infrações ou fraudes os alunos afirmam que isso se dar por razões da integridade de cada profissional. Em relação ao posicionamento ético muitos são a favor de alertar ao próximo sobre os seus atos e, nunca fazer algo incorreto independentemente de sua hierarquia. Os mesmos afirmam saber que o código de ética é importante e que já leram, o que implica em sobre as punições impostas aos que cometem infrações onde grandes partes sabem que existem, mas não sabem quais são, gerando um conflito pois o código de ética





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

estabelece os padrões a ser seguidos e diz que atos são previstos aos seus descumprimentos.

Deve-se observar que nos dias de hoje todas as profissões possuem princípios éticos, e estes devem ser usados como um guia para todo e qualquer profissional, este buscando sempre zelar pelos princípios de sua profissão, evitando assim casos de escândalos, fraudes e corrupção como podemos observar nos dias atuais e com base nos resultados apresentados neste estudo, em teoria, os estudantes buscam tornar-se profissionais melhores, agindo de acordo com o que se espera de um profissional ético. Pode-se dizer que o modo como os alunos veem os profissionais atuais fazem com que eles busquem se tornar melhores do que estes, buscando agir da forma correta, e com isso pode-se entender que o atual estado da sociedade faz com que as pessoas procurem agir de maneira certa.

Conclui-se que todo profissional deve exercer sua profissão com integridade, seguindo o código de ética para que possa tomar decisões plausíveis e, evitar conflitos futuros de acordo com as opiniões coletadas dos alunos em relação a importância da ética na profissão contábil. Diante da linha de raciocínio utilizado no levantamento da pesquisa os resultados obtidos foram positivos, porém com base na estrutura da pesquisa pode-se considerar que algumas questões abordadas poderiam ser mais específicas dando então possibilidades de novas pesquisas como, por exemplo, quais são os tipos de punições impostas para as infrações cometidas, os tipos de



fraudes, também poderia ser aplicada aos profissionais que já atuam na área da contabilidade.

## REFERENCIAS

DELLA, Flora Vianna Andrieli et al. Ética no horizonte do profissional Contábil. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v.2, n.1, 2014. Disponível em: [http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/1568/pdf\\_19](http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/1568/pdf_19). Acesso em: 8 abr. 2017.

FREITAS, Andréia Ciryno; DIEHL, Carlos Alberto; MACAGNAN, Clea Beatriz. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em ciências contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v.5, n.1, Jan./Abr., 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4416/441642773003.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

LISBOA, Lázaro Plácido (coord). **Ética geral e profissional em contabilidade** / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; direção geral Eliseu Martins. 2. ed. 12. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

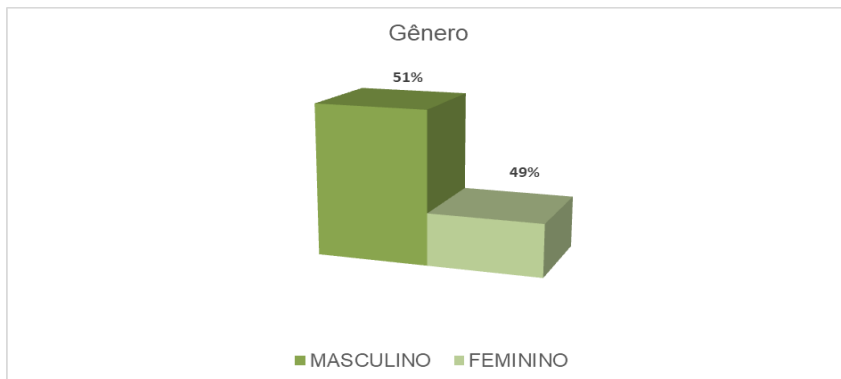
VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 304p.



SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

## ILUSTRAÇÕES

**Gráfico 1.** Gênero



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

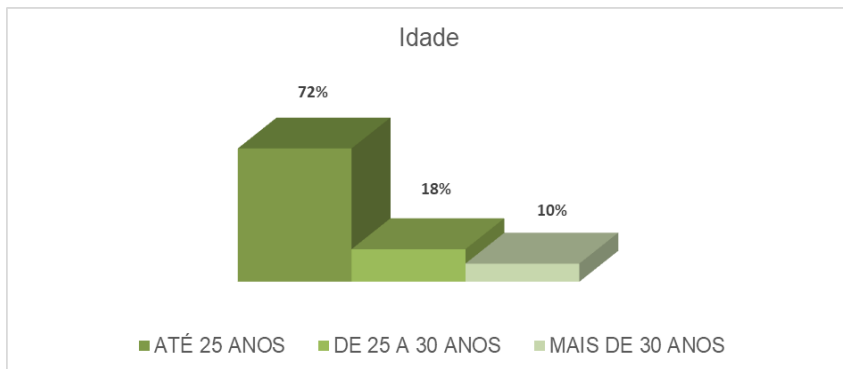
**Gráfico 2.** Idade



# CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

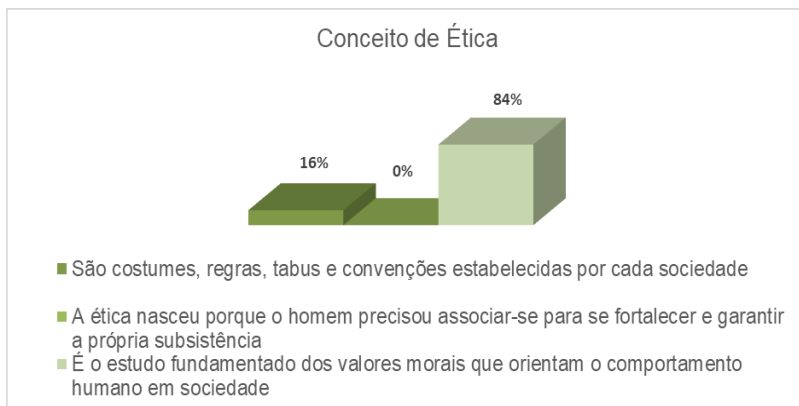
## ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

### Gráfico 3. Conceito de Ética



Fonte: dados da pesquisa, 2017

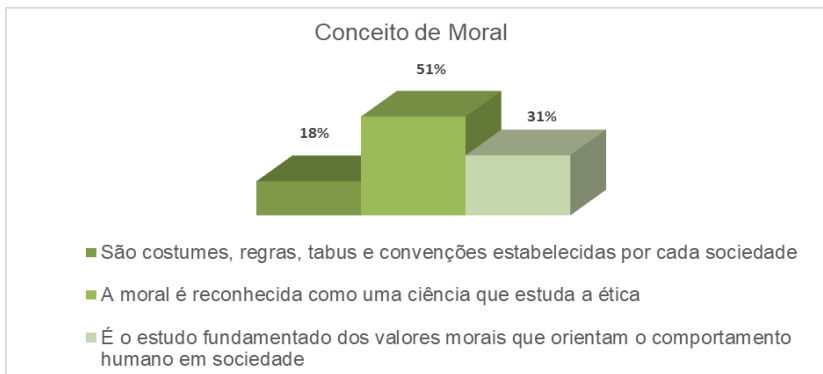
### Gráfico 4. Conceito de Moral



## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

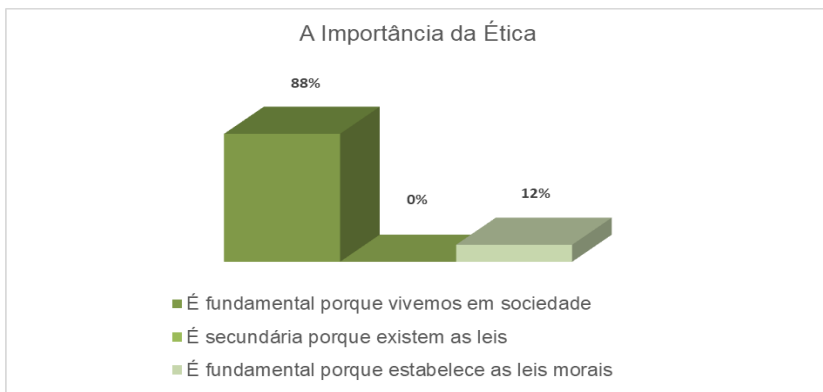
ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017



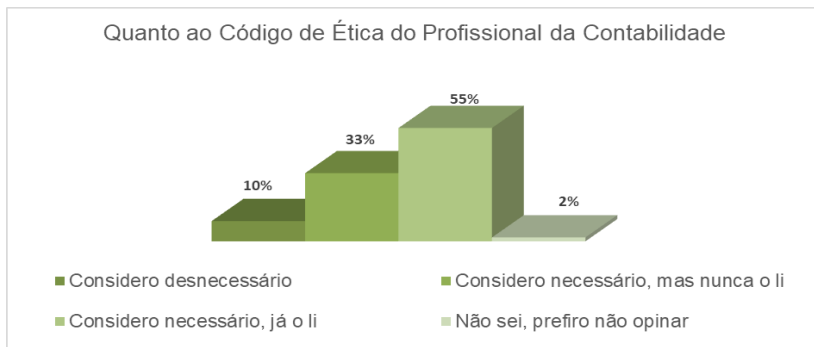
Fonte: dados da pesquisa, 2017.

### Gráfico 5. A importância da Ética



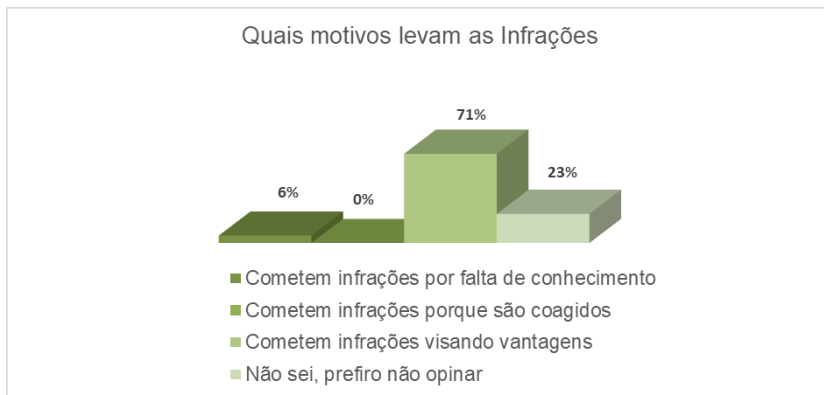
Fonte: dados da pesquisa, 2017.

## Gráfico 6. Código de Ética Profissional do Contador



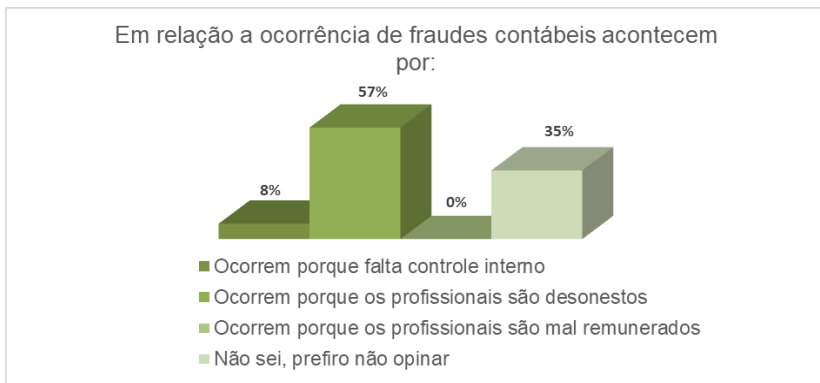
Fonte: dados da pesquisa, 2017.

## Gráfico 7. Infrações



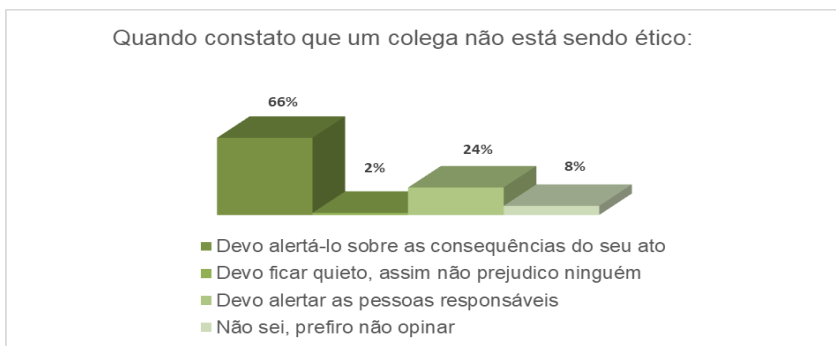
Fonte: dados da pesquisa, 2017

### Gráfico 8. Fraudes contábeis



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

### Gráfico 9. Constatação anti-ética

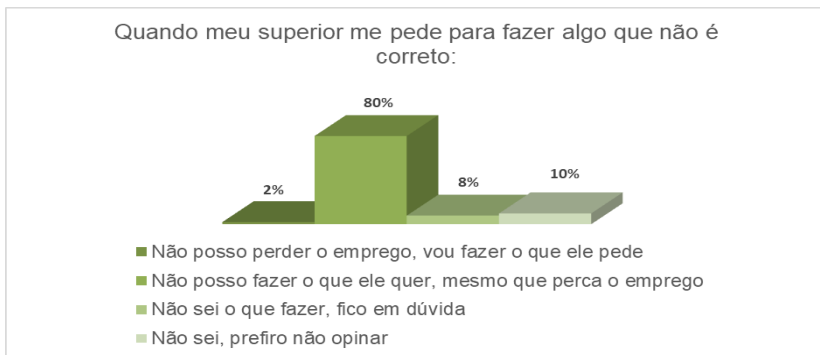


Fonte: dados da pesquisa, 2017.



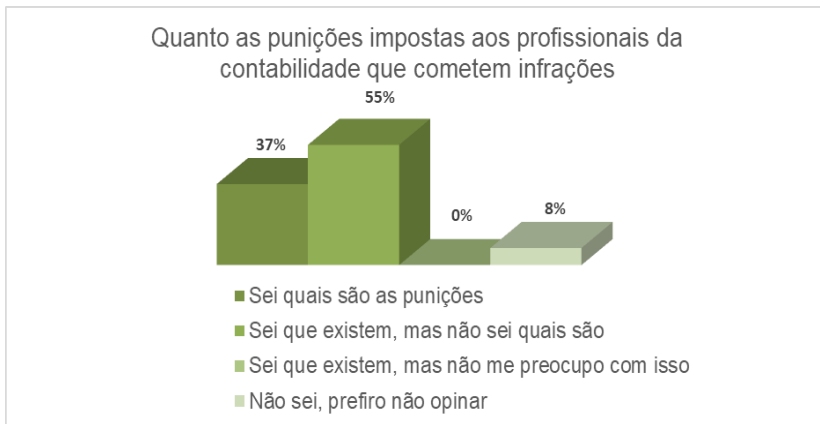
**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

### Gráfico 10. Procedimento incorreto



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

### Gráfico 11. Punições



Fonte: dados da pesquisa, 2017.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REDUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES PULMONARES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

HOLANDA, S. M. D.

Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,  
[sarahmabeldiogenes@hotmail.com](mailto:sarahmabeldiogenes@hotmail.com)

SOARES, K. R. V.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [kamillaveras@gmail.com](mailto:kamillaveras@gmail.com)

HOLANDA, L. R. D.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, [larah.rebeca@gmail.com](mailto:larah.rebeca@gmail.com)

PINTO, R. S.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [raissasoares@hotmail.com](mailto:raissasoares@hotmail.com)

CUSTÓDIO, P. R. L.

<sup>5</sup>Fisioterapeuta, Faculdade de Tecnologia Intensiva,  
[paulleanerlc@yahoo.com.br](mailto:paulleanerlc@yahoo.com.br)

ROCHA, R. A. S.

Fisioterapeuta, Faculdade Nordeste do Brasil, [rebecaalvessr@hotmail.com](mailto:rebecaalvessr@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte nos países desenvolvidos e sua ocorrência tem aumentado de forma epidêmica nos países em desenvolvimento. Essas doenças, na realidade brasileira, ocupam a liderança das causas de morte e de internação hospitalar, correspondendo a 32,6% dos óbitos de causa determinada. Com isso, a frequência dos procedimentos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

cirúrgicos aumentou progressivamente nas últimas décadas. Embora tenham evoluído ao longo dos anos, as cirurgias cardíacas (CC) não estão livres de complicações pós-operatórias. As complicações pulmonares pós-operatórias são uma fonte significativa de mortalidade e morbidade. Dentro deste contexto, a fisioterapia respiratória tem sido cada vez mais requisitada, já que utiliza técnicas capazes de melhorar a mecânica respiratória, a reexpansão pulmonar e a higiene brônquica. Esta área da fisioterapia é frequentemente utilizada na prevenção e tratamento de complicações pós-operatórias como: retenção de secreções, atelectasias e pneumonia. O objetivo do presente trabalho é fazer um levantamento de resultados evidenciados na literatura que investiguem as técnicas fisioterapêuticas utilizadas no pós-operatório de cirurgia cardíaca para prevenção e tratamento de complicações pulmonares.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um artigo de revisão sistemática da literatura que aborda a importância da fisioterapia na redução das complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgia cardíaca e seus resultados. Para serem incluídos na pesquisa os estudos teriam que atender aos seguintes critérios de inclusão: serem datados entre os anos de 2005 a 2015; publicados na língua portuguesa e/ou inglesa; Artigos originais que não



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

fossem qualquer tipo de revisão de literatura. Os estudos foram excluídos caso não abordassem a fisioterapia no pós operatório de cirurgia cardíaca. A busca pelos estudos deu-se em bases de dados eletrônicas como *ScientificElectronic Library Online* - SciELO Brasil. Foram selecionados 10 artigos que abordavam a intervenção da fisioterapia no pós operatório da cirurgia cardíaca. Os estudos inclusos foram criteriosamente lidos e posteriormente distribuídos e apresentados na Tabela 1, conforme a sua caracterização.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se os estudos descritos na Tabela 1, pôde-se observar que são artigos originais, nos que foram aplicadas algumas técnicas fisioterapêuticas em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca para evitar e/ou prevenir complicações pulmonares. Renault *et al.* (2009), em seu estudo, com o objetivo de comparar os efeitos de dois protocolos de tratamento fisioterapêutico em pacientes submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio, concluíram que não foram observadas diferenças significativas nas pressões respiratórias máximas, variáveis espirométricas e saturação de oxigênio entre pacientes submetidos a exercícios de respiração profunda e espirometria de incentivo no pós-operatório de Cirurgia de Revascularização do Miocárdio. Corroborando com os resultados do estudo acima, Zangerolamo *et al.* (2013) também



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

realizaram um trabalho com as técnicas de fisioterapia respiratória convencional (FRC) associada ou não a incentivador respiratório a fluxo, a fim de avaliar o efeito destas sobre volumes e capacidades pulmonares e concluíram que a utilização do incentivador respiratório, associado ao programa de fisioterapia respiratória convencional, não promoveu benefícios adicionais quanto à restauração da capacidade vital. Santos *et al.*(2010), em seu estudo, buscaram verificar os efeitos de duas técnicas fisioterapêuticas associadas em pacientes submetidos à cirurgia de Revascularização do miocárdio (CRM) e concluíram que há uma tendência da manobra de hiperinsuflação pulmonar associada à PEEP promover aumento dos volumes pulmonares e da complacência estática, reduzindo a incidência de complicações pulmonares no pós operatório de cirurgia cardíaca. Romanini *et al.* (2007) realizaram um trabalho baseado na análise do efeito da aplicação de duas técnicas fisioterapêuticas na função respiratória em pacientes submetidos à cirurgia de Revascularização do miocárdio e concluíram que quando se tem o objetivo de reverter a hipoxemia mais precocemente após a cirurgia de Revascularização do miocárdio, o RPPI é mais eficiente. Entretanto, quando se objetiva a melhora da força dos músculos respiratórios, o IR torna-se mais eficiente. Müller *et al* (2006), em seu estudo, selecionaram quarenta pacientes submetidos à cirurgia de Revascularização do miocárdio com o objetivo de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

comparar o resultado entre a aplicação de duas técnicas fisioterapêuticas no pós operatório destes pacientes e puderam concluir que tanto o CPAP quanto o reanimador de Muller são extremamente indicados para esses pacientes. Ambos os recursos são capazes de manter os valores gasométricos dentro da normalidade. Entretanto, no que diz respeito à melhora da reexpansão pulmonar, o reanimador de Muller é mais eficiente. Mazullo Filho, Bonfim e Aquim (2010) com o objetivo de verificar a eficácia de um protocolo de intervenção fisioterapêutica no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca, realizaram um trabalho com 32 pacientes divididos em dois grupos de forma randomizada e demonstram que a VMNI realizada precocemente em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca mostra-se bastante eficaz ao longo do tempo de internação, principalmente pelo incremento da CV e pela redução do trabalho ventilatório e cardíaco, além de prevenir a Insuficiência Respiratória Aguda pós-extubação e reduzir os índices de reintubação. Mendes *et al* (2005) realizaram um trabalho com o objetivo de avaliar o comportamento da função pulmonar, da força muscular inspiratória (FMI) e da mobilidade tóraco-abdominal (MTA) em dois protocolos distintos de intervenção em pacientes submetidos à Cirurgia Cardíaca no qual se pôde concluir que tanto a aplicação do CPAP quanto da intervenção fisioterapêutica através de exercícios respiratórios podem levar à reversão das alterações



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

na função pulmonar, na força e na mobilidade tóraco-abdominal no pós operatório de cirurgia cardíaca. Contudo, não foi observada diferença significativa entre os dois tratamentos para nenhuma das variáveis analisadas. Já Franco *et al* (2011), com o objetivo de avaliar a segurança, a adesão e a eficácia de uma técnica fisioterapêutica no pós operatório imediato de cirurgia de Revascularização do miocárdio, avaliaram 26 pacientes que haviam se submetido a esta cirurgia e chegaram à conclusão que a capacidade vital melhorou significativamente nos pacientes do grupo que realizou o BiPAP em relação ao grupo controle. Nos demais quesitos avaliados o grupo BiPAP também apresentou melhora comparado ao grupo controle, porém sem significância estatística. Também foi possível observar que há uma tendência a um menor tempo de internação na UTI e a uma menor incidência de atelectasias no grupo que realizou BiPAP do que no grupo que realizou apenas a fisioterapia respiratória convencional. Corroborando com os resultados observados no trabalho realizado por Franco *et al*. (2011) com relação à eficácia do BiPAP, os autores Lopes *et al*. (2008) buscaram demonstrar os benefícios da utilização de um recurso fisioterapêutico no processo de interrupção da ventilação mecânica, no pós-operatório de cirurgia cardíaca e observaram que a utilização de ventilação não-invasiva por 30 minutos após a extubação promoveu melhora significativa da oxigenação nos pacientes em pós-operatório imediato de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

cirurgia cardíaca. Em se tratando de benefícios em longo prazo, os autores Ferreira *et al.* (2010), realizaram um estudo com 16 pacientes, objetivando testar se o uso associado de duas técnicas de fisioterapia após Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) melhora a dispnéia, a sensação de esforço percebido e a qualidade de vida dos pacientes 18 meses após a CRM e concluíram que os pacientes que realizaram um protocolo de fisioterapia respiratória utilizando EI+EPAP no período pós-operatório de CRM, apresentam uma menor sensação de esforço e dispnéia após o teste da capacidade funcional sub-máxima, avaliada pelo Teste de Caminhada de 6 minutos, e uma melhor qualidade de vida em relação às limitações nos aspectos físicos 18 meses após realização da cirurgia.

### CONCLUSÕES

É possível observar como limitação desta revisão sistemática o fato de haver um número reduzido de estudos originais relacionando as técnicas e os recursos fisioterapêuticos com o pós-operatório de pacientes submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio. Assim, sugerem-se novos ensaios clínicos randomizados e controlados acerca deste assunto, com metodologias que envolvam os diversos recursos da fisioterapia utilizados nas Unidades de Terapia Intensiva como tratamento do pós-operatório imediato que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

possam demonstrar os reais efeitos a curto, médio e longo prazo na vida destes pacientes. Pode-se concluir que, apesar da diversidade de metodologias que envolvem os estudos sobre o tratamento fisioterapêutico no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca, os diversos recursos utilizados auxiliam na redução das complicações pulmonares, bem como otimizam a função respiratória em geral e, conseqüentemente, melhoram a qualidade de vida dos indivíduos submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio e/ou Cirurgia de Troca Valvar.

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. M. et al. Espirometria de Incentivo com Pressão Positiva Expiratória é Benéfica após Revascularização Miocárdio. **ArqBrasCardiol**, Porto Alegre, v. 94, n. 2, p. 246-251, 2010.

FRANCO, A. M. Avaliação da ventilação não-invasiva com dois níveis de pressão positiva nas vias aéreas após cirurgia cardíaca. **RevBrasCirCardiovasc**, Ribeirão Preto, v. 26, n.4, p. 582-90, 2011.

LOPES, C. R. et al. Benefícios da ventilação não-invasiva após extubação no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **RevBrasCirCardiovasc**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 344-350, 2008.





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

MAZULLO FILHO, J. B. R; BONFIM, V. J. G; AQUIM, E. E. Ventilação mecânica não invasiva no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **RevBras Ter Intensiva**, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 363-368, 2010.

MENDES, R. G. et al. A influência das técnicas de intervenção fisioterapêutica e da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev. bras. Fisioter**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 297-303, 2005.

MÜLLER, A. P. et al. Estudo Comparativo entre a Pressão Positiva Intermitente (Reanimador de Müller) e Contínua no Pós-Operatório de Cirurgia de Revascularização do Miocárdio. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Curitiba, v. 86, n. 3, mar, 2006.

RENAULT, J. A. et al. Comparação entre exercícios de respiração profunda e espirometria de incentivo no pós-operatório de cirurgia de Revascularização do miocárdio. **RevBrasCirCardiovasc**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 165-172, 2009.

ROMANINI, W. et al. Os Efeitos da Pressão Positiva Intermitente e do Incentivador Respiratório no Pós-Operatório de Revascularização Miocárdica. **ArqBrasCardiol**, Curitiba, v. 89, n. 2, p. 105-110, 2007.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

SANTOS, L. J. et al. Efeitos da manobra de hiperinsuflação manual associada à pressão positiva expiratória final em pacientes submetidos à cirurgia de Revascularização miocárdica. **RevBras Ter Intensiva**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 40-46, 2010

ZANGEROLAMO, T. B. et al. Efeitos da inspirometria de incentivo a fluxo após Revascularização do miocárdio. **RevBrasCardiol**, Piracicaba, v. 26, n. 3, p. 180-5 maio/junho, 2013.

**Tabela 1.** Distribuição dos estudos de acordo com o autor, o objetivo, a técnica utilizada e o desfecho.

| <b>Autor</b>                | <b>Objetivo do estudo</b>   | <b>Técnicas fisioterapêuticas utilizadas</b>   | <b>Desfecho</b>  |
|-----------------------------|---|--|--|
| Mendes <i>et al.</i> (2005) | Avaliar o comportamento da função pulmonar, da força muscular inspiratória (FMI) e da mobilidade tóraco-abdominal (MTA) em dois protocolos distintos de intervenção em pacientes submetidos à | Pressão Positiva Contínua (CPAP) e Intervenção Fisioterapêutica através de Exercícios Respiratórios. | As duas técnicas promovem a reversão das alterações pulmonares ocasionadas pela cirurgia cardíaca, entretanto não há diferença significativa entre elas. |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

---

Cirurgia Cardíaca.

---

|                                  |   |  |  |
|----------------------------------|---|--|--|
| Müller <i>et al.</i><br>(2006)   | Comparar o efeito da aplicação de duas técnicas fisioterapêuticas no pós-operatório de cirurgia de Revascularização do miocárdio.             | Pressão Positiva Contínua (CPAP) e Pressão Positiva Intermitente (Reanimador de Müller). | Ambas as técnicas são eficazes nesses pacientes, entretanto o Reanimador de Müller é mais eficiente para a reexpansão pulmonar.            |
| Romanini <i>et al.</i><br>(2007) | Analisar o efeito fisioterapêutico da aplicação de duas técnicas em pacientes submetidos à cirurgia de Revascularização do miocárdio.         | Respiração com Pressão Positiva Intermitente (RPPI) e Incentivador Respiratório (IR).    | RPPI foi mais eficaz para reverter precocemente a hipoxemia e o IR para melhorar a força dos músculos respiratórios.                       |
| Lopes <i>et al.</i><br>(2008)    | Demonstrar os benefícios da utilização de um recurso fisioterapêutico no processo de interrupção da ventilação mecânica, no pós-operatório de | Ventilação Não Invasiva (VNI) através de BiPAP.  | A utilização de ventilação não-invasiva por 30 minutos após a extubação promoveu melhora significativa da oxigenação nos pacientes em pós- |

---



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

|                                     |  |   |  |
|-------------------------------------|--|---|--|
|                                     | cirurgia cardíaca.   |   | operatório imediato de cirurgia cardíaca.  |
| Renault <i>et al.</i> (2009)        | Comparar os efeitos de dois protocolos de tratamento fisioterapêutico em pacientes submetidos a Cirurgia de Revascularização do Miocárdio. | Exercícios de Respiração Profunda (ERP) e Espirômetro de Incentivo (EI).                      | Não houve diferença significativa entre os grupos nas variáveis estudadas.   |
| Mazullo Filho; Bonfim; Aquim (2010) | Verificar a eficácia de um protocolo de intervenção fisioterapêutica no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca.                      | Ventilação Mecânica Não-Invasiva.   | A ventilação mecânica não-invasiva se mostrou eficaz no pós-operatório de cirurgia cardíaca.                                     |
| Santos <i>et al.</i> (2010)         | Verificar os efeitos de duas técnicas fisioterapêuticas associadas em pacientes submetidos à cirurgia de Revascularização do miocárdio.    | Manobra de hiperinsuflação manual (HM) associada à pressão positiva expiratória final (PEEP). | A manobra de hiperinsuflação pulmonar associada à PEEP tem tendência a promover aumento dos volumes pulmonares e da complacência |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

---

|                                 |  |   |   |
|---------------------------------|--|---|---|
|                                 |  |   | estática.   |
| Ferreira <i>et al.</i> (2010)   | Testar se o uso associado de duas técnicas de fisioterapia após Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) melhora a dispnéia, a sensação de esforço percebido e a qualidade de vida 18 meses após a CRM. | Espirometria de incentivo (EI) associada com pressão positiva expiratória na via aérea (EPAP).                          | Os pacientes que realizaram o protocolo de fisioterapia respiratória apresentaram uma menor sensação de esforço e dispnéia após o teste da capacidade funcional sub-máxima e uma melhor qualidade de vida 18 meses após realização da cirurgia. |
| Franco <i>et al.</i> (2011)     | Avaliar a segurança, a adesão e a eficácia de uma técnica fisioterapêutica no pós operatório imediato de cirurgia de Revascularização do miocárdio.  | Ventilação não-invasiva por dois níveis de pressão positiva (BiPAP) associada à Fisioterapia Respiratória Convencional. | Eficaz para restabelecer a função pulmonar, principalmente pelo aumento da capacidade vital.  |
| Zangerolamoet <i>al.</i> (2013) | Avaliar o efeito de um técnica de fisioterapia   | Fisioterapia respiratória convencional  | A utilização do incentivador respiratório a   |

---



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

---

|   |   |  |
|---|---|--|
| associada ou não a um recurso terapêutico sobre volumes e capacidades pulmonares. | (FRC) associada ou não a incentivador respiratório a fluxo. | fluxo não promoveu benefícios adicionais quando utilizado como complemento da fisioterapia respiratória convencional para a restauração da capacidade vital. |
|---|---|--|

---

## **VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PACIENTE COM DPOC DESCOMPENSADA**

HOLANDA, S. M. D.

Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,  
[sarahmabeldiogenes@hotmail.com](mailto:sarahmabeldiogenes@hotmail.com)

FIGUEIREDO, A. M. F.

Fisioterapeuta, Universidade de Fortaleza, [alessandramff@globo.com](mailto:alessandramff@globo.com)

HOLANDA, L. R. D.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, [larah.rebeca@gmail.com](mailto:larah.rebeca@gmail.com)

VERAS, A. B. C.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [andrezabcveras@gmail.com](mailto:andrezabcveras@gmail.com)

LÓCIO, R. L.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [rafaellalocio@hotmail.com](mailto:rafaellalocio@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia caracterizada pela presença de obstrução ao fluxo aéreo, geralmente progressiva e está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões, não sendo totalmente reversível e caracterizada pela inalação de partículas ou gases tóxicos, tendo como principal fator, o tabagismo. A prevalência da DPOC se eleva consideravelmente com a idade. Para Langeret al. (2009), sete a cada mil pessoas com idades entre 40 e 85 anos sofrem da doença, já Fernandes (2009) cita em seu estudo que, apesar de ser uma das poucas causas de morte no mundo, a DPOC continua aumentando significativamente. Pelas Diretrizes Brasileiras para Manejo da DPOC (2016), observa-se que os índices de mortalidade tem sido reduzidos, porém estima-se que nas próximas décadas, a doença continuará a se desenvolver, principalmente devido ao histórico de fumo da população e de fatores sócio econômicos. Observa-se que na exacerbação da DPOC, com o desenvolvimento e agravamento dos seus sintomas, é apropriado o uso do suporte ventilatório ou ventilação mecânica, que consiste na substituição da ventilação normal. A Ventilação Não Invasiva (VNI) é um bom método de tratamento imediato para pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica, que são submetidos a setores de urgência e emergência hospitalar (CARVALHO, 2007). Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi observar os benefícios trazidos especialmente pela VNI no



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica descompensada.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa da literatura. Foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: Lilacs, Pubmed, Scielo incluindo artigos entre os anos de 2004 a 2016 (Quadro 1). Após consulta às terminologias em saúde, foram utilizadas as bases de descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da Bireme (DeCS), restringindo-se a busca de artigos escritos na língua inglesa e portuguesa. Os descritores utilizados na pesquisa foram: Ventilação Não Invasiva (VNI), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e Dispneia. Nos critérios de inclusão foram estabelecidos que os artigos selecionados abordassem benefícios da VNI na DPOC exacerbada podendo ser incluídos artigos em que a VNI estivesse associada à suplementação de oxigênio e/ou terapia medicamentosa. Como critérios de exclusão estabelecidos foram os estudos que abordassem e/ou adotassem algum outro tipo de tratamento em que a VNI não fosse o principal recurso utilizado, as pesquisas cujo desfecho não foi declarado ou explicitado em sua publicação e os estudos repetidores, incompletos e/ou em duplicata.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Na pesquisa foram selecionados e avaliados 24 artigos. Destes, após a leitura dos resumos, foram excluídos 11 artigos, restando somente 13 artigos para considerar na pesquisa. A VNI proporciona vários benefícios ao paciente em crise aguda de DPOC. Graça (2015) relata que o tratamento medicamentoso tem atuação para reverter e melhorar a função pulmonar no DPOC e associado ao suporte ventilatório consegue amenizar de imediato o trabalho do músculo respiratório, aliviar a dispnéia, diminuir a frequência respiratória, melhorando a para CO<sub>2</sub> e o pH. Graça (2015), também mostra que se aplicada na insuficiência respiratória, a VNI atua como prevenção para a intubação endotraqueal e reduz a mortalidades desses pacientes. Corroborando com Brochard e Col (2008), citam que o índice de intubação é reduzida quando VNI é empregada de forma mais rápida, melhorando também a sobrevivência e diminuindo as complicações infecciosas. Fernandes (2009) define em seu estudo que na DPOC exacerbada á piora dos seus principais sintomas: dispnéia, tosse e aumento da secreção de muco nas vias aéreas, levando a obstrução e resistência de suas vias em menos de 48 horas, podendo resultar na diminuição da eficiência do diafragma, causando alterações da relação ventilação/perfusão e hipoxemia. Umas das formas de atuação fisioterapêutica na DPOC exacerbada é a ventilação mecânica não-invasiva. Além disso, Fernandes (2009) também relata que



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

a VNI atua como forma de tratamento, sendo associado a exercícios que diminuem a sobrecarga dos músculos respiratórios. Rocha e Carneiro (2008) citam que a VNI é uma alternativa de tratamento para pacientes com exacerbação da DPOC moderada ou grave. Assim, Schettino et al. (2007), em seu estudo recomenda que a VNI deve ser utilizada no tratamento da DPOC aguda como primeira opção, devendo ser aplicada principalmente nos indivíduos com presença de acidose respiratória ( $\text{pH} < 7,35$  mmHg). No entanto, na análise de Keenan (2003), foi descrito que os benefícios da VNI só foram enfatizados em exacerbações mais graves acompanhadas de hipercapnia e acidose respiratória e não em pacientes com exacerbações leves de DPOC. Ainda em Schettino et al. (2007), relatam que o uso da VNI deve ser disponível em todos os hospitais que atendam a pacientes com exacerbação de DPOC o uso da VNI, pois a sua aplicação diminui o índice de intubação e reduz a mortalidade hospitalar desses pacientes. Os aspectos estudados por Cruz (2013), afirmam que a aplicação da VNI é indicada em casos de alteração da troca gasosa, em que o índice de oxigenação esteja menor que 200 ( $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2 < 200$ ) e saturação de oxigênio menor ou igual a 92% ( $\text{SpO}_2$  igual ou menor que 92%), hipercapnia ( $\text{PaCO}_2$  acima de 45 mmHg), dispnéia, padrão respiratório paradoxal e taquipnéia (frequência respiratória  $> 24$  incursões por minuto). Contudo, a VNI tem seus efeitos adversos e desconfortos de acordo com a



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

sensibilidade de cada paciente, como a congestão nasal, dor facial, eritema facial, claustrofobia, irritação nos olhos, pneumonia aspirativa, hipotensão, distensão abdominal, vômitos, dor de cabeça entre outros, causando limitação de seu uso. (ROCHA E CARNEIRO, 2008). Para o Jornal Brasileiro de Pneumologia (2004), os broncodilatadores também atuam como a base do tratamento nas doenças pulmonares obstrutivas, sendo administrados principalmente por via inalatória, devido a ação direta nas vias aéreas e menor incidência de efeitos colaterais. Outra terapia que pode ser utilizada é a oxigenoterapia, que melhora a sobrevivência de pacientes hipoxêmicos portadores de DPOC, tendo como objetivo a manutenção da saturação arterial da oxihemoglobina acima de 90%, documentada na gasometria arterial.

### **CONCLUSÕES**

A VNI é uma modalidade ventilatória eficaz e segura para o manejo inicial de pacientes com exacerbação da DPOC, mostrando melhora na troca gasosa, na diminuição da dispnéia, tosse, secreção de muco das vias aéreas, e melhora da relação ventilação/perfusão e hipoxemia, controlando os sintomas ocasionados pela fadiga do trabalho respiratório, dessa forma, contribuindo para redução das internações hospitalares e da necessidade de intubação e redução da mortalidade.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

**Palavras-chaves:** ventilação não invasiva. doença pulmonar obstrutiva crônica. dispnéia.

### REFERÊNCIAS

BROCHARD, L.; MANCEBO, J.; ELLIOTT, M. W. Noninvasive ventilation for acute respiratory failure. **EurRespir J**, v.19, 2002, p.712-721.

CARVALHO, C.R.; TOUFEN JÚNIOR, C.; FRANCA, S.A. Ventilação mecânica: princípios, análise gráfica e modalidades ventilatórias. III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. **J BrasPneumol**, v. 33, supl. 2, 2007, p. 54-70.

CONSENSO BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA – II. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 30, Supl. 5, 2004, ISSN: 1806-3713.

CRUZ, M. R.; ZAMORA, V. E. C. Ventilação mecânica não invasiva. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 12, c. 3, 2013, p. 92-101.

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. Tema 1 - Indicação de Suporte Ventilatório Não Invasivo (VNI) e Invasivo (VMI). I Fórum de Diretrizes em Ventilação Mecânica AMIB e SBPT, 2013.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

FERNANDES, A. B. Reabilitação respiratória em DPOC – a importância da abordagem fisioterapêutica. **Pulmão RJ - Atualizações Temáticas**, v. 1, c. 1, 2009, p. 71-78.

GRAÇA, N. P. DPOC na Terapia Intensiva - O que há de novo? **Pulmão RJ**, v. 24, c. 3, 2015, p. 15-19.

JEZLER, S.; HOLANDA, M. A.; JOSÉ, A.; FRANCA, S. Ventilação mecânica na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) descompensada. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 33, Supl 2, 2007, p. 111-118.

KEENAN, S. P.; SUNUFF, T. COOK, D. J. HILL, N.S. Which patients with acute exacerbation of chronic obstructive pulmonary disease benefit from noninvasive positive-pressure ventilation? A systematic review of the literature. **Ann Intern Med.**, v. 138, c. 11, 2003, p. 861-70.

LANGER, D.; PROBST, V. S.; PITTA, F. et al. Guia para prática clínica: Fisioterapia com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v. 13, n. 3, mai./jun. 2009, p. 183-204.

OCA, M.; VARELA, M. V. L.; SHIAVI, A. A. E.; REY, M. A.; JARDIM, J. R.; CASA, A.; OKUMOTO, A.; DUQUE, C. A. T.; RAMÍREZ-VENEGAS, A.; GARCÍA, G.; STIRBULOV, R.; CAMELIER, A.; BERGNA M.; COHEN, M.; GUZMÁN. S.; SÁNCHEZ, E. **Diretrizes Brasileiras para**



o **Manejo da DPOC**. Adaptação para o Brasil do Consenso Latino-Americano De DPOC, 2016.

ROCHA, E.; CARNEIRO, É. M. Benefícios e Complicações da Ventilação Mecânica Não-Invasiva na Exacerbação Aguda da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. v. 20, nº 2, Abril/Junho, 2008.

SCHETTINO, G. P. P.; REIS M. A. S.; GALAS, F.; PARK, M.; FRANCA S.; OKAMOTO, V. Ventilação mecânica não invasiva com pressão positiva. III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. **J BrasPneumol.**, v. 33, supl. 2, 2007, p. 92-105.

**Quadro 1.** Representação dos artigos estudados: Ventilação não invasiva no paciente com DPOC descompensada.

| AUTOR / ANO         | ARTIGO  | CONCLUSÃO  |
|---------------------|---|--|
| BROCHARD, L. (2002) | Ventilação não invasiva para insuficiência respiratória aguda | A ventilação não invasiva pode ser muito eficaz para reverter as graves anormalidades fisiológicas na insuficiência respiratória aguda ou crônica. Na verdade, agora deve ser considerado como um novo |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | padrão de cuidados no manejo de exacerbações agudas de doença pulmonar obstrutiva crônica.   |
| CARVALHO, C.R. (2007)                                | Ventilação mecânica: princípios, análise gráfica e modalidades ventilatórias   | A VNI é um bom método de tratamento imediato para pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica.   |
| CRUZ, M. R. (2013)                                   | Ventilação mecânica não invasiva   | A utilização da VNI em pacientes com insuficiência respiratória tem sido estudada como uma alternativa para evitar a intubação de pacientes críticos   |
| DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA (2013) | Tema 1 - Indicação de Suporte Ventilatório Não Invasivo (VNI) e Invasivo (VMI) | A ventilação mecânica substitui total ou parcialmente a ventilação espontânea e está indicada na insuficiência respiratória aguda ou crônica agudizada, melhorando as trocas gasosas e diminuindo o trabalho respiratório, de forma invasiva e não invasiva. |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

|                              |  |   |
|------------------------------|--|---|
| FERNANDES, A. B. (2009)      | Reabilitação respiratória em DPOC – a importância da abordagem Fisioterapêutica  | A VNI atua como forma de tratamento imediato, sendo associado a exercícios que diminuem a sobrecarga dos músculos respiratórios.  |
| JEZLER, S. (2007)            | Ventilação mecânica na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) descompensada   | A VNI é um suporte ventilatório de escolha na exacerbação da DPOC, porém existe uma limitação nos pacientes mais graves, que requer a intubação endotraqueal com ventilação invasiva. |
| JORNAL B. PNEUMOLOGIA (2004) | II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC   | Além da VNI, os broncodilatadores e a oxigenoterapia são base para o tratamento e melhora de sobrevida de pacientes hipoxêmicos portadores de DPOC                                    |
| KEENAN, S. P. (2003)         | Quais pacientes com exacerbação aguda de doença pulmonar obstrutiva crônica beneficiam de ventilação não invasiva de pressão positiva? | Pacientes com exacerbações graves de DPOC, se beneficiam da adição de VNI à terapia padrão. No entanto, a VNI não mostrou beneficiar pacientes hospitalizados com                     |





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

|                        |   |   |
|------------------------|---|---|
|                        |   | exacerbações mais suaves da DPOC  |
| LANGER, D<br>(2009)    | Guia para prática clínica:<br>Fisioterapia com Doença Pulmonar<br><br>Obstrutiva Crônica (DPOC) | Com o crescimento da DPOC, recursos terapêuticos oferecem o melhor tratamento possível para pacientes, através de evidências científicas disponíveis na atualidade, por exemplo, o uso do suporte ventilatório.   |
| GRAÇA, N. P.<br>(2015) | DPOC na Terapia Intensiva<br>- O que há de novo?  | A exacerbação da DPOC é a causa frequente de admissão na UTI e de necessidade de ventilação mecânica. Recomenda-se o uso de broncodilatadores, corticoesteróide, antibióticos precocemente, assim como a ventilação não invasiva (VNI) que diminui taxa de intubação endotraqueal em até 50% e melhora a sobrevida. |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| OCA, M. M. et al. (2016)  | Diretrizes Brasileiras Para Manejo da DPOC, 2016   | Dados de estudos epidemiológicos de diferentes regiões permitirão estimar a prevalência global da DPOC em 10%. E dentre os métodos de tratamento imediato, considera-se a VNI, oxigenoterapia e fármacos.  |
| ROCHA, E. (2008)          | Benefícios e Complicações da Ventilação Mecânica Não-Invasiva Exacerbação Aguda da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. | A VNI pode diminuir a pressão parcial de dióxido de carbono, melhorar a troca gasosa, aliviar sintomas de dispnéia ocasionada pela fadiga musculatura respiratória, reduzir as internações hospitalares, necessidade de intubação, o número de complicações, o tempo de internação e a mortalidade hospitalar. |
| SCHETTINO, G. P.P. (2007) | Ventilação mecânica não invasiva com pressão positiva  | O uso de VNI diminui a necessidade de intubação e reduz a mortalidade hospitalar desses pacientes. Por esses motivos, essa intervenção deve estar disponível nos hospitais que atendam pacientes com   |



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

|  |  |                      |
|--|--|----------------------|
|  |  | exacerbação de DPOC. |
|--|--|----------------------|

## FATORES DESENCADEANTES DE ESTRESSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

HOLANDA, S. M. D.

Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,  
[sarahmabeldiogenes@hotmail.com](mailto:sarahmabeldiogenes@hotmail.com)

MAIOR, A. S. X. S.

Enfermeira, Universidade Estadual da Paraíba,  
[andrezxavier@hotmail.com](mailto:andrezxavier@hotmail.com)

HOLANDA, L. R. D.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, [larah.rebeca@gmail.com](mailto:larah.rebeca@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

É crescente a inquietação à cerca do assunto estresse, especialmente no que se refere ao âmbito ocupacional. Segundo Fogaça et al. (2008), existem vários tipos de atividades que são consideradas estressantes por serem desenvolvidas em ambientes que contribuem para o aparecimento de desgaste físico e mental do trabalhador. E de acordo com Gaspar (1997) características intrínsecas da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) acabam por acentuar o estado de estresse. Nesse sentido, este estudo objetivou descrever os fatores desencadeantes de estresse na unidade de terapia intensiva.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

### **ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

**Palavras-chave:** riscos ocupacionais. esgotamento profissional. fatores de risco.

### **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão da literatura científica, em bases de dados eletrônicas a partir dos descritores: riscos ocupacionais, esgotamento profissional e fatores de risco. Foram incluídos artigos sobre o tema “fatores desencadeantes de estresse na UTI”, publicados entre 2006 e 2011, em português e cujos textos completos estão disponíveis para leitura, totalizando 11 artigos, a partir dos quais foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A sobrecarga de trabalho é o principal fator desencadeante de estresse na UTI, tendo sido citado em 8 dos 11 artigos objetos desse estudo. Além deste, foram citados outros fatores como: condições de trabalho inadequadas, fatores ambientais e relacionamento interpessoal em cerca de metade dos estudos apontados. Apareceram, ainda, em 3 dos 11 artigos estudados: desvalorização, morte/sofrimento dos pacientes, alta tecnologia, despreparo/inexperiência, dupla jornada, falta de autonomia, insatisfação com o trabalho, baixa remuneração,



acidentes biológicos, conflitos de funções, competitividade, imprevisibilidade e sofrimento das famílias.

## CONCLUSÕES

De acordo com a pesquisa realizada observou-se que sobrecarga de trabalho é o principal fator desencadeante de estresse na UTI. No entanto, sugere-se que o assunto em pauta volte a ser o cerne de pesquisas, para que a partir daí se possa buscar a resolução do notório problema do estresse como doença ocupacional na UTI, através do controle dos agentes estressores nessas unidades e consequente melhora da qualidade de vida no trabalho.

## REFERÊNCIAS

FOGAÇA, M. C. CARVALHO, W. B. CÍTERO, V. A. NOGUEIRA-MARTINS, L. A. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. **Rev Bras Ter Intensiva**, 2008; v. 20, c. 3, p. 261-266.

GASPAR, P. J. S. Enfermagem, profissão de risco e de desgaste: perspectiva do enfermeiro do serviço de urgência. **Nursing Rev Técnica de Enfermagem**, 1997, v. 109, c. 10, p. 22-24.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# PREVALÊNCIA E RESISTÊNCIA DE MICRO- ORGANISMOS NA SECREÇÃO TRAQUEAL DE PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA

HOLANDA, S. M. D.

Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,  
[sarahmabeldiogenes@hotmail.com](mailto:sarahmabeldiogenes@hotmail.com)

CANTÍDIO, C.P.

Médico, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
[camilop.cantidio@gmail.com](mailto:camilop.cantidio@gmail.com)

HOLANDA, L. R. D.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, [larah.rebeca@gmail.com](mailto:larah.rebeca@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares constituem um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, gerando altos custos diretos, indiretos e intangíveis (STARLING; COUTO; PINHEIRO, 1997). As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são consideradas epicentros de resistência bacteriana, principalmente em razão do consumo abusivo de antimicrobianos que exercem pressão seletiva sobre determinados grupos de microorganismos, tornando-os resistentes (ALBRICH, 1999). Nesse sentido, esse estudo objetivou descrever a prevalência e o perfil de resistência de micro-organismos em amostras de secreção traqueal de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

### ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

pacientes submetidos à ventilação mecânica (VM) na UTI de um hospital privado da cidade de Mossoró como passo para a implantação de um protocolo de antibioticoterapia, guiado por cultura, a fim de reduzir a taxa de mortalidade dos pacientes críticos, promovendo um tratamento mais eficaz e seguro contra as infecções.

**Palavras-chave:** agentes de controle de microorganismos. antibacterianos. unidades de terapia intensiva.

### METODOLOGIA

Foram levantados dados epidemiológicos dos prontuários dos pacientes que estiveram internados na UTI do hospital e que foram submetidos à VM e Cultura de Secreção Traqueal (CST), analisados os resultados das CST e associados os achados à mortalidade dos indivíduos. Os dados foram propostos através de Análise Estatística Descritiva em forma de gráficos e tabelas, produzidos no Microsoft Office Excel 2007.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes internados na UTI, submetidos à VM e CST tinham, em geral, mais de 60 anos (74%), eram maioria homens (52%) e mais de 75% deles apresentaram resultado positivo da CST. Algumas cepas se mostraram resistentes à grande parte dos antibióticos e 90% dos indivíduos com resultado da CST positivo foram a óbito.



## CONCLUSÕES

Sugere-se que protocolos de antibioticoterapia guiados por cultura possam reduzir a mortalidade dos pacientes críticos, em razão da redução do uso abusivo de antimicrobianos que torna os microorganismos resistentes. Estudos nessa área se mostram altamente relevantes a fim de proporcionar subsídios capazes de reduzir mortalidade e custos com tratamentos de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALBRICH, W. C. et. al. Drug resistance in intensive care units. **Infection**. v. 27, Supl. 2, 1999, p. 19-23.

STARLING, C. E. F.; COUTO, B. R. G. M.; PINHEIRO, S. M. C. Applying the centers for disease control and prevention and national nosocomial surveillance system methods in Brazilian hospitals. **AJIC**. v. 25, c. 4, 1997, p. 303-311.

## PRINCIPAIS MOTIVOS DE GLOSAS CITADOS NA LITERATURA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

HOLANDA, S. M. D.  
Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,  
[sarahmabeldiogenes@hotmail.com](mailto:sarahmabeldiogenes@hotmail.com)





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

# CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

## ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

SOLANO, L. C.

Enfermeira, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
[lorrynsolano@yahoo.com.br](mailto:lorrynsolano@yahoo.com.br)

HOLANDA, L. R. D.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, [larah.rebeca@gmail.com](mailto:larah.rebeca@gmail.com)

FARIAS, O. T. S.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [ftardely@hotmail.com](mailto:ftardely@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A glosa trata-se do cancelamento ou recusa de orçamento, conta e/ou verba em razão de serem considerados ilegais ou indevidos pelos mais diversos motivos (PAVANELLO FILHO; BENESSIUTI, 2013). Este estudo teve como objetivo descrever os principais motivos de glosas citados na literatura.

**Palavras-chave:** auditoria médica. registros médicos. registros de enfermagem.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão da literatura científica, em bases de dados eletrônicas a partir dos descritores: auditoria médica, registros de enfermagem e registros médicos. Foram incluídos artigos sobre o tema “motivos de glosas aplicadas nos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

serviços de saúde”, publicados entre 2005 e 2015, em português e cujos textos completos estão disponíveis para leitura, totalizando 08 artigos, a partir dos quais foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Ausência de Evolução de Enfermagem foi o principal motivo de glosa citado na literatura, estando presente em 100% dos estudos analisados. Segundo Goto (2001), as diversas categorias que atuam no desenvolvimento dos processos de enfermagem, com aptidões e pertinências bem determinadas, fazem com que a atuação nos prontuários seja mais habitual, resultando em probabilidade maior de presumíveis causas de não conformidade. Também foram citados como motivos de glosas em 75% dos artigos, a Ausência de Registro de Enfermagem, a Falha nos Registros de Prontuários, a Inconsistência nas informações, a Ausência de Prescrição de Procedimentos e os Relatórios Incompletos. A Ausência de Evolução Médica (62,5%) também foi citada como motivo de glosa, seguida da Ausência de Assinaturas (50%). Em menor proporção, foram citados como motivos de glosas a Ausência de Registro de Fisioterapia, Ausência de Registro de



Fonoaudiologia e Ausência de Registro de Serviço Social, entre outros.

## CONCLUSÕES

A maior parte dos motivos de glosas, citados na literatura, é passível de correção. Sugere-se que o profissional auditor juntamente com a instituição hospitalar em que atua saiba reconhecer os motivos de glosas e buscar mecanismos e estratégias de enfrentamento para diminuir a ocorrência da suspensão total ou parcial de recursos.

## REFERÊNCIAS

GOTO, D.Y.N. **Instrumento de auditoria técnica de conta hospitalar mensurando perdas e avaliando a qualidade da assistência** Trabalho de conclusão de curso (monografia). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2001.

PAVANELLO FILHO, I. P.; BENESSIUTI, M. A. T. Conformidade no prontuário do paciente: um desafio permanente. **RAS**, v. 15, n. 61, Out-Dez, 2013, p. 159-168.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

# COMPARAÇÃO ENTRE HIPERINSUFLAÇÃO UTILIZANDO O REANIMADOR MANUAL E A VENTILAÇÃO MECÂNICA

FARIAS, O. T. S.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, [larah.rebeca@gmail.com](mailto:larah.rebeca@gmail.com)

MORAIS, N. M.

Fisioterapeuta, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

[nicksonmm@yahoo.com.br](mailto:nicksonmm@yahoo.com.br)

BEZERRA, T. S. F.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [tissianybezerra@hotmail.com](mailto:tissianybezerra@hotmail.com)

HOLANDA, S. M. D.

Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,

[sarahmabeldiogenes@hotmail.com](mailto:sarahmabeldiogenes@hotmail.com)

GÓIS, M. M. G.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [mirella.gois@gmail.com](mailto:mirella.gois@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Ultimamente, a fisioterapia respiratória foi a que mais se desenvolveu no Brasil quando comparada às outras especialidades, se mostrando relevante quando se fala em paciente crítico. Os pacientes críticos geralmente são submetidos a uma variação de técnicas invasivas, entre as quais está à aspiração de secreção de vias aéreas. Para que essa técnica possa ser realizada de forma mais segura é necessário um suporte ventilatório como, por exemplo, a hiperinsuflação



que pode ser: manual, através do reanimador manual ou por meio artificial, utilizando o ventilador mecânico. Esse estudo objetivou comparar as repercussões imediatas das técnicas de aspiração, utilizando reanimador manual e ventilador mecânico.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo de caráter analítico e prospectivo, na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia. A amostra foi intencional e não probabilística no qual houve a seleção de um grupo de 20 pacientes. Foi realizada a técnica de hiperinsuflação utilizando o reanimador manual e o ventilador mecânico e posteriormente a aspiração. Avaliou-se o nível de saturação de O<sub>2</sub>, a hemodinâmica (Pressão arterial e frequência cardíaca) e a complacência estática antes, ao término imediato, 1 minuto após e 10 minutos após o procedimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi possível observar, quanto às variáveis referentes aos parâmetros, que não houve diferença significativa entre os grupos.

## **CONCLUSÕES**



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Este estudo abordou uma comparação entre as técnicas de aspiração, usando o reanimador manual e o ventilador mecânico, no intuito de declarar qual a mais eficaz e confortável para o paciente e concluiu que não há diferença significativa para ambas às técnicas, sendo necessários novos estudos à cerca do tema.

**Palavras-chave:** hiperinsuflação. paciente crítico. uti. aspiração.

## **REFERÊNCIAS**

PRESTO, Bruno; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. **Fisioterapia na UTI**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: Rotinas Clínicas. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2010.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO HOSPITAL TARCÍSIO MAIA**

FARIAS, O. T. S.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [ftardely@gmail.com](mailto:ftardely@gmail.com)  
SANTOS, P. C.

<sup>2</sup>Biólogo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
[pablodecastrosantos@gmail.com](mailto:pablodecastrosantos@gmail.com)

HOLANDA, S. M. D.

Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,  
[sarahmabeldiogenes@hotmail.com](mailto:sarahmabeldiogenes@hotmail.com)

HOLANDA, L. R. D.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, [larah.rebeca@gmail.com](mailto:larah.rebeca@gmail.com)

AMORIM, V. C. O.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar

## INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa de mortes no Brasil entre os óbitos por doenças cerebrovasculares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008) e segundo a Organização Mundial de saúde – OMS (2009) é a doença que gera maior incapacidade funcional dos indivíduos acometidos no mundo. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por AVE no Hospital Regional Tarcísio Maia, posto que o conhecimento a respeito dos fatores de risco vasculares da população acometida pode possibilitar a criação de estratégias para a prevenção do AVE e, conseqüente, redução da mortalidade e morbidade associadas.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### **METODOLOGIA**

Foram levantados dados epidemiológicos dos prontuários dos pacientes que estiveram internados no Hospital Regional Tarcísio Maia com Diagnóstico Clínico de Acidente Vascular Encefálico entre 2007 e 2011. Para a catalogação dos dados foi feito uma ficha de pesquisa epidemiológica simplificada contendo os principais fatores de risco do acidente vascular encefálico, como: hipertensão, diabetes, dislipidemia, tabagismo, faixa etária, obesidade e gênero. Os dados foram propostos através de Análise Estatística Descritiva em forma de gráficos e tabelas, produzidos no Microsoft Office Excel 2007.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram avaliados 2891 prontuários do HRTM, dos quais foram registrados 603 casos de AVE, perfazendo 20,85% dos casos analisados entre janeiro de 2007 a janeiro de 2011. Os pacientes acometidos por AVE são 47,27% (n= 285) homens, 45,43% (n=274) mulheres e 7,30% (n=44) não apresentaram identificação de gênero no prontuário. Quanto à faixa etária, houve uma variação entre os anos avaliados, sendo que no anos 2007 e 2008 verificou-se uma maior prevalência na faixa etária de 71 a 80 anos e nos anos 2009 e 2010 foi observado um maior número na faixa entre 61 e 70 anos. Informações sobre





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Obesidade, Dislipidemia, Tabagismo, Hipertensão e Diabetes não foram registradas na maior parte dos prontuários, impossibilitando a análise estatística.

## **CONCLUSÕES**

Sugere-se a necessidade de uma política voltada para a catalogação de dados referentes ao AVE e demonstra-se claramente que a falta/falha de preenchimento dos prontuários compromete a criação de estratégias apropriadas de prevenção do AVE.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Epidemiologia, Mossoró-RN.

## **REFERÊNCIAS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde lança consulta pública para o aprimoramento da assistência a pacientes com AVC. Disponível em <<http://sna.saude.gov.br/noticias.cfm?id=4773>> Acesso em 3 de Outubro de 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Instrumento STEPS de Acidente Vascular Cerebral. Disponível em



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

<http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2009/manualpo.pdf>.

Acesso em 08 de Setembro de 2010.

# COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA

FARIAS, O. T. S.

Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, [ftardely@gmail.com](mailto:ftardely@gmail.com)

COLAÇO, M. A. X. P.

Fisioterapeuta, Universidade de Fortaleza, [angelonatanniel@yahoo.com.br](mailto:angelonatanniel@yahoo.com.br)

FIGUEIREDO, A. N. A.

Fisioterapeuta, Universidade de Fortaleza, [fortaleza@inspirar.com.br](mailto:fortaleza@inspirar.com.br)

HOLANDA, S. M. D.

<sup>4</sup>Fisioterapeuta, Associação Paraibana de Ensino Renovado,

[sarahmabeldiogenes@hotmail.com](mailto:sarahmabeldiogenes@hotmail.com)

HOLANDA, L. R. D.

Acadêmica de Medicina, Universidade Potiguar, [larah.rebeca@gmail.com](mailto:larah.rebeca@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

As complicações pulmonares constituem a segunda causa mais frequente de morbidade e mortalidade no período pós-operatório de cirurgia cardíaca (BROCO et. al, 2010). Segundo Paschoal e Pereira (2001) as alterações pulmonares surgem a partir de inúmeros fatores, principalmente em virtude



da circulação extracorpórea. O objetivo deste trabalho foi evidenciar a ocorrência de complicações respiratórias em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio com circulação extracorpórea.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram analisados artigos à cerca do tema em questão. Foram incluídos estudos datados entre 2005 a 2015, publicados em português, do tipo artigo original. Quatro artigos atenderam aos critérios de inclusão, foram lidos na íntegra e seus dados descritos e discutidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O uso da CEC desencadeia alterações fisiológicas secundárias à exposição do sangue à superfície plástica dos tubos, dos oxigenadores e dos filtros, levando ao aumento da água extravascular na circulação pulmonar, o que origina o preenchimento alveolar por células inflamatórias e que acarreta a inativação do surfactante pulmonar e o colapamento de algumas áreas. Este quadro pode levar à modificação da relação ventilação/perfusão pulmonar; à diminuição da complacência e à alteração do trabalho respiratório no período PO, dificultando o desmame e aumentando o tempo de permanência em ventilação mecânica. Ainda assim, não houve diferença



estatisticamente significativa entre os grupos quanto ao tempo de internação.

## CONCLUSÕES

Sugere-se a realização de novos estudos à cerca do tema em questão afim de estabelecer protocolos de tratamento capazes de prevenir ou amenizar as complicações respiratórias em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio.

**Palavras-chave:** Circulação extracorpórea. Complicações respiratórias. Revascularização.

## REFERÊNCIAS

BROCO L, PASOLINI MG, SCAPINI KB, TIMM B, POSSER SR, ROCKENBACH CWF, BARCELLOS CS DE, TOGNON AP, LEGUISAMO, CP Função pulmonar após cirurgia de revascularização do miocárdio com e sem circulação extracorpórea. **Scientia Medica**, Porto Alegre, 2010,v.20, n.2, p. 149-55

PASCHOAL IA, PEREIRA MC. Controle Clínico do paciente cirúrgico para procedimentos não cardíacos – abordagem pré-operatória do paciente pneumopata: riscos e orientações. **RevSocCardiol Estado de São Paulo**, 2001, v.10, n.3, p.57-65.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

## **PRINCÍPIO DA APLICAÇÃO DA PENA E A TEORIA DO DELITO**

SOUZA, Lúcio Ney de

Pós-Doutor em Direito Penal, UNIVERSIDAD DEL MUSEO SOCIAL ARGENTINA/Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, UNIVERSIDAD DEL MUSEO SOCIAL ARGENTINA. E-MAIL: [lucioney@ymail.com](mailto:lucioney@ymail.com)

### **RESUMO**

A criminalidade tem aumentado de forma assustadora, na sociedade brasileira que vem sofrendo onda de violências bárbaras, fazendo com que todos voltassem suas preocupações para violência que nos assola. Foi interpretando a persecução de um conteúdo humano para as penas pela incursão do Delito, que se propôs esse trabalho, na busca da humanização das penas e minimização de delitos, a fim de tentar trazer a sociedade, ainda que no raio de aplicação prática pequeno, a uma maior preocupação com os direitos humanos, e com a dignidade humana. Assim, constatou-se haver real identidade entre o Direito Processual Penal Argentino e o Direito Processual Penal Brasileiro, pelo que, ambas as experiências, se melhor estudadas e comparadas trarão recíproca colaboração.

**Palavras-chave:** Direito Processual Argentino. Direito Processual Brasileiro. Delito.



## 1 INTRODUÇÃO

Foi interpretando a perseguição de um conteúdo humano para as penas pela incursão do Delito, que se propôs esse trabalho, na busca da humanização das penas e minimização de delitos, a fim de tentar trazer a sociedade, ainda que no raio de aplicação prática pequeno, a uma maior preocupação com os direitos humanos, e com a dignidade humana.

A criminalidade tem aumentado de forma assustadora, na sociedade brasileira que vem sofrendo onda de violências bárbaras, fazendo com que todos voltassem suas preocupações para violência que nos assola.

Pois não é o rigor ou a dureza das penas que vai acabar com a criminalidade, é necessário fornecer a todos uma vida digna, e é necessário preocupar-se com a reintegração social do criminoso, tira-lo da delinquência, evitar que novas pessoas venham au.

Apesar do sofrimento causado pelos atos de violência, é fundamental depreender uma lição, manter os delinquentes encarcerados, não resolveu o problema, porque são das prisões que se arquitetam os maiores crimes, como provam algumas estatísticas do Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN – Ministério da Justiça Brasileiro – MJ.

O aumento imoderado das penas e a brutalidade de sua aplicabilidade, só nos fez transparecer a insegurança do poder, a tirania política e o erro psicológico.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

As penas mais eficazes resultam das penas justa, sendo estas o reflexo de uma sensibilidade social mais aguçada.

O sistema Judiciário Argentino caminha com o sentimento jurídico-social, e este já degusta sua praticidade na aplicabilidade do direito em sua sociedade, aplicando a humanização da Pena na incursão de Delitos, e mostra em estatística real a contenção e minimização da violência na maioria de suas províncias, demonstram os órgãos de fiscalização e os cientistas juristas autores de diversas obras literárias e acervos legais.

Assim sendo a província de Buenos Aires, está trabalhando em sua origem jurídico-social, buscando a ciência jurídica justa, bem como aplicando a justiça ao direito e a sociedade, fazendo valer a humanização do povo, data vênua, precisando melhorar suas políticas públicas, que na falta, negativamente traz o desequilíbrio econômico e empobrecimento do país.

### **A APLICAÇÃO DA PENA E O COMPORTAMENTO DELITIVO PERANTE O DIREITO PENAL NA ARGENTINA E NO BRASIL**

Concordando com o que descreve Flavio Ribeiro Costa, advogado pós-graduado em Direito Público, a teoria da PENA, é percebida como disciplina dogmática, ao tentar justificar o poder de punir realizaria uma tarefa inconstitucional, porque a legitimação produzida pela dogmática é direcionada ao poder



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

do juiz e não ao poder de punir. O poder punitivo não é exercido no interior do judiciário, mas pelos aparatos da burocracia administrativa que condicionam a criminalização e a punição.

Ao comungar dos princípios básicos da criminologia da reação social em sua profunda denúncia sobre a seletividade, a desigualdade e a barbárie produzidas pelos aparelhos burocráticos que possuem função repressora e sancionatória, o ministro da Suprema Corte da Argentina Eugenio Raul Zaffaroni, entende ser absolutamente dispensável uma teoria da pena, visualizando a possibilidade de reconstruir o direito penal com a finalidade de redução da violência do exercício do poder. Reduzir dor e sofrimento seria o único motivo de justificação da pena nas atuais condições em que é exercida, principalmente nos países periféricos.

No interior do modelo penal garantista, delineado pela opção político-crime minimalista, há nova justificativa à pena, ou melhor, há verdadeiro e realista deslocamento do problema da cominação, aplicação e execução da pena do espaço jurídico ao espaço político.

A identificação simbólica dos pensadores garantistas possibilita nova orientação teleológica ao direito e ao processo penal. A pena, entendida como fenômeno da política, não encontra sustentação no direito, pelo contrário, simboliza a própria negação do sistema jurídico, e se constituem através da potencialização da violência e da imposição incontrolada de dor e sofrimento. O caráter incontrolável, desmesurado,





desproporcional e desregulado da política reivindica, no âmbito das sociedades democráticos limites.

O direito penal resulta como alternativa à política, justificando-se como técnica de minimização da violência e do arbítrio; e como alternativa às punições informais e excessivas que seriam infligidas na sua ausência. Não há, no interior da teoria garantista, relegitimação da pena. Legitima-se, ao contrário, o direito, entendido como regulador e inibidor da violência política da sanção.

É inevitável, mas estamos inclinados a aceitar a definição de que o **Eugenio Raul Zaffaroni** - ministro da Suprema Corte Argentina, afirma que o direito penal é "o ramo do conhecimento jurídico que, através da interpretação da lei penal, propõe um sistema de juízes orientadores, contendo decisão e reduzindo o poder punitivo, a fim de promover o avanço do Estado de direito constitucional."

De acordo com o ministro argentino, a pena é um mero instrumento de poder que viola uma dor ou privação de direitos, sem reparação ou função reparadora e administrativa não é a coerção direta. "Incapaz de encontrar um papel para o qual a pena é comprovadamente necessária, nenhuma alternativa senão a de atribuir uma qualidade negativa ou agnóstica teoria da pena".

Portanto, a aplicação de uma sanção por parte do Estado será sempre irracional; sendo uma simples ação de poder. Com esta base teórica, o principal papel político atribuído ao Direito



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Penal, que consiste em limitar o poder punitivo estatal, a primeira fase de criminalização, ou marcados pelo desenvolvimento e criação de leis é realizado por o legislador que, longe de ser boa, é o primeiro corpo que contribui para expandir o poder punitivo do Estado, através de raciocínios jurídicos.

Por meio da aplicação dos princípios jurídicos, temos que abandonar o modelo “ressocializador”, este é o primeiro efeito da teoria agnóstica da pena. Eis que os propósitos reeducacionais ou recuperadores da pena são absolutamente incompatíveis com o saber criminológico contemporâneo e em relação aquilo que se fez.

A propósito, desde a década de 1970, que a pena é imposta como castigo, devendo estar livre de preocupações metafísicas de prevenção do crime e ressocialização do criminoso. Aliás, percebem-se que, sobre a hipócrita afirmativa da recuperação, são mantidos os mais desumanos e medievais suplícios na aplicação da pena, como premissas, orientadoras de uma prática com pretensões impossíveis e/ou utópicas.

## **Conceito de delito**

É uma ação, típica, antijurídica e culpável, não é ação qualquer, o direito penal regula tais condutas e para que uma pessoa pratique uma ação delituosa, tem essa de reunir os três requisitos.



## **Teoria do Delito**

Reúne as três ações – Tipicidade, Antijuridicidade e Culpabilidade, em uma análise devem-se o aplicador da lei verificar também se esta ação fora injusta e sem valor pessoal, pois a culpabilidade implica na conduta previamente desaprovada responsabilizando o autor da ação delituosa.

## **Código penal Argentino**

A disposição da Pena no Código penal Argentino (na visão de *Jeferson Botelho* Professor de Direito Penal e Processo Penal em Minas Gerais, Brasil, Doutorando em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad Del Museo Social Argentino, Buenos Aires – Argentina): Código Penal Argentino, na Lei 11.179/84, apontando as normas gerais de aplicação e os tipos penais existentes.

Assim, de início, pode-se afirmar que o Direito Penal da Nação Argentina tem como reitor o Código penal e suas leis esparsas.

O Código penal possui 306 artigos, sendo dividido em dois Livros. O Livro I possui normas gerais de aplicabilidade em toda legislação penal, se não houver disposição em contrário, art. 4º, adotando o princípio da especialidade.

As normas gerais estão distribuídas em 78 artigos, dispostas em 13 (treze) títulos, alinhavando algumas normas de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

aplicação, que têm grandes repercussões na vida do povo argentino.

O Título II, artigo 5º e SS do CP prevê as penas aplicáveis ao agente em conflito com a lei, sendo reclusão perpétua e temporal, prisão perpétua e temporal, pena de multa e inabilitação.

Mulheres e menores cumprirão pena em estabelecimentos especiais. Mulheres honestas, maiores de 60 anos e valetudinários, condenados a pena não superior a 6 meses, poderão cumprir suas penas em regime domiciliar.

O trabalho do condenado é obrigatório e o produto do trabalho será destinado á indenização dos danos e prejuízos causados, á prestação de alimentos segundo o Código Civil, a custear os gastos da prisão e a formação de fundo próprio.

O artigo 13 prevê casos de concessão de liberdade provisória, por resolução judicial, com o benefício concedido aos que preencherem as condições objetivas e subjetivas previstas nos itens 1º a 6º do citado artigo, sendo que em caso de revogação, o beneficiário não poderá obtê-lo novamente, nem será concedido aos reincidentes.

A imputabilidade é prevista no artigo 34, sendo que o código relaciona os casos não puníveis, como insuficiência das faculdades mentais, estado de inconsciência, erro, ignorância, força física irresistível, cumprimento de um dever, legítimo exercício de um direito, autoridade e cargo, obediência devida, legítima defesa própria ou de terceiros, estado de necessidade ou para evitar um mal maior.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## **CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA**

**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

A responsabilidade penal começa aos 16 anos de idade, com algumas limitações de alguns casos, para os compreendidos entre 16 e 18 anos, como nos delitos de ação privada e para aqueles cuja pena privativa de liberdade não exceda a 2 anos, com multa ou inabilitação, cumprida a medida imposta pela justiça competente em institutos especializados. Se a situação alcançar a maioridade, cumprirá o restante da condenação em estabelecimentos para adultos, conforme previsto no artigo 6º da Lei 22.278/80, que dispõe sobre o regime penal da menoridade.

O artigo 41 do estatuto repressivo prevê uma causa de aumento de pena na ordem de 1/3 para todos os delitos previstos no Código, quando praticados com violência ou intimidação contra pessoas, emprego de arma de fogo, cometidos com intervenção de menores de 18 anos, com a ressalva da não aplicação da causa quando essas circunstâncias qualificarem o delito.

O instituto da tentativa vem previsto nos artigos 42, 43 e 44, onde aquele determinado a cometer algum delito, começa a execução, mas não se consuma por circunstâncias alheias a sua vontade, respondendo pela pena do delito consumado com redução de 1/3 a 1/2. Não há previsão de pena para quem desiste voluntariamente na prática do delito. A pena para a tentativa nos delitos de reclusão perpétua será de 15 a 20 anos, e a de prisão perpétua será de 10 a 15 anos.

A temática do crime impossível possui disposição diferente de alguns países, sendo a pena diminuída em da 1/2 e



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

permite a redução ao mínimo legal ou até mesmo eximir-se dela, segundo o grau de periculosidade revelado pelo delinquente.

A participação criminal tem previsão no artigo 45 a 49 do Código Penal.

O instituto da reincidência vem previsto nos artigos 50, 51, 52 e 53 do Código Penal, não dando lugar à reincidência os delitos políticos, os elencados exclusivamente no Código Penal Militar, os anistiados e os cometidos por menores de 18 anos.

As causas de extinção de punibilidade e da ação têm conteúdo no artigo 59 do Código Penal, em quatro casos, sendo morte do imputado, anistia, prescrição e renúncia nos crimes de ação privada. A prescrição pode ser da ação e da pena. A prescrição da ação nos crimes de reclusão ou prisão perpétua se dá em 15 anos, a pena de multa em 2 anos e a pena de inabilitação em 01 ano.

A prescrição da pena observa os parâmetros da legislação aplicável, conforme o ordenamento jurídico incidente.

O exercício do direito de ação: arts. 71 a 76 do Código Penal.

Finalmente, o Código Penal traz nos artigos 77 e 78 significados de alguns conceitos empregados, como regulamentos, ordenanças, funcionário público, empregado público, mercadoria, capitão, tripulação, estupefacientes, estabelecimento rural e determina que o conceito violência se enquadre quem se utilizam de meios de hipnose e narcótico.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

O livro II: Código Penal, arts.79 a 306 em XII títulos, define:

- Título I – Delitos contra a pessoa;
- Título II – Delitos contra a Honra;
- Título III – Delitos contra a integridade sexual;
- Título IV – Delitos contra o estado civil;
- Título V – Delitos contra a Liberdade;
- Título VI – Delitos contra a propriedade;
- Título VII – Delitos contra a Segurança Pública;
- Título VIII – Delitos contra a Ordem Pública;
- Título IX – Delitos contra a Segurança da Nação;
- Título X – Delitos contra os Poderes Públicos e a Ordem Constitucional;
- Título XI – Delitos contra a Administração Pública;
- Título XII – Delitos contra a Fé Pública.

O legislador argentino previu os casos puníveis com reclusão ou prisão perpétua e a título exemplificativo, citamos o homicídio qualificado, artigo 80, crime sexual com resultado morte, artigo 124, delitos contra a liberdade individual, artigo 142 – bis, extorsão com resultado morte, artigo 170, traição, artigo 214, além de outras hipóteses.

Aqui apenas algumas linhas acerca do direito penal argentino, uma legislação avançada, moderna e que tem servido de modelo para alguns países, como o Brasil que tem se espelhado na legislação argentina para modernizar a sua.

E neste contexto, importante salientar que normas como a legislação do menor, tratamento do crime impossível, modelo de prisão perpétua para casos gravíssimos e outras normas



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

regentes bem que poderiam ser copiadas pelo legislador brasileiro para o enfrentamento ao crime organizado e a manutenção da própria estrutura estatal, violência desenfreada que tem causado a indústria do medo na sociedade que não mais acredita em soluções em curto prazo.

### **A disposição da Pena no Código Penal Brasileiro**

- Parte Geral:
- Título I - Da Aplicação da Lei Penal
- Título II - Do Crime
- Título III - Da Imputabilidade Penal
- Título IV - Do Concurso de Pessoas
- Título V - Das Penas
- Capítulo I - Das Espécies de Pena
- Capítulo II - Da Cominação das Penas
- Capítulo III - Da Aplicação da Pena
- Capítulo IV - Da Suspensão Condicional da Pena
- Capítulo V - Do Livramento Condicional
- Capítulo VI - Dos Efeitos da Condenação
- Capítulo VII - Da Reabilitação
  
- Título VI - Das Medidas de Segurança
- Título VII - Da Ação Penal
- Título VIII - Da Extinção de Punibilidade
- Parte Especial:
- Título I - Dos Crimes contra a Pessoa





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

- Capítulo I - Dos Crimes Contra a Vida
- Capítulo II - Das Lesões Corporais
- Capítulo III - Da Periclitacão da Vida e da Saúde
- Capítulo IV - Da Rixa
- Capítulo V - Dos Crimes Contra a Honra
- Capítulo VI - Dos Crimes Contra a Liberdade Individual
- Título II - Dos Crimes contra o Patrimônio
- Capítulo I - Do Furto
- Capítulo II - Do Roubo e da Extorsão
- Capítulo III - Da Usurpação
- Capítulo IV - Do Dano
- Capítulo V - Da Apropriação Indébita
- Capítulo VI - Do Estelionato e outras Fraudes
- Capítulo VII - Da Receptação
- Capítulo VIII - Disposições Gerais
- Título III - Dos Crimes contra a Propriedade Imaterial
- Capítulo I - Dos Crimes contra a Propriedade Intelectual
- Capítulos II, III e IV - Dos Crimes contra o Privilégio de Invenção, Contra as Marcas de Indústria e Comércio e dos Crimes de Concorrência Desleal
- Título IV - Dos Crimes contra a Organização do Trabalho
- Título V - Dos Crimes contra o Sentimento Religioso e Contra o Respeito aos Mortos
- Capítulo I - Dos Crimes contra o Sentimento Religioso
- Capítulo II - Dos Crimes contra o Respeito aos Mortos
- Título VI - Dos Crimes contra os Costumes



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

- Capítulo I - Dos Crimes Contra a Liberdade Sexual
- Capítulo II - Da Sedução e da Corrupção de Menores
- Capítulo III - Do Rapto
- Capítulo IV - Disposições Gerais
- Capítulo V - Do Lenocídio e do Tráfico de Pessoas
- Capítulo VI - Do Ultraje Público ao Pudor
- Título VII - Dos Crimes contra a Família
- Capítulo I - Dos Crimes Contra o Casamento
- Capítulo II - Dos Crimes contra o Estado de Filiação
- Capítulo III - Dos Crimes contra a Assistência Familiar
- Capítulo IV - Dos Crimes contra o Patrio Poder, Tutela e Curatela
- Título VIII - Dos Crimes contra a Incolumidade Pública
- Capítulo I - Dos Crimes de Perigo Comum
- Capítulo II - Dos Crimes contra a Segurança dos Meios de Comunicação e transporte e outros Serviços Públicos
- Capítulo III - Dos Crimes contra a Saúde Pública
- Título IX - Dos Crimes contra a Paz Pública
- Título X - Dos Crimes contra a Fé Pública
- Capítulo I - Da moeda Falsa
- Capítulo II - Da Falsidade de Títulos e outros papéis Públicos
- Capítulo III - Da Falsidade Documental
- Capítulo IV - De Outras Falsidades
- Título XI - Dos Crimes contra a Administração Pública



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

- Capítulo I - Dos Crimes Praticados por Funcionário Público Contra a Administração em Geral
- Capítulo II - Dos Crimes Praticados por Particular Contra a Administração em Geral
- Capítulo II-A - Dos Crimes Praticados por Particular Contra a Administração Pública Estrangeira
- Capítulo III - Dos Crimes Contra a Administração da Justiça
- Capítulo IV - Dos Crimes Contra as Finanças Públicas
- Disposições Finais.

**Teorias da pena – evolução histórica da pena como vingança (por Diomar Cândida Pereira Dias)**

### **Conceito da pena no Brasil**

No presente trabalho o conceito de pena será aquele dado pelo Direito Penal, que se traduz pela “expição ou castigo estabelecido pela lei, com o intuito de prevenir e de reprimir a prática de qualquer ato ou omissão de fato que atente contra a ordem social, o qual seja qualificado como crime ou contravenção” uma vez que a ideia de pena, desde os primórdios, sempre esteve associada ao castigo, como ainda é vista pela sociedade nos dias atuais. Para Aníbal Bruno, “pena é a sanção, consistente na privação de determinados bens jurídicos, que o Estado impõe contra a prática de um fato definido na lei como crime”.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

Para Franz Von Liszt, “a pena é um mal imposto pelo juiz penal ao delinquente, em virtude do delito, para expressar a reprovação social em relação ao ato e ao autor.” Edmund Mezger entende que “pena é a imposição de um mal proporcional ao fato”, ou seja, uma privação de bens jurídicos que alcança o autor como motivo e na medida do fato punível que tenha cometido. Giuseppe Betiol, a pena é uma consequência jurídica do crime, ou seja, a sanção estabelecida pela violação de um preceito penal; Aníbal Bruno a pena é a sanção, consistente na privação de determinados bens jurídicos, que o Estado impõe contra a prática de um fato definido na lei como crime.

### **Evolução histórica da pena no Brasil**

A Vingança Privada, nos primórdios da civilização a concepção da pena girava em torno da prevalência da lei do mais forte (*Lei de Darwin*), onde cabia a autocomposição, conhecida como vingança de cunho pessoal (vingança privada), utilizada pelo ofendido em busca de sanar a lide, sendo esta faculdade de resolução, dada a sua força própria, grupo ou família, para assim conseguir exercê-la em desfavor do criminoso. A pena não obedecia ao princípio da proporcionalidade, quando de sua aplicação vingativa se estendendo à família do acusado.

E, na hipótese do criminoso pertencer a tribo da vítima, a sanção penal visava condenando-o à perda da paz



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

ou banimento do membro do clã, sendo que por esta decisão o agressor perdia a proteção do grupo ao qual pertencia, podendo ser agredido por qualquer pessoa e conseqüentemente se encontrava exposto a forças hostis de outras tribos ou da própria natureza, isto, se concretizava na morte do condenado.

Mas, na realidade os homens primitivos já necessitavam de crer num poder superior, sobrenatural, daí adoravam e cultuavam objetos denominados Totens que exigiam respeito e obrigações, e o descumprimento dessas regras por qualquer indivíduo ocasionavam sanções à sociedade, enquanto da obediência sobrevinha recompensa. A pena tinha caráter sacro, sendo um meio de restauração da integridade coletiva perante a divindade cultuada. Aníbal (2002) afirma: não a encontramos, em geral, como forma de reação punitiva dentro de uma comunidade primária. Lançar mãos ao agressor, para feri-lo ou matá-lo, em gesto de vingança, devia parecer à consciência desses grupos, impregnada das concepções de totem e tabu, tão condenável quanto à agressão. A reação é a expulsão do grupo, que não só eliminava aquele que se tornara um inimigo da comunidade e dos seus deuses e forças mágicas, como evitava a esta o contágio da mácula de que se contaminara o agente, violando o tabu, e as reações vingadoras dos seres sobrenaturais, a que o grupo estava submetido.

No Brasil, os povos indígenas adotavam valores culturais de punição condizentes à vingança de sangue, regra de Talião, a perda da paz, a pena de morte através de tacape e as



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

penas corporais, sob a concepção de suas credences, sendo que as práticas punitivas desses povos indígenas em nada influenciaram na legislação brasileira.

Neste sentido, Dotti (1998), afirma ter encontrado sinais de punição na forma do talião e da vingança do sangue para as lesões cometidas nas tribos indígenas brasileiras. Acrescenta que a perda da paz também era utilizada, porém predominavam a pena de morte (através do tacape) e as penas corporais.

Nessa fase vemos, há prática desproporcional à ofensa atingia não só o ofensor, como também todo o seu grupo familiar. As relações Totêmicas ainda prevaleciam. Composição Com a evolução social, bem como a necessidade de evitar genocídios, surge a Lei Mosaica (Talião), surgindo o primeiro indício de proporcionalidade entre pena e delito, ao prescrever a máxima “sangue por sangue, olho por olho, dente por dente”, portanto, restringia-se à retribuição proporcional ao mal causado.

A legislação penal das civilizações do antigo oriente caracterizou-se pela natureza religiosa de suas normas e os ritos para aplacar a ira dos deuses ao condenado e assim, reconquistar a benevolência desses deuses.

A prática da lei de Talião foi adotada pelo Código de Hamurabi (século XXIII a C.), na Babilônia, pela legislação hebraica (Êxodo) e pela Lei das XII Tábuas, em Roma. Nilo Batista exemplifica o método da proporção utilizada pelo Rei Hamurabi:



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Na antiga legislação babilônica editada pelo rei Hamurabi, verifica-se que se um pedreiro construísse uma casa e esta desabasse, matando o morador, o pedreiro seria morto; no entanto, se também morresse o filho do morador, o filho do pedreiro haveria de ser sacrificado. De nada adiantaria ter observado as regras usuais nas construções de uma casa, ou pretender associar o desabamento a um fenômeno sísmico (uma acomodação do terreno, por exemplo). Seria, sempre, objetivamente responsável; ele e sua família, dependendo da extensão do dano causado.

Nesta época, sumariamente surge a composição, quanto "aos delitos privados, utilizava-se a composição e a faida, ou seja, a inimizade contra o infrator e sua família, que deveriam sofrer a vingança do sangue"<sup>14</sup> ou ainda, na fase da composição havia a substituição do cumprimento da pena pelo pagamento (moeda, gado, vestes etc) e conseqüente reparação do dano causado.

Foi adotado pelo Código de Hamurábi, pelo Código de Manu, na Índia e pelo Pentateuco.

Vingança Divina Com a queda do Império Romano, no século IV, e a conquista dos povos germânicos (bárbaros – estrangeiros) sobreveio o direito germânico, porém sob forte influência da Igreja e o seu direito canônico, pela qual a vingança divina era exercida a proporcionalidade do “pecado” cometido pelo acusado contra Deus.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

O fator que contribui para essa consolidação da influência da igreja é o fortalecimento do poder centralizado do Direito germânico, que buscava adquirir com maior amplitude o caráter de poder público estatal, daí a adoção da concepção da Igreja de oposição à prática individualista da vingança privada (vingança do sangue) utilizada no início do domínio dos povos germânico, embora essa interpretação das escrituras sagradas eram deturpadas e os métodos de verificar a culpabilidade provinham de uma revelação divina inquestionável que impunha provações das mais variadas, a fim de corrigir o infrator.

Estado e Igreja, se confundiam ao exercer o poder, mas houve uma evolução no sentido da prisão-pena, agora vista sob duas ópticas:

Custódia e eclesiástica, utilizada para punir clérigos faltosos, com penas em "celas ou a internação em mosteiros" com a finalidade de fazer com que o recluso meditasse, refletisse e se arrependesse da infração cometida. Nesta fase histórica surgiu a privação de liberdade como pena. O cárcere era tido como penitência e meditação, o que originou a palavra "*penitenciaria*". A vingança divina foi adotada na Índia (Código de Manu), Babilônia (Código de Hamurábi), Israel (Pentateuco), Egito (Cinco Livros), Pérsia (Avesta), China (Livros das Cinco Penas) etc.

Vingança Política, no século XV, com a queda de Constantinopla, em 1.453, e o desaparecimento do feudalismo, surge a Idade Moderna, e consigo inúmeras guerras religiosas,





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

e por resultado a pobreza se generalizou por todo o continente europeu e conseqüentemente o número de desafortunados e delinquentes, nesta fase a estada busca assumir sua função de heterocomposição, embora, com influências da Igreja, "cujo mérito atingido pelo Direito Penal canônico foi consolidar a punição pública como a única justa e correta, em oposição à pratica individualista da vingança privada utilizada pelo Direito germânico".

No Estado absolutista a pena foi concebida como um castigo, uma expiação pelo pecado cometido contra o soberano, que se identificava com Deus, que lhe concebia o poder diretamente e o concentrava todo em suas mãos, daí a faculdade do Estado de impor penas.

Sobre este período histórico manifesta Cezar Roberto Bitencourt, citando o entendimento Von Hentig (2002):

Tudo isso logo cresce desmesuradamente. Este fenômeno, como já referimos, estendeu-se por toda a Europa. Por razões de política criminal era evidente que ante tanta delinquência, a pena de morte não era uma solução adequada, já não se podia aplicar a tanta gente.

Com o fim do feudalismo, iniciou a era do capitalismo como regime econômico, sendo um dos principais motivos da criação das prisões meio emergente para conter a grande massa de classe menos favorecida do regime dominante, o qual implantava disciplinas e



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

às condições impostas ao trabalho do regime capitalista.

Sobre esta época de transição feudal ao capitalismo, Rusche e Kirchheimer, ensina, que a pena serviu também para suprir a falta e a crescente necessidade de mão-de-obra. Portanto, as casas de correção ou de trabalho, para onde eram mandados os condenados, foram os antecedentes do que hoje conhecemos por cárcere.

E para solução desse impasse o Direito Penal é utilizado como segregação social com penas: de expulsão, trabalhos forçados em encanamentos para esgotos ou galés. Esta consistia na obrigação de remar em navios de guerra, acorrentado aos bancos de seus porões, caracterizando-se uma verdadeira prisão flutuante.

Mas, não sendo o suficiente este método de segregação, na metade do século aduzido surge um grande movimento de criação e construção das prisões. Para cumprimento da pena privativa de liberdade, a prisão era utilizada com a finalidade de controlar, submeter a classe menos favorecida o novo regime econômico em desenvolvimento.

Enfim, não possuía caráter de ressocialização, mas sim de aproveitar a mão-de-obra gratuita imposta pelas



prisões do século XVI, além de manter a prevenção geral. No entanto, o sistema de aplicação punitiva estatal (vingança pública - inquisitória), permanecia baseado em penas pecuniárias, penas corporais e na pena capital.

Para Dario Melossi e Massimo Pavarini:

(...) o surgimento da prisão-pena explica-se menos pela existência de um propósito humanitário e idealista de reabilitação do delinquente, e mais pela necessidade emergente de possuir um instrumento que permitisse a submissão da classe menos favorecida ao regime dominante, vale dizer, o capitalismo. O importante era fazer com que o recluso se acostumassem com o modo de produção, submetendo-se a ele e tornando ainda mais fácil o controle social.

Portanto, a prisão era tida como um meio de coagir o trabalhador livre a acostumar com o regime capitalista, o qual os remunerava com míseros salários. Por outro lado, a pena, atendia à prevenção geral, através da qual o trabalhador livre sentia-se intimidado e com medo de ser enclausurado em uma casa de trabalho, motivo pelo qual acabava por se acostumar à disciplina e às condições impostas ao trabalho no regime capitalista, ou ficarem presos nas casas de trabalhos, que exigiam os trabalhos forçados do presidiário sem lhes remunerar (exploração),



sistema iniciado na Inglaterra e desenvolvida entre os holandeses.

Foucault (1984), afirma que a prisão é menos recente do que se costuma dizer:

A forma prisão preexiste à sua utilização sistemática nas leis penais. Ela se constitui fora do aparelho judiciário, quando se elaboram, por todo o corpo social. O processo para repartir os indivíduos, fixá-los e distribuí-los espacialmente, classificá-los, tirar deles o máximo de tempo, e o máximo de forças, treinar seus corpos, codificar seu comportamento contínuo, mantê-los numa visibilidade sem lacuna, formar em torno deles, um aparelho completo, de observação, registro e notações, constituir sobre eles um saber que se acumula e se centraliza.

Neste período de transição a Igreja perdeu parte de seu poder, sendo agora a imagem de representante do onipotente transferido ao Monarca, que significava o Estado e era reconhecido pelos súditos a quem deferiram o poder de castigá-los. Poder justificado pelo filósofo Thomas Hoobes, na obra o *Leviatã* (1.651).

A vingança agora é tida por pública, definida em leis absolutas, imprecisas, “com várias janelas, interpretativas” e imperfeitas, que na realidade buscava manter no poder o monarca que aplicava a lei, nas diversas áreas do direito, ou



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

seja, as leis foram feitas sob seu aval e a exegese, aplicação e execução penal no mesmo intuito.

A pena predominante era a de morte, aplicada por meios cruéis e desumanos como pela forca, fogueira, roda, arrastamento, esquartejamento, estrangulação, sepultamento em vida etc. Neste período de plena expansão capitalista, sobreveio a situação flutuante do mercado de trabalho, dada a ampliação de mercados para consumi-la, em virtude dos descobrimentos marítimos, o que ocasionava o fluxo de mão-de-obra para as novas terras conquistadas na América, África e Ásia, além das baixas humanas em consequência de epidemias e guerras.

Portanto, necessário se fez a aplicação de outras penas, tais como o confisco, a mutilação, os açoites, a tortura, as penas infamantes, o banimento temporário, o perdimento de bens, *trabalhos forçados* etc.

Por outro lado, o pai do liberalismo John Locke, justificava a necessidade do liberalismo individual humano, contrastando sua tese capitalista e de Thomas Hoobes, já que o homem crendo em si mesmo para própria melhoria, e ainda sobre a necessidade da divisão de religiosidade e Estado.

Fato ocorrido em 1.690 em sua obra o Ensaio sobre o governo civil estabelecendo os princípios de que o homem delegou direitos ao Estado, poderes de regulamentação das relações externas na vida social, pois reservou para si uma parte de direitos que são indelegáveis: liberdades fundamentais, o direito à vida, como todos os direitos inerentes à personalidade humana, são anteriores e superiores ao Estado.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Por outro lado, no Brasil, estávamos na fase do “descobrimento” e posterior colonização, adveio a legislação penal exportada pela Coroa Portuguesa, constantes nas famosas Ordenações do Reino.

No período colonial, vigoraram as Ordenações Afonsinas (até 1512), Ordenações Manuelinas (até 1569), ambas tratavam do tema penal em que a privação da liberdade era utilizada apenas para garantir o julgamento ou como meio coercitivo no pagamento da pena pecuniária.

As Ordenações Filipinas, foram introduzidas em nosso Direito penal em razão das alterações exigidas pelo Imperador da península Ibérica, o monarca Felipe, nelas estavam contidos muitos delitos e variadas formas de suplício a serem aplicados ao corpo do condenado, sendo esta modalidade confundida com a fundamentação teológica, porém, vale dizer que se constituíam nas principais armas políticas do soberano para manter o controle social.

## **CONCLUSÃO**

Entendo haver real identidade entre o Direito Processual Penal Argentino e o Direito Processual Penal Brasileiro, pelo que, ambas as experiências, se melhor estudadas e comparadas trarão recíproca colaboração.

## **REFERÊNCIAS**



ANIBAL, Bruno. **Teoria da Pena**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. p. 182.

BRUNO, Aníbal. **Direito penal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996, v I, t. 3, p. 22.

BRUNO, Aníbal. **Teoria da Pena**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. p. 25.

BATISTA Nilo. **Introdução Crítica ao Direito Penal Brasileiro**. São Paulo: Editora Revan, 2001, p. 102.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal**: introdução à sociologia do direito penal. Rio de Janeiro: ICC/Revan, 1997.

BECCARIA, Cesare de Bonesana, Marquês de. **Dos Delitos e das Penas**. 6. ed. São Paulo: Atena, 1959.

BETTIOL, Giuseppe. **Teoria da Pena**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002, p.182.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Teoria da Pena**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. p. 47.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Teoria da Pena**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2002. p. 31



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

DOTTI, René Ariel. **Bases e alternativas para o sistema de penas.** 2. ed. São Paulo: RT, 1998, p.31.

FERRAJOLI, Luigi. **Diritto e ragione: teoria del garantismo penale.** 5. ed. Roma: Laterza, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir, nascimento da prisão.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 207.

GIUSEPPE, Maggiore. **Teoria da Pena.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. p. 24.

MARQUES, José Frederico. **Tratado de direito penal.** 1. ed. Atual. Campinas: Bookseller, 1997. v. I, p. 115-116.

MEZGER, Edmund. **Teoria da Pena.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. p. 181.

MALUF, Sahid. **Teoria Geral do Estado.** 24<sup>a</sup> ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 66-68.

MALUF, Sahid. **Teoria Geral do Estado.** 24<sup>a</sup> ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Saraiva. 1998, p. 69

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico.** 18a Edição. São Paulo: Editora Forense. 2001. p. 596/597





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

VON LISZT, Franz. **Teoria da Pena**. São Paulo: Editora  
Revista dos Tribunais, 2002. p.181.

ZAFFARONI, Eugenio Raul; PIERANGELI, José Henrique.  
**Manual de direito penal brasileiro**: parte geral. 2 ed. São  
Paulo: RT, 1999. p-209.

ZAFFARONI, Eugenio Raul; ALAGIA, Alejandro; SLOKAR,  
Alejandro. **Derecho Penal** - Parte General, São Paulo: Editorial  
Ediar, 2000. p. 43.

ZAFFARONI, Eugenio Raul e PIERANGELI, José Henrique.  
Apud. SHECAIRA, Sérgio Salomão. **Teoria da Pena**. São  
Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2002. p. 30.

**PRÁTICAS AMBIENTAIS: Um estudo em postos  
revendedores de combustíveis do município de  
Mossoró/RN**

MESQUITA, G. B. de  
Contadora. E-mail: [gleiciabm@hotmail.com](mailto:gleiciabm@hotmail.com).

MOURA, K. K. C. de F.  
Doutora em Ciências/ Professora da Faculdade Diocesana de Mossoró-  
FDM. E-mail: [extensao@fdm.edu.br](mailto:extensao@fdm.edu.br)



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

### RESUMO

Para medir o desempenho na era do conhecimento há que se considerar, necessariamente, o grau de responsabilidade social das organizações, inclusive no que tange aos cuidados destinados à sua relação com o patrimônio natural da humanidade. Várias empresas têm demonstrado que já entendem a necessidade do desenvolvimento econômico sustentável. A problemática ambiental vem tornando-se cada vez mais presente na vida da população. Nesse enfoque, as empresas devem adotar formas de interagir com o meio ambiente, para garantir a continuidade de seus negócios. É o caso dos postos de combustíveis, que são empresas potencialmente poluidoras, em função dos produtos comercializados e dos resíduos gerados em suas atividades. Nesse sentido, o trabalho buscou verificar o comprometimento dos gestores dessas organizações na cidade de Mossoró-RN referente às questões ambientais. Dos resultados observou-se que nenhuma das empresas afirmam ter certificação NBR ISO 14.001, e, apenas 15,2% das empresas possuem um modelo de SGA, apesar de sua maioria citarem outras práticas que demonstram compromisso com a questão ambiental.

**Palavras-chave:** Postos de combustíveis. Meio ambiente. Gestão ambiental.



## **ENVIRONMENTAL PRACTICES: A study in positions of traders of fuels Mossoró of municipality / RN**

### **ABSTRACT**

To measure performance in the knowledge era has to consider, necessarily, the degree of social responsibility of organizations, including those related to care for their relationship with the natural heritage of humanity. Several companies have shown that already understand the need for sustainable economic development. The environmental issue is becoming increasingly present in the lives of the population. In this approach, companies should adopt ways of interacting with the environment, to ensure the continuity of their business. This is the case of gas stations, which are potentially polluting companies, according to the marketed products and waste generated in their activities. In this sense, the study sought to verify the commitment of the managers of these organizations in the city of Mossoro-RN related to environmental issues. From the results it was observed that none of the companies claim to have certification ISO 14001, and only 15.2% of companies have an EMS model, although most cite other practices that demonstrate commitment to environmental issues.

**Keywords:** Gas stations. Environment. Environmental management.



## INTRODUÇÃO

O novo contexto econômico de crescente conscientização ambiental, competição acirrada e busca por melhores níveis de eficiência produtiva, tem incentivado as empresas a atuarem com empenho e comprometimento nas questões relacionadas ao meio ambiente, utilizando-se de diversas ferramentas e práticas que objetivam manter o controle de questões ambientais voltadas para atender a uma consciência cidadã, como também para obtenção de retornos financeiros sob a perspectiva da redução dos impactos ambientais.

A ideia que se tinha quando falava-se em investimento na área ambiental estava sempre associada ao aumento das despesas e consequentes acréscimos dos custos do processo produtivo, e desta forma não havia interesse de adotar tais práticas, na entidade. No entanto, nas últimas décadas os dispêndios com proteção ambiental passaram a ser entendidos pelas empresas como investimentos no futuro e vantagem competitiva e não apenas como custos (TACHIZAWA, 2008).

A atuação responsável e adoção de programas de gestão ambiental podem ser uma ótima oportunidade de melhorar a imagem mercadológica da empresa. As empresas que protegem o meio ambiente são bem vistas pelo consumidor e por investidores (FRANCO, 1999). Além disso, podem contribuir para a economia dos custos, proporcionando incrementos de receitas e redução da probabilidade de geração de passivos como multas e infrações, ou seja, a gestão ambiental quando



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

bem direcionada pode trazer diversos benefícios sócio-ambientais para a entidade.

A gestão ambiental no ambiente organizacional pode ser baseada em técnicas simples, que vão desde atividades de reciclagem, controle de resíduos, recuperação de áreas degradadas, incentivo a redução do consumo, bem como o treinamento no processo de educação ambiental a fim de conscientização dos profissionais da empresa. Diante desse cenário, as entidades têm buscado cada vez mais conciliar desenvolvimento econômico e sustentabilidade. Em contrapartida os órgãos da administração pública juntamente com as organizações não governamentais vêm atuando a fim de estabelecer normas e procedimentos mais adequados e seguros para o desenvolvimento das atividades econômicas, principalmente as que apresentam risco eminente de poluição.

As empresas que atuam no setor de postos de combustíveis tem buscado investimentos e adequação às exigências legais na área ambiental, uma vez que trata-se de uma atividade de alto risco para o meio ambiente, e segundo Barata, Kligerman e Manayo-Gomez (2007) os empreendimentos potencialmente ou parcialmente poluidores e geradores de acidentes ambientais, como é o caso dos postos de combustíveis, necessitam desenvolver e instalar sistemas de controle ambiental visando minimização dos riscos e agressões ao meio ambiente.

Diante do contexto exposto, levanta-se um problema de pesquisa a ser investigado: as empresas de abastecimento de



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

combustíveis da cidade de Mossoró –RN estão adotando práticas de gestão ambiental que promovam resultados sustentáveis? Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo principal de descrever o perfil das empresas mossoroenses de postos de combustíveis quanto as práticas ambientais adotadas.

A pesquisa se justifica por apresentar como as empresas têm contribuído com o desenvolvimento sustentável através de práticas de gestão ambiental. Nesse sentido, é relevante ainda, avaliar a percepção da importância da gestão ambiental para a empresa, identificar a motivação para adoção das práticas de gestão ambiental; analisar o conhecimento acerca das principais legislações ambientais.

Este trabalho é importante, uma vez que trata de uma das questões mais discutida nos últimos anos no âmbito mundial, a preocupação com a preservação do meio ambiente. Isto tem causado uma crescente demanda por mudanças nos paradigmas ambientais e exigindo adequação das empresas para alcançarem melhores níveis de eficiência que resulte na preservação dos recursos naturais. Ao traçar o perfil dos postos revendedores de combustíveis quanto as questões e práticas ambientais, pode-se a partir de então, mostrar a viabilidade e a importância da gestão ambiental para a empresa, para o meio ambiente e para a sociedade. No âmbito acadêmico, a pesquisa trará contribuição na área ambiental, uma vez que as produções de pesquisas na área ainda são baixas e pouco exploradas, podendo contribuir para futuras pesquisas na área de gestão



ambiental, não só para o município em estudo, como também, para o estado do Rio Grande do Norte.

## **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A Comissão mundial sobre o meio Ambiente e Desenvolvimento como um organismo independente criada pela Organização das nações Unidas, em 1987, materializou um dos mais importantes documentos da área, um relatório (NOSSO FUTURO COMUM, 1988) que definia o desenvolvimento sustentável “como aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades”.

O desenvolvimento sustentável além de ter apreciação social e equilíbrio ecológico deve apresentar como uma outra vertente principal, o desenvolvimento econômico, induzindo a um espírito de responsabilidade comum com o processo de mudança na qual a exploração de recursos de materiais, os investimentos financeiros e as rotas do desenvolvimento tecnológico deverão seguir em sentidos harmoniosos.

A sociedade hoje já apresenta uma postura consciente quando se trata de crescimento econômico e desenvolvimento sustentável, que através dessa postura desperta a importância desse desenvolvimento para os empresários, que requer de suas empresas, qualidade dos produtos e serviços provocando mudanças de valores e de orientação em seus sistemas



operacionais, visando o respeito ao que se pode chamar de fonte natural de riqueza, que é o meio ambiente (MELO NETO E BRENNAND, 2004; ALMEIDA, 2007)

## **GESTÃO AMBIENTAL**

Segundo Tinoco e Kraemer (2004), a gestão ambiental é compreendida como um sistema que inclui a estrutura organizacional um conjunto de atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos, para desenvolver, implementar, atingir e manter uma política ambiental sustentável.

O termo gestão ambiental é definido ainda pela ISO 14001 como parte integrante da função global da organização que desenvolve, implementa, alcança, revisa e mantém a política ambiental.

A gestão ambiental é responsável pela qualidade, produtividade e competitividade, onde através dessa gestão pode-se perceber um uso racional dos recursos, diminuição dos desperdícios e uso mais eficiente dos recursos colocados à disposição da empresa para obtenção de lucro, que só serão possíveis com menores custos, melhores preços e vendas compatíveis, podendo-se dizer que é uma gestão voltada para um desenvolvimento sustentável (CAMPOS, 2008; DONAIRE, 1999).

Ao estabelecer uma política de gestão ambiental a empresa passa por melhorias da sua imagem e sua aceitação por parte da





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

sociedade passa a ser mais intensa. Estudos de Tinoco e Kraemer (2004) revelam ainda, que alguns setores que implantaram alguns modelos de gestão, que priorizam o desenvolvimento sustentável apresentaram através de suas demonstrações contábeis que é rentável e lucrativo os resultados dos investimentos, ao contrário do que alguns opositores da prática pregavam.

Tomando-se por base a política de gestão ambiental, tem-se como um modelo eficaz de gerenciamento o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). A respeito deste sistema, Kraemer (2005) diz que o sistema de gestão ambiental permite que a organização atinja o nível de desempenho ambiental por ela determinado e promova sua melhoria contínua ao longo do tempo. Consiste, essencialmente, no planejamento de suas atividades, visando a eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas ou medidas mitigadoras.

Os sistemas de gestão ambiental não são obrigatórios, não há legislação, que obrigue a uma organização a realizar a elaboração e a instituição de um sistema de gestão ambiental. Mas, pode-se observar, que o comércio internacional está cada vez mais exigente, estabelecendo como condições de comercialização de produtos e serviços, o atestado formal dos fornecedores em termos de gestão ambiental.



## **AS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES**

A necessidade que as empresas têm de evoluir para manter-se no mercado, faz com que as organizações desenvolvam papéis importantes para a sua adequação no contexto econômico, pois é a aceleração da competitividade que faz com que as empresas busquem a satisfação da sociedade (ASHLEY, 2003).

A solidificação das empresas no mercado competitivo exige que as empresas desenvolvam seu papel social, destacando a sua adequação no contexto econômico, tomando frente as exigências, posturas mais éticas quanto ao meio em que está inserida (MELO NETO; BRENNAND, 2004).

O fator de maior peso na adoção dessas posturas, decorre da pressão global, que faz com que as empresas observem com mais atenção à eficiência nos processos de produção, fazendo com que as opções de implantação de posturas, como por exemplo, uma gestão ambiental, se torne um potente instrumento de resultados operacionais que minimizam os custos e maximizam os lucros (KRAEMER, 2000).

Para Alperstedt et al. (2010), os fatores determinantes das estratégias de gestão ambiental nas empresas estão relacionados essencialmente a obrigatoriedade de atendimento da legislação cada vez mais rigorosa, a pressão da sociedade por maior responsabilidade ambiental e a concorrência de mercado.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

A gestão ambiental nas empresas é analisada por estágios evolutivos. Alguns autores como Donaire (1994) e Barbieri (2007) classificam em três estágios, a forma da relação empresa- meio ambiente, quanto a preocupação da empresa com a preservação ambiental. O primeiro, denominado postura reativa, as questões ambientais são tratadas na empresa apenas como geradoras de custos operacionais, pois os esforços são direcionados para o cumprimento da legislação ambiental. Por outro lado, as questões ambientais nas empresas podem ser preventivas, à medida que a questão ambiental torna-se uma variável relevante para o desempenho empresarial e a preocupação ambiental é mais presente em várias áreas da organização. No último estágio, a questão ambiental é incorporada na estratégia do negócio, de forma, que todas as áreas da organização passam a gerir ações focadas na preservação ambiental.

As questões ambientais antes desconsideradas pelas empresas, por representarem do ponto de vista econômico, aumento das despesas e consequentes acréscimos dos custos de produção, passaram a fazer parte do programa estratégico das organizações, uma vez que tem sido mostrado os benefícios importantes relacionados a estas práticas responsáveis.

A prática de gestão ambiental, quando bem utilizada no setor empresarial, pode trazer inúmeros benefícios tanto economicamente quanto socialmente. Por um lado, a redução de custos estaria associada a diminuição do desperdício de material, energia, água, recursos humanos e financeiros



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

representados por sanções e indenizações relacionadas ao meio ambiente ou a saúde de funcionários. Por outro lado os ganhos de mercado seriam obtidos pela certificação de produtos e processos, que transmite à sociedade uma melhoria da imagem da empresa e consequente competitividade pela diferenciação. (SALAZAR FILHO, 2002; TACHIZAWA, 2002; CERETTA et al., 2009; GOMES e TORTATO, 2011). Logo, as entidades que estão comprometidas com as questões ambientais tendem a ter melhores desempenhos financeiros do que aquelas que não são ambientalmente responsáveis, como indicam os estudos de Coutinho e Marcelo-Soares (2002).

No âmbito do setor de postos de combustíveis, Lorenzetti et al. (2011) enfatiza que estes estabelecimentos podem praticar medidas de gestão ambiental que vão desde a implantação de instalações mais seguras até a manutenção de áreas verdes de preservação ambiental visando contribuir para a proteção, preservação e recuperação ambiental.

O comércio de combustível é uma atividade que expandiu pelo Brasil em decorrências do crescimento dos parques industriais, associados ao desenvolvimento das cidades e do comércio em geral, a introdução da indústria automobilística após a Segunda Guerra Mundial e a consequente ampliação da frota automotiva para fins de transporte de cargas e passageiros. Atualmente são mais de 39.763 postos revendedores de derivados de petróleo que operam no Brasil. Desses, em média 9.463 estão localizados no Nordeste e 579 no Estado do Rio Grande do Norte (ANP, 2015).



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

A regulamentação da atividade de armazenamento e distribuição de combustível é baseada na Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 237/97 e na Resolução CONAMA nº 273/00 que estabelecem normas, padroniza procedimentos, bem como o licenciamento ambiental nos postos de combustíveis. Lorenzetti e Rossato (2010) ressalta ainda a necessidade da adequação as normas técnicas previstas na legislação específica de cada Estado, a fim de que os estabelecimentos estejam sempre em conformidade com a legislação ambiental específica.

### CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade trata das questões econômico-financeiras que em decorrência das exigências do mercado, demonstram a necessidade da existência do equilíbrio entre a atividade econômico-financeira e a exploração de recursos naturais, que muito contribui para o desenvolvimento sustentável, evidenciando a importância do respeito à capacidade de renovação dos recursos da natureza (RIBEIRO, 1998).

A contabilidade ambiental se revela como um importante instrumento gerador de informações para a gestão da empresa e fornecem dados que colaboram para o desenvolvimento sustentável, uma vez que inserem às suas demonstrações contábeis dados específicos sobre o meio ambiente, relativos a poluição ou despoluição que eles podem



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

gerar, os materiais utilizados e os custos ambientais de seus negócios, contribuindo para o processo de tomada de decisão (BERGAMINI JUNIOR, 1999).

O envolvimento da contabilidade com o meio ambiente, faz surgir contas como ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais, que é proveniente das mais diversas ocorrências.

São as contas da contabilidade ambiental, que em consequência de fatos ocorridos ou a incorrer, fornecem periodicamente informações que permitirão o monitoramento da eficiência empresarial, garantindo a sustentabilidade da empresa, como por exemplo:

a) *Os Ativos ambientais*: são todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, podendo estar em forma de capital circulante ou capital não-circulante. Os ativos ambientais são todos os bens da empresa que visam à preservação, proteção e recuperação ambiental. Faz parte desta conta, itens como os equipamentos que visam a eliminação ou redução de agentes poluidores, os estoques oriundos de insumos do processo produtivo e inclui, as áreas nativas mantidas para conservação (SOUZA, 2001; TINOCO; KRAEMER, 2004).

b) *Os passivos ambientais*: O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACOM, segundo a Norma e procedimento de auditoria NPA 11 – Balanço e Ecologia, conceitua o passivo ambiental como toda a agressão que se praticou contra o meio ambiente e consiste no valor dos



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como em multas e indenizações em potencial. Sendo assim, pode-se considerar passivo ambiental todas as obrigações contraídas voluntariamente ou involuntariamente destinada a aplicação em ação de controle, preservação e recuperação do meio ambiente, originando, desta forma como contrapartida um ativo ou custo ambiental (AULER, 2002).

c) *Os custos ambientais*: os custos ambientais representam aplicações diretas ou indiretas no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa que resultem em benefícios econômicos futuros e contribuam para a eficiência das atividades da empresa. Alguns exemplos de custos ambientais são os tratamentos de resíduos dos produtos, a recuperação ou reestruturação de áreas contaminadas, a mão de obra utilizada nas atividades de controle, preservação ou recuperação ambiental, bem como multas, penalidades e compensações para terceiros (RIBEIRO, 2006).

d) *As receitas ambientais*: representam os acréscimos de benefícios econômicos provenientes de entrada de recursos ou redução de passivos, que impacte positivamente no patrimônio líquido e que não sejam provenientes de aporte dos proprietários da entidade (GOMES; GARCIA, 2013). As receitas ambientais normalmente decorrem de prestações de serviços especializados em gestão ambiental; da venda de produtos reciclados ou produzidos de sobras de insumos do



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

processo produtivo, e da redução do consumo de matéria prima, água e energia (TINOCO; KRAEMER, 2004).

A contabilidade ambiental passa a ter importância fundamental para gerar informações que evidencie a redução e eliminação dos custos da empresa e na otimização dos resultados.

## **LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS**

As regulamentações e o atendimento as exigências legais aparecem em muitos estudos como um dos principais fatores motivacionais para adoção de estratégias ambientais empresariais. A nova legislação, exige que as empresas se envolvam na redução da poluição e na minimização de resíduos, e tenham maior responsabilidade desde a fase de concepção do produto, até a fase de produção, uso e descarte pelo consumidor (SOUZA, 2002; BONILLA et al., 2010).

Os postos de revenda de combustível apresentam atividades bastante diversificadas que envolvem desde o abastecimento, como também troca de óleo e lavagem de veículo, loja de conveniência, lanchonete, restaurante. Por essa razão pode ser denominado de Posto Revendedor de Combustível Derivados de Petróleo, Álcool e Prestação de Serviços. Em função dessas atividades desenvolvidas, as empresas desse setor caracterizam-se como potencialmente ou parcialmente poluidores e geradores de acidentes ambientais,





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

uma vez que vazamentos de derivados de petróleo e outros combustíveis podem causar contaminação dos corpos da água, do solo e do ar, além de riscos de incêndios e explosões (SANTOS, 2005). Devido as características poluidoras dos combustíveis derivados de petróleo e álcool, veem promovendo-se a edição de leis, decretos, resoluções e normas para proteção, como também o monitoramento ambiental nas áreas de influência dos postos de combustíveis (BARROS, 2006).

No Brasil o órgão que regulamenta as atividades que integram as indústrias dos produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis é a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Tem-se, ainda, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que é responsável por legislar sobre a atividade e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) responsável pela aplicação dos instrumentos legais regulamentadores, a nível de Rio Grande do Norte. Além desses, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) também emite normas técnicas relacionada aos projetos de construção, modificação e ampliação dos empreendimentos revendedores de combustíveis.

Na Resolução nº 237/97 da CONAMA, a atividade de comércio de combustível é citada como sendo sujeita ao licenciamento. Posteriormente, em 2000, a CONAMA instituiu a Resolução nº 273, que estabelece diretrizes para o licenciamento desta atividade e dispõe acerca da responsabilidade dos proprietários, arrendatários ou



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

responsáveis pelo estabelecimento em casos de eventos que apresentem situações de perigo ao meio ambiente ou às pessoas, bem como na ocorrência de passivos ambientais, afim de que os mesmos adotem medidas para controle da situação emergencial e saneamento das áreas impactantes.

Em situações de descumprimento do disposto na Resolução CONAMA n° 273/00 os postos de combustíveis ficam sujeitos a sanções previstas nas Leis n° 6.938/81; n°9.605/98 e no Decreto n° 3.179/99 que vão desde penalidades de multas simples ou diárias, restrição ou perdas de benefícios e incentivos fiscais concedidos pelo poder público, interrupção parcial ou total da atividade, à reclusão, de um a quatro anos. No art. 3° da Lei 9.605/98 dispõe, que:

As pessoas jurídicas serão responsabilizadas administrativa, civil e penalmente conforme o disposto nesta lei, nos casos em que a infração seja cometida por decisão de seu representante legal ou contratual, ou de seu órgão colegiado, no interesse ou benefício da sua entidade.

Assim, as empresas devem estar atentas e procurar legalizar-se no tocante as questões ambientais, estabelecendo critérios que sigam as diretrizes ambientais e o cumprimento das leis, demonstrando sua preocupação para com as causas ambientais, com o desenvolvimento sustentável, bem como para evitar dispêndios financeiros que possam impactar os resultados e a estrutura patrimonial das entidades.



## **METODOLOGIA**

A pesquisa que tem como propósito identificar as práticas de gestão ambiental que estão sendo desenvolvidas nas empresas de abastecimento de combustíveis de Mossoró/RN é caracterizada quanto a abordagem do problema, como qualitativa, tendo em vista que foi desenvolvida mediante observações e descrição do tema, sem uso de ferramentas estatísticas para a análise do problema. Foram utilizados dados tabulados oriundos de questionários para a avaliação dos achados em tabelas e gráficos, que não sofreram tratamento estatístico. Segundo Beuren et al. (2013), por mais que não faça uso de procedimentos estatísticos para a análise do problema, a pesquisa qualitativa, permite análises mais profundas sobre o que está sendo estudado.

No que tange os objetivos, o estudo é considerado descritivo. Para Gil (2010), a pesquisa descritiva é caracterizada por identificar, descrever, classificar e analisar características dos fenômenos ou processos permitindo estabelecer uma análise das relações entre as variáveis em estudo.

A pesquisa foi realizada em postos de abastecimento de combustíveis localizados na cidade de Mossoró/RN. Atualmente, segundo registros da (ANP, 2016) existem cerca de 93 (noventa e três) postos de combustíveis em Mossoró/RN, porém, somente 47 (quarenta e sete) estão atualizados e certificados, o restante 46 (quarenta e seis) estão com atividade



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

revogada, em análise ou com cadastro pendente por falta de documentação. A amostra da pesquisa foi constituída apenas pelos postos certificados pela ANP. De um total de 47 (quarenta e sete) postos revendedores de combustíveis no Município de Mossoró, certificados pela ANP, 3 (três) encontram-se fechados por motivo de reforma, 11 (onze) se recusaram a participar da pesquisa e 33 (trinta e três) concordaram em participar, respondendo ao instrumento de coleta de dados e compondo a amostra final.

Com relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se o questionário e a observação para atingir os objetivos. O questionário foi estruturado contendo 16 questões objetivas, enfocando aspectos como: adoção de iniciativas ambientais; razões para adoção das práticas ambientais; adequação as normas ambientais e conhecimento das principais legislações ambientais. Já o segundo procedimento foi utilizado para observar o funcionamento e as atividades dos estabelecimentos de revenda de combustíveis e para a coleta de mais evidências.

Inicialmente foi feito contato por telefone com o objetivo de explicar os objetivos da pesquisa e buscar a confiança dos respondentes para participar. Na sequência, para a coleta foi utilizado o questionário, aplicado presencialmente e em alguns casos, enviados por e-mail aos (colaboradores/gestores) relacionados a área de meio ambiente ou segurança do trabalho, conforme identificação durante o contato inicial por telefone.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

O questionário permitiu obter os dados necessários para identificação das práticas de gestão ambiental que promovem resultados sustentáveis nas empresas de comércio de combustíveis. O instrumento de coleta de dados passou por um pré-teste presencial realizado com três empresas participantes da amostra. O pré-teste é, segundo Goode e Hatt (1972), um ensaio geral a fim de identificar falhas nas questões formuladas, bem como identificar possíveis necessidades de informações adicionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com relação à percepção da importância da gestão ambiental para a empresa, 75, 8% das empresas afirmam que as questões ambientais representam uma oportunidade de ganho para os postos de combustíveis, sendo que oito das empresas da amostra consideram as questões ambientais apenas como custos. Cerca de 81,8% identificam vantagens competitivas, bem como, ganhos financeiros provenientes dos investimentos ambientais, apesar dessas apenas 14 empresas ou seja, 42,4% realizam atividades ambientais que vão além das obrigatórias por lei, 57, 6% dizem estar condicionadas às licenças de operação.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos sobre as práticas de gestão ambiental das empresas da amostra (Quadro 1).



**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

23 a 25 de outubro 2017

**Quadro 1.** Práticas de gestão ambiental nos Postos revendedores de combustíveis de Mossoró/RN.

| Práticas ambientais das empresas da amostra  | SIM        |       | NÃO        |       |
|--|------------|-------|------------|-------|
|  | Quantidade | %     | Quantidade | %     |
| Realiza avaliações e monitoramento dos equipamentos?   | 33         | 100,0 | 0          | 0,0   |
| Possui um plano de gerenciamento de resíduos sólidos?  | 32         | 97,0  | 1          | 3,0   |
| Possui unidade coletora de água para aproveitamento de recursos naturais?                    | 20         | 60,6  | 13         | 39,4  |
| Os funcionários recebem treinamento relacionados a operação, segurança e proteção ambiental? | 31         | 93,9  | 2          | 6,1   |
| Realiza auditoria ambiental?   | 18         | 54,5  | 15         | 45,5  |
| Faz levantamentos dos impactos ambientais?   | 25         | 75,8  | 8          | 24,2  |
| Tem implantado algum modelo de gestão ambiental?   | 5          | 15,2  | 28         | 84,8  |
| Possui certificação das normas da série ISO 14.001?  | 0          | 0,0   | 33         | 100,0 |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Todos os responsáveis pelos postos entrevistados afirmam realizar alguma prática ambiental nos estabelecimentos. Entre as empresas pesquisadas, 97% revelam dispor de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos, que inclui atividade de recolhimento de óleos lubrificantes usados, bem como o recolhimento das embalagens e estopas, impedindo assim, a disposição inadequada dos mesmos no ambiente.

As 33 empresas da amostra asseguraram realizar manutenções dos equipamentos, bem como o monitoramento dos mesmos, a fim de prevenir e examinar possíveis



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

contaminações. Observou-se que em 93,9% das empresas os funcionários recebem treinamentos relacionados a manutenção, operação, segurança e proteção ambiental. É importante salientar que em empreendimentos como postos de combustíveis podem ocorrer acidentes devido ao risco de incêndio e explosões, acidentes nas operações normais, vazamento de produtos, bem como incidentes ambientais graves. No entanto, ações preventivas e funcionários bem treinados podem tornar o posto de serviço um local mais seguro e saudável para colaboradores e frequentadores do ambiente.

Em relação aos levantamentos dos impactos ambientais, 25 indicaram realizar estudos dos seus impactos ambientais. As empresas informaram ainda que tais estudos são realizados por empresas terceirizadas da própria cidade de Mossoró.

Com relação a auditoria ambiental, 54,5% das empresas afirmaram realizar auditoria interna. Percebe-se, portanto, que existe uma preocupação de prevenir ou buscar reduzir o impacto ambiental, mesmo que tais ações sejam motivadas pelo desejo de melhorar a imagem da empresa.

Em se tratando de Sistema de gestão ambiental, apenas 15,2% das empresas informaram a existência de um modelo de SGA. Portanto, a maioria dos postos não possuem política ambiental implementada, contendo compromissos formais. É importante salientar que nenhuma das empresas da amostra afirmaram ter a certificação NBR ISO 14.001, que define os requisitos para estabelecer e operar um Sistema de gestão ambiental. Um dos administradores dos postos visitados alegou



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**23 a 25 de outubro 2017**

não possuir a certificação por considerar onerosa. Apesar de não possuírem certificação ISO 14.001, 16 postos da amostra na cidade de Mossoró possuem o selo verde, que identificam produtos e serviços que estão dentro das especificações ambientais e causam menor impacto ao meio ambiente.

Além das práticas ambientais mencionadas no questionário aplicado às empresas de postos de abastecimento de combustível de Mossoró/RN, os estabelecimentos da amostra citaram outras práticas que demonstram o comprometimento e a responsabilidade com as questões ambientais. Entre outras ações ambientais, vinte empresas informaram possuir unidades coletoras de água de chuva para aproveitamento em outras atividades do posto, no intuito de melhorar a eficiência no aproveitamento de recursos naturais. Além disso, citaram fazer investimentos em sistema de unidade separadora de água e óleo e realizar coleta seletiva de resíduos sólidos com foco na redução e reciclagem. Também foi mencionado atividades relacionadas a arborização nas áreas no entorno dos estabelecimentos e financiamento de projetos externos direcionados ao meio ambiente.

Esse conjunto de práticas visando a redução de custos relacionados a gestão dos resíduos, demonstra que a empresa está buscando associar o bom desempenho financeiro e ambiental.

Os responsáveis pelos postos de combustíveis também foram questionados quanto as razões pelas quais as empresas





FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

realizam práticas ambientais corretas nos estabelecimentos. A Quadro 2 mostra a justificativa de 33 empresas.

**Quadro 2** – Razões para adoção de práticas de gestão ambiental.

| Razões para a adoção das práticas ambientais       | Quantidade | %  |
|--|------------|----|
| Obrigatoriedade imposta pela legislação ambiental  | 27         | 82 |
| Para obtenção/manutenção de certificação ambiental | 24         | 73 |
| Para melhorar a relação com a comunidade           | 20         | 61 |
| Para melhoria da imagem da empresa                 | 26         | 79 |
| Existência de sanções e penalidades                | 15         | 45 |
| Outros(s) motivos (s)                              | 2          | 6  |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A obrigatoriedade imposta pela legislação (82%) é um grande motivador para práticas de gestão ambiental, no entanto, cabe ressaltar que este não foi o único motivo, uma vez que a maioria das empresas (30%) optou por pelo menos três justificativas.

Em seguida, mostraram-se também relevantes para a realização de práticas de gestão ambiental a melhoria da imagem da empresa (79%) e necessidade de obtenção ou manutenção de certificação ambiental (73%). Ressalta-se menor preocupação com a existência de sanções e penalidades (45%). Contudo, 94% dos postos entrevistados afirmam adotar práticas ambientais para passar uma boa imagem para os clientes.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

Apenas duas empresas alegaram outros motivos que justificam práticas de gestão ambiental nos estabelecimentos, no entanto preferiram não citar quais seriam estas outras razões.

Buscou-se ainda captar o conhecimento das empresas quanto as principais legislações federais e resoluções ambientais brasileiras estabelecidas para os postos revendedores de combustíveis (Quadro 3).

Verificou-se que a maioria das empresas entrevistadas tem um bom nível de conhecimento das principais legislações ambientais brasileiras, predominando o conhecimento das Resoluções CONAMA quando comparada com a legislação federal. A resolução CONAMA 237/1997, que regulamenta os aspectos do licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional de Meio Ambiente e a Resolução CONAMA 273/2000, que estabelece as diretrizes para o licenciamento da atividade de comércio de combustível são as mais conhecidas pelas empresas da amostra, representando respectivamente 84,8% e 72,7%. Destaca-se também a Lei 9.605/1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, conhecida por 69,7% das empresas.

Entre as empresas pesquisadas, 42% afirmaram ter conhecimento de todas as legislações mencionadas. Cerca de 21% desconhece apenas uma das leis, a Lei 6.938/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Apenas cinco empresas conhecem duas legislações, seis empresas



conhecem somente uma e apenas uma empresa desconhece todas as legislações apresentadas.

**Quadro 3.** Conhecimento das principais legislações ambientais brasileiras relacionadas aos postos revendedores de combustíveis.

| Legislação   | Quantidade | %    |
|--|------------|------|
| Lei 6.938/1981 (Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente)   | 18         | 54,5 |
| Lei 9.605/1998 (Dispõe sobre as sanções penais e administrativas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências) | 23         | 69,7 |
| Resolução CONAMA 237/1997 (Regulamenta os aspectos do licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional de Meio Ambiente)           | 28         | 84,8 |
| Resolução CONAMA 273/2000 (Estabelece as diretrizes para o licenciamento da atividade de comércio de combustível)                            | 24         | 72,7 |
| Não conhece nenhuma das legislações anteriormente citadas  | 1          | 3    |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos a respeito do perfil das empresas de postos de abastecimento de combustíveis da



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

cidade de Mossoró/RN, quanto às práticas ambientais adotadas que contribuem para o desenvolvimento sustentável e levam a preservação dos recursos naturais.

Identificou-se que um dos principais motivos para práticas de gestão ambiental é o desejo de melhorar a imagem corporativa.

Verificou-se que as empresas apresentaram um índice maior que 50% com relação à auditoria interna, os estudos dos impactos ambientais e quanto ao treinamento de funcionários. Percebeu-se que já existe a preocupação com o desempenho ambiental e com a segurança dos postos de serviço.

Entre outras práticas mencionadas pelas empresas, há um grande direcionamento para as ações voltadas para o gerenciamento de resíduos, demonstrando que as empresas estão buscando associar desempenho financeiro e ambiental.

Por fim, conclui-se que o objetivo proposto para esta pesquisa foi alcançado e que, as empresas participantes da amostra estão utilizando uma série de elementos que a médio prazo, devem leva-las a uma situação na qual as ações socioambientais se traduzirão também em resultados financeiros efetivos.

Sugere-se para pesquisas futuras a ampliação dos questionamentos e um maior aprofundamento nos temas ligados aos Sistemas de Gestão Ambiental, no que diz respeito ao conhecimento e a implantação de um SGA em empreendimentos comerciais do segmento de postos de combustíveis.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ALPERSTEDT, G. D. et al. Estratégia de gestão ambiental e seus fatores determinantes: uma análise institucional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 170-186, abr./jun. 2010.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis**. Rio de Janeiro: ANP, 2015.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/?id=1086>. Acesso em: 10 mai. 2016.

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coordenação). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

AULER, J. R. **Importância e aplicabilidade da contabilidade em empresas do estado**: caso PW Brasil Export S.A. 2002. 60 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Centro



Universitário do Espírito Santo – UNESC, Espírito Santo, 2002.

BARATA, M. M. L.; KLIGERMAN, D. C.; MINAYO-GOMEZ, C. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 165-170, jan./mar. 2007.

BARROS, P. E. O. **Diagnóstico ambiental para postos de abastecimento de combustíveis: DAPAC**. 2006. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) - Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar – CTTMAR, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006.

BERGAMINI JÚNIOR, S. Contabilidade e Riscos Ambientais. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 1-17, jun. 1999.

BEUREN, I. M. (coord). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BONILLA, S. H. et al. The roles of cleaner production in the sustainable development of modern societies: na introduction to this special issue. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, p. 1-5, 2010.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

BRASIL. **Lei n.º 9.605**, de 12 de fevereiro de 1988. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. DOU de 13 de fevereiro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm). Acesso em: 12 abr. 2016.

CAMPOS, L. M. S.; MELO, D. A. **Indicadores de desempenho dos sistemas de gestão ambiental (SGA)**: uma pesquisa teórica. Revista Produção, v. 18, n. 3, p. 540-555, 2008.

CERETTA, P. S. et al. Desempenho financeiro e a questão dos investimentos sócio-ambientais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. São Paulo, v.3, n. 3, p. 72-84, set./dez. 2009.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CONAMA. Conselho Nacional de Meio Ambiente. **Resolução CONAMA n.º 237**, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. DOU n.º 247. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=237>. Acesso em: 28 de fev. 2016.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

## CONGRESSO CIENTÍFICO VI SEMANA TEOLÓGICA

ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:  
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

23 a 25 de outubro 2017

CONAMA. Conselho Nacional de Meio Ambiente. **Resolução CONAMA n.º 273**, de 29 de novembro de 2000. Estabelece diretrizes para o licenciamento ambiental de postos de combustíveis e serviços e dispõe sobre a prevenção e controle da poluição. DOU n.º 5. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=27>

1. Acesso em: 28 de fev. 2016.

COUTINHO, R. B. C.; MACEDO-SOARES, T. D. A. Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas do Brasil.

**Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 75-96, set./dez. 2002.

DONAIRE, D. Considerações sobre a influência da variável ambiental na empresa. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 68-77, mar./abr. 1994.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GASPARINO, M. F.; RIBEIRO, M. S. Análise de relatórios de sustentabilidade, com ênfase na GRI: comparação entre





empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 102-115, jan/abr. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, S. M. S.; GARCIA, C. O. **Controladoria ambiental: Gestão social, análise e controle**. São Paulo: Atlas, 2013.

GOMES, F. P.; TORTATO, U. Adoção de práticas de sustentabilidade como vantagem competitiva. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v.5, n. 2, p. 33-49, mai./ago. 2011.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Nacional, 1972.

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **Norma e Procedimento de Auditoria NPA 11**. Balanço e Ecologia. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/lisPublicacoes.php?codCat=2> Acesso em: 13 mai. 2016.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental como sistema de informações. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p.19-26, ago/out.2000.



FACULDADE  
DIOCESANA  
DE MOSSORÓ

**CONGRESSO CIENTÍFICO**  
**VI SEMANA TEOLÓGICA**  
**ÉTICA, CIÊNCIA E FÉ EM DIÁLOGO:**  
**DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**  
**23 a 25 de outubro 2017**

LORENZETT, D. B.; ROSSATO, M. V. A gestão de resíduos em postos de abastecimento de combustíveis. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 110-125, set. 2010.

LORENZETT, D. B. et al. Gestão de recursos hídricos em postos de combustíveis. **Diálogo & Ciência**, Salvador, v. 9, n. 26, p. 01-11, nov. 2011.

MELO NETO, F. P.; BRENNAND, J. M. **Empresas socialmente sustentáveis: O novo desafio da gestão moderna**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. 2. Triagem. São Paulo: Saraiva, 2006.

SALAZAR FILHO, H. O. **A aplicação da metodologia de produção mais limpa através dos círculos de controle de qualidade – CCQ em uma indústria do setor metal mecânico- estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SANTOS, R. J. S. **A gestão ambiental em posto revendedor de combustíveis como prevenção de passivos ambientais**. 2005. 217f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão do



Meio Ambiente). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

SILVA, B. A. **Contabilidade e meio ambiente**: considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

SILVA, L. S. A.; QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo do capital próprio das empresas de capital aberto. **Gestão & Produção**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 385 -395, set./dez. 2006.

SOUZA, M. F. R.; Contabilidade ambiental: Um estudo sobre sua aplicação em Empresas Brasileiras. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 16, n. 27, p. 89-99, set./dez. 2001.

SOUZA, R. S. Evolução e condicionantes da evolução ambiental nas empresas. **Revista de Administração (READ)**, v. 8, n. 6, 2002.

TACHIZAWA, T. **Criação de novos negócios**: gestão de micro e pequenas empresas. 2<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.



TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

